



PREFEITURA
GUAPIMIRIM
A terra do Dedo de Deus

BOLETIM
INFORMATIVO
OFICIAL DO
MUNICÍPIO DE
GUAPIMIRIM



ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ANO 20 - Nº 600 - 28 DE DEZEMBRO DE 2020

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO

PODER EXECUTIVO

Prefeitura Municipal de Guapimirim

Av. Dedo de Deus, 1161 Cantagalo
CEP: 25945-412 Guapimirim – RJ

www.guapimirim.rj.gov.br

Telefone: (21) 2632-7598

PREFEITO

JOCELITO PEREIRA DE OLIVEIRA

PODER LEGISLATIVO

MESA DIRETORA

PRESIDENTE: Halter Pitter dos Santos da Silva

VICE-PRESIDENTE: Alex Rodrigues Gonçalves

1º SECRETÁRIO: Cláudio Vicente Vilar

2º SECRETÁRIO: Alessandra Lopes de Souza

DEMAIS VEREADORES

André Azeredo Dias

Rosalvo Vasconcelos Domingos

Fabricio Aragao da Silva

Oswaldo São Pedro Pereira

Paulo César da Rocha

EXPEDIENTE

ÓRGÃO RESPONSÁVEL

Secretaria da Casa Civil

JORNALISTA

Vânia Fernandes

DIAGRAMADORA

Vânia Fernandes

REFERENCIAL CURRICULAR

Referencial Curricular de GUAPIMIRIM



“É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática.”

Paulo Freire

S U M Á R I O

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM

SUMÁRIO

1- TEXTOS INTRODUTÓRIOS	9
1.2 INTRODUÇÃO	9
1.3 GUAPIMIRIM – MUNICÍPIO ABENÇOADO PELO DEDO DE DEUS	14
1.4 BNCC E A SALA DE AULA	21
2 REFERENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
2.1 APRESENTAÇÃO	30
2.2 INTRODUÇÃO	31
2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	32
2.4 COORDENAÇÃO GERAL PEDAGÓGICA	34
Atribuições da Coordenação Geral Pedagógica	35
2.5 COORDENAÇÃO ADJUNTA PEDAGÓGICA	37
Atribuições da Coordenação Adjunta Pedagógica na Educação Infantil:	37
Atribuições do Orientador Pedagógico na Educação Infantil:	38
Ações desenvolvidas pela Coordenação nas creches	39
2.6 PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
Competências do Professor	45
2.7 PERFIL DO ESTIMULADOR MATERNO INFANTIL E SUAS COMPETÊNCIAS	47
2.8 COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA	48
Concepção de Infância	49
Adaptação e Acolhimento	50
Rotina e o trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil	52
Relações necessárias entre Família e Escola	54

Estimulação _____	55	As quatro hipóteses _____	101
Ludicidade _____	56	Investigação Individual _____	103
Brincar e Interagir _____	58	Sequência Didática _____	103
Expressão da sexualidade da criança _____	60	Formação Continuada _____	104
2.9 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS _____	62	Oficinas do Conhecimento _____	105
Ensinar e aprender na instituição de Educação Infantil _____	63	Seminário _____	105
Grafismo Infantil – Estágios do Desenho Infantil _____	65	Simulado _____	105
Psicomotricidade _____	68	3.5 - AMBIENTE ALFABETIZADOR _____	107
2.10 PRINCÍPIOS DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO _____	70	3.6 - PROCESSO AVALIATIVO _____	108
Regulamentação e Organização Escolar na Educação Infantil do Município _____	72	3.7 - ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM _____	109
Metodologia de trabalho na Educação Infantil _____	74	3.8 - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NOTAS ADICIONAIS _____	113
Letramento nas Unidades de Educação Infantil _____	76	3.9 - CONCLUSÃO _____	114
Projetos Pedagógicos _____	79	3.10 REFERENCIAL CURRICULAR ANOS INICIAIS (4º E 5º) _____	116
Diretrizes do trabalho na creche - 0 a 3 anos (Berçário, Maternal I - 2 anos e Maternal II - 3 anos). _____	80	3.11 APRESENTAÇÃO _____	116
Diretrizes do trabalho no pré-escolar I e II (4 e 5 anos) _____	82	3.12 COORDENAÇÃO _____	121
Organização norteadora da Educação Infantil _____	85	Atribuições do Coordenador Geral: _____	121
2.11- A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL _____	86	Atribuições dos Coordenadores Adjuntos: _____	122
2.12- AVALIAÇÃO _____	88	Ações das Coordenadoras Adjuntas: _____	123
2.13- CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	91	Ações realizadas pelas Coordenadoras Adjuntas nas Unidades Escolares: _____	124
3- REFERENCIAL CURRICULAR ANOS INICIAIS (1º, 2º E 3º) _____	95	3.13 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES _____	126
3.1 - APRESENTAÇÃO _____	95	3.14 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO RELIGIOSO NAS UNIDADES ESCOLARES _____	134
3.2 - OBJETIVO _____	100	3.15 - INFORMAÇÕES NORTEADORAS DO ENSINO DE HISTÓRIA SOBRE O MUNICÍPIO DE GUAPIMIRIM _____	135
3.3 - ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO _____	100	3.16 - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS - 4º/5º ANO. _____	136
3.4 - AÇÕES _____	101	3.17 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS INDICAM COMO OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: _____	137
Diagnose _____	101		

3.18 AVALIAÇÃO NO 4º E 5º ANO DO FUNDAMENTAL _____	138	GUAPIMIRIM - CIDADE DO DEDO DE DEUS _____	205
Procedimentos Avaliativos: _____	139	Informações gerais sobre o município de Guapimirim _____	205
O Regimento Escolar declara: _____	139	Informações históricas sobre o município de Guapimirim _____	206
3.19 REFERENCIAL CURRICULAR ANOS FINAIS (6º AO 9º) _____	143	Informações Geográficas do Município _____	207
Profissionais do departamento dos Anos Finais do Ensino Fundamental e o Referencial Curricular de Guapimirim _____	143	Patrimônio Cultural do município _____	209
Coordenação Pedagógica Geral dos Anos Finais do Ensino Fundamental – Atribuições e Ações _____	143	Área de Conhecimento e Componente Curricular de Ensino Religioso _____	213
Coordenação de Área – Atribuições e Ações _____	148	3.23 CRITÉRIOS AVALIATIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL _____	217
3.20 REFERENCIAL CURRICULAR E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º ANO PARA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS _____	154	Observações sobre os critérios avaliativos da disciplina Ensino Religioso. _____	220
3.21 REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DOS ANOS FINAIS E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 9º ANO PARA ENSINO MÉDIO _____	156	Considerações Finais _____	221
Apresentação da Reestruturação Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental _____	157	4 REFERENCIAL CURRICULAR EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. _____	224
Definição de Competência _____	165	4.1 - APRESENTAÇÃO _____	224
Competências e a BNCC _____	166	4.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL _____	225
3.22 ÁREAS DE CONHECIMENTO E OS COMPONENTES CURRICULARES _____	173	4.3 - FUNDAMENTOS LEGAIS _____	226
Área de Linguagem _____	176	4.4 - FUNÇÕES DA EJA: _____	228
Componentes Curriculares Língua Portuguesa e Produção Textual _____	177	4.5 - FINANCIAMENTO: _____	230
Componente Curricular de Artes _____	180	4.6 - COORDENAÇÃO DA EJA _____	231
Componente Curricular de Educação Física _____	183	Atribuições/ações da Coordenadora Geral: _____	231
Componente Curricular de Língua Inglesa _____	191	Atribuições/ ações da Coordenadora Adjunta: _____	233
Área de Conhecimento e Componentes Curriculares da Matemática e Resolução de Problemas Matemáticas (RPM) _____	195	4.7 O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS _____	234
Área de Conhecimento e Componente Curricular da Ciências da Natureza _____	198	4.8 NOSSOS ALUNOS _____	235
Área de Conhecimento das Ciências Humanas _____	200	4.9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS _____	236
Componente Curricular de Geografia _____	201	Organização Escolar da Educação de Jovens e Adultos _____	239
Componente Curricular de História _____	203	Duração e Distribuição da Carga Horária nas Fases Iniciais _____	239
		4.10 ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS _____	240
		4.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS ETAPAS INICIAIS E FINAIS _____	242

<i>Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais - Regime Semestral - 100 dias letivos</i> _____	244	5.15 SOBRE A EXIGÊNCIA DE LAUDOS _____	271
4.12 AVALIAÇÃO _____	246	5.16 CUIDADO COMPARTILHADO EM NÍVEL INTERSETORIAL _____	272
5 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL _____	252	5.17 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE _____	273
5.1 APRESENTAÇÃO _____	252	5.18 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA _____	276
5.2 MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA _____	253	5.19 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE _____	279
5.3 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA _____	256	5.20 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS _____	280
5.4 PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA _____	257	5.21 MODALIDADES DE ATENDIMENTO _____	281
5.5 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA _____	258	A Sala de Aula Regular Inclusiva _____	281
Atendimento Educacional especializado – AEE/ Sala de Recursos _____	259	Classe Especial _____	281
Instrutor de Libras _____	259	5.22 O CURRÍCULO FUNCIONAL PARA A SALA DE AULA REGULAR INCLUSIVA E CLASSE ESPECIAL _____	282
Intérprete de Libras _____	259	5.23 O PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR _____	283
Brailista Transcritor _____	260	5.24 SALA DE RECURSOS _____	284
5.6 ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA _____	260	5.25 ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR E HOSPITALAR _____	284
Coordenador da Educação Especial Inclusiva _____	260	5.26 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS _____	288
Instrutor de Libras _____	261	5.27 SISTEMA BRAILLE _____	289
Brailista Transcritor _____	262	5.28 CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL – CENAEM _____	289
5.7 PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR INCLUSIVA E DA CLASSE ESPECIAL _____	263	5.29 ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE PEQUENO E GRANDE PORTE _____	290
5.8 PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR NA SALA DE AULA REGULAR _____	264	5.30 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR _____	290
5.9 PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR NA CLASSE ESPECIAL _____	266	5.31 ADAPTAÇÃO DE CARGA HORÁRIA / TEMPORALIDADE _____	291
5.10 PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS _____	268	5.32 SISTEMA DE AVALIAÇÃO _____	292
5.11 PROFESSOR DO ATENDIMENTO DOMICILIAR E/OU HOSPITALAR _____	269	Os Instrumentos de Avaliação _____	292
5.12 MATRÍCULA NO ENSINO REGULAR _____	270	5.33 TERMINALIDADE ESPECÍFICA _____	294
5.13 MATRÍCULA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO _____	270	5.34 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	295
5.14 TRANSFERÊNCIA _____	271	TABELAS EDUCAÇÃO INFANTIL _____	299

TABELAS ANOS INICIAIS – 1º, 2º e 3º	311	LÍNGUA PORTUGUESA – 8º e 9º ANO	505
1º ANO	311	LÍNGUA PORTUGUESA – 8º e 9º ANO	507
2º ANO	345	LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO	507
3º ANO	369	LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO	510
TABELAS ANOS INICIAIS – 4º e 5º	413	PRODUÇÃO TEXTUAL – 6º e 7º ANO	513
LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO	413	PRODUÇÃO TEXTUAL – 8º e 9º ANO	519
EIXOS TEMÁTICOS: ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS E EDUCAÇÃO-LITERÁRIA.	417	ARTES – 6º ANO	526
MATEMÁTICA - 4º ANO	423	ARTES – 7º ANO	529
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 4º ANO	433	ARTES – 8º ANO	530
CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 4º ANO	437	ARTES – 9º ANO	533
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA - 4º ANO	442	EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO	535
ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO	446	EDUCAÇÃO FÍSICA – 8º E 9º ANO	540
LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO	448	LÍNGUA INGLESA – 6º ANO	544
MATEMÁTICA - 5º ANO	459	LÍNGUA INGLESA – 7º ANO	550
CIÊNCIAS DA NATUREZA – 5º ANO	469	LÍNGUA INGLESA – 8º ANO	556
CIÊNCIAS HUMANAS – GEOGRAFIA - 5º ANO	476	LÍNGUA INGLESA – 9º ANO	561
CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA - 5º ANO	482	CIÊNCIAS – 6º ANO	564
ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO	487	CIÊNCIAS – 7º ANO	568
EDUCAÇÃO FÍSICA – 4º/5º ANOS	489	CIÊNCIAS – 8º ANO	574
ARTES – 4º/5º ANOS	494	CIÊNCIAS – 9º ANO	579
TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º	498	GEOGRAFIA – 6º ANO	586
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º E 7º ANOS	498	GEOGRAFIA – 7º ANO	591
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO	500	GEOGRAFIA – 8º ANO	599
LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO	502	GEOGRAFIA – 9º ANO	608
LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO	503	HISTÓRIA – 6º ANO	612
		HISTÓRIA – 7º ANO	617

HISTÓRIA – 8º ANO	622
HISTÓRIA – 9º ANO	627
MATEMÁTICA – 6º ANO	635
MATEMÁTICA – 7º ANO	644
MATEMÁTICA – 8º ANO	656
MATEMÁTICA – 9º ANO	664
RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM – 6º ANO	671
RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM – 7º ANO	673
RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM – 8º ANO	675
RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM – 9º ANO	677
ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO	680
ENSINO RELIGIOSO – 7º ANO	682
ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO	685
ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO	688
TABELAS DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	692
ANEXOS EDUCAÇÃO INFANTIL	741
ANEXOS – 4º E 5º ANO	844
ANEXOS EDUCAÇÃO ESPECIAL	848
REFERÊNCIAS	911

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM

FICHA TÉCNICA

Prefeitura Municipal de Guapimirim

Prefeito:
Jocelito Pereira de Oliveira

Vice - Prefeito:
Ricardo de Oliveira Almeida

Secretaria Municipal de Educação

Secretária: Regina de Aguiar Vidal Rocha

Subsecretário: André Daniel da Costa Loureiro

Colaboração: Cecília Ferreira Pais

Departamento Pedagógico:

Diretora: Sandra Regina Izidoro da Silva

Coordenação de Educação Infantil:

Coordenação Geral da Educação Infantil: Marislaine Maurat dos Santos Fernandes

Coordenadoras Adjuntas: Amanda da Fonte Boechat, Hiógnia Pancote Driusso, Márcia Cláudia Conceição Sá Garcia, Mônica Brandão Galvão, Priscila Ferreira Fraga Pombo, Stephanie dos Santos Moreira, Suelen Pereira Araujo Macario, Thais Muniz de Souza, Vanessa Soares Pinto.

Coordenação de Alfabetização / Anos Iniciais (1º, 2º e 3º)

Coordenação Geral de Alfabetização: Adelaide Pereira de Oliveira Maia

Coordenadoras Adjuntas: Elisângela dos S. Carvalho. Fani de A. da Silva.

Luciana Cristina S. Goulart. Monique R. Picoli. Shirley Borret. Vanda Leise F. Rocha.

Coordenação dos Anos Iniciais Ensino Fundamental (4º e 5º):

Coordenação Geral: Maria Aparecida Mendes Vasconcelos

Coordenação Adjunta do 4º e 5º Anos: Bárbara Cunha Cezar de Souza Barreto. Daniele Souza Amaral Gulinei. Élica Lourenço Candido. Josiane Severo Sodré Mezavilla. Luciene Cardoso Domingos do Nascimento.

Coordenação dos Anos Finais Ensino Fundamental (6º ao 9º):

Coordenação Geral dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Josane Braga Cardoso

Coordenação de Área dos Anos Finais do Ensino Fundamental:

Coordenador de área de Ensino Religioso: Anderson Ernesto Caroli

Coordenadora de área de História: Claudete Santos Charles Pinto

Coordenador de área de Português/Produção Textual: Éder Tomás da Cruz

Coordenadora de área de Língua Inglesa: Fabiola Oliveira Lessa

Coordenadores de área de Educação Física: Flávio Lemos Munhoz

Coordenadores de área de Educação Física: Lorrana de Oliveira Lessa Montel

Coordenadora de área de Português/Produção Textual: Juliana da Costa Santos

Coordenador de área de Geografia: Leonan Cardoso Berute

Coordenadores de área de Matemática/RPM: Maria da Graça de Sousa Sampaio

Coordenadores de área de Matemática/RPM: Silvério Francisco da Silva

Coordenadora de área de Artes: Melícia Araújo Lopes

Coordenadora de área de Ciências: Rosângela Azevedo Silva

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos – EJA

Coordenação Geral da EJA: Eliane Maciel Paixão

Coordenação Adjunta da Educação de Jovens e Adultos – EJA:

Ana Beatriz Sant'ana Ramos de Aguiar

Cláudia Márcia Neves Pinto Cardoso

Joselainy Medeiros da Silva Rezende

Coordenação da Educação Especial Inclusiva

Jéssica Arantes de Azevedo

Maria das Graças Alves Duarte Pereira

Sônia Moreira Araújo Paes

Vanuzia Borges Sandanha

COLABORADORES

Edmar Oliveira Freire

Eliza Aparecida da Silva

Joana Darck Souza de Oliveira

Joelma Cristina Oliveira Freire

Kátia Regina Batalha Lacerda da Silva

Márcia Ferreira da Silva

Marília da Costa Santos

Nádia Dantas Lourenço de Souza

Nélida Alves de Andrade

Renata Cyrino da Silva da Ana dos Santos

Renata de Aguiar Alves Oliveira

Simone da Silva Pereira Santos

Vitória Regia Germano da Silva

FORMATAÇÃO / DIAGRAMAÇÃO/ REVISÃO ORTOGRÁFICA

Amanda da Fonte Boechat

Bela Maiara Nascimento Rimes de Carvalho

Juliana da Costa Santos

Paulo de Tássio Borges da Silva

APRESENTAÇÃO AOS PROFESSORES

Olá, querido professor (a)!

É com muita alegria que lhe apresentamos nosso Referencial Curricular que contém a voz de todos vocês. A caminhada foi longa e agora a obra está pronta. Que satisfação!

O documento tem por objetivo apresentar as diretrizes da Educação do Município de Guapimirim em duas frentes: a procedimental e a conceitual. Os procedimentos dizem respeito a técnicas educacionais praticadas em sala de aula e a frente conceitual é relativa aos conceitos e às ideias desenvolvidas e mediadas pelo professor com sua turma ao longo do curso escolar.

O Referencial propõe reflexões que buscam a construção de relacionamentos produtivos e instigantes; favoráveis ao desenvolvimento das crianças, jovens e adultos. O documento tem a intenção de contribuir com a prática e facilitar a teoria para o professor dos segmentos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental (dos Anos Iniciais e Finais) e das modalidades de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e de Educação Especial Inclusiva oferecidas em nossa Rede de Ensino, pois acreditamos que o *conhecimento abre portas no presente e caminhos para o futuro*.

A construção do Referencial Curricular nasceu do desejo de toda a Rede em ter um documento que norteasse nosso fazer pedagógico. Em 2018, com a BNCC pudemos nos debruçar e juntos construímos o nosso sonho. Aqui está posto o que acreditamos ser uma Educação de Qualidade.

O presente documento é o resultado da colaboração e do trabalho de toda Equipe pedagógica. Sendo assim, observamos que a sua construção ocorreu de forma dialogada com os Professores, Orientadores pedagógicos, Gestores e Coordenadores das Unidades Escolares. Estes profissionais conhecem verdadeiramente o chão da escola e, desta forma, cada um tem o direito de participar e contribuir com a construção do referencial curricular com base no fortalecimento dos princípios do direito à aprendizagem, à equidade, à inclusão e à valorização das diversidades com vista a promover a Educação em sua integralidade.

Desejamos que este documento pedagógico seja uma ferramenta que ajude a sua prática de sala de aula e que de fato seja um documento em que você se sinta parte dele. Afinal, você é o protagonista desta história.

Com carinho, Sandra Izidoro.

APRESENTAÇÃO DAS AUTORIDADES MUNICIPAIS

Neste documento, estão contemplados os métodos de trabalho de cada ano, fase e segmentos da Educação Infantil à Educação de Jovens e Adultos. Abrange-se não apenas o que está contemplado na BNCC, mas também projetos e abordagens já utilizados em nossas escolas e creches, valorizando a cultura local e a realidade multifacetada de nossa cidade.

Em vista disto, o Referencial curricular de Guapimirim orienta os profissionais da rede municipal de ensino a criar meios em que a escola tenha sentido e relevância na vida de nossas crianças, adolescentes, jovens e adultos. Isto torna as escolas e creches locais agradáveis e espaços propícios para o desenvolvimento integral do aluno e mais acolhedores para professores e demais atores do processo de ensino-aprendizagem.

Tenho muito orgulho de – como prefeito ter participado – da construção deste documento que coloca a Educação de Guapimirim em outro patamar, além do trivial ou do obrigatório. Este documento ajusta-se, inclusive, a BNCC que é o próprio norte orientador pedagógico nacional. Em função disto, o Referencial terá como uma das muitas metas educacionais atender o cotidiano de nossas crianças – estejam elas no Centro ou no Cordovil, ou estejam elas no Garrafão ou no Paraíso. A escola precisa fazer sentido e dar sentido para a vida delas. Por isso, não podemos abrir mão de buscar dar relevância para cada ação pedagógica e prática docente, mantendo o lema que nos trouxe até aqui “*Educando com Amor!*”

Jocelito Pereira de Oliveira – Prefeito Municipal de Guapimirim

O Referencial curricular da Rede Pública Municipal de Ensino de Guapimirim, construído coletivamente pelas equipes técnico-pedagógicas das unidades escolares e da Secretaria Municipal de Educação, tem como finalidade a adequação dos conceitos da Base Nacional Comum Curricular à realidade de Guapimirim. Compreende nossas peculiaridades, vocação econômica, geográfica, histórica e, principalmente, às realidades socioculturais.

Tenho pessoalmente muito orgulho de ter liderado a construção deste documento junto a pessoas maravilhosas e competentes, pois ele é a fundamentação das práticas pedagógicas que nos permitiram educar para além do básico, do obrigatório, do normal. Ele é a fundamentação da Educação em que eu acredito e que norteou todas as minhas ações como Secretária Municipal de Educação.

Portanto, realizei meu sonho de auxiliar a promoção de uma Educação de qualidade e fundamentada na valorização da nossa cultura, da nossa gente, da nossa cidade e, principalmente, de nossos alunos e profissionais da educação sem perder a ternura que se baseia no nosso lema: *Educamos com amor!*

Cecília Ferreira Pais – Secretária Municipal de Educação – Guapimirim

Quando assumi a gestão da Secretaria Municipal de Educação, tive a grata satisfação de encontrar já em curso a construção do Referencial curricular e conhecer mais de perto o trabalho que vinha sendo desenvolvido.

Atentos às demandas sempre complexas e instigantes da realidade cotidiana das nossas Unidades Escolares e contando com uma equipe extremamente disposta e disponível, ousada, lúcida e competente, buscando sempre um processo educativo de qualidade; só poderia gerar um documento como este: *profundo e instigador*. Tudo isto explicita a seriedade e o compromisso em garantir os direitos de aprendizagens aos educandos e a melhoria da educação guapiense.

Regina de Aguiar Vidal Rocha - Secretária Municipal de Educação Interina

AGRADECIMENTOS ÀS EQUIPES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS

Quero dedicar um agradecimento à esta maravilhosa equipe que trabalhou incansavelmente na construção do nosso Referencial Curricular. Pude acompanhar de perto e sei que cada um de vocês provou ser um elemento valioso e indispensável nesta conquista alcançada. Afinal, o sucesso de um projeto depende do empenho de cada um dos membros de uma equipe.

Gostaria de dizer ainda, que algumas pessoas foram essenciais para o meu aprendizado e desenvolvimento. Outras me apoiaram e me deram suporte, quando duvidei das minhas capacidades, porém todas foram igualmente importantes. Estou muito feliz por tudo que alcançamos até aqui.

Todos vocês demonstraram grande determinação e dedicação e, principalmente, um incrível espírito de equipe. Em especial, quero agradecer à Juliana da Costa Santos, à Amanda da Fonte Boechat, à Bela Maiara Nascimento Rimes de Carvalho e ao Paulo de Tássio Borges da Silva. Vocês foram incríveis! Dessa forma, fica a convicção de que sem sacrifício e trabalho duro nada se consegue, e toda esta equipe é prova mais viva disso.

O caminho pode ter sido difícil, às vezes, até demais. Mas, todos souberam manter a confiança uns nos outros e nunca desistiram ou afastaram o olhar da meta a ser alcançada. Por isso, desde o início sempre estivemos unidos e soubemos dividir as tarefas, as responsabilidades e todo o trabalho em geral. Sendo assim, parabéns a todos que merecem um sincero agradecimento pelo trabalho feito! *Parabéns e obrigada, equipe!*

Sandra Izidoro
Dezembro/2020

CAPÍTULO I

TEXTOS INTRODUTÓRIOS

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM

9

1- TEXTOS INTRODUTÓRIOS

1.2 INTRODUÇÃO

Pode-se observar que nos tempos atuais ocorrem constantes transformações nas áreas da ciência e tecnologia como também nas inúmeras formas de comunicação na sociedade. Tal fato torna-se um desafio a ser superado pela Educação, uma vez que o ensino visa articular os saberes científicos e sociais com as necessidades de aprendizagem de comunicação e o domínio das operações matemáticas do aluno nos dias de hoje.

Em tese, a Educação necessita repensar o papel da escola na atualidade, já que as constantes modificações dos conhecimentos científicos e sociointeracionais fazem com que o ensino e aprendizagem se adaptem às novas realidades. A escola deve, portanto, reelaborar métodos de ensino para aprimorar a construção dos conhecimentos do aluno, levando em consideração o desenvolvimento dos aspectos intelectual, emocional, social e cultural do aluno.

Corroborando com o debate em desenvolvimento, ocorreu, em 2015 na Coreia do Sul, o Fórum Mundial de Educação voltado para uma percepção humanista da educação e no desenvolvimento com fundamento nos direitos humanos e na dignidade, na justiça social, na inclusão, na proteção; na diversidade cultural, linguística e étnica, assim como na responsabilidade e prestação de contas compartilhadas. Este Fórum ratificou – após criar a Declaração de Incheon – que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e a base que não só garante como também permite a concretização de outros direitos.

Tal conclusão alcançada pela Declaração de Incheon já está garantida no artigo 205 da Constituição Federal de 1988, uma vez que declara a universalização do ensino como citado a seguir:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (art. 205 da Constituição de 1988, p.123)

10

Observa-se que o artigo 205 respalda a Educação como direito de todos, sendo prerrogativa que todas as pessoas exijam do Estado a prática educativa. Como direito de todos, a educação orienta que todo cidadão deve exigir ser amparado socialmente por todas as esferas governamentais. O artigo corrobora que a Educação é compreendida como um processo de socialização e aprendizagem que constitui o desenvolvimento intelectual e ético do cidadão. A partir disto, o Governo Federal fundamenta ainda mais os princípios educacionais inseridos na Constituição de 1988 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – LDB 9.394/96. Nela, está previsto no artigo 02 que

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art. 2º LDB 9.394/96, p.8)

Nota-se que uma Educação de qualidade é gerada pelo estreitamento dos laços familiares e do convívio sociocultural. Desta maneira, o seu aprimoramento é analisado como um dos princípios para se almejar o pleno exercício da cidadania, a profissionalização e o integral desenvolvimento da pessoa humana. “A educação, por essa razão, foi considerada como um direito fundamental social, sendo um direito de todos e dever dos órgãos públicos e da família em conjunto com a sociedade” (TANAJURA, 2016).

Por ser um direito social, o Estado deve fornecer os recursos necessários para suprir a Educação por meio da implementação de verbas públicas que sejam suficientes para a efetivação das diretrizes educacionais e das políticas públicas que as sustentam como citado no artigo 5º da LDB 9.394/96.

O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupo de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída e, ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (Art. 5º LDB 9.394/96, p.10)

A Lei, por si, não transforma a realidade, mas direciona caminhos e norteia o cidadão e a sociedade dos seus direitos, resultando na exigência do que nela está inserida. Conclui-se que cabe ao Sistema Federal criar o Plano Nacional de Educação e garantir o processo nacional de avaliação do rendimento escolar em todos os níveis e sistemas de Educação. Cabe ao Sistema Estadual ofertar o Ensino Fundamental e assegurar como principal meta o Ensino

11

Médio. Ao Sistema Municipal, cabe ofertar o Ensino Infantil e assegurar com prioridade o Ensino Fundamental.

Em relação à Educação brasileira e o ensino inclusivo de alunos portadores de necessidades especiais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – LDB 9.394/96 assegura no artigo 58 no primeiro inciso que “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial” (Art. 58. LDB 9.394/96, p.39). Esta lei fomenta a discussão de como garantir o processo de inclusão deste grupo de alunos a todos em instituições de ensino regulares.

Partindo deste pressuposto, constata-se que estimular a inclusão é uma questão de responsabilidade social que as políticas públicas devem incutir na sociedade como um dever da coletividade e trabalhá-la no ambiente escolar é uma forma de cumprir esse dever. Inserir alunos com necessidades especiais no ensino regular é proporcioná-los acesso aos direitos que são garantidos pela Constituição.

Integrar este aluno no ambiente escolar não é a obrigação ou uma suposta ação solidária, entretanto é o cumprimento de uma responsabilidade que defende que a escola aprenda a lidar com as diferenças e trabalhar estigmas e preconceitos. Sendo assim, a Inclusão de pessoas com deficiências evidencia a relevância de se estar discutindo e buscando meios adequados, para que haja um processo de inclusão que alcance todas as classes sociais como exposto no artigo 59 da LDB 9.394/96.

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades; (...) III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; (...) V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular. (Art. 59. LDB 9.394/96, p.40-42)

Como supracitado, o artigo 59 viabiliza a Educação brasileira criar métodos e parâmetros de ensino que auxiliam a adaptação do ambiente escolar dos alunos pessoas com deficiências e, em caso de incapacidade por parte da escola, criar-lhes sistemas especiais em que possibilitem, participar ou tentar acompanhar o ritmo dos que não tenham alguma deficiência específica. Diante disso, a Educação tem um papel social legalmente regimentado de conscientizar a sociedade do dever de transformar suas concepções, estruturas e serviços

12

oferecidos, favorecendo a abertura de espaços de acordo com especificidades de adaptações para cada pessoa com necessidades especiais a serem capazes de relacionar-se naturalmente na sociedade.

A reflexão legal já desenvolvida sobre as nuances do Ensino brasileiro justificam a importância de uma constante revisão da construção dos saberes curriculares que regem a Educação da rede municipal de ensino de Guapimirim. Ela promove não só a atualização dos conhecimentos aprendidos em sala de aula como também faz com que a escola não se afaste do que é proposto nas bases legais que fundamentam o Ensino brasileiro. Isso se constata, visto que a rede municipal de ensino de Guapimirim, ao atentar para o inciso quatro do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – LDB 9.394/96, assegura em seus currículos escolares que

§ 4o O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia. (Art. 26. LDB 9.394/96, p.20)

Em 2008, o artigo 26 da LDB 9.394/96 sofre alterações para fortalecer o compromisso das instituições de ensino com o estudo da História da África e da cultura afro-brasileira e indígena, devendo ser ministrados no âmbito de todo currículo escolar, principalmente, nas áreas de Artes e História através da Lei número 11.645/2008. As alterações abordam que

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. § 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. (Art. 26-A. LDB 9.394/96, p.21)

Em função disto, todos os professores da rede municipal de ensino de Guapimirim são orientados a trabalhar em sala de aula a cultura africana e indígena do Brasil como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros e índios são identificados

13

como sujeitos históricos, valorizando-se, com isso, o pensamento e as ideias de relevantes intelectuais negros e indígenas brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de ambas matrizes. A Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim finalmente preocupase em abordar no Referencial Curricular propostas de Temas Transversais aos moldes dos incisos sete e nove do artigo 26 da LDB 9.394/96

§ 7o A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput (do artigo 26). § 9o Conteúdos relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente serão incluídos, como temas transversais, nos currículos escolares de que trata o caput deste artigo, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (e do Adolescente), observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Art. 26 LDB 9.394/96, p.19)

A partir disto, a Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim compreende que os temas transversais¹ na Educação devem ser voltados para o entendimento e para a constituição da realidade social, dos direitos e responsabilidades vinculadas com a vida pessoal e coletiva, e com a afirmação do princípio da participação política. Tal fato significa que devem ser trabalhados, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes. Sendo assim, a discussão legal feita acerca das peculiaridades do Ensino brasileiro respalda a importância da revisão dos conhecimentos dos currículos escolares na rede municipal de Guapimirim.

Esta revisão propicia aos professores da rede municipal de Guapimirim a oportunidade de mediar conhecimentos técnicos, sociais e éticos para a formação integral dos alunos de Guapimirim. Portanto, a Coordenação pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim /RJ orientadas pelos fundamentos legais da constituição de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – LDB 9.394/96, pela Declaração de Incheon e pelos pressupostos teóricos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular que serão discutidos ao longo do documento propõem a elaboração do Referencial curricular, visto que tais mudanças pedagógicas garantirão o direito à Educação que é conferida a todo cidadão brasileiro.

¹ Pensa-se trabalhar temas transversais como ética e valores morais, orientação sexual, pluralidade cultural, meio ambiente, educação e trabalho e outras.

14

1.3 GUAPIMIRIM – MUNICÍPIO ABENÇOADO PELO DEDO DE DEUS

Guapimirim é um município da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro – no Brasil. Fica ao norte da capital estadual, distanciando-se deste cerca de 84 quilômetros. Localiza-se a 22°32'14" de latitude sul e 42°58'55" de longitude oeste; a uma altitude de 48 metros em sua sede; mas possui bairros localizados a mais de 700 metros acima do nível do mar. Ocupa uma área de 360,813 quilômetros quadrados.

Está localizado em um vale formado pela base do Pico Dedo de Deus – Serra dos Órgãos – e faz limite com os municípios de Teresópolis e de Petrópolis ao norte, de Itaboraí ao sul; de Cachoeiras de Macacu ao leste; e de Magé e dos fundos da Baía de Guanabara ao oeste. Setenta por cento do território está em área de proteção ambiental. Junto aos municípios de Petrópolis, de Teresópolis, de Nova Friburgo, de Magé, de São José do Vale do Rio Preto, de Três Rios, de Comendador Levy Gasparian, de Areal e de Cachoeiras de Macacu; Guapimirim compõe a região turística do Rio de Janeiro chamada de *Serra Verde Imperial*.

O Pico Dedo de Deus – importante símbolo turístico do Estado – localiza-se dentro da área territorial do município. Além disso, Guapimirim possui áreas preservadas da antiga estrada de ferro que ligava nossa cidade ao município vizinho, Teresópolis, sendo uma área com enorme potencial turístico. Sobre sua população, em 2016, foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 57.105 habitantes, sendo o 37º município mais populoso do Estado do Rio de Janeiro.

15



Depois da observação da imagem acima do mapa guapiense, serão apresentados a seguir tópicos com informações mais específicas do nosso município. O objetivo desta parte da seção é – além de ser mais uma fonte bibliográfica publicada que trata sobre Guapimirim – oferecer suporte teórico-educacional ao professor de cada segmento e modalidade para construir uma didática que estimule a ressignificação ou até mesmo surgimento da percepção do aluno sobre o *que é ser guapiense*.

TOPÔNIMO

O nome "Guapimirim" teve sua origem em um acampamento indígena situado em torno de uma nascente na região do Vale das Pedrinhas. Quando foi oficialmente fundada, em 1674; a localidade ganhou o nome de "Nossa Senhora d'Ajuda de Aguapé Mirim". Com o tempo, o topônimo foi abreviado para "Guapimirim". Portanto, o topônimo atual é originário do termo tupi *aguapé'yimirim* que significa "rio pequeno dos aguapés" (*aguapé*, *aguapé* + *y*; *rio* + *mirim*, pequeno). O rio que deu nome ao município era o local por onde os tropeiros e soldados passavam, levando mercadorias para o sertão das Minas Gerais de onde traziam ouro e pedras preciosas.

16

HISTÓRIA

Os primeiros registros sobre a cidade datam de 1674 e citam um povoado às margens do Rio Guapimirim abençoado pela Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda. No final do século XVIII, surgiu o povoado de Santana que ficava no caminho dos tropeiros e soldados que ultrapassavam a serra, levando-os pelas trilhas sertanejas para as Minas Gerais. Nessa época, eram comuns o ataque de sucessivas "pestes" – doenças endêmicas – à população local. O cemitério de Santana foi construído nesse período e, até hoje, serve à cidade. Nessa mesma época, surgiu o povoado da Barreira – a origem desse nome deve-se ao fato de ali ter sido instituído o primeiro pedágio – onde está localizada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição (1713) e a antiga sede da Fazenda Barreira que hoje abriga o Museu Von Martius em homenagem a Frederik Von Martius, naturalista alemão que estudou a flora e a fauna da região a convite de Dom Pedro II no século XIX. Na época da Guerra do Paraguai, o imperador hospedou-se no local interessado em avaliar as plantações da *quina calisaia*, onde se extrai o *quinino*, medicamento que combate à malária e que seria utilizado pelo exército brasileiro. No final da década de 1920, o engenheiro civil Dr. Paulino de Alencar Araripe, natural de Manaus e que havia vivido por muitos anos na Inglaterra, estabeleceu-se na região como grande proprietário de terras junto de seu sócio Vicente Falabella. O engenheiro conhecido na região por "Dr. Araripe" casou-se posteriormente com Deina Portella, natural de Magé e sobrinha neta do, então, médico e ex-governador do Estado Francisco Portella.

Nos anos da década de 1930 (período do getulismo), o engenheiro levou infraestruturas para região, sendo uma delas a luz elétrica. A energia foi estabelecida através de um gerador italiano "Fiat", movido a óleo diesel, próximo de onde hoje situa-se a estação de trem. Contudo, pelo fato do engenheiro ter passado a fazer parte da família dos opositores políticos do presidente da república, moradores hostis região interromperam por dias o fornecimento de energia em parte do distrito, fazendo com que o Dr. Araripe desistisse de todo e qualquer feito que gerasse progresso em Guapimirim. Em 1939, o então presidente brasileiro Getúlio Vargas criou o *parque Nacional da Serra dos Órgãos* e a fazenda Barreira foi incorporada ao patrimônio ambiental da União.

As últimas décadas do século XIX foram marcadas pela construção da estrada de ferro Teresópolis. Esta ferrovia marcou o momento de transformação do município para os tempos modernos. A população, em sua maioria, era formada de lavradores e ferroviários. Com a construção da rodovia BR-116 (1958), o transporte ferroviário entrou em decadência.

17

O advento da rodovia facilitou o acesso à serra e foi fator preponderante na intensificação do processo de ocupação. A partir dessa década, surgiram os condomínios com suas luxuosas casas de veraneio.

Guapimirim se emancipou do município de Magé em plebiscito realizado no dia 25 de novembro de 1990, data festiva em que o município comemora sua emancipação política. Com a Lei estadual nº 1.772 de 21 de dezembro de 1990, concretiza-se a emancipação, elevando Guapimirim à categoria de município. O primeiro prefeito de Guapimirim foi Nelson Costa Melo.

GEOGRAFIA

Nesta seção, observa-se o resumo topicalizado dos principais dados geográficos supracitados que caracterizam o relevo, fauna e flora de Guapimirim.

Localização:

• Municípios limítrofes:

Norte: Petrópolis e Teresópolis

Sul: Itaboraí

Leste: Cachoeiras de Macacu

Oeste: Magé

• Distância da capital: 60 km (DER-2000)

• DDD: 021

• CEP: 25940-000

• Altitude: média de sessenta metros (IBGE/2000)

• Latitude Sul: 22° 32' 14"

• Longitude Oeste: 42° 58' 55"

• Clima: Tropical de altitude

• Tensão elétrica: 110V/220v

• Atividades econômicas: Comércio em Geral, Indústria, Agropecuária e Turismo

18

CLIMA

O Clima de Guapimirim é bem distinto, conforme a região do município. Na área do segundo distrito (Vale das Pedrinhas, Várzea Alegre e Vila Olímpia), o clima é predominantemente tropical, com verões muito quentes e chuvosos e invernos amenos e secos. Já na região do primeiro distrito (distrito sede), o clima é tropical de altitude, caracterizado por verões quentes e chuvosos e invernos frios, para os padrões cariocas, e secos. A cidade possui um dos climas mais agradáveis da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, pois no município não se formam ilhas de calor e as noites, mesmo no verão, há temperaturas agradáveis.

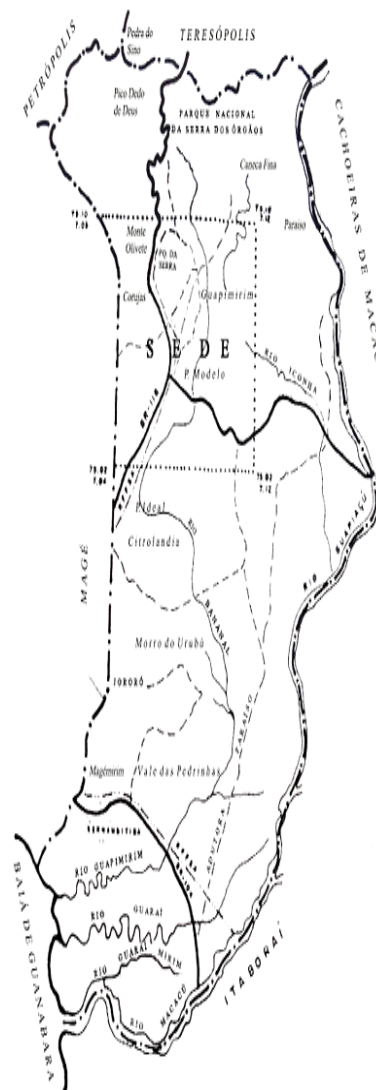
SUBDIVISÕES TERRITORIAIS

Guapimirim está dividida em três distritos: Guapimirim, Vale das Pedrinhas e Citrolândia, possuindo um total de 29 bairros.

BAIRROS OFICIAIS	
Distrito	Bairros
Guapimirim	Bananal • Barreira • Caneca Fina • Centro • Citrolândia • Cotia • Garrafão • Iconha • Jardim Guapimirim • Limoeiro • Monte Olivete • Orindi • Paiol • Parque Freixal • Parque Silvestre • Parada Ideal • Parada Modelo • Paraíso • Parque Santa Eugênia • Quinta Mariana • Sapê • Segredo • Vale do Jequitibá
Vale das Pedrinhas	Canal Magemirim • Cordovil • Parque Nossa Senhora D'Ajuda • Vale das Pedrinhas • Várzea Alegre • Vila Olímpia • Gleba Sete •Sítio Santa Terezinha. •Jardim Janaina

19

A seguir a seção apresenta o mapa territorial do município com alguns dados do local destacados como, por exemplo, bairros, limite territorial entre os municípios e nomes de rios.



20

TURISMO

Sua abundância em atrativos naturais faz do município uma promissora área turística. Guapimirim encontra-se inserida em uma das regiões turísticas do Estado – a região da *Serra Verde Imperial* – junto com os municípios de Petrópolis, de Teresópolis, de Nova Friburgo, de Magé, de São José do Vale do Rio Preto, de Três Rios, de Comendador Levy Gasparian, de Areal e de Cachoeiras de Macacu. Para fins de complementação de dados informativos sobre este tópico, é interessante frisar novamente que o município se localiza em um vale cercado pela *Serra dos Órgãos*. Na base do pico Dedo de Deus – importante símbolo turístico do Estado – Guapimirim situa-se dentro desta área territorial. A região de Guapimirim abrange a área de manguezal mais preservada do estado conhecida como Pantanal Fluminense.

Após a leitura, constatamos que o município de Guapimirim apresenta uma rica história cultural e patrimonial que perpassa várias gerações. Entretanto, ainda é pouco difundida e valorizada pelos seus próprios habitantes, fazendo com que as novas gerações desconheçam a sua importância histórica na formação e desenvolvimento do Estado fluminense e do país. Esta seção, portanto, foi especialmente idealizada e construída pelas as equipes pedagógicas de Educação do município, para que mostrar ao professor guapiense – independente do segmento ou modalidade – o quanto é fundamental para combate da “ausência de identidade guapiense” que faz falta na formação escolar dos nossos alunos.

O excerto declarado no parágrafo anterior sustenta-se no testemunho de cada professor em cada segmento e modalidade em Guapimirim as consequências de um aluno não saber sobre sua origem e sua Tradição sociocultural como munícipe. Este aluno lamentavelmente acaba não reconhecendo seu espaço de nascer como valoroso e que deve ser cuidado. Assim, muitos professores já tristemente presenciaram alunos – por ignorância da sobre a beleza Tradição sociocultural guapiense – reduzindo sua cidadania abençoada pelo “Dedo de Deus” para cruéis escânicos que denigram o natural brilho de nossa terra.

Espera-se que esta seção sirva como mais um “ponta pé” inicial, para que a Educação municipal de Guapimirim tenha como meta pedagógica a conscientização da importância da “Identidade guapiense” aos nossos alunos que serão os responsáveis pelo amanhã deste mesmo município.

21

14 BNCC E A SALA DE AULA

Para continuarmos com o processo de desenvolvimento de estruturação do do referencial curricular de Guapimirim, necessitamos inicialmente entender em que instante o currículo interfere na atuação em sala de aula do professor. Sendo assim, é preciso que se compreenda a concepção de “Base Nacional Comum Curricular”, de “Currículo”, de “Projeto Político Pedagógico” e de “Plano de Aula”, e como cada um desses instrumentos didático-pedagógicos se interseccionam-se para a modificação da realidade de nossos estudantes. Em função disto, a Base Nacional Curricular Comum (doravante BNCC, 2018)

é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenha assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE. (BRASIL, 2018).

A partir da citação, podemos atentar que a BNCC (2018) se torna o referencial nacional para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Municípios, Estados, do Distrito Federal e das propostas pedagógicas das instituições escolares. (BRASIL, 2018).

É interessante também frisar que o documento foi estruturado através das fundamentações legais que o instituíram – dentre os quais, o artigo 210 da Constituição Federal, o artigo 26 da LDB e o Plano Nacional de Educação – PNE/2014. A Base possui um caráter normativo que orienta as aprendizagens principais que devem ser promovidas pelas propostas curriculares por meio das atividades pedagógicas do educador. Não é concebida como um currículo, porém, como uma referência que norteará as unidades escolares brasileiras com a finalidade de garantir um educação nacional respaldada nos princípios éticos, políticos e estéticos e que assegure a constituição humana em um todo, os direitos e desenvolvimento de todos os alunos no decorrer das fases e modalidades da Educação Básica. Também é sua meta conduzir a composição dos referenciais curriculares de cada

22

Estado/Sistema de Ensino e dos Projetos Político Pedagógicos das escolas, à proporção que designa as competências e habilidades que irão avançar nos estudantes ao longo do tempo. Podemos afirmar que a BNCC sinaliza “o lugar” indica aonde se quer chegar. O currículo “planeja” o percurso até lá.

Em vista disto, notamos que a BNCC (2018) e o currículo escolar fundamentado nela possuem logicamente um estreita relação didático-pedagógica que permite o progresso da aprendizagem do aluno. Isto assegura a evolução das “competências” que se definem como a mobilização de saberes (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para solucionar desafios cotidianos, com vistas ao pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Desta forma, almeja-se que ao findar-se o percurso escolar do estudante que:

- Reconheçam e empreguem os conhecimentos historicamente produzidos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para compreender e elucidar a sua realidade, continuar se instruindo e colaborar para a formação de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- Pratiquem a curiosidade intelectual e explore segundo a perspectiva da própria ciência, não deixando de utilizar suas ferramentas teóricas como “a investigação”, “a reflexão”, “a análise crítica”, “a imaginação” e “a criatividade”, para investigar causas, criar e testar hipóteses, formular e solucionar questões e elaborar problemas (inclusive tecnológicas) com base nos saberes de diversas áreas;
- Respeitem as variadas expressões artísticas e culturais das locais às mundiais, e também que faça parte de práticas e de produção artístico-cultural;
- Manuseiem as inúmeras linguagens – verbal (oral ou visual-motora como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – como também os saberes das linguagens artísticas, matemática e científica, para se manifestar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em vários contextos. Além de disso, desenvolva sentidos que levem ao entendimento mútuo durante a interação comunicativa;
- Entendam, usem e gerem tecnologias digitais de informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas inúmeras práticas sociais, principalmente, as escolares para comunicar-se, acessar e disseminar informações,

23

fornecer conhecimentos, solucionar problemas e atuar como protagonista e autor em sua vida pessoal e coletiva;

- Considerem a diversidade de conhecimentos e experiências culturais que lhes possibilitem interpretar os vínculos do mercado de trabalho e suas decisões a serem tomadas no exercício da cidadania com o seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Façam defesas de suas opiniões embasadas em fatos, dados e informações confiáveis, para criar e negociar ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e proporcionem os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em vista do cuidado de si, dos outros e do planeta;
- Identifiquem, prezem e assistam sua saúde física e emocional, incluindo-se na diversidade humana e valorizando suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para manipulá-las;
- Pratiquem a resolução de conflitos, o diálogo, a empatia, a cooperação, fazendo-se respeitar e incentivando o exercício do respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de pessoas e de grupos sociais, suas identidades, suas potencialidades, suas culturas e seus saberes sem discriminação de qualquer natureza;
- Comportem-se com determinação, flexibilidade, resiliência, autonomia e responsabilidade, realizando escolhas de acordo com os princípios éticos, democráticos, sustentáveis e, particularmente, solidários.

Aprender é intrinsecamente um privilégio social garantido por lei a todo cidadão e, esta, afirmativa também aplica-se em nosso território nacional. Este privilégio inclusive materializa-se no currículo, já que delimita “o que” ensinar, “o porquê” ensinar e “o quando” ensinar. Interligando tudo isso às aspirações e às expectativas da sociedade e da cultura na qual a escola está inserida, notamos que o currículo é o instrumento pedagógico escolar que possui dentre diversas funções a de organizar o plano escolar. O currículo é um constructo social do conhecimento, presumindo a composição dos meios, para que esta

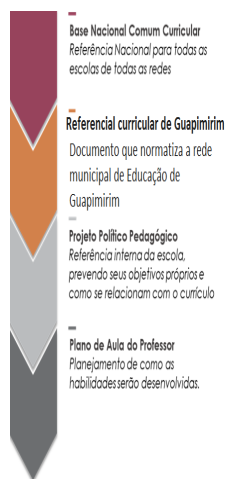
24

construção se efetue; trata-se da seleção dos conhecimentos historicamente produzidos e construídos e as formas distintas de assimilá-los.

Depois da apresentação teórica, vamos expor os eixos estruturadores que fundamentaram a formação do Referencial curricular do município de Guapimirim. As reflexões sobre “o que” ensinar, “para que” e “quando” ensinar devem possibilitar as unidades escolares questionarem aos seus alunos, ao docente, aos servidores, e à toda comunidade escolar:

- Por que estão naquele local? Qual o motivo de cada um para estar na escola?
- Qual é o propósito desse lugar de ensino-aprendizagem?
- Como podem modificar esse lugar e interferir modo solidário?

Espera-se que a BNCC, o Currículo Referencial do município de Guapimirim e o PPP de cada escola apontem caminhos, a fim de que as aulas sejam planejadas e colocadas em prática, tendo a percepção da relevância do exercício pleno da autonomia, do trabalho em grupo, da superação dos obstáculos e da convivência com as diferenças, permitindo como na imagem a seguir a relação do currículo com o trabalho pedagógico da escola e seu corpo docente.



Partindo da imagem, percebemos que o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola deverá alicerçar-se nas diretrizes e percepções da BNCC (2018) e no Referencial curricular de Guapimirim. A efetivação do Currículo deverá perpassar a sua discussão no PPP

25

da escola e a sua concreta revisão por parte das unidades escolares, de acordo com os preceitos trabalhados nas normativas municipais, estaduais e nacionais. Entretanto, a equipe da secretaria de Educação do município de Guapimirim representada pelas suas coordenações pedagógicas – que serão apresentadas a seguir – não desconsidera as particularidades que cada escola possui em seu perfil educacional. Sabendo disso, as equipes de cada unidade escolar devem sim ter como diretriz o perfil pedagógico de sua escola da como norteador para construção do planejamento das atividades, nas suas metas e ações escolares.

Depreende-se que a fase de implementação do Currículo – caracterizado pelos aspectos pedagógicos da BNCC (2018) e do perfil da própria escola, no contexto das escolas – será realizado no momento em que seu PPP vai se efetivando em um *processo de ação-reflexão-ação*, assumido pelo esforço coletivo e a vontade política dos atores sociais envolvidos. No centro desse processo, está o comprometimento coletivo de modificar a didática pedagógica e social cotidiana, aproximando-a com as diretrizes e princípios do Currículo. Desenvolver um referencial curricular é criar possibilidades de resgatar valores, rever teorias, ressignificar experiências e promover vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas, enfim, construir um projeto que revele intencionalidade e convergência com o próprio documento e a BNCC (2018), bem como com o discente e o mundo que circunda.

Portanto, estes três documentos – BNCC (2018), Currículo e PPP – devem estar inseridos, direta e indiretamente, no “Plano de Aula dos professores”, possibilitando que todo o alicerce legal, conceitual e material debatido possa se validar em sala de aula, ou fora dela, no processo de ensino e aprendizagem. A seguir, serão apresentadas no próximo capítulo as etapas de ensino da rede municipal de ensino de Guapimirim – Educação Infantil e Ensino Fundamental – áreas do conhecimento, as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos durante todo o percurso escolar, definindo os melhores caminhos, para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça em todos os seus tempos: nas infâncias, nas adolescências e nas juventudes.

26

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO INFANTIL

REFERENCIAL
CURRICULAR
DE GUAPIMIRIM

27

28

De jeito nenhum. As cem estão lá

Loris Malaguzzi

“A criança
é feita de cem.
A criança tem
cem linguagens
e cem mãos
cem pensamentos
cem maneiras de pensar
de brincar e de falar.
Cem e sempre cem
modos de escutar
de se maravilhar, de amar
cem alegrias
para cantar e compreender
cem mundos
para descobrir
cem mundos
para inventar
cem mundos
para sonhar.
A criança tem
Cem linguagens
(mais cem, cem e cem)”

(EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G, 2016, v.2, p. 21.)

29

[...] Garantir que as crianças vivam a “experiência de infância” e também que os adolescentes “afirmem sua juventude” é uma obrigação das gerações mais velhas e responsáveis para que estes “novos seres no mundo” possam iniciar seu futuro sem ter tido parte de sua vida “roubada”. Antecipar muitas vezes é perder tempo e não ganhar tempo. (BARBOSA E CRAIDY, 2012, p.35)

30

2 REFERENCIAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

2.1 APRESENTAÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, conforme artigo 29, presente na Lei de Diretrizes e Bases (LDB). As creches e escolas que contemplam esse segmento se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino.

O município de Guapimirim vem realizando um grande esforço para atender as necessidades sociais, ampliando e qualificando a oferta da Educação Infantil de forma significativa.

Em 2011, a Secretaria Municipal de Educação (SME) criou a coordenação de Educação Infantil, demonstrando a importância que dispensa a este segmento. Nesta vigência, percebida a necessidade de reestruturação curricular que norteie o trabalho nas Escolas e Creches e atenda aos fazeres pedagógicos, foram realizadas revisões necessárias para a reorganização da ação curricular.

Buscando a melhoria e a qualidade do ensino, a SME, através da Coordenação da Educação Infantil, apresenta o Documento Orientador Curricular, que além de cumprir os novos desafios que se fazem presentes e recorrentes no âmbito das disposições curriculares em nosso país, diante da instalação dos Planos Municipais de Educação e da homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), balizará o trabalho docente, respeitando a concepção que permeia o universo da Educação Infantil.

O presente documento tem por objetivo servir de referência e apoio para os profissionais que atuam na Educação Infantil nas diversas formas de planejar e avaliar as práticas pedagógicas desenvolvidas no trabalho com as crianças. Assumimos o desafio de manter sua especificidade e identidade de cada um dentro de uma concepção curricular, que difere das demais etapas da Educação Básica, embora se integre a elas.

31

2.2 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o reconhecimento da criança enquanto sujeito de direitos, aliado aos estudos da infância, tem propiciado grandes avanços, principalmente no que se refere ao seu atendimento em espaços de Educação Infantil. Das creches de assistência social passou-se às Unidades de Ensino, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Dos profissionais que atuam junto às crianças, novas competências pedagógicas passaram a ser exigidas, considerando a aptidão do profissional que atua nesta etapa da educação básica, além de ser oferecida a formação continuada, tais como se sugere no artigo 62 da LDB.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar a educação familiar.

O presente documento foi elaborado visando aprimorar o trabalho da Educação Infantil do município de Guapimirim e unificar as práticas pedagógicas desenvolvidas desde o berçário ao pré-escolar, tomando legítimas e garantindo a identidade das ações realizadas neste segmento da educação básica. Para tanto, adotou-se a pesquisa bibliográfica somada às experiências vivenciadas



I C.M. Pedro Gonçalves de Lima/2017

efetivamente dentro das Unidades como metodologia para a construção deste documento.

A partir desta perspectiva, o documento está organizado da seguinte forma: o texto introdutório e o contexto histórico da Educação Infantil; o trabalho do coordenador geral pedagógico e as devidas atribuições; as competências do coordenador adjunto pedagógico; perfil do professor da Educação Infantil e do estimulador materno infantil; compreensão da formação pessoal e social da criança; desenvolvimento e aprendizagem da criança de 0 a 5 anos; ensinar e aprender na instituição de Educação Infantil; princípios de efetivação do currículo; a Educação Inclusiva no contexto da Educação Infantil; avaliação e as considerações finais.

32

2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL



E.M. Castro Alves/2018

No Brasil, a criação das creches, por volta da década de 70, está relacionada ao crescimento da classe operária e a entrada da mulher no mercado de trabalho. Com essa nova configuração social, surge a necessidade de se ter um local para atender os filhos das mães trabalhadoras, que antes recebiam os cuidados matrisociais em seus lares. A creche, então, surge como uma opção assistencialista, direcionada ao cuidar, sendo a função de educar ainda limitada à família. Didonet (2001) destaca as principais características das creches nesse período,

Enquanto as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operários de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche. (DIDONET, 2001, p.13)

Na década de 80, a visão de que a creche era apenas um local para se deixar a criança enquanto a mãe estava fora de casa, exercendo suas funções laborais, começa a ser revista. A partir de pesquisas e estudos realizados, principalmente, na área da sociologia da infância, estabeleceu-se a ideia da relevância da Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança. Em 1988, com a Constituição Federal (CF), as crianças passam a ser reconhecidas como sujeitos de direitos.

O direito ao atendimento em creches e pré-escolas para as crianças até os seis anos de idade foi consolidado com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - Lei nº 8069, 13 de julho de 1990). Assim, é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Art. 54. É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: [...]

IV- atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; [...]

33

Art. 208. Regem-se pelas disposições desta Lei as ações de responsabilidade por ofensa aos direitos assegurados à criança e ao adolescente, referentes ao não oferecimento ou oferta irregular: [...]

III- de atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade; [...](BRASIL, 1990).

A partir da Constituição Federal, do ECA e da LDB, a Educação Infantil foi colocada como a primeira etapa da Educação Básica, alcançando um caráter pedagógico, sob responsabilidade dos municípios. Até 2013, essa etapa da educação não era obrigatória, mas sim direito da criança, opção da família e dever do Estado. Com a lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, algumas mudanças são implantadas, sendo uma delas a educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade.

Por fim, ao incluir a Educação Infantil na BNCC, um grande passo foi dado no processo histórico de integração desta etapa no conjunto da Educação Básica.

34

2.4 COORDENAÇÃO GERAL PEDAGÓGICA

O trabalho do Coordenador Pedagógico se faz relevante na etapa da Educação Infantil, tendo como função principal: a assessoria permanente e contínua do trabalho docente, orientando nos fazeres que contribuam para que a prática do educador apresente melhor desempenho de seu papel no dia a dia, considerando a importância de analisar as possibilidades e dificuldades encontradas no processo educacional. Através de formação continuada, buscar subsídios teóricos e práticos que auxiliem a caminhada pedagógica para uma educação de qualidade. São necessárias ações que valorizem os profissionais envolvidos nesta etapa de ensino, acompanhando os resultados alcançados e refletindo sempre sobre a prática, a fim de superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo ensino-aprendizagem.

São muitas as atribuições do coordenador pedagógico, como o estabelecimento de metas e ações adequadas, a integração e o trabalho em equipe para que os objetivos sejam alcançados com êxito e para que



3.C.M. Carrossel2018

se obtenha a esperada educação de qualidade. A vigente coordenação é composta por um coordenador geral e coordenadores adjuntos, que acompanham o trabalho nas Unidades Escolares com Educação Infantil e exerce nas Creches, também, a função de Orientador Pedagógico.

À medida que o conhecimento é consolidado nos sujeitos, a identidade do Coordenador Pedagógico vai se constituindo, se fazendo necessária uma busca constante e a ruptura com o velho para que o novo encontre espaço na práxis do coordenador no processo educativo.

35



4 Encontro de Formação Continuada/2018

Atribuições da Coordenação Geral Pedagógica

- Coordenar a equipe quanto às ações pedagógicas, visando à reflexão sobre as práticas, propiciando sua efetividade e fazendo as devidas intervenções;
- Planejar e acompanhar a execução de todo o processo didático-pedagógico das Unidades com Educação Infantil;
- Coordenar e assessorar os interesses pedagógicos das Unidades com Educação Infantil;
- Planejar e supervisionar a prática pedagógica, a fim de promover e garantir uma educação de qualidade;
- Construir, junto à equipe, projetos pedagógicos para serem desenvolvidos nas Unidades, articulando a execução de forma participativa;
- Apoiar as ações pedagógicas realizadas nas Unidades, dando o suporte necessário e buscando sua efetividade;
- Estabelecer uma parceria com a direção das creches e escolas com Educação Infantil que favoreça a criação de vínculos de respeito e de trocas na prática educativa, através de visitações às Unidades Escolares para o acompanhamento do trabalho e realização de reuniões;

36

- Acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem e contribuir positivamente para a busca de soluções para os problemas identificados;
- Atuar junto da equipe de coordenação adjunta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- Participar de eventos educativos das Unidades, como: Conselho de Classe, Culminâncias de Projetos Pedagógicos, Datas Comemorativas, Grupos de Estudos, Reuniões de Planejamento, entre outros;
- Promover Encontros Pedagógicos e Formação Continuada com palestras e momentos de troca de experiências como meio de aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos professores, a fim de mantê-los sempre atualizados e alinhados com novas formas de pensar e fazer a Educação Infantil;
- Coordenar reuniões com a equipe para elaboração de documentos facilitadores para o trabalho desenvolvido, como: projetos pedagógicos, plano de ação, relatórios de avaliação bimestral, termo de responsabilidade, modelo de planejamento semanal e diário, sugestões para desenvolvimento do trabalho a partir dos eixos norteadores da proposta pedagógica, ata para Conselho de Classe, orientações para planejamento, sugestões de atividades, entre outros.
- Garantir e assegurar os campos de experiência (BNCC) através de parceria com os orientadores pedagógicos nas Unidades Escolares com Educação Infantil;
- Estabelecer parceria com as demais coordenações da SME, a fim de unificar o processo educativo, passando de uma etapa de ensino à outra sem ruptura e fragmentação do trabalho desenvolvido;
- Atender diretores, professores, pais e responsáveis, sempre que necessário, para auxiliar, quando possível, na solução de problemas.



5 C.M. Jardim Guapimirim/2018

37

2.5 COORDENAÇÃO ADJUNTA PEDAGÓGICA

Na caminhada do coordenador pedagógico os desafios encontrados são grandes. Os profissionais que exercem esta função precisam promover, por intermédio do trabalho docente, o desenvolvimento das capacidades dos alunos. Para tanto, é de suma importância a presença de um coordenador pedagógico consciente do seu papel, da necessidade de sua formação continuada, bem como a equipe docente, além de estabelecer a parceria entre direção, professores, pais e alunos, assegurando o espaço do diálogo como estratégia facilitadora para o trabalho acontecer de forma democrática e coesa. São atitudes referentes ao trabalho do coordenador pedagógico: a promoção de momentos de estudo para os professores com os quais ele trabalha, tendo por finalidade que os educadores aperfeiçoem suas habilidades, buscando novos saberes, repensando suas práticas e inovando as metodologias para seu trabalho no dia a dia.

Diante das complexidades que abrangem o processo ensino-aprendizagem, o presente documento se debruça sobre uma das etapas mais importantes deste curso de desenvolvimento, a Educação Infantil. Este segmento, visto antes somente como de cunho assistencialista com ênfase no cuidar, passou, no entanto, no início da década de 1990, a fazer parte da Educação Básica, sendo a primeira etapa desta fase. A partir de então, creches e pré-escolas começaram a se preocupar com uma prática pedagógica que deixasse de lado a dissociação entre o educar e o cuidar da criança. Quanto mais cedo a criança for estimulada e vivenciar diversas experiências lúdicas, mais este processo contribuirá significativamente para seu aprendizado.



6 C.M. Jardim Guapimirim/2019

Atribuições da Coordenação Adjunta Pedagógica na Educação Infantil:

- Levar a efeito os projetos da SME;

38

- Organizar e apoiar principalmente as ações pedagógicas, propiciando sua efetividade;
- Estabelecer uma parceria com a direção da escola, que favoreça a criação de vínculos de respeito e de troca no trabalho educativo;
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, contribuir positivamente para a busca de soluções para os problemas de aprendizagem identificados;
- Promover oportunidades de discussão e proposição de inovações pedagógicas, assim como a produção de materiais didático-pedagógicos nas Unidades de Ensino, na perspectiva de uma efetiva Formação Continuada com o intuito de tornar o processo ensino-aprendizagem mais significativo;
- Avaliar as práticas planejadas, dialogando com os envolvidos e sugerindo inovações;
- Dialogar com a orientação pedagógica sobre o desempenho dos alunos com relação aos registros bimestrais, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas às crianças que apresentarem dificuldades no processo de aquisição dos conhecimentos.



7.E.M. Rural Celina Correia da Silva/2018

Atribuições do Orientador Pedagógico na Educação Infantil:

- Coordenar a equipe quanto às ações pedagógicas, visar à reflexão sobre as práticas, propiciando sua efetividade e fazendo as devidas intervenções;
- Articular em conjunto com a direção do espaço escolar o Projeto Político Pedagógico e o processo ensino-aprendizagem de forma coletiva e numa perspectiva democrática;
- Acompanhar o planejamento dos professores, verificando a coerência entre os objetivos, grandes conceitos, habilidades e metodologias;
- Acompanhar o plano de aula oferecendo sugestões que possam contribuir para o trabalho pedagógico do professor;

39

- Coordenar, junto da direção, de forma participativa e cooperativa, a elaboração da Proposta Pedagógica da Unidade de Ensino e responsabilizar-se por sua divulgação e execução;
- Observar o diário dos professores para acompanhamento o registro dos conceitos pleiteados no planejamento anual;
- Identificar atividades/eventos obrigatórios e/ou de interesse da escola;
- Ouvir os alunos e professores e ajudá-los nas dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem;
- Estabelecer metas a serem atingidas em função das demandas explicitadas no plano de trabalho dos professores;
- Acompanhar o desempenho dos alunos, através de registros bimestrais, orientando os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que apresentam dificuldades no processo de aquisição dos conhecimentos;
- Coordenar o planejamento e a execução das ações pedagógicas nas Unidades de Ensino.



8.E.M. Neli Albuquerque/2017

Ações desenvolvidas pela Coordenação nas creches

- **Reuniões de Planejamento:** São realizadas nas creches, junto aos professores e a equipe administrativa, com o objetivo de fomentar a discussão e acompanhamento do processo ensino-aprendizagem. São momentos que possibilitam trocas de experiências, organização das ações coletivas que viabilizam um melhor fazer pedagógico, auscultação das demandas e reflexão sobre a prática pedagógica, configurando o ambiente propício para a busca de novas metodologias.

40

- **Planejamento semanal/diário:** É um documento que busca melhor organizar a prática docente. Ao planejar, o sujeito reflete sobre os objetivos que se quer alcançar, exercendo a ação didática segundo suas intenções. É elaborado de forma semanal/diária. Semanal, ao conter os rumos dos encaminhamentos previstos. Diário, ao enfatizar o registro detalhado das ações realizadas no dia a dia. A elaboração deste documento deve estar articulada com o planejamento anual da Educação Infantil, contemplando as áreas de conhecimento, grandes conceitos e habilidades a serem desenvolvidas. A atividade de planejar cada aula é mais produtiva quando o docente tem clareza do que pretende ensinar, materiais didáticos adequados disponíveis e rotinas escolares que orientem os planejamentos. A organização do planejamento é realizada a critério do professor, podendo ser feita em fichas, recomendadas pela coordenação da Educação Infantil, ou outros meios de registro de preferência do docente. É de suma importância que este documento esteja atualizado para que, além de servir de base para a prática pedagógica, também possibilite que a equipe pedagógica administrativa acompanhe e avalie o trabalho realizado para possíveis intervenções.
- **Projetos Pedagógicos:** O Referencial Curricular para Educação Infantil (1998) define projetos como “[...] conjuntos de atividades que trabalham em conhecimentos específicos, construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver um produto final que se quer obter.” (p. 57, v. 1). A coordenação de Educação Infantil propõe que o trabalho pedagógico seja organizado por meio de projetos pedagógicos como forma de vincular o aprendizado aos interesses dos alunos. As coordenadoras acompanham a construção e execução dos mesmos, além de fornecer projetos que envolvam todas as unidades municipais deste segmento, com o intuito de abordar temáticas significativas para o processo ensino-aprendizagem e contribuir para o enriquecimento da prática docente.
- **Conselho de Classe:** É o momento em que a equipe pedagógica administrativa e os professores se reúnem para discutir, avaliar as ações educacionais e indicar alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino-aprendizagem dos



9 Feira do Conhecimento/2019

41

educandos. Neste contexto, os coordenadores adjuntos participam diretamente dos conselhos de classe das creches, onde exercem também a função de orientador pedagógico, organizando, em parceria com a direção, todos os preparativos necessários para que o momento seja de reflexão e partilha. A equipe pedagógica administrativa dialoga com os professores sobre cada aluno, ressaltando pontos específicos com relação aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais e às suas particularidades individuais, a fim de buscar alternativas para a solução de possíveis problemas detectados, além de refletir sobre a prática pedagógica. Os resultados e discussões são registrados em ata para que sejam feitas as intervenções necessárias para resolução dos problemas.

- **Reuniões de pais e responsáveis:** Segundo a LDB, “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana (...)” (BRASIL 1996, p.10). Nesta perspectiva, as reuniões são momentos organizados com a função de estreitar os laços entre escola e família, promovendo momentos de orientação às famílias sobre a importância da frequência e da saúde, e ainda de diálogo sobre o desenvolvimento dos alunos. Neste dia, os responsáveis têm a oportunidade de ler e assinar os relatórios de avaliação bimestrais dos alunos, tomando, assim, ciência do desenvolvimento de seu filho e esclarecendo possíveis dúvidas.



10 C.M. Prof Vânia Regina de A. Dias/2018



11 C.M. Carrossel/2017

- **Eventos / Culminâncias:** Ao findar cada bimestre são realizadas culminâncias de projeto relativas ao eixo norteador vigente, que contemplam a apresentação dos alunos e exposição dos trabalhos

confeccionados no decorrer do período. A coordenação adjunta atua auxiliando o corpo docente na organização, estruturação das apresentações e exposição dos trabalhos. Os pais e responsáveis são convidados a participar com o objetivo de

42

aproximar família e escola, para que juntas possam construir uma educação de qualidade e acompanhar e compreender o trabalho pedagógico realizado de acordo com a proposta. Além das culminâncias, acontecem eventos comemorativos onde a presença dos pais e ou responsáveis é necessária.

- **Encontros Pedagógicos / Formação Continuada:** A Formação Continuada de professores é um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários às atividades dos educadores. Promovida pela Coordenação da Educação Infantil, através da organização de Encontros Pedagógicos / Grupos de Estudos com temáticas relevantes à prática cotidiana, a fim de auxiliar e enriquecer pedagogicamente o planejamento e execução da rotina adotada em sala de aula no dia a dia.
- **Portfólio:** A fim de facilitar o acompanhamento do trabalho do professor, o portfólio serve como instrumento de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Através do portfólio é possível uma avaliação contínua e integrada que permite ao profissional a percepção de avanços, as ações necessárias e apropriadas aos alunos e as intervenções que precisam ser feitas. Através do registro dos projetos pedagógicos no portfólio, o coordenador pode acompanhar de perto o desenvolvimento das habilidades e competências trabalhadas.

43

2.6 PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Entende-se a docência como um processo planejado de mediação entre o saber escolar e a experiência de vida do educando, comprometido com a construção do conhecimento através de ações planejadas e avaliadas, além de estar atento à importância da pontualidade, assiduidade e boa prática pedagógica como qualidades fundamentais do profissional de Educação Infantil.

Segundo BARBOSA (2015), o que realmente importa é o professor ser um mediador na construção do conhecimento, cabendo a ele manter uma postura ativa de reflexão, a busca constante por novos conhecimentos e a prática permanente de autoavaliação.

[...] O professor é banhado pelo universo em que vive. Sua história pessoal é constituinte da prática pedagógica. Sua essência é marcada e transformada pelo contexto da instituição em que trabalha da comunidade em que se insere, das famílias, com as quais se articula e das crianças únicas e potentes de sua turma. Para que o contexto se imprima significativamente na ação pedagógica, o professor é aquele que ativa a escuta e o olhar e, com isso, lê as expressões e emoções das crianças, bem como o colorido de suas trajetórias (ROSSET apud WEBSTER apud FUKUDA apud ALMEIDA, 2017, p.227)

O trabalho direto com crianças pequenas exige que o professor seja polivalente, de forma que a ele cabe trabalhar em uma dinâmica de acentuada exigência física e em plena ciência do desenvolvimento infantil, estar atento à episódios cotidianos e fazer as interferências quando se fizer necessário.

O caráter polivalente demanda uma formação bastante ampla do profissional, que deve tomar-se, também,

um aprendiz, refletindo constantemente sobre a sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o



12 C.M. Carrossel/ 2018

44

trabalho que desenvolve. A observação, o registro, o planejamento e a avaliação são instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças. A implantação e implementação de uma proposta curricular de qualidade depende, principalmente, dos professores que trabalham nas instituições.

O perfil do professor na Educação Infantil precisa estar fundamentado em quatro questões básicas:

- Sensibilidade;
- Flexibilidade;
- Conhecimento;
- Comprometimento.

Ser sensível às prováveis dificuldades de adaptação que a criança possa apresentar e estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica, permitindo que pais e alunos se sintam mais confortáveis e tranquilos em relação ao processo de aprendizagem da criança.

Lidar com imprevistos requer flexibilidade e criatividade. É o momento de usar o conhecimento e a sociabilidade a favor da evolução da creche ou escola, para o bem do aluno e tranquilidade dos pais.



13 C.M. Pedro Gonçalves de Lima/2018

mesmo de se propor a educá-los.

Já em sala de aula, o professor deverá estar sempre aprendendo, estando atento a como proceder no mundo infantil. O professor deverá organizar o espaço de forma que o ambiente proporcione harmonia nos aspectos psicológicos da criança e buscar, dentro das áreas do conhecimento, uma forma lúdica de ensinar, entreter e cativar os alunos. Por fim, o bom professor aprende junto com os alunos, antes

45

Competências do Professor²

- I. Todas as incumbências estabelecidas na Lei 9394/96.
- II. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- IV. Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- V. Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- VI. Ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- VII. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.
- VIII. Participar das reuniões de conselho de classe, reuniões de pais e professores e demais eventos para os quais for convocado.
- IX. Estar presente em sala de aula em horário determinado para seu início.
- X. Cumprir os dias letivos estabelecidos no calendário escolar e sua carga horária completa;
- XI. Comunicar previamente à direção quando não puder comparecer e, em caso de doença apresentar justificativa, mediante documento comprobatório.
- XII. Zelar para que o princípio disciplinar do Projeto Político Pedagógico seja preservado nas atividades desenvolvidas.
- XIII. Conhecer o Regimento Escolar, e fazer cumprir as determinações dele emanadas.
- XIV. Zelar pelo patrimônio escolar.
- XV. Manter em dia a escrituração do diário de classe, registrando frequência, conteúdo e o aproveitamento dos alunos.
- XVI. Planejar e executar estudos contínuos de recuperação estabelecendo estratégias onde sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagem ao aluno de menor rendimento.
- XVII. Avaliar os trabalhos escolares, conferindo-lhes notas / relatórios para serem homologadas pelo conselho de classe.
- XVIII. Planejar e executar as adaptações curriculares dos alunos que requerem atendimento diferenciado, junto à equipe multidisciplinar.
- XIX. Cumprir 1/3 de Planejamento:

² Texto retirado na íntegra do Regimento Escolar da Secretaria Municipal de Educação do Município de Guapimirim.

46

- Sendo Hora de Trabalho Pedagógico em Local de livre escolha.
- Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo na própria escola.



14 SME/2018

47

2.7 PERFIL DO ESTIMULADOR MATERNO INFANTIL E SUAS COMPETÊNCIAS³

A função do Estimulador Materno Infantil será exercida somente por uma pessoa concursada e/ou contratada, que possua formação na Modalidade Normal. Vale ressaltar a importância desse profissional no processo de transição dessa criança do seu meio familiar para o escolar, atendendo todas as necessidades próprias dessa faixa etária (de 0 a 3 anos).

São atribuições do Estimulador Materno Infantil segundo o Regimento Escolar:

- I. Participar em conjunto com o educador do planejamento, da execução e da avaliação das atividades propostas aos alunos.
- II. Auxiliar o professor regente na execução das atividades pedagógicas.
- III. Organizar o ambiente e todo material usado pelos alunos.
- IV. Auxiliar o professor quanto à observação de registros e avaliação do comportamento e desenvolvimento da turma.
- V. Auxiliar nas atividades de recuperação da autoestima, dos valores e da afetividade.
- VI. Cuidar da higiene e asseio das crianças sob sua responsabilidade.
- VII. Participar das formações e/ou cursos oferecidos pela SME.
- VIII. Acompanhar os educandos em atividades sociais e culturais programadas pela unidade escolar ou creche.
- IX. Auxiliar na entrada e saída dos alunos.
- X. Substituir o professor na regência da turma em caso de necessidade.
- XI. Participar da execução das rotinas diárias de acordo com a orientação técnica do educador.
- XII. Disponibilizar e preparar os materiais pedagógicos a serem utilizados pelos alunos.
- XIII. Estimular a autonomia do educando quanto aos hábitos alimentares.

³ Texto retirado na íntegra do Regimento Escolar da Secretaria Municipal de Educação do Município de Guapimirim.

48

2.8 COMPREENSÃO DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL DA CRIANÇA

A Constituição de 1988, o ECA, a Proposta de Educação Infantil elaborada pelo Ministério da Educação, a LDB da Educação Nacional (Lei 9394/96) e a BNCC definem os fundamentos legais que explicitam a Educação Infantil como primeira etapa da Educação básica, tendo como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero até cinco anos de idade, em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Formação Pessoal e Social refere-se à construção do sujeito em relação ao desenvolvimento de capacidades de natureza global e afetiva, bem como à interação com os outros e o convívio social.

Comunicar-se com crianças não é tarefa fácil, principalmente quando envolve os sentimentos. A boa comunicação fortalece o bom relacionamento, a cooperação e os sentimentos de valor pessoal, ajudando a criança a se desenvolver melhor, com confiança, autoestima e autovalorização, além disso, se relacionar bem com as demais pessoas, tomando a convivência mais agradável. Isso colabora para que ela cresça e torne-se um adulto seguro, acerca de si mesmo e dos outros.



15 C.M. Lenira Anacleto da Silva/2017

O papel do educador é fundamental no desenvolvimento infantil, considerando que tem a responsabilidade e o compromisso de educar e cuidar de crianças e que serve como intérprete entre elas e o mundo que as cerca, cooperando para que compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Aprendendo e brincando, a criança vai conhecendo-se e construindo sua autoimagem. O convívio com outras crianças e a interação com os profissionais, em um ambiente conhecido e seguro, permitem à criança definir a própria identidade e a valorizar seus semelhantes.

Assim, a Educação Infantil deve propor experiências que favoreçam a formação pessoal e social da criança. À medida que ela se reconhece como indivíduo e cidadão no mundo, desenvolve os processos de construção de sua autonomia e identidade.

49

Concepção de Infância

A concepção de infância é fruto de reiteradas modificações. No princípio, a criança não era vista como sujeito de suas próprias ações, detentora de direitos e deveres, e mal se podia dizer que elas existiam. Como categoria social, é um conceito moderno no mundo ocidental. No final do século XIX e início do século XX, a criança era vista como o homem do amanhã, cuja maturidade seria identificada com a chegada à razão. A partir de estudos contemporâneos, especialmente da Sociologia da Infância, é considerada a capacidade da criança de co-construção da própria infância, como também da sociedade. Logo, a criança passa a ser agente competente para agir e transformar a sociedade e sua cultura.

Conhecer "nossas" crianças é decisivo para a revelação da sociedade, como um todo, nas suas contradições e complexidades, mas é também a condição necessária para a construção de políticas integradas para a infância, capazes de reforçar e garantir os direitos das crianças e a sua inserção plena na cidadania ativa. (SARMENTO, 2004, p.1).



16 E. M. Rural Celine Corrêa da Silva/2019

Dessa forma, este documento busca evidenciar a concepção de uma criança histórica e de infâncias plurais, contemplando e respeitando os contextos sociais, históricos e culturais no qual estão inseridas.

Do ponto de vista da psicologia, ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o ECA, criança é a pessoa até os doze anos de idade incompletos (Art 2º da LEI 8.069 de 13 de julho de 1990). A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser considerados como sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento.

Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, em um contexto que apresenta diversidade sócio-econômico-cultural. Tal diversidade, na escola de Educação Infantil, necessita ser respeitada, orientada e escutada,

50

para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando e imaginando. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), publicado em 1998, a criança tem como direito “antes de tudo um viver prazeroso” na instituição escolar.

O RCNEI destaca que:

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca. A criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos (BRASIL, 1998, p. 21).

Assim, compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças de ser e estar no mundo é o grande desafio da Educação Infantil.

Adaptação e Acolhimento

O acolhimento é uma fase marcada pela adaptação e acolhimento da criança ao ambiente educacional, Deheinzelin (2018) diz que:

Cada criança é uma manifestação de vida, uma apresentação de possibilidades e, assim sendo, um bem precioso da criação. Toda criança nasce com uma estrela na testa: a sua singularidade como indivíduo, nunca pronto, sempre em aberto, depende das experiências que ela terá, do modo como as representa, do conhecimento que irá gerar. Do espectro infinito de possibilidades algumas vão se realizar, outras não, e este desenrolar constitui não apenas a história de cada um, mas cada um. (DEHEINZELIN, 2018, p. 14).

O processo de adaptação inicia com o nascimento, acompanha o decorrer de toda a vida e ressurge a cada situação que se vivencia. É mediado pelos outros: família, educadores e pelos próprios companheiros do grupo. Para a criança, a experiência de sair do núcleo



17 C.M. Senador Nelson

51

familiar e ser inserida em um novo ambiente é algo delicado, portanto, ela precisa sentir-se acolhida. A chegada à escola deve ser um processo construído em parceria e, na medida do possível, é interessante que os ritmos, tanto da criança quanto da família, sejam considerados. O acolhimento é uma ação pedagógica intencional e deve ser cultivado entre os estudantes, familiares e toda a equipe da Unidade de Ensino, de modo que a criança possa, desde o primeiro contato, conceber a instituição enquanto espaço capaz de lhe oferecer uma infinidade de novas possibilidades.

Os envolvidos no processo educativo devem tornar esse novo meio interessante para a criança e conhecer o aluno, suas particularidades evolutivas, necessidades básicas, a família e sua rotina, pois o conjunto de suas características pessoais e familiares precisa ser respeitado e valorizado. Tais informações devem estar contempladas no planejamento das brincadeiras, jogos e atividades lúdicas oferecidas às crianças como estratégia para o processo de adaptação de cada uma.



18 C.M. Girassol/2017

Na creche, buscando uma boa adaptação da criança à rotina, faz-se necessário o auxílio e envolvimento de todo corpo escolar na familiarização com os novos horários de sono, alimentação e banho de forma gradual e equilibrada, considerando que pais e educadores precisam compreender e respeitar o momento da criança neste novo ambiente e no estabelecimento de novas relações. É interessante que o tempo de permanência da criança seja gradativamente aumentado, considerando que cada criança tem seu próprio tempo para a adaptação. Sendo assim, vale ressaltar que cada criança é única e a adaptação escolar deve ser respeitada.

Todo começo de ano letivo passamos por um período de adaptação das crianças ao espaço e à rotina da Educação Infantil. À medida que as crianças crescem e se desenvolvem, adquirem uma progressiva autonomia, sabendo localizar-se nos espaços externos e internos, pegando e guardando os brinquedos após as atividades, desenhando quando sentem necessidade e



19 C. M. Lenira A. da Silva/2018

52

guardando os desenhos prontos e o material que utilizaram, usando o banheiro por conta própria e assim por diante.

Todavia, é preciso considerar que a entrada da criança na Unidade de Ensino é a primeira de tantas outras adaptações que irão acontecer no decorrer da vida escolar. Desse modo, sempre que acontecer troca de turma, de professor, mudanças familiares entre outros, o processo de adaptação precisa ser reconduzido.

Rotina e o trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil

O dia a dia da Educação Infantil está tomado de vínculos, afetos e aprendizagens nas mais diversas atividades que compõem o cotidiano da criança, proporcionando sentimento de estabilidade e segurança. Este cotidiano precisa, então, estar organizado para que elas ampliem seus conhecimentos.

A organização de espaço e tempo vai possibilitar aos pequenos que se orientem, permitindo que desenvolvam sua independência e autonomia em relação aos adultos, contribuindo para um melhor relacionamento com o mundo e com as pessoas.



20 C.M. Prof.ª Vânia Regina de A. Dias/2018

As atividades da rotina devem ser dinamizadas pela criatividade do professor com propostas diferenciadas para cada etapa do dia. Assim, as costumeiras rotinas de conversa, momento de leite, contação de história e brincadeiras podem dar-se no pátio, bebeduca ou sala de aula: as atividades pedagógicas podem apresentar um caráter de surpresa ao se alterar, por exemplo, o local de realização. Tem-se, com isso, que a rotina não é um planejamento engessado em si mesmo e pode, em vários momentos, sofrer alterações em função da necessidade e interesse que se apresentem.

Portanto, a rotina não deve ser rígida, sem espaço para invenção. Pelo contrário, deve proporcionar espaços para construção diária. Importante ressaltar que a realização das etapas relacionadas à rotina diária deve ser respeitada, visto que representam grande impacto no desenvolvimento do indivíduo.

53

Estabelecer uma rotina adequada a partir de um planejamento que contemple todas as áreas do desenvolvimento, de acordo com o planejamento anual da Educação Infantil, conversando com as crianças sobre a sequência das atividades do dia ou suas alterações, contribui para que cada vez mais as crianças aprendam a se arriscarem e agirem com independência pela segurança que a rotina lhes oferece.



21 C. M. Pedro G. de Lima/2018

Rotina – Horário Integral

7h 30m	Entrada / Chegada
	Acolhimento (música, chamada, janelinha do tempo, ajudante do dia)
8h	Dejejum
	Hora da novidade / Roda de conversa
	Momento de leite
	Atividades que contemplem o Planejamento Anual da Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos.
10h 30m	Almoço
	Higiene bucal
	Repouso
13h 30m	Café da tarde
	Higiene corporal (O horário pode variar de acordo com a organização de cada Unidade de Ensino e/ou necessidade de cada criança.)
	Atividades que contemplem o Planejamento Anual da Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos.
15h 30m	Jantar
	Higiene bucal
16h 30m	Saída

Rotina – Horário Parcial

	1º Turno		2º Turno
7h 30m	Entrada / Chegada	12h 30m	Entrada / Chegada
	Acolhimento (música, chamada, janelinha do tempo, ajudante do dia...)		Acolhimento (música, chamada, janelinha do tempo, ajudante do dia...)
8h	Dejejum	13h	Lanche
	Hora da novidade / Roda de conversa		Hora da novidade / Roda de conversa
	Momento de leite		Momento de leite
	Atividades que contemplem o Planejamento Anual da Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos.		Atividades pedagógicas que contemplem o Planejamento Anual da Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos.
10h 30m	Almoço	15h 30m	Jantar

54

	Higiene bucal		Higiene bucal
	Atividades que contemplem o Planejamento Anual da Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos.		Atividades pedagógicas que contemplem o Planejamento Anual da Educação Infantil e os Projetos Pedagógicos.
11h30m	Saída	16h 30m	Saída

Relações necessárias entre Família e Escola

A família é o primeiro ambiente da criança quando chega ao mundo, aquele com base no qual se estabelecem as primeiras relações de cuidados e confiança. A creche ocupa o lugar intermediário entre a criança e a sociedade. Introduz, assim, as primeiras regras de convívio social e o contato com a diversidade.



22 C.M. Cirandinha / 2018

Desta forma, ambas as instituições (família e escola), têm o objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero, funções educativas complementares, ainda que distintas. Neste sentido, é de extrema importância que haja uma relação de parceria entre elas.

Nessa vertente, temos no artigo 2º (2004, p.27) da LDB, que afirma: “A educação, dever da família e do estado inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Tendo em vista a importância desse pressuposto, a unidade de ensino precisa manter uma política de parceria com as famílias cotidianamente, seja em eventos escolares, reuniões de pais e responsáveis e momentos pontuais de orientação e troca ou nas fichas de acompanhamento diário do aluno, agendas e cadernetas. Através da comunicação diária, as famílias se sentirão seguras, confiantes e integradas com a Unidade de Ensino.

55

Ao cultivar relação de diálogo e confiança, creche e família contribuem para o bem-estar da criança, dando-lhe suporte emocional e motivacional nas diferentes etapas do seu crescimento.

Estimulação



23 C. M. Pedro G. de Lima/2019

Quando tratamos de abordar sobre a criança pequena, em seus dois primeiros anos de vida principalmente, a estimulação é um dos componentes do currículo em que se pensa nas organizações motoras, psicomotoras, cognitivas e afetivas, em uma perspectiva em que sejam contemplados os diversos elementos que compõem as estruturas do indivíduo em sua totalidade. Seguindo uma linha de pensamento para o desenvolvimento infantil, Gessel (1987) destaca como primordial o primeiro ano de vida, pois é quando ocorre de maneira rápida o desenvolvimento da inteligência, da afetividade e das relações

sociais.

Quando pensamos na criança pequena, é essencial permitir que ela vivencie e canalize suas emoções, sensações e percepções sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca. Segundo Winnicott (1975), o bebê do ser humano é bastante imaturo no seu nascimento em relação às crias de outros animais. O que lhe impõe a necessidade de um “acabamento extra-lútero”. Devido a esta característica, o nosso acabamento é composto de elementos da realidade que nos cerca. É por esta via que o ser humano se constitui como um ser de uma família, de um agrupamento e de uma sociedade, sendo que estes elementos passam a fazer parte de sua constituição, pois a sociedade, as pessoas que cuidam de uma criança, passam a fazer parte integrante dela.

Organizar um currículo de acordo com a idade, que tenha os objetivos de desafiar esse sujeito ao conhecimento de forma prazerosa e livre, proporciona significações para o aprendizado. Esta exigência está em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil (9394/96).

No presente documento curricular, o planejamento, principalmente para o berçário, está voltado para os principais componentes que propiciam o conhecimento de si, do

56

outro e do mundo. Não obstante, tais tópicos estão presentes ao longo de todo o currículo da educação infantil do município de Guapimirim.

A escola, os educadores e a família devem entender que nessa idade as estimulações são importantes e fundamentais para um melhor desenvolvimento da criança rumo ao Ensino Fundamental; a preocupação preventiva se deve ao número excessivo de crianças com dificuldades na aprendizagem, devido à falta de orientações necessárias na fase inicial de sua vida escolar.

Sabemos que crianças estimuladas desde cedo com atividades de leitura, dramatização e comunicação têm mais facilidade no período de alfabetização. Este sujeito pode significar a necessidade das letras, simplesmente, ouvindo histórias.

A criança precisa explorar o ambiente em que vive, por exemplo, através do manuseio da água em variadas temperaturas, percebendo a diferença entre elas. As experiências e vivências com o próprio corpo, orientadas pelo adulto, seja ele familiar ou educador, serão os objetos intencionais nesta relação entre o currículo e a prática pedagógica.



24 C.M. Prof.º Cleber D.
Cajão/2019

Ludicidade

A ludicidade é parte inerente ao desenvolvimento humano, integrando a identidade e a cultura. Apesar de permear todas as fases do ciclo da vida, é na infância que a ludicidade se destaca, visto que a criança se utiliza da ludicidade como elemento de construção de suas relações, podendo comunicar-se com seus pares e conquistar a autonomia. No que se refere à Educação Infantil, o termo ludicidade é constantemente encontrado, seja nas ações ou nas discussões dos sujeitos envolvidos neste seguimento. Embora haja inúmeras definições para ludicidade, buscamos integrar diferentes visões para embasar a construção do ideal de ludicidade na Educação Infantil de Guapimirim.

A semântica da palavra ludicidade originada do latim *ludus*, significa jogo, imitação ou exercício. De acordo com o dicionário Aurélio (2002), o conceito de ludicidade

57

está definido como “característica ou propriedade do que é lúdico, do que é feito por meio de jogos, brincadeiras, atividades criativas”. Winnicott (1975) direciona seu olhar para o brincar, tendo este ato como manifestação lúdica. Para Luckesky (2002), lúdico é um estado de consciência, estando relacionado à subjetividade, ao mundo interno do sujeito, nem sempre podendo ser percebido no mundo externo. Já para Lopes (2004, p.11) e a teoria orquestral da ludicidade, “a ludicidade situa-se, então, mais no conjunto de processos dinâmicos inter-relacionais e interacionais protagonizados pelos humanos que atribuem aos seus comportamentos uma significação lúdica e, menos, nos efeitos finais dos mesmos”.

Partindo dessas perspectivas, notamos que a ludicidade está relacionada ao desenvolvimento em aspectos associados ao autoconhecimento e ao conhecimento do outro. Tendo o brincar como ato lúdico, Winnicott (1975) destaca que “as brincadeiras servem de elo entre, por um lado, a relação do indivíduo com a realidade interior e por outro lado, a relação do indivíduo com a realidade externa ou compartilhada”. Logo, o elemento lúdico é algo essencial e fundamental para a infância. Experiências lúdicas são capazes de aguçar a criatividade, despertar curiosidade, aprimorar conhecimentos e desenvolver habilidades psíquicas, sociais e motoras nas crianças. A vivência do lúdico possibilita às crianças transitarem entre a realidade e o fantasioso. Ao serem proporcionados em momentos de imaginação, diversão e interação com os outros, o ensinar e o educar se fazem de forma motivacional, prazerosa e criativa.



25 C.M. Cirandinha/ 2018

Neste caso, para que a aula seja lúdica, não precisa necessariamente ser totalmente planejada com base em jogos e brincadeiras. O que caracteriza uma aula como lúdica é a maneira como o professor a conduz, envolvendo os alunos e permitindo-lhes que seja parte ativa de sua aprendizagem, tendo assim uma experiência plena. De acordo com Luckesky (2009),

O que a ludicidade traz de novo é o fato de que o ser humano, quando age ludicamente, vivencia uma experiência plena. Com isso, queremos dizer que, na vivência de uma atividade lúdica, cada um de nós estamos plenos, mteiros nesse momento; nos utilizamos da atenção plena, como definem as tradições sagradas

58

orientais. Enquanto estamos participando verdadeiramente de uma atividade lúdica, não há lugar, na nossa experiência, para qualquer outra coisa além dessa própria atividade. Não há divisão. Estamos inteiros, plenos, flexíveis, alegres, saudáveis. (LUCKESI, 2009, p.43)

A partir desta concepção, temos uma aula lúdica quando, por exemplo, o professor, no pátio da Unidade Escolar, constrói uma cabana, utilizando lençóis e colchonetes para criar um ambiente inusitado de contação de histórias, despertando na criança fantasias e emoções variadas ao vivenciar este momento. Temos uma aula lúdica quando o professor apresenta uma caixa de conteúdo desconhecido, envolvendo seu desvendar em um clima de suspense. Temos uma aula lúdica ao montarmos um circuito psicomotor e atrelarmos sua funcionalidade a elementos do mundo da imaginação como, por exemplo, sugerir que o circuito seja como um caminho na floresta e os desafios como obstáculos que dificultam o trajeto (pedras, pontes, animais peçonhentos, entre outros). Temos uma aula lúdica ao levarmos as crianças ao jardim para que brinquem com os elementos da natureza, como folhas, galhos, areia e pedras, possibilitando que experimentem diversas sensações e estimulem a criatividade. Temos uma aula lúdica quando brincamos, jogamos, cantamos, dançamos, criamos, fantasiamos, imaginamos e nos divertimos. Logo, para que a ludicidade esteja presente em nossas aulas, é necessário que façamos delas momentos instigantes e envolventes de aprendizagem, sendo os alunos sujeitos ativos deste processo.

Brincar e Interagir



26 C.M. Prof. Cleber Diniz Cajão 2018

O Brincar é uma importante forma de comunicação da criança consigo mesma e com o mundo. Na infância, as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento de capacidades como atenção, criatividade e imaginação, organização de emoções e início dos primeiros relacionamentos no meio de convivência. Com base na concepção sociocultural, o brincar “define-se por uma maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e os afetos das pessoas” (WAJSKOP, 1995, p. 66), sendo um espaço característico da infância.

A brincadeira, atividade social que cruza diferentes tempos e lugares, aprendida com adulto ou criança mais velha, tem fundamental importância na construção do eu e das

59

relações interpessoais da criança, segundo Vygotsky (1998). Por sua função humanizadora e cultural, configura-se como um conjunto de práticas, conhecimentos e artefatos construídos e acumulados pelos sujeitos nos contextos históricos e sociais em que se inserem. Segundo Brougère (2010), “a criança não aprende a brincar naturalmente. Ela está inserida em um contexto social e cultural e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável”.

Dessa forma, associado aos aspectos de cada fase do desenvolvimento infantil e às possibilidades de interação, o ato de brincar passa por etapas crescentes de complexidade. Primeiro, quando bem pequenina, a criança brinca sozinha, mesmo que haja outros à sua volta. Um pouco mais tarde, brinca em um mesmo contexto, porém age individualmente dentro da brincadeira e, por fim, é capaz de dividir os brinquedos, pensar em conjunto uma brincadeira e executá-la, respeitando as combinações do grupo. Logo, ao falar de brincadeira é preciso ressaltar o papel das interações nesta importante atividade: a interação com os adultos, a interação com outras crianças, a interação com os objetos, a interação com o espaço físico e a interação entre a instituição e a família das crianças.

É necessário que o brincar, coordenado pelo adulto, seja uma constante no processo educativo, para que crianças de diferentes realidades sociais e culturais, brincando e interagindo juntas, desenvolvam-se e aprendam. Na Educação Infantil, o brincar e o interagir devem fazer parte de um projeto educativo planejado, onde o professor seja participante e observador das experiências vivenciadas. Isso lhe proporcionará um maior conhecimento de seus alunos, pois na brincadeira a criança expressa sua realidade, as experiências do contexto em que vive e a descoberta de novas possibilidades. Para tanto, a observação e o registro sistemático, pelo professor, do comportamento de cada criança e do grupo de crianças nos diferentes momentos de brincadeiras e das interações experimentadas no cotidiano, são condições essenciais para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente estabelecidos.

Cabe salientar que brincadeira é a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Já o brinquedo é o suporte da brincadeira. O jogo, por sua vez, tem um caráter de livre escolha e controle interno, onde as regras são construídas, discutidas, aceitas, rejeitadas e abandonadas quando outras surgirem, contribuindo assim, para a



27 C.M. Pedro Gonçalves de Lima 2018

60

integração do indivíduo na sociedade. As atividades com o jogo devem ser inventadas e reinventadas, para que sejam sempre uma nova descoberta e sempre se transformem em um novo jogo, em uma nova maneira de jogar. Além dessas formas de brincar, há também os jogos simbólicos, conhecidos como faz-de-conta ou brincadeira simbólica, por meio dos quais a criança expressa capacidade de representar dramaticamente. De acordo com Vygotsky (1998), o jogo simbólico é como uma ação característica da infância e elementar ao desenvolvimento infantil, realizando-se a partir da aquisição da representação simbólica, impulsionada pela imitação.

Expressão da sexualidade da criança

Ao se considerar a sexualidade infantil é preciso reconstruir a história da própria infância e observar como aspectos relacionados à criança, às famílias e aos laços sociais entrecruzam-se e vão dando forma a este processo.

É nítido que a marca da cultura se faz presente desde cedo no desenvolvimento da sexualidade infantil. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998):

A sexualidade tem grande importância no desenvolvimento e na vida psíquica das pessoas, pois independentemente da potencialidade reprodutiva, relaciona-se com o prazer, necessidade fundamental dos seres humanos. Nesse sentido, é entendida como algo inerente, que está presente desde o momento do nascimento, manifestando-se de formas distintas segundo as fases da vida. Seu desenvolvimento é fortemente marcado pela cultura e pela história, dado que cada sociedade cria regras que constituem parâmetros fundamentais para o comportamento sexual dos indivíduos. (BRASIL, 1998, p. 295)

Em momentos diferentes de sua vida, as crianças podem se concentrar em determinadas partes do corpo mais do que em outras. A boca é uma das regiões pelas quais as crianças vivenciam, de modo privilegiado, sensações de prazer, ao mesmo tempo em que se constitui em recurso de ação sobre o mundo exterior. Para um bebê, o sugar está presente tanto nos momentos em que mama ou é alimentado, como quando leva à boca objetos que estão ao seu alcance ou partes de seu corpo. Neste contexto, a mordida pode ser entendida, também, como uma ação sobre o meio. Inclusive, nesta fase oral (aproximadamente os primeiros dois anos de vida), as crianças descobrem o poder que têm por meio de suas reações de recusa ou aceitação do alimento que lhes oferecem. Na fase do controle esfinteriano (aproximadamente do primeiro ao terceiro ano de vida), tudo o que diz respeito às

61

eliminações, ganha uma importância enorme para as crianças e para os adultos com quem convivem. Elas também despertam a curiosidade por seus próprios órgãos genitais, explorando as sensações e o prazer que produzem. O estágio fático (por volta do terceiro ao quinto ano) tem as primeiras teorias sobre a sexualidade sendo formuladas pelas crianças na tentativa de responder perguntas como: de onde vem os bebês, como serão os órgãos genitais dos que as rodeiam e como se dá a relação sexual dos pais.

É muito importante passar para a criança valores de igualdade e respeito entre os diferentes gêneros, possibilitando que ela brinque naturalmente com as possibilidades relacionadas tanto ao papel de homem com ao da mulher. Cabendo ao professor ou ao adulto evitar padronizar os papéis do homem e da mulher como, por exemplo, dizer que homem não chora e que mulher não briga. No entanto, os estereótipos podem surgir entre as próprias crianças, presentes no meio em que vivem ou com o reflexo da fase em que a divisão entre meninos e meninas torna-se uma forma de se apropriar da identidade sexual.



A estrutura familiar na qual se insere a criança fornece-lhe importantes referências para sua representação quanto aos papéis de homem e mulher. Em um mesmo grupo de creche ou pré-escola, as crianças podem pertencer a estruturas familiares distintas, como uma que é criada pelo pai e pela mãe, outra que é criada só pela mãe ou só pelo pai ou, ainda, outra criada só por homens ou só por mulheres. Além do modelo familiar, as crianças podem constatar que nas novelas ou desenhos, veiculados pela televisão, homem e mulher são representados conforme visões presentes na sociedade. Essas visões podem influenciar na sua percepção quanto aos papéis desempenhados pelos sujeitos dos diferentes gêneros.

O professor deve criar situações de aprendizagem em que a questão da diversidade seja tema da conversa ou trabalho. É importante que ele tenha clareza de que na Educação Infantil, como salienta Albertini (1997, p.68), “a sexualidade é algo natural, presente e inevitável na vida (...) e não deve se assustar com as manifestações mais evidentes da sexualidade da criança”, promovendo diálogos com as crianças e com os próprios pais, caso haja necessidade, para que juntos possam projetar boas ações e intervenções perante a sexualidade dos alunos neste segmento.

62

2.9 DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS

Desenvolvimento e aprendizagem são dois aspectos que caracterizam a vida tipicamente humana, por serem dois processos independentes e paralelos que em vários momentos se interligam, influenciando-se mutuamente.

O ser humano nasce com capacidades que possibilitam o seu crescimento e adaptação ao meio em que vive como: reflexos de agarrar, sugar, realizar discriminações visuais, distinguir a voz da mãe e assim por diante.



29 C.M. Lenira Anacleto da Silva/2018

Na Educação Infantil, o desenvolvimento e a aprendizagem da criança ocorrem, principalmente, no momento em que ela é colocada em contato com pessoas de diferentes faixas etárias, tendo seu meio de convivência ampliado. Essa rede de relações, que vai auxiliando a criança a inserir-se no mundo, caracteriza-se de duas diferentes formas: pela relação que estabelece com os adultos e pela integração com outras crianças.

A relação que a criança estabelece com os adultos (adulto-criança), sendo incentivadas por eles, possibilita ter o mundo significado, sendo estimulada no desenvolvimento da linguagem, na exploração do ambiente, na conquista do andar entre outros. Já na integração com outras crianças (criança-criança), através do contato mútuo, aprendem a expressar e controlar suas emoções.

Ao relacionar-se, a criança influencia e é influenciada pelas pessoas com quem convive. Essa integração entre a criança e os outros, quer sejam sujeitos ou objetos do mundo, eles passarão a compor o seu universo simbólico e as relações que estabelecerá. Tudo isso vai contribuir para a formação de sua identidade em meio a essa rede caracterizada por valores, normas e costumes do grupo em que está inserida, configurando sua forma particular de ser.

A criança constrói conhecimentos diante dos desafios apresentados e para os quais terá que organizar uma nova forma de pensar e agir, a fim de adaptar-se. Isso requer que os

63

ambientes e atividades propostas para elas sejam pensadas com a lógica da problematização, o que as levarão a programar ações inteligentes para a resolução dos problemas apresentados.

Compreendendo que os processos de desenvolvimento e aprendizagem infantil são interdependentes, a escola, além de seu caráter socializador, deve constituir-se em um espaço de experiências e interações para as crianças. A qualidade das aprendizagens que serão realizadas por elas dependerá, significativamente, da riqueza das atividades e trocas que vivenciarão na escola. Assim, aos professores, cabe planejar os mais variados instrumentos de mediação entre as crianças e o mundo, de forma a oferecer inúmeras possibilidades de desenvolvimento, reorganizando seu modo de agir e pensar.

Ensinar e aprender na instituição de Educação Infantil

As concepções sobre ensinar e aprender ao longo da história da educação e da infância foram sendo constituídas em diferentes contextos sociais e educacionais, com base em conceitos e hipóteses, foram construídos e reorganizados aqueles que passaram a fazer parte do cotidiano educacional e trouxeram relevantes contribuições às discussões atuais.

Entender e estabelecer relações entre as concepções, a evolução histórica da sociedade e da Educação Infantil, passa a constituir a realidade do aprender e ensinar, contribuindo na efetivação do trabalho educacional com a criança.

Contemporaneamente, ensinar vai muito além da transmissão de conhecimentos, pois cada sujeito aprende tendo como suporte as ferramentas e vivências que são agregadas à sua rotina. Isso demanda a organização de situações pedagógicas que ajudem na construção de hipóteses para a resolução de problemas cotidianos, o que caracteriza um dos principais alicerces do aprender nas Unidades de Educação Infantil.

No que se refere à aprendizagem, pode-se considerar que é o processo pelo qual o sujeito adquire habilidades, informações, conhecimentos, atitudes e valores, a partir de seu contato com o meio em que está inserido, sendo diferente dos fatores inatos e dos processos de maturação do organismo. De acordo com Vygotsky (1998), a concepção de aprendizado está associada à interdependência dos indivíduos compreendidos no processo, envolvendo a interação social. E, quando o educador utiliza metodologias que fundamentam as atividades lúdicas, percebe-se um maior encantamento da criança, visto que se aprende brincando.

64

Logo, o professor de Educação Infantil é peça fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, visto que ele é o adulto que desempenha sua função junto ao grupo de crianças, planejando e executando situações que as auxiliem na formulação de ideias e hipóteses, na construção da autoconfiança, iniciativa, autonomia e nas potencialidades inerentes à condição humana. O bom professor é aquele que apresenta habilidade de traçar metas para aprendizagem dos alunos, mediar experiências, estimular o uso das diferentes linguagens, realizar intervenções e recriar estratégias, quando necessário, sempre respeitando as crianças e suas peculiaridades.

Nessa perspectiva, segundo o RCNEI (BRASIL, 1998)

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas. (BRASIL, 1998, p. 30)

Cabe ao educador propiciar um ambiente que motive as crianças no processo de aprendizagem, criar atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências e estimular os alunos a trabalharem em grupo na resolução de problemas, aprendendo a expressar seus próprios pontos de vista em relação ao outro. De acordo com o RCNEI (1998):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998)



30 C.M. Carrusel/2018

Com base nessa perspectiva, educar é, acima de tudo, a inter-relação entre os sentimentos, os afetos e a construção do conhecimento. A interação afetiva favorece a compreensão e o desenvolvimento do aluno, que necessita de equilíbrio emocional para se aproximar da aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de

65

envolver o indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, visto que a afetividade e o carinho são fatores que favorecem a educação.

Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem nas Unidades de Educação Infantil deve ser construído com base nos interesses e necessidades dos alunos. Tal enfoque pedagógico pretende que este espaço seja um lugar de alegria e experiências facilitadoras do desenvolvimento das diferentes linguagens. O percurso a ser seguido estará demarcado pelas possibilidades de cada sujeito. É essencial estar ao lado do aluno, acompanhando seu desenvolvimento e favorecendo a aquisição de conhecimentos em todos os aspectos. A prática de ensinar deve ser pautada na práxis pedagógica, para que o educador possa ressignificá-la sempre que necessário.

Grafismo Infantil – Estágios do Desenho Infantil

O Grafismo Infantil tem como pressuposto básico que rabiscar, desenhar e escrever não são simples atos mecânicos, pois cada gesto e movimento têm significações simbólicas, capazes de contribuir para o desenvolvimento humano. A representação gráfica infantil tem sido alvo de discussões nos mais variados contextos. Uma abordagem importante no processo de aquisição da leitura-escrita diz respeito ao grafismo. Esta aquisição está ligada não só a questão psicomotora, mas diretamente relacionada à sua evolução. A reflexão gira em torno de como melhor compreender a criança através de um de seus meios mais expressivos – o desenho. Sendo imensamente significativa, envolvendo seu mundo real e imaginário. Rabiscar, desenhar e escrever são formas construídas pelo ser humano, ao longo dos anos, para manifestar-se expressivamente e comunicar-se objetiva e subjetivamente. Neste sentido, é possível nos remetemos ao contexto da Educação Infantil, espaço entendido por nós como possibilidade de apropriação das linguagens (visual, sonora, corporal) e manifestações expressivas. O educador que percebe a criança como um ser em desenvolvimento e transformação pode contribuir significativamente no seu processo de desenvolvimento, uma vez que compreende a criança em seu tempo histórico, respeitando as suas várias formas de manifestações expressivas.



31 C.M. Prof. Cleber Diniz Cajão/2018

66

Segundo LOWENFELD (1977) e LUQUET (1969), em nossa rotina na Educação Infantil é essencial propiciar às crianças oportunidades de se expressarem e de criarem, respeitando-as em sua maneira específica de agir e pensar sobre o mundo. Dessa forma, o desenho é para a criança um modo, muito significativo e prazeroso, de expressão e de representação, que transita entre o real e o imaginário. Desenhar e rabiscar são formas de comunicação e expressão desde os primórdios da humanidade, mas para a criança nem sempre o importante é atribuir significados aos seus rabiscos, pois quando descobre as propriedades do giz, do lápis e da tinta, os explora e diverte-se com as novas descobertas. Quando rabisca, está desenvolvendo sua criatividade e ampliando sua capacidade de expressar-se. Com o passar do tempo, esses rabiscos e desenhos passam a serem feitos intencionalmente e a criança começa a usar o desenho para comunicar seus pensamentos, desejos, emoções, exteriorizar seus sentimentos e brincar com a realidade. Seu desenho ganha simbologia e significado, potencializando sua capacidade de criar. O primeiro desenho simbólico, geralmente, é o da figura humana.



Através do desenho, as crianças brincam, experimentam ideias, emoções e pensamentos, representam o mundo a partir das relações que estabelecem com o outro e com o meio em que vivem. As etapas e os estágios do desenho infantil nos ajudam a compreender e observar o desenvolvimento da criança, embora não seja tarefa fácil perceber a transição entre essas etapas, além de não ocorrerem na mesma fase e da mesma maneira para todas as crianças.

Do ponto de vista pedagógico, é de fundamental importância o conhecimento do processo evolutivo da expressão gráfica da criança e do adolescente. Todo professor tem que ter conhecimento deste assunto, para que possa constatar se a expressão gráfica e plástica de seu aluno está adequada à sua idade e nível de escolaridade.

A primeira etapa é o **Estágio das Garatujas**, que acontece por volta dos dois anos de idade. Nesta fase, a criança rabisca sem intenção e sem controle e com movimentos amplos e desordenados, aos poucos vai percebendo seus movimentos e controlando e organizando mais seus traçados. Explora e experimenta os movimentos de seu corpo e o espaço. A figura humana é inexistente ou pode aparecer de maneira imaginária. Os rabiscos seguem o limite do

67

papel e as formas, apesar de irreconhecíveis, têm significado. São atribuídos nomes e histórias. A cor tem um papel secundário, aparecendo o interesse pelo contraste, mas não há intenção consciente.

A segunda etapa é o **Estágio Pré-esquemático**, que tem início por volta dos quatro anos de idade e vai até os sete, aproximadamente. A criança adquire consciência da forma e começa a fazer tentativas de representar o real de maneira desordenada e desproporcional. Dentro da fase pré-operatória, aparece a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Quanto ao espaço, os desenhos são dispersos inicialmente e não relacionados. A figura humana torna-se uma procura de um conceito que depende do seu conhecimento ativo, inicia a mudança de símbolos. Quanto à utilização das cores, pode estar presente, mas não há ainda relação com a realidade, dependerá do interesse emocional.

A terceira etapa é o **Estágio Esquemático** e, na maioria dos casos, inicia-se aos sete anos e pode ir até os nove anos de idade. Faz parte da fase das operações concretas (7 a 10 anos). Nele, a criança já desenvolveu o conceito de forma e seus desenhos são representativos, descritivos e organizados. É possível percebê-los dispostos em linha reta. Surge o primeiro conceito definido de espaço: a linha de base, pois o espaço passa a ser organizado, a linha em baixo representa o chão e a linha em cima, o céu. Já tem um conceito definido quanto à figura humana, aparecendo as primeiras formas de vestuário, embora apareçam desvios do esquema como: exagero, negligência, omissão ou mudança de símbolo. Aqui existe a descoberta das relações quanto a cor, cor-objeto, podendo haver um desvio do esquema de cor expressa por experiência emocional.

O **Estágio do Realismo**, quarta e última etapa, inicia-se aos nove anos e se estende até os doze. Nele, o desenho tem maior relação com o real, embora ainda exista bastante simbologia. A autocrítica em seus desenhos é bem maior. Também faz parte da fase das operações concretas, mas já no final desta fase. Existe uma consciência maior do sexo e autocrítica pronunciada. Na figura humana aparece o abandono das linhas. As formas geométricas aparecem. Maior rigidez e formalismo. Acentuação das roupas diferenciando os sexos.

68

Psicomotricidade

Ao se falar de movimento corporal, pode-se dizer que significa muito mais do que um ato motor, é explorar as mais diversas situações e, através delas, experimentar sensações e perceber o ambiente. Uma das primeiras formas de linguagem da criança se estabelece pelo movimento, que ocorre desde o



33 C.M. Pedro Gonçalves de Lima/2018

nascimento. Sobre psicomotricidade, entende-se como ciência fundamental no crescimento da criança, tendo como objeto de estudo “os processos de desenvolvimento e aprendizagem, a partir das relações que os indivíduos estabelecem com o meio físico, meio social, corpo próprio, os objetos e o outro.” (LE BOUCH, 1985).

A educação psicomotora é o começo do processo de Educação Infantil. Nesta etapa, a linguagem corporal é a forma de comunicação mais utilizada pela criança. As atividades psicomotoras são essenciais para que ocorra a construção da imagem corporal, pois brincando e explorando o espaço ela se organiza nos aspectos motor, sensorial e emocional, expandindo seus saberes de mundo. Nesta perspectiva, a psicomotricidade se relaciona por meio da ação, possibilitando a tomada de consciência que une o seu corpo, a mente e o espírito. A psicomotricidade está associada à afetividade e à personalidade, visto que o indivíduo utiliza o corpo para manifestar o que sente. (LIMA; BARBOSA, 2007)

Piaget (1987 apud OLIVEIRA, 2000) destaca a relevância do período sensório motor e da motricidade no progresso da inteligência, principalmente antes da aquisição da linguagem.

O desenvolvimento mental se constitui por meio de uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio para ele, significa uma compensação, uma atividade, uma resposta ao sujeito frente às perturbações exteriores ou interiores.

Sanches e Kyrillos (2004, p.154) completam dizendo que na Educação Infantil ocorre a exploração intensa do mundo, ampliando as experiências com movimentos mais elaborados. A linguagem corporal começa, então, a ser substituída pela fala e pelo desenho, embora seja fundamental que continue sendo explorada. As atividades envolvendo movimentos e ritmos tomam-se mais sofisticadas. Nesta



34 C.M. Pedro Gonçalves de Lima/2018

69

fase, a atenção é voltada para o desenvolvimento do equilíbrio e de uma harmonia nos movimentos. A Psicomotricidade quer justamente destacar a relação entre a motricidade, a mente e a afetividade que existe na etapa da Educação Infantil e facilitar o desenvolvimento global da criança.

As dificuldades de aprendizagem percebidas em uma criança podem ter, como razão, desvios na habilidade motora e psicológica. Segundo Fonseca:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptabilidade escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Sendo assim, a educação psicomotora é preponderante para o êxito no sistema escolar. É importante ressaltar que, na psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, as obras de Henri Wallon e de Jean Piaget destacam o papel do exercício corporal no desenvolvimento de funções cognitivas.

70

2.10 PRINCÍPIOS DE EFETIVAÇÃO DO CURRÍCULO

A concepção do currículo é uma tarefa de extrema importância, uma vez que ele organiza e sistematiza as intenções educativas e as práticas pedagógicas. No campo da Educação Infantil, embora o currículo tenha, por muito tempo, sido organizado das mais diversas maneiras, a compreensão mais recorrente é a de currículo como uma listagem de conteúdos disciplinares a serem trabalhados no contexto educativo. Nesta perspectiva, surgem os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- RCNEI (1998), documento que, pela organização apresentada e o conteúdo trabalhado, demonstra uma subordinação para o Ensino Fundamental, como aponta Censara (2002), quando diz que:

[...] as especificidades das crianças de 0 a 6 anos acabam se diluindo no documento ao ficarem submetidas à versão escolar de trabalho. Isso porque a “didatização” de identidade, autonomia, música, artes, linguagens, movimento, entre outros componentes, acaba por disciplinar e aprisionar o gesto, a fala, a emoção, o pensamento, a voz e o corpo das crianças. (CERISARA, 2002, p.12).

Dentro dessa concepção de currículo, “várias aprendizagens permaneciam marginalizadas, fora dos planejamentos e das reflexões de professores, já que não eram consideradas relevantes como atividades curriculares.” (BRASIL, 2009, p. 50). Em uma busca por especializar e repensar a qualidade da Educação Infantil em 2009, surge, no cenário nacional, o Parecer do Conselho Nacional da Educação/CBE Nº 20/2009, apresentando as DCNEIs, que apontam novos marcos normativos para esta etapa da educação, construído em diálogo com diversos setores e entidades sociais comprometidas com a Educação Infantil. Compreende-se aqui o currículo como as ações e intenções presentes no cotidiano escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem o currículo como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (2010, p. 12). Percebe-se que esta nova forma de pensar o currículo para a educação das crianças procura vincular as experiências, vivências e saberes nas práticas cotidianas da escola da infância, levando em consideração seu caráter pedagógico, o conhecimento contextual e todo o conjunto de aprendizagens oferecidas pela escola. Englobando um “conjunto de experiências culturais de cuidado e educação, relacionados aos saberes e conhecimentos, intencionalmente selecionados e organizados” (FARIA, 2012, p.32) para vivência das

71

crianças. Neste viés, o foco do trabalho na Educação Infantil deve levar em consideração os questionamentos e as curiosidades das crianças, partindo destes para a formação de projetos e desvinculando-se, assim, da ideia de “conteúdo”, valorizando a construção, articulação e produção de aprendizagens que aconteçam no encontro entre sujeitos e ambiente social.

Para contemplar o desenvolvimento integral da criança é preciso percebê-la como sujeito histórico e culturalmente localizado, ou seja, a ação educativa deve oferecer a oportunidade para que ela desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum.

Ao tornar concreta essa proposta, compreende-se que sua organização didática deve ocorrer através de situações significativas. O planejamento do currículo, enquanto contexto de desenvolvimento, inclui a organização de grande diversidade de aspectos – os tempos e os espaços, as rotinas de atividades, a forma como o adulto exerce seu papel e os materiais disponíveis, a depender da proposta pedagógica que cada instituição elabora para orientar sua ação dentro de um estilo cultural próprio. As experiências concretizadas devem se articular com as experiências das crianças em outros contextos, particularmente, no cotidiano familiar, de modo que lhes garantam um processo integrado de desenvolvimento.

Organizar um currículo para a creche e escolas com Educação Infantil exige comprometer-se com a criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

Contemplar um currículo específico para a Educação Infantil deve considerar que todas essas ações podem acontecer de diferentes maneiras, oferecendo oportunidade para que a criança desenvolva autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum. Portanto, é preciso sensibilidade para criar contextos ricos em possibilidades e construir um percurso de vida que respeite, ao mesmo tempo, o pequeno, na sua singularidade e todo o grupo.

A discussão do currículo para a infância objetiva direcionar o trabalho pedagógico para práticas que assegurem qualidade e intencionalidade nas ações indissociáveis de educar e cuidar. Significa, segundo Ilma Veiga (2005), “refletir sobre a organização do conhecimento,

72

tendo claro que o currículo sempre irá expressar uma cultura, não sendo um instrumento neutro”.

A BNCC explicita os campos de experiência para a Educação Infantil, conforme tabela 4 descrita no item 9.7: “um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 36). Assim, a organização de campos de experiência na Educação Infantil busca promover um conjunto de práticas que articulem os saberes e fazeres das crianças com os conhecimentos já sistematizados pela humanidade em um processo que se propõe a pensar que a experiência na Educação Infantil não é a busca de um resultado final, pois as crianças precisam de tempo para a elaboração de conceitos.

Isto terá de acontecer de maneira lúdica, contínua e significativa, com propostas alinhadas aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento explicitos na BNCC. Com base nesses direitos, são organizados os campos de experiências e áreas de conhecimento de mundo, com a criação de contextos favoráveis à apropriação e à produção da cultura pelas crianças.

Regulamentação e Organização Escolar na Educação Infantil do Município

O documento dispõe sobre a organização e funcionamento das Unidades Escolares com Educação Infantil com a finalidade de nortear a organização administrativa e pedagógica.

A Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), em seu artigo 29, destaca que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade-escolar, para crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 30. A educação Infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até 3 (três) anos de idade;

II - Pré 31. a educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

73

I - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

II - carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, distribuída por um mínimo de 200 (duzentos) dias de trabalho educacional;

III - atendimento à criança de no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para o turno parcial e de 7 (sete) horas para jornada integral;

IV - controle de frequência pela instituição de educação pré-escolar, exigida a frequência mínima de 60% (sessenta por cento) do total de horas;

V - expedição de documentação que permita atestar os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. (BRASIL, 1996).

A partir da CF, do ECA e da LDB, a Educação Infantil foi colocada em primeira etapa da educação básica no Brasil, alcançando um caráter pedagógico, sob responsabilidade dos municípios. Até 2013, essa etapa da educação não era obrigatória, mas sim direito da criança, opção da família e dever do estado. Com a lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, algumas mudanças são implantadas.

Art 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com as seguintes alterações: [...]

Art 4º [...]

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma:

pré-escola; ensino fundamental; ensino médio;

II - educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [...]

Art. 6º É dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. (BRASIL, 2013).

Para ingresso do aluno no segmento de Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino deverão ser atendidas as seguintes condições:

CRECHE:

- Berçário – 0 anos a 1 ano 11 meses e 29 dias até 31 de março do ano vigente;
- Maternal I (2 anos) – 2 anos completos ou a completar até 31 de março do ano vigente;
- Maternal II (3 anos) – 3 anos completos ou a completar até 31 de março do ano vigente;

PRÉ – ESCOLAR:

74

- Pré – Escolar I - 4 anos completos ou a completar até 31 de março do ano vigente;
- Pré – Escolar II – 5 anos completos ou a completar até 31 de março do ano vigente.

Metodologia de trabalho na Educação Infantil

As DCNEI estabelecem as brincadeiras e as interações como eixos norteadores do trabalho pedagógico, valorizando a experiência das diferentes linguagens, do conhecimento de si e do mundo, vivências éticas e estéticas, saúde, bem-estar e integração com diversificadas manifestações culturais. Percebe-se, assim, que a instituição de Educação Infantil deve propiciar um ambiente que atenda às necessidades infantis como o movimentar, descobrir, interagir, cantar, dançar, brincar, pular e chorar, enfim, que respeite as especificidades e manifestações das crianças e que contemple as diversas linguagens permeadas pela experiência e vivência do afeto, dando assim, suporte para a construção de pessoas que vivem e convivem em harmonia consigo, com o outro e com a vida.

A linguagem evidencia-se em todos os momentos e, para tanto, se encontra pautada no Letramento, já que ler e escrever é fundamentalmente um meio de interação e comunicação social. Assim, segundo Soares (2009), uma história que o professor conte pode trazer outras formas de escrita, provocar inquietações e curiosidades que levem à busca de informações, pode fazer com que as crianças se interessem em saber como se escreve o título da história e também ajuda as crianças a fazerem relações entre os sons que se repetem em muitas palavras.

O acesso à leitura e à escrita, nesta perspectiva, deverão ter como foco não só o apresentar para os alunos as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases de forma linear e, por vezes, de forma “engessada” e/ou mascarada através de métodos específicos para alfabetização. A ideia de letrar a criança nesta fase não é de alfabetizá-la, e sim, de lhe oferecer subsídios adequados para que desenvolva habilidades indispensáveis para que, na fase de Educação Infantil, esse processo se concretize com sucesso. Considera-se, então, o letramento como uma etapa prévia do ensino-aprendizagem, para que a criança possa fazer uso da língua escrita, sendo que a acepção mais comum para esse processo de aprendizagem acontece quando a criança pode usar os recursos da língua escrita em momentos da fala, mesmo antes de ser alfabetizada. Esse aprendizado acontece naturalmente a partir do

75

convívio, mediação e troca dos sujeitos (criança- adulto), com diversos materiais escritos disponíveis.

Freire (1989) afirma que “Crianças que vivem em contexto letrado têm mais facilidade de compreensão do mundo” e que “O domínio sobre os signos linguísticos escritos, mesmo pela criança que se alfabetiza, pressupõe uma experiência social que o precede”. O letramento inicia-se muito cedo e é algo que não termina nunca, ou seja, vivemos em um mundo letrado, onde temos acesso a muitas informações como revistas, livros, bulas de remédio, placas e similares. É importante ter claro que letrar é mais do que alfabetizar, porque, conforme Soares (2003), o letramento é a capacidade de entendimento que o sujeito tem sobre o que vê, escuta e lê.

Para tanto, nesse contexto, é preciso dar visibilidade às variadas situações do cotidiano e trabalhá-las de forma que a criança possa manifestar suas opiniões, ouvir o outro, dar recados, recordar fatos, relatar acontecimentos, realizar passeios e brincadeiras e demonstrar sentimentos e desgostos. Promover o acesso a livros, revistas, vídeos e diferentes fontes de comunicação; trabalhar com textos reais, estimulando a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais, para que aprendam a diferenciá-los e a perceberem a funcionalidade de cada um dos textos (para que eles servem?) e as diversas finalidades da leitura e da escrita (para que lemos e escrevemos?). Estimular o contato com as diversas formas linguísticas, contribuindo para a formação de sua consciência fonológica. Dentre as formas linguísticas, se destacam músicas, cantigas de roda, poesias, parlendas, jogos orais e a própria fala.

As interações com os colegas e com os adultos que trabalham na escola vão acontecendo no decorrer do trabalho pedagógico, são oportunidades de aprendizagem uma vez que configuram situações de troca de experiência, nem sempre harmoniosas, mas que de alguma forma traçam crescimento.

A organização dos espaços físicos, a escolha dos tipos de material e a forma como serão colocados à disposição das crianças fazem parte do eixo espaço-temporal. Ao planejar cada atividade, o professor deverá pensar em como vai dispor dos espaços e do tempo para que os objetivos sejam alcançados e a criança estimulada a participar.



35 E. M. Prof.ª Claudinéia P. da C. Cardoso/2019

76

Considerar a brincadeira e o brincar como eixo fundamental do trabalho significa compreender que, através dele, a criança estabelece vínculos entre o imaginário e o real. É através do brincar que ela reconstrói o mundo adulto de forma que seja capaz de ressignificá-lo. Tendo a possibilidade de trabalhar com a imaginação, a sua própria realidade é reconstruída pela fantasia ao mesmo tempo em que a fantasia constrói a realidade. Assim, a brincadeira deverá constituir-se em momentos de aprendizagem, nos quais a criança tenha a possibilidade de elaborar papéis e, ao mesmo tempo, exteriorizar o que pensa e vivencia. O BNCC (2018) versa sobre isto quando elucida que o:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BNCC, 2018)

As significações elaboradas pela criança têm como referência o universo de experiências que lhes for possibilitado, logo, torna-se de fundamental importância a participação do educador em todo o processo, oferecendo situações diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam aprender e desenvolver suas capacidades, sempre considerando que cada uma tem o seu tempo.

A iniciativa da criança deve ser favorecida com vistas ao desenvolvimento da confiança e a conquista da autonomia. Assim, a criança, ao ser encorajada na sua curiosidade e independência, confiará nas suas habilidades para construir conceitos, expressar-se e lidar, construtivamente, com as diferentes situações cotidianas, sejam elas de alegria, prazer, medo ou ansiedade.

Letramento nas Unidades de Educação Infantil

A busca por um conceito sobre o processo em que o letramento esteja compreendido nos parece uma temática contumaz a ser efetivada. No Brasil, os estudos sobre alfabetização e letramento articulados pela professora Magda Soares, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), principalmente, dão força ao entendimento construído pela Coordenação de Educação Infantil de Guapimirim. Assim:

77

[...] é preciso reconhecer que o acesso inicial à língua escrita não se reduz a ler e escrever, no sentido de aprender a grafar palavras e decodificar palavras – não se reduz à alfabetização, no sentido que é atribuído a essa palavra. É parte integrante e principal do acesso ao mundo da escrita: compreender o que é lido e escrever de forma que os outros compreendam o que se escreve; conhecer diferentes gêneros e diferentes portadores de textos e fazer uso deles, para ler e para escrever; participar adequadamente dos eventos de várias naturezas de que fazem parte a leitura ou a escrita; construir familiaridade com o mundo da escrita e adquirir competências básicas de uso da leitura e da escrita; desenvolver atitudes positivas em relação à importância e valor da escrita na vida social e individual. (SOARES, 2009, p. 7)

O modo como está disposto o currículo para a Educação Infantil promove o entendimento de que a criança inicia o processo de alfabetização e letramento muito antes de sua própria constituição e de sua articulação oral com o uso da linguagem. Em um primeiro momento, a leitura que a criança faz do mundo que vivencia ocorre através das experiências e de seus registros (desenvolvimento gráfico), esboçando assim, suas impressões. Este processo não deve ser considerado como etapas prontas e finalizadas, mas, como idas e vindas em correspondência ao seu desenvolvimento global.

O presente documento curricular não se investirá em tratar a questão metodológica no que diz respeito à aquisição dos conhecimentos, no recorte da alfabetização e letramento, mas apontar as perspectivas pelas quais a Educação Infantil compreende esta dinâmica de aprendizagem. Trataremos, portanto, de pensar na natureza simbólica da leitura e da escrita manifestada pela criança em seu percurso nos primeiros anos de aprendizagem, isto é, de 0 a 5 anos.

Neste contexto, não se deve antecipar, muito menos retardar, tais episódios ou etapas, mas compreender a maneira como estas se dão, se expressam e se apresentam. De acordo com Soares (2017):

Embora as atividades de alfabetização e letramento se diferenciem tanto em relação às operações cognitivas que demandam quanto, consequentemente, em relação aos procedimentos metodológicos e didáticos que as orientam, essas atividades devem desenvolver-se integralmente; se se desenvolve de forma dissociada, ou se desenvolve letramento e não se desenvolve alfabetização, ou vice-versa, a criança terá certamente uma visão parcial e, portanto, distorcida do mundo da escrita. A base será sempre o letramento, já que a leitura e escrita são, fundamentalmente, meios de comunicação e interação, e a alfabetização deve ser vista pela criança como instrumento para que possa envolver-se nas práticas e usos da língua escrita. Assim, a história lida pode gerar várias atividades de escrita, como pode provocar uma curiosidade que leve à busca de informações em outras fontes; frases ou palavras da história podem ser objeto de atividades de alfabetização; poemas podem levar à consciência de rimas e aliterações. O fundamental é que as crianças estejam imersas em um contexto letrado – o que é uma outra designação para o que também se costuma chamar de ambiente alfabetizador – e que nesse contexto sejam

78

aproveitadas, de forma planejada e sistemática, todas as oportunidades para dar continuidade aos processos de alfabetização e letramento que elas já vinham vivenciando antes de chegar à instituição de educação infantil. (Ibid, 2017)

Com base nessa perspectiva, entendemos que ao receber uma criança nas Unidades Escolares não podemos considerá-la como uma "tela em branco", visto que se apresenta como um indivíduo dotado de conhecimentos, preferências, contrariedades, impressões e vivências. Neste caso, ao propor um trabalho visando a prática significativa de letramento, é de suma importância considerar a leitura de mundo que a criança já carrega. Logo, podemos citar como exemplos de práticas de letramento:

- O professor proporcionar nas rodas de conversa momentos de trocas de experiências, permitindo que a criança se expresse oralmente, tendo o professor a oportunidade de atuar como escriba para registrar as manifestações orais das crianças.
- Ofertar uma caixa de escritos contendo diversos gêneros textuais como: receita, poesia, gibis, notícias, informes, parlendas entre outros.
- Simular situações de "faz de conta" que permitam a utilização de listas de palavras, listas de compras para utilizar em um mercadinho, lista telefônica, lista de materiais observados no ambiente escolar etc.
- Enumerar e agrupar suas preferências a partir de pesquisas realizadas em revistas, catálogos e jornais, em seguida, registrá-los por meio da colagem, possibilitando ao professor uma avaliação em relação à qualidade do que foi selecionado, enumerado, agrupado e preferido.
- Estimular a escrita espontânea da criança, promovendo vivências de utilização dos pequenos músculos das mãos, como a promoção de atividades que envolvam o movimento de pinça, firmeza na pega de objetos como o lápis e a posição correta da utilização do mesmo.
- Proporcionar momentos de contação e leitura de histórias, realizados pelo professor ou pela própria criança, que ainda não lê de maneira convencional, mas já é capaz de realizar leitura incidental.

Sendo assim, vale ressaltar que a efetivação do processo de alfabetização ocorrerá a partir dos primeiros anos do ensino fundamental, implicando na completude desta etapa tão relevante da educação.

79

Projetos Pedagógicos



São conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir de eixos norteadores de trabalho, que se organizam ao redor de um problema real do dia a dia do aluno. A característica principal do projeto é a visibilidade final do produto e a solução dos problemas compartilhados com as crianças.

Toda criança é sujeito ativo e, em suas interações, a todo tempo, significa e recria o mundo ao seu redor. Por esse motivo, a Educação Infantil propõe que o trabalho seja realizado por meio de Projetos Pedagógicos, como forma de vincular o aprendizado aos interesses dos alunos, considerando o que o grupo já sabe e o que deseja saber, através de levantamento prévio com as crianças sobre o assunto em pauta, levando-a a reflexão e à crítica. São sugeridos temas pela coordenação desta etapa de ensino e ações que a escola necessita executar, a fim de alcançar objetivos e cumprir metas em um determinado período de tempo. É importante que os temas eleitos despertem a curiosidade das crianças e, assim, sejam trabalhados de forma interessante, seguindo as etapas planejadas previamente com as crianças, para que elas possam se engajar e acompanhar o percurso até o produto final, de forma a perceber que seu aprendizado é interligado ao seu saber, seus interesses, suas preocupações entre outros.

O papel do professor como mediador desse processo é fundamental, estimulando a curiosidade dos alunos, tomando-os pesquisadores e sujeitos do seu próprio aprendizado, respeitando suas peculiaridades e sua história de vida. Ele deve desenvolver um conjunto de atividades complexas e diversificadas com conhecimentos específicos, abrangendo os eixos norteadores do nosso trabalho: Identidade, Eu e o outro, Diversidade e Eu no ambiente e, de acordo com a estrutura do (RCNEI) e da (BNCC) no que diz respeito aos Campos de Experiências, incluir a Formação Pessoal e Social: Identidade e Autonomia e também conhecimentos específicos das áreas de conhecimento de mundo: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade e Matemática.

80

O planejamento deve incluir observação de fatos e fenômenos, formação de hipóteses, demonstração e experimentos, reflexão, registros e conclusões feitas de forma coletiva e individual. Sua duração, que pode variar conforme o objetivo, o desenrolar das várias etapas, o desejo e o interesse das crianças pelo assunto tratado, comporta grande dose de imprevisibilidade, podendo ser alterado sempre que necessário.

Assim, o trabalho com projetos constitui alternativas para transformar o espaço escolar em um local aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam. É importante ressaltar que os projetos devem ser compostos de aspectos fundamentais, articulados de forma a contemplar todas as áreas do conhecimento, grandes conceitos e habilidades descritos no planejamento anual da Educação Infantil. A coordenação de Educação Infantil também fornece projetos que envolvem todas as Unidades que contemple esta etapa de ensino, com o intuito de abordar temáticas significativas para o processo ensino aprendizagem e contribuir para o enriquecimento da prática docente.

Como forma de avaliação da execução dos Projetos Pedagógicos são realizados registros em Portfólio para a avaliação do trabalho executado, que pode consistir em fotos, vídeos e áudios, modelos gráficos das atividades, gráficos, tabelas, entrevistas, relatórios finais e outros métodos a critério do professor. O portfólio é acompanhado pela coordenação da Educação Infantil e precisa estar devidamente organizado. O registro deverá ser impresso e organizado em pasta catálogo, podendo ser conservado adicionalmente em mídia digital.

Diretrizes do trabalho na creche – 0 a 3 anos (Berçário, Maternal I – 2 anos e Maternal II – 3 anos).



37 C.M. Pedro Gonçalves de Lima

A ação pedagógica com os bebês e com as crianças bem pequenas exige uma docência fundamentada na relação e na interação humana. Há necessidade de o professor ter postura atenta à escuta das manifestações das crianças e estar inteiramente entregue aos momentos com elas compartilhados. Neste sentido,

“ser professora de crianças pequenas envolve trocá-las, alimentá-las, acalentá-las, brincar com elas, contar histórias, cantar, enfim, ocupar-se do seu desenvolvimento integral”. (COUTINHO, 2013, p.11).

81

De forma a dar visibilidade às especificidades dos bebês e das crianças bem pequenas, a prática pedagógica vigente baseia-se em preceitos que valorizem as descobertas das crianças nesta faixa etária, buscando adequar as atividades de estimulação às situações vividas no dia a dia da sala de aula, atendendo às necessidades de cada criança que é acolhida. Há a preocupação com o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, desenvolvendo um trabalho rico e amplo no sentido de potencializar suas capacidades através da estimulação, oportunizando atividades que possam realizar sozinhas, porém, supervisionadas sempre por um mediador que será o apoiador e incentivador.

[...] Sabemos que ao nascer temos possibilidades de nos desenvolver, mas é certo que não depende apenas das maturações orgânicas, como também das interações com o meio, onde o indivíduo tem a capacidade de organizar sua imagem corporal. A criança precisa explorar o ambiente em que vivencia e colocar pequenos obstáculos no caminho favorece aos desafios. (RCNEI, 1998 p. 19).

Organizar um currículo de acordo com a idade, que tenha o objetivo de desafiar o aluno ao conhecimento de forma prazerosa e livre, proporciona significações para o aprendizado. Esta exigência está em concordância com a LDB (Lei nº 9394/96).

A criança estimulada desde cedo com atividades de leitura, dramatização e comunicação tem mais facilidade no período de alfabetização e pode significar a necessidade das letras simplesmente ouvindo histórias. Ela precisa explorar o ambiente em que vive, criar hipóteses e, assim, organizar o pensamento.



38 C.M. Prof. Cleber Diniz Cajão 2018

O intuito é desenvolver com os alunos exercícios de estimulação através de objetos simples do dia a dia, oferecendo um ambiente rico em experiências nas quais as crianças possam desvendar por si mesmas os diversos desafios que as cercam e as inúmeras possibilidades de exploração de cada elemento sem ou com intervenção de adultos, considerando que os professores serão apenas os mediadores. Com isso, é possível estabelecer uma relação entre estimulação, interação e mediação com as crianças, proporcionando momentos com sabor de descoberta, enriquecidos pelo professor que criará espaços e desafios com este fim. Assim, a necessidade de embasar a prática docente em momentos que

82

estimulem através de jogos, rélias e brinquedos funcionais, nessa nova prática educativa. Além disso, serão elaborados recursos pensados para promover o crescimento dos alunos, visando as habilidades cabíveis para cada faixa etária, englobando aspectos como: oralidade, coordenação motora ampla e fina, noções de espaço e tempo e soluções de problemas. Desta forma, o presente documento pretende contribuir com o trabalho de estimulação desenvolvido nas creches.

Os primeiros anos de vida de uma criança são fundamentais para sua estruturação subjetiva e para o seu desenvolvimento. São nos três primeiros anos que o cérebro está pronto para receber novas habilidades através de estímulos, por meio do jogo simbólico, levando o sujeito a associar diferentes significados ao seu ambiente. A criança precisa construir sua autonomia e cidadania, isso começa quando ela participa de um grupo social, seja ele familiar ou escolar, através das experiências com o outro, realização de brincadeiras, cantigas e movimento estabelecendo diferentes vínculos.

Por isso a importância do mediador saber elevar a autoestima e oportunizar experiências variadas que estimulem a aprendizagem e a motivação ao aprender novas situações. A criança tem o desejo de aprender através de sua curiosidade em conhecer o mundo, por meio de seu corpo, experimentando, investigando, degustando, analisando e trabalhando de forma cooperativa.

Diretrizes do trabalho no pré-escolar I e II (4 e 5 anos)

O trabalho com as crianças da pré-escola exige do professor ação mediadora, ou seja, há necessidade de ensinar a partir do interesse das crianças, deixando-as brincar e interagir com os seus próprios conhecimentos. Desta forma, as aprendizagens tomam-se mais significativas. Sendo assim, temos, segundo Vergara, que o professor da pré-escola deve seguir “um processo permanente de investigação, criação, validação e ação para que, a partir do investigado, novamente se inicie o ciclo de melhoria e construção teórica de um saber específico.” (2014, p.14).

Nossa perspectiva é de que, nesta ação pedagógica, dentre as diversas especificidades, a transição da primeira etapa da educação básica (Educação Infantil) para os anos iniciais da segunda etapa da educação básica não deve promover rupturas, mas sim, ser



39 E.M. Rui Barbosa/2018

83

um momento de aprendizagem sequencial. Do ponto de vista da criança, a passagem de uma etapa de ensino para a outra não requer um olhar somente sobre a evolução na idade, mas também em todos os aspectos e possibilidades de aprendizagem do percurso educativo de modo contínuo. Neste caso temos:

A BNCC apresenta as sínteses das aprendizagens esperadas em cada campo de experiências, para que as crianças tenham condições favoráveis para ingressar no Ensino Fundamental. Essas sínteses devem ser compreendidas como elementos balizadores e indicadores de objetivos a ser explorados em todos os segmentos da Educação Infantil, e que serão ampliados e aprofundados no Ensino Fundamental, e não como condição ou pré-requisito para o acesso ao Ensino Fundamental. (Brasil, 2017, p.49)

O encontro entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental ora ocorre, erroneamente, sem um diálogo que aproxime estas duas etapas da educação básica. Nesse contexto, a rede municipal de ensino de Guapimirim já vem realizando ações, a fim de unificá-las promovendo sua articulação. Sendo assim, com o propósito de assegurar essa extensão aos anos iniciais, é realizada uma parceria com a



40 E.M. Prof. Otelo/2018

Coordenação dos anos iniciais, com intuito de manter o processo de aprendizagem de forma lúdica e significativa, através da promoção de encontros entre os dois segmentos de ensino, acompanhamento constate nas unidades e troca de experiências e informações, disponibilização dos relatórios individuais de avaliação bimestral, bem como a busca do desenvolvimento de projetos que fujam de rotinas mecânicas (treinos repetitivos e maçantes).

Tal processo de articulação entre a pré-escola e o primeiro ano do Ensino Fundamental almeja um currículo que coloque a alfabetização como possibilidade de leitura de mundo e, por isso, as diretrizes metodológicas de trabalho estão alicerçadas com base no letramento, que propõe a promoção do conhecimento linguístico e devida preparação através



41 C.M. Prof. Cleber Diniz Cajão/2018

de práticas socioconstrutivistas eficientes, uma vez que o aprendizado é uma prática constante.

Neste contexto, é possível vislumbrar um currículo estruturado nas possíveis experiências que a criança possa vivenciar na Educação Infantil, através das múltiplas linguagens, dos eixos, interações e

84

brincadeiras e do desenvolvimento das habilidades e competências que são essenciais para a aprendizagem da criança e que se encontram traçadas no Planejamento Anual da Educação Infantil vigente no município. O trabalho do professor nessa proposta deve possibilitar à criança interagir com o mundo letrado através da curiosidade que a cerca, do Letramento, incentivando-a a realizar a leitura de sua vivência e a reproduzi-la através da expressão infantil, sem a preocupação de estar ou não preparada para vivenciar as experiências do ensino fundamental.

Para efetivar a ação pedagógica no aspecto que tange a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ressalta-se a linguagem como possibilidade de a criança interagir e articular-se com outras culturas, compartilhando significados e novos saberes construídos com o grupo:

[...] também a linguagem escrita é objeto de interesse pelas crianças. Vivendo em um mundo onde a língua escrita está cada vez mais presente, as crianças começam a se interessar pela escrita muito antes que os professores a apresentem formalmente. Contudo, há que se apontar que essa temática não está sendo, muitas vezes, adequadamente compreendida e trabalhada na Educação Infantil. O que se pode dizer é que o trabalho com a língua escrita, com crianças pequenas, não pode decididamente ser uma prática mecânica, desprovida de sentido e centrada na decodificação do escrito. Sua apropriação pela criança se faz no reconhecimento, compreensão e fruição da linguagem que se usa para escrever, mediada pela professora e pelo (a) professor (a), fazendo-se presente de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelo (a) professor (a), a possibilidade da criança desde cedo manusear livros e revistas e produzir narrativas e "textos", mesmo sem saber ler e escrever. (PARECER CNE/CEB 20/2009, p.15)

Pensando nessas duas etapas da educação básica enquanto processo, é necessário pensar que a Educação Infantil possui objetivos próprios com dimensões que devem contemplar "o cuidar e educar as crianças, com respeito à sua faixa etária e às suas especificidades oriundas da infância" (BARBOSA; DELGADO, 2012, p. 77). Já o ensino fundamental precisa "garantir a continuidade de um atendimento que tenha como princípio o respeito pelas particularidades da infância através de um currículo sólido, articulado e em sintonia com a educação infantil e também com segmentos posteriores do ensino". (Ibid, 2012)

85



42 C.M. Prof. Cleber Diniz Cajão/2018

Organização norteadora da Educação Infantil

O planejamento das ações para as creches e escolas com Educação Infantil enfatiza as brincadeiras e interações como fator promotor para o ensino-aprendizagem das crianças de 0 a 5 anos e baseia-se na abordagem do currículo por Projetos Pedagógicos. Sendo assim, o presente documento apresenta organização estruturada em eixos norteadores desenvolvidos paralelamente com as áreas de conhecimento de mundo. Tendo em vista o fato de a Proposta vigente ter sido elaborada com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que já contempla os Campos de Experiência abordados pela BNCC, porém com nomenclatura diferenciada. Os Direitos de aprendizagem já se encontram assegurados nos documentos que regem a Educação Infantil e balizam a prática pedagógica no município.

2.11- A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O respeito à diversidade de crianças que apresentam deficiências e necessidades educacionais específicas torna-se cada vez mais necessário à constituição de escolas inclusivas desde a Educação Infantil. As DCNEIs (2010, p.20) destacam a necessidade de garantir a acessibilidade dos “espaços, materiais, objetos, brinquedos e instruções para as crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação”, favorecendo a permanência dessas crianças na escola.

A proposta de Educação Especial vem sendo desenvolvida na dimensão da educação inclusiva, respaldada na LDB, no PNE, na resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE n.2 de 2001), na Declaração de Salamanca e na Convenção de Guatemala Decreto nº. 3.956/01, na Lei de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (DNEEB) entre outras que sinalizam a acessibilidade, o direito à educação e a inclusão dos deficientes preferencialmente na rede regular de ensino.

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos. (BRASIL, 2001)

A concepção de Educação Inclusiva compreende a educação especial coligada na escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Impulsionando a inclusão educacional e social, o Decreto nº 5.296/04 regulamentou as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.



43 C. M. Lenira A. da Silva/2019

É indispensável que o Projeto Político Pedagógico da escola contemple a diversidade e a inclusão e que sirva como embasamento para planejar as ações e espaços da escola, garantindo o compromisso com as crianças. A proposta da comunidade escolar, que deve ser construída coletivamente, se consolidará no

cotidiano da sala de aula, no acolhimento, nas interações e brincadeiras. A Educação Inclusiva ainda está em processo de elaboração e execução e são muitos os obstáculos a serem vencidos, sendo necessários esforços e cooperação entre a escola, a família e o poder público.

A Educação Infantil poderá ser organizada em estimulação precoce e pré-escola, devendo contar, preferencialmente, com professor especializado em Educação Especial, com formação, especialização e experiência em educação infantil. Para a oferta da educação infantil, a proposta pedagógica “[...] deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças” (BRASIL, 2010, p. 18).

Nessa perspectiva, na prática pedagógica do professor de Educação Infantil, que trabalhe ou não com Educação Especial, torna-se necessário “[...] compreender o processo de aprendizagem para organizar vivências na Educação Infantil que sejam intencionalmente provocadoras da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças pequenas: uma educação e um ensino desevolventes” (DAVIDOV, 1988 apud MELLO, 2007, p. 89).

Segundo Rabelo (2014), o professor, então, necessita mudar a visão de que todos aprendem da mesma maneira, no mesmo ritmo e no mesmo espaço, com as mesmas estratégias de ensino. É preciso buscar outras metodologias, outros instrumentos de ensino, outras possibilidades de aprendizagem. O educador precisa perceber que as crianças, público alvo da educação especial, que estão incluídas na rede regular, são capazes de pleno desenvolvimento diante das possibilidades de aprendizagem que lhes são proporcionadas.

Dessa maneira, o professor da Educação Infantil, principalmente aquele que tem entre seus alunos crianças público alvo da educação especial, necessita refletir que a sua prática pedagógica não pode ter como base o simples exercício de repetição, memorização ou apenas a aplicação de atividades recreativas de forma livre, sem mediação, que é o que comumente ocorre com as crianças pequenas. O educador precisa perceber que suas ações pedagógicas necessitam de planejamento, de objetivos bem definidos, ou seja, sua prática pedagógica precisa ser pensada e elaborada de forma que promova o desenvolvimento pleno de todas as crianças façam parte do seu agrupamento.

88

2.12- AVALIAÇÃO

A avaliação na Educação Infantil origina-se de fatores socioculturais específicos e passa a exigir uma série de reflexões a respeito dos seus pressupostos fundamentais. No Capítulo VII, § 3º do Substitutivo ao Projeto da LDB nº 101 de 1993, tem-se que “na educação infantil, a avaliação far-se-á mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” Um dos pressupostos básicos dessa prática avaliativa é compreendê-la na dimensão das interações da criança com o adulto, com o meio, com outras crianças, com os objetos de conhecimento e não na certeza, nos julgamentos, nas afirmações inquestionáveis sobre o que a criança é ou não capaz de fazer. Compreendendo como se dá o desenvolvimento da criança, o professor pode organizar o seu fazer a partir do mundo infantil, ressignificando-o, porque desta ressignificação decorre, também, a qualidade de sua ação com a criança. A busca de significado para a avaliação requer o conhecimento das concepções de Educação Infantil, das teorias de desenvolvimento e aprendizagem e das abordagens do processo educativo das quais se originam.

Na concepção construtivista-interacionista, de origem piagetiana, a criança constrói o conhecimento na sua interação com o objeto, entendido como o seu próprio corpo, as coisas, as pessoas, os animais, a natureza e os fenômenos do mundo físico em geral. Ao nascer, cada criança traz consigo a possibilidade de aprendizagem, a qual resulta das experiências sobre o meio e das condições que este meio oferece para tal.

Para Vygotsky, sociointeracionista, a ação da criança é também essencial para o seu desenvolvimento. Ela atribui significados aos objetos através da interação com os elementos de seu meio social. E mais, a criança participa ativamente da construção de sua própria cultura e de sua história, construindo conhecimentos e constituindo sua identidade a partir de relações interpessoais.

Ao se falar em ação avaliativa, é preciso considerar todos os momentos do cotidiano da ação educativa. Não pode ser entendida como um momento ao final do processo, em que se verifica a



44 E. M Claudineia P. da C. Cardoso/2019

89

criança chegou, definindo sobre ela uma lista de comportamentos ou capacidades. A avaliação precisa ser um processo planejado, que amplia o olhar sobre a criança em suas manifestações diversas e singulares do dia a dia e deve fundamentar-se em premissas teóricas consistentes sobre o desenvolvimento infantil, bem como na definição de objetivos significativos para a ação pedagógica.

Nessa compreensão de avaliação, torna-se fundamental recolher dados, observar, obter informações sobre as crianças e sobre o que são capazes de fazer, utilizando-se de tais recursos para tomar decisões e propondo estratégias cada vez mais ajustadas às suas necessidades. Também é importante fazer uma avaliação participativa na qual se estimule as crianças a dizerem o que pensam e o que fazem em relação às situações propostas. A avaliação deve ser capaz de manifestar resultados de todos os tipos de aprendizagens realizadas pelas crianças. O professor, ao investigar a história e as conquistas de cada criança, é capaz de promover um ambiente de confiança, que repercuta em ações educativas norteadoras de novos conhecimentos.

Para avaliar o desenvolvimento das crianças nas instituições de Educação Infantil, faz-se necessário então utilizar três instrumentos: a observação, o registro e a documentação. O professor deve propiciar situações de aprendizagem às crianças, explorando os diversos espaços da escola, de forma que seja feita uma observação contínua das crianças neste cotidiano. Nesse sentido, Horn destaca que:

Para desenvolver uma prática avaliativa que dê mais importância aos processos do que aos resultados, é necessário que o (a) educador (a) desenvolva a capacidade de abrir os olhos, de olhar. Olhar para ver além do que está visível. Por isso, é fundamental que o (a) professor (a) desenvolva habilidades de observação do cotidiano das crianças que lhes permitam ver além do que é aparente ou daquilo que se apresenta. (HORN, 2012, p. 10)



45 E. M. Rural Celina C. da Silva/2019

A partir das observações, o professor da Educação Infantil pode registrar o que foi mais significativo para cada criança e/ou para o grupo. Estes registros podem acontecer por meio de diferentes ferramentas, tais como: fotografias, desenhos, avaliação do dia pelas crianças, relatórios diários e gerais. Porém, Horn destaca que “o importante é pensar no significado dos registros e como eles podem apontar caminhos para melhor

90

conhecer e acompanhar o desenvolvimento das crianças” (2012, p.10). Outro instrumento fundamental para a sistematização da avaliação na Educação Infantil é a documentação.

No município têm sido utilizados relatórios com pareceres descritivos e objetivos sobre o desenvolvimento infantil de acordo com as habilidades e conceitos explícitos na proposta pedagógica vigente. Outro recurso de avaliação é o portfólio, no qual são registrados os projetos pedagógicos desenvolvidos com os alunos e destacados, sob a forma de relatório, os avanços e entraves percorridos pela turma e pelos próprios docentes durante a realização da proposta. Há também a possibilidade da utilização do portfólio individual da criança, onde o desenvolvimento de cada aluno é devidamente registrado por meio de atividades realizadas por ele e através da inserção dos materiais que foram utilizados ao longo do período que se pretende avaliar, tais como: recortes, documentos variados, passeios, dúvidas, fotografias ou imagens, em que se pode visualizar de forma significativa o desenvolvimento particular de cada educando. É importante destacar que, mais do que um instrumento para entregar às famílias ou cumprir uma exigência da instituição, os pareceres descritivos devem ser pensados como um instrumento que organiza e sistematiza as observações realizadas e amplia a nossa reflexão sobre as crianças. Esta forma de documentação deve ser realizada bimestralmente em escolas e creches municipais.

91

2.13- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de construção do presente documento, assumimos o desafio de organizar e tornar compreensíveis as diretrizes norteadoras para o trabalho pedagógico no segmento de Educação Infantil do Município de Guapimirim.

Os temas desenvolvidos ao longo do documento foram selecionados através da revisão da proposta curricular já existente, tendo em vista o fato das ações realizadas na atualidade estarem sedimentadas em uma proposta palpável e consistente, já amparada em princípios legais, necessitando apenas de reestruturação e renovação motivada não só pela inserção da BNCC no âmbito educacional, que veio agregar e consolidar o fazer realizado, mas também pela percepção da necessidade de se documentar e registrar práticas recorrentes no dia a dia das unidades com Educação Infantil de modo a torná-las visíveis e legítimas.

Ao final da construção deste documento, espera-se o envolvimento dos educadores na reflexão sobre as práticas cotidianas vividas pelas crianças nas instituições de Educação Infantil e pela busca de formas de trabalho pedagógico que possam caminhar na direção pretendida. Cabe dar-lhes as melhores condições para a execução da proposta. Afinal, não apenas as crianças são sujeitos do processo de aprendizagem, mas também seus professores se incluem no fascinante processo de ser um eterno aprendiz.



46 E. M. Rural Celina C. da Silva/2019



47 C.M. Prof. Cleber Diniz Cajão/2018

CAPÍTULO 3

ANOS INICIAIS

REFERENCIAL
CURRICULAR
DE GUAPIMIRIM

92

ANOS INICIAIS

1º, 2º E 3º ANO

REFERENCIAL
CURRICULAR
DE GUAPIMIRIM

93

"Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo". (Paulo Freire)

3- REFERENCIAL CURRICULAR ANOS INICIAIS (1º, 2º E 3º).

3.1 - APRESENTAÇÃO

Tendo em vista os desafios do mundo contemporâneo e a responsabilidade social que tem a escola na construção de cidadãos conscientes de suas responsabilidades para com este mundo, não se pode improvisar nas ações que nortearão todo esse processo.

É imperativo, portanto, que todas as ações sejam planejadas de forma conjunta e articulada, no sentido de minimizar as dificuldades apontadas no processo de aprendizagem dos educandos, possibilitando que a escola cumpra sua missão diante das exigências e complexidades da atual sociedade. O planejamento é o processo pelo qual podemos resgatar a participação coletiva e, em consonância com os objetivos alcançados, traçar meios para que estes possam ser atingidos, prevendo o futuro e propondo solução para problemas que certamente surgirão no decorrer do caminho.

O grande entrave da escola, atualmente, é pensar na integridade do ser, onde se torna necessário considerar vários aspectos nos âmbitos intelectual, emocional, social e cultural. O educador contemporâneo precisa ter uma visão humanística da educação e no desenvolvimento com base nos direitos humanos; na dignidade; na justiça social; na inclusão; na proteção; na diversidade cultural, linguística e étnica.

Como profissionais da educação, quando pensamos em uma sala de aula, buscamos logo soluções que sejam mais interessantes e viáveis para que os alunos tenham interesse e participação quanto aos objetos de conhecimento. A Secretaria de Educação do Município de Guapimirim entende que a educação é um bem público, um direito humano fundamental e é a base que garante a efetivação de outros direitos. Nesse contexto, atendendo às normas estabelecidas na Constituição Federal de 1988 e na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96 e considerando as discussões propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (Resolução CNE / CEB 04/2010), pelas Diretrizes para o Ensino Fundamental de nove anos (Resolução CNE / CEB 07/2010), pelos Decretos e Portarias que delinham a Educação, este município contempla os processos formativos que desenvolvem a vivência e convivência humana.

96

A nossa proposta de trabalho é auxiliar os professores regentes a proporcionar um ambiente favorável ao saber, para que os alunos se sintam motivados a aprender e ampliar os seus conhecimentos, por meio de atividades lúdicas e interativas.

Segundo Magda Soares, as dificuldades que enfrentamos hoje, nessa fase de escolarização, decorrem de interpretações errôneas ao transpor esta abordagem para a prática pedagógica de alfabetização, tais como: a faceta psicológica da alfabetização tirou a luz da faceta linguística; a divulgação de que o paradigma conceitual psicogenético não era compatível com a proposta de métodos de alfabetização e, por fim, a ideia de que convivendo com textos utilizados em práticas sociais a criança se alfabetizaria. A autora defende o trabalho específico de ensino do Sistema Alfabético de Escrita associado à prática de letramento, ou seja, ensinar a aprender a ler e escrever e dar condições para saber exercer as práticas sociais que usam a escrita.

Há discordâncias e divergências quanto ao conceito de alfabetização, assim como de letramento. Todavia, não podemos negar as relações que estabelecem entre si, e que são importantes em distintos cenários. Magda Soares nos levará à compreensão de que encontraremos letramento no plural e no singular, como também teremos a oportunidade de identificar no debate e na prática pedagógica aqueles que optam por multiletramentos.

Os nossos referenciais teóricos são multifacetados, na essência buscamos extrair a contribuição que possa ajudar no processo de fundamentação da alfabetização / letramento dos alunos da rede pública de ensino de Guapimirim, utilizando-se de ferramentas linguísticas, fonológicas, cognitivas e socioculturais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever.

O documento, que vai nortear a educação básica em todo o país, foi entregue pelo ministro da Educação, Mendonça Filho, ao Conselho Nacional de Educação (CNE).

A secretária-executiva do Ministério da Educação (MEC), Maria Helena Guimarães Castro, reforça que a Base não define novos conteúdos e, sim, as habilidades a serem desenvolvidas no processo de aprendizagem. "Pela BNCC, espera-se que o aluno aprenda nesses dois anos iniciais com quantas e quais letras se escreve uma palavra", afirmou.

97

Atualmente, as crianças devem consolidar a alfabetização até o terceiro ano do ensino fundamental. "Esse é o processo mais complexo: efetivamente passar a compreender que a escrita representa a fala", explica a professora Zuleika de Felice Murrie, redatora de linguagens da BNCC. Segundo ela, a conclusão da alfabetização apenas no terceiro ano não tem dado certo e muitos estudantes chegam ao quarto ano sem o conhecimento necessário para seguir os estudos.

Ainda segundo a BNCC, a transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental requer muita atenção para que haja equilíbrio entre as mudanças introduzidas, garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa. Torna-se necessário estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo.

Para isso, as informações contidas em relatórios, portfólios ou outros registros que evidenciem os processos vivenciados pelas crianças ao longo de sua trajetória na Educação Infantil podem contribuir para a compreensão da história de vida escolar de cada aluno do Ensino Fundamental. Conversas ou visitas e troca de materiais entre os professores das escolas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental - Anos Iniciais - também são importantes para facilitar a inserção das crianças nessa nova etapa da vida escolar.

Além disso, para que as crianças superem com sucesso os desafios da transição é indispensável um equilíbrio entre as mudanças introduzidas, a continuidade das aprendizagens e o acolhimento afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.

De acordo com a BNCC, há uma síntese das aprendizagens na transição entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (Oralidade e escrita – BNCC p.51).

Expressar ideias, desejos e sentimentos em distintas situações de interação, por diferentes meios.

- Argumentar e relatar fatos oralmente, em sequência temporal e casual, organizando e adequando sua fala ao contexto em que é produzida.

98

- Ouvir, compreender, contar, recontar e criar narrativas.
- Conhecer diferentes gêneros e portadores textuais, demonstrando compreensão

da função social da escrita e reconhecendo a leitura como fonte de prazer e informação.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010).

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.

Em resumo, podemos definir as capacidades/habilidades envolvidas na alfabetização como sendo capacidades de (de)codificação, que envolvem:

- Compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação);
- Dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script);
- Conhecer o alfabeto;
- Compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita;
- Dominar as relações entre grafemas e fonemas;
- Saber decodificar palavras e textos escritos;
- Saber ler, reconhecendo globalmente as palavras;

99

- Ampliar o olhar para porções maiores de texto ao invés de palavras isoladas, desenvolvendo assim, fluência e rapidez de leitura (fatiamento).

É preciso também ter em mente que este processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhada com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura, produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como: listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda e manchetes, listas de regras da turma, pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação, acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano.

Em conformidade com a temática referente à Coordenação de alfabetização, dar-se-á continuidade ao trabalho que já vem sendo desenvolvido na rede desde 2013 - seguindo orientações do PNAIC (Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa) - que proporciona um ambiente alfabetizador efetivo, no qual, de fato, a exploração dos recursos didáticos, acontece por meio de estímulos visuais, auditivos e cinestésicos. A partir de ações traçadas pela coordenação de alfabetização como Sequências Didáticas, Oficinas, Seminários e Formações Contínuas, assegura-se a criação e permanência do cantinho (leitura e de matemática); a funcionalidade dos cartazes que fazem parte da ornamentação da sala de aula e a troca de experiência entre os professores alfabetizadores.

Dando continuidade ao trabalho da Educação Infantil nos anos iniciais, a coordenação motora e a psicomotricidade serão desenvolvidas por meio de músicas, brincadeiras dirigidas, entre outras, no período de 01(uma) hora semanal, pelo professor regente.

100

3.2 - OBJETIVO

Propiciar a todos os alunos a formação básica para a cidadania, a partir da criação de um ambiente favorável à aprendizagem, por meio da implantação de projetos inovadores, comprometidos com uma educação de qualidade, preparando os alunos para o mundo, desenvolvendo-lhes o espírito crítico, educando-os para o avanço tecnológico e científico e fazendo-os valorizar a emoção, a intuição e a criatividade no processo educacional.

3.3 - ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

- Estudar, pesquisar, selecionar assuntos didáticos e incentivar trocas de experiências entre professores;
- Promover encontros e reuniões com temas relevantes, identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica da escola;
- Identificar constantemente quais prioridades das turmas e professores para prestar-lhes um melhor atendimento;
- Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola;
- Buscar a continuidade do processo de letramento por meio de gêneros textuais da atualidade, bem como interligar o estudo da matemática com o cotidiano escolar, percebendo a sua presença em tudo o que fizermos.
- Coletar dados que auxiliem o trabalho junto ao educando;
- Observar de forma sistemática e assistemática o desempenho do aluno, com a finalidade de agir de forma preventiva;
- Visitar as U. Es, registrando em fichas próprias o desempenho da turma, bem como comportamentos individuais, tendo como premissa reverter os casos de baixo rendimento, analisando e promovendo a integração do aluno;
- Proporcionar momentos de reflexões que melhorem o relacionamento aluno/aluno e aluno/professor e propiciar condições de acesso e permanência na escola.

101

3.4 - AÇÕES

Diagnose

Mesmo antes de saber ler e escrever convencionalmente, a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita. Descobrir em qual nível cada uma está é um importante passo para os professores alfabetizadores levarem todas a aprender.

Nos primeiros dias de aula, o professor alfabetizador tem uma tarefa imprescindível: descobrir o que cada aluno sabe sobre o sistema de escrita. É a chamada sondagem inicial (ou diagnóstico da turma), que permite identificar quais hipóteses sobre a língua escrita as crianças têm e com isso adequar o planejamento das aulas de acordo com as necessidades de aprendizagem. Ela permite uma avaliação e um acompanhamento dos avanços na aquisição da base alfabética e a definição das parcerias de trabalho entre os alunos. Além disso, representa um momento no qual as crianças têm a oportunidade de refletir, com a ajuda do professor, sobre aquilo que escrevem.

A sondagem é descrita como uma atividade que envolve, em um primeiro momento, a produção espontânea de uma lista de palavras sem apoio de outras fontes e pode ou não prever a escrita de algumas frases simples. Essa lista deve, necessariamente, ser lida pelo aluno assim que terminar de escrevê-la.

As quatro hipóteses

Ferreiro e Teberosky observaram que, na tentativa de compreender o funcionamento da escrita, as crianças elaboram verdadeiras "teorias" explicativas que assim se desenvolvem: a pré-silábica, a silábica, a silábico-alfabética e a alfabética. São as chamadas hipóteses. As conclusões desse estudo são importantes do ponto de vista da prática pedagógica, pois revelam que os pequenos já começaram a pensar sobre a escrita antes mesmo de ingressar na escola e que não dependem da autorização do professor para iniciar esse processo.

Aqueles que não percebem a escrita ainda como uma representação do falado têm a hipótese pré-silábica. Ela se caracteriza em dois níveis. No primeiro, as crianças procuram

102

diferenciar o desenho da escrita, identificando o que é possível ler. Já no segundo nível, elas constroem dois princípios organizadores básicos que vão acompanhá-las por algum tempo durante o processo de alfabetização: o de que é preciso uma quantidade mínima de letras para que alguma coisa esteja escrita (em torno de três) e o de que haja uma variedade interna de caracteres para que se possa ler. Para escrever, a criança utiliza letras aleatórias (geralmente presentes em seu próprio nome) e sem uma quantidade definida.

Quando a escrita representa uma relação de correspondência termo a termo entre a grafia e as partes do falado, a criança se encontra na hipótese silábica. O aluno começa a atribuir a cada parte do falado (a sílaba oral) uma grafia, ou seja, uma letra escrita.

Essa etapa também pode ser dividida em dois níveis: no primeiro, chamado silábico sem valor sonoro, ela representa cada sílaba por uma única letra qualquer, sem relação com os sons que ela representa. No segundo, o silábico com valor sonoro, há um avanço e cada sílaba é representada por uma vogal ou consoante que expressa o seu som correspondente.

A hipótese silábico-alfabética corresponde a um período de transição no qual a criança trabalha simultaneamente com duas hipóteses: a silábica e a alfabética. Ora ela escreve atribuindo a cada sílaba uma letra, ora representando as unidades sonoras menores, os fonemas. Quando a escrita representa cada fonema com uma letra, diz-se que a criança se encontra na hipótese alfabética. "Nesse estágio, os alunos ainda apresentam erros ortográficos, mas já conseguem entender a lógica do funcionamento do sistema de escrita alfabético", explica Regina.

O professor deve realizar a primeira sondagem no início do período letivo e, depois, ao fim de cada bimestre, mantendo um registro criterioso do processo de evolução das hipóteses de escrita das crianças. Ao mesmo tempo, é fundamental uma observação cotidiana e atenta do percurso dos alunos. "A atividade de sondagem representa uma espécie de retrato do processo naquele momento. E como esse processo é dinâmico e na maioria das vezes evolui muito rapidamente, pode acontecer de, apenas alguns dias depois da sondagem, um ou vários alunos terem dado um salto", ressalta Regina.

103

"As sondagens bimestrais são importantes também por representarem dispositivos de acompanhamento das aprendizagens para os pais, bem como um retrato da qualidade do ensino para as redes, que podem ajustar seus programas de formação continuada de professores em regiões onde os resultados mostram que os estudantes não estão evoluindo da maneira desejada."

Investigação Individual

O melhor é que a atividade seja feita individualmente, com o professor chamando um aluno por vez, que deve tentar escrever algumas palavras e uma frase ditadas. Enquanto isso, o resto da turma precisa estar envolvido em uma atividade diversificada em que não seja necessária a ajuda do professor (a cópia de uma cantiga, a produção de um desenho, um jogo etc.).

Sequência Didática

Sequência didática é um conjunto de atividades interligadas, que parte de atividades mais simples para outras mais complexas.

O trabalho com sequência didática permite ao professor diagnosticar as dificuldades dos alunos e ir sanando as mesmas gradativamente, além de tornar o ensino mais prazeroso.

As atividades sequenciadas auxiliam na organização do professor em sala de aula e torna o ensino mais significativo para o aluno, uma vez que, quando trabalhamos de forma contextualizada, o aluno compreende melhor os conteúdos em estudo.

É necessário desconstruirmos o ensino fragmentado, dividido em gavetas. Quando inserimos na rotina do nosso planejamento sequências didáticas, o aluno tem uma visão mais ampla dos conteúdos, elas permitem um ensino interdisciplinar e integral, permitindo ao professor planejar etapas para serem realizadas pelos alunos de forma a explorar os vários níveis de aprendizagem.

As sequências didáticas são diferentes dos projetos pedagógicos, uma vez que os projetos pedem um produto final e têm uma duração maior.

104

Trabalhando de forma sequenciada o professor pode determinar o período que durará as atividades, sendo cinco aulas, quinze dias ou até mesmo meses, tomando sempre o cuidado para não tornar cansativo para o aluno.

As sequências permitem ao professor trabalhar diferentes temas ou mesmo livros, de onde serão extraídos os conteúdos a serem estudados, mas a escolha destes não pode ser de forma aleatória, é preciso obedecer a matriz curricular da escola, é necessário definir e planejar uma bateria de atividades diversificadas e que visem desenvolver o raciocínio do aluno.

Assim, quando trabalhamos com sequências didáticas, o aluno se vê protagonista da sua própria aprendizagem. Elas visam apresentar desafios, descobertas e, acima de tudo, construir conhecimentos.

Formação Continuada

A formação continuada nada mais é do que uma formação complementar. É necessário atualizar os conhecimentos para que se possa desempenhar melhor as competências.

O conceito de formação continuada entrou em vigor em 1996, quando foi implementada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Esta lei visa valorizar e orientar a formação do profissional da educação.

A formação continuada é considerada um direito para os profissionais que lecionam em qualquer estabelecimento de ensino.

Quando se refere à formação continuada, são enfatizados os seguintes aspectos do profissional: a formação, a profissão, a avaliação e as competências que cabem ao profissional.

O educador que está sempre em busca de uma formação contínua, bem como a evolução de suas competências, tende a ampliar o seu campo de trabalho.

Segundo o estudioso Philippe Perrenoud, a formação profissional contínua se organiza em determinadas áreas prioritárias, dentre elas estão as competências básicas que

105

cabem ao educador. Refere-se como áreas de competências devido cada uma delas abordar várias competências.

Oficinas do Conhecimento

As oficinas do conhecimento são instrumentos poderosos para o aperfeiçoamento didático em uma escola. Trata-se de uma situação de aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação, a troca de experiências e a construção de conhecimentos.

É um momento em que a instituição de ensino reserva um espaço para a aprendizagem coletiva. Nele, os educadores e alunos têm a oportunidade de interação com os grupos, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora.

O foco dessa metodologia é a construção coletiva de conhecimento. Portanto, ela deve ser aberta a vivências, diálogos e partilha. Não se trata de uma atividade passiva, na qual o indivíduo apenas recebe. É o momento de aluno e professor protagonizarem essas experiências onde possam buscar melhores escolhas e a capacidade na resolução de problemas.

Seminário

O seminário transmite para outras pessoas um assunto específico (técnico ou científico) previamente estudado por quem o apresenta, além de propagar conhecimento que, geralmente, ocorre por meio da divulgação de novas informações sobre determinado assunto.

O objetivo central do seminário é conhecer as experiências inovadoras, as ações e transformações necessárias para que a alfabetização seja consolidada. Essa prática auxilia na busca por novas estratégias e caminhos que fortaleçam a participação dos envolvidos para que os entraves e as dificuldades na alfabetização sejam superados.

Simulado

Contribui com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e irá ajudá-los a reforçar os objetos de conhecimento ainda não fixados, além de incentivá-los a aplicar todo o seu

106

conhecimento curricular e interdisciplinar, respondendo a questões de língua portuguesa, com foco em leitura e matemática, com foco em resolução de problemas. A partir das informações que serão tabuladas na Secretaria Municipal de Educação, poderão ser traçadas ações voltadas ao aprimoramento da qualidade de educação no município. Os dados serão tabulados e avaliados pela Coordenação de Alfabetização, com devolutiva para as escolas com intuito de orientar o trabalho pedagógico e traçar estratégias de intervenção.

AÇÕES	OBJETIVO	METAS	ESTRATÉGIAS
Diagnose das hipóteses (leitura e escrita)	Identificar o que o aluno já sabe antes de começar o trabalho de mais um ano letivo. Acompanhar o processo de evolução das hipóteses de escrita de cada aluno.	Realização de reunião com os professores alfabetizadores pontuando e esclarecendo que a primeira sondagem deve ocorrer no início do período letivo e ao fim de cada bimestre, mantendo um registro criterioso do processo de evolução das hipóteses de escrita das crianças.	Sugestão de atividades de escrita espontânea e/ou ditadas. Sugestão de atividades com palavras e frases de um mesmo campo semântico. Fortalecer o acompanhamento e visitas às escolas.
Sequência didática	Propor ao professor um ensino mais significativo para o aluno de forma contextualizada. Contribuir para a formação integral do aluno, para que o mesmo se torne um cidadão capaz de compreender e utilizar dos objetos de conhecimento estudados em suas práticas sociais.	Auxílio aos professores na execução da sequência didática (uma por bimestre) priorizando os gêneros textuais e desenvolvendo os objetos de conhecimento de forma lúdica e interdisciplinar.	Incentivo ao uso do livro didático como recurso de apoio para enriquecimento da sequência didática, bem como, na exploração de jogos interativos, dinâmicas e oficinas.
Formação continuada	Assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas.	Oportunizar ao professor formação contínua a cada semestre, visando a evolução de suas competências e ampliação no seu campo de trabalho.	Realização de Formação Continuada, elaborada pela Coordenação adjunta do Ciclo de Alfabetização e palestrantes convidados.

107

Oficinas do conhecimento	Apresentar concepções, trabalhos e teorias, para que o educador dela se aproxime, conheça e possa vislumbrar a possibilidade de utilizá-la em suas práticas pedagógicas.	Acompanhamento da idealização e realização dos trabalhos para exposição e troca de experiências.	Formalizar a execução das oficinas considerando as especificidades das Unidades Escolares. Atuar em regime de colaboração ao trabalho desenvolvido nas escolas, sugerindo e estimulando alunos e professores.
Seminário	Estabelecer um espaço de troca de conhecimentos e experiências práticas entre as Unidades Escolares da rede.	Reunir esforços junto à Secretaria de Educação e outras coordenações na viabilização e oferta de estrutura adequada para o evento.	Encorajar e valorizar a troca de experiências entre alunos e professores de diferentes escolas.
Simulado	Analisar as possíveis dificuldades encontradas pelos alunos na realização dos simulados.	Minimizar as possíveis dificuldades com relação aos objetos de conhecimento aplicados.	Realização de simulados para análise do rendimento dos alunos.

3.5 - AMBIENTE ALFABETIZADOR

Um lugar para se aprender deve ser acolhedor e despertar no aluno a curiosidade para fazer suas próprias descobertas. Por isso o professor alfabetizador deve gastar um tempo a mais dedicando-se a esse espaço na sala de aula. Não se trata apenas de decoração, mas de materiais didáticos que estejam ao alcance do aluno, que seja manipulável, palpável, para que o aluno possa se sentir parte do processo de alfabetização e assim trilhar com autonomia seu caminho de alfabetização.

Sendo assim, destacamos alguns recursos essenciais que necessitam estar presentes no ambiente alfabetizador:

108

- ✓ Cantinho de leitura (leitura literária, leitura compartilhada);
- ✓ Caixa matemática;
- ✓ Alfabeto (vários tipos de letras);
- ✓ Numerais;
- ✓ Fichas com os nomes completos (chamadinha);
- ✓ Calendário;
- ✓ Relógio;
- ✓ Combinados da turma;
- ✓ Palavras mágicas;
- ✓ Mercadinho.

3.6 - PROCESSO AVALIATIVO

A avaliação é um desafio a ser refletido nos anos iniciais do Ensino Fundamental, rompendo o viés classificatório e reprovativo, utilizado, muitas vezes, como instrumento punitivo de itinerários de aprendizagem que destoam do esperado e planejado. Para tanto, os processos avaliativos precisam ser construídos em diálogo com os diferentes contextos vivenciados em sala de aula e para além dela. A construção de processos avaliativos significativos que respeitem os sujeitos em situação de aprendizagem, levando em consideração o seu ritmo de aprendizagem, potencialidades e diferenças, torna-se uma atitude a ser perseguida pelos professores, entendendo o seu trabalho como mediador/organizador de situações de aprendizagem. Neste diálogo, nos apoiamos na perspectiva de avaliação escolar de Hoffmann (2008):

[...] [Avaliação é] uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nutre de forma vigorosa todo o trabalho educativo (HOFFMANN, 2008, p. 17)

No entendimento de que a avaliação escolar é algo mais amplo, estando para além das métricas exigidas em testes e simulados, corroboramos com a perspectiva de “Avaliação Mediadora” (HOFFMANN, 2009). Nessa perspectiva, o ato de avaliar se opõe,

[...] ao modelo do transmitir-verificar-registrar e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber

109

transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as (HOFFMANN, 2009, p. 116)

Desta forma, orientados pela “Avaliação Mediadora”, a rede municipal de educação de Guapimirim – RJ aposta na construção de processos avaliativos equitativos, em respeito a uma “justiça cognitiva” (SANTOS, 2008) dos estudantes, com autonomia docente no gerenciamento desses processos, embora estejam sugeridos nesse documento alguns critérios avaliativos para orientação.

Avalia-se tanto os alunos, para mapear seus percursos de aprendizagem, como as práticas pedagógicas, com o objetivo de analisar as estratégias de ensino adotadas de modo a relacioná-las às possibilidades dos educandos.

Quanto ao registro dessas avaliações, propõe-se a diversificação dos instrumentos: registros sobre os estudantes e fichas de acompanhamento individuais e coletivas.

3.7 - ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

O acompanhamento da aprendizagem dos alunos na fase de alfabetização da rede municipal de Guapimirim será desenvolvido por meio da equipe de coordenação de alfabetização da SME, equipes diretivas e pedagógicas das unidades escolares e professores.

O plano será dividido em:

1- Acompanhamento do planejamento das ações docentes

Realizado pelos orientadores pedagógicos e tem a finalidade de verificar se as ações docentes estão alinhadas com as diretrizes da SME para esta modalidade de ensino.

110

2- Acompanhamento das atividades/estratégias diversas realizadas com as turmas:

Realizado pelos orientadores pedagógicos e pela equipe de coordenação de alfabetização que fará visitas às escolas, buscando analisar se as atividades e estratégias fundamentais para o processo de alfabetização estão sendo realizadas

3- Acompanhamento dos alunos com necessidades especiais:

Realizado pelos professores, orientadores pedagógicos e pela equipe de coordenação de Educação Especial e Inclusiva com a finalidade de elaborar a adaptação curricular.

4- Acompanhamento da aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática:

Realizado pelos professores, orientadores pedagógicos, pais ou responsáveis e equipe de coordenação de alfabetização.

Os instrumentos para acompanhamento serão: avaliações diagnósticas processuais; relatórios descritivos, avaliação por nota e avaliação externa:

a) As avaliações diagnósticas processuais consistirão:

- Na sondagem inicial da aprendizagem dos alunos elaborada e aplicada pelos professores conforme as orientações fornecidas pela equipe técnico-pedagógica;

- Na sondagem bimestral de escrita, leitura e matemática realizada pelos professores, podendo obter o auxílio do orientador pedagógico.

b) Relatórios Bimestrais:

1º ANO

No primeiro ano do Ensino Fundamental a avaliação será realizada por uma diversidade de instrumentos: cadernos de registros dos estudantes, diagnoses/sondagens e atividades/avaliativas realizadas pelos estudantes ao longo de um período, que permitem que

111

o professor acompanhe as dificuldades e os avanços em uma determinada área de conhecimento. A ficha de acompanhamento individual (de cada estudante) e coletiva (da classe) e os registros realizados por meio dos relatórios serão disponibilizados pelas Unidades Escolares antes do término do primeiro bimestre.

Serão utilizados relatórios que contenham a parte descritiva e o nível obtido dos direitos de aprendizagem. Serão elaborados de acordo com as diretrizes da coordenação de alfabetização da SME.

Os alunos do primeiro ano com frequência anual inferior a 75% serão retidos por falta.

Obs.: Será indispensável, no ato da matrícula dos alunos ingressantes no 1º Ano, o relatório individual (original) sobre o desempenho dos educandos durante o processo educativo na educação Infantil.

c) Avaliação por notas:

Em atendimento à antecipação da alfabetização para o segundo ano do Ensino Fundamental, conforme estabelecido pela BNCC, teremos como critérios avaliativos: cadernos de registros dos estudantes, diagnoses/sondagens, atividades/avaliativas, provas bimestrais, trabalhos, oficinas, simulados e sequências didáticas, realizadas pelos estudantes ao longo de um período, que permitem que o professor e os próprios estudantes acompanhem as dificuldades e os avanços em uma determinada área de conhecimento.

Nos 2º/3º anos do Ensino Fundamental, esse processo se dará por meio de avaliações bimestrais que serão compostas por, no mínimo, 03 (três) instrumentos avaliativos que somam 10,0 (dez) pontos:

2º ANO

Língua Portuguesa:

Prova bimestral escrita - (4,0);

Simulado, oficina e sequência didática - (3,0);

Trabalho, leitura e escrita - (3,0).

Matemática:

112

Prova bimestral escrita - (4,0);
 Simulado, oficina e sequência didática - (3,0);
 Resolução de problemas e raciocínio lógico - (3,0).

3º ANO**Língua Portuguesa:**

Prova bimestral escrita - (5,0);
 Simulado, oficina e sequência didática - (2,0);
 Trabalho, leitura e escrita - (3,0).

Matemática:

Prova bimestral escrita - (5,0);
 Simulado, oficina e sequência didática - (2,0);
 Resolução de problemas e raciocínio lógico - (3,0).

O processo avaliativo das demais disciplinas fica a critério da equipe técnico-pedagógica das unidades de ensino. Sendo que, deverão ser utilizados, no mínimo, (03) três instrumentos para a obtenção da média bimestral (10,0).

d) A avaliação externa consistirá:

- No SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) aplicada ao final do 2º ano e coordenada pelo INEP. O objetivo desta avaliação externa é verificar o nível de alfabetização alcançado e oferecer subsídios para melhorar a qualidade do ensino.
- No PMAIa (Programa Mais Alfabetização) aplicada para as turmas de 1º e 2º anos que visa fortalecer e apoiar as unidades escolares no processo de alfabetização dos estudantes.

113

3.8 - CONSOLIDAÇÃO DA APRENDIZAGEM E NOTAS ADICIONAIS

O estudante terá direito à Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais em todas as áreas onde seu desenvolvimento for considerado insatisfatório, visando à integração do estudante de rendimento insuficiente a um patamar mais aprimorado do processo de aprendizagem. A Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais se realizará no decorrer do período letivo sempre que se observar o baixo rendimento do estudante nas atividades propostas pela unidade escolar. Ao final de cada bimestre, o estudante e o professor terão mais duas semanas para consolidação da aprendizagem e notas adicionais, podendo ser utilizado diferentes instrumentos (trabalhos, testes, sequências didáticas, entre outros).

A Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais está baseada na perspectiva da "Avaliação Mediadora", o que implica o planejamento por parte dos professores e da equipe pedagógica da unidade escolar. Far-se-á necessária a consolidação da aprendizagem no momento em que forem detectadas dificuldades por parte dos estudantes em acompanhar os objetivos propostos ou quando o estudante apresentar nota inferior a (5,0) pontos no bimestre. Nesse caso, o professor, junto com a equipe pedagógica, quando se fizer necessário, deverá organizar planos de estudos e atividades diferenciadas, a fim de sanar as dificuldades apresentadas pelo estudante. Tais planos e atividades devem primar pelo dinamismo e proximidade com a realidade do estudante. Fica sujeito à Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais o estudante que:

- a) Obtiver em cada componente curricular média inferior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no bimestre;
- b) Obtiver em cada componente curricular média inferior a 5,0 (cinco) e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no bimestre.

114

3.9 - CONCLUSÃO

O alcance dos objetivos desta proposta não depende somente da atuação do professor, mas também do apoio de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, da aceitação de toda a comunidade escolar e, ainda, do auxílio dos responsáveis.

É preciso garantir a participação e confiança de todos para que possamos trabalhar sob um clima completamente familiar, proporcionando assim, maior intercâmbio entre escola - comunidade. Somente assim teremos êxito na implementação dessa proposta.

115

ANOS INICIAIS

4º E 5º ANOS

REFERENCIAL
CURRICULAR
DE GUAPIMIRIM

116

3.10 REFERENCIAL CURRICULAR ANOS INICIAIS (4º E 5º).



3.11 APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como perspectiva auxiliar no reconhecimento e conscientização das diferenças existentes em sala de aula e como encará-las. Neste sentido, o documento tem como objetivo cooperar com elementos que favoreçam o entendimento da escola e do trabalho docente como construção do saber, combatendo a mecanização do ensino e da aprendizagem, práticas educacionais estáticas.

Para tanto, a proposta está apoiada em uma perspectiva curricular multiculturalista de respeito às diferentes práticas pedagógicas e diferentes itinerários de ensino e aprendizagem. Tal perspectiva está em diálogo com os distintos públicos que acessam a rede municipal de educação de Guapimirim, oriundos de diferentes contextos geográficos e familiares. Desta forma, compreende-se que:

[...] não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente, das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação (CANDAUI, 2008, p. 13)

É através do diálogo com as diferentes culturas que a educação no município de Guapimirim é composta e que nossos empreendimentos curriculares se encaminham para as turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Vale dizer que:

[não tomamos] o multiculturalismo simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social. Trata-se de um projeto político-cultural, de um modo de se trabalhar as relações culturais numa determinada sociedade, de conceber políticas públicas na perspectiva da radicalização da democracia, assim como de construir estratégias pedagógicas nesta perspectiva. (CANDAUI, 2008, p. 20)

117

A escola é reflexo dos diferentes sujeitos que constituem a sociedade. Portanto, constitui um espaço de diversidade de padrões culturais, o qual necessita ser respeitado e utilizado na construção de aprendizagens significativas. Assim, os professores devem valorizar a cultura do aluno, na utilização da construção do conhecimento e na superação do fracasso escolar.

Dentro do que se encaminha nesse documento, recomenda-se a interdisciplinaridade entre as disciplinas, de modo a tornar o conhecimento pretendido pelas mesmas vinculado às realidades sociais e culturais. A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois abrangem temáticas e conteúdos permitindo, dessa forma, recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas.

Os Temas Transversais presentes nos PCNs, como: Meio Ambiente e Saúde – Cidadania, deverão ser trabalhados por projetos nas unidades escolares em parceria com outras instâncias públicas ligadas à Secretaria Municipal de Educação (Secretarias Municipais de Assistência Social, Saúde, Turismo, Cultura e Defesa Civil). Os projetos desenvolvidos por esta Coordenação perpassam, além dos PCNs, pelos temas transversais mais relevantes a realidade do município.

De acordo com a LDB 9394/96, que valida o direito à educação, a proposta curricular vigente do município de Guapimirim proporciona um percurso contínuo de aprendizagens entre as etapas dos anos iniciais, promovendo uma integração entre elas, bem como o acesso ao mundo letrado e a não limitação dos alunos a aquisição de um mero código.

O segundo ciclo do Ensino Fundamental I compreende o quarto e quinto ano, tendo claro que os professores deste ciclo também são alfabetizadores. Desta forma, serão responsáveis por dar continuidade ao trabalho realizado no primeiro ciclo, inserindo outros conteúdos e temas conforme a Base Nacional Comum Curricular e as temáticas diversificadas, preparando a criança para a multidisciplinaridade que lhe será apresentada no Ensino Fundamental II.

Nosso objetivo principal é aprimorar o processo de aquisição do conhecimento, favorecendo a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, além da inserção da cultura tecnológica. Como ainda nos deparamos com uma defasagem de competências, o que dificulta a ampliação da aprendizagem, serão construídas

118

práticas para se evitar a ruptura do/no processo de ensino e aprendizagem durante o período de transição entre 3º/4º anos e 5º/6º anos, realizando as adaptações e articulações necessárias, assim garantindo uma passagem fluida, dando continuidade ao letramento e consolidando os saberes e aprofundando outras habilidades.

Para que a aprendizagem tenha prosseguimento, a ludicidade deve permanecer no cotidiano escolar, apresentada através de atividades interativas e dinâmicas, explorando suas vivências e sua realidade, devendo buscar o desenvolvimento pessoal e colaborando com a evolução integral do aluno no processo educativo. Justamente para não incorrer na ruptura dos ciclos de aprendizagem, foi instituída na rede municipal, desde 2018, a docência compartilhada, que visa construir uma proposta harmoniosa de transição entre os níveis educacionais. A iniciativa prevê a divisão de disciplinas pelos professores desta etapa de ensino, bem como a inclusão de aulas diversificadas, como a Informática Educativa e a Sala de Leitura. Recomenda-se, ainda, às escolas que dispõem de hortas, que sejam integradas às práticas de letramento e numeramento em atividades pedagógicas.

O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia (Art. 26, §4º da LDB). Ainda conforme o artigo 26 A, alterado pela Lei nº. 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”, a História e a Cultura Afro-Brasileira, bem como a dos Povos Indígenas, deverão estar presentes obrigatoriamente nos conteúdos desenvolvidos no âmbito de todo o currículo escolar, em especial Arte, Literatura e História do Brasil.

A música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as artes visuais, o teatro e a dança. A Educação Física, componente obrigatório do currículo do Ensino Fundamental, integra a proposta político-pedagógica da escola e será facultativa apenas ao aluno nas circunstâncias previstas na LDB.

O Ensino Religioso será de matrícula facultativa ao aluno, sendo parte integrante da formação básica do cidadão. Deverá ser diluído na carga horária da escola, sendo assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedada qualquer forma de proselitismo. Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas

119

abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual.

- Ética e cidadania;
- Diversidades culturais;
- Meio ambiente nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/1999);
- Saúde;
- Vida familiar e Social;
- Trabalho;
- Direito das Crianças e Adolescentes – ECA (Lei nº. 8.069/1990);
- Educação para o Consumo;
- Educação Financeira;
- Ciência e Tecnologia;
- Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97);
- Condição e Direito dos Idosos (Lei nº 10.741/2003);

A transversalidade será uma das maneiras de trabalhar os componentes curriculares, as áreas de conhecimento e os temas contemporâneos em uma perspectiva integrada. A avaliação do aluno deverá ser realizada pelo professor e pela escola, devendo assumir um caráter mediador processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica.

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Prova Bimestre Escrita	5,0
Simulado	2,0
Pesquisa, debate, trabalhos, seminário, leitura, resolução de problemas e raciocínio lógico	3,0
TOTAL	10,0

120

O estudante terá direito à **Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais** em todas as áreas onde seu desenvolvimento for considerado insatisfatório, visando à integração do estudante de rendimento insuficiente a um patamar mais aprimorado do processo de aprendizagem.

A **Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais** se realizará no decorrer do período letivo, sempre que se observar o baixo rendimento do estudante nas atividades propostas pela unidade escolar. Ao final de cada bimestre, o estudante e o professor terão mais duas semanas para consolidação da aprendizagem e notas adicionais, podendo ser utilizado diferentes instrumentos (trabalhos, testes, oficinas pedagógicas, entre outros).

A **Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais** está baseada na perspectiva da “Avaliação Mediadora”, o que implica o planejamento por parte dos professores e da equipe pedagógica da unidade escolar. Far-se-á necessária a consolidação da aprendizagem no momento em que forem detectadas dificuldades por parte dos estudantes em acompanhar os objetivos propostos ou quando o estudante apresentar nota inferior a (5,0) pontos no bimestre. Nesse caso, o professor, junto com a equipe pedagógica, quando se fizer necessário, deverá organizar planos de estudos e atividades diferenciadas, a fim de sanar as dificuldades apresentadas pelo estudante. Tais planos e atividades devem primar pelo dinamismo e proximidade com a realidade do estudante.

Fica sujeito à **Consolidação da Aprendizagem e Notas Adicionais** o estudante que:

a) Obtiver em cada componente curricular média inferior a 5,0 (cinco) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no bimestre;

b) Obtiver em cada componente curricular média inferior a 5,0 (cinco) e frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) no bimestre.

121

3.12 COORDENAÇÃO

A Coordenação dos Anos Iniciais (4º/5º Anos) foi criada para viabilizar uma comunicação direta e dinâmica entre as Unidades Escolares e a Secretaria Municipal de Educação, bem como facilitar a execução das ações pedagógicas encaminhadas. A Coordenação apresenta as funções de acompanhar e auxiliar os professores e os alunos nos anos de transição, intermediar as ações propostas pela Secretaria Municipal de Educação as Unidades Escolares e articular com a equipe técnico-pedagógica ações a serem realizadas com os alunos.

O trabalho proposto visa promover a motivação dos professores, para que se sintam impulsionados a criar metodologias e atividades interativas em benefício da qualidade e da aquisição de conhecimentos, tendo também medidas educativas diferenciadas para os alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que essas ações aconteçam de forma articulada e dinâmica, levando em consideração as características onde as Unidades Escolares estão inseridas.

Atribuições do Coordenador Geral:

- Coordenar e propor Projetos, Oficinas de Português, Matemática, História, Geografia, Campeonato de Tabuada e Simulados (em parceria com o Orientador Pedagógico e os professores das turmas), que visem a melhoria dos resultados da aprendizagem das Unidades Escolares.

- Acompanhar os principais acontecimentos pedagógicos das Unidades Escolares (conselhos de classe, GEs, projetos, oficinas, festas, entre outros).

- Colaborar no processo de formação continuada dos professores, com o auxílio dos coordenadores adjuntos, propondo encontros periódicos.

- Fomentar os projetos da SME junto à Orientação Pedagógica.

- Incentivar a participação ativa de todos os professores dos 4º/5º anos, objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador.

- Sugerir práticas pedagógicas alternativas aos professores, quando necessário.

122

- Buscar uma comunicação que flua de maneira funcional, junto à Direção, Orientação Pedagógica e os Professores para desenvolvimento do trabalho da equipe.
- Acompanhar o corpo docente no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e dos propostos pela SME.
- Estimular e participar de reuniões semanais com a equipe da coordenação do Ensino Fundamental I (4º/5ºanos) na SME, para acompanhamento das ações desenvolvidas nas Unidades Escolares, planejamento de estratégias de intervenção nas escolas, quando necessário.
- Interagir com as equipes das coordenações do Departamento Pedagógico.

Atribuições dos Coordenadores Adjuntos:

- Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas e didáticas em conformidade com o Orientador Pedagógico;
- Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais;
- Articular com o Orientador Pedagógico ações que promovam uma aprendizagem significativa;
- Elaborar planilha de monitoramento da aprendizagem para acompanhamento das turmas bimestralmente;
- Elaborar o gráfico de rendimento bimestral das turmas acompanhadas, destacando o avanço na aprendizagem;
- Elaborar relatório quinzenal das atividades desenvolvidas nas Unidades de Ensino.

123

Ações das Coordenadoras Adjuntas:

Acompanhamento da Aprendizagem dos alunos: Com o objetivo de impulsionar a criação e adesão de novas metodologias para favorecer a aprendizagem e traçar novas metas diante do quadro apresentado de déficit de aprendizagem dos alunos.

Formações Continuada: Com o objetivo de buscar alternativas que possibilitem formas variadas de intervenção pedagógica, tecendo elos com as coordenações de Educação Infantil, Alfabetização, Anos Finais (6º ao 9º ano), Educação Especial e Sala de leitura;

Visitação às Unidades Escolares: Com o objetivo de acompanhar e motivar o professor no desenvolvimento de seu trabalho, proporcionando subsídios pedagógicos, remetendo sempre primeiro à orientação pedagógica da escola;

Plantões semanais na SME: Com o objetivo de fazer destes encontros um momento de discussão sobre os entraves percebidos e constatados durante a visitação, nas unidades escolares, para construção e adesão de ações pedagógicas que minimizem os impactos gerados pelo déficit de aprendizagem;

Participação das reuniões, na SME, juntamente com os Orientadores Pedagógicos: Com o objetivo de buscar uma sintonia entre as duas equipes, de modo que andem afinadas em suas falas e suas práticas; **Encontros periódicos com os professores e com o Orientador Pedagógico:** Com o objetivo de defender a importância do trabalho pedagógico, garantindo a transição de conhecimentos. Neste sentido, os coordenadores adjuntos buscarão afinar suas agendas com a dos orientadores pedagógicos (sempre que possível) nas escolas, respeitando-se as organizações das equipes pedagógicas escolares.

Oficinas Pedagógicas: Deverão ser realizadas no decorrer do ano letivo pela Equipe Técnico-pedagógica das Unidades Escolares, favorecendo a construção e integração dos saberes.

124

Ações realizadas pelas Coordenadoras Adjuntas nas Unidades Escolares:

Diagnose - Como prática constante do professor na busca de informações que balizem a construção do processo de aprendizagem e o auxiliem na confecção de instrumentos de avaliação diagnóstica, bem como a confecção de documento avaliativo pela Coordenação, a fim de acompanhar o nível de aprendizagem dos alunos no início do ano letivo, auxiliando o professor na prática docente, discutindo juntamente com a equipe técnico pedagógica os resultados da diagnose e acompanhando o desempenho através da ficha de acompanhamento bimestral (leitura e interpretação/ raciocínio lógico – anexo). Os professores terão autonomia na construção da diagnose, entendendo esse processo como possibilidade de construção dos alunos, para que se respeite diferentes ritmos de aprendizados.

Oficinas Pedagógicas - Busca auxiliar na pesquisa de materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas, estimulando a utilização de ferramentas pedagógicas que melhor atendam às diferenças individuais e favoreçam a construção de saberes por meio da ludicidade das atividades práticas.

Campeonato da tabuada - Sabemos que o aprendizado da tabuada no ensino básico é uma das maiores dificuldades que os alunos encontram no processo de aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades preocupa os docentes, na maioria dos casos, causa certa aversão aos alunos pela matéria. Pensando nisso, estamos desenvolvendo este projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio aos professores para o ensino da matemática.

Simulados - Possibilidade de um instrumento avaliativo, em formato de simulado, para monitorar o avanço e/ou dificuldades na aquisição do conhecimento. Esta ação é desenvolvida em parceria com os docentes, de acordo com os conteúdos já aplicados, elaborando devolutivas dos simulados com os dados (erros/acertos) da respectiva turma, identificando as necessidades e dificuldades apontadas pelos resultados dos simulados.

Formações Continuadas - Busca propor a reflexão sobre a prática docente e estudos sobre estratégias de ensino e práticas avaliativas, considerando o nível educacional da turma.

Reuniões Pedagógicas na SME - Busca parilhar com a equipe do 1º segmento situações observadas nas visitas periódicas às Unidades Escolares, em busca de

125

minimizar/solucionar possíveis problemas. **Relatórios quinzenais das atividades desenvolvidas nas Unidades de Ensino** - Busca produzir relatório contendo todas as ações desenvolvidas pelo Coordenador Adjunto dos Anos Iniciais nas visitas às Unidades de Ensino.

METAS	AÇÕES
Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais.	- Auxiliar na pesquisa de matérias e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas.
Auxiliar na superação das necessidades e das dificuldades relacionadas ao desenvolvimento do processo educativo das turmas envolvidas.	- Participar, junto com os professores, da elaboração de instrumentos de avaliação diagnóstica; - Discutir os resultados das avaliações; - Propor estudos relacionados às práticas avaliativas; - Propor estudos sobre estratégias de ensino, considerando o nível educacional da turma;
Auxiliar o professor na superação de dificuldades.	- Participar de momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula; - Realizar devolutivas orais e escritas, coletivas e/ou individuais sobre o acompanhamento realizado.
Elaborar planilha de monitoramento da aprendizagem para acompanhamento das turmas bimestralmente.	- Produzir planilha de acompanhamento da aprendizagem, destacando o avanço dos alunos das turmas envolvidas.
Elaborar relatório quinzenal das atividades desenvolvidas nas Unidades de Ensino.	- Produzir relatório contendo todas as ações desenvolvidas pelo Coordenador Adjunto dos Anos Iniciais.

126

Para que essas ações tenham efetividade, estaremos atentos e engajados para estimular a equipe escolar a proporcionar um lugar de aprendizagens significativas, onde o espaço e o tempo sejam acolhedores do outro, que a perspectiva da inclusão esteja presente em cada ato, rompendo com a visão homogeneizadora e excludente ainda presente em nossa sociedade.

Assim, o trabalho pedagógico procurará responder aos desafios da atualidade, das diretrizes legais e regimentais, operacionalizada em uma perspectiva interdisciplinar e transversal, focada na produção de conhecimento.

O ensino de História Local ganha significado e importância no ensino fundamental, exatamente pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de história que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apresentado as relações sociais que ali se estabelecem na realidade mais próxima.

3.13 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES



“O TRABALHO PEDAGÓGICO POR OFICINAS NOS ANOS INICIAIS”

1 – JUSTIFICATIVA

Em consonância com as diretrizes pedagógicas articuladas no final do ano letivo 2017 pela SME e através do Plano de Metas estabelecido, a Coordenação dos Anos Iniciais tem como uma de suas atribuições o desenvolvimento de projetos, dentre eles, o de oficinas pedagógicas nas Unidades Escolares. Neste sentido, se faz importante ressaltar que esta modalidade foi apresentada pelos Orientadores Pedagógicos e Coordenadores deste segmento, como uma alternativa à prática docente.

127

Em atendimento ao estabelecido, a prática pedagógica através de oficinas será dinamizada por áreas do conhecimento, a saber:

- Oficina de Língua Portuguesa: Mês de aplicação - Abril;
- Oficina de Matemática: Mês de aplicação - Junho;
- Oficina de História e Geografia: Mês de aplicação – Outubro/Novembro.

2-INTRODUÇÃO

A diversidade tem nos apontado caminhos aos fazeres pedagógicos, que por vezes não são percorridos. Dentre eles, existe o trabalho pedagógico através de oficinas, que nos permite explorar as capacidades interativas entre os pares na construção do conhecimento. As diversas possibilidades de práticas pedagógicas com as quais os docentes têm se defrontado podem criar atropelos no ato de planejar. Por isso, nossa escolha por oficinas pedagógicas acontece no sentido de propor a articulação dos conhecimentos com maiores possibilidades de êxito, por se tratar esta modalidade educativa de:

- Aprendizagem coletiva;
- Interação grupal;
- Enriquecimento de experiências a serem vividas pelos envolvidos neste processo.

Nosso entendimento também aponta para uma prática pedagógica nos anos iniciais, que se alinham com as possibilidades de gerar autonomia e reflexão por parte dos alunos sobre um mesmo conhecimento, ampliando assim, as suas visões de mundo. Por mais avançado que seja o modelo educacional vivenciado pelo professor, a ferramenta do trabalho pedagógico pela lógica de oficinas nos traz a possibilidade de utilizar esta metodologia como uma aliada para a demanda de tantos conhecimentos complexos articulados pelo currículo.

2 – O QUE É OFICINA PEDAGÓGICA?

A modalidade deste trabalho pedagógico, pautado em oficinas, não é uma experiência educativa recente. Já se articula esta modalidade há certo tempo. Mesmo assim, é necessária uma colocação a respeito. Segundo o artigo do II Congresso Nacional de Educação (CONEDU), o trabalho pedagógico por meio de oficinas de leitura e escrita:

128

experiências desenvolvidas por meio do PIBID: “uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir – pensar – agir com objetivos pedagógicos.”.

Sendo instrumentos para o aperfeiçoamento escolar, trata-se de uma articulação da aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação e a troca de experiências nas situações de ensino e aprendizagem.

3 – A IMPORTÂNCIA DESTE TRABALHO PEDAGÓGICO

De tudo o quanto se articula na prática educativa dos anos iniciais, a questão dialógica se apresenta desafiadora e propulsora de fazeres ainda a serem colocados em ação. Neste sentido, o trabalho por oficinas oferece uma metodologia em que não há respostas prontas ou engessadas, mas, “o vir a ser”, o novo, o original, o descoberto no agora entre outras possibilidades. Embora os conhecimentos necessitem de respostas pontuais, o trabalho por oficinas nos possibilita, ainda, gerar conhecimentos pelo viés das inovações conceituais. Essas inovações evocam características, tais como: vivências, diálogos, partilha e articulação do conhecimento por vias de múltiplos transitos. Assim, a proposta é que se cumpra o dever de aprender fazendo, ativamente, até que se chegue à sua especificidade.

4 – PLANEJAMENTO

No momento de planejar cabe refletir sobre:

- Quando, como e porque planejar (os conhecimentos);
- Ter clareza;
- Introduzir tema novo;
- Avaliar assuntos já aprendidos;
- Demonstrar técnicas diferenciadas;
- Editar plataformas colaborativas entre outros.

Devemos considerar que as oficinas serão preparadas em “doses” que não se gaste muito tempo e, da mesma maneira, se evite o excesso de tempo. Pensar nas atividades em que o participante (aluno) possa sensibilizar-se, em que seja provocado a questionar, criar, analisar e sintetizar o conhecimento.

129

6 – CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados pelos profissionais da Educação são, algumas vezes, elementos limitadores aos avanços desejados. Quando nos congregamos nas escolas, nas coordenações, nas secretarias de educação e demais instituições, o fortalecimento vai acontecendo e nossas práticas tendem a ganhar sentido e relevância. Com esta proposta do trabalho pedagógico, através de oficinas, não será diferente. Faz-se necessário que os indivíduos envolvidos na construção desta proposta tenham a sensibilidade por buscar as melhores escolhas e a capacidade na resolução de problemas.

CAMPEONATO DE TABUADA NOS ANOS INICIAIS

1 – JUSTIFICATIVA

Em consonância com as diretrizes pedagógicas articuladas no final do ano letivo 2017 pela SME e através do Plano de Metas estabelecido, a Coordenação dos Anos Iniciais tem como uma de suas atribuições o desenvolvimento de projetos de atividades de raciocínio lógico, dentre eles, O Campeonato de Tabuada pedagógica nas Unidades Escolares. Neste sentido, se faz importante ressaltar que esta modalidade foi apresentada pelos Orientadores Pedagógicos e Coordenadores deste segmento, como uma alternativa à prática docente. Sabemos que o aprendizado da tabuada, no ensino básico, é uma das maiores dificuldades que os alunos encontram no processo da aprendizagem. O grande número de alunos que cometem erros de cálculos durante a resolução de atividades preocupa os docentes, na maioria dos casos, causa certa aversão aos alunos pela matéria. Pensando nisso, estamos desenvolvendo este projeto para que possa ser empregado como elemento de apoio aos professores para o ensino da matemática. Em atendimento ao estabelecido, será dinamizada por:

Duração: O projeto composto de atividades será desenvolvido no 3º Bimestre e poderá permanecer em evidência no 4º Bimestre caso, após avaliação, sinta-se a necessidade de manter o projeto de atividades, tendo início no mês de agosto. Cada escola receberá, em anexo, as datas da realização do evento.

130

Meta: Aumentar o número de alunos com a capacidade de entender e em tornar a aprendizagem da tabuada mais dinâmica, atraente e desafiadora, buscando novas técnicas e estratégias para que o aluno possa se envolver e assimilar os fatos com mais interesse e precisão, assim ter um melhor desempenho com os cálculos e justificando o processo usado.

2 - OBJETIVO

- Estimular e motivar os alunos a aprender a tabuada;
- Desenvolver o raciocínio lógico matemático e cálculos;
- Aumentar o índice de aproveitamento dos alunos, visando às competências e habilidades necessárias à aprendizagem.

3 - INTRODUÇÃO

A diversidade tem nos apontado caminhos aos fazeres pedagógicos, que, por vezes, não são percorridos. Dentre eles, existe o trabalho pedagógico através deste Projeto de Atividades, que nos permite explorar as capacidades interativas entre os pares na construção do conhecimento. As diversas possibilidades de práticas pedagógicas com as quais os docentes têm se debruçado podem criar atropelos no ato de planejar. Por isso, nossa escolha por projetos pedagógicos acontece no sentido de propor a articulação dos conhecimentos com maiores possibilidades de êxito, por se tratar esta modalidade educativa de:

- Estudar as tabuadas de multiplicação do 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10;
- Completar quadros de tabuada de multiplicação;
- Saber a regra do jogo de dominó da multiplicação;
- Jogar dominó da multiplicação;
- Resolver exercícios envolvendo as tabuadas estudadas em sala;
- Aprendizagem coletiva;
- Interação grupal;
- Enriquecimento de experiências a serem vividas pelos envolvidos neste processo.

Nosso entendimento também aponta para uma prática pedagógica nos anos iniciais, que se alinham com as possibilidades de gerar autonomia e reflexão por parte dos

131

alunos sobre um mesmo conhecimento, ampliando assim, as suas visões de mundo. Por mais avançado que seja o modelo educacional vivenciado pelo professor, a ferramenta do trabalho pedagógico pela lógica de projeto nos traz a possibilidade de utilizar esta metodologia como uma aliada para a demanda de tantos conhecimentos complexos articulados pelo currículo.

4 - O QUE É UM CAMPEONATO DE TABUADA?

A melhor maneira de saber a tabuada é entender o seu processo, que consiste na compreensão de seu funcionamento. Por esse motivo, criamos esta competição. As competências dos dois tipos — conhecimento de termos, fatos e procedimentos, por um lado, e a capacidade de raciocinar e resolver problemas, por outro — se desenvolvem ao mesmo tempo e se apoia umas às outras. Além disso, convém salientar que, certamente, os alunos não aprendem algo de uma vez por todas. Será realizado um campeonato para facilitar a aprendizagem, pois é um processo gradual de compreensão e aperfeiçoamento. À medida em que se envolvem em novas situações, os alunos vão relacionando aquilo que já sabiam com as exigências das novas situações.

Sendo instrumentos para o aperfeiçoamento escolar, trata-se de uma articulação da aprendizagem aberta e dinâmica, que possibilita a inovação e a troca de experiências nas situações de ensino e aprendizagem.

5 - A IMPORTÂNCIA DESTE TRABALHO PEDAGÓGICO

De tudo o quanto se articula na prática educativa dos anos iniciais, a questão dialógica se apresenta desafiadora e propulsora de fazeres ainda a serem colocados em ação. Neste sentido, o trabalho por campeonato oferece uma metodologia em que não há respostas prontas ou engessadas, mas, "o vir a ser", o novo, o original, o descoberto no agora entre outras possibilidades. Embora os conhecimentos necessitem de respostas pontuais, o trabalho por campeonato nos possibilita, ainda, gerar conhecimentos pelo viés das inovações conceituais. Essas inovações evocam características tais como: vivências, diálogos, partilha e

132

articulação do conhecimento por vias de múltiplos trânsitos. Assim, a proposta é que se cumpra o dever de aprender fazendo, ativamente, até que se chegue à sua especificidade.

6 - PLANEJAMENTO

No momento de planejar cabe refletir sobre:

Devemos considerar que o campeonato será preparado em “doses” que não se gaste muito tempo e, da mesma maneira, se evite o excesso de tempo. Pensar nas atividades em que o participante (aluno) possa sensibilizar-se em sala de aula para se preparar para o campeonato, em que seja provocado a questionar, criar, analisar e sintetizar o conhecimento.

7 - REGULAMENTOS DO CAMPEONATO

- Esse campeonato será realizado na sala de aula;
- Participarão todos os alunos do 5º ano, competirá apenas na tabuada de multiplicação de 1 até 10;
- A competição será por turno e por escola, os alunos competirão apenas com os colegas de sala em grupo de quatro participantes;
- Cabe ao professor regente decidir se deverá ser tomada uma ou duas tabuadas por dia ou ir tomando até onde o aluno (a) der conta, capacitá-lo para o campeonato;
- Cada membro da equipe participante sorteará uma ficha com a multiplicação para responder, caso erre, a chance será passada para o grupo seguinte. Cada grupo participará de 4 rodadas;
- Serão classificados os alunos do grupo que obtiverem mais pontos de acertos, sendo assim esse grupo será campeão;
- Serão colocadas as fichas da multiplicação em uma caixinha, onde o participante pegará um papelzinho e entregará a professora regente ou a coordenadora que fará a pergunta ao participante. O aluno terá apenas sessenta (60) segundos para responder, a partir do momento do enunciado dito pela professora ou coordenadora.
- O tempo será cronometrado pelas Coordenadora ou orientadora;
- A professora e a coordenadora ajudarão na computação dos pontos.

133

- A cada término de rodada desempate, o aluno que errar será eliminado, até encontrar os quatro (grupo) finalistas.

8 - PREMIAÇÕES

- A escola e a coordenação conseguirão junto à secretaria municipal de educação as medalhas;
- Receberão premiação os alunos que ficarem em 1º e 2º lugar de cada sala, sendo:
- 1º lugar (medalha); 2º lugar (1 caixa de chocolate);
-

9 - CONCLUSÃO

Os desafios enfrentados pelos profissionais da Educação são, algumas vezes, elementos limitadores aos avanços desejados. Quando nos congregamos nas escolas, nas coordenações, nas secretarias de educação e demais instituições, o fortalecimento vai acontecendo e nossas práticas tendem a ganhar sentido e relevância. Com esta proposta do trabalho pedagógico, através de projetos, não será diferente. Faz-se necessário que os indivíduos envolvidos na construção desta proposta tenham a sensibilidade por buscar as melhores escolhas e a capacidade na resolução de problemas.

134

3.14 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO RELIGIOSO NAS UNIDADES ESCOLARES

APRESENTAÇÃO

O presente documento tem como perspectiva auxiliar no reconhecimento e conscientização das diferenças existentes em sala de aula e como encará-las. Neste sentido, o documento tem como objetivo cooperar com elementos que favoreçam o entendimento da escola e do trabalho docente como construção do saber, combatendo a mecanização do ensino e da aprendizagem, práticas educacionais estáticas.

A educação da consciência religiosa é direito de todos. Para garantir esse direito, a Lei de Diretrizes e Bases, artigo 33, apresenta o Ensino Religioso (ER) como parte integrante da educação básica.

O Ensino Religioso será de matrícula facultativa ao aluno, sendo parte integrante da formação básica do cidadão. Deverá ser diluído na carga horária da escola, sendo assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedada qualquer forma de proselitismo.

COORDENAÇÃO

A Coordenação dos Anos Iniciais (4º/5º Anos) foi criada para viabilizar uma comunicação direta e dinâmica entre as Unidades Escolares e a Secretaria Municipal de Educação, bem como facilitar a execução das ações pedagógicas encaminhadas. A Coordenação apresenta as funções de acompanhar e auxiliar os professores e os alunos nos anos de transição, intermediar as ações propostas pela Secretaria Municipal de Educação às Unidades Escolares e articular com a equipe técnico-pedagógica ações a serem realizadas com os alunos.

O trabalho proposto visa promover a motivação dos professores, para que se sintam impulsionados a criar metodologias e atividades interativas em benefício da qualidade e da aquisição de conhecimentos, tendo também medidas educativas diferenciadas para os alunos que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem.

É importante ressaltar que essas ações aconteçam de forma articulada e dinâmica, levando em consideração as características onde as Unidades Escolares estão inseridas.

135

3.15 - INFORMAÇÕES NORTEADORAS DO ENSINO DE HISTÓRIA SOBRE O MUNICÍPIO DE GUAPIMIRIM

O município de Guapimirim apresenta uma rica história cultural e patrimonial que perpassa várias gerações. Entretanto, ainda é pouco difundida e valorizada pelos seus habitantes, fazendo com que as novas gerações desconheçam a importância histórica que o município agrega na formação e desenvolvimento do Estado e do país.

Partindo-se do conhecimento de nossa história, conduzimos a busca do conhecimento de novas culturas, histórias e mundos, valorizando as nossas raízes, o nosso povo.

A Coordenação, compreendendo a importância de valorizarmos a cultura e a história de nosso município, bem como os patrimônios existentes, construiu ações pedagógicas a serem trabalhadas nas Unidades Escolares através das Oficinas Pedagógicas, buscando conectar os alunos ao conhecimento da história do município de Guapimirim, estimulando a busca pela sua própria história e a sua relação com a localidade que habita, fomentando a adoção de ações de valorização e preservação de seu patrimônio histórico.



PROPOSTA CURRICULAR - 4º/5º ANOS

Sendo a educação responsável pela formação do sujeito em sua totalidade, ela deve propiciar fundamentos que levem esse sujeito a querer mudar, transformar seu contexto social em benefício da sociedade. Desde seus primeiros escritos, Paulo Freire considerou a escola muito mais do que as quatro paredes da sala de aula. Uma das funções da escola é preparar as novas gerações para viverem em sociedade, como cidadãos atuantes, solidários, autônomos e críticos. Isso implica partilhar com os estudantes, experiências de ensino em todas as suas fases, permitindo que eles sintam o papel que lhes cabem na aventura de aprender, não somente os objetos de conhecimentos escolares, mas a viver e atuar em sociedade, com clareza e discernimento, neste mundo complexo e em constante transformação. Aprendemos ao longo da vida e a partir das experiências anteriores, o que faz cair por terra a tese de que alguém está totalmente pronto para ensinar e alguém está totalmente pronto para receber esse conhecimento, como uma transferência bancária. Esse caráter político, libertador e conscientizador, é o diferencial da metodologia de Paulo Freire.

136

“O conceito de alfabetização para” Paulo Freire tem um significado mais abrangente, na medida em que vai além do domínio do código escrito, pois, enquanto prática discursiva, “possibilita uma leitura crítica da realidade, constitui-se como um importante instrumento de resgate da cidadania e reforça o engajamento do cidadão nos movimentos sociais que lutam pela melhoria da qualidade de vida e pela transformação social” (Paulo FREIRE, Educação na cidade, 1991, p. 68)

Seu método mostra que ensinar e aprender são lados de uma mesma moeda e, portanto, não há que se tenha hierarquias no aprendizado, mas companheiros. Nesta proposta, defendemos uma concepção que coloca o estudante e o professor no centro do processo de aprendizagem e ensino, onde se tem o protagonismo do professor no planejamento e organização das ações e o estudante como protagonista no ativo processo de pensar, formular, defender e sistematizar sua própria trajetória de aprendizagem. Considerando essa linha de pensamento, a Proposta Curricular para o 4º e 5º anos, em sua implementação, terá o compromisso com a equidade. Propondo estabelecer o acesso dos educandos ao conhecimento elaborado historicamente pela humanidade. Esperamos que este documento possa favorecer a participação efetiva dos educadores e estudantes na busca de um ensino de qualidade, que tenha como parâmetros: atenção às diferenças, pluralismo de ideias e respeito à autonomia da escola.

3.16 - ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS - 4º/5º ANO.

137

Para que as expectativas de aprendizagem dos alunos possam ser concretizadas é necessário que planeje e organize situações didáticas, entendendo que os conteúdos envolvem competências, procedimentos e atitudes. Esses componentes deverão orientar as ações pedagógicas na definição do tipo de abordagem frente a cada objeto de conhecimento.

Introduzir (I): significa levar o aluno a se familiarizar com os objetos de conhecimentos e/ou retomar, eventualmente, quando se tratar de conceitos ou capacidades já dominadas ou consolidadas em períodos anteriores;

Aprofundar (A): Trata-se de intensificar, familiarizar com os objetos de conhecimentos, reforçar, trabalhar de forma organizada e sequencial planejadas em etapas, visando gradativamente aumentar a complexidade para favorecer o desenvolvimento dos alunos;

Consolidar (C): Trata-se de trabalhar com conceitos ou capacidades já explorados anteriormente, visando aprofundar e sedimentar os avanços no processo de aprendizagem.

Vale ressaltar que as expectativas e objetos de conhecimentos indicados nesta proposta estão unificados, porém, cabe ao professor realizar um aprofundamento necessário a cada faixa etária, lançando propostas inseridas no processo de aprofundar e consolidar que coloquem o aluno em situação de aprendizagem, promovendo a compreensão na formação dos conceitos básicos.

3.17 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS INDICAM COMO OBJETIVOS DO ENSINO FUNDAMENTAL:

138

Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;

Utilizar diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

3.18 AVALIAÇÃO NO 4º E 5º ANO DO FUNDAMENTAL

139

A avaliação deve ocorrer no próprio processo de trabalho dos estudantes, no dia a dia da sala de aula, no momento das discussões coletivas, da realização de tarefas em grupos ou individuais. Nesses momentos é que o professor pode perceber se seus alunos estão ou não se aproximando das expectativas de aprendizagem consideradas importantes, localizar dificuldades e auxiliar para que elas sejam superadas, por meio de intervenções adequadas, questionamentos, complementação de informações, enfim, buscando novos caminhos que levem à aprendizagem.

Procedimentos Avaliativos:

- a) Avaliações internas:
- Acompanhamento dos trabalhos escolares, como forma de coleta de dados para serem apreciados;
 - Estudos e análises do rendimento escolar;
 - Ajustar a ação da escola à realidade e providenciar medidas para sanar as dificuldades de aprendizagem;
- b) Avaliações externas:
- Aplicação das provas: OBMEP (4º e 5º anos) e SAEB nas turmas de 5º ano.

O Regimento Escolar declara:

Art. 157. A avaliação deve obedecer às normas previstas na legislação em vigor.

§ 1º. A avaliação da aprendizagem compreende o processo de acompanhamento contínuo e cumulativo das atividades realizadas pelo aluno, professor, escola, objetivando a obtenção de informações para análise e interpretação da ação educativa, em consonância com os objetivos da unidade escolar e com as diretrizes emanadas pela Secretaria de Educação.

140

§ 2º. O processo de avaliação deve considerar o aluno como ser integral, em desenvolvimento, sujeito da construção do conhecimento em interação com o meio, valorizando as experiências vividas dentro e fora da escola.

Art. 159. O Processo de Avaliação no Ensino Fundamental será contínuo e cumulativo e seus resultados bimestralmente serão registrados da seguinte forma:

II. Ainda no 1º segmento (do 3º ao 5º ano de escolaridade) do Ensino Fundamental utilizará notas para registrar o desenvolvimento do aluno bimestralmente, podendo complementar a avaliação com relatório, no caso dos alunos portadores de deficiência incluso nas classes regulares.

Art. 161. Os resultados do processo de avaliação serão expressos em notas na escala de 0 a 10,0. Sendo permitido apenas nota inteira ou fracionada com meio ponto nos bimestres.

§ 2º. As notas bimestrais do 3º ao 5º ano de escolaridade do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (V à IX fase), serão obtidas pela soma de, no mínimo, 4 (quatro) instrumentos diversificados usados ao longo do bimestre.

Sendo assim, o processo de avaliação compreenderá os seguintes instrumentos:

Prova (0 a 5,0): conteúdos trabalhados no bimestre;

Simulado (0 a 2,0): de acordo com as avaliações propostas pelo MEC e aos conteúdos aplicados no bimestre;

Trabalho (0 a 2,0): pesquisa, debate, seminário, leitura, resolução de problemas e raciocínio lógico.

Jogos Pedagógicos (0 a 1,0) – campeonato da tabuada e oficinas pedagógicas.

141

ANOS FINAIS 6º, 7º, 8º E 9º ANO

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM

142

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina."

(Cora Coraína, escritora, poetisa e contista brasileira.)

143

3.19 REFERENCIAL CURRICULAR ANOS FINAIS (6º AO 9º)

Nesta seção, apresentaremos as principais informações sobre o segmento dos anos finais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Guapimirim. Ao longo da leitura, perceberão que este segmento possui peculiaridades didático-pedagógicas específicas da realidade educacional de Educação guapiense, já que temos como por exemplo duas competências que não são previstas pela BNCC (2018): Produção Textual e RPM. Cada particularidade será explicada com objetivo de comprovar que por mais que seja diferente nosso referencial curricular não quer dizer que não estejamos contemplando as orientações nacionais da BNCC (2018). A seguir, apresentaremos a composição da equipe pedagógica que compõe o departamento dos anos finais do ensino fundamental da rede municipal de Guapimirim.

Profissionais do departamento dos Anos Finais do Ensino Fundamental e o Referencial Curricular de Guapimirim

Nesta seção do documento, serão apresentados os membros que compõem a equipe responsável pela administração da construção do referencial curricular dos anos finais do ensino fundamental de Guapimirim. Além disso, serão apresentadas as atribuições e ações pedagógicas promovidas pela equipe, a fim de assessorar o aprimoramento do ensino e aprendizado do discente nas disciplinas ministradas regularmente do 6º ao 9º anos. Lotada na Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim, a equipe divide-se em Coordenação Pedagógica Geral e Coordenação de Área.

Coordenação Pedagógica Geral dos Anos Finais do Ensino Fundamental – Atribuições e Ações

A Coordenação Pedagógica Geral dos Anos Finais do Ensino Fundamental, que vai do sexto ao nono ano de escolaridade, visa nortear e dar suporte ao processo de Ensino Aprendizagem, tanto em relação ao trabalho do docente, como também no que diz respeito a

144

garantia da oferta do ensino ao discente de nosso município, de acordo com a LDB 9394/96. Também tem o objetivo de manter as Unidades Escolares organizadas, zelar pelo quadro de professores completo, evitando assim a carência de professores e tempo ocioso que é apontado como um dos principais fatores responsáveis por gerar indisciplina dentro das Unidades Escolares.

Dividido em onze disciplinas – Artes, Ciências, Educação Física, Ensino Religioso, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, Produção Textual (PT) e Resolução de Problemas Matemáticos (RPM) – os Anos Finais do Ensino Fundamental são marcados por uma clientela que tem suas atenções voltadas para o mundo virtual, que vem a cada dia acirradamente competir com a Escola e seu ensino, aparentemente, pouco atrativo perante as aventuras do mundo “*internético*”. Diante desta situação, o ensino da escola tem como desafio pedagógico tornar prazerosas e atrativas as suas aulas, de modo que o aluno se sinta parte, de fato. Cabe salientar que tal preocupação vai ao encontro dos fundamentos pedagógicos defendidos pela BNCC, uma vez que o currículo escolar deve contemplar saberes/conhecimentos que signifiquem um valor de verdade para realidade sociointeracional do educando.

Sendo assim, desenvolver aulas que incitem o educando ser capaz de interagir e questionar, para que consolide o processo de ensino/aprendizagem é uma tarefa ambiciosa muitas das vezes para equipe docente, pois o professor deve buscar constantemente relacionar os conhecimentos da sua disciplina com os interesses sociointeracionais dos alunos, para que sua aula tenha mais significado e prazer ao aluno.

Nesta perspectiva de tornar a escola cada vez mais atrativa, a Coordenação dos Anos Finais do Ensino Fundamental busca fomentar atividades diversificadas e dar suporte às Unidades Escolares através da Equipe de Coordenação de área, para que sejam garantidos alguns eventos que já fazem parte do Currículo da rede de ensino do município de Guapimirim. Dentre eles, podem ser citados:

- Família na Escola;
- Projeto Soletorando;
- Sarau ou Feira Literária;
- Mutirão de Leitura;
- Feira de Ciências, Feira do Meio Ambiente ou Feira do Conhecimento, de acordo com a preferência das Unidades;

145

- Projeto Horta na Escola
- Gincana e Feira da Matemática;
- Semana da Consciência Negra;
- Torneio Esportivo nas Escolas;
- Jogos Internos e Municipais;
- Salão de Artes;
- Entre outras;

É importante ressaltar que tais projetos e/ou ações pedagógicas podem e devem ser realizados de maneira inter/transdisciplinar sempre que possível e viável para aquela comunidade escolar. Desta forma, as ações pedagógicas supracitadas são planejadas pelas equipes pedagógicas das Unidades e acompanhadas pela Equipe de Coordenação de área que e leva ao conhecimento da Coordenação Geral, para que possa ser acompanhada em suas etapas de construção até sua culminância. Também é função da Coordenação Pedagógica Geral juntamente com os Coordenadores de área e respaldados pela Secretaria Municipal de Educação, desenvolver Formações Contínuas para as equipes docentes das onze disciplinas ministradas nos anos finais do ensino fundamental com objetivo de aprimorar as habilidades didáticas e capacitar os saberes dos professores dos anos finais do ensino fundamental.

Além disso, a Coordenação Pedagógica e Coordenação de área também realizam reuniões pedagógicas por disciplina, a fim de nortear ao longo do ano letivo discussões de aprimoramento das práticas pedagógicas em cada disciplina como já ocorreu em março de 2018 com elaboração do currículo básico das disciplinas de Produção Textual e Resolução de Problemas Matemáticos – RPM. Portanto, é papel da Coordenação Pedagógica Geral incitar, promover e acompanhar o desenvolvimento das ações pedagógicas realizadas pelos Coordenadores de Área e pelos profissionais da equipe pedagógica das Unidades Escolares em cada escola da rede municipal de Guapimirim. A seguir, apresentam-se as atribuições da Coordenação Pedagógica Geral.

- Direcionar a equipe de Coordenação de Área de modo a garantir um intercâmbio entre os professores e a SME;
- Visitar as Unidades Escolares, acompanhando as práticas pedagógicas;
- Acompanhar e Orientar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos Coordenadores de Área;

146

- Participar dos principais eventos e atividades desenvolvidas nas Unidades Escolares;
- Realizar reuniões pedagógicas – com a frequência determinada pelas necessidades pedagógicas que surgem na rede de ensino – junto à equipe da Coordenação de Área;
- Participar e atuar em reuniões pedagógicas com os Orientadores Pedagógicos das Unidades Escolares;
- Participar de reuniões de diretores de escolas de sexto ao nono ano de escolaridade, ouvir possíveis questionamentos e dúvidas relacionados ao desenvolvimento pedagógico da Unidade, buscando solução ou resposta, o quanto antes;
- Desenvolver o papel de mediador entre os Coordenadores de área e as equipes gestoras, mantendo ambos informados sobre toda e qualquer mudança na rotina, seja das Unidades ou das visitas;
- Promover encontros com professores e coordenadores de área para atualizar e reestruturar a Matriz de Referência Curricular do município, de acordo com a necessidade, e em consonância com a BNCC e com a realidade de Guapimirim;
- Apresentar os resultados do rendimento escolar ao final de cada bimestre, através de gráficos, que deverão ser utilizados como instrumentos pedagógicos dentro das Unidades;
- Direcionar a confecção e aplicação de simulados que visem não só o treinamento para as avaliações externas, mas também o crescimento do aluno enquanto cidadão que será avaliado nas mais diversas situações.

Não se pode deixar de mencionar também que cabe como atribuição do Coordenador Pedagógico Geral assegurar que as metas pedagógicas estabelecidas para o avanço do ensino da rede sejam garantidas pelo trabalho elencado ao da Coordenação de Área. Dentre as metas estabelecidas, cabe destacar:

- Implementação da Lei nº 11.738 que prevê um terço de planejamento, de modo que uma porcentagem deste tempo seja disponibilizado e combinado, no horário com as equipes gestoras das escolas, para as mesmas estarem marcando reuniões pedagógicas e planejamentos com os orientadores pedagógicos das Unidades Escolares;
- Início do ano letivo, na primeira semana de fevereiro, garantindo os duzentos dias letivos com mais flexibilidade;

147

- Análise da Matriz de Referência Curricular no início de cada ano letivo com todos os professores dos anos finais da rede, por área de conhecimento, juntamente com seus respectivos coordenadores de área;
- Realização de simulados para os oitavos e nonos anos por trimestre;
- Formações Continuidas, investindo na prática do professor que atua de sexto ao nono ano de escolaridade;
- Formação para professores de sexto ano antes de começar de fato cada ano letivo;
- Avaliação de sondagem da aprendizagem (Diagnose) para os alunos do sexto ao nono ano no início do ano letivo;
- Formulário para planejamento anual padronizado de modo que os professores possam preencher e entregar aos seus orientadores pedagógicos e coordenadores de área até no máximo 30 dias após o retorno e/ou apresentação na Unidade Escolar ao início de cada ano letivo;
- Torneio esportivo ao menos uma vez por ano nas Unidades Escolares;
- Jogos Esportivos Municipais (JEM's) anualmente;
- Criação de um termo de responsabilidade a ser utilizado no ato da matrícula para atestar as condições fisiológicas aptas e/ou inaptas do aluno;
- Sinalizar a necessidade de construção/ ampliação de novas escolas devido ao crescimento da demanda;
- Atuação de uma Equipe Multidisciplinar nas Unidades Escolares e parceria com a saúde para atendimento das necessidades do discente após uma triagem;
- Formação para os professores no âmbito da Educação Especial;
- Continuidade do trabalho de um profissional de Orientação Educacional que é de grande valia para as Unidades de sexto ao nono ano;
- Reuniões para análise e implementação do Projeto Político Pedagógico nas Unidades, garantidas no calendário escolar, de modo que a comunidade escolar possa de fato participar da construção deste documento, que não deverá ser apenas um cumprimento de protocolo, mas ser realmente o que rege a Unidade, que tenha o seu perfil, a sua característica, as normas específicas, o funcionamento e acordos pedagógicos;
- Sinalização dos alunos com menos de cem pontos, feita pelo professor através de uma listagem entregue no segundo Conselho de Classe. Assim como dos alunos com menos de cento e cinquenta pontos no Conselho de Classe do terceiro bimestre;

148

- Projetos para auxiliar na redução da distorção Idade/série;
- Projetos que visem a elevação do índice de aprendizagem;
- Contemplação da História de Guapimirim, aspectos físicos, ambientais e culturais na Matriz de Referência Curricular do município.
- Zelar pela garantia do quadro completo dos professores da rede de ensino municipal de Guapimirim, evitando assim a aplicação de planos de estudos como correção da carência do professor, visto que não substituem as práticas pedagógicas que somente um professor pode desenvolver em sala de aula.

Coordenação de Área – Atribuições e Ações

É próprio dos Anos Finais do Ensino Fundamental a característica de especificidade, que começa no currículo e culmina na sala de aula, onde professores entram e saem do mesmo ambiente, compartilham da mesma clientela, porém – devido à alta rotatividade do cotidiano desses professores que se debruçam sobre inúmeros diários, turmas e, inclusive, têm que dar conta de sua vida pessoal – não possuem um convívio social adequado para suprir às necessidades pedagógicas que quase sempre são resolvidas, se não atenuadas com a troca de experiências profissionais que adquirem no seu relacionamento com as turmas que dividem.

Além disso, as especificidades pedagógicas das áreas de conhecimento das onze disciplinas escolares do 6º ao 9º ano fizeram com que surgisse a necessidade de um suporte pedagógico dentro das Unidades Escolares, auxiliando a prática do Orientador Pedagógico, que se vê muitas vezes sobrecarregado, pois não é especialista em cada uma dessas áreas do conhecimento abordada pelas disciplinas.

Diante desta necessidade pedagógica-profissional, surge um profissional que atua como mediador não só entre os professores de cada área dentro da própria escola, como também atua como “o elo de ligação” entre os docentes, a equipe pedagógica (e muitas vezes das equipes diretivas e orientação pedagógica e educacional) das Unidades Escolares e Secretaria Municipal de Educação. Segundo o Regimento Interno da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim, o Art.18, enfatiza que “A função do coordenador por área será exercida por um professor legalmente habilitado, sendo enquadrado como professor I para fins de progressão na carreira docente”. Deste modo, este profissional tem, portanto, o papel

149

de acompanhar o trabalho desenvolvido pelos professores da disciplina, a fim de aprimorar as práticas pedagógicas deste profissional e, com isso, garantir o sucesso escolar dos alunos.

Através de visitas nas Unidades Escolares, o Coordenador de área também promove a articulação das necessidades pedagógicas do professor com o Orientador Pedagógico e vice-versa, assim como promove a articulação das necessidades pedagógicas desencadeadas por fatores extraeducacionais – questões comportamentais por parte do discente, por exemplo – do aluno e o professor com Orientador educacional – em certos casos com a equipe diretiva também. Finalmente, o Coordenador de área tem o papel de relatar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Escolares ao Coordenador Pedagógico Geral, a fim de deixá-lo a par do andamento pedagógico de cada disciplina das Unidades Escolares dos anos finais ensino fundamental da rede de Guapimirim.

Para que o papel de aprimorar as práticas pedagógicas dos professores seja realizada, o Coordenador de área coloca em prática diversas ações pedagógicas como as trocas de experiências profissionais sobre como ministrar aulas dos conteúdos estabelecidos no currículo básico, a troca de materiais didáticos como exercícios sobre os conteúdos estabelecidos no currículo básico, o auxílio na montagem das atividades avaliativas dos bimestres como questões de provas, acompanhamento do ensino dos conteúdos estabelecidos no currículo básico, o auxílio na mediação de conflitos pedagógicos entre o professor e turma, supervisão das atividades escolares do aluno, entre outras.

Existem outras propostas pedagógicas que fazem parte das atribuições dos profissionais que atuam no processo de ensino/aprendizagem, como a implementação de projetos pedagógicos nas Unidades, que o Coordenador de área acompanha. Há também projetos pedagógicos que são orientados pela equipe pedagógica de cada Unidade Escolar e são desenvolvidos em parceria com a coordenação de área. O corpo docente deverá aderir e fomentar esses projetos. Vale ressaltar que a cada ano letivo, de acordo com o plano de ação vigente, podem nascer novos projetos e ações pedagógicas que visem ilustrar e significar a aprendizagem dos conteúdos. Dentre eles, podem ser citados alguns que atualmente são trabalhados em nossas Unidades:

- Projeto Soletorando – É um projeto que visa estimular de maneira lúdica o aprimoramento das habilidades ortográficas do aluno da rede municipal de ensino de Guapimirim. Através de um concurso de soletração de vocábulos do português, o

150

aluno tem a possibilidade de expandir seus conhecimentos lexicais sobre a Língua Portuguesa;

- Sarau ou Feira literária – É um projeto que visa apresentar o hall literário brasileiro e estrangeiro aos alunos dos anos finais do ensino fundamental através de pesquisas, exposições, artes cênicas, apresentações musicais, declamações poéticas e outras atividades voltadas para literatura;
- Mutirão de Leitura – Desenvolvido em 2018 pela E. M. Profª Ilza Junger Pacheco, o projeto tem a finalidade de diagnosticar o nível de habilidade de leitura e escrita dos alunos dos 6º anos, para que, a partir do resultado diagnosticado, os professores de Língua Portuguesa e Produção textual possam construir atividades supram as necessidades educacionais destes alunos em leitura e escrita;
- Feira de Ciências e/ou Feira do Meio Ambiente – a culminância objetiva estimular o aluno a transformar o saber científico da sala de aula em trabalhos práticos. Os alunos apresentam seus trabalhos nos stands aos professores e demais estudantes da própria Unidade escolar, tendo como finalidade formular questões científicas baseadas na realidade cotidiana, despertando maior interesse dos alunos sobre a Ciência e Tecnologia;
- Projeto Horta na Escola – o projeto visa demonstrar ao aluno a importância das atividades agrícolas como um exemplo prático de sustentabilidade na escola. Além disso, propicia o estímulo para aquisição de hábitos alimentares saudáveis através das refeições feitas na época da colheita nas Unidades. Desenvolvido ao decorrer do ano letivo, o plantio e colheita são executados pelos alunos sob a supervisão dos professores e demais profissionais de apoio da Unidade Escolar.
- Gincana da matemática e jogos matemáticos - A gincana da matemática e os jogos da matemática buscam a vivência da competição de maneira respeitosa através de grupos, aprendendo a trabalhar as regras da matemática no lúdico e nas situações do dia-a-dia. Ao longo do bimestre, os alunos criam jogos diferenciados com regras voltadas para matemática, para serem utilizadas no dia do evento ou como forma de estudo nas aulas

151

de matemática. A formação de equipes é feita por cores com a realização dos jogos e atividades geradas no momento do evento. A gincana é a parte da culminância e o objetivo é trazer a matemática de maneira agradável, prazerosa e relevante;

- Semana da Consciência Negra – É um projeto sobre a cultura Afro e Indígena no município de Guapimirim com o intuito de tornar visível a participação da cultura negra e indígena brasileira através da efetivação da temática Histórica da África, da Cultura Afro-brasileira e Indígena no âmbito escolar;
- Projeto Conhecendo Guapimirim - A fim de aproximar a História de Guapimirim do aluno, o presente projeto pretende fortalecer os laços de identidade com o município de Guapimirim, abordando aspectos sobre a construção do espaço social e as dinâmicas que influenciaram em sua configuração ao longo do tempo, estimulando o estudante a pesquisar o lugar onde vive;
- Torneio Esportivo nas Escolas - Neste projeto, os alunos vivenciam a prática dos esportes, trazendo a importância da convivência, do respeito as regras e conhecimento do esporte sempre aprofundando como caráter educativo. Outras modalidades podem ser executadas como basquete, voleibol e práticas esportivas como queimada, xadrez e dama;
- Salão de Artes - O objetivo do trabalho é desenvolver a percepção, concentração, coordenação motora e sensibilidade do estudante através do ensino dos conhecimentos artísticos brasileiros e estrangeiros. Além disso, almeja motivar e valorizar a capacidade de produção artística do aluno. Com total apoio da Direção e da Coordenação de área de Artes, tem-se uma amostra dos trabalhos que culminará em uma exposição na Unidade Escolar, se possível, abertas à comunidade, para que os alunos interajam e compartilhem suas impressões artísticas entre si. Com isso, a exposição tem objetivo de valorizar mais o talento dos alunos;
- O projeto “DESBRAVANDO A GEOGRAFIA: DE GUAPIMIRIM PARA O MUNDO” – inaugurado em 2019, serão trabalhadas questões sociais, econômicas,

152

culturais, naturais e físicas de Guapimirim, do estado do Rio de Janeiro, da região Sudeste, do Brasil e do mundo, tendo maior ênfase em nosso município.

Todos estes projetos compõem algumas das ações da Coordenação de área que têm como finalidade propor atividades educacionais que promovam uma apreciação mais lúdica e interdisciplinar dos conteúdos estabelecidos pelo currículo básico ao alunado da rede pública de Guapimirim. Cabe ressaltar que tais projetos possuem uma flexibilidade na sua execução no trabalho escolar, uma vez que são colocados em prática de acordo com as necessidades educacionais de cada Unidade Escolar da rede municipal de ensino de Guapimirim. Além disso, os projetos pedagógicos são ações educacionais que também promovem a integração do aluno com o espaço escolar e sua equipe pedagógica, estreitando os laços socioafetivos entre si. Vale ressaltar que a escola está em constante movimento e nada impede que no decorrer dos demais anos letivos surjam novos projetos ou ações pedagógicas nas Unidades que venham dar significado à aprendizagem promovida no ambiente escolar. Assim como a junção de projetos de modo que a Unidade trabalhe de maneira inter/transdisciplinar que é uma forma de ensino indicada por diversos estudiosos na área de educação.

Também é função dos Coordenadores de área colaborar com Formações Continuadas para as equipes docentes das onze disciplinas ministradas nos anos finais do ensino fundamental com objetivo de aprimorar as habilidades didáticas e capacitar os saberes dos professores dos anos finais do ensino fundamental. Finalmente, a Coordenação de área também realiza reuniões pedagógicas por disciplina, a fim de nortear ao longo do ano letivo discussões de aprimoramento das práticas pedagógicas em cada disciplina como já ocorreu em março de 2018 com elaboração do currículo básico das disciplinas de Produção Textual e Resolução de Problemas Matemáticos – RPM. Estas últimas ações pedagógicas sempre são construídas pelo Coordenador de área, mas sendo supervisionada pela Coordenação Pedagógica Geral. A seguir, são apresentadas as principais atribuições do Coordenador de área. Segundo o Regimento Interno da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim, o Art.19 cita as atribuições do Coordenador de Área que são:

- Acompanhar o planejamento dos professores, por área de conhecimento, em conformidade com o Orientador Pedagógico da unidade escolar;
- Articular com os professores, por área de conhecimento, estratégias que favoreçam a aprendizagem dos alunos;

153

- Sugerir práticas pedagógicas alternativas aos professores, quando necessário;
- Colaborar para o processo de formação continuada dos docentes;
- Acompanhar e auxiliar o corpo docente no desenvolvimento dos projetos interdisciplinares e dos propostos pela SME;
- Verificar o rendimento dos alunos através da análise dos resultados (diários e/ou ata de resultados finais)
- Colaborar para o processo de formação do discente;
- Fomentar os projetos da SME junto à Orientação Pedagógica;
- Acompanhar a elaboração das avaliações bimestrais;
- Verificar se o planejamento do docente está de acordo com a proposta curricular do município;
- Sinalizar à direção e/ou orientação pedagógica as eventuais atitudes do professor, através de comunicado escrito, que seja contrário a ética profissional;
- Participar de reuniões semanais com a coordenação dos anos finais do ensino fundamental para acompanhamento das ações desenvolvidas nas Unidades escolares, planejamento de estratégias de intervenção nas escolas, quando necessário, e recolhimento de informações a serem difundidas nas UEs.

Sendo assim, a Coordenação de Área – constituída por onze profissionais: coordenador de área de Artes, de Ciências, de Educação Física, de Ensino Religioso, de Geografia, de História, de Língua Inglesa, de Língua Portuguesa / Produção Textual e de Matemática / Resoluções de Problemas Matemáticos – tem a função de estreitar os vínculos educacionais entre as equipes pedagógica e diretiva com a equipe pedagógica da Secretaria de Educação da rede municipal de Guapimirim. Esta corroboração justifica-se, visto que o Coordenador de área é um facilitador educacional para resolução de demandas educacionais do professor com sua metodologia de ensino, auxiliando com sugestões de propostas didáticas. Finalmente, o Coordenador de área também atua na mediação pedagógica entre professor e aluno, Orientador Pedagógico, Orientador Educacional, Equipe diretiva e Coordenador Pedagógico Geral.

154

3.20 REFERENCIAL CURRICULAR E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 5º ANO PARA 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS FINAIS

Com o passar dos cinco anos que formam os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, os conhecimentos apreendidos vão evoluindo. Isso acontece através da consolidação das aprendizagens anteriores e do refinamento dos saberes do aluno. Ao ingressar nos Anos Finais, iniciando seu percurso estudantil no sexto ano; é frequente em muitas unidades escolares identificarem o “desafio”, na maioria das vezes, pré-concebido de que o aluno não domina os conhecimentos básicos (que deveriam ser) adquiridos. Após esta conclusão (precipitada) da escola e do professor, surgem recorrentemente questionamentos sobre a origem estudantil de tal aluno em vista da sua formação nos anos iniciais do ensino fundamental.

Diante deste fenômeno educacional que ocorre com frequência entre a transição do 5º para 6º ano, pode-se demonstrar o que o Parecer CNE/ CEB nº 11/2010 declara: “os alunos ao mudarem do professor generalistas dos Anos Iniciais, para os professores especialistas dos diferentes componentes curriculares, costuma-se ressentir diante de muitas exigências que tem de atender, feitas pelo grande número de docente dos Anos Finais” (Brasil, 2010).

Seguindo esta mesma orientação, a BNCC (2018) sinaliza a importância de “realizar as necessárias adaptações e articulações, tanto no 5º quanto no 6º ano, para apoiar os alunos nesse processo de transição, pode evitar ruptura no processo de aprendizagem, garantindo-lhes maiores condições de sucesso” (BNCC, 2018, pág. 39).

Nesse contexto, tanto o Parecer CNE/ CEB nº 11/2010 quanto a BNCC (2018) destacam a relevância de uma trajetória contínua de aprendizagens entre as etapas do Ensino fundamental. Deste modo, espera-se que as mudanças pedagógicas na organização educacional – como os diferentes componentes curriculares ou a quantidade de docentes, por exemplo – não impacte de modo negativo a motivação do aluno.

A partir destes pressupostos, surge a necessidade dos anos finais propor modificações nas estratégias didáticos-pedagógicas feitas pela Coordenação Pedagógica dos Anos Finais. Para melhor conquista do resultado, esta Coordenação alia-se a Coordenação dos

155

Quartos e Quintos Anos e, com isso, somando esforços para que diminua o estranhamento do aluno nesta transição. Desta maneira, propõem-se

A articulação didático-pedagógica e de práticas educacionais entre os referenciais curriculares de cada etapa que condicionam uma transição mais harmoniosa do ensino e da aprendizagem do aluno do 5º para 6º ano.

Aplicação do projeto “Sementes para o futuro” que tem a finalidade de proporcionar ao aluno de quinto ano vivenciar um dia na escola dos anos finais, experimentando um pouco da rotina, do espaço físico, da rotatividade das aulas e tudo mais que no início de um ano letivo torna-se entrase; para que a aprendizagem aconteça.

Montagem do quadro de professores das turmas do sexto de maneira mais criteriosa pelos gestores das Unidades Escolares do ensino fundamental dos anos finais. Com esta medida, a unidade escolar poderá ofertar equipes docentes formadas por profissionais que tenham o perfil didático do 6º ano ou pelo menos de profissionais que estão dispostos a se aprimorarem didaticamente, para se enquadrarem nas necessidades educacionais do 6º ano.

- A promoção de Formações Contínuas ao logo do ano letivo para o aperfeiçoamento dos docentes que atuarão com o sexto ano de escolaridade.

Espera-se que essas ações conjuntas mediadas pelas duas Coordenações Pedagógicas possam atenuar esta fase crítica do ensino da Educação Básica.

156

3.21 REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DOS ANOS FINAIS E A TRANSIÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS DO 9º ANO PARA ENSINO MÉDIO

O encerramento do nono ano do Ensino Fundamental sinala o fim de um ciclo significativo: o da Educação Básica. A entrada no Ensino Médio caracteriza para os jovens um mundo de novas oportunidades, onde maiores compromissos e responsabilidades os acompanharão pelo resto da vida. Assuntos como o vestibular e a seleção de uma profissão começam a ganhar destaque nos interesses nessa fase e a quantidade de disciplinas, bem como a carga horária ampliam consideravelmente. O relacionamento com os professores também tende a modificar, visto que o aluno recém-chegado no Ensino Médio percebe um certo distanciamento natural entre si e o docente.

Demais, o Ensino Médio geralmente propicia muitos adolescentes a trocarem de escola, afastando-se da convivência de colegas e professores que fizeram parte de suas vidas durante anos. Este período de transição do nono ano e o Ensino Médio representa para muitos adolescentes uma conquista, em que terão mais liberdade e autonomia para ser quem são. Entretanto, há ainda jovens que sofrem nesta transição e, com isso, tornando-se traumática, posto que não conseguem lidar com a perda de amizades, rupturas de rotina e uma exagerada pressão. Diante desta realidade, a Equipe pedagógica dos anos finais do ensino fundamental de Guapimirim passa a refletir no que pode fazer para oportunizar o jovem do 9º ano melhores condições de transição e adaptação ao Ensino Médio.

Desta forma, é importante avaliar o papel da escola nas duas pontas do processo. Em função disto, deve-se desenvolver um trabalho integrado entre unidades e redes de ensino municipal e estadual, visto que geralmente o aluno cursa o Ensino Fundamental em uma Instituição do município e o Ensino Médio em uma estadual. Propõem-se – como exercícios de adaptação entre as unidades de ensino vinculadas na transição do aluno do 9º ano para o ensino médio – (a) as visitas às instituições de Ensino Médio da região; (b) reuniões de pais; e (c) palestras vocacionais aos alunos para falar de aspectos importantes a serem ponderados na decisão de selecionar os cursos, a localização da escola e o turno.

157

Outra proposta interessante que pode ser implementada seria os alunos formados no Ensino fundamental sejam convidados a continuar a frequentar a antiga escola, a fim de que entendam que ainda fazem parte da história da escola que os formou e, assim, tenham mais um amparo para as dificuldades educacionais que virão no ensino médio. Além das propostas citadas, esta seção também propõe que sugira para os alunos formados do 9º ano que não trabalham que curse o período diurno:

- Promova encontros de ex-alunos dos 9º anos que já estão integrados a realidade do ensino médio, para que relatem suas experiências em seu período de adaptação;
- Chame os pais para conversar sobre a transição do final do ensino fundamental para o ensino médio, explicando dá importância de continuarem acompanhando seus filhos nesta nova etapa educacional;
- Combine com as instituições de ensino médio a elaboração de algumas aulas nos laboratórios do 1º ano ensino médio aos alunos dos 9º anos, a fim de se aproximarem da nova realidade educacional que virá;
- Promova encontros entre os estudantes dos dois níveis, para aumentar os laços sociais e o acolhimento dos alunos que já estão no ensino médio com os alunos dos 9º anos;
- Introduza no planejamento do 9º ano alguns conteúdos do Ensino Médio.
- Ao receber os alunos vindos do Ensino Fundamental, ocorra uma apresentação da escola e da organização das atividades escolares, e explicação do novo currículo;
- Ofereça atendimento pedagógico individual e dar atenção aos faltosos para que não abandonem a escola.
- Promova aulas de revisão e recuperação paralela para os alunos com dificuldade de aprendizagem.

Apresentação da Reestruturação Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental

Para iniciar a exposição do referencial curricular dos anos finais do ensino fundamental do município de Guapimirim, vale a pena, primeiramente, refletir sobre a percepção de “Educação”. Segundo Paulo Freire (2003 *apud* COSTA, 2015), “A educação é

158

sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática [...]” (FREIRE, 2003, p.14 *apud* COSTA, 2015, p.77). Pode-se observar, com isso, que o teórico defende que a definição de “Educação” seria

o conhecimento um processo social, o qual seria criado pela ação-reflexão transformadora dos seres humanos sobre a realidade. (...) Logo, educação seria criação do conhecimento como processo social resultante da ação-reflexão humana para a transformação da realidade. (COSTA, 2015, p. 77).

Partindo deste princípio, destaca-se que a Educação não se restringe à instrução e à transmissão de conhecimento, já que também visa o aprimoramento da independência e do senso crítico do indivíduo e, assim, desenvolvendo suas habilidades e competências. Constitucionalmente, a Educação é um direito essencial a todos que embasa o desenvolvimento humano através do ensino, a fim de estimular a capacitação intelectual do sujeito. É formado por um processo de aprendizagem vinculado aos valores escolar, familiar e social.

Sendo compreendido como um processo de aprendizagem, a Educação – ao ser formalizada pelo Estado em requisitos legais (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental; o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001); os pareceres e resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE); e outro), didáticos e pedagógicos – organiza-se em etapas demarcadas por faixas etárias de estudantes. Neste ponto de análise, é compreendida como “Educação básica brasileira” e constitui-se pelas já citadas etapas agora denominadas “Educação Infantil”, “Ensino Fundamental” e “Ensino Médio”. Em cada uma delas, pode-se observar a evolução do aluno que conclui a educação infantil para inaugurar o ensino fundamental que culminará no ensino médio.

Estreitando a análise da composição da educação básica, atenta-se que o “o ensino fundamental é um nível de ensino responsável pela educação escolar de crianças e adolescentes de seis a quatorze anos, que se desenvolve, predominantemente, em instituições próprias” (BRASIL, 1996 *apud*. MEDEIROS & LIRA, 2016, p). Em vista dos sistemas de ensino, o Ensino Fundamental pode implementado por meio de ciclos, uma vez que respeitem a carga horária mínima anual de 800 horas repartida em, no mínimo, 200 dias letivos efetivos.

Obrigatoriamente, a partir dos seis anos de idade, a criança deve ser matriculada em uma unidade escolar pelo responsável, sendo papel desta divulgar publicamente o período

159

de matrícula. Em relação ao tempo de conclusão, as Diretrizes curriculares nacionais afirmam que o Ensino Fundamental de nove anos deve

“assegurar a cada um e a todos o acesso ao conhecimento e aos elementos da cultura imprescindíveis para o seu desenvolvimento pessoal e para a vida em sociedade, assim como os benefícios de uma formação comum, independentemente da grande diversidade da população escolar e das demandas sociais”.

Deste modo pode-se observar que o Ensino fundamental deve priorizar a formação do indivíduo, respeitando suas vontades, seus interesses, sua história familiar, suas oportunidades; assim como incitando ações críticas e modificadoras de sua realidade, espírito reflexivo e criatividade. Sendo assim, é no ensino fundamental que o estudante efetivará as bases de conhecimento para o Ensino médio.

Divide-se em “Anos iniciais” e “Anos Finais” e cada fase como já sabido possui suas características de ensino e aprendizagem bem definidas. Para fins de interesse de estudo, serão abordados apenas os aspectos pedagógicos dos “anos finais do ensino fundamental”. Delimitado entre sexto ao nono anos do ensino fundamental, os anos finais do ensino fundamental é a etapa escolar que acompanha o ápice das mudanças sociais, fisiológicas e emocionais do aluno. Ele começa a caminhada estudantil ainda criança e termina adolescente e, deste modo, o período escolar é assinalado pelas “marcas da puberdade” ou “pico de crescimento” – modificam-se os aspectos corporais, valores sociais e traços de personalidade.

Em função disto, pode-se constatar os desafios educacionais que tanto o aluno quanto o professor passam, para que o aprendizado ocorra de modo qualitativo. Isto porque desenvolver simultaneamente um trabalho pedagógico com o aluno vivenciando todas estas mudanças pessoais (de humor, de pensamento, de personalidade *etc.*) é uma dificuldade didática que o professor tem que vencer constantemente para alcançar seu objetivo: a aprendizagem deste.

As “marcas da puberdade” exigem do aluno um enorme esforço para manusear as próprias transformações, como também as drásticas modificações na organização curricular no ensino dos anos finais. Tendo como objetivo o aperfeiçoamento dos saberes adquiridos nos anos iniciais do ensino fundamental, os anos finais busca preparar o aluno a ingressar na etapa do ensino médio.

O estudante, sendo assim, começa a ter mais disciplinas e professores especialistas em cada uma delas. Como já alicerçou o seu processo de alfabetização, o aluno é

160

apresentado a conteúdos curriculares mais complexos. Nota-se que no decorrer dos anos desta etapa de ensino o aluno (teoricamente) vai aprendendo a ser mais autônomo em suas práticas de aprendizagem, porque terá que administrar as tarefas de distintos professores com seus diferentes saberes curriculares.

Por parte do professor, estimular a independência estudantil do estudante de forma qualitativa é uma das suas metas pedagógicas, pois o docente terá que – além de mediar os saberes de sua disciplina – conseguir conectar os conhecimentos de diversas disciplinas a sua matéria escolar. Desta forma, o docente promoverá a prática pedagógica de ensino interdisciplinar em sua turma e estimular uma percepção holística do próprio processo de aprendizado.

De maneira mais abrangente, os objetivos educacionais dos anos finais do ensino fundamental são proporcionar os conhecimentos obtidos no decorrer dos anos iniciais do ensino fundamental, além de aperfeiçoar o processo de construção do indivíduo, propiciando o acesso à autonomia intelectual e moral. Para fins mais específicos, o Artigo 32 da LDB (Lei nº 9.394 de 20/12/96) determina os objetivos educacionais dos anos finais do ensino fundamental:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, LDB, 1996)

Os objetivos educacionais supracitados estão estreitamente relacionados, portanto, à leitura e produção textual; raciocínio lógico; compreensão e análise do ambiente que o cerca. Para se alcançar estas metas pedagógicas, os anos finais disponibiliza um referencial curricular embasado nas orientações legais do ensino brasileiro e, desta maneira, o docente construirá o seu planejamento de aula anual. Considerando-o um constructo histórico-social, o referencial curricular é o resultado do alinhamento dos interesses e conflitos dos vínculos sociais desiguais que constituem a sociedade contemporânea.

Sendo assim, refletir sobre o referencial curricular dos anos finais partindo do excerto mencionado viabiliza a autenticação ou refutação dos valores, saberes e culturas e acaba transformando-se em um “instrumento de negociação” sociopolítico educacional –

161

entre professor, aluno e comunidade – que faz parte do processo de ensino, tendo como orientação (i) *aprender a conhecer*, (ii) *aprender a fazer*, (iii) *aprender a conviver* e (iv) *aprender a ser*. Partindo deste princípio, esta seção compreenderá a percepção de referencial curricular por meio da relação entre o pensar criticamente e o processo de planejamento, ação e avaliação por parte do professor, a fim de promover a aprendizagem do aluno.

No artigo 26 da LDB (Lei nº 9.394 de 20/12/96), atenta-se para orientações para construção do referencial currículo desta etapa (das outras também)

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

§ 1º Os currículos a que se refere o caput devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente da República Federativa do Brasil, observado, na educação infantil, o disposto no art. 31, no ensino fundamental, o disposto no art. 32, e no ensino médio, o disposto no art. 36. (Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016) (BRASIL, LDB, 1996)

Pode-se perceber que o primeiro parágrafo do artigo 26 especifica quais conteúdos curriculares são obrigatórios em um referencial curricular. Caso seja destinado ao ensino fundamental, deve-se consultar o artigo 32 da LDB (1996) para maiores orientações. Ainda no artigo 26 da LDB (Lei nº 9.394 de 20/12/96), pode-se observar os parágrafos segundo e sexto ratificando a obrigatoriedade do ensino das manifestações artísticas; e o parágrafo oitavo reafirma a obrigatoriedade da exibição de filmes nacionais nas escolas ao menos por duas horas mensais na educação básica. Vale a pena frisar que, a partir do instante que cita educação básica, está se referindo inclusive aos anos finais do ensino fundamental.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo. (Redação dada pela Lei nº 13.278, de 2016)

§ 8º A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (Incluído pela Lei nº 13.006, de 2014) (BRASIL, LDB, 1996)

162

No parágrafo terceiro do artigo 26 da LDB (1996), há uma orientação acerca de como proceder com o trabalho pedagógico da disciplina de educação física na educação básica e, particularmente, aos anos finais:

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação infantil e do ensino fundamental, sendo sua prática facultativa ao aluno:

(Redação dada pela Medida Provisória nº 746, de 2016)

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

II – maior de trinta anos de idade; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

V – (VETADO) (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003)

VI – que tenha prole. (Incluído pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003) (BRASIL, LDB, 1996)

No parágrafo quarto ainda do artigo 26 da LDB (1996), pode-se observar que há uma corroboração da obrigatoriedade do ensino de história do Brasil na educação básica – é claro, os anos finais – que também leva em conta as culturas afro-brasileiras que, juntamente com a cultura europeia, constituíram a formação do povo brasileiro. É interessante ressaltar a reescritura deste tópico com o artigo 26-A. Entende-se que em termos legais este conteúdo curricular deve ser amplamente explorado pela educação básica e, especialmente, pelos anos finais

§ 4º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). (BRASIL, LDB, 1996)

O parágrafo quinto do artigo 26 da LDB (1996) estabelece a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa como conteúdo curricular a partir dos anos finais do ensino fundamental e médio. Os parágrafos sétimo e nono do artigo 26 da LDB (1996) apresenta e defende a importância do trabalho de temas transversais na educação básica, principalmente, nos anos finais. No artigo 32 da LDB (Lei nº 9394 de 20/12/96), reafirma-se novamente a

163

relevância do conteúdo pedagógico, ao ressaltar a obrigatoriedade dos estudos dos símbolos nacionais como temas transversais.

§ 5º No currículo do ensino fundamental, a partir do sexto ano, será ofertada a língua inglesa. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017) (BRASIL, LDB, 1996)

§ 7º A integralização curricular poderá incluir, a critério dos sistemas de ensino, projetos e pesquisas envolvendo os temas transversais de que trata o caput. (Redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017)

§ 9º-A. A educação alimentar e nutricional será incluída entre os temas transversais de que trata o caput. (Incluído pela Lei nº 13.666, de 2018) (BRASIL, LDB, 1996)

§ 6º O estudo sobre os símbolos nacionais será incluído como tema transversal nos currículos do ensino fundamental. (Incluído pela Lei nº 12.472, de 2011). (ART. 32 Lei nº 9.394 de 20/12/96, BRASIL, LDB, 1996)

No artigo 32 da LDB (1996), especificamente, no parágrafo quinto; atenta-se para a obrigatoriedade do tratamento de conteúdos sobre os direitos e deveres da criança e do adolescente no ensino fundamental particularmente nos anos finais

§ 5º O currículo do ensino fundamental incluirá, obrigatoriamente, conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes, tendo como diretriz a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, que institui o Estatuto da Criança e do Adolescente, observada a produção e distribuição de material didático adequado. (Incluído pela Lei nº 11.525, de 2007). (ART. 32 Lei nº 9.394 de 20/12/96, BRASIL, LDB, 1996)

No artigo 208 da constituição federal (1988), está evidenciado no inciso terceiro a obrigatoriedade da educação básica em oferecer um atendimento educacional especializado aos alunos inclusos.

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino; (BRASIL, 1988)

Em 2011, o decreto nº 7611 determina novas orientações ao Estado para com as pessoas enquadradas na modalidade de Educação especial. Nele se estabelece que o sistema educacional deve se adaptar a praticar ações inclusivas em todas as etapas, garantindo que o processo de aprendizado deste aluno ocorra até o fim e não permitindo ações excludentes sob a argumentação de deficiência. Finalmente, estabelece que o ensino fundamental e, inclusivo, os anos finais seja gratuito e obrigatório permitindo – caso haja necessidade – adaptações individualizadas e satisfatória em espaços potencializem o aprimoramento acadêmico e social.

164

Em 2015, o governo implementa a Lei nº 13.146 de 6/7/15 que estabelece a “Lei Brasileira de inclusão da Pessoa com deficiência – Estatuto da Pessoa com deficiência”. Dentre as diversas especificações, a lei objetiva garantir e promover de modo igualitário o exercício dos direitos e das liberdades essenciais à pessoa com deficiência, a fim de implementar a sua inclusão social e cidadania. Partindo destes marcos legais, o referencial curricular dos anos finais deve atentar para importância das práticas pedagógicas de inclusão de alunos com deficiências na regular de ensino tanto público quanto privado.

Ao recapitular todos os pontos legais que o governo exige para construção de uma educação básica de qualidade, observa-se que a construção de um currículo escolar que privilegia uma base comum de conhecimentos científicos e culturais e que não seja excludente ao aluno com deficiência em suas práticas pedagógicas. Seguindo esta perspectiva legal, esta seção se preocupará em apresentar a construção de um referencial curricular da educação pública do município de Guapimirim.

Para se alinhar as orientações curriculares a nível nacional, o referencial curricular de Guapimirim se baseará na Base Nacional Comum Curricular. A BNCC é um documento de natureza normativa que norteia as principais aprendizagens da Educação Básica brasileira. Pode-se entender com aprendizagens na perspectiva da BNCC as que envolvem conteúdos, habilidades e competências a serem desenvolvidas no percurso do ensino escolar. Suas orientações pedagógicas exigem intensas mudanças nos currículos pedagógicos, materiais didáticos e formação dos professores que já estavam em vigor.

Ao atentar para as diretrizes do ensino fundamental dos anos finais, percebe-se que o documento reafirma o que a LDB havia estipulado sobre as nuances de ensino desta etapa, pois observou que esta etapa possui maior complexidade educacional, pois, dentre todas as suas metas pedagógicas, é necessário a continuação do processo de aprimoramento dos saberes adquiridos da etapa anterior. Desta forma, “também é importante fortalecer a autonomia desses adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informação” (BNCC, 2018, p.60).

Em vista da organização dos conhecimentos curriculares desta etapa, a BNCC (2018) propõe a sua organização em “componentes” e “habilidades”. Na seção a seguir, serão apresentados reflexões sobre o conceito de “competência”.

165

Definição de Competência

Segundo Perrenoud (2000, p.15), a competência “[...] designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. As atividades pedagógicas devem ocupar-se em estimular quatro aprendizagens essenciais, como propõe a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors. A Comissão entende que as aprendizagens essenciais podem ser definidas como “pilares da educação” que estabelecem as seguintes ações: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Então, o ensino e a aprendizagem voltada apenas para a aquisição de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação frequente dos profissionais da educação, deverão oportunizar o ensino do pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo.

Tal reflexão pedagógica está em consonância com o Parecer CNE/CEB nº 07/2010 que estabelece que o currículo deve ser formado levando em consideração as “[...] experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos educandos”. Ainda registra que na Educação Básica “[...] a organização do tempo curricular deve ser construída em função das peculiaridades de seu meio e das características próprias dos seus educandos, não se restringindo às aulas das várias disciplinas”. O que determina a formação do currículo de uma escola é a relação da sociedade com a educação. Sendo assim, o currículo deve estar pedagogicamente tecido de tal maneira que produza sentido à aprendizagem dos educandos, no qual a escola se compromete desenvolver.

Compreender a necessidade de criação de ambiências de aprendizagem organizadas para construir as competências e habilidades, tendo como referência um currículo transformador, que realce uma ampla rede de saberes é de suma relevância para aprimoramento do ensino escolar. Macedo (2009, p. 25) aponta que “O melhor momento e lugar para formar competências e habilidades válidas para qualquer profissão e que têm valor para a vida como um todo é na educação básica, ou seja, no sistema de ensino que a compõe”.

166

Competências e a BNCC

A partir daquelas constatações discorridas, esta parte do documento apresenta sua proposta pedagógica de reestruturação curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental respaldada nas competências e habilidades contidas na Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Publicado em dezembro de 2017, a BNCC (2017) define-se como

um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Previsto pelo 1º do Artigo da LDB, Lei nº 9.394/1996, a BNCC foi construída tendo referência os fundamentos éticos, políticos e estéticos que almejam à constituição humana integral e à formação de uma sociedade íntegra, democrática e inclusiva como proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). A BNCC faz parte da política nacional da Educação Básica e vai auxiliar no direcionamento de outras políticas e ações, numa perspectiva federal, estadual e municipal, relacionadas à profissionalização de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para o fornecimento da infraestrutura adequada para formação da educação.

Tendo também um dos seus objetivos educacionais, a BNCC é uma proposta pedagógica criada pela esfera governamental Federal, para auxiliar na superação da fragmentação das políticas educacionais, oportunizando o estreitamento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e sendo norteadora da qualidade da educação. Além disso, é mais uma ferramenta educacional que pode garantir o acesso permanente na escola através da proposição pedagógica que está em um patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes.

Com relação às aprendizagens essenciais definidas pela BNCC como conceitos balizadores para o Ensino Básico brasileiro, deve existir para garantir ao discente o desenvolvimento de dez competências gerais, que servem de premissas educacionais – na esfera pedagógica – para os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Para BNCC,

167

competência é a formação e consolidação de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores a fim de solucionar complexos problemas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e da ambiência profissional. A partir da conceituação das competências, a BNCC corrobora que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013). Tal postura educacional revela que a BNCC está alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Retirado da BNCC e apresentadas a seguir, esta parte do documento faz uso das competências gerais como parâmetro metodológico-pedagógico para a reestruturação curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Observa-se que as competências gerais da BNCC inter-relacionam-se e se desdobram na administração didática proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), vinculando-se com a construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na constituição de atitudes e valores, nos termos da LDB.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

172

curricular de Guapimirim possui sua área de conhecimento formada por dois componentes curriculares: “Matemática” e “RPM”.

A “área de conhecimento de Ciências da natureza” possui a finalidade de garantir ao aluno o acesso à diversidade de saberes científicos gerados no decorrer da história, como também assegurar a aproximação gradativa aos processos, atividades e métodos de investigação científica mais importantes. A “área de conhecimento de Ciências Humanas” é composta pelos componentes curriculares “Geografia” e “História”. Busca promover a pesquisa sociocognitiva, afetiva e lúdica capazes de maximizar os sentidos e vivências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Esta é a área que contribui para o aprofundamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e o pensamento crítico sobre os problemas sociais, éticas e políticas, constituindo a formação do aluno e o desenvolvimento da autonomia intelectual, que é a base para uma reflexão e ações críticas orientadas por princípios democráticos.

A última área de conhecimento é de “Ensino religioso”. A BNCC (2018) interpreta o caráter e metas pedagógicas desta área diferente da já estabelecida – ensino confessional. Ainda é um componente curricular facultativo, entretanto a sua disponibilidade na grade curricular é obrigatória em toda rede de ensino pública. Em suma, a BNCC (2018) delimita as aprendizagens fundamentais a todos os níveis da Educação Básica. Aprender as peculiaridades do documento para os anos finais do Ensino Fundamental é indispensável, para que as escolas possam verdadeiramente executá-las. Todavia, as diretrizes da Base – mesmo somente estruturando os currículos escolares – também se direcionam para o cumprimento do compromisso da escola de proporcionar uma formação integral ao aluno, conduzida pelos direitos humanos e convicções democráticas.

Esta revisão propicia aos professores da rede municipal de Guapimirim a oportunidade de mediar conhecimentos técnicos, sociais e éticos para a formação integral dos alunos de Guapimirim. Portanto, a Coordenação pedagógica dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim /RJ orientada pelos fundamentos legais da constituição de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 – LDB 9.394/96 e pelos pressupostos teóricos pedagógicos da Base Nacional Comum Curricular propõe apresentar nesta seção o referencial curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública de Guapimirim.

173

3.22 ÁREAS DE CONHECIMENTO E OS COMPONENTES CURRICULARES

Nesta seção, serão apresentadas as principais informações sobre as Áreas de Conhecimento e os Componentes Curriculares que fomentarão a construção da Matriz de Referência Curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Dividida em cinco partes, as Áreas de Conhecimento são campos de conhecimentos e saberes escolares e extra escolares que se relacionam e constituem os componentes curriculares. Como a BNCC evidencia, as áreas de conhecimento são previstas no Parecer CNE/CEB nº 11/201025 que diz que “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010) (apud. BNCC, 2017, p. 27).

Deste modo, há cinco áreas de conhecimento estabelecidas pelo documento que visam facilitar a prática didática dos componentes curriculares de modo integrada, porém não deixando de preservar as peculiaridades de cada componente. As áreas de conhecimento são

Área do Conhecimento	Componente Curricular (disciplinas)
Linguagem	Língua Portuguesa
	Arte
	Educação Física
	Língua Inglesa
Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências
Ciências Humanas	Geografia
	História
Ensino Religioso	Ensino Religioso

Na tabela acima, já se apresenta os componentes curriculares vinculados em suas respectivas áreas de conhecimento. De acordo com a BNCC, as cinco áreas de conhecimento interagem para proporcionar a construção da Matriz de Referência Curricular e, por conseguinte, a construção do Currículo Escolar, permitindo os alunos a terem acesso a saberes específicos e sistematizados nos componentes curriculares. Cada componente curricular

174

funcionará como conceito balizador para construção da Matriz de Referência Curricular que fundamentará as onze disciplinas dos anos finais do ensino fundamental.

De maneira geral, notamos que as áreas de conhecimento instituídas pela BNCC são *Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso*. É interessante atentar que algumas áreas como da Linguagem possui mais de um componente curricular. No caso da área exemplificada, possui quatro componentes curriculares denominados *Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa*. Sendo assim, pode-se observar que a área de Linguagens possui o objetivo de orientar o aluno aperfeiçoar as suas práticas de linguagem variadas que lhe possibilita expandir suas habilidades expressivas em atuações artísticas, corporais e linguísticas.

No referencial curricular do município de Guapimirim, esta área de conhecimento é constituída por mais um componente curricular denominado "Produção textual". Este componente é resultado do desmembramento dos eixos "leitura/escuta", "produção" e "oralidade" do eixo "análise linguística/semiótica" do componente Língua portuguesa. A equipe pedagógica do município últimos anos vem percebendo a dificuldade do aluno em exercitar, principalmente, a sua escrita; além disso, observa o desafio do professor em aplicar atividades voltadas para escrita, tendo que dar conta do ensino gramatical, já que ambos exigem tempo. Assim, a fim de oportunizar um tempo didático para este eixo (e os demais destacados) possa ser aprimorado pelo aluno sem prejudicar as reflexões linguísticas que o professor deve também trabalhar, a equipe pedagógica recorreu a esta solução didática. Assim, no referencial curricular de Guapimirim, há cinco componentes curriculares que formam a área de linguagens: "Língua portuguesa", "Produção textual", "Arte", "Educação física" e "Língua Inglesa".

A "área de conhecimento de matemática" necessita garantir – através de seus diversificados campos como aritmética, álgebra, geometria, estatística e probabilidade – que o aluno faça análises empíricas do cotidiano e associe a representações – como por exemplo tabelas, figuras e esquemas – e, assim, vincule estas representações a uma atividade matemática – conceitos e propriedades – fazendo induções e conjecturas. Espera-se que o aluno desenvolva a habilidade de identificar o momento de utilização dos saberes matemáticos para solucionar problemas, empregando conceitos, métodos e resultados para adquirir a resolução e interpretá-las conforme a situação.

175

No referencial curricular do município de Guapimirim, esta área de conhecimento é constituída por mais um componente curricular denominado "Resolução de problemas matemáticos" (doravante RPM). O objetivo deste componente é aperfeiçoar os fundamentos dos saberes matemáticos do aluno ao longo dos anos finais. Deste modo, o referencial curricular de Guapimirim possui sua área de conhecimento formada por dois componentes curriculares: "Matemática" e "RPM".

A "área de conhecimento de Ciências da natureza" possui a finalidade de garantir ao aluno o acesso à diversidade de saberes científicos gerados no decorrer da história, como também assegurar a aproximação gradativa aos processos, atividades e métodos de investigação científica mais importantes. A "área de conhecimento de Ciências Humanas" é composta pelos componentes curriculares "Geografia" e "História". Busca promover a pesquisa sociocongnitiva, afetiva e lúdica capazes de maximizar os sentidos e vivências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza. Esta é a área que contribui para o aprofundamento de conhecimentos sobre a participação no mundo social e o pensamento crítico sobre os problemas sociais, éticas e políticas, constituindo a formação do aluno e o desenvolvimento da autonomia intelectual, que é a base para uma reflexão e ações críticas orientadas por princípios democráticos.

A última área de conhecimento é de "Ensino religioso". A BNCC (2018) interpreta o caráter e metas pedagógicas desta área diferente da já estabelecida – ensino confessional. Ainda é um componente curricular facultativo, entretanto a sua disponibilidade na grade curricular é obrigatória em toda rede de ensino pública. Em suma, a BNCC (2018) delinea as aprendizagens fundamentais a todos os níveis da Educação Básica. Aprender as peculiaridades do documento para os anos finais do Ensino Fundamental é indispensável, para que as escolas possam verdadeiramente executá-las. Todavia, as diretrizes da Base – mesmo somente estruturando os currículos escolares – também se direciona para o cumprimento do compromisso da escola de proporcionar uma formação integral ao aluno, conduzida pelos direitos humanos e convicções democráticas.

Esta revisão propicia aos professores da rede municipal de Guapimirim a oportunidade de mediar conhecimentos técnicos, sociais e éticos para a formação integral dos alunos de Guapimirim. Portanto, a Coordenação pedagógica dos Anos Finais do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim /RJ – orientada pelos fundamentos legais da constituição de 1988, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação de

176

1996 – LDB 9.394/96 e pelos pressupostos teóricos pedagógicos da BNCC (2018) – apresentará nesta seção o referencial curricular dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede pública de Guapimirim. Desta maneira, as seções a seguir irão abordar as especificidades de cada área e seus respectivos componentes curriculares.

Área de Linguagem

Na BNCC, a área de Linguagens contém a finalidade de proporcionar ao alunado a participação de atividades de linguagem diversificada que lhes possibilitem expandir suas capacidades expressivas em expressões artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em conformidade com as vivências experimentadas na Educação Infantil.

Mesmo que sejam estreitamente ligadas, cada linguagem possui uma autonomia pedagógica para manifestar-se como conhecimento escolar.

O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação. (BNCC, 2017, p.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Linguagens deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. A seguir, são citadas as competências específicas da área da linguagem que serão articuladas tanto as competências gerais citadas, quanto as competências específicas de cada componente curricular.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividade e identidades sociais e culturais.

177

2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades do componente curricular Língua Portuguesa.

Componentes Curriculares Língua Portuguesa e Produção Textual

O ensino de Língua Portuguesa e Produção Textual tem por objetivo preparar o aluno para lidar com a linguagem em suas diversas situações de uso e manifestações. Suas habilidades do saber linguístico implicam leitura compreensiva e crítica de diferentes tipos de textos. Na esfera escolar, a linguagem, seja oral, seja escrita, é uma ferramenta indispensável para a construção de conhecimento e auxilia as mais diferentes disciplinas, facilitando na

178

conexão entre elas. A partir desses pressupostos, entende-se que os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Produção Textual e seu ensino envolvem as práticas de linguagem de produção da escrita, de oralidade – no componente curricular de Produção Textual –, de leitura e de análise linguística e semiótica – no componente de Língua Portuguesa –, tendo em vista a necessidade de despir-se de qualquer preconceito em relação às variantes, trabalhando o respeito entre as mais diversas formas de comunicação. Tal constatação dialoga com o que é proposto para estes componentes curriculares, uma vez que

cabem, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BNCC, 2017, p. 65-66)

Contudo, faz-se necessário o conhecimento sistemático da língua, trabalhando os elementos coesivos e gramaticais, ampliando, no educando, suas habilidades na comunicação, bem como sua capacidade de adquirir novos conhecimentos a partir de um conhecimento prévio para que este consiga, com eficácia, estabelecer diálogos em diferentes situações, adequando o uso adequado da língua de acordo com o contexto exigido. Seguindo essa ideia, devemos trazer um novo significado à gramática tradicional dentro da sala de aula, tomando-a instrumento auxiliar na busca do domínio da norma padrão por parte do nosso aluno. O ensino de língua precisa buscar dentro dos gêneros textuais, meios para implementar, no corpo discente, o anseio nas mais variadas formas de aprendizagem que o ensino pode ofertar.

O ensino de Língua Portuguesa e Produção Textual deve considerar que ensinar por meio de gêneros textuais possibilita uma aprendizagem integrada de leitura, oralidade, escrita e análise linguística, além de favorecer o interesse dos alunos pela língua, uma vez que, nessa perspectiva, ela é abordada como língua viva, que existe porque há situações de comunicação efetivas entre as pessoas. Vale salientar que é extremamente importante trabalhar nessa interação, novas formas da concepção de assimilação dos conteúdos oferecidos pela unidade escolar.

Como as comunicações ocorrem em áreas específicas de relacionamento humano, os gêneros textuais também ocorrem nessas áreas. Quanto mais gêneros textuais ensinarmos aos alunos, mais oportunidades teremos de fazê-los praticar, na escola, situações de comunicação nas quais estão ou estarão envolvidos, mais cedo ou mais tarde. Incentivando o domínio de gêneros textuais dos alunos, estaremos favorecendo sua participação como

179

cidadãos em sua comunidade com possibilidades de expansão. O papel da escola é preparar indivíduo consciente dos seus direitos e deveres, aptos a atuarem com eficácia na sociedade, ampliando seus conhecimentos linguísticos bem como no respeito ao próximo e suas individualidades.

Dentro de cada pensamento, entender a questão da diversidade linguística, sem desprestigiar o ensino gramatical, pois será de extrema importância em tempos vindouros como um ser crítico e respeitador nos mais diversos âmbitos da sociedade. A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula dez competências específicas de Língua Portuguesa e Produção Textual que serão vinculadas as competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a com o meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.

180

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades do componente curricular de Artes.

Componente Curricular de Artes

O Ensino de Arte na Educação Básica brasileira sempre foi motivo de discussões entre os especialistas da Área no que se refere às especificidades das diferentes linguagens artísticas: Dança, Teatro, Artes Visuais e Música (no que tange às mais comuns), mas, na atualidade, também incluiu-se nas últimas discussões, considerando a BNCC – Base Nacional Comum Curricular –, o Cinema, a Performance, a estética e até mesmo a Literatura.

Deste modo, se durante os muitos momentos das discussões anteriores a divisão da Área de Arte em diferentes linguagens como Disciplina parecia ser o fortalecimento daquela, diferentemente agora com a aprovação da BNCC somos obrigados a dizer que a própria Área de Arte foi destituída do seu lugar de importância na formação básica brasileira porque, talvez, houve ali nas discussões um enfraquecimento com as separações das linguagens. Neste sentido, queremos propor, de diferentes perspectivas – seja pensando a partir das diferentes linguagens, seja a partir da leitura de intelectuais e de documentos

181

parecidos aqui e em outros países – uma discussão dos caminhos possíveis que devem ser tomados de agora em diante para reestabelecermos à Área de Arte o seu lugar de direito: a formação do sujeito através de um saber sensível, estético, social, histórico e cultural com profissionais competentes e com formação acadêmica e profissional nessas diferentes linguagens sem ser tecnicista e menos ainda polivalente.

O ensinar e aprender Arte no Ensino Fundamental transcorre no âmbito de seus conhecimentos específicos e não como ilustração ou representação de estudos desenvolvidos em outras áreas. Em Arte, desenvolve-se a leitura da língua estética do mundo. Aproximamos os estudantes dos signos sonoros, visuais, gestuais, motores, textuais, táteis e verbais que engendram as linguagens artísticas e se estendem a outros campos da cultura, ou seja, da estética de nossos sentidos à estética das criações. Podemos convidar os estudantes a ler a imagem de uma pintura renascentista e um anúncio publicitário digital, em momentos distintos ou comparando-os.

O professor de Arte é o mediador que fomenta, facilita e fortalece o contato dos estudantes com a cultura que o cerca e com um repertório artístico que está à espera para ser descoberto ou desbravado. Não há outro componente curricular que se debruce sobre a cultura em sua dimensão estética como a Arte. Ler, portanto, é um aspecto significativo da área. Contudo, sua abrangência é ainda maior, incluindo, por exemplo, a ressignificação, a expressão, a vigília criativa, a manipulação inventiva dos elementos que constituem as linguagens artísticas e as relações entre arte e vida, arte e sociedade, bem como arte e identidade.

Movimenta-se um jogo no qual a experiência artística se volta aos processos de criação, à pesquisa, à contextualização (histórica, social, antropológica) e à leitura, em um dinamismo dialógico que acolhe vozes de estudantes e de docentes, da comunidade e outros parceiros da escola. A experiência artística na escola promove o exercício da liberdade, tanto na forma de acesso aos signos culturais quanto em seu aspecto criativo. Uma linha em um projeto de trabalho didático pode ser a linha riscada, pintada, esticada, dobrada, marcada com um gesto, traçada na trajetória de um movimento, a linha do tempo, das pautas da partitura, da faixa de pedestre, dos fios de alta tensão, dos fios da instalação e, inclusive, dos fios de nosso cabelo.

A Arte lida com a potência latente, com o que poderá ser: um novo olhar, outra interpretação ou uma invenção. Ao ensinar e aprender Arte no Ensino Fundamental, traçamos

182

uma rota, mas não podemos prever todos os acasos, surpresas e novas rotas que possam emergir no processo, pois o ponto de partida da Arte é o mundo, mas seu território é o universo e tudo que nele existe, todas as suas múltiplas possibilidades e o que está para existir.

A prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos como o estudo da cultura de Guapimirim e suas artes, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula dez competências específicas de Artes que serão vinculadas as competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ARTE PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
2. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.
3. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
4. Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
5. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.

183

6. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.

7. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.

9. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades do componente curricular Educação Física.

Componente Curricular de Educação Física

A Educação Física é o componente curricular que abrange as práticas corporais em suas diversas dimensões, levando em consideração um ser biopsicossocial, respeitando a historicidade dos fatos envolvidos nesta prática corporal e mental. O movimento humano deve ser entendido como a prática corporal de um sujeito cultural e dinâmico, diversificado, pluridimensional e contraditório. Dessa maneira, a Base Comum Curricular (BNCC) agrega um conjunto de conhecimentos atualizados sobre a Educação Física na Escola, com o principal objetivo de ampliar a consciência corporal do aluno para significação corporal e autonomia para sua vida social em suas diversas possibilidades na sociedade, entendendo a cultural corporal de movimento como parte integrante de seu crescimento intrínseco e extrínseco.

A experiência da Educação Física na escola tem como principal protagonista o meio social, a comunidade pedagógica e escolar, porém não se restringe a uma racionalização de saberes científicos, ela inclui a experimentação de diferentes formas de expressão, o que leva o aluno além da vivência corporal, leva-o a experiência consigo mesmo, de forma autônoma nos contextos de saúde, esporte e lazer. O aluno aprende, interioriza e absorve o conhecimento de maneira lúdica, sem obrigações e associações de trabalho oficial. Existem três princípios da Educação Física inseridos na escola: o movimento corporal como elemento essencial; organização interna pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ou o cuidado com o corpo e a saúde. A educação Física foi

184

divida em temáticas que são: Jogos e Brincadeiras, Esportes Ginásticos, Danças, Lutas e Práticas corporais de aventura.

Segundo a BNCC, a temática Jogos e Brincadeiras deverão ser trabalhados levando em conta a historicidade de povos indígenas e das comunidades tradicionais, que trazem consigo formas culturais de conviver, oportunizando a experiência de seus valores nos contextos ambientais e socioculturais brasileiros. Já na unidade temática Esportes utilizam tanto o tradicional quanto as práticas mais conhecidas da contemporaneidade, ele se destaca por ter grande dimensão midiática, profissional, competitiva e formalizada, com regras construídas pelas federações de cada esporte separadamente.

Porém na escola, ele serve como elemento formador de cidadãos sendo introduzido com caráter de resolução de problemas, formalização e respeito as regras, com a significação do movimento, e consequentemente a noção de saúde e lazer. É utilizado na lógica pedagógica, tendo como referência a sociabilidade, critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Levando em consideração as características formais de suas ações e regras, que podem ser adaptadas de acordo com o objetivo final das ações. O esporte da escola pode ser utilizado de diversas maneiras, sem caráter oficial. As regras podem ser modificadas para que assim o professor possa ensinar o que seja relevante dentro daquele esporte, não excluindo a apresentação oficializada do esporte.

Portanto o Esporte não deve ser instrumento de comparação de habilidades, condições físicas e biotípicas dos alunos. A intenção é a educação com o esporte e não para o esporte.

Conceitos utilizados na aplicação do Esporte da Escola:

- **Marca:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar os resultados registrados em segundos, metros ou quilos (patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso etc.).
- **Precisão:** conjunto de modalidades que se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto

185

arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo etc.

- **Técnico-combinatório:** reúne modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.).
- **Rede/quadra dividida ou parede de rebote:** reúne modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento. Alguns exemplos de esportes de rede são vôleibol, vôlei de praia, tênis de campo, tênis de mesa, badminton e peteca. Já os esportes de parede incluem pelota basca, raquetebol, squash etc.
- **Campo e taco:** categoria que reúne as modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos (beisebol, críquete, softball etc.).
- **Invasão ou territorial:** conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/ campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rugby etc.).
- **Combate:** reúne modalidades caracterizadas como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, taekwon do etc.).

186

Na unidade temática Ginásticas, as práticas associadas devem ser organizadas e significativas. Como base para utilização das ginásticas na escola temos a seguinte sistematização:

(a) ginástica geral: Conhecida como ginástica para todos, reúne as práticas corporais que têm como elemento organizador a exploração das possibilidades acrobáticas e expressivas do corpo, a interação social, o compartilhamento do aprendizado e a não competitividade. Podem ser constituídas de exercícios no solo, no ar (saltos), em aparelhos (trapézio, corda, fita elástica), de maneira individual ou coletiva, e combina um conjunto bem variado de piruetas, rolamentos, paradas de mão, pontes, pirâmides humanas etc. Integram também essa prática os denominados jogos de malabar.

(b) ginásticas de condicionamento físico: As ginásticas de condicionamento físico se caracterizam pela execução corporal orientada à melhoria do rendimento, à aquisição e à manutenção da condição física individual ou à modificação da composição corporal. Geralmente, são organizadas em sessões planejadas de movimentos repetidos, com frequência e intensidade definidas.

(c) ginásticas de conscientização corporal: Reúnem práticas que empregam movimentos suaves e lentos, tal como a recorrência a posturas ou à conscientização de exercícios respiratórios, voltados para a obtenção de uma melhor percepção sobre o próprio corpo.

Algumas dessas práticas que constituem esse grupo têm origem em práticas corporais milenares da cultura oriental. A ginástica de conscientização corporal pode ser denominada de diferentes formas, como: alternativas, introjetivas, introspectivas, suaves. Alguns exemplos são a biodança, a bioenergética, a eutonia, a antigimástica, o Método Feldenkrais, a ioga, o tai chi chuan, a ginástica chinesa, entre outros.

De acordo com a BNCC as denominadas ginásticas competitivas foram consideradas como práticas esportivas e, por tal motivo, foram alocadas na unidade temática Esportes com outras modalidades técnico-combinatórias. Essas modalidades fazem parte de um conjunto de esportes que se caracterizam pela comparação de desempenho centrada na dimensão estética e acrobática do movimento, dentro de determinados padrões ou critérios técnicos. Portanto, contemplam as modalidades de ginástica acrobática, aeróbica esportiva, artística, rítmica e de trampolim.

187

Por sua vez, a unidade temática Danças utiliza movimentos rítmicos como maneira de expressão corporal através de coreografias integradas, praticadas e maneira individual ou coletiva (mais utilizadas nas escolas). A dança permite ao aluno a prática rítmica expressiva com particularidade, historicamente construída, de maneira a identificar ritmos e populações que utilizam determinadas danças, agregando identidade e significado a esta prática.

A unidade temática Lutas, está voltada para as disputas corporais onde os participantes empregam técnicas, táticas e estratégias específicas para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um determinado espaço, combinando ações de ataque e defesa dirigidas ao corpo do adversário. Dessa forma, além das lutas presentes no contexto comunitário e regional, podem ser tratadas lutas brasileiras (capoeira, luta marajoara etc.), bem como lutas de diversos países do mundo (judô, aikido, jiu-jitsu, muay thai, boxe, chinês boxing, esgrima, kendo etc.).

As lutas esportivas também são tratadas na unidade temática Esporte, especificamente no objeto de conhecimento denominado como categoria de esportes de combate. Encerrando as unidades temáticas, as Práticas corporais de aventura, que se exploram expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.

No documento da BNCC as práticas de aventura se dividem em urbanas e da natureza. Exemplos de prática na natureza são corrida orientada, corrida de aventura, corridas de mountain bike, rapel, tirolesa, arborismo etc. Já as práticas de aventura urbanas exploram a “paisagem de cimento” para produzir essas condições (vertigem e risco controlado) durante a prática de parkour, skate, patins, bike etc.

Todas as práticas corporais devem ser executadas, porém com conhecimento do ensino gradativo e organizado da eficiência do trabalho proposto e o ambiente em que o aluno está inserido, levando em conta a historicidade.

Na BNCC, as unidades temáticas de Brincadeiras e jogos, Danças e Lutas estão organizadas em objetos de conhecimento conforme a ocorrência social dessas práticas corporais, das esferas sociais mais familiares (localidade e região) às menos familiares (esferas nacional e mundial). Em Ginásticas, a organização dos objetos de conhecimento se dá com base na diversidade dessas práticas e nas suas características. Em Esportes, a abordagem

188

recai sobre a tipologia (modelo de classificação), enquanto práticas corporais de aventura se estruturam nas vertentes urbana e na natureza.

É importante salientar que todas as práticas apresentadas devem ser adaptadas a realidade da escola e do alunado, em consequência da quantidade e tipo de material utilizado e estrutura física da escola. O importante entre a organização das unidades temáticas é que a mesma se baseie na prática corporal de maneira lúdica, ainda que a Educação Física na escola tenha o objetivo de oficializar seu conteúdo. Ao participar de atividade de maneira lúdica o indivíduo na sua totalidade se apropria de maneira significativa do conhecimento, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.). A delimitação das habilidades privilegia oito dimensões de conhecimento:

- **Experimentação:** É a maneira em que o indivíduo vivencia todo o aprendizado técnico científico. Ela se dá na vivência de práticas corporais individualizadas e coletivas, essencialmente experimentadas de forma em que o aluno entenda que ele faz parte daquele processo de maneira concreta e viva. O que deve ser levado em conta para a aplicação no momento da experimentação são as sensações positivas e negativas do aluno, fazendo com que não haja rejeição futura da manifestação corporal. Deve ser sutilmente aplicado o conteúdo em que o aluno não se sinta confortável em fazê-lo, levando em consideração a individualidade de cada ser, transformando a vivência em algo animador ou o mínimo agradável.
- **Uso e apropriação:** É a forma em que o indivíduo realiza as práticas corporais de maneira autônoma, o próprio indivíduo cria condições para determinada prática física. Esta voltada para como o aluno se prepara e organiza para realizar a atividade proposta, é o desenvolvimento de consciência corporal necessária para realizar o pretendido, tanto nas aulas de Educação Física quanto nas práticas do cotidiano.
- **Fruição:** é o ato de usufruir de determinada atividade, com as mais diversas sensações geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes práticas corporais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos. Ela permite que o estudante

189

desfrute das práticas pretendidas ou visualize as práticas que estão sendo realizadas. (ele pode ser ativo, ou passivo no processo de aprendizagem).

- **Reflexão sobre a ação:** Trata-se na aprendizagem no fazer e no observar. Os conhecimentos podem ser começar pela experiência do indivíduo ou pela observação das vivências realizadas pelos outros. Ela vai além da aprendizagem involuntária. Ela se refere a aprendizagem direcionada de determinado assunto, empregando estratégias de aprendizagem com a observação e análise com o intuito de (a) resolver desafios peculiares à prática realizada; (b) apreender novas modalidades; e (c) adequar as práticas aos interesses e às possibilidades próprios e aos das pessoas com quem compartilha a sua realização.
- **Construção de valores:** está voltada para o exercício da cidadania, ela é originada a partes de discussões e tematização das práticas corporais, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltadas ao exercício da cidadania em prol de uma sociedade democrática.
- Ela é utilizada respeitando a individualizada de cada aluno, o ambiente em que vive, normas e valores propostos pela sociedade no processo de socialização. O respeito as diferenças também estão incluídos na construção de valores, o combate ao preconceito de qualquer natureza, excluindo a ideia de estereótipos e conceitos impostos pela mídia e sociedade deturbada. Assim agregando valores morais e éticos aos alunos.
- **Análise:** É importante para que a prática realizada tenha significância, é trazer para que serve as regras, as modificações fisiológicas e anatômicas no corpo humano em determinada atividade, e entender o que está sendo ministrado nas aulas. Por exemplo: classificação dos esportes, os sistemas táticos de uma modalidade, o efeito de determinado exercício físico no desenvolvimento de uma capacidade física, entre outros.
- **Compreensão:** É associado ao conceitual, é a significância para o mundo associada no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar das práticas corporais. Ela é importante, por exemplo, pra saber da origem, época e

190

momento em que se utilizavam determinada dança, luta ou esporte. É a historicidade da prática corporal de movimento, são as manifestações da cultura corporal.

- **Protagonismo comunitário:** São as atitudes / ações que envolvem o meio em que eles vivem. São as possibilidades encontradas para a realização da prática corporal, trazendo isso não só para sua vida escolar como também para seu tempo livre. Eles refletem sobre o que tem disponível para realizar determinada atividade, materiais para serem utilizados, as iniciativas que se dirigem para ambientes além da sala de aula, orientadas a interferir no contexto em busca da materialização dos direitos sociais vinculados a prática da cultura corporal de movimento em sociedade.

Dentre as dimensões aqui descritas não há ordem ou maneira única para aplicação das mesmas. O professor deverá ser o direcionador das ações, de maneira que as transforme em significantes e codificadas. É importante que cada dimensão, seja aplicada interligada umas com as outras, levando-se em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva.

Portanto, não é possível operar como se as dimensões pudessem ser tratadas de forma isolada ou sobreposta. Cumpre destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros).

Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos. Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC e as competências específicas da área de Linguagens, o componente curricular de Educação Física deve garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (BNCC, pág.220). A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula dez competências específicas de Educação Física que serão vinculadas as competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

191

2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades do componente curricular Língua Inglesa.

Componente Curricular de Língua Inglesa

A Língua Inglesa é o componente curricular que abrange novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e

192

transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação.

É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas. Ensinar inglês com essa finalidade tem, para o currículo, implicações importantes. Uma delas é que esse caráter formativo obriga a rever as relações entre língua, território e cultura, na medida em que os falantes de inglês já não se encontram apenas nos países em que essa é a língua oficial.

Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para a interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das (e o respeito às) diferenças, e para a compreensão de como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagem, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, o(s) outro(s) e a si mesmo.

Outra implicação diz respeito à ampliação da visão dos multiletramentos, concebida também nas práticas sociais do mundo digital – no qual saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação – que aproximam e entrelaçam diferentes linguagens em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores, tornando assim, a língua inglesa, um bem simbólico para falantes do mundo todo.

Situar a língua inglesa em seu status de língua franca implica compreender que determinadas crenças – como a de que há um “inglês melhor” para se ensinar, ou um “nível de proficiência” específico a ser alcançado pelo aluno – precisam ser relativizadas. Isso exige do professor uma atitude de acolhimento e legitimação de diferentes formas de expressão na língua, como o uso de *ain't* para fazer a negação, e não apenas formas “padrão” como *isn't* ou *aren't*.

O eixo Oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. Assim, as práticas de linguagem oral presenciais, com contato face a face – tais como debates, entrevistas, conversas/diálogos,

193

entre outras –, constituem gêneros orais nas quais as características dos textos, dos falantes envolvidos e seus “modos particulares de falar a língua”, que, por vezes, marcam suas identidades, devem ser considerados.

Itens lexicais e estruturas linguísticas utilizados, pronúncia, entonação e ritmo empregados, por exemplo, acrescidos de estratégias de compreensão (compreensão global, específica e detalhada), de acomodação (resolução de conflitos) e de negociação (solicitação de esclarecimentos e confirmações, uso de paráfrases e exemplificação) constituem aspectos relevantes na configuração e na exploração dessas práticas. Em outros contextos, nos quais as práticas de uso oral acontecem sem o contato face a face – como assistir a filmes e programações via web ou TV ou ouvir músicas e mensagens publicitárias, entre outras –, a compreensão envolve escuta e observação atentas de outros elementos, relacionados principalmente ao contexto e aos usos da linguagem, às temáticas e a suas estruturas.

Além disso, a oralidade também proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender e acolher a perspectiva do outro.

O eixo Leitura aborda práticas de linguagem decorrentes da interação do leitor com o texto escrito, especialmente sob o foco da construção de significados, com base na compreensão e interpretação dos gêneros escritos em língua inglesa, que circulam nos diversos campos e esferas da sociedade. As práticas de leitura em inglês promovem, por exemplo, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção.

Além disso, as práticas leitoras em língua inglesa compreendem possibilidades variadas de contextos de uso das linguagens para pesquisa e ampliação de conhecimentos de temáticas significativas para os estudantes, com trabalhos de natureza interdisciplinar ou fruição estética de gêneros como poemas, peças de teatro etc.

As práticas de produção de textos propostas no eixo Escrita consideram dois aspectos do ato de escrever. Por um lado, enfatizam sua natureza processual e colaborativa. Esse processo envolve movimentos ora coletivos, ora individuais, de planejamento-produção-revisão, nos quais são tomadas e avaliadas as decisões sobre as maneiras de comunicar o que se deseja, tendo em mente aspectos como o objetivo do texto, o suporte que lhe permitirá circulação social e seus possíveis leitores. Por outro lado, o ato de escrever é também

194

concebido como prática social e reitera a finalidade da escrita condizente com essa prática, oportunizando aos alunos agir com protagonismo.

O eixo Conhecimentos linguísticos consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita. O estudo do léxico e da gramática, envolvendo formas e tempos verbais, estruturas frasais e conectores discursivos, entre outros, tem como foco levar os alunos, de modo indutivo, a descobrir o funcionamento sistêmico do inglês. Para além da definição do que é certo e do que é errado, essas descobertas devem propiciar reflexões sobre noções como “adequação”, “padrão”, “variação linguística” e “inteligibilidade”, levando o estudante a pensar sobre os usos da língua inglesa, questionando-os.

A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula dez competências específicas de Língua Inglesa que serão vinculadas às competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA INGLESA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa, por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna/outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa, usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.

195

6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa, com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

A BNCC de Língua Inglesa para o Ensino Fundamental – Anos Finais está organizada por eixos, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades. As unidades temáticas, em sua grande maioria, repetem-se e são ampliadas as habilidades a elas correspondentes. Para cada unidade temática, foram selecionados objetos de conhecimento e habilidades a ser enfatizados em cada ano de escolaridade, servindo de referência para a construção dos currículos e planejamentos de ensino, que devem ser complementados e/ou redimensionados conforme as especificidades dos contextos locais. Tal opção de apresentação da BNCC permite que determinadas habilidades possam ser trabalhadas em outros anos, se assim for conveniente e significativo para os estudantes, o que também atende a uma perspectiva de currículo. Na próxima seção, serão expostas as especificidades da área de conhecimento e do componente curricular da matemática.

Área de Conhecimento e Componentes Curriculares da Matemática e Resolução de Problemas Matemáticas (RPM)

Considerando que o conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais. A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório.

A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos.

O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana,

196

de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional.

A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula dez competências específicas de Matemática que serão vinculadas as competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE MATEMÁTICA E RPM PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.

197

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

Portanto, a BNCC orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos.

Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica e é importante incluir a história da Matemática como recurso que pode despertar interesse e representar um contexto significativo para aprender e ensinar Matemática. Entretanto, esses recursos e materiais precisam estar integrados a situações que propiciem a reflexão, contribuindo para a sistematização e a formalização dos conceitos matemáticos.

Cumprir também considerar que, para a aprendizagem de certo conceito ou procedimento, é fundamental haver um contexto significativo para os alunos, não necessariamente do cotidiano, mas também de outras áreas do conhecimento e da própria história da Matemática. No entanto, é necessário que eles desenvolvam a capacidade de

198

abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos. Para favorecer essa abstração, é importante que os alunos reelaborem os problemas propostos após os terem resolvido.

Por esse motivo, nas diversas habilidades relativas à resolução de problemas, consta também a elaboração de problemas. Assim, pretende-se que os alunos formulem novos problemas, baseando-se na reflexão e no questionamento sobre o que ocorreria se alguma condição fosse modificada ou se algum dado fosse acrescentado ou retirado do problema proposto. Além disso, nessa fase final do Ensino Fundamental, é importante iniciar os alunos, gradativamente, na compreensão, análise e avaliação da argumentação matemática. Isso envolve a leitura de textos matemáticos e o desenvolvimento do senso crítico em relação à argumentação neles utilizada. Na próxima seção, serão expostas as especificidades da área de conhecimento e o componente curricular das ciências da natureza.

Área de Conhecimento e Componente Curricular da Ciências da Natureza

As unidades temáticas aqui apresentadas serão trabalhadas ao longo do segundo segmento dos anos que compõem o Ensino Fundamental, contemplando os Anos Finais do ensino Fundamental.

O desenvolvimento dessas unidades temáticas ao longo dos Anos Finais do Ensino Fundamental reforça a abordagem do ensino organizado de forma a oportunizar a simetria entre os conteúdos aplicados na rede de ensino, que compõe a rede, possibilitando ainda a retomada dos conteúdos anteriores importantes, para que as novas habilidades sejam trabalhadas.

Ainda que presente em todos os componentes curriculares, há um diálogo especial com Artes pelas várias possibilidades de explorar a criatividade e também com Ciências da Natureza que tem em curiosidade e investigação palavras-chave para a aprendizagem da disciplina e a montagem de atividades que permitam a experimentação de materiais, técnicas e linguagens variadas, incentivando a investigação de possibilidades e a liberdade de criação.

Portanto, esse é o objetivo do que as unidades temáticas. A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula as competências específicas de Ciências da Natureza que serão vinculadas às competências gerais e específicas supracitadas.

199

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS DA NATUREZA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.
2. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos de investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.
4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.
5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.
8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

200

Na próxima seção, serão expostas as especificidades da área de conhecimento e o componente curricular das Ciências Humanas.

Área de Conhecimento das Ciências Humanas

A área de Ciências Humanas proporciona ao discente o desenvolvimento da cognição *in situ*, isto é, sem dispensar da contextualização destacada pelas ideias de tempo e espaço, saberes fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, parâmetros formados conjuntamente, em função de circunstâncias históricas particulares, em que a diversidade humana deve ganhar destaque, convistas ao acolhimento da diferença. A lógica espaço-temporal refere-se à noção de que o ser humano cria o espaço em que habita, apoderando-se dele em determinada circunstância histórica.

A habilidade de identificação dessa circunstância coloca-se como condição, a fim de que o homem entenda, interprete e avalie quais sentidos são gerados pelas ações praticadas no passado ou no presente, fazendo-o responsável tanto pelo saber criado, quanto pelo controle dos fenômenos naturais e históricos de que é agente. Desta forma,

A abordagem das relações espaciais e o consequente desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal no ensino de Ciências Humanas devem favorecer a compreensão, pelos alunos, dos tempos sociais e da natureza e de suas relações com os espaços. A exploração das noções de espaço e tempo deve se dar por meio de diferentes linguagens, de forma a permitir que os alunos se tornem produtores e leitores de mapas dos mais variados lugares vividos, concebidos e percebidos. (BNCC, 2017, p. 351)

A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula as competências específicas de ciências humanas que serão vinculadas às competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

201

2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.

3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades do componente curricular de Geografia.

Componente Curricular de Geografia

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes

202

formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças.

Para fazer a leitura do mundo em que vivem, com base nas aprendizagens em Geografia, os alunos precisam ser estimulados a pensar espacialmente, desenvolvendo o raciocínio geográfico. O pensamento espacial está associado ao desenvolvimento intelectual que integra conhecimentos não somente da Geografia, mas também de outras áreas (como Matemática, Ciência, Arte e Literatura).

Essa interação visa à resolução de problemas que envolvem mudanças de escala, orientação e direção de objetos localizados na superfície terrestre, efeitos de distância, relações hierárquicas, tendências à centralização e à dispersão, efeitos da proximidade e vizinhança etc.

O raciocínio geográfico, uma maneira de exercitar o pensamento espacial, aplica determinados princípios para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas.

A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula as competências específicas de Geografia que serão vinculadas às competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE GEOGRAFIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

203

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meiotécnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades do componente curricular de História.

Componente Curricular de História

Neste documento apresenta-se a proposta curricular de história para os anos finais do ensino fundamental. Ele foi elaborado com o objetivo básico de dar ao conjunto das escolas municipais uma base comum curricular a partir da qual conhecimento e cidadania são construídos, no processo de ensino aprendizagem, como agentes de inclusão e promoção social.

O professor não encontrará nesta proposta todos os conteúdos que podem ser ensinados em história, isto porque acreditamos que não existe uma turma ou uma escola e nem um professor, por isso temos uma seleção de competências e habilidades essenciais para o ensino de história.

204

Caberá ao professor em cada uma de suas turmas irem enriquecendo, acrescentando e promovendo a construção do conhecimento que refletirá a realidade e as necessidades da região em que a escola está inserida.

Confiamos que através do desenvolvimento das competências e habilidades elencadas neste documento, os professores poderão desenvolver nos educandos determinadas atitudes que se tornam lugar de produção de conhecimento do conteúdo histórico. O livro didático continua sendo um dos elementos básicos do cotidiano de professores e alunos. Entendemos que a partir do livro didático, de outros recursos selecionados pelo professor, e dos conhecimentos prévios dos alunos e docentes, é possível construir um plano de curso que alinhe o processo ensino-aprendizagem, de reflexão e de construção da realidade.

Neste sentido, o livro didático pode facilitar o processo ensino-aprendizagem, condensando muitos dos conhecimentos históricos considerados relevantes e acompanhando o aluno em todo o ensino fundamental.

A fim de corroborar com a discussão da importância do componente curricular, a BNCC estipula dez competências específicas de história que serão vinculadas as competências gerais e específicas supracitadas.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE HISTÓRIA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, posicionando-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

205

5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercados no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.

7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

GUAPIMIRIM - CIDADE DO DEDO DE DEUS

Nesta seção, o documento tem a finalidade de apresentar as informações culturais, geográficas e históricas sobre o município de Guapimirim. Tal proposta auxilia o professor da disciplina não de história como também de qualquer disciplina a inserir em suas práticas pedagógicas a história e cultura de Guapimirim na sala de aula dos anos finais do ensino fundamental. A seguir, serão explicitadas as informações sobre o município.

Informações gerais sobre o município de Guapimirim

Guapimirim é um município da Região Metropolitana do Rio de Janeiro pertencente ao estado do Rio de Janeiro - Brasil. Especificamente localizado ao norte da capital do estado, distando deste cerca de 84 quilômetros. Localiza-se a 22°32'14" de latitude sul e 42°58'55" de longitude oeste. Tem uma altitude de 48 metros em sua sede, mas possui bairros localizados a mais de 700 metros acima do nível do mar. Ocupa uma área de 360,813 quilômetros quadrados.

Sua população, em 2016, foi estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 57.105 habitantes, sendo, assim, o 37º município mais populoso do estado do Rio de Janeiro. O município encontra-se localizado num vale formado pela base do Pico Dedo de Deus - Serra dos Órgãos. Faz limite com os

206

municípios de Teresópolis e Petrópolis (norte), Itaboraí (sul), Cachoeiras de Macacu (leste) e Magé e fundos da Baía de Guanabara (oeste). Setenta por cento de seu território está em área de proteção ambiental.

Guapimirim compõe a região turística do [Rio de Janeiro](#) chamada [Serra Verde Imperial](#) juntamente com os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Magé, São José do Vale do Rio Preto, Três Rios, Comendador Levy Gasparian, Areal e Cachoeiras de Macacu. O Pico Dedo de Deus, importante símbolo turístico do estado, localiza-se dentro da área territorial do município. Ainda se encontram bastantes áreas preservadas da antiga estrada de ferro que ligava Guapimirim a Teresópolis, sendo uma área que está começando a ser explorada por turistas recentemente.

Informações históricas sobre o município de Guapimirim

O nome "Guapimirim" tem sua origem num acampamento de índios que viviam em torno de uma nascente na região do Vale das Pedrinhas. Quando foi oficialmente fundada, em 1674, a localidade ganhou o nome de "Nossa Senhora d'Ajuda de Aguapeí Mirim". Com o tempo, o topônimo foi abreviado para "Guapimirim". Portanto, o topônimo atual "Guapimirim" é originário do termo tupiaguapé'yimirim, que significa "rio pequeno dos aguapés" (aguapé, aguapé + y, rio + mirim, pequeno).^[3] O rio que deu nome ao município era o local por onde as tropas passavam, levando mercadorias para o sertão das Minas Gerais, de onde traziam ouro e pedras preciosas. Os primeiros registros sobre a cidade datam de 1674 e citam um povoado às margens do Rio Guapimirim, abençoado pela Igreja de Nossa Senhora d'Ajuda. No final do século XVIII, surgiu o povoado de Santana, que ficava no caminho das tropas que atravessavam a serra em direção às Minas Gerais.

Nesta época, eram comuns surtos sucessivos de doenças que desencadeavam muitas mortes. Esta população falecida era enterrada no cemitério de Santana que foi construído neste período e, até hoje, serve à cidade. Foi também nessa época que surgiu o povoado da Barreira – a origem desse nome deve-se ao fato de ter sido instituído o primeiro pedágio localizado próximo à Igreja de Nossa Senhora da Conceição (1713) e a antiga sede da Fazenda Barreira que, atualmente, abriga o Museu Von Martius em homenagem a Frederik Von Martius, naturalista alemão que estudou a flora e a fauna da região a convite de dom Pedro II. Na época da Guerra do Paraguai, o imperador hospedou-se no local interessado em

207

avaliar as plantações da quina calisaia – planta que se extrai o quinine, medicamento que combate a malária e que seria utilizado pelo exército brasileiro.

No final da década de 1920, o engenheiro civil Dr. Paulino de Alencar Araripe, natural de Manaus e que havia vivido por muitos anos na Inglaterra, se estabeleceu na região como grande proprietário de terras junto de seu sócio Vicente Falabella. O engenheiro conhecido na região por "Dr. Araripe" casou-se posteriormente com Deima Portella, natural de Magé e sobrinha neta do então médico e ex-governador do Estado, Francisco Portella. Nos anos da década de 1930 (período do getulismo), o engenheiro levou infraestruturas para a região, sendo uma delas a luz elétrica. A energia foi estabelecida através de um gerador italiano "Fiat" movido a óleo diesel, próximo onde hoje situa-se a estação de trem. Pelo fato de o engenheiro ter passado a fazer parte da família dos opositores políticos do presidente da república, moradores da região interromperam por dias o fornecimento de energia em parte do distrito, fazendo com que o Dr. Paulino de Alencar Araripe desistisse de todo e qualquer feito que gerasse progresso em Guapimirim.

Em 1939, o então presidente brasileiro Getúlio Vargas criou o parque Nacional da Serra dos Órgãos e a fazenda Barreira foi incorporada ao patrimônio ambiental da União. As últimas décadas do século XIX foram marcadas pela construção da estrada de ferro Teresópolis. Esta ferrovia marcou o momento de transformação do município para os tempos modernos. A população, em sua maioria, era formada de lavradores e ferroviários.

Com a construção da rodovia BR-116 (1958), o transporte ferroviário entrou em decadência. O advento da rodovia facilitou o acesso à serra e foi fator preponderante na intensificação do processo de ocupação. A partir dessa década, surgiram os condomínios com suas luxuosas casas de veraneio. Guapimirim se emancipou do município de Magé em plebiscito realizado no dia 25 de novembro de 1990, data festiva em que o município comemora sua emancipação política. Com a Lei estadual nº 1.772 de 21 de dezembro de 1990, concretiza a emancipação, elevando Guapimirim à categoria de município. O primeiro prefeito de Guapimirim foi Nelson Costa Melo.

Informações Geográficas do Município

Localização:

- Municípios limítrofes:

208

Norte: Petrópolis e Teresópolis

Sul: Itaboraí

Leste: Cachoeiras de Macacu

Oeste: Magé

- Distância da capital: 60 km (DER-2000)
- DDD: 021
- CEP: 25940-000
- Altitude: média de sessenta metros (IBGE/2000)
- Latitude sul: 22° 32' 14"
- Longitude oeste: 42° 58' 55"
- Clima: tropical de altitude
- Tensão elétrica: 110V/220v
- Atividades econômicas: Comércio em Geral, Indústria, Agropecuária e Turismo

O Clima de Guapimirim é bem distinto conforme a região do município. Na área do segundo distrito – Vale das Pedrinhas, Várzea Alegre e Vila Olímpia – o clima é predominantemente tropical com verões muito quentes e chuvosos e invernos amenos e secos. Já na região do primeiro distrito (distrito sede) o clima é tropical de altitude caracterizado por verões quentes e chuvosos e invernos frios para os padrões cariocas e secos.

A cidade possui um dos climas mais agradáveis da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, pois no município não se formam ilhas de calor e as noites, mesmo no verão, tem temperaturas agradáveis.

Guapimirim está dividida em dois distritos: Guapimirim e Vale das Pedrinhas, possuindo um total de 29 bairros.

Distrito	Bairros
Guapimirim	Bananal • Barreira • Caneca Fina • Centro • Citrolândia • Cotia • Garrafão • Iconha • Jardim Guapimirim • Limoeiro • Monte Olivete • Orindi • Paíol • Parque Freixal • Parque Silvestre • Parada Ideal • Parada Modelo • Paraíso • Parque Santa Eugênia • Quinta Mariana • Sapê • Segredo • Vale do Jequitibá
Vale das Pedrinhas	Canal Magemirim • Cordovil • Parque Nossa Senhora D'Ajuda • Vale das Pedrinhas • Várzea Alegre • Olímpia, Gleba Sete, Sítio Santa Terezinha, Jardim Janaina

209

Sua abundância em atrativos naturais faz do município uma promissora área turística. Guapimirim se encontra hoje inserida em uma das regiões turísticas do Estado do Rio de Janeiro, a região da Serra Verde Imperial, junto com os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Nova Friburgo, Magé, São José do Vale do Rio Preto, Três Rios, Comendador Levy Gasparian, Areal e Cachoeiras de Macacu.

Guapimirim localiza-se num vale cercado pela Serra dos Órgãos, na base do pico Dedo de Deus, importante símbolo turístico do Estado, que se localiza dentro da área territorial do município. Em Guapimirim se encontra uma das áreas mais preservadas da Mata Atlântica do Estado. Guapimirim tem uma característica peculiar: setenta por cento do seu território encontra-se em área de proteção ambiental. São cinco áreas que compõem uma riqueza de biodiversidade em fauna e flora. A região de Guapimirim abrange a área de manguezal mais preservada do estado, conhecida como Pantanal Fluminense.

Patrimônio Cultural do município

Patrimônio Cultural compreende um conjunto de bens materiais, a saber, prédios, conjuntos urbanos, paisagens e sítios arqueológicos, entre outros; e imateriais, classificados como saberes, modo de fazer, formas de expressão e celebrações, considerados relevantes para a constituição dos valores de um grupo social. Estes valores embasam os códigos com os quais se aprende a viver e se relacionar com o mundo que nos cerca.

Dentre os exemplos de patrimônio cultural podem-se citar do município os prédios de cultos religiosos, alguns em estado de ruínas; antigas e atuais sedes de fazenda; imóveis urbanos públicos e privados como a sede do poder público, as escolas e os clubes entre outros; conjuntos urbanos centrais para a vida associativa do município; estações ferroviárias ativas e inativas; cemitérios; túmulos e bustos; sítios arqueológicos como formações rochosas, cachoeiras, serras e árvores centenárias. A seguir, serão discriminados os patrimônios materiais mais relevantes do município:

1) Capela Nossa Senhora da Ajuda

* Designação: Capela Nossa Senhora da Ajuda – Vale das Pedrinhas

* Data: 1753

210

- *Endereço: Vale das Pedrinhas
 *Propriedade: Diocese de Petrópolis à Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda, Magé
 *Estado de Proteção legal: tombamento provisório pelo INEPAC, em 18 de janeiro de 1989.
- 2) Igreja Matriz Nossa Senhora da Ajuda
 *Designação: Igreja Nossa Senhora da Ajuda
 *Data: 1990
 *Endereço: Rua Professor Rocha Faria 500, Centro
 *Propriedade: Diocese de Petrópolis
- 3) Capela de Santana
 *Designação: Capela de Santana
 *Data: 1851 (Reconstruída)
 *Endereço: Bairro Bananal
 *Propriedade: Diocese de Petrópolis
- 4) Capela de Nossa Senhora da Conceição
 *Designação: Capela de Nossa Senhora da Conceição
 *Data: 1731
 *Endereço: Parque Nacional da Serra dos Órgãos (sede GUAPIMIRIM)
 *Propriedade: Diocese de Petrópolis
 *Estado de Proteção legal: tombamento provisório pelo INEPAC, em 18 de janeiro de 1989.
- 5) Estrada Imperial
 *Designação: Estrada Imperial
 *Data: Século XIX
 *Endereço: Trecho entre a Estrada do Bananal e a Rodovia Rio- Teresópolis
 *Propriedade: Via Pública sob responsabilidade municipalidade
- 6) Estação Ferroviária
 *Designação: Estação Ferroviária

211

- *Data: 1926
 *Endereço: Centro de Guapimirim
 *Propriedade: Administração da Supervia
- 7) Esporte Clube Central
 *Designação: Esporte Clube Central
 *Data: 12 de março de 1937
 *Endereço: Rua Governador Roberto Silveira S/n: Centro
 *Propriedade: Sócios proprietários
- 8) Casarão Bernadelli
 *Designação: Casarão Bernadelli
 *Data: Final do século XIX
 *Endereço: Estrada Bernadelli, lote 105, Parque Soberbo
 *Propriedade: Edgar Soares de Pinho
- 9) Fazenda Barreiras/ Casa Museu Von Martius
 *Designação: Fazenda Barreiras. Casa Museu Von Martius
 *Data: Início do século XIX
 *Endereço: Acesso pelo Km 45 da BR- 119
 *Propriedade: Parque Nacional da Serra dos Órgãos
- 10) Fazenda Segredo
 *Designação: Fazenda Segredo
 *Data: Século XVIII
 *Endereço: Parada Modelo, bairro do Segredo
 *Propriedade: Yllie Andrei Fauru
- 11) Fazenda de Santa Constança
 *Designação: Fazenda de Santa Constança
 *Data: 1938
 *Endereço: Bairro da Cotia
 *Propriedade: A Fazenda foi loteada e vendida a vários proprietários

212

12) Dedo de Deus

*Designação: Dedo de Deus

*Localização: Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Guapimirim

*Endereço: BR 116-Guapimirim

*Propriedade: União Federal- Sob administração do IBAMA

* Estado de proteção legal: Tombado pelo IPHAN em 2002. Símbolo do município de Guapimirim, conforme Lei Orgânica Municipal, de 1993.

13) Pedra do Escalavrado

*Designação: Pedra do Escalavrado

* Localização: Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Guapimirim

*Endereço: Parque Nacional da Serra dos Órgãos

*Propriedade: União Federal- sob administração do IBAMA

14) Cachoeira do Soberbo

* Designação: Cachoeira do Soberbo Local: Parque Nacional da Serra dos Órgãos. Guapimirim

*Endereço: Barreira-Guapimirim-Parque Nacional da Serra dos Órgãos

*Propriedade: União Federal – sob administração do IBAMA

15) Sítio Arqueológico do Vale das Pedrinhas

*Designação: Sítio Arqueológico do Vale das Pedrinhas

* Propriedade: União Federal

A seguir, serão discriminados alguns hábitos e costumes mais relevantes que compõem o patrimônio imaterial do município.

Abadá Capoeira

*Designação: Abadá –Capoeira

*Promotor: Capoeiristas, membros e alunos da Abadá- Capoeira

* Local:Guapimirim

213

Camaval

*Designação: Camaval

*Data: A data é móvel, ocorrendo em fevereiro ou março,47 dias antes da Páscoa

Grêmio Recreativo e Musical Guapiense

*Designação: Grêmio Recreativo Guapiense

*Promotor: Presidente do Grêmio e quadro de sócios

* Local: Guapimirim

Folia de Reis Estrela do Oriente

*Designação: Folia de Reis do Oriente

*Data: 24 de dezembro a20 de janeiro

*Promotor: Membros da Folia de Reis Estrela do Oriente

*Local: Rua Antônio Alves da Silva, 283- Parada Modelo,Guapimirim RJ

Obs.: A Folia realiza ainda as festas do remate ou arremate que possuem data móvel e podem ser realizadas em outros municípios

Festas Religiosas Católicas

*Designação: Festa de São Jorge e Festa de Nossa Senhora da Ajuda

*Data: 23 de Abril, São Jorge e 15 de agosto, Nossa Senhora da Ajuda

* Promotor: Igreja de Nossa Senhora da Ajuda

* Local: Rua professor Rocha Faria, 500 Centro.

Obs.: Os festejos são precedidos de atividades preparatórias e novenas que se iniciam nove dias antes que aconteçam.

Na próxima seção, serão expostas as especificidades da área de conhecimento e do componente curricular de ensino religioso.

Área de Conhecimento e Componente Curricular de Ensino Religioso

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares de nosso país, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente. A primeira forma de inclusão dos temas religiosos na educação brasileira, que se

214

perpetuou até a Constituição da República em 1891, pode ser identificada nas atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, de confissão católica, conforme o documento nominado de *Ratio Studiorum*.

Com o advento da República e do ideal positivista de separação entre Estado e Igreja, todas as instituições e assuntos de ordem pública buscaram reestruturar-se, segundo o critério de laicidade interpretada no sentido de neutralidade religiosa. Em 1934, a disciplina de Ensino Religioso passa a ser contemplada nos currículos da educação pública, salvaguardando o direito individual de liberdade de credo. Dessa forma, o artigo da Constituição da Era Vargas – que tratava do Ensino Religioso – trazia a seguinte redação:

“O ensino religioso será de frequência facultativa e ministrado, de acordo com os princípios da confissão religiosa do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas públicas primárias, secundárias, profissionais e normais” (art. 153, BRASIL, 1934).

Dessa forma, a Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988, em seu Art. 210, §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito à laicidade, quando afirma que “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental” (art. 201, BRASIL, 1988).

Apesar do que acontecia no Brasil até a década de 1980, mundialmente os impulsos contrários à perspectiva confessional de ensino tornavam-se cada vez mais fortes. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, afirmava em seu 18º artigo o seguinte:

“Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular” (art. 18, DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948).

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico só concretizou-se legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

215

Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97. De acordo com o artigo 33 da LDB, o Ensino Religioso recebeu a seguinte caracterização:

Art. 33 – O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de Educação Básica assegurado o respeito à diversidade religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 1º – Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão de professores. § 2º – Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (art. 33, LDB 9.394/96)

Na BNCC, foi adotado o conceito de Conhecimento Religioso como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciências da Religião, visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmologias, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular da prefeitura de Guapimirim foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC, que tem como objetivo proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as quatro matrizes religiosas que formam a religiosidade brasileira (Índigena, Afro, Ocidental e Oriental);

Além disso, entre os principais objetivos da disciplina de ensino religioso estão propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos, desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal e contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania.

216

Ao considerar as especificidades da disciplina, ressalta-se que os encaminhamentos metodológicos devem primar pela garantia dos direitos de aprendizagem e estar em consonância com a legislação vigente. Ademais, a avaliação deve ser concebida sob uma perspectiva formativa com a finalidade de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem. Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental.

O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa. O diálogo inter-religioso é uma possibilidade de superação do grande desafio da humanidade: vivermos juntos em paz com respeito e alteridade.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

217

3.23 CRITÉRIOS AVALIATIVOS DOS COMPONENTES CURRICULARES DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A verificação do rendimento escolar do aluno por meios de atividades avaliativas é uma regra contida no art. 24, inciso V, a) da LDBEN, *in verbis*:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:(...)

V - a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:

a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais; (...)

A avaliação deve ser compreendida como um dos pontos do ensino pelo qual o professor analisa e interpreta as informações de aprendizagem do aluno e de seu próprio desempenho profissional, tendo a finalidade de acompanhar e aprimorar o processo de aprendizagem da turma, bem como averiguar se seus objetivos educacionais foram alcançados através de atribuição de valor. Na Rede Municipal de Educação de Guapimirim, foram estipulados critérios avaliativos devem conter no mínimo três instrumentos avaliativos que somados o aluno alcance 100 pontos em suas atividades escolares. A seguir, estão expostas as tabelas com os critérios avaliativos dos componentes curriculares dos anos finais do ensino fundamental.

ANOS FINAIS HISTÓRIA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS, LÍNGUA INGLESA

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Prova Bimestral Escrita	5,0
Teste escrito (Teórico)	2,0
Trabalhos	2,0
Avaliações extras (Festa junina, Desfile Cívico, participação em	1,0

218

Projetos, etc.)	
TOTAL	10,0

ANOS FINAIS LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Prova Bimestral Escrita	5,0
Atividades Práticas – Práticas Linguísticas Cotidianas (Oficinas, jogos, etc)	3,0
Trabalhos em grupo (Seminários e Pesquisa)	2,0
TOTAL	10,0

ANOS FINAIS – MATEMÁTICA E RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS (RPM)

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Prova Bimestral Escrita	5,0
Atividades Práticas - Matemática cotidiana (Oficinas e jogos)	3,0
Trabalhos em grupo (Seminários e Pesquisa)	2,0
TOTAL	10,0

OBS.: No mínimo três instrumentos de avaliação.

ANOS FINAIS-EDUCAÇÃO FÍSICA

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Prova Prática (desenvolvimento das competências)	0 a 4,0
Prova Teórica (Conteúdo aplicado no bimestre)	0 a 4,0

219

Participação (Assiduidade, respeito, vestimenta adequada) + Trabalho	0 a 2,0
TOTAL	10,0

ANOS FINAIS – ARTES

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Trabalho em grupo	3,0
Trabalho individual	3,0
Participação	2,0
Produção	2,0
TOTAL	10,0

ANOS FINAIS - ENSINO RELIGIOSO REGULAR

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Avaliações das atividades do caderno	5,0
Projetos e/ou trabalhos individuais e em grupo	3,0
Comportamento e participação em sala de aula	2,0
TOTAL	10,0

A partir dos critérios avaliativos propostos, o professor terá a viabilidade de avaliar não só o rendimento escolar do aluno, como também de seu trabalho profissional e, com isso, construir seu planejamento de aula respaldado nas necessidades pedagógicas apontadas pelo aluno processo de avaliação. Assim, estabelece-se que o aluno que alcance de zero a 4,9 pontos está abaixo do rendimento escolar exigido pela rede municipal de ensino de Guapimirim. Entretanto, o aluno alcançando 5,0 a 10,0 pontos está acima do rendimento escolar exigido pela rede municipal de ensino de Guapimirim.

220

Observações sobre os critérios avaliativos da disciplina Ensino Religioso.

No Ensino Religioso, a avaliação, como em qualquer disciplina, exige que o professor saiba trabalhar com objetivos, tendo em vista o perfil de indivíduo que deseja ajudar a formar, saiba identificar elementos que determinem aprimoramento do saber e da postura cidadã e saiba reconhecer o educando em sua totalidade afetiva, cognitiva, psicomotora e ético-religiosa. O Ensino Religioso deve favorecer o desenvolvimento integral do aluno, portanto a avaliação é a observação e o acompanhamento desse processo. Não deve ter o caráter de terminalidade, pois deve possibilitar espaço de elaboração e reelaboração da dinâmica pedagógica. Nesse sentido, ressalta-se a importância de planejamento.

A avaliação do desempenho escolar da disciplina Ensino Religioso deve ser feita pelos mesmos critérios estabelecidos pela Secretaria Municipal de Educação. E, por tratar-se de matrícula facultativa, no Ensino Religioso a avaliação não será considerada para fins de promoção do aluno à série subsequente, mas contribuirá no COC e constará do Boletim Escolar por meio de uma nota.

Importante destacar que, mesmo com essas particularidades, a disciplina ensino religioso em hipótese alguma pode ser considerada inferior as demais disciplinas, pois todas são igualmente importantes na formação do indivíduo com preleção a LDBEN em seu art. 33 que diz: “O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão (...)”

a) Frequência como um dos requisitos para aprovação do discente.

Além da verificação do rendimento escolar por meios de avaliações e obtenção de nota igual ou maior a 5,0 nos ciclos avaliativos para aprovação, o aluno deverá frequentar no mínimo 75% das aulas daquele ano letivo, nos termos do art. 24 da LDBEN, *in verbis*:

Art. 24. A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:(...)

VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação; (Grifamos).

221

Nesse mesmo sentido, temos o parecer CNE/CEB nº 5/97, assim comenta o controle de frequência:

“O controle da frequência contabiliza a presença do aluno nas atividades escolares programadas, das quais está obrigado a participar de pelo menos 75% do total da carga horária prevista. Deste modo, a insuficiência relevada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos processos de recuperação a serem previstos no regimento escolar. As faltas, não. A lei fixa a exigência de um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, considerando o “total de horas letivas para aprovação”. O aluno tem o direito de faltar até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do referido total. Se ultrapassar este limite estará reprovado no período letivo correspondente. A frequência de que trata a lei passa a ser apurada, agora, sobre o total da carga horária do período letivo. Não mais sobre a carga específica de cada componente curricular, como dispunha a lei anterior”.

Sendo assim, frequência inferior a 75% no respectivo período letivo sem justificativa legalmente aceita, acarreta na reprovação independente do conceito (nota) obtido pelo aluno.

Considerações Finais

O documento apresentou a importância de repensar as práticas pedagógicas em sala de aula através de uma revisão curricular das disciplinas escolares dos anos finais do ensino fundamental. Respada pelo aporte teórico-metodológico da BNCC, o documento tem a finalidade de orientar a equipe pedagógica da rede municipal – particularmente, a equipe docente – na construção de uma didática que permita o aluno acessar os conhecimentos científicos e culturais da atualidade de forma atrativa e, com isso, desenvolver e aprimorar seu papel de agente e parceiro do professor durante a construção dos saberes em aula.

Repensar o referencial curricular é proporcionar ao professor um suporte técnico-pedagógico que condiz a realidade e às necessidades do aluno da atualidade. Desta forma, o professor será não somente o mediador da transmissão de conhecimento como também de sabedoria, que é a aplicação prática do conteúdo absorvido. Ao encontro desta afirmação, pode-se citar Vigotsky, quando defende que

“É impossível contestar o fato empiricamente estabelecido e reiteradamente verificado de que o ensino, de uma forma ou de outra, deve estar combinado ao nível de desenvolvimento da criança.” (VIGOTSKY, 2004, p.478).

222

Pode-se observar que o professor deve aprender a guiar e a orientar seus alunos, para que obtenham equilíbrio, disciplina, responsabilidade e consciência. Em função disto, a equipe pedagógica deve revisar e reconsiderar os próprios conceitos com relação ao propósito, sentido e função da educação e estimular o professor a fazer as mesmas reflexões pedagógicas.

Tal ação permite a construção de um planejamento didático que faça os alunos aprenderem “como pensar” e não “o que pensar”.

A viabilidade e compromisso político-pedagógico deste material de estudo, assegura aos professores interessados por esta prática pedagógica transformadora, a desmistificação, de um aprendizado massacrante das crianças com dificuldades de aprendizagem, para um aprendizado instigante, prazeroso, desafiador e realizável.

223

CAPÍTULO 4

EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**REFERENCIAL
CURRICULAR
DE GUAPIMIRIM**

4 REFERENCIAL CURRICULAR EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

4.1 - APRESENTAÇÃO

“Uma vez experimental a alegria de aprender, a gente não esquece nunca mais, ela se repete e se reproduz ao longo de toda a vida, ela não se esgota jamais.”

Federico Mayor

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos, da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim, apresenta a Proposta Pedagógica para o primeiro e segundo segmentos do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos – EJA, com o objetivo de subsidiar o processo educativo nas escolas municipais de Guapimirim, que atendam a esses segmentos, contribuindo para um ensino de qualidade mediante à abordagem de conteúdos significativos para os educandos dessa modalidade. Com base na premissa de que o ensino gratuito e de qualidade é um direito de todos os cidadãos.

Conforme o art. 37 da LDB A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, devendo propor e promover a articulação da EJA com a educação profissional.

Nesse sentido, o compromisso desta Coordenação não pode ser com uma educação de jovens e adultos restrita à decodificação das letras e dos números, mas com a concepção de aprendizagem ao longo da vida. O objetivo desse documento, dessa forma, é trazer considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA), como modalidade educativa prevista em lei e seu currículo, correlacionando-a com a proposta governamental da nova Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, voltada para a educação básica.

4.2 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

A necessidade da elaboração de propostas curriculares para a EJA não é discussão recente. Originou-se em 1549 com a Educação Jesuítica introduzida pelo Regimento de Dom João III: “conversão dos indígenas pela catequese e pela instrução”, após a expulsão dos jesuítas, em 1750, promoveram a instituição das aulas régias: profissionalização e qualificação de docentes. Em 1824, a Constituição Imperial falava em *instrução primária e gratuita para todos os cidadãos*, permanecendo essa filosofia durante todo o período imperial, assim, a Assembleia Legislativa em 15 de outubro de 1827 sancionou a primeira lei sobre a educação pública nacional do Império, estabelecendo que: *“em todas as cidades, vilas e lugares populosos haverá escolas de primeiras letras que forem necessárias”*.

Em 1921, a Conferência Interestadual no Rio de Janeiro criou escolas noturnas para adultos, seguindo em 1925 do decreto 16782/A que criou as Escolas Noturnas de Ensino Primário para adultos.

A partir da promulgação da Constituição de 1934, observa-se a instituição de vários programas e planos de educação nos anos de 1936/37 (*gratuidade do ensino primário estendido aos adultos*), 1945 (Decreto 19513, que institui pela primeira vez dotação orçamentária para a educação de adolescentes e adultos), 1946 (Lei criando o Curso Supletivo) seguiram-se vários movimentos, até que, em 1964 sofreram um processo de estagnação sob a alegação de que esses movimentos tinham um cunho ideológico.

Entre 1964 e 1985, período de Ditadura Militar, aconteceu uma rigorosa imposição de leis frente à sociedade com um domínio autoritário e centralizador voltado intensamente à reestruturação da educação. Foram realizadas reformas voltadas à transformação da educação convencional em educação tecnicista. Esse novo quadro teve como resultado grande insatisfação social. Durante o período ditatorial foram censuradas diversas atividades artísticas, culturais entre outras manifestações. Foi proibido qualquer tipo de manifestação que fosse contra ao regime. Nesse sentido, a censura era um dos suportes mais forte de apoio à ditadura militar. No que diz respeito ao setor educacional, as leis se tornaram mais rígidas (GHIRALDELLI, 2000).

Com o fim da Ditadura e a promulgação em 1988 da atual Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de Jovens e Adultos, passa a ser considerada

226

modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio. Em 2000, a Resolução nº 1 do CNE – estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

4.3 - FUNDAMENTOS LEGAIS

A política de educação de jovens e adultos, diante do desafio de resgatar um compromisso histórico da sociedade brasileira e contribuir para a igualdade de oportunidades, inclusão e justiça social, fundamenta sua construção nas exigências legais definidas:

A Constituição Federal do Brasil/1988, incorporou como princípio que toda e qualquer educação visa o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (CF. Art. 205). Retomado pelo Artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, este princípio abriga o conjunto das pessoas e dos educandos como um universo de referência sem limitações. Assim, a Educação de Jovens e Adultos e Idosos, modalidade estratégica do esforço da Nação em prol de uma igualdade de acesso à educação como bem social, participa deste princípio e sob esta luz deve ser considerada.

Estas considerações adquirem substância não só por representarem uma dialética entre dívida social, abertura e promessa, mas também por se tratarem de postulados gerais transformados em direito do cidadão e dever do Estado até mesmo no âmbito constitucional. Sendo assim, o Artigo 208-CF alterado pela Emenda Constitucional Nº 59, de 11 de novembro de 2009, os Incisos I e VII passam a vigorar com as seguintes alterações: I – “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”.

227

Trata-se de um direito positivado, constitucionalizado e cercado de mecanismos financeiros e jurídicos de sustentação. Esclarecemos que, a Educação de Jovens e Adultos está baseada no que determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394/96, no Parecer CNE/CEB Nº11/2000, na Resolução CNE/CEB Nº01/2000, no Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/01), no Plano de Desenvolvimento da Educação, nos Compromissos e acordos internacionais.

Esse público vem sendo atendido no âmbito da Educação Básica por meio da Diretoria de Políticas de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD/MEC, a qual tem priorizado um processo amplo, democrático e participativo na construção de uma política pública de estado para a educação de jovens e adultos. Ressaltamos que, essas ações têm fortalecido e estreitado à parceria entre Estados e Governo Federal na busca pela ampliação e melhoria da qualidade da educação de jovens e adultos. A Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos:

“O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de:
I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”
Alterações do Artigo 208 (Emenda Constitucional Nº 59 de 11 de novembro de 2009):
Art. 1º Os incisos I e VII do Art. 208 da Constituição Federal passam a vigorar com as seguintes alterações:
Art. 208.
I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.
O dever do Estado com a educação será efetivado mediante garantia de: I – ensino fundamental, obrigatório e gratuito, assegurado, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”.
VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que trata da educação de jovens e adultos no Título V, capítulo II, como modalidade da educação básica, superando sua dimensão de ensino supletivo, regulamentando sua oferta a todos aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram o ensino fundamental.

Artigo 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

228

Parágrafo 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Parágrafo 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

Artigo 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

Parágrafo 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

- I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
- II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

Parágrafo 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (Parecer CNE/CEB 11/2000 e Resolução CNE/CEB 1/2000) - devem ser observadas na oferta e estrutura dos componentes curriculares dessa modalidade de ensino, estabelece que:

- Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria

da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes,

as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio.

4.4 - FUNÇÕES DA EJA:

- Reparadora, significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade, mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano.
- Equalizadora, vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional

229

dos que tiveram uma interrupção forçada, seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como reparação corretiva, ainda que tardia, de estruturas arcaicas, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e na abertura dos canais de participação.

- Qualificadora, mais do que uma função permanente da EJA que pode se chamar de qualificadora. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares.

Resolução CNE/CEB nº 01/2000

- Artigo 6º Cabe a cada sistema de ensino definir a estrutura e a duração dos cursos da Educação de Jovens e Adultos, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

- Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001) - A Constituição Federal determina como um dos objetivos do Plano Nacional de Educação a integração de ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo (art. 214, I). Trata-se de tarefa que exige uma ampla mobilização de recursos humanos e financeiros por parte dos governos e da sociedade. Os déficits do atendimento no ensino fundamental resultaram, ao longo dos anos, em um grande número de jovens e adultos que não tiveram acesso ou não lograram terminar o ensino fundamental obrigatório.

230

4.5 - FINANCIAMENTO:

- FUNDEB – Lei nº 11.494/2007 - Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

- PNAE – Lei nº 11.947/2009 - O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955, garante, por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e Educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas e filantrópicas.

- PNATE – Lei Federal nº 10.880/2004 - Baseado na transferência automática de recursos financeiros, sem necessidade de convênio ou outro instrumento congêneres, para custear despesas com reforma, seguros, licenciamento, impostos e taxas, pneus, câmaras, e serviços de mecânica em freio, suspensão, câmbio, motor, elétrica e funilaria, recuperação de assentos, combustível e lubrificantes do veículo ou, no que couber, da embarcação utilizada para o transporte de alunos do ensino fundamental público residentes em área rural.

Resoluções/SECAD/MEC:

a) Resolução/FNDE/CD/nº 48 de 28 de novembro de 2008 - Estabelece orientações para a apresentação, seleção e apoio financeiro a projetos que visem à oferta de cursos de formação continuada na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos no formato de cursos de extensão, aperfeiçoamento e especialização.

b) Resolução FNDE/CD nº 51, de 15 de dezembro de 2008 - Estabelece critérios para a apresentação, seleção e apoio financeiro a projetos que visem o fomento à produção de material pedagógico-formativo e de apoio didático da EJA, à formação de educadores, coordenadores e gestores da EJA e à publicação de experiências da EJA, todos com ênfase na Economia Solidária.

c) Resolução/FNDE/CD/ nº 44 de 16 de outubro de 2008 - Estabelece critérios e procedimentos para a execução de projetos de fomento à leitura para neoleitores jovens,

231

adultos e idosos, mediante assistência financeira aos Estados, Municípios, Distrito Federal, Instituições Públicas de Ensino Superior e Entidades sem fins lucrativos.

d) Resolução/FNDE/CD/nº 50 de 04 de dezembro de 2008 - Estabelece critérios e procedimentos para assistência financeira a projetos de cursos de extensão para a formação de educadores para atuar em Alfabetização de jovens e adultos, no âmbito do Programa Brasil Alfabetizado.

4.6 - COORDENAÇÃO DA EJA

A coordenação da EJA da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim é composta por uma Coordenadora Geral e três coordenadoras adjuntas, na qual, a Coordenadora Geral atua na SME e visitas às unidades escolares em horários das turmas da EJA. Nesses momentos participa das culminâncias, conselhos de classes e, quando solicitada pela direção da escola ou pela coordenação adjunta, para intermediar conversas entre direção/professor ou direção/coordenação adjunta, com propósito de solucionar dúvidas e problemas pela direção da escola ou coordenação adjunta. A coordenação adjunta cumpre 8h de plantão para estudo e planejamento na SME e 12h em visitas às unidades escolares.

Atribuições/ações da Coordenadora Geral:

- Aprimorar-se sobre sua atuação pedagógica;
- Participar de reuniões, seminários, capacitações e programas de Formação Continuada;
- Desenvolver ações que sustentem o trabalho de equipe e que contribua para uma educação de qualidade;
- Atuar junto à direção/orientação da escola coordenando a implementação da política pedagógica da Educação de Jovens e Adultos;

232

- Sugerir e aconselhar a adoção de melhores práticas na área técnica pedagógica;
- Ter criticidade para mediar os projetos e o currículo voltado para realidade do aluno;
- Identificar as necessidades dos alunos e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional de qualidade;
- Ter percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos professores, mantendo sempre atualizados, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática;
- Ser responsável, criativo, dinâmico, inovador e ter habilidade para resolver problemas e tomar decisões;
- Zelar pelo cumprimento do horário de aula e calendário escolar;
- Planejar juntamente com o diretor e realizar as intervenções que se fizerem necessárias;
- Desenvolver um trabalho de acompanhamento, pesquisa e intervenção junto a toda equipe da escola, visando impedir a evasão dos alunos da EJA;
- Ter compreensão da natureza, organização e funcionamento da Educação de Jovens e Adultos;
- Conhecer a Legislação Educacional vigente;
- Ser conhecedor dos fundamentos e teorias do processo ensino e aprendizagem para Jovens, Adultos e Idosos;
- Comunicar-se com clareza, saber ouvir e socializar informações;
- Motivar a participação de todos os segmentos da escola nos projetos desenvolvidos;
- Manter-se atualizado quanto às novas metodologias e tecnologias;
- Participação na construção do PPP das unidades escolares.

233

Atribuições/ ações da Coordenadora Adjunta:

- Visitar às escolas;
- Intervir junto à direção da Unidade Escolar e professor quando necessário;
- Intermediar ações entre a direção e o aluno;
- Elaborar Formações e Projetos que facilitem o trabalho do professor;
- Contribuir com o trabalho de formação continuada a partir do diagnóstico dos saberes dos professores para garantir situações de estudo e de reflexão sobre a prática pedagógica;
- Incentivar a participação ativa de todos os professores do segmento/nível objeto da coordenação, garantindo a realização de um trabalho produtivo e integrador;
- Considerar a análise dos resultados das avaliações externas como referência no planejamento das atividades pedagógicas;
- Propor à Secretaria de Educação projetos que visem à melhoria dos resultados das unidades escolares;
- Integrar-se com a direção, o orientador educacional e os professores para o desenvolvimento do trabalho em equipe;
- Colaborar para a eficiência da ação do Planejamento Pedagógico, informando aos professores às normas de trabalho e do calendário de atividades estabelecidas;
- Participação na construção do PPP das unidades escolares.

4.7 O PERFIL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A falta de profissionais com “perfil” para trabalhar na EJA é um problema muito sério e que acarreta dificuldade para efetivação do trabalho que essa modalidade necessita. O profissional precisa ter perfil adequado, pois a metodologia tem que ser diferenciada, bem como a forma de relação professor/estudante. Nas Formações Continuadas procuraremos priorizar: metodologia, avaliação e relação professor/estudante de forma sistemática, sendo o mais objetivo possível.

Uma tarefa fundamental dos professores da EJA é conhecer quais os saberes e habilidades os estudantes desenvolvem em função do seu trabalho no seu dia a dia. É oportuno lembrar que todos podem e devem contribuir para o desenvolvimento da EJA, sabendo que educar é muito mais que reunir pessoas numa sala de aula e transmitir-lhes um conteúdo pronto. É acreditar nas possibilidades do ser humano, buscando seu crescimento pessoal e profissional.

O que a Coordenação deseja:

- Manter um diálogo contínuo levando sugestões e ajudando a orientação e a direção na realização das ações;
- Que os conteúdos sejam desenvolvidos de forma prática e envolvente;
- Utilizar uma metodologia que favoreça o processo ensino aprendizagem através de, pelo menos, três instrumentos de avaliação;
- Maior participação de pais ou responsáveis e a presença da comunidade em todos os projetos da Unidade Escolar;
- Professores comprometidos e participativos em todas as metas da Unidade Escolar;
- Elaborar Projetos que trabalhe em parceria com a família na escola;
- Traçar metas e ações em benefício do relacionamento com a comunidade;
- Organizar jogos, passeios culturais e realizar palestras;
- Fazer um trabalho diversificado, buscando a inclusão dos meios de comunicação social como: celular, sala de vídeo, laboratório de informática e outros;
- Uma escola com segurança para alunos e funcionários;

- Trabalhar os valores como: respeito, responsabilidade e outros, como forma de mostrar para o aluno a importância da relação professor e vice e versa;
 - Ter um orientador pedagógico e orientador educacional que possa atender a modalidade em cada unidade escolar;
 - Implantar a disciplina de educação física para alunos da EJA;
 - Um professor na sala de leitura para desenvolver atividades com os alunos no horário noturno;
 - Recursos para planejar e efetuar oficinas de cursos livres para os alunos da EJA;
 - Que os alunos do primeiro segmento, ao término da quinta fase, leiam e compreendam textos de diferentes gêneros e diferentes propostas;
 - Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo argumentando e respeitando;
 - Que os alunos do 1º Segmento, ao término da V Fase, leiam e compreendam textos de diferentes gêneros e com diferentes propostas;
 - Participe de interações orais em salas de aula, questionando sugerindo, argumentando e respeitando as normas;
- Por fim, vale lembrar que o currículo escolar não é estático, ele necessita ser construído ao longo do período letivo.

4.8 NOSSOS ALUNOS

Os estudantes que formam o público que frequentam a EJA no município de Guapimirim são diversificados. Dentro da mesma sala de aula encontramos adultos de 50/60 anos ou mais, jovens e adolescentes entre 15 e 25 anos. Hoje, a EJA tem uma realidade um pouco diferente, com o aumento do número de jovens e adolescentes, ou seja, a juvenlização, inserindo novas vivências e complexidades à modalidade. Para a maioria desses alunos trabalhadores, a EJA é a via mais rápida para se profissionalizar e se inserir no mundo do trabalho, portanto, mais do que nunca, a EJA no município precisa estar atenta às dinâmicas e aos territórios do mundo do trabalho acessados pelos estudantes.

236

São alunos com suas diferenças culturais, étnicas, religião e crenças, que, muitas vezes, são trabalhadores, subempregados, oprimidos e excluídos pela sociedade.

Os jovens, adultos e idosos lutam para superar as dificuldades de aprendizagem e as condições de vida, ou seja, enfrentam vários obstáculos, por isso na infância não puderam concluir a escolaridade na idade certa. Nos

dias de hoje, continuam enfrentando muitos problemas para concluir essa etapa. Portanto, é necessário tornar a aprendizagem mais significativa para o nosso público alvo e facilitar o acesso à escola, para incentivar e aguçar a vontade desse aluno a voltar às salas de aula.



A educação é um procedimento de longo prazo e contínuo, é um conhecimento para a democracia e a cidadania entre outras práticas.

4.9 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Para os professores torna-se um grande desafio lecionar em meio a essa complexidade. Como trabalhar em uma sala extremamente heterogênea? Como contemplar todos os estudantes no nível de conhecimento de cada um? O que temos presenciado em nossas andanças é que os professores têm se deparado com a dificuldade de realizar um atendimento contextualizado aos estudantes, possuindo dificuldades no planejamento das aulas e na construção de um processo de ensino e aprendizagem que realmente faça sentido aos sujeitos que estão na sala de aula da EJA.

Atualmente, estamos vivendo no município um período de baixa matrícula na modalidade, o que nos levou a fazer dois agrupamentos: um com as turmas de I, II, III fases e o outro com a IV e V fases. São turmas com múltiplas aprendizagens instruídas por um mesmo professor e, para auxiliá-los, acontece uma vez por semana oficinas de matemática de maneira lúdica, usando materiais concretos e de fácil entendimento para o estudante. Vale ressaltar que a diminuição de matrículas na EJA não significa que não haja público para a EJA, ao contrário, nosso município possui alta taxa de pais “analfabetos”, sendo esse número

237

registrado nas fichas individuais dos estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do município. Neste sentido, faz-se necessário uma oferta regular da modalidade, com campanhas de divulgação, contando com a parceria da Educação Infantil e Ensino Fundamental, bem com os postos de saúde, entre outros instrumentos do município. É essencial lembrar, ainda, da população que reside na zona rural do município, sobretudo, as famílias que trabalham cuidando de sítios, que possuem dificuldade de acesso à modalidade por conta da distância e da ausência do transporte escolar no período noturno.

Com o objetivo de diminuir a defasagem idade/ano, no 2º segmento foi implantado turmas da EJA diurna, que inicialmente funcionam em duas unidades escolares no município de Guapimirim, onde havia um número bem expressivo de alunos nessa situação e, por serem menores, os pais não aceitavam que eles estudassem à noite.

O município de Guapimirim, após sua emancipação política, mantém, em algumas unidades escolares, turmas da EJA de alfabetização ao 2º segmento do Ensino Fundamental nos horários diurno e noturno.

Tendo toda essa vasta legislação que ampara a Educação de Jovens e Adultos, no 2º semestre do ano letivo de 2018, a coordenação reuniu-se com docentes e coordenadores de área para dar início a discussão e reorganização do currículo de cada componente curricular, buscando a adequar vivência dos alunos aos conteúdos, oferecendo um ensino mais adequado aos estudantes. Nesse sentido, a coordenação deseja que a proposta desse documento seja orientar a preparação de um currículo para a modalidade EJA, priorizando suas necessidades e valorizando seus conhecimentos e especificidades. Em contrapartida, o que se procura é trazer à reflexão não simplesmente os aspectos pedagógicos aplicáveis ao currículo da EJA, mas aquilo que se pratica no cotidiano e na realidade das escolas públicas de Guapimirim.

Atualmente, as escolas do município trabalham com currículos planejados e divididos em componentes curriculares do núcleo comum: Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes, Inglês e Ensino Religioso, no 1º e 2º segmentos. Nesses componentes curriculares busca-se que os conteúdos não sejam a adaptação resumida do currículo do Ensino Fundamental comum, pois o público que frequenta a EJA - jovens, adultos e idosos - possuem particularidades e desejos diferenciados com relação aos estudos.

A cerca dos livros didáticos, a modalidade faz parte do PNLd desde 2009, estando em duas edições (2011 e 2014), sendo os livros adaptados aos contextos e realidades dos estudantes e dialogando com seus mundos e desejos.

238

No que se refere aos conteúdos da parte diversificada, conta-se com parcerias da Secretaria Municipal de Saúde e Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que desenvolvem palestras em datas como: o Dia da Mulher, Dia da Água, Dia Consciência Negra entre outras palestras como: Prevenção das IST, Drogas e Primeiros Socorros. Faz-se necessário a ampliação dessas parcerias, construindo-se um diálogo com a Secretaria Municipal de Assistência Social, particularmente com os seguintes equipamentos dessa secretaria: CREA e CRAS, bem como com a Secretaria Municipal de Agricultura.



Diante da complexidade do novo mundo do trabalho, compreendemos também que é preciso entender a EJA e ao mesmo tempo enfrentá-la a partir do redimensionamento da prática pedagógica que considere a interdisciplinaridade com o intuito de debater o tema **trabalho**. Em razão disso, compreendemos que a instituição de ensino necessita problematizar questões relacionadas ao mundo do trabalho. Esta coordenação tem como proposta inserir ao currículo da Educação de Jovens e Adultos de Guapimirim, oficinas que incentivem e preparem os jovens e adultos para a autonomia, realização pessoal e para o mundo do trabalho.

O Planejamento dos conteúdos dessas turmas, formada especificamente de jovens, leva em consideração suas necessidades, anseios e frustrações decorrentes, muitas vezes, de reprovações e expulsões no ensino regular.

Recomendações e princípios a serem considerados na realização do planejamento:

- A partir de situações vividas pelos educandos, buscando a compreensão da realidade pelas diversas áreas do conhecimento;
- Os conteúdos vinculados às áreas de conhecimento precisam estar de acordo com o tema gerador e subtemas;

239

- Os objetivos específicos das áreas do conhecimento precisam expressar a participação dos educandos no processo pedagógico e sua autonomia ao atuar no mundo em que vivem;
- A discussão e a elaboração do planejamento devem ser realizadas coletivamente e de forma interdisciplinar.

Organização Escolar da Educação de Jovens e Adultos

O Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos será organizado em regime semestral, da Fase I a Fase IX, devendo a nomenclatura que define os anos de escolaridade desta modalidade de ensino obedecer a seguinte correspondência:

Fase	Fase	Fase	Fase	Fase	Fase	Fase	Fase	Fase	Fase
I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	

Duração e Distribuição da Carga Horária nas Fases Iniciais

Cada etapa das Fases Iniciais (Fase I a V) será oferecida em regime presencial (semestral), com a carga horária de 400 horas, distribuídas em no mínimo de 100 (cem) dias letivos.

A escola no meio rural poderá organizar-se em alternância de períodos de estudos para estruturar seu currículo de acordo com as peculiaridades locais, observando ao que dispõe a legislação para a educação no campo.

240

4.10 ALFABETIZAÇÃO: LEITURA E A ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Sempre se compreendeu que a alfabetização era um meio de apropriar e memorizar a escrita. Se dividia a partir do todo para as partes ou das partes para o todo, onde apenas o objetivo era a memorização das sílabas, sem nenhuma contextualização.

Em estudos baseados em Piaget, Emília Ferreiro compreendeu que o indivíduo, enquanto criança, mesmo antes de ser alfabetizado, já possuía a capacidade de construir hipóteses sobre o que seria leitura e escrita.

Ferreiro e Teberosky, em estudos, partiram da concepção de que a aquisição do conhecimento parte da atividade do indivíduo em interação com o alvo do conhecimento. Entende-se que o sujeito, ao chegar à escola, leva consigo toda a bagagem do que é conhecido e tem ideias e cria possibilidades para compreender o código escrito até a leitura e, para fomentar os estudos, realizou-se a pesquisa numa perspectiva de comprovar essa teoria:

[...] Pretendemos demonstrar que a aprendizagem da leitura, entendida como questionamento a respeito da natureza, função e valor desde objeto cultural que é a escrita, inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos. Que além dos métodos, dos manuais, dos recursos didáticos, existe um sujeito que busca a aquisição de conhecimento, que se propõe problemas e trata de solucioná-los, segundo sua própria metodologia... insistiremos sobre o que se segue: trata-se de um sujeito que procura adquirir conhecimento, e não simplesmente de um sujeito disposto ou mal disposto ou mal disposto a adquirir um técnica particular. Um sujeito que a psicologia da lecto-escrita esqueceu [...] (FERREIRO; TEBEROSKY, 1986, p.11)

Em adultos é mais claro a sua manifestação, pois os mesmos são impostos diariamente em situações que necessitam ler e escrever em todo momento. Ao criar hipóteses, o adulto busca apropriar-se de meios para entender o mundo que o cerca.

241

Alfabetizar na EJA é contribuir para o desenvolvimento do educando que está inserido no mundo letrado e que o conhecimento é direito e que a ação pedagógica se volte para um trabalho com um novo olhar e não apenas uma reprodução do ensino regular.

De acordo com a pesquisa de Ferreiro, propõe identificar quatro fases de hipóteses sobre a escrita:

- Pré-silábica;
- Silábica;
- Silábica-alfabética;
- Alfabética.

Na construção da escrita há dois pontos às quais os educandos precisam ter como resposta. A primeira é a representação da escrita e, a outra, como a mesma representa.

Nesta concepção o educador precisa valorizar as suas experiências, conhecimentos, saberes construídos durante a vida, os desafios pessoais e coletivos. O papel do professor alfabetizador da EJA é realizar um levantamento dos saberes e habilidades que os alunos desenvolvem em suas vivências e ações no cotidiano de trabalho.

O quadro abaixo exemplifica essa prática diária:

Aluno e Aluna	Que faz atualmente	Saberes envolvidos
Jonas	Servente de pedreiro	Medidas de peso e comprimento; domínio de área (espaço e cálculo), volume; visão espacial e estética; materiais, produto e quantidades; domínio de tempo cronológico, noções de mistura, proporções.

242

Ana Paula	Babá	Nutrição; saúde; vacinação; comunicação; desenvolvimento das crianças; repertório; canções, histórias, brincadeiras infantis.
Mannel	Vendedor de ovos	Escolha de fornecedores; dar preço; argumentar para vender, dar troco; calcular lucro; calcular prejuízo; divulgar seus produtos; escolher sua estratégia de venda.

(MEC, 2006: 20,21)

4.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DAS ETAPAS INICIAIS E FINAIS

A Estrutura Curricular das Fases Iniciais e Finais na modalidade Educação de Jovens e Adultos compreende a Base Nacional Comum e uma parte diversificada, em consonância com as matrizes curriculares.

- Noturno será de duração da hora/aula na EJA, em regime presencial 45 minutos, sendo a carga horária semanal distribuída de acordo com o quadro demonstrativo anexo II.
- As atividades em sala de aula serão concebidas com um todo organizado e inter-relacionado, devendo ser desenvolvidas no cotidiano do tempo espaço, em aulas de 45 (quarenta e cinco) minutos.
- Acompanhar, com muito rigor, a frequência dos alunos, a fim de verificar os casos de infrequência antes de chegar à situação de evasão, principalmente os alunos infrequentes, com idade inferior a 18.

243

- Será exigida a frequência mínima de 75%, do total de horas letivas, para aprovação.
- O estudante impossibilitado de apresentar a comprovação de sua trajetória escolar, em qualquer que seja a fase pleiteada, ou ainda, aquele que necessitar de regularização de sua vida escolar, será submetido ao processo de classificação ou reclassificação, devendo tal procedimento ser organizado pela equipe técnico-administrativo- pedagógica e acompanhado pelo Supervisor Educacional.
- Ao final de cada semestre as Unidades Escolares integrantes da Rede Municipal que ofertam o ensino na modalidade Educação de Jovens e Adultos encaminharão ao Serviço de Supervisão Educacional:

I - Ata de resultados finais de cada etapa cursada (original e cópia);

II - Movimento escolar do semestre.

Quadro demonstrativo:

Aulas presenciais – Fases IA IX

HORÁRIO	ATIVIDADE
18:00 às 18:30	Acolhimento e merenda
18:30 às 19:15	A distribuição de carga horária por componente curricular é de competência da Unidade Escolar.
19:15 às 20:00	
20:00 às 20:45	
20:45 às 21:30	

244

Educação de Jovens e Adultos Anos Iniciais - Regime Semestral - 100 dias letivos

Base Nacional Comum	Áreas de Conhecimento	Ciclo Único				
		I FASE	II FASE	III FASE	IV FASE	V FASE
	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X	X
	História	X	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	X	X
	Ciências	X	X	X	X	X
	Artes	X	X	X	X	X
	Ensino Religioso	X	X	X	X	X
Carga Horária Total		15	15	15	15	15
Parte Diversificada	Educação Ambiental Música Cultura Afro-Brasileira e indígena ECA Estatuto do Idoso					

OBS.: A parte diversificada do currículo é trabalhada da seguinte forma:

- ✓ Educação Ambiental em Ciências;
- ✓ Música em Artes;
- ✓ Cultura Afro-Brasileira e Indígena em História.

245

Educação de Jovens e Adultos Anos Finais - Regime Semestral - 100 dias letivos

Base Nacional Comum	Áreas de Conhecimento	Carga Horária Semanal				Carga Horária semestral			
		VI FASE	VII FASE	VIII FASE	IX FASE	VI FASE	VII FASE	VIII FASE	IX FASE
	L. Portuguesa	5	5	5	5	100	100	100	100
	Matemática	4	4	4	4	80	80	80	80
	História	2	2	2	2	40	40	40	40
	Geografia	2	2	2	2	40	40	40	40
	Ciências	2	2	2	2	40	40	40	40
	Artes	2	2	2	2	40	40	40	40
	L. Estrangeira	1	1	1	1	20	20	20	20
	Ensino Religioso								
Carga Horária Total		20	20	20	20	400	400	400	400
Parte Diversificada	Educação Ambiental Música Cultura Afro-Brasileira e indígena ECA Estatuto do Idoso								

OBS.: A parte diversificada do currículo é trabalhada da seguinte forma:

- ✓ Educação Ambiental em Ciências;
- ✓ Música em Artes;
- ✓ Cultura Afro-Brasileira e Indígena em História

4.12 AVALIAÇÃO

Avaliação precisa avançar e ser assumida enquanto um instrumento diagnóstico, de pesquisa, de sondagem da aprendizagem, superando as características de instrumento apenas classificatório, que nega as possibilidades de aprendizagem e reforça a exclusão. O diálogo na construção dos instrumentos de avaliação é primordial, uma vez que o estudante se torna integrante primordial desse processo. Essa experiência propicia, além da participação do estudante nos processos de avaliação, a possibilidade de acompanhar efetivamente o seu desempenho escolar, podendo rever seus estudos e apontar as modificações a serem realizadas nos planejamentos e nas metodologias de ensino dos professores. Nesse contexto, as palavras-chaves da avaliação seriam: o diálogo, a flexibilidade, a construção coletiva, que busca romper com a fragmentação, a hierarquização e todas as formas de exclusão da avaliação classificatória.

A avaliação é um desafio a ser refletido na EJA, rompendo com o viés classificatório e reprovativo, utilizando, muitas vezes, como instrumento punitivo sem itinerários de aprendizagens que destoam do esperado e planejado. Para tanto, os processos avaliativos precisam ser construídos em diálogos com os diferentes contextos vivenciados em sala de aula e para além dela.

A construção de processos avaliativos significativos que respeitem os sujeitos em situação de aprendizagem, com seus ritmos, potencialidades e diferenças, torna-se uma atitude a ser perseguida pelos professores, entendendo o seu trabalho como mediador/organizador de situações de aprendizagens. Nesse diálogo, nos apoiamos na perspectiva de avaliação escolar de Hoffmann (2008):

[...] Avaliação é uma ação ampla que abrange o cotidiano do fazer pedagógico e cuja energia faz pulsar o planejamento, a proposta pedagógica e a relação entre todos os elementos da ação educativa. Basta pensar que avaliar é agir com base na compreensão do outro, para se entender que ela nasce de forma vigorosa todo o trabalho educativo (HOFFMANN, 2008, p.17)

No entendimento de que a avaliação escolar é algo amplo, estando para além das métricas exigidas em testes e simulados, corroboramos com a perspectiva de “Avaliação Mediadora” (HOFFMANN, 2009). Nessa perspectiva, o ato de avaliar se opõe:

[...] ao modelo do transmitir-regular-registrar e evoluir no sentido de uma ação reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as. (HOFFMANN, 2009, p. 116)

Desta forma, orientados pela “Avaliação Mediadora”, a EJA da Rede Municipal de Educação de Guapimirim – RJ aposta na construção de processos avaliativos equitativos, em respeito a uma “justiça cognitiva” (SANTOS, 2008) dos estudantes, com autonomia docente no gerenciamento desses processos, embora estejam sugeridos nesse documento alguns critérios avaliativos para orientação.

Para os estudantes com dificuldades de aprendizagem adotaremos procedimentos de avaliação pedagógica, certificação e encaminhamento para alternativas que concorram para ampliar as possibilidades de inclusão social e produtiva desse estudante, mesmo que ele não possua laudo médico. Quanto aos estudantes com deficiência e síndromes que, mesmo com os apoios adaptações necessárias não alcançam os resultados esperados, buscar-se-á parcerias com o CRAS, o CAPS e o CREAS, para que se ocupem com outras atividades que possibilitem novos aprendizados, bem como uma melhor inserção ao mundo do trabalho.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, Inciso II do Artigo 9, Resolução CNE/CEB02/01, Artigo 16 e Parecer do Conselho Nacional de Educação 17/01, é prevista a terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental em virtude de suas deficiências. Para tanto, aos nossos estudantes da EJA, a terminalidade será aplicada nos primeiros e segundos segmentos, após avaliação do professor em conjunto com a equipe técnica pedagógica da unidade escolar e equipe de coordenação da EJA. Como determina a LDB, o histórico escolar apresentará de forma descritiva as competências desenvolvidas pelo educando, bem como, o encaminhamento para o avanço escolar e/ou devida assistência especializada.

248

Fases da I a IX

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Prova Bimestral Escrita	0 a 5,0
Teste	0 a 3,0
Trabalhos / Produção Textual	0 a 2,0
TOTAL	0 a 10,0

Sistema de Avaliação de Ensino Religioso

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Avaliações das Atividades do Caderno	5,0
Projetos	3,0
Comportamento e Participação em Sala de Aula	2,0

Sistema de Avaliação de Artes

A avaliação será de acordo com os trabalhos realizados no dia a dia em sala de aula.

Instrumentos Avaliativos	Valor da Avaliação
Trabalho em Grupo	3,0
Trabalho Individual	3,0

249

Participação	2,0
Produção	2,0

Obs.: O Trabalho em grupo poderá ser substituído pela avaliação bimestral (5,0), assim sendo, o trabalho individual valerá (1,0) exclusivamente para a disciplina de Artes.

4.13 - CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados, faz-se necessário enfatizar a proposta pedagógica elaborada pela Coordenação da EJA com intuito de contribuir para uma educação gratuita, que se originou com os Jesuítas, de qualidade e com foco na articulação da modalidade à educação profissional.

A avaliação precisa ser instrumento de diagnose de pesquisa, sondagem na aprendizagem, produção diversas de tipologias textuais, leitura e raciocínio lógico. Não só apenas classificatória, mas, respeitando o despertar de cada educando.

O educador da EJA precisa manter um diálogo contínuo e se colocar no lugar do educando para um bom desenvolvimento nesse processo, acreditando no aluno e no seu crescimento pessoal e profissional.

CAPÍTULO 5

EDUCAÇÃO ESPECIAL

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM

250

251

*"O pessimista reclama do vento. O otimista espera que ele mude. O realista ajusta as velas".
(Autor Desconhecido)*

5 - REFERENCIAL CURRICULAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.

5.1 APRESENTAÇÃO

Na busca pela construção de uma escola inclusiva, o Município de Guapimirim vem empreendendo políticas públicas com o objetivo de eliminar barreiras que impeçam o direito de todos os alunos a frequentarem uma escola comum regular. Para isso, vem desenvolvendo ações que garantam a acessibilidade física aos prédios escolares, a aquisição de equipamentos e a implementação de um trabalho com vistas à capacitação de suas equipes, incluindo a formação docente com atenção à diversidade humana.

A inclusão escolar está inserida num movimento mundial denominado inclusão social, que tem como objetivo efetivar a equiparação de oportunidades para todos, inclusive para os indivíduos que, devido às condições econômicas, culturais, raciais, físicas ou intelectuais, foram excluídos da sociedade.

O Brasil participou destes movimentos e fez opções políticas formais pela universalização de um ensino que realmente disponibilize a todos o acesso ao conhecimento historicamente produzido e sistematizado pela humanidade.

Para tanto, é necessário que ocorra um rearranjo no sistema educacional, já que inclusão não se resume à inserção do aluno com deficiência no ensino comum regular.

Esta diretriz foi organizada a partir do trabalho de pesquisa e consulta realizado pela equipe de Educação Especial Inclusiva, e prevê a parceria com as demais equipes que compõem o Departamento Pedagógico da Secretaria Municipal de Educação, que compreende um conjunto de normas e deverão nortear todo o trabalho que envolve o processo de inclusão na Rede Municipal de Ensino de Guapimirim. Além disso, é importante ressaltar que esta diretriz orienta e amplia a compreensão dos itens citados no Regimento Interno da Secretaria de Educação desta cidade no que tange a Educação Especial Inclusiva.

5.2 MARCOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Os esforços para a concretização da inclusão no ambiente escolar parecem estar surtindo os primeiros efeitos, mas é preciso que a sociedade esteja capacitada para perceber o potencial no outro e, assim, eliminar a dificuldade de conviver com a diferença. Assim como Durkheim destaca ao mencionar que os fatos sociais nos ensinam como devemos ser, sentir e fazer, não estando estes fatos vinculados totalmente a nossas vontades individuais e sim atrelados a uma conduta instituída pela sociedade.

Christian de Lima Cardoso, Tatiani da Silva Cardoso, Yuri Yanic e Roberto Carlos Amanajas Pena em *O Processo de Entrada e Permanência de Estudantes com Deficiência nas Instituições Públicas de Ensino Superior em Macapá*, revelam que a historiografia mostra como as sociedades enfrentam dificuldades em lidar com as diferenças. A ameaça à normalidade faz com que a exclusão predomine, distinguindo os mais aptos à integração ao processo produtivo. Uma análise de como o ser humano constrói sua existência através da busca da satisfação de suas necessidades básicas (alimentação, vestuário, moradia, transporte, educação e etc.) é capaz de nos dar uma compreensão da construção cultural que possibilitou o processo de exclusão das pessoas com deficiência, desde as sociedades primitivas até as sociedades capitalistas. Na Antiguidade e entre alguns povos primitivos, era comum a prática de extermínio, pois pessoas que apresentavam qualquer tipo de necessidade especial eram consideradas como um empecilho para a sobrevivência do grupo. Nos séculos XV e XVI, auge do Renascimento, a Europa experimenta uma renovação cultural que irá trazer mudanças na concepção de homem e inicia o desenvolvimento de uma cultura fundamentada no racionalismo, no experimentalismo e em estudos relativos aos assuntos humanos, concebendo uma cosmovisão antropocêntrica. Com seu caráter humanista, racionalista e naturalista, o período renascentista significou um marco na conquista dos direitos e deveres das pessoas com deficiência, pois se configura o reconhecimento do valor humano através de ações pautadas em políticas assistencialistas e paternalistas. Desta forma, a partir de 1554, surgiram leis de arrecadação, com fins beneficentes para auxiliar os pobres, idosos e deficientes.

No mesmo artigo, os autores apontam que o avanço dos estudos sobre o corpo humano, aos poucos, contribuiria para a concepção do corpo como uma máquina, assim, sob a influência do mecanicismo de Isaac Newton, o coração será chamado de bomba, o rim de

254

filtro, o pulmão de fole. No entanto, se na Idade Média a deficiência estava associada ao pecado, agora seria associada à disfunção de uma peça, um defeito. Na Idade Moderna se desencadeia uma nova maneira de conceber a pessoa com deficiência. Contudo, na França ainda marcada pelas ideias humanistas da Revolução Francesa, percebe-se que as pessoas com deficiência não só precisavam de hospitais e abrigos, e sim de cuidados e atenção especializada, assim, nesse período, inicia-se a constituição de organizações para estudar as causas e os problemas da deficiência.

Em meados do século XIX e início do século XX, houve o predomínio da institucionalização da deficiência e, somente a partir da década de 60, do século XX, que começam os estudos sobre os efeitos deste tipo de segregação, abrindo espaço para o princípio da normalização.

Nesta conjuntura, surgem as escolas e classes especiais, contudo, apesar dos avanços observados ao longo da história, ainda estava presente o paradigma da intolerância à diferença, que revelava a intenção utópica de constituir uniformidade sobre a diversidade.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva aponta que os primeiros registros da Educação Especial no Brasil datam da época do Império, com a criação do Instituto dos Meninos Cegos (1854).

Nessa mesma época, surgiu o Instituto do Surdo Mudo. Atualmente, são denominados, respectivamente, Instituto Benjamin Constant (IBC/1857) e Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES), ambos localizados no Rio de Janeiro. Posteriormente, na primeira metade do século XX, surgiram organizações de caráter privado e filantrópico (Instituto Pestalozzi/1926; Instituto Helena Antipoff/1945; Associação de Pais e Amigos do Excepcional/1954), que prestavam atendimento às pessoas com deficiência.

Nas últimas décadas, inicia-se um movimento que, além da inclusão social, visava à inserção dessas pessoas na rede regular de ensino. Esse movimento deu origem às discussões acerca da inclusão (Movimentos Mundiais em defesa das minorias/1968; criação do Centro Nacional de Educação Especial MEC/CENESP/Difusão do Movimento de Integração Escolar dos indivíduos com restrições físicas ou mentais/1973; Constituição Federal do Brasil/1988/Art.205/igualdade de acesso e permanência na escola; Declaração Mundial sobre Educação para Todos/UNESCO/JOMTIEM/Tailândia/Proposição da Constituição de um Sistema Educacional Inclusivo; Lei Nº 8069 - Estatuto da Criança e do Adolescente "matrícula obrigatória"/1990; Declaração de Salamanca "acesso e qualidade"/Política Nacional de Educação Especial e Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da

255

Educação Inclusiva/1994; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Art.58 a 60/1996; Decreto 3.298 "estabelece o conceito de deficiência" e Parâmetros Curriculares Nacionais "Adaptações Curriculares..."/1999; Resolução CNE/CEB Nº02/01 e Decreto 3.956/2001; Resolução CNE/CP Nº 01/02 e Lei 10.436 da Libras/2002; Educação Inclusiva Direito à Diversidade/MEC/2003; Plano de Desenvolvimento da Educação e Decreto 6.094/07 "compromisso todos pela Educação; Resolução CNE/CEB Nº4/09 e Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica/2009; Manual de Orientação: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais/2010; Lei Nº 12.764/2012 "Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista"; Plano Nacional de Educação Lei Nº13.005/14; Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência Nº13.146/15 e Plano Municipal de Educação/Lei Nº 859/15), que intensificaram o debate sobre a garantia do direito de acesso à educação para todos.

Um dos processos mais importantes na vida de um ser humano é a aprendizagem, que se inicia na fase da infância. Mas nem todos conseguem acompanhar a metodologia padrão de ensino e precisam de recursos que estimulem a capacidade de cada um. Entre elas, estão as pessoas com deficiência, seja ela visual, auditiva, motora, intelectual, comportamental e social. Visando uma melhor qualidade de vida para se desenvolver o potencial desses indivíduos, o Ministério da Educação (MEC) determina que os municípios tenham espaços com recursos que supram as necessidades desses alunos. Este programa é chamado de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Em Guapimirim, a história da Educação Especial teve início em 2008, com a necessidade da criação de duas turmas de Classe Especial. Em 2015 já contávamos com um total de 115 alunos incluídos. No ano de 2016 foram implementadas quatro Salas de Recursos e, atualmente, a Rede Municipal de Ensino conta com dez espaços de atendimento especializado.

É importante ressaltar que o atendimento educacional especializado tem caráter de complementação e/ou suplementação no ensino regular, conforme descrito ao longo desta diretriz, e não caracteriza segregação, mas a garantia de direitos previstos por lei na eliminação de barreiras para acesso e permanência na escola, bem como a promoção do desenvolvimento pleno do aluno.

Concluindo, nas últimas décadas ampliou-se a construção de discursos de cunho humanitário como respeito às minorias, maior tolerância à diversidade étnica, superação das

256

desigualdades sociais, destacando neste processo histórico as conquistas já alcançadas pelas pessoas com deficiência.

5.3 DEFINIÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa por todos os níveis (Educação Básica e Educação Superior), etapas (Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e modalidades (Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Tecnológica, Educação Indígena e Educação à distância). Realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos, serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação Especial Inclusiva é composta por técnicos da Secretaria Municipal de Educação na coordenação, professores de sala de recursos nas unidades escolares, pedagogo do atendimento domiciliar e/ou hospitalar, intérpretes de libras, brailista transcritor e profissionais de apoio escolar, atuando com alunos incluídos nas turmas regulares e na classe especial. Além disso, a equipe da Educação Especial, dentro da perspectiva da inclusão, conta com a atuação direta dos orientadores pedagógicos, orientadores educacionais, gestores, supervisores, professores regentes e, indiretamente, com todos os profissionais que compõem o quadro de funcionários da unidade escolar. Ressaltamos que todos os profissionais, seja por meio de concurso público ou contrato, vierem a compor esta equipe (na escola e/ou na SME), deverão se apresentar ao setor de Recursos Humanos da Secretaria Municipal de Educação (SME) e também ao Departamento Pedagógico, desta referida secretaria, para dialogar com a Coordenação de Educação Especial Inclusiva, a fim de tomar conhecimento da *Diretriz Municipal para Educação Especial Inclusiva* e do plano de ação do ano vigente.

Todas as ações referentes à educação especial inclusiva (como exemplo: implementação da sala de recursos, currículos adaptados e/ou flexibilizados etc) deverão estar devidamente registradas no projeto político pedagógico da unidade escolar.

O espaço escolar deve ser pensado considerando as peculiaridades de todas as suas demandas e neste contexto, destacamos que:

257

As ações planejadas devem atender às necessidades identificadas, devendo ser movidas pelo desejo dos gestores de desempenharem seus papéis organizacionais e que impliquem em compromissos com o coletivo e não para atender a interesses pessoais. Estou me referindo à vontade política de fazer acontecer, em benefício da coletividade... (CARVALHO, 2013).

Sendo assim, o interesse de cada ator neste cenário estará diretamente relacionado à sua vontade política, entendendo-se como gestor em qualquer uma das funções que vier a desempenhar, sejam eles professores, coordenadores pedagógicos, porteiros, merendeiras, pessoal de apoio aos serviços gerais, diretor e seu adjunto, ou seja, todos aqueles imbuídos da responsabilidade de elaborar e implantar procedimentos a partir da normativa prevista nesta diretriz.

Assim, a inclusão se materializará como resultado de um esforço conjunto de todos os profissionais que militam na educação e buscam meios para eliminar e/ou minimizar todas as barreiras existentes.

5.4 PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Caracteriza-se por público alvo da educação especial inclusiva:

Na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a constituir a proposta pedagógica da escola, definindo como seu público-alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros, que implicam em **transtornos funcionais específicos**, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais destes alunos. (POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, 2008, p. 15).

A oferta do atendimento educacional especializado (AEE) deve constar no projeto político pedagógico (PPP) da escola de ensino regular, prevendo na sua organização: sala de recursos, espaço físico, mobiliários, materiais didáticos, recursos pedagógicos e de acessibilidade e equipamentos específicos. Além disso, a escola deverá utilizar os formulários oficiais como ferramenta de registro de toda a vida escolar do aluno no que se refere ao AEE/Sala de recursos, atendimento domiciliar e/ou hospitalar etc.

Nos casos que implicam em transtornos funcionais específicos (dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia e TDAH), a educação especial atuará de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais destes

258

alunos conforme previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

O plano educacional individualizado (PEI) identificará as necessidades educacionais específicas dos alunos, definindo os recursos necessários e as atividades que serão desenvolvidas e especificará o cronograma de atendimento dos alunos.

Caberá à equipe escolar promover a articulação entre professores do AEE e professores do ensino regular.

É importante ressaltar que a Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, fundamentou-se na Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001, que em seu artigo 5º:

Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento que dificultem o acompanhamento das atividades curriculares, compreendidas em dois grupos: aquelas não vinculadas a uma causa orgânica específica e aquelas relacionadas a condições, disfunções, limitações ou deficiências; dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos, demandando a utilização de linguagem e códigos aplicáveis; altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

OBSERVAÇÃO: Convém ressaltar que para todos os alunos, público alvo do AEE, deverá ser garantido, prioritariamente, o atendimento na sala de recursos no contra turno e, preferencialmente, os alunos com transtornos funcionais específicos, quando houver vaga na SRM. Em caso de ausência deste serviço na Unidade Escolar de origem, o aluno deverá ser encaminhado para matrícula no AEE da escola mais próxima em que haja a vaga.

Sendo assim, a equipe de Educação Especial Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação atuará de forma articulada com os demais segmentos e/ou modalidades de ensino, com o objetivo de promover o desenvolvimento pleno do aluno, em consonância com o artigo 205 da Constituição Federal do Brasil (1988, p.42).

5.5 FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

A formação inicial em docência é uma obrigatoriedade prevista pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para atuação nesta modalidade, mas existem casos não previstos pelo CNE, tais como profissional de apoio escolar e intérprete de Libras.

259

Para ambos os casos, a formação continuada é essencial e precisa ser administrada pelo próprio profissional, conforme afirma Perrenoud quando propôs dez domínios de competências reconhecidas como prioritárias na formação de professores do ensino fundamental para a escola do século XXI.

Atendimento Educacional especializado – AEE/ Sala de Recursos

❖ Resolução CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009

Art. 12 Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para Educação Especial.

OBSERVAÇÃO: Este profissional deverá ter formação em uma das áreas do público da Educação Especial Inclusiva (deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação).

Instrutor de Libras

O Instrutor atua no acompanhamento dos alunos surdos, nas salas de recursos multifuncionais, em parceria com o professor do atendimento educacional especializado (AEE). Este profissional deverá ser, preferencialmente, surdo e instrumentalizar em língua brasileira de sinais, os alunos surdos incluídos em turmas comuns, auxiliando na ampliação e compreensão dos conceitos escolares.

Intérprete de Libras

A função deste profissional é interpretar, em língua brasileira de sinais, as atividades didáticas, pedagógicas e culturais desenvolvidas na unidade escolar, viabilizando o acesso aos conteúdos curriculares de todas as disciplinas.

O perfil do intérprete, conforme estabelece o capítulo V, do decreto nº 5626/2005, é ser ouvinte, fluente na Libras e na língua portuguesa, apresentando amplo conhecimento dos aspectos linguísticos, polissemicos, da diversidade de sentidos, dos aspectos culturais de ambas as línguas, bem como da temática abordada na situação comunicativa.

260

Em se tratando do perfil desses profissionais, a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº13.146/2015) traz no art. 28º, §2º, inciso I, que: “os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras.”

Brailista Transcritor

O brailista transcritor é o profissional que domina com profundidade diferentes aspectos do sistema Braille (Soroban, Simbologia da Matemática, da Química, da Física e outros) e atua na produção Braille, adaptando e transcrevendo textos, livros e imagens nas salas de recursos multifuncionais, em parceria com o professor do AEE e com o professor regente do ensino regular, no atendimento de alunos com deficiência visual (cego e baixa visão).

5.6 ATRIBUIÇÕES DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS COM A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Coordenador da Educação Especial Inclusiva

- Elaborar proposta de trabalho anualmente;
- Acompanhar e orientar o trabalho desenvolvido pelas unidades escolares com alunos incluídos;
- Orientar a equipe pedagógica da escola conforme a Diretriz Municipal da Educação Especial Inclusiva;
- Orientar e acompanhar o trabalho dos professores de Sala de Recursos Multifuncionais;
- Orientar e acompanhar o trabalho dos profissionais de apoio escolar;
- Promover formação continuada para os profissionais da sala de recursos, profissionais de apoio escolar e equipe pedagógica das unidades escolares;

261

- Realizar reuniões periódicas com os professores da sala de recursos e profissionais de apoio escolar para direcionar o trabalho pedagógico;
- Ofertar atendimento aos alunos, em articulação com as demais coordenações de segmento e/ou modalidade bem como a equipe pedagógica da escola, que não forem público alvo do Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos, em situação de inclusão;
- Orientar e acompanhar os casos de alunos com necessidades educacionais especiais que necessitem de atendimento hospitalar e/ou domiciliar;
- Elaborar planilha de acompanhamento dos alunos assistidos por AEE em Sala de Recursos e/ou profissionais de apoio escolar na sala de aula regular;
- Elaborar relatório de visita para a direção pedagógica, periodicamente, contendo todo o registro das orientações e intervenções nas escolas;
- Orientar e acompanhar a equipe pedagógica da unidade escolar na elaboração da temporalidade/carga horária reduzida;

Instrutor de Libras

- Oferecer instrução em Libras, utilizando metodologia de ensino de primeira língua – L1 (quando o público for o nativo da Libras) ou de segunda língua – L2 (quando for para as pessoas que têm o Português como língua materna);
- Atuar na escola/classe bilingue, desenvolvendo os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Libras e promovendo a construção de conceitos acadêmicos em língua de sinais;
- Atuar, realizando o AEE, para o estudante surdo, desenvolvendo os conhecimentos teóricos e práticos sobre a Libras e promovendo a construção de conceitos acadêmicos em Libras;
- Disseminar a Libras e a cultura surda, servindo como referência na construção da identidade do estudante surdo;
- Participar de reuniões de planejamento com a equipe pedagógica da unidade escolar e o intérprete da Libras;
- Realizar e cumprir plano de trabalho e de aula, segundo a proposta pedagógica da unidade escolar;
- Realizar atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar, quando necessário;

262

- Elaborar relatório de avaliação, segundo a proposta da rede de ensino;
- Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- Colaborar com as atividades de articulação entre a escola, a família e a comunidade.

Intérprete de Libras

- Traduzir/interpretar para a Libras as aulas ministradas em Língua Portuguesa e as interações verbais ocorridas na sala de aula;
- Traduzir/interpretar para a Língua Portuguesa os posicionamentos e questionamentos do (a) estudante surdo (a) nas aulas;
- Intermediar o processo de ensino e aprendizagem entre o estudante surdo e o professor, usuário da Língua Portuguesa;
- Traduzir/interpretar Libras/Língua Portuguesa durante os eventos formativos (seminários, palestras, excursões, visitas e outros) e culturais ocorridos na escola ou em outros espaços que a unidade escolar e seus alunos surdos estejam participando;
- Participar do planejamento dos professores que atuam na sala de aula, na qual é realizada a tradução/interpretação para tomar conhecimento sobre a temática que será desenvolvida pelo docente e contribuir na escolha das estratégias e do material didático a serem utilizados, tendo como base a pedagogia surda;
- Participar do estudo de termos técnico científicos utilizados nas aulas, juntamente com o surdo, o professor/instrutor de Libras e o docente especializado na educação de surdos e que atua na sala de recursos multifuncionais (SRM);
- Participar de reuniões de planejamento com a equipe pedagógica da unidade escolar e o instrutor da Libras;
- Realizar atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar, quando necessário.

Brailleista Transcritor

- Realizar transcrição de documentos e de material didático do sistema convencional (escrita em tinta) para o sistema Braille e vice-versa, dentro das normas técnicas de aplicação (ortografia, estruturação do texto e estética);

263

- Realizar a leitura de todo o texto ou capítulo para ter conhecimento do conteúdo e noção do que deverá ser adaptado;
- Realizar a digitação de textos avulsos, imagens, livros, além de outros materiais e formatar nos programas de impressão (Braille fácil, *Duxbury*, *Dosyar* ou outros que venham surgir);
- Usar linguagem clara e objetiva nas adaptações, possibilitando fácil entendimento do estudante;
- Formatar materiais digitalizados e fazer a impressão em Braille;
- Imprimir arquivos digitais em Braille ou no formato ampliado;
- Promover a divulgação de atualizações implementadas no sistema Braille;
- Articular-se com o professor regente da sala de aula regular, no que se refere à adaptação de material pedagógico, destinado aos estudantes com deficiência visual;
- Realizar atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar, quando necessário;
- Participar de reuniões de planejamento com a equipe pedagógica da unidade escolar;
- Manter-se atualizado e estar disposto a aprimorar seus conhecimentos na área da deficiência visual;
- Realizar o registro de todo material transcrito.

5.7 PROFESSOR DA SALA DE AULA REGULAR INCLUSIVA E DA CLASSE ESPECIAL

Ao professor que conduzirá o trabalho na turma em que o aluno estiver incluído ou na classe especial, considerando o artigo 13 da LDB 9.394/96 e as orientações da Equipe pedagógica, caberá:

- Proporcionar um ambiente com condições físicas e materiais para a participação do aluno;
- Favorecer os melhores níveis de comunicação e de interação do aluno com todas as pessoas com as quais convive na comunidade escolar;
- Favorecer a participação do aluno nas atividades escolares;
- Solicitar a aquisição dos equipamentos e recursos materiais/pedagógicos;

264

- Investigar como o aluno percebe o meio, elabora suas percepções, pensa e age;
- Tomar a seu cargo a tarefa de ensinar, acompanhar e verificar a aprendizagem, deixando ao professor especializado as tarefas que dependam de conhecimento específico ou do uso de recursos especiais;
- Recorrer ao professor especializado sempre que necessitar de orientações específicas que norteiem seu trabalho em classe;
- Verbalizar, na medida do possível, situações que dependem, exclusivamente, do uso da visão;
- Atentar-se, na medida do possível, para situações que exijam, exclusivamente, o uso da audição, evitando que o aluno surdo fique à mercê da deficiência;
- Assegurar ao aluno a execução das tarefas escolares;
- Verificar a aprendizagem do aluno com deficiência visual e/ou auditiva no mesmo momento em que a realiza com os demais alunos;
- Utilizar, quando possível, materiais que atendam tanto ao aluno com deficiência visual e/ou auditiva quanto aos sem comprometimento visual e/ou auditivo;
- Propiciar oportunidades para que o aluno vivencie situações que interessem ao desenvolvimento da disciplina;
- Entregar atividades elaboradas, em tempo hábil, para adaptação pelo professor do AEE (brailista, instrutor e intérprete de libras) e do atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar.

5.8 PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR NA SALA DE AULA REGULAR

Das atribuições - Exercer atividades de:

- a) Alimentação - acompanhar o aluno em todas as refeições observando os casos de:**
- Alunos que necessitem de total supervisão - conduzir a refeição a boca do aluno, atentando para a importância de facilitar o processo de mastigação reduzindo o tamanho do alimento no prato;
 - Alunos que necessitem de supervisão parcial - estimular a autonomia do aluno orientando a formação de hábitos alimentares e promovendo o conhecimento do conjunto de regras referentes ao comportamento no momento das refeições.

265

OBSERVAÇÃO: Em casos de alta complexidade (restrições alimentares, uso de sonda, etc) e/ou reeducação alimentar, o profissional de apoio escolar deverá ser orientado pela equipe pedagógica da escola mediante as instruções dadas pela família e/ou pelo nutricionista da Rede Municipal de Ensino.

b) Higiene: acompanhar o aluno na utilização das dependências sanitárias observando os casos de:

- Alunos que necessitem de total supervisão – realizar a troca de fraldas atentando para higienização adequada;
- Alunos que necessitem de parcial supervisão - estimular a autonomia do aluno orientando a formação de hábitos higiênicos e promovendo o conhecimento do conjunto de regras referentes ao comportamento no momento da utilização das dependências sanitárias.

OBSERVAÇÃO: Em casos de alta complexidade (uso de sonda etc), o profissional de apoio escolar deverá ser orientado pela equipe pedagógica da unidade escolar mediante as instruções dadas pela família.

c) Locomoção do estudante com deficiência - acompanhar o aluno na utilização das dependências da escola e do transporte escolar, quando necessário, observando os casos de:

- Alunos que necessitem de total supervisão (cadeira de rodas, andador etc.) – conduzir e/ou orientar a mobilidade do aluno considerando as condições de segurança e acessibilidade oferecidas pelo espaço físico;
- Alunos que necessitem de parcial supervisão - estimular a autonomia do aluno orientando e promovendo o conhecimento do conjunto de regras referentes à mobilidade pelas dependências da escola de acordo com suas possibilidades cognitivas e motoras.

OBSERVAÇÕES:

- Em casos de alta complexidade, o profissional de apoio escolar deverá ser orientado pela equipe pedagógica da unidade escolar mediante as instruções dadas pela família;
- A Constituição de 1988, em seu artigo 208, inciso VII, afirma que “o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de atendimento ao educando no ensino fundamental através de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.”

266

d) **Atividades escolares nas quais se fizerem necessárias, em todos os níveis e modalidades de ensino, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas - acompanhar o aluno na realização das atividades escolares significa que:**

- O profissional de apoio escolar deverá dar assistência aos alunos que necessitem de total e/ou parcial supervisão na realização das atividades previstas pelo professor da sala regular em seu planejamento de ensino, através de adaptação curricular.

OBSERVAÇÃO:

- O profissional de apoio escolar deverá dar assistência aos alunos público alvo do AEE (decreto 7.611/11), excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas. (LBI 13.146/15).

- Entende-se por *atividades escolares nas quais se fizerem necessárias, em todos os níveis e modalidades de ensino*, as ações previamente planejadas pelo professor mediador regente com a coparticipação do profissional de apoio escolar no que se refere à aplicação orientada das atividades escolares, produção de recursos pedagógicos de intervenção com o aluno e ações de autorregulação fora da sala de aula no ambiente escolar.

5.9 PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR NA CLASSE ESPECIAL

Das atribuições - Exercer atividades de:

a) Alimentação - acompanhar o aluno em todas as refeições observando os casos de:

- Alunos que necessitem de total supervisão - conduzir a refeição à boca do aluno atentando para a importância de facilitar o processo de mastigação reduzindo o tamanho do alimento no prato;

- Alunos que necessitem de supervisão parcial - estimular a autonomia do aluno orientando a formação de hábitos alimentares e promovendo o conhecimento do conjunto de regras referentes ao comportamento no momento das refeições.

OBSERVAÇÃO: Em casos de alta complexidade (restrições alimentares, uso de sonda etc) e/ou reeducação alimentar, o profissional de apoio escolar deverá ser orientado pela

267

equipe pedagógica da escola mediante as instruções dadas pela família e/ou pelo nutricionista da Rede Municipal de Ensino.

b) Higiene: acompanhar o aluno na utilização das dependências sanitárias observando os casos de:

- Alunos que necessitem de total supervisão – realizar a troca de fraldas atentando para higienização adequada;

- Alunos que necessitem de parcial supervisão - estimular a autonomia do aluno orientando a formação de hábitos higiênicos e promovendo o conhecimento do conjunto de regras referentes ao comportamento no momento da utilização das dependências sanitárias.

OBSERVAÇÃO: Em casos de alta complexidade (uso de sonda etc), o profissional de apoio escolar deverá ser orientado pela equipe pedagógica da unidade escolar mediante as instruções dadas pela família.

c) Locomoção do estudante com deficiência - acompanhar o aluno na utilização das dependências da escola e do transporte escolar observando os casos de:

- Alunos que necessitem de total supervisão (cadeira de rodas, andador etc) – conduzir e/ou orientar a mobilidade do aluno considerando as condições de segurança e acessibilidade oferecidas pelo espaço físico;

- Alunos que necessitem de parcial supervisão - estimular a autonomia do aluno orientando e promovendo o conhecimento do conjunto de regras referentes à mobilidade pelas dependências da escola, de acordo com suas possibilidades cognitivas e motoras.

OBSERVAÇÃO: Em casos de alta complexidade, o profissional de apoio escolar deverá ser orientado pela equipe pedagógica da unidade escolar mediante as instruções dadas pela família.

d) Atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino (...) excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecida - acompanhar o aluno na realização das atividades escolares:

268

- O profissional de apoio escolar deverá dar assistência aos alunos que necessitem de total e/ou parcial supervisão na realização das atividades previstas pelo professor, da sala regular, em seu planejamento de ensino através de adaptação curricular.

OBSERVAÇÃO:

- O profissional de apoio escolar deverá dar assistência aos alunos, público alvo do AEE (decreto 7.611/11), excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas. (LBI 13.146/15)

- Entende-se por *atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino*, as ações previamente planejadas pelo professor mediador regente com a coparticipação do profissional de apoio escolar no que se refere a aplicação orientada das atividades escolares, produção de recursos pedagógicos de intervenção com o aluno e ações de autorregulação fora da sala de aula no ambiente escolar.

5.10 PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS

❖ Resolução CNE/CEB Nº 4 de 2 de outubro de 2009

Art. 13. São atribuições do professor do atendimento educacional especializado:

I. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da Educação Especial;

II. Elaborar e executar plano de Atendimento Educacional Especializado, avaliando a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade;

III. Organizar o tipo e o número de atendimentos aos alunos na sala de recursos multifuncionais;

IV. Acompanhar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade na sala de aula comum do ensino regular, bem como em outros ambientes da escola;

V. Estabelecer parcerias com as áreas intersetoriais na elaboração de estratégias e na disponibilização de recursos de acessibilidade;

269

VI. Orientar professores e famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelo aluno;

VII. Ensinar e usar tecnologia assistiva de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia e participação;

VIII. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando à disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

5.11 PROFESSOR DO ATENDIMENTO DOMICILIAR E/OU HOSPITALAR

- Favorecer os melhores níveis de comunicação e de interação com o aluno;
- Favorecer a participação do aluno nas atividades escolares;
- Viabilizar, em articulação com a unidade escolar, os equipamentos e recursos materiais/pedagógicos necessários ao atendimento;

- Investigar como o aluno percebe o meio, elabora suas percepções, pensa e age;
- Tomar a seu cargo a tarefa de ensinar, acompanhar e verificar a aprendizagem, solicitando ao professor regente o esclarecimento de questões referentes ao conhecimento específico da atividade/disciplina;

- Recorrer ao professor especializado ou a coordenação de educação especial, sempre que necessitar de orientações específicas que norteiem seu trabalho com alunos público alvo do AEE;

- Verbalizar, na medida do possível, situações que dependem, exclusivamente, do uso da visão;

- Atentar-se, na medida do possível, para situações que exijam, exclusivamente, o uso da audição, evitando que o aluno surdo fique à mercê da deficiência;

- Assegurar ao aluno a execução das tarefas escolares, considerando a condição clínica do mesmo;

- Solicitar atividades elaboradas pelo professor regente, em tempo hábil, para adaptação pelo professor do atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar.

270

5.12 MATRÍCULA NO ENSINO REGULAR

De acordo com o artigo 205, da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988, p. 42), a educação é direito de todos e deve ser promovida “visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Este direito constitucional é de todos os brasileiros, sejam eles com alguma deficiência ou não.

Conforme as Diretrizes Operacionais da Educação Especial, para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, “os sistemas de ensino devem matricular os alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e os com altas habilidades/superdotação” cabendo às escolas do ensino regular, ofertar o atendimento educacional especializado – AEE, promovendo o acesso e as condições para uma educação de qualidade. (RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4/2009).

A Educação Especial deve ocorrer em todas as instituições escolares que oferecem os níveis, etapas e modalidades da educação escolar previstos na LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), de modo a propiciar o pleno desenvolvimento das potencialidades sensoriais, afetivas e intelectuais do aluno, mediante projeto pedagógico que contemple, além das orientações comuns, cumprimento dos 200 dias letivos, hora aula, meios para recuperação e atendimento do aluno, avaliação e certificação, articulação com as famílias e a comunidade - um conjunto de outros elementos que permitam definir objetivos, conteúdos e procedimentos relativos à própria dinâmica escolar (Parecer Nº 17/2001).

OBSERVAÇÃO: No ato da matrícula, os responsáveis pelo aluno deverão apresentar laudo médico, se houver.

5.13 MATRÍCULA NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

De acordo com o decreto n. 6.571/08, os alunos público alvo da educação especial serão contabilizados duplamente no Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB), quando tiverem matrícula em classe comum de ensino regular da rede pública e

271

matrícula no atendimento educacional especializado - AEE, conforme registro no censo escolar/MEC/INEP do ano anterior. Dessa forma, são contempladas:

- Matrícula na classe comum e na sala de recursos multifuncional da mesma escola pública;
- Matrícula na classe comum e na sala de recursos multifuncional de outra escola pública;
- Matrícula na classe comum e no centro de atendimento educacional especializado público;
- Matrícula na classe comum e no centro de atendimento educacional especializado privado sem fins lucrativos.

5.14 TRANSFERÊNCIA

Nos casos de transferência na Rede Municipal de Ensino de Guapimirim, as unidades escolares deverão anexar ao histórico escolar toda documentação que comprove a situação do aluno e todo atendimento recebido (laudo médico, relatório de observação e adaptação curricular).

Nas transferências advindas de outra rede a escola deverá solicitar documentação que esclareça a atual situação do aluno.

5.15 SOBRE A EXIGÊNCIA DE LAUDOS

A avaliação do educando será realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, conforme dispõe o art. 2º, da Lei nº 13.146/2015.

Art. 2º Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

§ 1º A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará:

- I - Os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo;

272

II - Os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais;

III - A limitação no desempenho de atividades; e

IV - A restrição de participação.

A Nota Técnica nº 4 de 23 de janeiro de 2014 MEC/SECADI/DPEE, esclarece quanto aos documentos comprobatórios da avaliação dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação no censo escolar, destacando que não se pode considerar imprescindível a apresentação de laudo médico (diagnóstico clínico) por parte do aluno, uma vez que o atendimento educacional especializado (AEE) caracteriza-se por atendimento pedagógico e não atendimento clínico. Durante a avaliação realizada pela equipe escolar, para a elaboração da adaptação curricular e posterior elaboração do plano educacional individualizado (PEI), se for necessário, a equipe poderá articular-se com profissionais da área de saúde e assistência social, tornando-se o laudo médico, neste caso, um documento anexo ao PEI. Nesta perspectiva, não se trata de documento obrigatório, mas, complementar, de forma que o direito à matrícula no sistema de ensino não poderá ser cerceado pela prévia exigência de laudo médico para os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/ superdotação. Sendo assim, nos casos que implicam em transtornos funcionais específicos, como o TDAH, a lei 8192/18 em seu artigo 2º prevê que “para o atendimento ao art. 1º será necessária a apresentação, por parte dos pais ou responsáveis pelo aluno, de laudo médico comprovante de TDAH, emitido por médico especialista em neurologia ou psiquiatria.”

5.16 CUIDADO COMPARTILHADO EM NÍVEL INTERSETORIAL

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação

⁴ As unidades escolares públicas e privadas, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, ficam obrigadas a disponibilizar, em suas salas de aula, assentos na primeira fila aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH assegurando seu posicionamento afastado de janelas, cartazes e outros elementos, possíveis potenciais de distração. Parágrafo único. É direito do aluno diagnosticado a realizar as atividades de avaliação e provas durante o ano letivo, em local diferenciado, com o auxílio preferencialmente do Professor Especializado e com maior tempo para a sua realização.

273

integral. A articulação intersetorial das redes públicas de saúde e de educação e das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE implica mais do que ofertas de serviços num mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade.

Convém ressaltar que todo encaminhamento de aluno deverá ser feito à Estratégia Saúde da Família (ESF) de Guapimirim, que possui pólos regionais de atendimento dentro do território municipal, e tem como objetivo de desconstruir a ideia de assistência emergencial, ou seja, tratar os pacientes apenas quando eles já estão doentes e praticar a atenção primária.

Desta forma, a ESF se fortalece como uma porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e consiste em uma atenção primária através de vacinas, atendimentos odontológicos, consultas médicas, exames de rotina, orientações e campanhas educacionais. Através da ESF serão realizados os encaminhamentos para Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), que atua com psicólogos e assistentes sociais por meio de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculo entre as famílias através de rodas de conversas, oficinas entre outros serviços; Centro de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS), que oferece atendimento com psicólogo, assistente social e advogado de forma individualizada para casos de vínculo familiar rompido e vítimas de violência, quer sejam crianças, adolescentes, adultos do sexo feminino ou masculino; Centro de Assistência Psicossocial e Saúde Mental (CAPS) oferece atendimento com psicólogo, psiquiatra, enfermeiro, através de oficinas, terapias e outros serviços para os casos de alta complexidade; Ambulatório de Saúde Mental que atua por meio de um atendimento inicial e/ou avaliação de um psicólogo e psiquiatra e outros, quando necessário.

5.17 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Centro Integrado de Neuropsiquiatria Infância Juvenil (alta, média e baixa complexidade): a porta de entrada para o Centro é a Estratégia Saúde da Família através da ficha do cuidado compartilhado preenchida pela unidade escolar.

274

***ALTA COMPLEXIDADE**

-Hospital (Urgência, Emergência e Internação)⁵

-SAMU

-Saúde Mental (CAPS)

- ✓ *Atenção Hospitalar com 4 leitos*
- ✓ *Atendimento à crise em saúde mental*
- ✓ *Atenção de Urgência e Emergência*
- ✓ *Abordagem à crise/ porta de entrada (SAMU)*

***MÉDIA COMPLEXIDADE**

- **Policlínica João Arruda** (dentre outros serviços, oferece exames de audiometria, laboratoriais, serviços de especialização em medicina do trabalho, cardiologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, clínico geral, ginecologista para pessoas acima de 12 anos, atendimento de emergência somente para retirada de corpo estranho no nariz, olhos ou ouvidos)

- **Centro Pediátrico** (dentre outros serviços, atendimento fonoaudiologia, pediatria, pré-natal de risco, saúde do adolescente através dos serviços ginecológicos e de terapia ocupacional)

-Saúde Mental (CAPS)

✓ *Atenção Psicossocial*

- CAPS - I (Centro de Atenção Psicossocial) para adultos, (Rua Rogério Cortez, nº100, Paíol). Equipe Multiprofissional / Interdisciplinar (médico psiquiatra, psicólogo, assistente social, enfermeiro, técnico de enfermagem, terapeuta ocupacional, oficinairos). **Quem deve ser atendido no CAPS?**

1. Pessoas com transtornos mentais severos, ou seja, pessoas com um grave comprometimento psíquico, incluindo transtornos relacionados às substâncias psicoativas - abuso/ dependência (álcool e outras drogas).
2. Pessoas em intenso sofrimento psíquico e que necessitem de acompanhamento multiprofissional contínuo e integral;

⁵ O Hospital de Guapimirim possui serviços de alta e média complexidade.

275

3. Pessoas com perdas significativas no funcionamento social, cognitivo, laboral, em função de sofrimento psíquico / transtornos mentais severos;
4. Egressos de internações psiquiátricas;
5. Com pouco ou nenhum suporte social;
6. Regime de atendimento - intensivo, semi - intensivo;
7. Comportamento suicida - em risco de morte, ou aqueles que tentaram suicídio/ outras violências auto-infligidas e com fraca rede de apoio social.

✓ *Ambulatórios especializados em saúde mental - psicologia e psiquiatria (adultos). Quem deve ser atendido?*

1. Pessoas com transtornos mentais severos ou moderados / problemas decorrentes de álcool e outras drogas, mas que tenham apoio social e bom nível de autonomia;
2. Poucas perdas no funcionamento social, cognitivo, laboral;
3. Atendimento psiquiátrico e/ou psicológico e que suportem tratamento em regime ambulatorial (consultas periódicas e com data marcada, regime não - intensivo).

✓ *Ambulatórios especializados em saúde mental - psicologia e psiquiatria (INFANTO-JUVENIL 4-16 anos). Quem deve ser atendido?*

1. Transtornos mentais severos ou moderados / problemas decorrentes de álcool e outras drogas;
2. Casos de violências, direitos violados, baixa ou nenhuma rede de apoio social, problemas do desenvolvimento/ aprendizagem secundários ao transtorno mental apresentado;
3. Perdas significativas no funcionamento escolar, social e familiar;
4. Comportamento suicida/ outras violências auto-infligidas (automutilação);

OBS.: Ambos os ambulatórios funcionam no mesmo endereço do CAPS, mas são unidades e serviços separados.

***BAIXA COMPLEXIDADE (ATENÇÃO BÁSICA)**

276

- **Programa Saúde na Escola (PSE):** ações no âmbito escolar de prevenção e promoção de saúde. Oferece serviços de atendimento com Assistente Social, Psicólogo e Fonoaudiólogo.

- **Estratégia Saúde da Família** (Acolhimento e atendimento das questões básicas de saúde, tais como: preventivo ginecológico, pré-natal, planejamento familiar, tratamento odontológico, atendimento médico: Enfermagem/técnico de enfermagem, Odontologia e Médico Generalista (Clínico Geral)

- **Saúde Mental**

✓ *Ambulatório de psicologia infantil (Localizado no Centro Pediátrico) - até 12 anos. Quem deve ser atendido?*

1. Crianças e pré-adolescentes que não apresentam transtorno mental grave, dificuldades de aprendizagem desencadeada por fatores estressores transitórios ou ao ambiente social, que necessitem de atuação pontual, com rede de apoio social, sem perdas significativas nas áreas familiar, social e escolar.

5.18 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Unidade: **ESF PARADA MODELO** CNES: 2290294

Endereço: Estrada Rio Friburgo Km 0 - Parada Modelo

Responsáveis: Enfermeira Danielle Ferreira e Enfermeira Flavia Lourenço

- Bairros de Abrangência: **Bananal, Parada Modelo e Jardim Modelo.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais às terças 7h; Vacinação diariamente (livre demanda); Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Atendimento odontológico.

277

Unidade: **ESF PARQUE SANTA EUGÊNIA** CNES: 6835309

Endereço: Rua Afonso Pena S/N - Parque Santa Eugenia

Responsável: Enfermeira Valéria Rodrigues

- Bairros de Abrangência: **Parque Santa Eugênia.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo.

OBS: NÃO HÁ EQUIPE IMPLEMENTADA PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Unidade: **ESF ORINDI** CNES: 2296144

Endereço: Estrada Rio Friburgo Nº. 414 Estrada Paraíso Orindi

Responsável: Enfermeira Sueli D'Ávila

- Bairros de Abrangência: **Do km 07 aos 14 da Estrada Rio Friburgo, Paraíso.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Atendimento odontológico.

OBS: NÃO HÁ EQUIPE IMPLANTADA E HABILITADA PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO, MAS OCORREM AÇÕES DE PREVENÇÃO COM MONITORAMENTO DA COORDENAÇÃO DE SAÚDE BUCAL.

Unidade: **ESF PARADA IDEAL** CNES: 2290243

Endereço: Rua Jose Mauro SN - Parada Ideal

Responsável: Enfermeira Suelen Lacerda

- Bairros de Abrangência: **Parada Ideal, Citrolândia.**

278

- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Atendimento odontológico.

Unidade: **ESF QUINTA MARIANA** CNES: 2743493

Endereço: Rua Petronio Pacinto Nº 959 – Quinta Mariana

Responsáveis: Coordenadora Valdileia Lopes e Enfermeira Andrea da Roza

- Bairros de Abrangência: **Quinta Mariana, Bananal, Parque Freixal.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Atendimento odontológico.

Unidade: **VALE DAS PEDRINHAS** CNES: 2296136

Endereço: Rua Raposo Tavares (Antiga Rua Quinze) S/N Vale das Pedrinhas

Responsáveis: Enfermeira Joelma da gama

- Bairros de Abrangência: **Vale das Pedrinhas, Várzea Alegre, Vila Olímpia, Rua 11.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Atendimento odontológico, Pediatria.

Unidade: **Status** CNES: 9133550

279

Endereço: RUA ISMERALDINO SALVINO nº 121 - Status.

Responsáveis: Enfermeira Cassiane de Souza

- Bairros de Abrangência: **Sapé, Granja Cadetes Fabres, Status, km 3, 4, 5, 6 e 7.**
- Serviços Ofertados: **Acolhimento;** Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS).

OBS: UNIDADE NÃO POSSUI ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

5.19 UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Unidade: **UBS VILA OLÍMPIA** CNES: 2290278

Endereço: Avenida Galileu nº 100 - Vila Olímpia

Responsáveis: Coordenadora Marly Vieira e Enfermeiro Francisco Macedo

- Bairros de Abrangência: **Várzea Alegre, Jardim Santo Amaro, Canal Mirim.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Ginecologista (uma vez por mês); Dermatologista.

OBS: NÃO TEM ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO

Unidade: **UBS RUA 11** CNES: 6870643

Endereço: Rua 11 Nº469 - Vale das Pedrinhas

Responsáveis: Coordenadora Neusa Costa e Enfermeira Priscila Viana

280

- Bairros de Abrangência: **Vila Olímpia, Cordovil, Várzea Alegre, Jardim Santa Amaro, Vale das Pedrinhas.**
- Serviços Ofertados: Acolhimento; Acompanhamento com Agente de Saúde (ACS); Exames laboratoriais às terças 7h; Vacinação; Curativo; Aferição de PA e HGT; Retirada de pontos; Medição de peso e altura; Aplicação de medicamentos; atenção ao pré-natal e puerpério; teste do pezinho; puericultura; Consulta Médica; Consulta enfermagem; grupos com hipertensos e diabéticos; Planejamento familiar; visita domiciliar; Coleta de Preventivo; Teste Rápido para verificação de infecções sexualmente transmissíveis (HIV/AIDS); Atendimento odontológico; Psicologia; Angiologia; Cardiologia; Ginecologista (uma vez por mês); Dermatologista.

5.20 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIREITOS HUMANOS

*ALTA COMPLEXIDADE (PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL)

- **Casa Lar** (Unidade de acolhimento institucional para crianças e adolescentes de 0 a 17 anos);
- **Família Acolhedora** (Cadastro de famílias para abrigar em suas casas por determinado período crianças, adolescentes ou grupos de irmãos, de 0 a 18 anos, que estejam em situação de abandono e/ou risco pessoal e social);
- **Casa de Passagem** (Acolhimento institucional provisório para pessoas em situação de rua).

*MÉDIA COMPLEXIDADE (PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL)

- **CREAS** (destinado a situações em que o vínculo familiar foi rompido. Dentre outros serviços, oferta Psicólogo, Assistente social e Advogado. Além disso, há serviço de convivência através de oficinas.

*BAIXA COMPLEXIDADE (PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA)

- **CRAS** (Dentre outros serviços, oferece atendimento com Psicólogo, Assistente social, atendimento individualizado, acompanhamento sócio-familiar (PAIF), Serviço de

281

Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCVF) e Oficinas. Encaminhamento para Benefício Assistencial à pessoa com deficiência ou pessoa idosa – Benefício de Prestação Continuada (BPC); Cadastro Único: Programa Bolsa Família, Isenções em concursos públicos, redução da tarifa de luz, ID jovem, Vale Interestadual para pessoa idosa, telefone popular, serviços assistenciais; Concessões: Benefício eventual - Cesta Básica, isenção para 2ª via de Registro de Nascimento, Auxílio-natalidade (enxoval), Auxílio-funeral, Inscrição e Atualização de Cadastro Único e muito mais).

5.21 MODALIDADES DE ATENDIMENTO

A Sala de Aula Regular Inclusiva

As diretrizes pedagógicas constituem um importante documento orientador para a rede de escolas municipais por oferecerem subsídios teórico práticos que fundamentam a construção de espaços educativos inclusivos, onde todos têm o direito de frequentar a mesma escola, independentemente de suas condições intelectuais, físicas e sensoriais.

Classe Especial

A classe especial é uma sala de aula, em escola de ensino regular, em espaço físico e modulação adequada. Nesse tipo de sala, o professor da educação especial utiliza métodos, técnicas, procedimentos didáticos e recursos pedagógicos especializados e, quando necessário, equipamentos e materiais didáticos específicos, conforme série, ciclo e/ou etapa da educação básica, para que o aluno tenha acesso ao currículo da base nacional comum. (Parecer Nº17/2001).

De acordo com o artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais. §1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da

cliente de educação especial. §2º O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular. §3º A oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil. (LBD 9394/96)

A Resolução Nº 2 de 2001 em seu artigo 9º esclarece que:

As escolas podem criar, extraordinariamente, classes especiais, cuja organização fundamente-se no Capítulo II da LDBEN, nas diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica, bem como nos referenciais e parâmetros curriculares nacionais, para atendimento, em caráter transitório, a alunos que apresentem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou condições de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos e demandem ajudas e apoios intensos e contínuos. § 1º Nas classes especiais, o professor deve desenvolver o currículo, mediante adaptações, e, quando necessário, atividades da vida autônoma e social no turno inverso. § 2º A partir do desenvolvimento apresentado pelo aluno e das condições para o atendimento inclusivo, a equipe pedagógica da escola e a família devem decidir conjuntamente, com base em avaliação pedagógica, quanto ao seu retorno à classe comum. (Resolução nº2 CNE/CEB 11/09/2001)

5.22 O CURRÍCULO FUNCIONAL PARA A SALA DE AULA REGULAR INCLUSIVA E CLASSE ESPECIAL

Partindo do pressuposto que educação não se restringe a “escolaridade” no sentido de aquisição dos conteúdos acadêmicos construídos e acumulados pela humanidade, e que todas as pessoas podem beneficiar-se de uma educação sistemática e assistemática, principalmente quando o contexto é a classe especial constituída por alunos com deficiências consideradas mais graves. Nesta ótica, surgiu o conceito de currículo funcional natural, que prevê as chamadas “atividades de vida diária” e “as atividades de vida prática” oportunizando aos alunos maior independência e autonomia em seus hábitos e atitudes, possibilitando a pessoa sentir-se útil. Incluindo não só os asseios corporais e cuidados domésticos, mas também as atividades relacionadas com o lazer, a vida comunitária, o transporte e tantas outras.

O currículo funcional é uma proposta que aponta caminhos para o aluno, à sua maneira e com o auxílio da família e de professores, para que tenha participação social e melhor autogestão na vida, conforme explica Le Blanc que:

A palavra funcional se refere à maneira como os objetivos educacionais são escolhidos para o aluno enfatizando que aquilo que ele vai aprender tenha utilidade para sua vida a curto ou a médio prazo. A palavra natural diz respeito aos procedimentos de ensino, ambiente e materiais os quais deverão ser os mais semelhantes possíveis aos que encontramos no mundo real. (LeBlanc, 1992)

De acordo com Maryse Suplino, em *Currículo Funcional Natural: Guia prático para a educação na área de autismo e deficiência mental* (2005), é comum encontrar-se pessoas portadoras de deficiências graves, que já alcançaram a idade adulta, sem serem capazes de realizar tarefas mínimas relacionadas ao autocuidado ou autoproteção, por exemplo. Os pais encontram-se em um impasse: de um lado, temem por seus filhos, na medida em que não os consideram capazes de executar nenhuma tarefa de maneira independente, passando, então, a tomar as iniciativas realizando todas as coisas por eles. Por outro lado, sentem a necessidade de ter filhos mais independentes, que não representem um fardo para a família. A escola, por sua vez, encontra-se com uma dificuldade semelhante, porque se por um lado procura encontrar tarefas que sejam adequadas às idades de seus alunos, quando da elaboração dos currículos, na maioria das vezes, centra-se em atividades acadêmicas, tarefas que, muitas vezes, estão completamente distantes da realidade vivida pelos alunos e que, portanto, tornam as aulas enfadonhas, fazendo com que a frequência de comportamentos inadequados aumente.

Segundo LeBlanc:

(...) um currículo desenhado para desenvolver ao máximo as potencialidades de uma pessoa portadora de necessidades educacionais especiais deveria ser um conjunto dos objetivos a ensinar e procedimentos de como ensinar. Todo currículo deveria responder a três perguntas básicas: o que ensinar? (...) para que ensinar? (...) como ensinar? (...). Tal currículo deveria ser também, funcional, natural, divertido e proposto para ocasionar o menor número de erros possível. (SUPLINO, p.34, 2005)

Desta forma, ao final desta diretriz, a Rede Municipal de Ensino de Guapimirim apresenta um modelo de currículo funcional natural, como sugestão, para nortear o trabalho nas classes especiais em consonância com a realidade e necessidade das turmas vigentes.

5.23 O PROFISSIONAL DE APOIO ESCOLAR

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência no capítulo I e em seu artigo 3º afirma que:

Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:
XII - atendente pessoal: pessoa, membro ou não da família, que, com ou sem remuneração, assiste ou presta cuidados básicos e essenciais à pessoa com deficiência no exercício de suas atividades diárias, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

284

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

XIV - acompanhante: aquele que acompanha a pessoa com deficiência, podendo ou não desempenhar as funções de atendente pessoal. (LBI 13.146/15)

Em no capítulo IV, em seu artigo 28 e inciso XVII fica claro a incumbência do poder público de assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a oferta de profissionais de apoio escolar.

5.24 SALA DE RECURSOS

É uma das alternativas citadas pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

Art. 58 -§ - 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.

O AEE poderá ser realizado na Sala de Recursos da própria escola ou em outra unidade de ensino regular, no turno inverso da escolarização.

5.25 ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR E HOSPITALAR

O Atendimento domiciliar e hospitalar ganhou espaço ao longo do tempo, não apenas na legislação vigente, mas de forma operacional nas residências e no espaço hospitalar de Guapimirim.

O atendimento hospitalar pode acontecer de várias maneiras, tais como em grupo, caracterizando a classe hospitalar ou ainda de forma individualizada. Para tanto, é imprescindível que a Educação e a Saúde dialoguem e criem estratégias e espaços dentro do hospital, para que o trabalho aconteça de forma a alcançar o sucesso e pleno desenvolvimento do aluno.

Promover a aprendizagem no ambiente hospitalar não se resume a apresentação de exercícios formais do currículo escolar, mas sim “propiciar à criança o conhecimento e a

285

compreensão daquele espaço, ressignificando não somente a ele, como a própria criança, sua doença e suas relações nessa nova situação de vida.” (FONTES, 2005, p.135)

Considerando as leis que reconhecem o direito de continuidade da escolarização para os alunos que se encontram impedidos de frequentar o ambiente escolar por questões de saúde, apresentamos um quadro demonstrativo dos avanços legais nesta modalidade de atendimento educacional.

Quadro 1 - Leis Nacionais (1989 A 2014)

ANO	DOCUMENTO	OBJETIVO
1988	Constituição da República Federativa do Brasil	Estabelecer regras que regem o ordenamento jurídico do país.
1990	Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990.	Instituir o Estatuto da Criança e do Adolescente.
1995	Resolução nº 41 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)	Declarar os direitos da criança e do adolescente hospitalizados.
1996	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.	Instituir a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
2014	Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014	Instituir o Plano Nacional de Educação.

Fonte: Portal da Legislação (BRASIL), MEC.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/40261/html> / ISSN: 1984-6444 / <http://dx.doi.org/10.5902/1984644440261>

Quadro 2 - Documentos legais da área da educação especial (1969 a 2015)

ANO	DOCUMENTO	OBJETIVO
1969	Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969.	Dispor sobre o tratamento excepcional para os alunos portadores de afeições.
1975	Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975.	Atribuir à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969.
2001	Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001	Instituir Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
2001	Parecer CNE/CEB nº 17/2001, aprovado em 3 de julho de 2001	Emitir parecer sobre as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
2008	Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.	Dispor sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. (Revogado.)
2009	Resolução nº 04/09, de 2 de outubro de 2009.	Instituir Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

2009	Parer CNE/CEB nº 13/2009, aprovado em 03 de junho de 2009	Emitir parecer sobre as Diretrizes Operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.
2011	Decreto Nº 7.611/11, de 17 de novembro de 2011.	Dispor sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado.
2011	Decreto nº 7.612/11, de 17 de novembro de 2011.	Instituir o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com deficiência – Plano Viver sem Limite.
2015	Lei n.º 13.146/15 Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).	Assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Fonte: Portal da Legislação (BRASIL), MEC.

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/40261/html> / ISSN: 1984-6444 | <http://dx.doi.org/10.5902/1984644440261>

A Lei nº 13.716, de 24 de setembro de 2018, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado. Desta forma, a Lei nº 9.394/96 passa a vigorar acrescida do artigo 4º-A “É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.”

A Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001 em seu artigo 13, determina que:

Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

a) **Atendimento Pedagógico Domiciliar:** É o serviço destinado a viabilizar, mediante atendimento especializado, a educação escolar de alunos que estejam impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique permanência prolongada em domicílio.

b) **Exercícios Domiciliares:** caracterizam-se pelo direito do estudante ao acesso às atividades escolares, do ano de escolaridade em que está inserido, a partir do 8º mês de gestação e durante três meses, segundo a lei nº 6.202 de Abril de 1975, instituída pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969.

Art. 1º A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969. **Parágrafo único.** O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à direção da escola. Art. 2º Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto. **Parágrafo único.** Em qualquer caso, é assegurado às estudantes em estado de gravidez o direito à prestação dos exames finais.

c) **Atendimento Pedagógico Hospitalar:** “É parte integrante da Educação Especial, ou seja, atende pessoas com alguma necessidade especial, mesmo aquelas necessidades temporárias como é o caso de internações e tratamentos.”

Todo o aluno que é submetido a um longo tratamento corre o risco de perder suas atividades escolares, além de também ter sua rotina de convívio social totalmente alterada.

Neste contexto, a Pedagogia Hospitalar deverá cumprir sua função de prestar atendimento pedagógico a essas crianças em estado de atenção.

O posicionamento a respeito da Pedagogia Hospitalar mais difundido pelo Brasil é a da criação de Classes Hospitalares, pois está em consonância com a Política Nacional de Educação Especial. Desta forma, a Coordenação da Educação Especial Inclusiva, através da Secretaria Municipal de Educação de Guapimirim e em parceria com Secretaria Municipal de Saúde, adotará esta modalidade, caso ocorra à necessidade.

Sendo assim, Classe Hospitalar é o serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou atendimento ambulatorial. (Parecer Nº 17/2001)

OBSERVAÇÕES:

- O objetivo geral destas duas modalidades de atendimento é dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem do aluno;
- O professor do atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar realizará planejamento de ensino com base nas atividades elaboradas e entregues em tempo hábil para adaptação, pelo professor regente da sala de aula de origem do aluno;
- O professor do atendimento pedagógico domiciliar e/ou hospitalar deverá elaborar plano educacional individualizado (PEI), em articulação com o professor do ensino regular, que contemple as necessidades educativas do aluno. Além disso, será essencial o *feedback*, deste profissional, ao professor regente da turma de origem do aluno;

288

- Nos casos de atendimento pedagógico hospitalar, a frequência (periodicidade de atendimento) e a dinâmica de assistência ficarão condicionadas ao quadro clínico do aluno mediante orientações do médico responsável;

- Caberá à unidade escolar informar a Coordenação da Educação Especial Inclusiva os casos em que a escola for notificada pela família, quando:

- a) O aluno necessitar de internação hospitalar, sem previsão de alta;

- b) O aluno, após alta hospitalar, necessitar da permanência de tratamento em domicílio;

- A família do aluno deverá se comprometer a entregar os documentos comprobatórios, necessários, para a efetivação do serviço (atendimento pedagógico domiciliar ou hospitalar), entendendo que esta modalidade de atendimento, só deve ser utilizada em situação extrema, uma vez que interfere na ação pedagógica e na rotina de convívio social do aluno.

- A escola deverá conscientizar a família de que é de suma importância a avaliação consciente da real necessidade deste atendimento domiciliar expressa através de parecer médico (atestado, laudo ou declaração de previsão de tempo de internação) descrevendo a atual situação do (a) aluno (a).

5.26 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

De acordo com o *Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilingue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*, atendendo ao designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI:

As escolas bilingues são aquelas onde a língua de instrução é a Libras e a Língua Portuguesa é ensinada como segunda língua, após a aquisição da primeira língua; essas escolas se instalam em espaços arquitetônicos próprios e nelas devem atuar professores bilingues, sem mediação de intérpretes na relação professor - aluno e sem a utilização do português sinalizado.

Dessa forma, é recomendável que a atuação do profissional surdo, como educador, seja referência de identidade. Quando se der o processo de criação desse espaço educacional e

289

houver carência de professores bilingues, a presença do Intérprete de Libras/Língua Portuguesa será indicada para promover a interação entre os falantes de ambas as línguas. Sendo implementada, a classe bilingue poderá funcionar no espaço escolar regular, sendo composta por apenas alunos surdos ou surdos e ouvintes. Toda a fundamentação da abordagem educacional bilingue para surdos deve constar no projeto político pedagógico da unidade escolar.

5.27 SISTEMA BRAILLE

De acordo com o art. 28, da LBI 13.146/15, em seu inciso XII: “Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar a oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação.”

Dessa forma, é recomendável que a atuação do profissional braillista transcritor, como educador, se estenda desde a Educação Infantil até aos anos finais do Ensino Fundamental e/ou a Educação de Jovens e Adultos, atuando no desenvolvimento da orientação e mobilidade, nas atividades de vida prática e diária, escrita cursiva e Soroban, precedendo o ensino formal acadêmico em Braille, quando for o caso.

5.28 CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL – CENAEM

O centro de atendimento educacional multiprofissional (CENAEM) constitui um espaço que visa promover atendimento multiprofissional (fonoaudiologia, psicopedagogia, psicologia, psicomotricidade, terapia ocupacional e assistência social) com o objetivo de contribuir, indiretamente, com o processo de aprendizagem do aluno, preferencialmente, público alvo da educação especial inclusiva (transtornos funcionais específicos) e os alunos público alvo da AEE. A operacionalização dos atendimentos e a planta baixa do CENAEM estão registradas em projeto específico.

5.29 ADAPTAÇÃO CURRICULAR DE PEQUENO E GRANDE PORTE

Para os alunos que apresentam um nível mais severo a respeito das condições cognitivas, de comunicação e/ou de interação social, os conteúdos poderão ser alterados para atender ao nível em que o aluno se encontrar, ou seja, deverá ser adaptado para ficar adequado ao nível de desenvolvimento do aluno, adequado à sua realidade social e proposto com níveis de desafios que possibilitem ao aluno caminhar por este currículo e atingir as metas traçadas para ele no planejamento educacional individualizado, organizado pelo professor com o apoio da equipe pedagógica da escola.

As Adaptações Curriculares são divididas em duas categorias a saber:

a) **Adaptações de Grande Porte:** São as realizadas no nível do projeto político-pedagógico elaborado pela escola.

b) **Adaptações de Pequeno porte:** São as que envolvem modificações a serem realizadas no currículo e, portanto, são de responsabilidade do professor junto com a equipe pedagógica.

São denominadas de Pequeno Porte porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa e/ou técnica. (Escola Viva. Vol.06/Mec-2000).

As duas modalidades podem ser relativas aos objetivos, aos conteúdos, na organização didática, nas metodologias de ensino e nos procedimentos de avaliação, conforme se apresentam no documento adaptação curricular. Neste contexto, sugerimos consulta ao documento *Cartilha da Inclusão Escolar – Inclusão Baseada em Evidências Científicas/2014* produzida por dezenas de associações e grupos de pesquisa.

5.30 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

O aluno com necessidades especiais deve seguir o mesmo currículo que os demais alunos, se possível, mas o professor, com a orientação da equipe escolar, deverá observar a necessidade da flexibilização do currículo, adequando-o as possibilidades daquele aluno, bem

como será de sua responsabilidade a seleção dos melhores métodos, estratégias e técnicas de ensino.

Flexibilidade de currículo não é a eliminação ou redução de conteúdo. É um ajuste realizado nas estratégias de ensino e procedimentos, diversificando-os. A flexibilização também deve ser estendida aos instrumentos de avaliação.

Já no que se refere às adequações de mobiliários, de ambientes, recursos educativos, caberá ao gestor da unidade escolar fazer as devidas modificações e/ou ajustes, registrando no projeto político pedagógico como serão desenvolvidas, monitoradas e mensuradas tais flexibilizações.

Cabe ressaltar que a Lei 8192, de 04 de dezembro de 2018, dispõe sobre normativas para os alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Tais normativas contemplam orientações a respeito de adaptações e flexibilizações curriculares descritas nos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares e Escola Viva). No entanto, é importante destacar o artigo 1º da referida lei que prevê:

As unidades escolares públicas e privadas, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, ficam obrigadas a disponibilizar, em suas salas de aula, assentos na primeira fila aos alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH assegurando seu posicionamento afastado de janelas, cartazes e outros elementos, possíveis potenciais de distração.

Parágrafo único. É direito do aluno diagnosticado a realizar as atividades de avaliação e provas durante o ano letivo, em local diferenciado, com o auxílio *preferencialmente*⁶ do Professor Especializado e com maior tempo para a sua realização.

5.31 ADAPTAÇÃO DE CARGA HORÁRIA / TEMPORALIDADE

É importante enfatizar que em toda a legislação vigente não existe o termo “redução de carga horária”, e sim temporalidade. As adaptações curriculares previstas na

⁶ Consultar o item 8.1 em sua letra “e”.

292

temporalidade, dizem respeito à alteração no tempo previsto para a realização das atividades ou conteúdos e ao período para alcançar determinados objetivos. Entende-se que:

Devem ser destinadas aos que necessitam de serviços e/ou de situações especiais de educação, realizando-se, preferencialmente, em *ambiente menos restritivo e pelo menor período de tempo*⁷, de modo a favorecer a promoção do aluno a formas cada vez mais comuns de ensino. (PCNS - ADAPTAÇÕES CURRICULARES, p.35, 1999)

Nos casos em que a integridade física do aluno e dos demais colegas entram em estado de vulnerabilidade, a Coordenação de Educação Especial Inclusiva deverá ser acionada para um estudo de caso em parceria com a equipe gestora e pedagógica da unidade escolar e os profissionais do Programa Saúde na Escola, a fim de definir a melhor estratégia que atenda ao aluno.

5.32 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Assim como em todo processo educativo, para o aluno incluído, há que se traçar metas a partir da observação de sua condição inicial. Ao final dos períodos previstos pelo calendário oficial, considerando as flexibilizações e as adaptações curriculares que se fizerem necessárias, serão feitas as avaliações das metas atingidas e registradas em documento oficial.

Os Instrumentos de Avaliação

- Casos previstos independente da apresentação de laudo médico:

a) **Alunos incluídos nas turmas de Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais**, observação com base nos objetivos que foram traçados para o aluno, portfólios, análise da produção escolar, registro do professor em diferentes momentos da prática pedagógica e quaisquer outros instrumentos que possibilitem a verificação qualitativa dos processos alcançados pelo aluno, registrados em *Ficha de Avaliação da*

⁷ Ambiente menos restritivo e pelo menor período de tempo: significa a permanência do aluno no ambiente escolar, fora da sala de aula nas situações em que não for possível mantê-lo na classe. Tais situações deverão estar previstas no planejamento educacional individualizado (PEI), do aluno, observados os casos de indícios de alteração comportamental.

293

Educação Especial. O professor deverá considerar todos os avanços alcançados durante este percurso no que se refere aos aspectos do desenvolvimento (condição geral de saúde, aspecto emocional, comunicação etc.), motivação, capacidade de atenção, novas estratégias que o aluno desenvolveu para solucionar e/ou superar determinados desafios.

b) **Alunos incluídos nas turmas do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental**, em condições de ter sua avaliação regida segundo os *Critérios de Avaliação* (documento institucionalizado pela equipe de Supervisão da SME), ou seja, em condições de ter o desempenho escolar expressado através do sistema de notas, embora necessite de adaptações na forma como os exercícios de avaliação serão apresentados (prova adaptada), deverá ser avaliado conforme essa normativa.

c) **Alunos incluídos nas turmas do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental** sem condições de ter sua avaliação regida segundo os *Critérios de Avaliação* (documento institucionalizado pela equipe de Supervisão da SME), ou seja, sem condições de ter o desempenho escolar expressado através do sistema de notas, utilizará o mesmo instrumento citado no item *Alunos incluídos nas turmas de Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização*, ressaltando-se a consonância entre as observações e as metas/objetivos traçados para o período avaliado.

d) **Alunos incluídos nas turmas do 2º ao 9º ano do Ensino Fundamental** que necessitem de avaliação com ledor: o instrumento de avaliação (a prova) será elaborado pelo professor (adaptada ou não, conforme o caso) e aplicada por um representante da equipe escolar. O registro das respostas, dadas pelo aluno, deverão ser feitos no próprio material lido pelo aplicador (ledor).

e) Ao professor de Sala de Recursos caberá a aplicação das provas (adaptadas ou não e/ou com ledor), com exceção das avaliações em língua estrangeira, para os alunos com perfil para o atendimento educacional especializado AEE/Sala de recursos (conforme descrito no item 3.1 desta diretriz).

OBSERVAÇÃO: Na escola em que não houver a Sala de Recursos caberá a um representante da equipe escolar esta função.

f) O cabeçalho das *provas adaptadas e provas com ledor* deverão ser padronizados (anexo 10).

g) **Sobre promoção ou retenção** (Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares – MEC/SEF/SEESP, p.39-49,1999), ao aluno incluído, nas turmas do 2º ao 9º ano de escolaridade, poderá ser oferecido o prolongamento de um ano ou mais de

permanência no mesmo ano de escolaridade, desde que observadas as condições de avanço em relação ao currículo oferecido para o ano de escolaridade em questão, entendendo-se esta estratégia como um parcelamento dos objetivos e conteúdos sequenciados em prazos estendidos (não é retenção), indicados no item temporalidade da *Ficha de Registro da Adaptação Curricular* necessárias. Entenda-se que este encaminhamento deverá ser o resultado de um amplo processo de discussão entre a equipe gestora e pedagógica, ao longo do ano letivo nos conselhos de classe, e seu desfecho com a participação da família do aluno.

5.33 TERMINALIDADE ESPECÍFICA

No atendimento a alunos cujas necessidades educacionais especiais estão associadas à grave deficiência mental ou múltipla, à necessidade de apoio e ajuda intensos e contínuos, bem como de adaptações curriculares significativas, não deve significar uma escolarização sem horizonte definido, seja em termos de tempo ou em termos de competências e habilidades desenvolvidas. As escolas, portanto, devem adotar procedimentos de avaliação pedagógica, certificação e encaminhamento para outras alternativas que concorram para ampliar as possibilidades de inclusão social e produtiva dessa pessoa.

Quando os alunos com necessidades educacionais especiais, ainda que com o apoio e adaptações necessárias, não alcançarem os resultados de escolarização previstos no artigo 32 e inciso I da LDBEN: "o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo", e uma vez esgotadas as possibilidades apontadas nos artigos 24, 26 e 32 da LDBEN, as escolas devem fornecer-lhes uma certificação de conclusão de escolaridade, denominada terminalidade específica.

Então, por definição, terminalidade específica é uma certificação de conclusão de escolaridade, fundamentada em avaliação pedagógica com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. É o caso dos alunos cujas necessidades educacionais especiais não lhes possibilitaram alcançar o nível de conhecimento exigido para a conclusão do ensino fundamental, respeitada a legislação existente e de acordo com o regimento e o projeto pedagógico da escola.

O teor da referida certificação de escolaridade deve possibilitar novas alternativas educacionais, tais como o encaminhamento para cursos de Educação de Jovens e Adultos e de

Educação Profissional, bem como a inserção no mundo do trabalho, seja ele competitivo ou protegido.

5.34 CONSIDERAÇÕES FINAIS

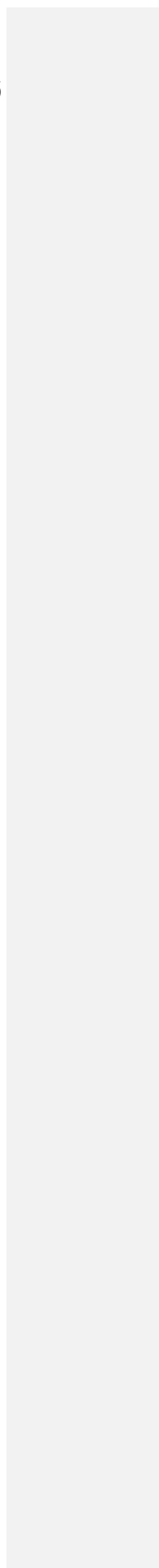
Esta diretriz tem como objetivo orientar o sistema de ensino do Município de Guapimirim no que tange à Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva, entendida como um campo de conhecimento que perpassa a educação escolar como modalidade de ensino, complementando-a (para os casos de deficiência) e, em alguns casos, suplementando-a (para os casos de altas habilidades/superdotação), a fim de favorecer o processo de escolarização dos alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades.

A *Diretriz da Educação Especial Inclusiva de Guapimirim* dá um passo decisivo para a consolidação da educação inclusiva, que pretende, em todas as unidades de ensino, estimular o desenvolvimento de uma pedagogia comprometida com a função social da escola e com o ser humano em formação. No entanto, a Educação Especial enquanto modalidade, sozinha, não promoverá a implementação de uma política de inclusão educacional se não houver empenho dos protagonistas da educação básica em cumprir o que lhes compete, que é a escolarização de todos os alunos considerando a diversidade presente na escola.

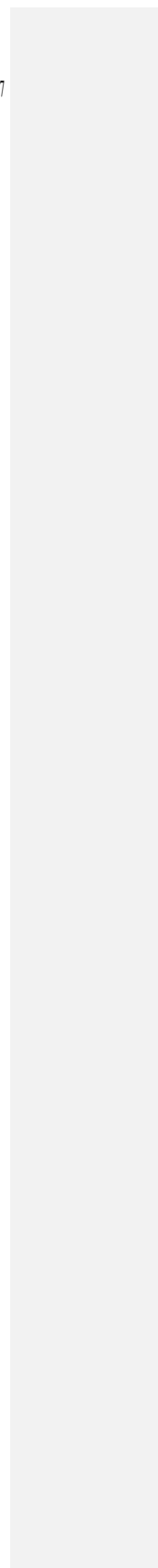
Uma política educacional se estabelece através da vontade e do desenvolvimento permanente dos diferentes atores educacionais e sociais. Novos desafios, certamente, surgirão no cotidiano da escola, considerando a complexidade e as dificuldades inerentes à construção de uma educação pública inclusiva de qualidade para os diferentes indivíduos que dela fazem parte.

Sendo assim, a concretização desta diretriz implicará no comprometimento de todos os profissionais envolvidos no processo educacional, a família e todas as instâncias que constituem a comunidade escolar, num trabalho integrado e compartilhado, incorporando cada ação aqui prevista, num processo coletivo com permanente avaliação da sua operacionalização.

296



297



CAPÍTULO 6

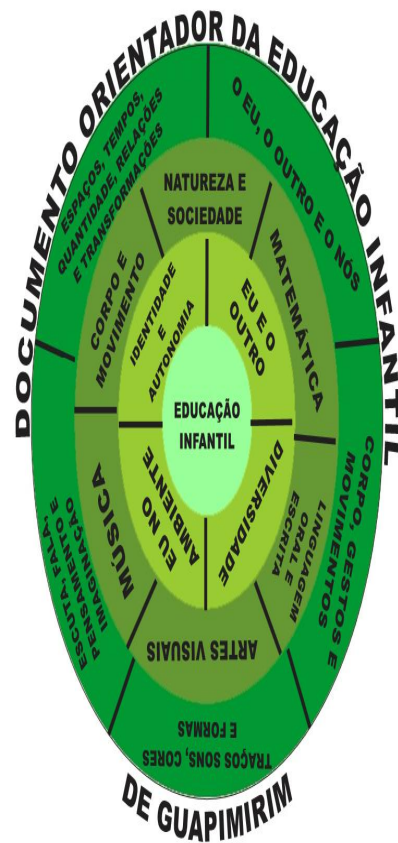
TABELAS COM OS REFERENCIAIS CURRICULARES

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM

298

299

TABELAS EDUCAÇÃO INFANTIL



LEGENDA

- EIXOS NORTEADORES
- ÁREAS DE CONHECIMENTO DE MUNDO
- CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

300

TABELA 1	
EIXOS NORTEADORES	
Identidade e Autonomia	<p>Trabalhar a identidade das crianças é uma das formas mais seguras de favorecer o conhecimento e a convivência entre elas. Ajudando-as a perceberem que também atuam no mundo em que vivem. Auxiliando-as a se conhecerem melhor podemos contribuir para a aceitação do outro, das diferenças e reforçar as atitudes de respeito à diversidade.</p> <p>Segundo a nova Base Curricular Nacional para a Educação Infantil “O eu, o outro e o nós” são conceitos chaves que devem ser desenvolvidos e apreendidos pelas crianças com a finalidade de proporcionar o aprendizado sobre si mesmo; ampliando assim suas possibilidades de interação com o outro e com o ambiente que as cercam.</p>
Eu e o Outro	<p>O ingresso na instituição de Educação Infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimento sobre realidades distantes. A maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros.</p> <p>É fundamental iniciar esse trabalho com os pequenos, pois o respeito é algo que se constitui ao longo da vida, não apenas na idade adulta. Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e integração social. Ampliar cada vez mais relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e ponto de vista com os demais, respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.</p>
Diversidade	<p>A Diversidade deve ser entendida como a construção histórica, social e cultural das diferenças. Por isso, a importância de desenvolver nas crianças, desde a Educação Infantil, o respeito às diferenças culturais, de classe social, de crenças, de etnia ou outras características individuais e sociais e o valor a pluralidade cultural brasileira, bem como aspectos culturais de outros povos e nações.</p>
	<p>A principal função do trabalho com o tema Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade</p>

301

Eu no Ambiente	<p>socioambiental de um modo comprometido com a vida, com bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.</p> <p>Desde a Educação Infantil devemos trabalhar no sentido de que todos somos responsáveis pelo meio ambiente e que precisamos rever os nossos hábitos, mesmo os mais inocentes, se quisermos viver num planeta saudável para todos os seres vivos.</p> <p>Quanto mais cedo o tema for abordado com as crianças maiores as chances rumo à mudança de postura em relação à preservação do meio ambiente, por um planeta melhor.</p>
----------------	--

TABELA 2	
ÁREAS DE CONHECIMENTO DE MUNDO	
Matemática	<p>A matemática faz parte da vida cotidiana. Desde que nasce a criança está imersa neste mundo. A infância, em sua característica específica, encontra no brincar, no faz-de-conta um vasto campo para que se proponham atividades matemáticas desafiadoras.</p> <p>O professor de educação infantil, neste espaço privilegiado, pode ir problematizando as ações de cada criança, a fim de que ela possa ir ampliando seus conceitos matemáticos. Ao planejar as atividades dirigidas a cada grupo de crianças é preciso considerar o nível de desenvolvimento, o processo de aprendizagem que cada uma está vivenciando e a lógica interna que organiza a área da matemática.</p> <p>Jogos, cantigas, brincadeiras tornam-se aliados para que ludicamente os pequenos comecem a sistematizar os conceitos matemáticos, principalmente aqueles relacionados à resolução de problemas, já que esta situação didática faz com que a criança ponha em jogo todas as hipóteses que elaborou, enriquecendo-as no confronto com as de seus colegas e com a intervenção do professor.</p>
Natureza e Sociedade	<p>O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimento sobre o mundo que as cerca.</p>

302

	<p>O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especialidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais.</p> <p>A área da Natureza e Sociedade apresenta com um conjunto de conhecimentos estruturados e sistematizados ao longo da história da humanidade. Como seres humanos, ao interagir com a mesma, busca-se compreender seus fenômenos e construir conceitos. Nessa perspectiva, desde o nascimento, a criança estabelece relações com o mundo em sua volta e à medida que se desenvolve, encontra estratégias de compreendê-lo, pois, por essência é um sujeito curioso, que constrói hipóteses, generaliza conceitos e aprende agindo sobre os objetos de conhecimento, sem necessitar de respostas fabricadas pelo adulto.</p> <p>Assim, há que se levar em conta que a proposta de trabalho da escola de educação infantil revela princípios teórico-metodológicos, os quais permitem considerar os conhecimentos cotidianos das crianças, as rodas de conversa, a observação e a experiência, a investigação, o brincar, a leitura de imagens e materiais e a sistematização.</p>
Linguagem Oral e Escrita	<p>A linguagem infantil é um processo amplo que envolve a criança e suas interações sociais como um todo, complexo e interligado. Uma vez que expressar sentimentos e ideias constituem-se em uma das necessidades básicas das crianças pequenas, que podem efetivá-las através desta competência.</p> <p>O desenvolvimento e a aprendizagem da linguagem, na Educação Infantil, pressupõem as competências de falar, ouvir, ler e escrever que devem ser trabalhadas de forma integrada e complementar, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças, conforme a especificidade do seu desenvolvimento.</p> <p>A linguagem oral como capacidade tipicamente humana, tem na fala a sua manifestação, que habilita o ser humano a comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas.</p> <p>A linguagem escrita aparece como uma forma diferente de interação com o meio, como forma de produzir e conservar a cultura, por isso é importante garantir a presença de vários tipos de textos na sala de aula.</p> <p>Mesmo que a criança não domine a prática da leitura, é possível ler textos que propiciem conhecer a diversidade dos gêneros. Ainda, a criança pode ler pelas imagens e pelos indícios fornecidos pelo contexto daquilo que ela está lendo.</p> <p>O contato da criança com o maior número possível de situações planejadas que visem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, auxiliá-las a terem ações cada vez mais competentes em diferentes contextos.</p> <p>Por isso, o grande desafio, nesta área, é o de construir bases para que as crianças possam desenvolver-se como pessoas plenas de direitos a fim de poderem participar criticamente da cultura escrita.</p>

303

Artes Visuais	<p>As Artes Visuais devem ser concebidas como uma linguagem que tem estrutura e características próprias, cuja aprendizagem, no âmbito prático e reflexivo, se dá por meio da articulação dos seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer artístico — centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; • Apreciação — percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição²⁴, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; • Reflexão — considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. <p>O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderá ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação.</p>
Música	<p>A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães etc.; a memorização de conteúdos relativos a números, letras do alfabeto, cores etc., traduzidos em canções. Essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. Outra prática corrente tem sido o uso das bandinhas rítmicas para o desenvolvimento.</p> <p>Compreende-se a música como linguagem e forma de</p>

	<p>conhecimento. Presente no cotidiano de modo intenso, no rádio, na TV, em gravações, jingles etc., por meio de brincadeiras e manifestações espontâneas ou pela intervenção do professor ou familiares, além de outras situações de convívio social, a linguagem musical tem estrutura e características próprias, devendo ser considerada como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produção — centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais¹³ a interpretação, a improvisação e a composição; • apreciação — percepção tanto dos sons e silêncios quanto das estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver, por meio do prazer da escuta, a capacidade de observação, análise e reconhecimento; • reflexão — sobre questões referentes à organização, criação, produtos e produtores musicais. <p>Deve ser considerado o aspecto da integração do trabalho musical às outras áreas, já que, por um lado, a música mantém contato estreito e direto com as demais linguagens expressivas (movimento, expressão cênica, artes visuais etc.), e, por outro, torna possível a realização de projetos integrados. É preciso cuidar, no entanto, para que não se deixe de lado o exercício das questões especificamente musicais. O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social.</p>
<p>Corpo e Movimento</p>	<p>O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. O ato motor faz-se presente em suas funções expressiva, instrumental ou de sustentação às posturas e aos gestos. Quanto menor a criança, mais ela precisa de adultos que interpretem o significado de seus movimentos e expressões,</p>

	<p>auxiliando-a na satisfação de suas necessidades. À medida que a criança cresce, o desenvolvimento de novas capacidades possibilita que ela atue de maneira cada vez mais independente sobre o mundo à sua volta, ganhando maior autonomia em relação aos adultos. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. É somente aos poucos que se desenvolve a dimensão objetiva do movimento, que corresponde às competências instrumentais para agir sobre o espaço e meio físico.</p> <p>A dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicação de ideias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura. A dança é uma das manifestações da cultura corporal dos diferentes grupos sociais que está intimamente associada ao desenvolvimento das capacidades expressivas das crianças.</p> <p>Brincadeiras que envolvam o canto e o movimento, simultaneamente, possibilitam a percepção rítmica, a identificação de segmentos do corpo e o contato físico. A cultura popular infantil é uma riquíssima fonte, na qual se pode buscar cantigas e brincadeiras de cunho afetivo nas quais o contato corporal é o seu principal foco.</p>
--	---

TABELA 3	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (BNCC)	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras,

emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
<ul style="list-style-type: none"> Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

TABELAS EDUCAÇÃO INFANTIL

TABELA 4	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA (BNCC)	
O eu, o outro e o nós	<p>É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros</p>

	<p>grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.</p>
Corpo, gestos e movimentos	<p>Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em braços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)</p>

308

<p>Traços, sons, cores e formas</p>	<p>Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.</p>
	<p>Desde cedo a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto</p>

309

<p>Escuta, fala, pensamento e imaginação</p>	<p>pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatuñas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.</p>
<p>Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações</p>	<p>As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu</p>

310

entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

311

TABELAS ANOS INICIAIS - 1º, 2º e 3º

1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA - 1º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura;	(EF01LP01)	1º e 2º	Textos fatiados;
	Direção de escrita; espaçamento entre palavras;	Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.		Recortes e colagem com palavras de jornais e revistas;
	Alfabeto fonético, móvel, ilustrado, concreto;			Produção de bilhetes e uso do Alfabeto Móvel.
	Vogais;			
	Número de letras e sílabas das palavras;			
	Apresentação e estudo de 10 fonemas (P,M,C,V,D,L,R,N,S);			
	Decodificação/Fluência de leitura;	(EF12LP01)	1º, 2º, 3º e 4º	Jogo da memória;
	Letura de palavras, frases e pequenos textos;	Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente por memorização.		Letras de músicas;
				Ditado;
				Jogos de letras iniciais.
	Formação de leitor, Leitura de texto (aproximação e aquisição gradativa); Leituras: silenciosa,	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura		Criação de texto coletivo;
				Campeonato de soletração.

312

	individual e coletiva. compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.	1º, 2º, 3º e 4º	
Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência, fonema-grafema; Oralidade, fixar som e escrita dos fonemas; Apresentação e estudo de 8 fonemas - incluir os não canônicos (B.F.T.G.H.Q.Z.X); Escrita de dados pessoais; Prática da escrita;	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética - usando letras/grafemas que representem fonemas. 3º e 4º	Ditado; Criação de listas de palavras; Recorte e colagem de palavras usando revistas e jornais.
	Escrita de dados pessoais; Prática da escrita;	(EF01LP17) Escrever corretamente, mesmo que de memória, o próprio nome, o nome dos pais ou responsáveis e o endereço completo no preenchimento de fichas de identificação impressas ou eletrônicas. 3º e 4º	Construção coletiva de Identidade; Bingo de palavras; Produção de receitas.
	Planejamento do texto; Produção de texto coletivo e individual; Formação de frases e pequenos textos; Produção de bilhete;	(EF01LP19) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/ para quem escreve), a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular), o suporte (qual é o portador do texto), a linguagem, organização, estrutura, o tema e assunto do texto. 2º, 3º e 4º	Construção de texto coletivo.
	Construção do sistema alfabético/Convenções da	(EF01LP03) Observar escritas convencionais,	Jogos de alfabetização;

313

	escrita; Formação de palavras;	comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. 1º, 2º, 3º e 4º	Uso do alfabeto móvel.
	Práticas da escrita; Construção do sistema alfabético; Estabelecimento de relações anafóricas e na referenciação e construção da coesão.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. 3º e 4º	Gêneros textuais variados; Leitura compartilhada; Pintura dos espaços entre as palavras.
Oralidade	Produção de texto oral; Relatar experiências de desenvolvimento na linguagem; Expressão oral;	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. 1º, 2º, 3º e 4º	Gêneros textuais variados; Produção de receita; Confecção de bilhetes; Montagem de tirinhas.
	Planejamento de texto oral; Expressão oral e corporal;	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de	Pesquisa; Entrevistas. 1º, 2º, 3º e 4º

314

	ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.		
Análise linguística/semiótica	Conhecimento do alfabeto do Português do Brasil; (EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.	1º	Alfabeto Móvel; Listas; Leitura.
(Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Som das palavras estudadas;	1º	Música.
	Construção do sistema alfabético e da ortografia; e Segmentar oralmente palavras em sílabas.		Cruzadinhas; Varal de letras;
	Análise da linguagem: reescrita e revisão das palavras; Identificar fonemas e sua representação por letras.		Alfabeto móvel.
	Construção de palavras; Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.	1º, 2º, 3º e 4º	
	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.		
	Conhecimento do alfabeto do Português do Brasil; Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.	1º, 2º, 3º e 4º	Listas; Varal de letras; Alfabeto móvel.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.	1º, 2º, 3º e 4º	Textos de diferentes gêneros; Varal de letras; Alfabeto móvel.

315

	Segmentação de palavras/Classificação o de palavras por número de sílabas;	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	1º, 2º, 3º e 4º	Palavras recortas em sílabas; Texto fatiado.
	Construção do sistema alfabético;	(EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.	1º, 2º, 3º e 4º	Bater palmas marcando as sílabas da palavra; Jogo: palavra dentro de palavra.
	Ponto final, exclamação, interrogação e travessão;	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	4º	Ordenar as frases; Dinâmica com o uso da pontuação.
	Sinonímia e antonímia Morfológica Pontuação.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia).	2º	Caça palavras; Criação de listas.
Educação Literária	Processos de criação; Expressão oral e corporal;	(EF01LP40) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, tendo ou não o professor como escriba, textos literários lidos pelo professor.	1º, 2º, 3º e 4º	Produzir oralmente uma história a partir dos objetos apresentados; Roda de leitura; Leitura compartilhada;

(EF12LP41) Recitar parágrafos, quadras, quadrinhas e poemas, com entonação e emotividade, além de cantar músicas e canções, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.		Cantinho da leitura.
<p>Apreciação de texto literário; Leitura de texto (aproximação e aquisição gradativa); escrita espontânea.</p> <p>(EF01LP43) Ouvir, com atenção e interesse, a leitura de textos literários de gêneros e autores variados, feita pelo professor, e conversar com os colegas sobre o que acharam do texto.</p> <p>(EF01LP44) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa, explicando os motivos de sua escolha.</p>	<p>Produzir oralmente uma história a partir dos objetos apresentados;</p> <p>Conversa informal; Roda de leitura; Maleta viajante; Aventura de histórias.</p> <p>1º, 2º, 3º e 4º</p>	

HABILIDADES ESSENCIAIS – 1º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA

- Identificar e escrever o nome completo;

• Diferenciar letras de números;
• Reconhecer diferentes formas de grafar uma mesma letra ou palavra;
• Ler palavras com estrutura silábica canônica (sílabas simples);
• Grafar palavras com correspondências regulares diretas (escrever palavras com sílabas simples);
• Escrever frases e textos curtos de gêneros variados, dando espaçamento entre palavra na segmentação da escrita;
• Elaborar e/ou formar frases espontaneamente ou por ditado;
• Produzir pequenos textos ainda com ajuda;
• Recontar oralmente histórias com sequência lógica;
• Localizar informações explícita em textos (assunto, gênero...);
• Ler e compreender textos de gêneros variados (poemas, cantigas, parágrafos, histórias em quadrinho, bilhete, receita...);
• Utilizar sinais gráficos e pontuação (.//!/?);
• Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.

TABELAS ANOS INICIAIS – 1º, 2º e 3º

MATEMÁTICA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Números	Contagem de rotina; Contagem ascendente e descendente; Reconhecimento de números no contexto diário; indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de	(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação.	1º, 2º, 3º e 4º	Utilizar o calendário; Quadro quantos somos? Material dourado; Canções dos números; Tampinhas para agrupamento numérico.

318

informações; Números naturais (0 a 100) e ordinais; Pares e ímpares; Dúzia e meia dúzia;			
Quantificação de elementos de uma coleção; estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros agrupamentos e comparação;	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos. (EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.	2º	Contagem de objetos; Contagem dos colegas; Separar os alunos em grupo e contar os elementos de cada; Jogos de quantificação de objetos; Palitos de Picolé; Dinâmicas e brincadeiras, como por exemplo: Minimercado.
Leitura, escrita e comparação de números naturais (até 100); Reta numérica (posição: sucessor e antecessor);	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos em situações de seu interesse como: jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. (EF01MA05) Comparar números naturais de até	3º e 4º	Completar a sequência numérica com os números faltosos; Construir conjuntos com quantidades indicadas; Brincadeiras de roda; Pular corda cantando canções de contagem.

319

	duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.		
Construção de fatos básicos da adição e subtração;	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas.	2º, 3º e 4º	Criar situações, problemas com cálculos de adição; Uso do Ábaco e material dourado.
Composição e decomposição de números naturais; Unidade e dezena; Dezenas exatas;	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.	2º, 3º e 4º	Formação de filas para identificar a posição de cada um; Uso do Ábaco e material dourado; Tampinhas de garrafa; Problemas para serem resolvidos de forma oral.
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar); Ideias de multiplicação e divisão.	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	3º e 4º	Contar objetos concretos; Juntar e subtrair objetos dos conjuntos; Registrar no papel os resultados obtidos; Continhas desenhadas; Ábaco; Jogos: caixa problemática.
Padrões figurais e numéricos;	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos		Blocos Lógicos.

320

Álgebra	investigação de regularidades ou padrões em seqüências;	familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	1º, 2º, 3º e 4º	
	Seqüências recursivas: observação de regras usadas em utilizações numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, por exemplo).	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	3º	Atividades de seqüência numérica;
Geometria	Localização de objetos e de pessoas no espaço, utilizando diversos pontos de referência e vocabulário apropriado; Lateralidade;	(EF01MA11) Descrever e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. (EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, em baixo, é necessário explicitar-se o referencial.	1º	Brincadeira o Mestre mandou com orientações direcionadas à localização; Atividades de fixação. Ex.: Pinte objeto que está à esquerda. Dinâmicas de vivo-morto; Brincadeiras diversas para trabalhar a lateralidade.
	Figuras geométricas espaciais:	(EF01MA13) Relacionar figuras geométricas espaciais (cones,		Associar objetos com a forma; Confecção de

321

	reconhecimento e relações com objetos familiares do mundo físico;	cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.	3º e 4º	Brinquedos usando materiais recicláveis nos formatos das figuras geométricas espaciais;
	Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	1º e 2º	Desenho direcionado a partir de figuras geométricas; Blocos lógicos.
Grandezas e medidas	Medidas de comprimento, massa e capacidade: comparações e unidades de medida não convencionais;	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.	1º, 2º e 3º	Comparar objetos; Separar objetos por espessura; Atividades de fixação quadro, folha xerocada, atividade recreativa no pátio; Uso de copos e diversos recipientes para líquidos; Utilização de balança, fita métrica, entre outros.
	Medidas de tempo: unidades de medida de tempo, suas relações e o uso do calendário;	(EF01MA16) Relatar, em linguagem verbal ou não verbal, a seqüência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos		Utilizar o calendário; Reproduzir o calendário do mês identificando o dia da semana;

		<p>eventos.</p> <p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>	1º, 2º, 3º e 4º	Escrever a data do dia da semana no caderno.
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas.	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações simples do cotidiano do estudante.	2º, 3º e 4º	<p>Confecionar cédulas em uso;</p> <p>Fazer um mercadinho com os alunos;</p> <p>Montagem de uma feirinha;</p> <p>Jogos como banco imobiliário.</p>
Probabilidade e estatística	Noção de acaso;	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como: "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.	1º, 2º, 3º e 4º	Explorar o conhecimento prévio dos educandos.
	Leitura de tabelas e de gráficos de colunas simples;	(EF01MA21) Ler dados expressos em tabelas e em gráficos de colunas simples.		<p>Construção de gráficos;</p> <p>Coleta de dados de pesquisas feitas</p>

			1º, 2º, 3º e 4º	pelos alunos.
Coleta e organização de informações;	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até 30 elementos e organizar dados por meio de representações pessoais.		4º	<p>Realizar pesquisa com os alunos para construção de gráficos;</p> <p>Coleta de dados de pesquisas feitas pelos alunos.</p>

HABILIDADES ESSENCIAIS - 1º ANO

MATEMÁTICA

- Identificar números nos diferentes contextos em que se encontram (0 a 100);
- Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades;
- Realizar agrupamentos de base decimal (Unidades e Dezenas);
- Perceber o significado das operações de adição (juntar e acrescentar), subtração (retirar) e calcular;
- Resolver problemas aditivos envolvendo significado de juntar e acrescentar, separar e retirar quantidade;
- Comparar e ordenar números naturais;
- Identificar e relacionar cédulas e moedas;
- Identificar e produzir tabelas e gráficos;
- Descrever e comparar figuras geométricas planas e espaciais por características comuns;
- Identificar unidades de tempo – dia, semana, mês e ano, utilizando o calendário;
- Ler horas em relógios digitais e comparar horas cheias (exatas) em relógios digitais e de ponteiro.

CIÊNCIAS - 1º ANO

UNIDADES	OBJETOS	HABILIDADES	BIMESTRE
TEMÁTICAS	DE	DE	ESTRATÉGIAS
	CONHECIMENTO		DESENVOLVIMENTO

324

Matéria	Características dos materiais;	(EF01C101) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, discutindo sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.	1º, 2º, 3º e 4º	Vídeos; Experiências.
Vida e evolução	Corpo humano: (partes do corpo); Órgãos dos sentidos; Higiene e saúde; A água; Respeito à diversidade;	(EF01C102) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01C103) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01C104) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.	1º e 2º	Utilizar a músicas para introduzir o tema; Fazer o contorno do corpo dos alunos, colocar as etiquetas colocando os nomes das partes do corpo; Convidar o PSE para palestrar sobre hábitos de higiene e aplicar flúor nos alunos; Confeccionar cartazes sobre a prática de higiene e hábitos saudáveis; Desenho livre; Recorte e colagem; Pintura.
	Seres vivos no ambiente;	(EF01C104) Descrever características de	1º e 2º	

325

	(características e necessidades); Meio ambiente; Os vegetais: partes e utilidades das plantas; Os animais.	planetas e animais (tamanho etc.).		
Terra e Universo	Escala de tempo;	(EF01C105) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	3º	Pedir para os alunos observarem o céu durante a noite e tudo que há nele. Na aula, levá-los no pátio para observar o céu. Em seguida fazer uma roda de conversa sobre o que eles observaram. Cartaz coletivo das atividades que desenvolvem ao longo do dia (acordar/ tomar café/ ir à escola, entre outros).
		(EF01C106) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.	4º	Vide anterior.

GEOGRAFIA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO	BIMESTRE DE ESTRATÉGIAS
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares; Bairro; A rua onde mora; O caminho até a escola- seu endereço; Trânsito; Meios de transporte;	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.	Trabalhar a História dos Três Porquinhos; Pintura; Confeção de cartazes; Caça palavras; Recorte e colagem; Músicas; Cruzadinhas; Desenho dirigido.
	Situações de convívio em diferentes lugares; Serviços: coleta de lixo, saúde e lazer; Meios de comunicação.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de	Despertar consciência da importância da conservação do Patrimônio Público; Jogar lixo na lixeira; Manter as carteiras, o chão e paredes limpas; Preservar os trabalhos expostos pelos colegas; Respeitar a natureza

		aula, escola etc.)		ao redor da escola; Confeção de cartazes; Dramatização.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana;	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.	3º	Pedir para os alunos observarem o céu durante a noite e tudo que há nele. No horário da aula, levá-los ao pátio para observar o céu. Em seguida, fazer uma roda de conversa do que eles observaram. E montar um cartaz coletivo das atividades que desenvolvem ao longo do dia (acordar/tomar café/ ir à escola entre outros. Experiências.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia; Profissões;	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07)	1º	Fazer um levantamento das profissões dos responsáveis e fazer um gráfico. Levar um responsável sobre sua prática. Coleta de dados de pesquisas feitas pelos alunos; Confeção de cartazes.

		Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.		
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência; Lateralidade;	<p>(EFO1GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras.</p> <p>(EFO1GE09) Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referências espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.</p>	2º, 3º e 4º	<p>Confeção de maquete em grupo;</p> <p>Uso de mapas;</p> <p>Gravuras;</p> <p>Vídeos;</p> <p>Músicas;</p> <p>Cartazes.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência; Tempo e estações do ano; Paisagens modificadas; Paisagens rurais e urbanas; Recursos naturais; Sustentabilidade;	<p>(EFO1GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.).</p> <p>(EFO1GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares</p>	4º	<p>Uso do livro de História;</p> <p>Pesquisa em fotos familiares.</p>

		em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.		
--	--	--	--	--

HISTÓRIA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES DE DESENVOLVIMENTO	BIMESTRE DE ESTRATÉGIAS
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	<p>Identidade (nome, documentos, família, gostos e preferências);</p> <p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro);</p>	<p>(EFO1HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p>	<p>2º, 3º e 4º</p> <p>Trabalhar oralmente com os alunos uma rotina. Ex: Qual dia estamos? Qual é o mês? Qual é o dia da semana? Qual é o último dia da semana? Quantos dias faltam para o dia das crianças? Uso do calendário; Cartazes.</p>
	<p>As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade;</p> <p>História do</p>	<p>(EFO1HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.</p> <p>(EFO1HI03)</p>	<p>Árvore Genealógica;</p> <p>Tipos de Família nos tempos atuais;</p> <p>Confeção de livro da história da família;</p>

330

	Município; Símbolos da Pátria; Direitos e deveres da criança;	Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	2º, 3º e 4º	Bingo dos nomes; Cartazes e gravuras.
	A escola e a diversidade do grupo social envolvido; Folclore.	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	2º, 3º e 4º	Roda de Conversa; Roda de leitura; Folha impressa.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial;	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	1º	Pesquisar sobre as brincadeiras favoritas dos alunos; Pesquisar sobre as brincadeiras na época dos seus responsáveis; Confeccionar brinquedos; Uso de revistas e jornais.
	A vida em família: diferentes configurações e vínculos.	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes	2º, 3º e 4º	Árvore Genealógica; Tipos de Família nos tempos atuais; Confeccionar o livro minha Família

331

		espaços.		Cartazes; Vídeos educativos; Gravuras.
	(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.	2º, 3º e 4º		Assistir desenhos animados que mostram diferentes tipos de famílias: Família Incrível; Família Adams; Os Smurfs; Família Dinossauros; Os Jetons; Peppa Pig; Chaves; O Fantástico Mundo de Bobby; O Show da Luna; Roda de conversa; Uso do livro didático.
	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar ou da comunidade.			

ENSINO RELIGIOSO - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Identidades e alteridades	O eu, o outro e o nós;	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o	1º	Trabalhar o nome do aluno construindo um acróstico, lendo e interpretando poesias, músicas que abordem a importância dos nomes das pessoas;

332

		nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.		Confeção de RG; Desenhos; Colagem.
	Imanência e transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida.	2º	Montagem de um painel. "O que me deixa feliz?" e "O que me deixa triste?" Dobraduras; Vídeos; Montagem de livro.
Manifestações religiosas	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.	3º e 4º	Compreender os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, a partir das experiências religiosas percebidas no cotidiano; Assistir um Desenho relacionado ao tema; Jogos Solidários; Dança, teatrinhos com fantoches e dedoches; Técnicas de pintura com tinta.

333

ARTE - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Artes visuais	Contextos e práticas Elementos da natureza;	e (EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	1º	Pesquisa; Técnicas de pintura com tinta; Observação e descrição de ideias artísticas.
	Elementos da linguagem;	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	1º	Trabalhar as cores primárias e secundárias; Confeção de cartazes; Desenhos; Dobraduras.
Matrizes estéticas e culturais;	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e		2º e 3º	Cordel, Teatro de vara, Fantoches; Trabalhos com massinha de modelar e argila; Pinturas; Pontilhismo.

	nacionais.		
Materialidades;	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrimhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	Utilizar diversos materiais como: Sucata, jornais, argila, lápis de cor entre outros. Uso de materiais reciclados; Recorte; Colagem; Vídeos.	1º, 2º, 3º e 4º
	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.	Montagem de livro.	1º, 2º, 3º e 4º
Sistemas da linguagem.	(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.		
	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas,	Trabalhos com massinha de modelar e argila; Pinturas.	3º e 4º

	artesanais, curadores etc.).		
Dança	Contextos e Práticas; Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		Dança, teatrinhos com fantoches e dedoches; Trabalhos com massinha de modelar e argila. 1º, 2º, 3º e 4º
	Elementos da linguagem; Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.		Explorar variadas formas de expressão corporal. 1º, 2º, 3º e 4º
	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado		
Processos de criação.	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual,		Conversa informal sobre as danças conhecidas pelos educandos;

336

	coletivo e colaborativo, considerando aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.	Teatro.
	(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	1º, 2º, 3º e 4º
Música	Contexto e práticas; Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	Jogos e dinâmicas corporais de criação de ritmo com o corpo.
	Elementos da linguagem; e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.),	Observação e descrição de ideias artísticas.
	(EF15AR13) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.),	2º e 3º

337

	por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	1º, 2º, 3º e 4º
Materialidades;	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	Confeção de instrumentos musicais em oficinas com materiais recicláveis. 1º, 2º, 3º e 4º
Notação e registro musical;	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	Dinâmicas, vídeos e exploração das sensações corporais a partir da música. 4º
Processos de criação.	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros,	Dramatizações.

	utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	1º, 2º, 3º e 4º
Teatro	Contextos e práticas; (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	Dramatizações.
	Elementos da linguagem; (EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	Explorar a oralidade a partir de dinâmicas e dramatizações.
	Processos de criação. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em	Criação de pequenas peças teatrais pelos alunos.

	improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	3º
	(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos, experimentando-se no lugar do outro ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.	
	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	
Artes integradas	Processos de criação; (EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas	Vídeos; Músicas.

340

linguagens artísticas.		
Matrizes estéticas culturais;	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	Confeção de brinquedos com recicláveis (vai e vem; carrinho etc.); Pesquisa.
Patrimônio cultural;	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	Aula passeio.
Arte e tecnologia.	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	Uso de materiais tecnológicos para explorar o lado artístico de cada educando; Criação de roteiro para animações criadas pelos alunos.

341

TABELAS ANOS INICIAIS - 1º, 2º e 3º

EDUCAÇÃO FÍSICA - 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional.	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.	(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a	Brincadeiras dirigidas como: amarelinha, cantigas de roda, escravos de Jô, gavião e a galinha, vida, pião, chicotinho queimado, pegue a cauda, pular corda, gato e o rato, salada saladinha, polícia ladrão, a corrente que pega gente, alertar, Confeccionar brinquedos africanos e indígenas.

	<p>importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.</p> <p>(EF12EF04)</p> <p>Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>	
Esportes	<p>Esportes de marca; (EF12EF05)</p> <p>Esportes de precisão.</p> <p>Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de</p>	<p>Conversa informal sobre o jogo a ser praticado e junto com os alunos elaborar uma lista dos materiais que irá precisar. Descrever</p>

	<p>precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.</p> <p>(EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.</p>	<p>as regras do jogo;</p> <p>Multimídia;</p> <p>2º Trabalho em grupo ou individual;</p> <p>Mapeando do jogo;</p> <p>Confeccionando os materiais para o jogo.</p>
Ginásticas	<p>Ginástica geral (EF12EF07)</p> <p>Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.</p> <p>(EF12EF09)</p> <p>Participar da ginástica geral,</p>	<p>Brincadeiras dirigidas como:</p> <p>andar sobre a corda, caminhar, correr, rolar, transportar, suspender, alongar, circuito dentre outras.</p> <p>2º, 3º e 4º</p>

identificando as potencialidades e os limites do corpo e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

(EF12EF10)

Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Danças	Danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	(EF12EF11)	Conversa informal sobre a dança para observar o conhecimento do aluno sobre o assunto, destacando o que mais apreciarem.
	Danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.	(EF12EF12)	Danças com a bola; Dançar com fita de papel crepom; Dançar com elástico; Dançar segurando o lençol; Composição de uma

elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	dança feita pelo aluno; Multimídia.
---	-------------------------------------

TABELAS ANOS INICIAIS – 1º, 2º e 3º

2º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA - 2º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura (individual e compartilhada)	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.	1º, 2º, 3º e 4º	Alfabetário com rótulos; Fichas de leitura.
	Formação de leitor Leitura oral e escrita Interpretação textual	(EF12LP02) Buscar e selecionar textos em diferentes fontes (incluindo ambientes virtuais) para realizar pesquisas escolares.	1º, 2º, 3º e 4º	Roda de leitura; Recontação da história; Leitura de histórias, bilhetes, músicas, contos, poesias, histórias em quadrinhos, etc.

346

Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita Substantivo próprio e comum Aumentativo e diminutivo Singular e plural Masculino e feminino Separação silábica Sinais de pontuação Tipos de frases	(EFO2LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	2 ^o , 3 ^o e 4 ^o	Textos coletivos e individuais
	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Alfabeto Ordem alfabética	(EFO2LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação.	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o	Separar as palavras para compor uma frase; Recortes de jornais e revistas; Pintar os espaços entre as palavras dentro do texto.
	Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos Acento agudo e circunflexo Uso do til Letras maiúsculas e minúsculas Formação de frases Produção textual	(EFO2LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.	2 ^o , 3 ^o e 4 ^o	Alfabeto móvel, ilustrado e concreto; Nomeação dos objetos da sala Entrega de crachás com nome completo; Construção de novas palavras.
Oralidade	Produção de texto oral Expressão oral Linguagem verbal e não verbal	(EFO2LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EFO2LP15) Cantar	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o	Confeccionar um convite para um evento que eles estejam esperando. Ex.: Festa Junina; Brincar de escrever bilhetes; Diálogo com alunos: contagem de fatos históricos de cada um, opinião de cada um.

347

		cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. (EFO2LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.		
	Planejamento de texto oral Exposição oral	(EFO2LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o	Leitura de histórias, bilhetes, músicas, contos, poesias, histórias em quadrinhos, etc.
Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EFO2LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. (EFO2LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas f, v, t, d, p, b e correspondências regulares contextuais e e q; e e o, em posição átona em final de palavra. (EFO2LP04) Ler e escrever corretamente	1 ^o , 2 ^o , 3 ^o e 4 ^o	Assistir filmes; Escrever no caderno as palavras do filme que possuam o fonema f; Formação de palavras com o fonema CR; Cantigas de roda e explorar a letra da canção; Cartazes; Fichas de leitura;

348

		palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.		Construção de novas palavras.
Conhecimento do alfabeto do Português do Brasil	(EFO2LP06) Perceber o princípio acrofonico que opera nos nomes das letras do alfabeto.			Contar da História "O aniversário do Seu Alfabeto" Aprofundar o conhecimento das famílias silábicas menos complexas introduzir as complexas.
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto / Acentuação	(EFO2LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.	4º	2º, 3º e 4º	Encontrar palavras acentuadas em revistas e jornais.
Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EFO1LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco.	3º	1º, 2º, 3º	Cruzadinha (preencher a cruzadinha e completar as frases com as palavras do quadro); Montagem de texto fatiado.
Construção do sistema alfabético	(EFO2LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos.		1º, 2º, 3º e 4º	Ditado de frases.
Pontuação	(EFO2LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.		1º, 2º, 3º e 4º	Leitura e escrita de textos pontuados corretamente.
Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EFO2LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in- /im-.		1º, 2º, 3º	Montagem de quadro de sinônimos e antônimos.
Educação Literária	Processos de criação (EFO2LP45) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. (EFO2LP46) Recitar parênteses, quadras,		1º, 2º, 3º e 4º	Projeto: "Salão Literário" com o tema Ruth Rocha (Vida e

349

		quadrinhos e poemas, além de cantar músicas e canções, com ritmo, melodia e sonoridade, observando as rimas.		Obra); Jogos e dinâmicas.
--	--	--	--	---------------------------

HABILIDADES ESSENCIAIS - 2º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA

- Reconhecer as diferentes formas de grafar a mesma letra ou palavra
- Escrever frases e textos curtos de gêneros variados, dando espaçamento entre palavra na segmentação da escrita;
- Ler palavras formadas por sílabas não canônicas identificando o número de sílabas;
- Identificar e fazer uso de letra maiúsculas e minúsculas em frases e nos textos reproduzidos, segundo convenções;
- Ler e escrever pequenos textos de gêneros variados (poemas, cantigas, parlendas, histórias em quadrinhos, bilhete etc.) com autonomia;
- Compreender a finalidade de textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos;
- Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros;
- Identificar frases, expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas lidos por si e pelo professor;
- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala;
- Produzir textos de diferentes gêneros, utilizando sinais gráficos e de pontuação, numa sequência lógica (./!/?);
- Realizar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, contagem de história.

MATEMÁTICA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). (EF02MA02) Registrar o resultado da contagem ou estimativa da quantidade de objetos em coleções de até 1000 unidades, realizada por meio de diferentes estratégias. (EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por sucessor e sucessor estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	1º, 2º, 3º e 4º	Sequência numérica (os alunos irão de preencher corretamente quais são os antecessores e sucessores dos números dados pelos professores); Completar sequência numérica em jogos e atividades escritas e orais; Representar numeral à quantidade; Ditado de números; Trabalhar números vizinhos.
	Composição e decomposição de números naturais (até 1000) Unidade, dezena e centena	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.		1º, 2º, 3º e 4º

Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração Multiplicação (dobro e triplo) Divisão (metade)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	1º, 2º e 3º	Brincadeira: "Acerte a caixa" (As crianças jogam bolas de três cores diferentes, depois contam quantas bolas acertam menos, qual criança acerta mais, qual acerta menos...
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	1º, 2º, 3º e 4º	Situação-problema em jogos.
Problemas envolvendo adição de parcelas iguais (multiplicação)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens e/ou material manipulável.	3º e 4º	Paródia "O pato matemático do Seu Donato"; Funk da Tabuada de 4; Uso do material dourado.
Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais.	2º, 3º e 4º	Brincando de Pizza (a professora entregará uma folha com o desenho de uma pizza para as crianças colorirem, após elas cortarem as pizzas e colocarem em papéis. Por último a professora organizará a sala para as crianças brincarem de pizzaria); Exercícios de fixação das nomenclaturas: dobro, triplo, terça parte, e compreender o seu significado.

352

Álgebra	Construção de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas	(EF02MA09) Construir seqüências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	1º, 2º, 3º e 4º	Probleminhas elaborados a partir da brincadeira para as crianças solucionarem.
	Identificação de regularidade de seqüências e de elementos ausentes na seqüência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de seqüências repetitivas e de seqüências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. (EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em seqüências repetitivas e em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.	1º, 2º, 3º e 4º	Probleminhas elaborados a partir da brincadeira para as crianças solucionarem.
Geometria	Localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção e sentido	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	1º, 2º, 3º e 4º	Atividades envolvendo desenhos e localização espacial.
	Esboço de roteiros e de plantas simples	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	1º, 2º, 3º e 4º	Dramatização com montagem de cenário e desenhos de plantas.
	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone,	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo,	2º, 3º e 4º	Confecção de carinhas de presente para a festa da família (trabalhando a figura geométrica

353

Grandezas e medidas	cilindro e esfera); reconhecimento e características	bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.		bloco retangular; Jogos de tabuleiro envolvendo a utilização de dados (figura geométrica cubo); Trabalhar atividades usando os blocos lógicos.
	Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo); reconhecimento e características	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.	1º, 2º, 3º e 4º	Confecção de lupas mágicas (trabalhando a figura geométrica cilindro); Uso de figuras espaciais em jogos e dinâmicas.
	Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	1º, 2º, 3º e 4º	Exercícios usando fita métrica e outras formas de medir.
	Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, cm ³ , grama e quilograma)	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).	1º, 2º, 3º e 4º	Pesquisa familiar sobre a rotina do aluno. Que horas fazemos? Uso do material concreto.
	Medidas de tempo: intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para	1º, 2º, 3º e 4º	Cantar a canção dos dias da semana diariamente, usar o calendário para marcar o dia e explorá-lo em atividades.

354

		planejamentos e organização de agenda. (EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.		
	Sistema monetário brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro para resolver situações cotidianas.	1º, 2º, 3º e 4º	Oficina de Matemática (Feira) as crianças vão pintar as células de dinheiro para utilizar na compra. Organizar uma feira com os alunos para comprar produtos (maçã, uva, abacaxi); Montar jogos, como por exemplo, um minimerado, entre outros.
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de aleatório em situações do cotidiano	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como "pouco prováveis", "muito prováveis", "improváveis" e "impossíveis".	1º, 2º, 3º e 4º	
	Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. (EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples.	1º, 2º, 3º e 4º	Propor atividades de debate e pesquisas.

355

HABILIDADES ESSENCIAIS - 2º ANO – MATEMÁTICA

- Identificar e escrever os números nos diferentes contextos em que se encontram;
- Corresponder números naturais à sua escrita por extenso;
- Identificar números naturais segundo critério de ordem;
- Reconhecer termos como dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena associando-os às suas respectivas quantidades;
- Executar a adição e subtração de números naturais, com reserva;
- Resolver problemas de adição e subtração de números naturais (unidades, dezenas e centenas) reserva e recurso;
- Desenvolver noções de multiplicação, resolvendo problemas em linguagem verbal (com suporte de imagens ou de materiais concretos);
- Descrever, comparar e classificar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo e círculo) ou espaciais (formas arredondadas e não arredondadas) por características comuns;
- Identificar e corresponder cédulas e moedas - Sistema Monetário Brasileiro;
- Utilizar diferentes instrumentos de medida de tempo: calendário, linha de tempo, relógios analógicos e digitais;
- Identificar informações a partir de dados dispostos em tabelas ou por meio de gráficos;
- Comparar capacidades de recipientes de diferentes formas e tamanhos (comprimento, espessura, altura e capacidade);
- Utilizar números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou da divisão, na resolução de problemas.

356

CIÊNCIAS - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Matéria	Propriedades e usos dos materiais	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Montagem de maquetes das formas de geração de energia (Solar, Eólica, Nuclear, etc.) Orientar os alunos a pesquisarem sobre os materiais vistos no dia a dia; Palestra sobre preservação do meio ambiente; Apresentação de vídeos.
	Prevenção de acidentes domésticos			
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente (higiene pessoal, os sentidos, alimentação saudável) Os animais Preservação do meio ambiente (coleta seletiva de lixo e reciclagem- alternativas sustentáveis e experiências transformadoras na relação com o meio ambiente) Plantas	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem, etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral. (EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.	1º, 2º, 3º e 4º	Observar uma planta e suas partes através de experiências em sala de aula (feijão - copo descartável - água).

357

Terra e Universo	Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escuras, clara e metálica, etc.).	1º, 2º e 3º	Maquete do Sistema Solar; Observação da mudança do tempo; Montar maquetes; Assistir a documentários científicos.
------------------	---	--	-------------	---

GEOGRAFIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade Infraestrutura local: habitação, educação e locais do bairro	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.	2º, 3º e 4º	Confeção de cartazes; Montagem de maquetes sobre o bairro; Realizar pesquisas sobre a história do bairro.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte (sinais de trânsito) e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.	1º, 2º, 3º e 4º	Confeção de transportes reciclados com caixas de papelão e outros materiais.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.	1º, 2º, 3º e 4º	Pesquisas, leitura, desenhos, recortes.
	Mudanças e permanências Paisagens naturais e construídas	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens	1º, 2º e 3º	Atividades do livro de história.

358

	Paisagens modificadas por ações humanas e fenômenos naturais	de um mesmo lugar em diferentes tempos.		
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (mineraias, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.	1º, 2º, 3º e 4º	Desenhos e colagens; Conversas formais e informais; Pesquisas.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência. (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua). (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.	1º, 2º, 3º e 4º	Pintura; Maquetes; Mapas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade Conservação do meio ambiente Diversidade cultural no Brasil	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.	1º, 2º, 3º e 4º	Jogo da memória com as funções da água; Documentários sobre o uso dos recursos naturais.

359

HISTÓRIA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
A comunidade e seus registros	A noção do "Eu" e do "Outro": comunidade, convivências e interações entre pessoas Identificação do eu como um ser na sociedade Conhecimento de sua história de vida, identificando sua origem	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	1º, 2º e 3º	Dinâmica: "O maior tesouro do mundo". A professora levará para sala uma caixa com espelho dentro, colocará as crianças em roda e mostrará a caixa para cada criança, apresentando o maior tesouro do mundo são elas mesmas; Entrevista com os pais (história dos nomes); Confeção da árvore genealógica; Confeção de cartazes.
	A noção do "Eu" e do "Outro": registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e no espaço	(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	1º, 2º, 3º e 4º	Árvore Genealógica; Tipos de Família nos tempos atuais; Confeccionar o livro minha Família; Cartazes.
	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	1º, 2º, 3º e 4º	Pesquisas, uso de jogos e do material didático pedagógico.
	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar,	1º, 2º, 3º e 4º	Montagem de um diário com uma redação sobre os

360

		temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois). (EFO2H107) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.		fatos ocorridos diariamente em sala de aula.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais Formação do povo brasileiro: etnias, indígenas, africanas, europeias e asiáticas	(EFO2H108) Compilar histórias da família e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EFO2H109) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	1º, 2º, 3º e 4º	Atividades do livro de história; Entrevista com os pais - sobre sua história; Pesquisas, leitura, desenhos, recortes. Cartazes; Atividades xerocadas, impressas; Exercícios no caderno.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EFO2H110) Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. (EFO2H111) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.	1º, 2º e 3º	Dramatização sobre as diferentes profissões que nós conhecemos.

361

ENSINO RELIGIOSO - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
	O eu, a família e o ambiente de convivência	(EFO2ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EFO2ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência.	1º, 2º, 3º e 4º	Pinturas; Recorte.
Identidades e alteridades	Memórias e símbolos	(EFO2ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...) (EFO2ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.	1º, 2º, 3º e 4º	Assistir desenhos animados que mostram diferentes tipos de famílias: Família Incrível; Família Adams; Os Smurffs; Família Dinossauros; Os Jetons; Chaves; O Show da Luna. Dobraduras; Vídeos.
	Símbolos religiosos	(EFO2ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.	1º, 2º, 3º e 4º	Identificar os símbolos religiosos de algumas religiões abordando também as religiões de matriz africana; Apresentar esses símbolos e seus significados; Dança, teatrinhos com fantoches e dedoches.
	Manifestações religiosas	Alimentos sagrados (EFO2ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EFO2ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.	1º, 2º, 3º e 4º	Elaborar com a turma jogo pedagógico; Colagem; Montagem de livro; Técnicas de pintura com tinta.

362

ARTE - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.	1º, 2º, 3º e 4º	Cartazes; Desenhos; Dobraduras.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Trabalhos com massinha de modelar e argila; Pinturas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	1º, 2º, 3º e 4º	Literatura de Cordel; Confeção de histórias em cordel; Técnicas de pintura com tinta; Observação e descrição de ideias artísticas.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadros, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.	1º, 2º, 3º e 4º	Exposição Romero Brito: Vida, Obras e releitura das obras; Trabalhos com massinha de modelar e argila; Pinturas; Pontilismo.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar	1º, 2º, 3º e 4º	Uso de materiais reciclados; Recorte; Colagem; Vídeos.

363

		sentidos plurais.		
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	2º, 3º e 4º	Montagem de livro.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.	2º, 3º e 4º	Dança, teatrinhos com fantoches e dedoches; Trabalhos com massinha de modelar e argila.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal; Multimídia; Pesquisando diversas danças; Reprodução e criação de danças feita pelos alunos; Movimentos que utilizem todo esquema corporal.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Disputar, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal sobre a dança para observar o conhecimento do aluno sobre o assunto e destacando o que mais apreciarem; Dançar com a bola; Dançar com fita de papel crepom.
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical.		Observação e descrição de ideias artísticas.

364

		reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	1º, 2º, 3º e 4º	
	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.	1º, 2º, 3º e 4º	Jogos e dinâmicas corporais de criação de ritmo com o corpo.
	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.	1º, 2º, 3º e 4º	Confecção de instrumentos musicais em oficinas com materiais recicláveis.
	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.	1º, 2º, 3º e 4º	Dinâmicas, vídeos e exploração das sensações corporais a partir da música.
	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	1º, 2º, 3º e 4º	Dramatizações.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias	1º, 2º e 3º	Encenação da história "Bom dia, todas as cores" no Salão Literário. Dramatizações.

365

		dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.		
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Explorar a oralidade a partir de dinâmicas e dramatizações.
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.	1º, 2º, 3º e 4º	Em roda de conversa, brincaremos de estátua, depois uma criança fará uma pose e outra criança terá que inventar uma breve história para aquela pose, por último as duplas deverão fazer o registro da história; Criação de pequenas peças teatrais pelos alunos.
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	1º, 2º, 3º e 4º	Vídeos; Músicas.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	1º, 2º, 3º e 4º	Confecção de brinquedos com recicláveis (vai e vem; carinho, etc.); Pesquisa.

366

Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	1º, 2º, 3º e 4º	Pesquisar sobre o centro de Primatologia de Guapimirim; Confeção de cartazes sobre os pontos turísticos de Guapimirim; Aula passeio.
Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	1º, 2º, 3º e 4º	Visitar o Museu do Amanhã após fazer o registro escrito a partir das fotografias tiradas no dia do passeio; Uso de materiais tecnológicos para explorar o lado artístico de cada educando; Criação de roteiro para animações criadas pelos alunos.

367

		para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.	Confeccionar brinquedos africanos e indígenas.
Esportes	Esportes de marca Esportes de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes. (EF12EF06) Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.	Conversa informal sobre o jogo a ser praticado e junto com os alunos elaborar uma lista dos materiais que irá precisar. E descrever as regras do jogo; Multímídia; Trabalho em grupo ou individual; Mapeando do jogo; Confeccionando os materiais para o jogo.
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e	Brincadeiras dirigidas como: andar sobre a corda, caminhar, correr, rolar, transportar, suspender, alongar, circuito, dentre outra.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras	1º, 2º, 3º e 4º	Brincar de " Meus pintinhos venham cá"; Cirandinha; Aprender a pular amarelinha; Brincadeiras dirigidas como: amarelinha, cantigas de roda, escravos de Jó, galinha, vida, pino, chicotinho queimado, pique a cauda, gato e o rato, salada saladinha, polícia ladrão, a corrente que pega gente, alerta;

368

		utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.		
Danças	Danças do contexto comunitário e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recreia-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.	1º, 2º, 3º e 4º	Conversar sobre a origem das danças; Conversa informal sobre a dança; Dançar com a bola; Dançar com fita de papel crepom; Multimídia

TABELAS ANOS INICIAIS - 1º, 2º e 3º

369

3º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA - 3º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
	Decodificação/ Leitura e interpretação Fluência de leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1º, 2º, 3º e 4º	Leitura oral e silenciosa; Leitura coletiva de textos no "bloco".
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	1º, 2º, 3º e 4º	Manusear os livros infantis; Recontar e compartilhar opiniões sobre a leitura.
	Compreensão	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	1º, 2º, 3º e 4º	Análise minuciosa de texto para retirada de informações.
	Estratégia de leitura	(EF35LP04) Inferir informações implícitas de fácil identificação, em textos. (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou		Cartazes; Recorte e colagem de jornais e revistas;

370

		expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. (EF35LP6) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	3º e 4º	Uso do dicionário.
Produção de texto (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita Alfabeta Ordem alfabética Uso social da escrita	(EF35LP7) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	1º, 2º, 3º e 4º	Cartazes; Leitura oral e silenciosa; Escrever frases e textos coerentes.
	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da	(EF35LP8) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referenciação (por substituição lexical ou por pronomes pessoais,	1º, 2º, 3º e 4º	Texto coletivos e individuais; Diversos Gêneros textuais.

371

	coesão Pronomes Gêneros textuais	possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informação.		
	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação Uso das letras maiúsculas e minúsculas	(EF35LP9) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	3º e 4º	Colorir os parágrafos do texto.
Oralidade	Forma de composição de gêneros orais Relação entre oralidade e escrita Gêneros textuais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e	3º e 4º	Conversa informal; Debates; Trabalho em grupo; Multimídia.

372

		TV, aula, debate etc.)		
	Varição linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	1º, 2º, 3º e 4º	Dramatização; Pesquisas; Multimídia.
Análise linguística/ semiótica (Ortografia)	Construção do sistema alfabético e da ortografia Dígrafos	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. (EF03LP22) Ler e	2º, 3º e 4º	Uso do dicionário; Cruzadinhas; Cartazes; Bingo de palavras; Jogos e dinâmicas.

373

		escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o não u, e e e não i) em sílaba átona em final de palavra - e com marcas de nasalidade til, m, n e com os dígrafos lh, nh, ch.	1º, 2º e 3º	
		(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, WV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.	1º, 2º, 3º e 4º	Uso do dicionário; Cruzadinhas; Cartazes; Bingo de palavras; Jogos e dinâmicas.
		(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	1º, 2º e 3º	Uso do dicionário; Cruzadinhas; Cartazes; Bingo de palavras; Jogos e dinâmicas.
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação e sílaba	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e		Leitura oral em grupo e individual; Revisão do

374

tônica	em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.	1º, 2º e 3º	próprio texto, observando a utilização dos sinais de acentuação; Pesquisa, no dicionário, da grafia correta de palavras.
Segmentação de palavras/ Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.	1º e 2º	Bingo de sílabas; Jogos educativos.
Construção do sistema alfabético	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	1º, 2º e 3º	Jogos educativos.
Pontuação Tipos de frases Sinais de pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão.	1º, 2º, 3º e 4º	Cartazes; Leitura oral em grupo e individual.
Morfologia Substantivo próprio e comum Gênero do substantivo Número e grau do	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. (EF35LP32) Identificar	3º e 4º	Dinâmicas; Textos; Cartazes.

375

substantivo verbo	em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (EF03LP33) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras.		
Morfossintaxe Adjetivos	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.	1º e 2º	Gêneros textuais.
Educação Literária	Recursos de criação de efeitos de sentido (EF03LP37) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopéias).	1º, 2º, 3º e 4º	Construção de história em quadrinhos e tirinhas.

376

	Processos de criação (EF03LP38) Criar narrativas ficcionais, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.	(EF03LP39) Criar textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras.	2º, 3º e 4º	Dramatização; Construção de versos; Leitura de poemas.
Apreciação de texto literário	(EF35LP16) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula para leitura individual, na escola ou em casa e, após a leitura, recomendando os que mais gostou para os colegas.	(EF35LP17) Ler, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	1º, 2º, 3º e 4º	Leitura oral individual e em grupo; Manuseio nos livros infantis.

377

HABILIDADES ESSENCIAIS - 3º ANO - LÍNGUA PORTUGUESA	
•	Identificar letras e grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras, frases e textos;
•	Produzir textos dos gêneros estudados, utilizando os elementos que os compõem;
•	Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros lidos com autonomia;
•	Empregar, gradativamente os recursos de ortografia nos textos produzidos, localizando as informações explícitas no texto;
•	Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras e o número de sílabas;
•	Aprimorar a leitura, exercitando-a a partir de orientações sobre pontuação, entonação, ritmo, fluência e ênfase;
•	Identificar e localizar palavras-guia no dicionário e suas utilizações;
•	Utilizar as classes gramaticais (substantivos, adjetivos, verbo) reconhecendo sua função no texto;
•	Realizar intervenções orais em situações públicas: exposição oral, debate, contagem de histórias.
•	Organizar o texto, dividindo-o em tópicos e parágrafos, pontuando-o.

MATEMÁTICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Números	Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.	1º, 2º, 3º e 4º	Material dourado; Dinheirinho.
	Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração	1º, 2º, 3º e 4º	Abaco; Confeção do sistema de numeração.

378

	decimal	decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.		
	Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	1º, 2º, 3º e 4º	Material concreto como tampinhas, palitos de picolé, caixinhas de fosforo etc.
	Reta numérica Ordem crescente e decrescente Antecessor e sucessor Ordenação, classificação e comparação Pares e ímpares	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	1º, 2º, 3º e 4º	Jogo de seqüência numérica como trilha, tabuleiro.
	Procedimentos de cálculo (mental e escrito) com números naturais: adição e subtração	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.	1º, 2º, 3º e 4º	Exploração de conteúdo através de explicação e atividades escritas.
	Problemas envolvendo significados da adição	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração		Fórmulas com situações-problemas.

379

	e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental e estimativa.	1º, 2º, 3º e 4º	
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros. (EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	2º, 3º e 4º	Material concreto como: pizza de papuleão, dominó etc.
	Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (divisão)	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça,	2º, 3º e 4º	Material dourado; Dinheirinho; Quadro valor de lugar.

380

		quarta, quinta e décima partes.		
Álgebra	Identificação e descrição de regularidades em seqüências numéricas recursivas	(EF03MA10) Identificar regularidades em seqüências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da seqüência e determinar elementos faltantes ou seguintes.	2º, 3º e 4º	Jogo da memória; Desafios matemáticos envolvendo a noção de subtração e adição, em grupos ou individuais.
	Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	1º e 2º	Uso de material concreto.
Geometria	Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetórias ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	2º, 3º e 4º	Construir maquetes utilizando os números para as localizações.

381

	Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera); reconhecimento, análise de características e planificações	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. (EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	2º, 3º e 4º	Recorte e colagem; Relacionar figuras geométricas aos seus respectivos nomes.
	Figuras geométricas planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo); reconhecimento e análise de características	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.	2º, 3º e 4º	Desenho da planta baixa de diferentes espaços do bairro e da escola.
	Congruência de figuras geométricas planas	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.	2º, 3º e 4º	Uso do papel quadriculado.
	Significado de	(EF03MA17)		Exploração de

382

Grandezas e medidas	medida e de unidade de medida	Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. (EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	2º, 3º e 4º	encartes e embalagens para que as crianças observem quantas e quais unidades de medida padronizadas são usadas.
	Medidas de comprimento (unidades não convencionais); registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	2º, 3º e 4º	Uso de material como balança, o metro e o litro; Pesar e medir objetos.
	Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais); registro, estimativas e comparações	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	2º, 3º e 4º	Confeccionar mural de rótulos; Utilizar embalagens para a fabricação de jogos numéricos; Montagem de uma feirinha na sala de aula.
	Comparação de áreas	(EF03MA21)		Utilizar objetos do

383

	por superposição	Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	2º, 3º e 4º	cotidiano.
	Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração. (EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	1º, 2º, 3º e 4º	Uso de material concreto; Utilizar relógio digital e analógico; Confeccionar o relógio com CD velho e pintura.
	Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	1º, 2º, 3º e 4º	Brincadeira dirigida (feirinha).
Probabilidade e estatística	Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou	2º, 3º e 4º	Explorar a linha do tempo; Situações-problema.

384

		menores chances de ocorrência.		
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. (EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	1º, 2º, 3º e 4º	Construir gráficos com os alunos e comparar os resultados da pesquisa.	
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso	1º, 2º, 3º e 4º	Pesquisas; Trabalho em grupo; Cartazes.	

385

		de tecnologias digitais.		
--	--	--------------------------	--	--

HABILIDADES ESSENCIAIS - 3º ANO - MATEMÁTICA	
• Utilizar estratégias e estimativa para quantificar e comunicar quantidade	
• Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número dado	
• Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil	
• Ler, interpretar e transpor informações em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, propagandas)	
• Compreender o sistema de numeração decimal, lendo, escrevendo e ordenando números através da interpretação do valor das ordens e classes	
• Sistema de numeração decimal, agrupamento e trocas de base	
• Resolver situações-problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão por meio do algoritmo	
• Identificar instrumentos de medidas e suas funções: - Medida de tempo: ano, mês, semana, dia, hora e minutos; - Medida de comprimento: não convencionais/convencionais: metro e centímetro; - Medida de massa: quilo; - Medida de capacidade: litro.	

CIÊNCIAS - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Materia e energia	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e		1º, 2º, 3º e 4º	Observação do meio ambiente; Conversa informal; Manuseio de objetos que

386

	Produção de som Efeitos da luz nos materiais Ciência e tecnologia Saúde auditiva e visual	Identificar variáveis que influem nesse fenômeno. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na interseção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.	emitem sons.
Vida e evolução	Seres vivos	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais	Trabalho em grupo; Pintura; Pesquisas Recorte e colagem de animais;

387

(corpo humano) Higiene e saúde Alimentação Características e desenvolvimento dos animais (cadeia alimentar) Relação entre seres vivos e o ambiente Vegetais	mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas, etc.).	1º e 2º	Classificação de animais; Cartazes; Multimídia.
--	--	---------	---

Terra e Universo	Características da Terra	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Reaproveitamento de sucata;
	Ar			Pesquisas;
	Água			Exploração de diversos tipos de solo;
	Observação do céu	(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.		Recorte e colagem;
	Usos do solo	(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.		Pintura;
		(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre		Experiências;
				Cartazes;
				Exploração do ambiente externo;
				Horta escolar.

		outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.		
--	--	--	--	--

390

GEOGRAFIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.	1º, 2º e 3º	Cartazes; Trabalho em grupo; Trabalhar com documentos do aluno (certidão de nascimento, carteira de vacinação, RG) Debates.
	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.		
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação Paisagem natural e construída	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a	1º, 2º, 3º e 4º	Recorte e colagem; Trabalho em grupo; Mural de fotos.

391

		outros lugares.		
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.	2º e 3º	Documentários.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas Pontos cardeais	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.	1º, 2º e 3º	Pintura; Maquetes; Mapas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e	1º, 2º, 3º e 4º	Trabalhos manuais; Pesquisas; Texto informativo.

	reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.		
Impactos das atividades humanas Área rural e urbana	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.	1º, 2º, 3º e 4º	Cartazes; Caça-palavras; Pesquisas; Trabalho individual e em grupo.
	(EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.	3º e 4º	Cartazes; Caça-palavras; Pesquisas; Trabalho individual e em grupo.

HISTÓRIA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	O "Eu", o "Outro" e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade; o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.	1º e 2º	Construção da linha do tempo; Entrevista com os pais; Brincadeiras dirigidas; Dramatizações. Construção da linha do tempo; Entrevista com os pais; Brincadeiras dirigidas; Dramatizações.
	Minha família	(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	3º	Construção da linha do tempo; Entrevista com os pais; Brincadeiras dirigidas; Dramatizações.
		(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de	2º	Brincadeiras dirigidas; Dramatizações.



		vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.		
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03H104) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	3º e 4º	Montagem do mural de fotografias.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.) Tipos de moradia e	(EF03H105) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. (EF03H106) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de	1º, 2º e 3º	Observar o seu ambiente e registrar; Exposição de fotos.



	bairro	ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.		
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03H107) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	1º, 2º e 3º	Recorte e colagem; Exposição de fotos.
	Brincadeiras de crianças de outras épocas e de outras culturas	(EF03H108) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.	3º e 4º	Pesquisas; Imagens; Trabalho em grupo; Exposição de fotos.
A noção de	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03H109) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03H110) Identificar as	3º	Construção de maquetes; Passeios de estudos nas instituições; Conversa informal.



		diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.		
A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.		4º	Cartazes; Pesquisas.



ENSINO RELIGIOSO - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Identidades e alteridades	Espaços e territórios religiosos	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos.	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal; Trabalho em grupos; Filmes; Roda de conversa. Conversa informal;
		(EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.	1º, 2º, 3º e 4º	Trabalho em grupos; Filmes; Roda de conversa.
Manifestações religiosas	Práticas celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outros) de diferentes tradições religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte	1º, 2º, 3º e 4º	Texto informativo; Desenhos; Pintura.



		integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.		
	Indumentárias religiosas	(EF05ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF05ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.	1º, 2º, 3º e 4º	Dinâmicas; Recorte e colagem; Quebra-cabeça; Textos diversos.

ARTE - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas,	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal; Multimídia; Pesquisando diversas artes ampliando;



		cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.		Reprodução e releitura; Estimular a criatividade.
	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Leitura de imagens; Diversas obras de artes; Propor a releitura dos alunos com giz, lápis de cor ou tinta.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	1º, 2º, 3º e 4º	Pesquisa.
	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Exposição de fotografias no mural; Croquis e desenhos de observação; Reciclagem; Mosaicos; Máscaras (modelagem facial); Confeccionando



		fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.		instrumentos.
	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.	1º, 2º, 3º e 4º	Explorar o conhecimento prévio do aluno; Dança de rua; Artes cênicas; Artesanato/escultura.
	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	1º, 2º, 3º e 4º	Conhecer alguns estilos de artes através de imagens ou multimídia; Passeios ao museu.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal; Multimídia; Pesquisando diversas danças; Reprodução e



		diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.		criação de danças feita pelos alunos; Movimentos que utilizem todo esquema corporal.
	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal sobre a dança para observar o conhecimento do aluno sobre o assunto e destacando o que mais apreciarem; Dançar com a bola; Dançar com fita de papel crepom.
	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos	1º, 2º, 3º e 4º	Composição de uma dança feita pelo aluno; Multimídia.



		<p>elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>(EF15AR12)</p> <p>Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p>		
Música	Contexto e práticas	(EF15AR13)	Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial, aqueles da vida cotidiana.	<p>Fazer uso do aparelho de som demonstrando diversos ritmos musicais;</p> <p>Selecionar os ritmos que cada aluno aprecia e montar um gráfico da turma;</p> <p>Criar músicas com seu ritmo favorito.</p>
	Elementos da linguagem	(EF15AR14)	Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.).	<p>Confeccionar instrumentos;</p> <p>Brincadeiras dirigidas por meio de canções.</p>



		<p>por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>		
	Materialidades	(EF15AR15)	<p>Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p>	<p>Promover contato com toda variedade de sons do cotidiano, sendo afetado e afetando com suas escutas sons da natureza, meio eletrônicos, pessoas, corpo, etc.).</p>
	Notação e registro musical	(EF15AR16)	<p>Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>	<p>Ouvir repertório variado para interpretação da música, produzindo associações espontâneas e pertinentes com imagens, movimentos, representações corporais ou gráficas.</p>



	Processos de criação	(EF15AR17) Experimental improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.	1º, 2º, 3º e 4º	Brincadeiras musicais e canções, integrando movimentos de sons com o corpo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.	1º, 2º, 3º e 4º	Explorar a oralidade a partir de dinâmicas e dramatizações.
	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais	1º, 2º, 3º e 4º	Explorar a oralidade a partir de dinâmicas e dramatizações.



		(variadas entonações de voz, diferentes ficalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).		
	Processos de criação	(EF15AR20) Experimental o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e	1º, 2º, 3º e 4º	Criação de pequenas peças teatrais pelos alunos.



		reflexiva. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.		
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.	1º, 2º, 3º e 4º	Documentário; Festival de talentos.
	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.	1º, 2º, 3º e 4º	Cantigas de roda.
	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e	1º, 2º, 3º e 4º	Aula passeio.



		européias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.		
Arte e tecnologia	(EF15AR26)	Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimídias, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.	1º, 2º, 3º e 4º	Uso de materiais tecnológicos para explorar o lado artístico de cada educando; Criação de roteiro para animações criadas pelos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRE DE DESENVOLVIMENTO	ESTRATÉGIAS
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recrea-		Brincadeiras dirigidas como: Amarelinha, cantigas de roda, escravos de Jó, gavião e a



	<p>los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil</p>	<p>1º, 2º, 3º e 4º</p>	<p>galinha,</p> <p>vida,</p> <p>pião,</p> <p>chicotinho</p> <p>queimado,</p> <p>pegue a cauda,</p> <p>pular corda.</p> <p>gato e o rato,</p> <p>salada saladinha,</p> <p>polícia ladrão,</p> <p>a corrente que pega gente,</p> <p>alerta;</p> <p>Confeccionar brinquedos africanos e indígenas.</p>
--	---	------------------------	---

		<p>e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>	
Esportes	<p>Esportes de campo e taco</p> <p>Esportes de rede/parede</p> <p>Esportes de invasão</p>	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária lazer).</p>	<p>1º, 2º, 3º e 4º</p> <p>Conversa informal sobre o jogo a ser praticado e junto com os alunos elaborar uma lista dos materiais que irá precisar. E descrever as regras do jogo;</p> <p>Multimídia;</p> <p>Trabalho em grupo ou individual;</p> <p>Maapeando do jogos;</p> <p>Confeccionando os materiais para o jogo.</p>



Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.	1º, 2º, 3º e 4º	Brincadeiras dirigidas como: andar sobre a corda, caminhar, correr, rolar, transportar, suspender, alongar, circuito, dentre outras.
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal sobre a dança para observar o conhecimento do aluno sobre o assunto e destacando o que

		respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.		mais apreciarem; Dançar com a bola; Dançar com fita de papel crepom; Dançar com elástico; Dançar segurando o lençol; Composição de uma dança feita pelo aluno; Multimídia.
--	--	---	--	--



TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimental, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. (EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.	1º, 2º, 3º e 4º	Conversa informal sobre a luta e propor uma reflexão sobre a violência; Atividades: Briga de galo 1 Briga de galo 2 Soco na bola Jogo de empurra 1 Jogo de empurra 2 Multimídia; Criar cartazes sobre os aspectos da violência.
-------	---	---	-----------------	---

LÍNGUA PORTUGUESA - 4º ANO

LEGENDA:
I= INTRODUIZ
A= APROFUNDAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)		(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	X	X	X	X
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.				
Compreensão em leitura		(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.				
Imagens analíticas em textos		(EF04LP15) Distinguir fatos de				

LEG
I=INTR
LEG
A=APRC
I=INTR
A=APRC



		opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.				
Produção de textos (Escrita compartilhada e Autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto	X	X	X	X
	Produção de	(EF04LP21) Planejar e produzir	X	X	X	X



	textos	textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.				
	Escrita autônoma	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.	X	X	X	X



Oralidade	Produção de texto	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	X	X	X	X
	Performances orais	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. (EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	X	X	X	X
	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	X	X	X	X



EIXOS TEMÁTICOS: ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS E EDUCAÇÃO-LITERÁRIA.

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Análise linguística/semiótica (Ortografia)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares diretas e contextuais.	X			
		(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (dítongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).				
	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o	X			



		significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.				
Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF04LP04)	Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).	X			
Pontuação	(EF04LP05)	Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de apostos.		X		
Morfologia	(EF04LP06)	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre		X		



		substantivo ou pronomes pessoais e verbo (concordância verbal).				
Morfossintaxe	(EF04LP07)	Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).			X	
	(EF04LP08)	Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).				
Forma de composição do texto	(EF04LP13)	Identificar e reproduzir, em textos injuntivos				X
Adequação do texto às normas de escrita		instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a				



	formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). (EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados				
Forma de composição dos textos	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a				X



	Adequação do texto às normas de escrita	formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. (EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. (EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou				X
--	---	---	--	--	--	---



	<p>impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.</p> <p>(EF04LP24)</p> <p>Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.</p>				
--	--	--	--	--	--



TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

LEG
I = INTR
A = APRO

MATEMÁTICA - 4º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
NÚMEROS	-Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de até cinco ordens.	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.	X			
	-Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. -Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de	X			



NÚMEROS	números naturais.	cálculo.				
	-Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, repartição equitativa e medida.	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.	X			
	ÁLGEBRA -Relações entre adição e subtração e multiplicação e divisão.	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.	X			
GEOMETRIA	(EF04MA16)	X				



NÚMEROS	-Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido	Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, interseção, transversais, paralelas e perpendiculares.				
	-Paralelismo e perpendicularismo					
	-Problemas de contagem	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias de cálculo.	X			
-Números racionais:	(EF04MA05) Utilizar as		X			



NÚMEROS	representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro	propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.				
	ALGEBRA -Sequência numérica formada por múltiplos de um número natural.	(EF04MA11) Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.	X			
	-Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	X			
	-Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas Coleta, classificação e representação de	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio	X			



	dados de pesquisa realizada	de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.				
	-Sequência numérica formada por números que deixam o mesmo resto ao ser dividido por um mesmo número natural diferente de zero.	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.			X	
	-Propriedades da igualdade.	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.			X	



	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais				
-Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.			X	
GRANDEZA E MEDIDAS -Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e unidades de medida usuais	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.			X	



	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas construídas em malhas quadriculadas			X	
	-Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas				
	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.				X
-Simetria de reflexão					
	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e				X
-Medidas de					



tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo	intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.				
	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.			X	
-Medidas de temperatura em grau Celsius: construção de gráficos para indicar a variação da temperatura (mínima e máxima) medida em um dado dia ou em uma semana			X		
	(EF04MA24)				



	Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.				
-Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.				X
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA -Análise de chances de eventos aleatórios. Leitura,	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de				X



interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e colunas e gráficos pictóricos.	ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. (EF04MA27)	Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.				
--	---	---	--	--	--	--



TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

LEG
I = INTR
A = APRO

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 4º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Matéria e energia	Misturas	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição.	X			
	Transformações reversíveis e não reversíveis	(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos à diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do	X			



		ovo, a queima do papel etc.).				
	Ciclo hidrológico	*Identificar os estados físicos da água através de observações concretas. *Compreender o ciclo da água	X			
	Consumo consciente	*Identificar a presença da água no cotidiano e reconhecer sua importância como recurso natural indispensável à vida no planeta.		X		
	Reciclagem	*Reconhecer que utilizamos a água no nosso dia a dia e, por isso, não podemos desperdiçá-la.		X		
Vida e evolu	Cadeias alimentares simples	EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os		X		



		componentes vivos e não vivos de um ecossistema.				
Vida e evolu	Microorganismos	(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. (EF04CI07) Verificar a participação de microorganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. (EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microorganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.			X	
	Vida e Saúde	*Reconhecer a necessidade da manutenção das atividades básicas do corpo (nutrição, respiração, circulação e excreção) para a preservação da saúde			X	



		individual.				
Terra e Universo	Pontos cardiais	(EF04CI09) Identificar os pontos cardiais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardiais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.			X	
Terra e Universo	Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.	(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.			X	
	*Ambiente Superfície Terrestre/rochas e solos O ar	*Conhecer e valorizar alguns tipos de solo e promover atitudes que favoreçam sua preservação. *Concluir que o solo é muito importante para os seres vivos, pois, é dele que os seres humanos			X	



		obtem os alimentos de que necessitam. *Reconhecer a queimada, o desmatamento e a erosão como problemas muitas vezes causados pelo homem. *Comprovar a existência do ar através do ambiente e de experimentações.				
OBS.: Os conteúdos e habilidades sinalizados com o símbolo * estão presentes na Proposta Curricular anterior.						

TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA - 4º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

LEG
I = INTR
A = APRC

UNIDADE	OBJETOS DE	HABILIDADES	BIMESTRES			
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		1º	2º	3º	4º
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas	X			



		culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.			
	Processos migratórios no Brasil	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	X		
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.	X		
	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas	X		



		oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.			
	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.	X		
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social *Município - A origem do município - Localização - Relevância - Clima	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos		X	



	<p>- Vegetação</p> <p>- Hidrografia</p> <p>- Administração</p> <p>- População e sua distribuição</p> <p>- Economia</p>	<p>Municipais.</p> <p>* Reconhecer os referenciais espaciais de localização do município e representar os lugares onde vivem e se relacionam.</p> <p>Aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos físicos, econômicos, políticos e sociais do município de Guapimirim.</p> <p>Reconhecer a divisão política do Estado do Rio de Janeiro, objetivando a análise detalhada de seus aspectos físicos, políticos, econômicos e sociais.</p> <p>Localizar o município de Guapimirim, no mapa.</p> <p>Identificar as cidades limites do município</p>					
Mundo do trabalho	<p>Trabalho no campo e na cidade</p>	<p>(EF04GE07)</p> <p>Comparar as características do trabalho no campo e</p>		X			



		na cidade.					
	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção transformação de matérias primas),			X		
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.					X
	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.					X
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas					X



áreas.

OBS.: Os conteúdos e habilidades sinalizados com o símbolo * estão presentes na Proposta Curricular anterior.

TABELAS ANOS INICIAIS – 4º e 5º

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA - 4º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	X			
	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo,	X			

LEG
I = INTR
A = APR

LEGEND
I = INTROD
A = APROF
C = CONSOL



		desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).				
Circulação de pessoas, produto e culturas.	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	X			
Circulação de pessoas, produto e culturas.	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.		X		
	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.		X		
Circulação de pessoas, produto e	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio,			X	



culturais.	as exclusões sociais e culturais	televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.			
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.		X	
As questões históricas relativas às migrações	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira. (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).			X
*Civismo e	*Datas Cívicas	*Reconhecer o Brasil			X



Democracia	*Eleição e voto *Governo	como um país democrático. *Identificar a importância de suas opiniões e do senso crítico para o exercício da cidadania.			
-------------------	---------------------------------	--	--	--	--

OBS.: Os conteúdos e habilidades sinalizados com o símbolo * estão presentes na proposta curricular anterior. DATAS CÍVICAS TRABALHAR EM TODOS OS BIMESTRES.

I=



TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Manifestações religiosas	Ritos religiosos pessoal, familiar, escolar e comunitário.	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano	X			
		(EF04ER02) Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas.	X			
		(EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos		X		

LEG:
I = INTR
A = APR



		religiosos (nascimento, casamento e morte).				
		(EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.		X		
Manifestações religiosas	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.			X	
		(EF04ER06)			X	



		Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário.				
Crenças religiosas e filosofias de vida	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.				X

TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

LÍNGUA PORTUGUESA - 5º ANO

EIXOS TEMÁTICOS: ORALIDADE, LEITURA, ESCRITA, CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E GRAMATICAIS E EDUCAÇÃO-LITERÁRIA.

LEGENDA:
I = INTRODUZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
		(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e camês, dentre outros	X	X	X	X

LEG
I = INTR
A = APR



Leitura/escrita (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura Imagens analíticas em textos	gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.			
		(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema assunto/finalidade do texto. (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da			



		ocorrência do fato noticiado. (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.				
Produção de textos (escrita compartilhada)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do	X	X	X	X



E autônoma)		campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/ finalidade do texto. (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto				
Produção de textos (escrita compartilhada)						
E autônoma)						



	Produção de textos	(EF04LP21)	X	X	X	X
	Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.					
	Escrita autônoma	(EF04LP22)	X	X	X	X
		Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.				



		(EF04LP21)				
		Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.				
		(EF04LP22)				
		Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.				



Oralidade	Produção de texto	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	X	X	X	X
	Performances orais	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. (EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e	X	X	X	X



		movimento indicadas pelo autor.				
	Planejamento e produção de texto	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	X	X	X	X

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- -grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	X			
	Conhecimento do alfabeto do português	(EF05LP02) Identificar o caráter polisêmico	X			



Análise linguística/semiótica (Ortografia)	do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual.			
	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	X		
	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses.	X		
	Morfologia	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. (EF05LP06) Flexionar,		X	



	adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. (EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. (EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.			
Forma de composição do texto	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).			X
Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para			



		público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. (EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas.				X
Forma de composição dos textos Coesão e articuladores Adequação do texto às normas de escrita	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações					X



		de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informação.				
--	--	---	--	--	--	--

MATEMÁTICA - 5º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
	-Sistema de numeração decimal: leitura, escrita e ordenação de números naturais (de até seis ordens).	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	X			
	-Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta numérica. -Representação	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais	X			



NÚMEROS	fracionária dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura e representação na reta numérica.	características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e a decomposição e a reta numérica.				
	-Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência.	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso. (EF05MA04) Identificar frações equivalentes. (EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta	X			



NÚMEROS		numérica.				
	GEOMETRIA	(EF05MA17)	X			
	-Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas: reconhecimento da congruência dos ângulos e da proporcionalidade dos lados correspondentes	Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. (EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.				
-Cálculo de porcentagens e representação Fracionária	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta		X			



	parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.			
-Problemas: adição e subtração de números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita -Problemas: multiplicação e divisão de números racionais cuja representação decimal é finita por números naturais	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. (EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja	X		



	representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.			
-Problemas de contagem do tipo: "Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos agrupamentos desse tipo podem ser formados?"	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas. (EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que		X	



	a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.			
GEOMETRIA	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.	X		
ÁLGEBRA	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos é desconhecido. (EF05MA12)		X	



	Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.			
	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.		X	
GRANDEZA E	(EF05MA19) Resolver e elaborar		X	



	MEDIDAS	problemas envolvendo medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade: utilização de unidades convencionais e relações entre as unidades de medida mais usuais.				
		-Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.				
	GRANDEZA E MEDIDAS	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.				
		(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente,				X



		objetos concretos.				
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.				X
		-Espaço amostral: análise de chances de eventos aleatórios Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.				
		(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).				
		(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos				X
		-Leitura, coleta, classificação e interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas agrupadas, gráficos pictóricos e gráfico de linhas.				
		apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir				



	<p>textos com o objetivo de sintetizar conclusões.</p> <p>(EF05MA25)</p> <p>Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.</p>			
--	--	--	--	--



TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

LEG
I = INTR
A = APROF
C = CONSOL

CIÊNCIAS DA NATUREZA - 5º ANO

LEGENDA:
I = INTRODUIZ
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras.	X			
	Ciclo hidrológico	(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos	X			



	sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).			
Consumo consciente	(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.	X		



	(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.			
Reciclagem	(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.	X		
	(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por		X	



Vida e Evolução	Nutrição do organismo	que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.			
	Hábitos alimentares	(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares	X		



		(nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).			
*O esqueleto humano -Mover o corpo *Transformação no corpo e reprodução - As fases da vida/A reprodução/A	*Concluir que o ser humano pode realizar diversos movimentos utilizando o corpo.		X		



	gravidez e o nascimento.	*Caracterizar e comparar os aparelhos reprodutores (masculino e feminino) verificando as mudanças ocorridas no seu corpo durante a puberdade.				
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes	EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.			X	
	Movimento de rotação da Terra	(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de			X	



		rotação da Terra.				
Terra e Universo	Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses				X
	Instrumentos óticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos.				X

OBS.: Os conteúdos e habilidades sinalizados com o símbolo * estão presentes na



proposta curricular anterior.

CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA - 5º ANO

LEGENDA:
 I = INTRODUIZIR
 A = APROFUNDAR
 C = CONSOLIDAR

UNIDADE	OBJETOS DE	HABILIDADES	BIMESTRES			
TEMÁTICA	CONHECIMENTO		1º	2º	3º	4º
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.	X			
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em	X			



		diferentes territórios				
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.	X			
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	X			



		(EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação.			
		(EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.			
O sujeito e seu lugar no mundo	<ul style="list-style-type: none"> *Brasil -Localização na América -Clima -Vegetação e paisagens, com suas transformações -As formas de relevo -Divisão política e regional As grandes regiões estão interligadas pelas vias de transporte e pelos meios de 	<ul style="list-style-type: none"> *Aprofundar os conhecimentos sobre os aspectos físicos, econômicos, políticos e sociais. *Reconhecer a divisão política do Estado do Rio de Janeiro, objetivando a análise detalhada de seus aspectos físicos, políticos, econômicos e sociais. 		X	



		<ul style="list-style-type: none"> comunicação. -Brasil: um país com muitos contrastes *A distorção desigual das terras no Brasil *A indústria e o espaço brasileiro *Município - A origem do município - Localização - Relevo - Clima - Vegetação - Hidrografia - Administração - População e sua distribuição - Economia 	<ul style="list-style-type: none"> *Localizar o estado do Rio de Janeiro, no mapa. *Identificar as cidades limites do estado do Rio de Janeiro. *Localizar, em mapa, as regiões em que o país divide-se. *Compreender os contrastes existentes no espaço brasileiro *Reconhecer a distribuição de terras como um contraste no Brasil *Reconhecer os principais tipos de atividades industriais desenvolvidas no Brasil e os contrastes tecnológicos entre as indústrias brasileiras 		X
--	--	--	---	--	---



Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando seqüência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.		X
	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.		X
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos,		X



		efluentes industriais, marés negras etc.).		
	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.		X
	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas		X



		como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.				
--	--	---	--	--	--	--

OBS.: Os conteúdos e habilidades sinalizados com o símbolo * estão presentes na proposta curricular anterior.

TABELAS ANOS INICIAIS – 4º e 5º

CIÊNCIAS HUMANAS – HISTÓRIA - 5º ANO

LEGENDA:
 I = INTRODUIZIR
 A = APROFUNDAR
 C = CONSOLIDAR

UNIDADE	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os	X			

LEG
 I = INTR
 A = APR



		com o espaço geográfico ocupado.				
	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	X			
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos.	X			
	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. (EF05HI05) Associar o conceito de	X			



		<p>cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.</p>			
<p>Registros da história: linguagens e culturas</p>	<p>As tradições orais e a valorização da memória.</p>	<p>(EF05HI06)</p> <p>Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p>		X	
		<p>(EF05HI07)</p> <p>Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a</p>			



		<p>sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p>			
<p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias</p>		<p>(EF05HI08)</p> <p>Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p>		X	
		<p>(EF05HI09)</p> <p>Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>			
<p>Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade</p>		<p>(EF05HI10)</p> <p>Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e</p>		X	



		analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.			
*Da Ditadura a Democracia	*Democracia *Da ditadura militar a democratização *Poderes (executivo, judiciário)	*Identificar aspectos do período ditatorial de Vargas. *Reconhecer o processo de transformação do período da ditadura até a democracia. *Identificar aspectos da luta democrática e de resistência. *Esclarecer as diferenças entre os três poderes.			X
OBS.: Os conteúdos e habilidades sinalizados com o símbolo * estão presentes na Proposta Curricular anterior.					
DATAS CÍVICAS TRABALHAR EM TODOS OS BIMESTRES.					



ENSINO RELIGIOSO - 5º ANO

LEGENDA:
I= INTRODUZIR
A= APROFUNDAR
C= CONSOLIDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Crenças religiosas e filosofias de vida	Narrativas religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.	X			
	Mitos nas tradições religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).	X			
	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição			X	



TABELAS ANOS INICIAIS - 4º e 5º

LEG
I = INTR
A = APRC

	oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos.	(EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras.			
Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral.	(EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.			X

EDUCAÇÃO FÍSICA - 4º/5º ANOS

LEGENDA:
I = INTRODUZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
Brincadeiras e jogos	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recreá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.	X			
		(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.				
		(EF35EF03) Descrever,				



		por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.			
	Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana	(EF35EF04) Recrear, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.	X		
Esportes	Esportes de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de	X		



	Esportes de rede/parede	esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.	X		
	Esportes de invasão	(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).	X		
	Ginástica	(EF35EF07) Experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do	X		



		cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.			
Danças	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do	X		X



		Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. (EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.			
Lutas	Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de			X



		matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.			
		(EF35EF15) Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.			

ARTES - 4º/5º ANOS

LEGENDA:
I = INTRODUIZIR
A = APROFUNDAR
C = CONSOLIDAR

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	BIMESTRES			
			1º	2º	3º	4º
		(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes				



Artes visuais	-Artistas plásticos brasileiros.	visuais tradicionais e contemporâneas,	X		
	-A obra dos cartunistas	cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.			
	-Quadrinhos				
	-Mosaico				
	-Massinha/escultura	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).			
	-Animação				
	Releitura de obras	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.			
		(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de			



		materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.			
	-Artesanato e Expressões culturais locais.	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR07) Reconhece categorias do sistema visuais (museus, galerias, instituições, artistas, curadores etc.).	X		
Dança	-Danças populares do Folclore Brasileiro. -O corpo e suas estruturas.	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de		X	



		simbolizar e o repertório corporal. (EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.			
	-Expressão corporal.	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. (EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem		X	



		preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.		
--	--	--	--	--

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º E 7º ANOS

LÍNGUA PORTUGUESA - 6 E 7º ANOS				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	(Aplicar nos 04 bimestres)	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores
			Textualização	
			Progressão	

LEG
I = INTR
A = APR



CAMPO	Análise	temática	de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
DAS	linguística/	Textualização	
PRÁTICAS	semi-tica	Variação Linguística	
DE			
ESTUDO E PESQUISA			(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão, à conceitos e relações por meio de notas de rodapé ou boxes.

LÍNGUA PORTUGUESA - 6 E 7º ANOS				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	(1ºbimestre) Fonologia	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa
			- Revisão das letras do alfabeto	
			- Maiúsculas e	



TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	minúsculas.	organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
		(2º bimestre) Fono-ortografia - O uso do S, SS, C, SC, XC, XÇ ou Ç - O uso do X ou CH - O uso do X, Z ou S. - O uso do J ou G - O uso do L ou U - O uso de M ou N antes de P e B (3º bimestre) Fono-ortografia - Acentuação gráfica - Uso do H em prego dos porquês - Emprego do mas x mais	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão, à conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.



TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica	• Interjeição em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas. (4º bimestre) • Verbo – Modo indicativo • Advérbio	- Sintaxe Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe (EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos. - Semântica - Coesão - Sequências textuais - Figuras de linguagem
		(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração. (EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc. (EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).	

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA - 6º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
					- Gênero e Classificação - Verbo – Noções temporais e Aspectuais; (3º bimestre) • Numeral • Pronome	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas	



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 6º ANO							
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica					- Emprego do a fim de x a fim de	seqüências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
						(4º bimestre) Fono- ortografia	
						- Acentuação Gráfica	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como: comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
						- Emprego do mal x mau	
						- Emprego do aonde x onde	linguagem como: comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.
						- Emprego do há x a	
						- Se não x senão	
						(Aplicar nos 4 bimestres)	
						- Elementos notacionais da escrita.	
						- Léxico/morfologia	
						- Morfossintaxe	
						- Coesão	
						- Seqüências textuais	
						- Figuras de linguagem	



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO							
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica					1º bimestre) - Léxico/morfologia - Radicais, Prefixos e Sufixos Greco-latinos e afro-indígenas (toponímia de Guapimirim e região e outros)	EF07LP03) Fomentar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português. (EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
						- Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
						• Substantivo • Verbo • Frase, Oração, Período	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
						• Preposição	
						- Coesão	
						• Preposição	
						Semântica	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
						• Verbo	
						Identificação das noções semânticas do verbo: Ação, Estado	
						Físico/Mental	
						• Preposição	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
						(2º bimestre) Morfossintaxe	
						• Sujeito e Predicado	EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
						• Os Tipos de Predicado	
						• Transitividade de verbal	
						Predicativo do Sujeito	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.



LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º	2º	3º	4º			
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ semiótica	3º bimestre)				Fono-ortografia	EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções, "mas", "porém").	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção "e") ou oposição de sentidos (conjunções, "mas", "porém").
						• Acentuação gráfica		
						Morfossintaxe		
						- Verbo (modo subjuntivo e imperativo)	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).	
						- Sujeito- Simples e Composto		
						- Os Tipos de Sujeito: Determinado, Oculato, Indeterminado		
						-Oração sem Sujeito		
							EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos- pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	
						(4º bimestre)		
						Morfossintaxe		
				- Aposto	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e			
				- Vocativo				
				Modalização				
				- Figuras de linguagem				



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º e 9º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º e 9º ANO								
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º	2º	3º	4º			
CAMPO JORNALÍSTICO/ MUDIÁTICO	Análise linguística/ semiótica	Aplicar nos 04 bimestres)				(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos os movimentos argumentativos de sustentação, e refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.		
						- Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa		
						- Estilo Modalização.		
							(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo, discordo, concordo parcialmente, do meu ponto de vista, na perspectiva aqui assumida etc.</i>	
							(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como: adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas, restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica	



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º e 9º ANO

sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
(EF89LP22) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
(Aplicar nos 04 bimestres)
Movimentos argumentativos e força dos Argumentos Textualização Progressão temática Textualização Modalização

(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas ("que, cujo, onde", pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes coreferentes etc.), cataforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e hiperlinks em textos de divulgação científica.

CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA
Análise linguística/ semiótica

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística / Semiótica					(Aplicar no 3º e 4º bimestres) - Figuras de Linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos do sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO						(1º bimestre) Fono-ortografia. - Revisão de Ordem Alfabética	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal,



CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	Análise	-Uso do I ou E - Uso do U ou O - O uso do S, SS, C, SC, XC, XÇ ou Ç - O uso do X ou CH - O uso do X, Z ou S. - O uso do J ou G - O uso do L ou U - O uso de M ou N antes de P e B	modos e tempos verbais, pontuação etc. (EFOBLP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), e apropriação de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
	linguística/ Semiótica	- Léxico/morfologia - Elementos Morfológicos e Formação de Palavras. - Radicais, Prefixos e Sufixos Grego-Latinos. - Morfossintaxe - Pontuação - Os Tipos de Sujeito - Os Complementos Verbais - Transitividade verbal - Noções básicas de Concordância verbal. - Coesão	(EFOBLP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores). (EFOBLP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente. (EFOBLP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva). (EFOBLP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus
	Análise linguística/ semiótica	- Uso do R ou RR - Uso do H - Acentuação gráfica - Uso do Hífen - Emprego das expressões: CESSÃO, SESSÃO, SEÇÃO (ou	



CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA	SEÇÃO)	próprios textos.
	- Emprego do PORQUE, PORQUÊ, POR QUE, POR QUÊ	(EFOBLP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo
	Morfossintaxe	(adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
	- As formas Verbo-nominais do Verbo Adnominais	- Concordância Verbo-Nominal
	- Coesão	(EFOBLP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
	- Fono-ortografia	(EFOBLP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
	- Acentuação Gráfica	
	- Emprego do mas x mais.	
	- Emprego do mal x mau	
	- Emprego do a fim de x afim de	
	- Emprego de ao invés de x em vez de	
	Morfossintaxe	
	- Regência verbo-nominal	(EFOBLP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
	- As regras de crase	
	- Complemento nominal	
	(4º bimestre)	(EFOBLP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
	Fono-ortografia	
	- Acentuação Gráfica.	
	- Emprego do aonde x onde	
	- Emprego do há x a.	
	- Emprego de Se não x senão.	
	- Emprego de Tampouco x Tão pouco.	(EFOBLP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um
	- Emprego de demais	



	x de mais	pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
	- Emprego do a par x ao par.	
Morfossintaxe		(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de colocação e modalização e argumentatividade
- Colocação		
Pronominal		
- Vozes verbais		(sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perifrases verbais, advérbios etc.).
- Agente da passiva		
Semântica		
- Coesão		
- Modalização		

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO

LÍNGUA PORTUGUESA – 9º ANO				
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	1º bimestre) Fono-ortografia	EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do
			- Revisão de Ordem Alfabética.	
			- Uso do I ou E.	
			- Uso do U ou O.	
			- O uso do S, SS, C, SC, XC,	



TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/ Semiótica	XÇ ou C. - O uso do X ou CH. - O uso do X, Z ou S. - O uso do J ou G. - O uso do L ou U. - O uso de M ou N antes de P e B.	período. (EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito, verbo de ligação, predicativo.
		Morfossintaxe - Revisão - Morfossintaxe - Classes Gramaticais - Análise Sintática	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação "ser", "estar", "ficar", "parecer" e "permanecer".
		- Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe – Pontuação.	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
		(2º bimestre) Fono-ortografia - Uso do R ou RR. - Uso do H. - Acentuação gráfica - Uso do Hífen - Emprego das expressões CESSÃO, SESSÃO, SEÇÃO (ou SECCÃO). - Emprego do PORQUE, PORQUÊ, POR QUE, POR QUÊ.	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação e conjunções e locuções conjuntivas, coordenativas e subordinativas, estabelecem entre as orações que conectam.
		(3º bimestre) Fono-ortografia - Acentuação Gráfica - Emprego do mas x mais. - Emprego do mal x mau. - Emprego do a fim de x afim de. - Emprego de "ao invés de" x em "vez de"	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto. (EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com



CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA

- Emprego de "ao encontro" de x "de encontro a" o seu uso no português brasileiro coloquial.
- Emprego do "acerca de" x "há cerca de" [EF09LP11] Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções articuladores textuais).
- Orações Subordinadas substantivas.
- Orações Subordinadas Adjetivas. [EF09LP12] Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica
- Figuras de linguagem – Homonímia e Polissemia
- Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe - Pontuação
- (4º bimestre)**
- Fono-ortografia
- Acentuação Gráfica
- Emprego do aonde x onde.
- Emprego do há x a.
- Emprego de Se não x senão.
- Emprego de Tampouco x Não pouco.
- Emprego de demais x de mais.
- Emprego do a par x ao par.
- Morfossintaxe
- Orações Subordinadas Adverbiais.
- Orações Coordenadas.
- Sinonímia, Antonímia e Paronímia.
- Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe
- Pontuação
- Coesão
- Variação linguística



TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

PRODUÇÃO TEXTUAL - 6º e 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
CAMPO JORNALÍSTICO / MÍDIÁTICO	LEITURA					- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção dos textos.	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
			X	X			- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital.
	PRODUÇÃO DE TEXTOS					- Apreciação e Réplica.	
						- Relação entre textos.	
						- Estratégia de leitura.	
						- Distinção de fato e opinião.	
						- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos.	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
						- textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontinuos de textos, fato da opinião



CAMPO DAS
PRÁTICAS DE
ESTUDO E
PESQUISA

gênero em questão, enunciada em relação a esse mesmo fato. o estabelecimento de coesão.

- (EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
- Efeitos de sentido. [\(EF67LP01\) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na Web e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.](#)
- Exploração da Multisssemiose.

(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.

(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequencição ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo,

ORAUDADE

profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, sites na internet etc.

- Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos.

EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção do texto - objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. -, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade do levantamento de dados e informações sobre o fato - que pode envolver entrevistas com envolvidos).

- Conversação espontânea

(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero - título ou manchete com verbo no tempo presente,

Linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão -, e o estabelecimento adequado de coesão e

produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de

CAMPO DAS
PRÁTICAS DE
ESTUDO E
PESQUISA

CAMPO DAS
PRÁTICAS DE
ESTUDO E
PESQUISA

- Planejamento e produção de entrevistas orais

		 Educação Guapimirim-RJ	
PESQUISA	Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> - Curadoria de recursos de captação e edição de áudio e imagem. 	
	LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>(EF67LP11) Planejar resenhas, vlogs, vídeos e podcasts variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, game, canção, videoclipe, fanclipe, show, sarau, slams etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positivamente ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do game para posterior gravação dos vídeos.</p> <p>(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, vlogs, vídeos, podcasts variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, e-zines, gameplay, detonado etc.), que apresentem (descrevam e/ou avaliem produções</p>	<p>culturais (livro, filme, série, game, canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (show, sarau, slam etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.</p> <p>(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou slogan que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.</p> <p>EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntas e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das</p>
PRODUÇÃO	TEXTUAL		



respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.

(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.

(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as



informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

PRODUÇÃO TEXTUAL – 8º e 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	APLICAÇÃO DA UNIDADE DE NO BIMESTRE		OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1ª	2ª		
		X	X	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos mercadoriais, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.	EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
				- Caracterização do campo jornalístico e relação entre os	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar,



CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	LEITURA	gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
	PRODUÇÃO DE TEXTOS	Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
			(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
	LEITURA	- Efeitos de sentido	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da



CAMPO JORNALÍSTICO/ MIDIÁTICO	ORALIDADE		organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
			(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.
			EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
		- Estratégia de produção:	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos



	ORAUIDADE	planejamento de textos informativos.	Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA -, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar -, a seus contextos de produção,
	LEITURA	- Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados.	- Reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eutenho).
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA		realização de entrevistas orais	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e-cidadania),
		recepção de textos legais e normativos	acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições
		- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	- Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos
		-Relação entre contexto de produção	- Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social



	PRODUÇÃO DE TEXTO	características composicionais e estilísticas dos gêneros.	de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consiente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas
		-Estratégias de procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.
CAMPO DE ATUAÇÃO NA VIDA PÚBLICA			EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.



ORALIDADE

- Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos

EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar

- Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição

(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis

EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, vlogs científicos, vídeos de diferentes tipos etc.

(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.

(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.

(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídia, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem

CAMPO DE
ATUAÇÃO NA
VIDA PÚBLICA



LEITURA

- Escuta.

- Apreender o sentido geral dos textos.

- Apreciação e réplica

(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, trailer honesto, vídeos-minuto, vidding, dentre outros.

- Produção/Proposta a

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas

- Curadoria de informação.

- Conversação espontânea.

- Procedimentos de apoio à compreensão.

- Tomada de nota.

- Relação entre textos.

- Estratégias de leitura

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

- Expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.

CAMPO DE
ATUAÇÃO NA
VIDA PÚBLICA



CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	<p>- Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.</p>
---------------------------	--

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

ARTES – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE			OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º		
					DANÇA	EF69AR11) Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
		X	X		CONSCIÊNCIA CORPORAL	



LINGUAGENS ARTÍSTICAS	<p>- CONCIÊNCIA DE SI E DOS OUTROS. (EF69AR13) Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>
EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	<p>- JOGOS DE IMPROVISO E BRINCANTE. (EF06A01) Realizar composições, combinando os elementos da visualidade com intencionalidade artística e poética.</p>
PROCESSO DE CRIAÇÃO	<p>- JOGOS DE COMPOSIÇÃO E SEQUÊNCIA COREOGRAFICA. (EF06A02) Conhecer e interagir com obras artísticas originais em instituições culturais.</p>
SABERES E FAZERES CULTURAIS	<p>(EF06A03) Analisar e elaborar argumentações sobre as obras artísticas que produz e aprecia (próprias, de artistas e de colegas).</p>
ELEMENTOS DA LINGUAGEM CORPORAL	<p>- ARTE E SUAS MATRIZES (EF06A04) Aprofundar o olhar (sensível e reflexivo) sobre o processo de produção e criação própria e do outro, observando as materialidades, as poéticas e os processos e procedimentos em diferentes linguagens.</p>
ELEMENTOS DA LINGUAGEM VISUAIS E CULTURAIS	<p>- MATRIZES CULTURAIS E ARTE AFRICANA E INDÍGENA (EF69AR20) Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>
FORMAÇÃO DA MÚSICA BRASILEIRA	<p>- MATRIZES EUROPEIAS (EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.</p>
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS LOCAIS, REGIONAIS E NACIONAIS	<p>- PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DE GUAPIMIRIM. (EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de BRASILEIRA NA SUA modo a aprimorar a</p>



EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	FORMAÇÃO	capacidade de apreciação da estética teatral.
	- MATRIZES AFRICANAS	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.
	- MATRIZES EUROPEIAS	
PROCESSO DE CRIAÇÃO	- IDENTIDADE	
	- CULTURA POPULAR	
SABERES E FAZERES CULTURAIS	- DRAMATURGIAS POPULARES	
	- FUNDAMENTOS TEATRAIS E DIÁLOGOS ENTRE LINGUAGENS	

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º



ARTES – 7º ANO

ARTES (VISUAIS/MÚSICA/ DANÇA/ TEATRO) – 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	DANÇA COMO FUNÇÃO SOCIAL	1º	- DANÇA E SUA HISTÓRIA	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
		2º		
PROCESSO DE CRIAÇÃO	ARTES VISUAIS E SOCIEDADE	3º	- DANÇA POPULAR E PROFISSIONAL	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
		4º		
SABERES E FAZERES CULTURAIS	PATRIMÔNIO CULTURAL		- FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos etc.), coreográficas, musicais etc.
SABERES E FAZERES CULTURAIS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DE GUAPIMIRIM.		- DANÇA E HISTÓRIA DA ARTE	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).
SABERES E FAZERES CULTURAIS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DE GUAPIMIRIM.		- FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE	(EF69AR14) Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.
SABERES E FAZERES CULTURAIS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DE GUAPIMIRIM.		- FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE	(EF69AR03) Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos etc.), coreográficas, musicais etc.
SABERES E FAZERES CULTURAIS	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL DE GUAPIMIRIM.		- FUNÇÃO SOCIAL DA ARTE	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, dobradura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).



EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	- GÊNEROS TEATRAIS EUROPEUS.	(EF69AR25) Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.
	- HISTÓRIA ATRAVÉS DO TEATRO.	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia)
ELEMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	- PARÂMETROS DO SOM	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia)
	- MÚSICA E IDENTIDADE CULTURAL	reconhecer seus vocabulários.
PROCESSO DE CRIAÇÃO	- FUNK E SAMBA	(EF69AR21) Explorar e analisar fontes e materiais sonoros em práticas de composição/criação, execução e apreciação musical, reconhecendo timbres e características de instrumentos musicais diversos.
	- MÚSICA REGIONAL	
A MÚSICA E SEUS ELEMENTOS		(EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
FAZERES CULTURAIS		

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

ARTES – 8º ANO



ARTES (VISUAIS/MÚSICA/ DANÇA/ TEATRO) – 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	ARTES VISUAIS EM RELAÇÃO A ARTE HÍBRIDA	1 e	2 3º	4º	(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.
		X	X	X	ARTE PÚBLICA – GRAFITE, PICHAGEM E MONUMENTO. - HÍBRIDISMO E ARTE CONTEMPORÂNEA - ARTE E SOCIEDADE
PROCESSO DE CRIAÇÃO	ARTES VISUAIS EM RELAÇÃO A ARTE HÍBRIDA				- PRODUÇÕES ARTÍSTICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.
					- PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE GUAPIMIRIM - DANÇA E INCLUSÃO - DANÇA E TECNOLOGIA - DANÇA SAÚDE E SEXUALIDADE
SABERES E FAZERES CULTURAIS	INTERDISCIPLINARIDADE NA DANÇA				(EF69AR12) Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. - TEATRO E TECNOLOGIA. (EF69AR10) Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea. - A CENA CONTEMPORÂNEA. - MÚSICAS E SUAS INTERFACES



ELEMENTOS DA LINGUAGEM TEATRAL	- A BOSSA NOVA
EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	- JOVEM GUARDA E TROPICALIA (EF69AR28) Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.
PROCESSO DE CRIAÇÃO	- ROCK (EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico (EF69AR22) Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.
MÚSICA E SOCIEDADE	
SABERES E FAZERES CULTURAIS	(EF69AR23) Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual e coletiva.

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º



ARTES - 9º ANO

ARTES (VISUAIS/MÚSICA/ DANÇA/ TEATRO) – 9º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES			
EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E SOCIEDADE	1º	2º	3º	4º	- PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS	(EF69AR07) Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.
		X	X		X	X	- ARTE, SOCIEDADE E COTIDIANO (EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais. (EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o Guapimirim em diálogo com o teatro contemporâneo.
PROCESSO DE CRIAÇÃO	ARTÍSTICA E SOCIEDADE	PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E SOCIEDADE	GLOBALIZAÇÃO	FOTOGRAFIA E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE GUAPIMIRIM	- ARTE, SOCIEDADE E GLOBALIZAÇÃO	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.
						- PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DE GUAPIMIRIM	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o Guapimirim em diálogo com o teatro contemporâneo.
SABERES E FAZERES CULTURAIS	TEATRO E SOCIEDADE	TEATRO E SOCIEDADE	ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	TEATRO NA SOCIEDADE NO TEATRO.	TEATRO NA SOCIEDADE NO TEATRO.	- TEATRO, SOCIEDADE E POLÍTICA (EF69AR30) Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
						- ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	(EF69AR27) Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o Guapimirim em diálogo com o teatro contemporâneo.
SABERES E FAZERES CULTURAIS	TEATRO E SOCIEDADE	TEATRO E SOCIEDADE	ESPAÇO PÚBLICO E PRIVADO	TEATRO NA SOCIEDADE NO TEATRO.	TEATRO NA SOCIEDADE NO TEATRO.	- DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS LOCAIS.	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.
						- DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS LOCAIS.	(EF69AR15) Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.



EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA E ESTÉTICA	DIVERSIDADE CULTURAL	(EF69AR09) Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.
	- DANÇA COMO PATRIMÔNIO.	
PROCESSO DE CRIAÇÃO NA DANÇA CULTURAL POPULAR E DANÇA NA SOCIEDADE	- MÚSICA CONTEMPORÂNEA	(EF69AR16) Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
	- MÚSICA DE PROTESTO E CRÍTICA SOCIAL: RAP, HIP HOP, FUNK	
SABERES E FAZERES CULTURAIS	COMPOSIÇÃO E REGISTRO FORMAL NA SOCIEDADE	(EF69AR19) Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.



--	--	--

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO

OBS: NESTE COMPONENTE CURRICULAR, AS UNIDADES TERÃO AUTONOMIA PARA DECIDIR EM QUAL BIMESTRE TRABALHARÃO OS OBJETOS DE CONHECIMENTO E AS HABILIDADES AO LONGO DOS BIMESTRES DO ANO LETIVO.

EDUCAÇÃO FÍSICA – 6º E 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	- Jogos eletrônicos	(EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por
			- Jogos de Tabuleiro	
			- Brincadeiras de rua.	



BRINCADEIRAS E JOGOS	- Jogos populares	diferentes grupos sociais e etários.
	- *Jogos competitivos e cooperativos.	(EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
Esportes	- Esportes de marca	
	- Esportes de precisão	
	- Esportes de invasão	
	- Esportes técnico-combinatórios	(EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
	*Esportes de rede/paredes	
	*Esportes de campo e taco.	
		(EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnicas básicas e respeitando regras.
		(EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
	- Ginástica de condicionamento físico.	(EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática



Esportes	- *Ginástica Olímpica.	dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer)
		(EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
Ginásticas	- *Ginástica geral	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais
	- Danças urbanas	provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.
	*Danças culturais	
	- Danças de salão	(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.
	- Lutas do Brasil	(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

		 Educação Guapimirim - RJ		 Educação Guapimirim - RJ
Danças	- Lutas do mundo	<p>(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p> <p>(EF67EF14) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>(EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo</p>		<p>alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito</p> <p>(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>
Lutas			<p>Lutas</p> <p>Práticas corporais de aventura</p> <p>Práticas corporais de aventura urbanas.</p> <p>*Práticas corporais de aventura na natureza.</p> <p>Práticas corporais de</p>	



aventura



- | | | | | |
|----|----|----|----|--|
| 1º | 2º | 3º | 4º | - Jogos eletrônicos (EF67EF01) Experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários. |
| | | | | - Jogos de Tabuleiro |
| | | | | - Brincadeiras de rua. |
| | | | | - Jogos populares (EF67EF02) Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos. |
| | | | | - * Jogos competitivos e cooperativos. |
| | | | | - Esportes de marca |
| | | | | - Esportes de precisão (EF67EF03) Experimentar e fruir esportes de marca, precisão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. |
| | | | | - Esportes de invasão |
| | | | | - Esportes técnico-combinatórios (EF67EF04) Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras. |
| | | | | - *Esportes de rede/parede |
| | | | | - *Esportes de campo e taco. (EF67EF05) Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica. |
| | | | | (EF67EF06) Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes |

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º E 9º ANO

OBS: NESTE COMPONENTE CURRICULAR, AS UNIDADES TERÃO AUTONOMIA PARA DECIDIR EM QUAL BIMESTRE TRABALHARÃO OS OBJETOS DE CONHECIMENTO E AS HABILIDADES AO LONGO DOS BIMESTRES DO ANO LETIVO.

EDUCAÇÃO FÍSICA - 8º E 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
--------------------	--------------------	----------------------------------	------------------------	-------------

		 Educação Guapimirim-RJ		
Esportes	-Ginástica de condicionamento físico.	manifestações (profissional e comunitário/lazer) (EF67EF07) Propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.	Danças	(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
	- *Ginástica Olímpica.	(EF67EF08) Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais		- Danças de salão (EF67EF14) Experimentar, fruir, recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Ginásticas	- *Ginástica geral	provocadas pela sua prática. (EF67EF09) Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.	- Lutas do Brasil - Lutas do mundo	(EF67EF15) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente. (EF67EF16) Identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
	-Danças urbanas	(EF67EF10) Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar. (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos). (EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.	Lutas -Práticas corporais de aventura urbanas.	(EF67EF17) Problematicar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito
			Práticas corporais de	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.



aventura

(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.

(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

(EF67EF21) Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recreá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.



Interação Discursiva	língua inglesa em sala de aula (Classroom language)	língua inglesa.
Compreensão oral	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LU02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..
Produção oral	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LU03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Estratégias de leitura	Hipóteses sobre a finalidade de um texto	(EF06LU04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais
Práticas de leitura e Construção de repertório lexical.	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF06LU05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor		
Estratégias de escrita: pré-escrita		

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

Língua Inglesa – 6º ANO

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO						
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE			OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º		
		X	X	X	X	(EF06LU01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando funções e usos da

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO						
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE			OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º		
		X	X	X	X	- Construção de repertório lexical e autonomia leitora (EF06LU06) Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola, compartilhando-a



- Práticas de escrita	oralmente com o grupo.
- Estudo do léxico	- Partilha de leitura, com mediação do professor (EF06LU07) Formular hipóteses sobre a finalidade de um texto em língua inglesa, com base em sua estrutura, organização textual e pistas gráficas.
- Gramática	- Planejamento do texto: brainstorming
- A língua inglesa no mundo.	- Planejamento do texto: organização de ideias (EF06LU08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas.
- A língua inglesa no cotidiano da sociedade brasileira/ comunidade.	- Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor (EF06LU09) Localizar (EF06LU10) Conhecer a organização de um repertório bilíngue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.
	- Pronúncia (EF06LU11) Explorar ambientes virtuais e aplicativos (EF06LU12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o texto (informação/comunicação)



Interação Discursiva	-Verb to be (Present) demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Compreensão oral	(EF06LU02) Coletar informações do grupo, perguntando e respondendo sobre a família, os amigos, a escola e a comunidade..
Produção oral	(EF06LU03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
Estratégias de leitura	(EF06LU04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais
Práticas de leitura e Construção de repertório lexical.	(EF06LU05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	
Estratégias de escrita: pré-escrita	

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		
		X	-Personal Pronouns -Palavras cognatas -Gêneros Textuais	(EF06LU01) Interagir em situações de intercâmbio oral,

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		
		X	- Adjetivos possessivos	(EF06LU13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.



Interação Discursiva	(EF06L14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
Compreensão oral	- Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial
Produção oral	(EF06L15) Produzir textos escritos em língua inglesa
Estratégias de leitura	- Presença da língua inglesa no cotidiano Prepositions of place (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogs, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Práticas de leitura e Construção de repertório lexical.	(EF06L16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor	(EF06L17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Estratégias de escrita: pré-escrita	



	X	finalidade de um texto	diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.
Interação Discursiva		- Present continuous	(EF06L19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo to be) e descrever rotinas diárias.
Compreensão oral		- Questions Words	
Produção oral		- There to be	(EF06L20) Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.
Estratégias de leitura			(EF06L21) Reconhecer o uso do imperativo
Práticas de leitura e Construção de repertório lexical.			(EF06L22) Descrever relações por meio do uso de apóstrofo (') + s.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor			(EF06L23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Estratégias de escrita: pré-escrita			(EF06L24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
	1º 2º 3º 4º		- Hipóteses sobre a (EF06L18) Reconhecer semelhanças e	

LÍNGUA INGLESA – 6º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES



	1º	2º	3º	4º	
			X		(EF06L25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade
Interação Discursiva					- Caso genitivo(s) - Modal: Can
Compreensão oral					(EF06L26) Avaliar, problematizando elementos/ produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela brasileira/comunidade.
Produção oral					
Estratégias de leitura					
Práticas de leitura e Construção de repertório lexical.					
Atitudes e disposições favoráveis do leitor					
Estratégias de escrita: pré-escrita					

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

Língua Inglesa – 7º ANO



LÍNGUA INGLESA – 7º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
						Funções e usos da língua inglesa: convivência e colaboração em sala de aula	(EF07L01) Interagir em situações de intercâmbio oral para realizar as atividades em sala de aula, de forma respeitosa e colaborativa, trocando ideias e engajando-se em brincadeiras e jogos.
	Interação discursiva		X	X	X	Práticas investigativas	
	Compreensão oral					Estratégias de Compreensão de textos orais de cunho descritivo ou narrativo	(EF07L02) Entrevistar os colegas para conhecer suas histórias de vida.
	Produção oral					Produção de textos orais, com mediação do professor	(EF07L03) Mobilizar conhecimentos prévios para compreender texto oral.
	Estratégias de leitura					Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07L04) Identificar o contexto, a finalidade, o
	Práticas de leitura e pesquisa.					Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming, scanning)	(EF07L05) Compor, em língua inglesa, narrativas orais sobre fatos, acontecimentos e personalidades marcantes do passado.
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor.					- Práticas de escrita	(EF07L06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
	- Práticas de escrita					- Estudo do léxico	(EF07L07) Identificar a(s) informação (ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
	- Gramática					- A língua inglesa no mundo	(EF07L08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
	Comunicação intercultural					Partilha de leitura Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	(EF07L09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
	Interação discursiva						(EF07L10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
	Compreensão oral						



Produção oral
Estratégias de leitura
Práticas de leitura
pesquisa.
Atitudes e disposições favoráveis do leitor.
- Práticas de escrita
- Estudo do léxico
- Gramática
- A língua inglesa no mundo
Comunicação intercultural



	1º	2º	3º	4º	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming.scanning)	(EF07L06) Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chave repetidas.
	X	X	X	X	Compreensão geral e específica: leitura rápida (skimming.scanning)	(EF07L07) Identificar a(s) informação (ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).
- Práticas de escrita					Construção do sentido global do texto	(EF07L08) Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.
- Estudo do léxico					Objetivos de leitura	(EF07L09) Selecionar, em um texto, a informação desejada como objetivo de leitura.
- Gramática					Leitura de textos digitais para estudo	(EF07L10) Escolher, em ambientes virtuais, textos em língua inglesa, de fontes confiáveis, para estudos/pesquisas escolares.
- A língua inglesa no mundo					Partilha de leitura	
- Comunicação intercultural					Pré-escrita: planejamento de produção escrita, com mediação do professor	

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES

LÍNGUA INGLESA – 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES



	1º	2º	3º	4º	
Interação discursiva		X			Escrita: organização em parágrafos ou tópicos, com mediação do professor (EF07L11) Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.
Compreensão oral					Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do professor (EF07L12) Planejar a escrita de textos em função do contexto (público, finalidade, layout e suporte).
Produção oral					(EF07L13) Organizar Texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos ou tópicos e subtópicos, explorandoas possibilidades
Estratégias de leitura					Construção de repertório lexical
Práticas de leitura e pesquisa.					Pronúncia Polissemia
Atitudes e disposições favoráveis do leitor. - Práticas de escrita - Estudo do léxico - Gramática - A língua inglesa no mundo					Passado simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa) Conectores Quantifiers Simple present x present continuous
Comunicação intercultural					(EF07L14) Produzir textos diversos sobre fatos, acontecimentos e personalidades do passado (linha do tempo/ timelines, biografias, verbetes de enciclopédias, blogues, entre outros).



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
						- Variação linguística - Past continuous - Verbo to be (past) - There to be (past) - Simple past	(EF07L15) Construir repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (in, on, at) e conectores (and, but, because, then, so, before, after, entre outros). (EF07L16) Reconhecer a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed). (EF07L17) Explorar o (EF07L18) Utilizar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade. (EF07L19) Discriminar sujeito de objeto utilizando pronomes a eles relacionados. (EF07L20) Empregar, de forma inteligível, o verbo modal can para descrever habilidades (no presente e no passado).
	Interação discursiva		X	X			
	Compreensão oral						
	Produção oral						
	Estratégias de leitura						
	Práticas de leitura e pesquisa.						
	Atitudes e disposições favoráveis do leitor. - Práticas de escrita - Estudo do léxico - Gramática - A língua inglesa no mundo						
	Comunicação intercultural						



LÍNGUA INGLESA - 8º ANO

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	Negociação de sentidos (mal-entendidos no uso da língua inglesa e conflito de opiniões)	(EF08LU01) Fazer uso da língua inglesa para resolver mal-entendidos, emitir opiniões e esclarecer informações por meio de paráfrases ou justificativas. (EF08LU02) Explorar o uso de recursos linguísticos no intercâmbio oral.
Interação discursiva		X X X X	Usos de recursos linguísticos e paralinguísticos no intercâmbio oral.	(EF08LU03) Construir o sentido global de textos orais, relacionando suas partes, o assunto principal e informações relevantes.
Compreensão oral			Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho informativo/jornalístico	(EF08LU04) Utilizar recursos e repertório linguísticos apropriados para informar/comunicar/falar do futuro: planos, previsões, possibilidades e probabilidade.
Produção oral			Produção de textos orais com autonomia.	
Estratégias de leitura			Construção de sentidos por meio de inferências e reconhecimento de implícitos.	
Práticas de leitura e fruição.				
Avaliação dos textos lidos				

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES



BIMESTRE

	1º	2º	3º	4º	
	X	X	X	X	Leitura de textos de cunho artístico/literário
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita					Reflexão pós-leitura
Práticas de escrita.					Revisão de textos com a mediação do professor
Estudo do léxico					Produção de textos escritos com mediação do professor/colegas
Gramática					Construção de repertório lexical
Manifestações culturais					Formação de palavras: prefixos e sufixos
					Verbos para indicar o futuro
					(EF08LU05) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto para construção de sentidos.
					(EF08LU06) Apreciar textos narrativos em língua inglesa (contos, romances, entre outros, em versão original ou simplificada), como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em língua inglesa.
					(EF08LU07) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico literário em língua inglesa.
					(EF08LU08) Analisar, criticamente, o conteúdo de textos, comparando diferentes perspectivas apresentadas sobre um mesmo assunto.

LÍNGUA INGLESA - 8º ANO				
-------------------------	--	--	--	--



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
				X	X	Comparativos e superlativos	(EF08LI09) Avaliar a própria produção escrita e a de colegas, com base no contexto de comunicação (finalidade e adequação ao público, conteúdo a ser comunicado, organização textual, legibilidade, estrutura de frases). (EF08LI10) Reconstruir o texto, com cortes, acréscimos, reformulações e correções, para aprimoramento, edição e publicação final.
Interação discursiva						Construção de repertório artístico-cultural	
Compreensão oral						Impacto de aspectos culturais na comunicação	
Produção oral	Estratégias de leitura						
Práticas de leitura e fruição							
Avaliação dos textos lidos							(EF08LI11) Produzir textos (comentários em fóruns, relatos pessoais, mensagens instantâneas, tweets, reportagens, histórias de ficção, blogs, entre outros), com o uso de estratégias de escrita (planejamento, produção de rascunho, revisão e edição final), apontando sonhos e projetos para o futuro (pessoal, da família, da comunidade ou do planeta).
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita							
Práticas de escrita							
Estudo doléxico Gramática Manifestações culturais							

LÍNGUA INGLESA – 8º ANO



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
					X	- Pronomes relativos - Will x going to	(EF08LI12) Construir repertório lexical relativo a planos, previsões e expectativas para o futuro.
Interação discursiva							
Compreensão oral							(EF08LI13) Reconhecer sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em língua inglesa.
Produção oral	Estratégias de leitura						
Práticas de leitura e fruição							
Avaliação dos textos lidos							(EF08LI14) Utilizar formas verbais do futuro para descrever
Estratégias de escrita: escrita e pós-escrita							(EF08LI15) Utilizar, de modo inteligível, as formas comparativas e superlativas de adjetivos
Práticas de escrita							(EF08LI16) Utilizar, de modo inteligível, corretamente, some, any, many, much.
Estudo doléxico Gramática Manifestações culturais							(EF08LI17) Empregar, de modo inteligível, os pronomes relativos (who, which, that, whose) para construir períodos compostos por subordinação.
							(EF08LI18) Construir repertório cultural

Formatado: À esquerda, Posição: Horizontal: Esquerda, Em relação a: Coluna, Vertical: Na linha, Em relação a: margem, Horizontal: 0 cm, Ao redor



por meio do contato com manifestações artísticas e culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas.

(EF08L19) Investigar de que forma expressões gestuais e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais.

(EF08L20) Examinar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a língua inglesa.



LÍNGUA INGLESA – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
		X	X	X	X	Funções e usos da língua inglesa: persuasão	(EF09L01) Fazer uso da língua inglesa para expor pontos de vista, argumentos e contra-argumentos, considerando o contexto e os recursos linguísticos voltados para a eficácia da comunicação.
	Interação discursiva					Compreensão de textos orais, multimodais, de cunho argumentativo	(EF09L02) Compilar as ideias-chave de textos por meio de tomada de notas.
	Compreensão oral					Produção de textos orais com autonomia	(EF09L03) Analisar posicionamentos defendidos e refutados em textos orais sobre temas de interesse social e coletivo.
	Produção oral					Recursos de persuasão	(EF09L04) Expor resultados de pesquisa ou estudo com o apoio de recursos, tais como notas, gráficos, tabelas, entre outros, adequando as estratégias de construção do texto oral aos objetivos de comunicação e ao contexto.
	Estratégias de leitura					Reflexão pós-leitura	
	Práticas de leitura e novas tecnologias					Informações em ambientes virtuais	
	Avaliação dos textos lidos						
	Estratégias de escrita						



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
		X	X	X	X	Escrita: construção da argumentação	(EF09LU05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), Utilizados
Práticas de escrita						Escrita: construção da persuasão	Nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Estudo do léxico						Produção de textos escritos, com mediação do professor/colegas	
Gramática							
A língua inglesa no mundo.						Usos de linguagem em meio digital: "internetês"	(EF09LU06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
Comunicação intercultural						Conectores (linking words)	(EF09LU07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
						Orações condicionais (tipos 1 e 2)	(EF09LU08) Explorar ambientes virtuais de
						Verbos modais: should, must, have to, may e might	informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
					X	A Expansão da língua inglesa: contexto histórico.	EF09LU05) Identificar recursos de persuasão (escolha e jogo de palavras, uso de cores e imagens, tamanho de letras), Utilizados
Interação discursiva						A língua inglesa e seu papel no intercambio científico, econômico e político.	Nos textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento.
Compreensão oral							
Produção oral						Construção de identidades no mundo globalizado.	(EF09LU06) Distinguir fatos de opiniões em textos argumentativos da esfera jornalística.
Estratégias de leitura						Relative Pronouns	(EF09LU07) Identificar argumentos principais e as evidências/exemplos que os sustentam.
Práticas de leitura e novas tecnologias						Present perfect x simple past.	(EF09LU08) Explorar ambientes virtuais de
Avaliação dos textos lidos							informação e socialização, analisando a qualidade e a validade das informações veiculadas.
Estratégias de escrita							



CIÊNCIAS- 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Terra e Universo	X					Forma da Terra;	EF06CI11) Identificar as diferentes camadas que estruturam o planeta Terra
						-Estrutura da Terra; Movimentos da Terra.	(da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.
						- Estrutura da Terra;	EF06CI12) Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação
						- Dinâmica da Terra;	de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.
						- Rochas: Origem e formação	
							EF06CI13) Selecionar argumentos e evidências geológicas do município de Guapimirim;
							EF06CI14) Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao



plano de sua órbita em torno do Sol.

CIÊNCIAS- 6º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Matéria e Energia	X					- Separação de materiais	EF06CI01) Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais
						- Substâncias e Misturas homogêneas e heterogêneas	(água e sal, água e óleo, água e areia etc.).
						- Tipos de misturas;	EF06CI02) Identificar evidências de
						- Processo de separação de misturas;	transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram
						- Transformações químicas.	
						- Separação de Misturas	
						- Materiais sintéticos	
							EF06CI03) Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).
							EF06CI04) Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico

Formatado: Posição: Horizontal: Esquerda, Em relação a: Coluna, Vertical: Na linha, Em relação a: margem, Horizontal: 0 cm, Ao redor



e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.

CIÊNCIAS – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Vida e Evolução (aspectos biológicos)						- Sistema Locomotor;	EFO6C06) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.
			X	X		- Sistema Nervoso;	(EFO6C07) Justificar o papel do sistema nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.
						- Sentidos;	(EFO6C08) Explicar a importância da visão (captação e interpretação das imagens) na interação do organismo com o
						- Interação entre os sistemas locomotor e nervoso.	(EFO6C09) Concluir, com base na análise de ilustrações e/ou modelos (físicos ou digitais), que os organismos são um complexo arranjo de sistemas com diferentes níveis de organização.

meio e, com base no funcionamento do olho humano, selecionar lentes adequadas para a correção de diferentes defeitos da visão.

(EFO6C09) Deducir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.

(EFO6C10) Explicar como o funcionamento do sistema nervoso pode ser afetado por substâncias psicoativas.



CIÊNCIAS - 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
	Terra e Universo	X				Composição do ar;	EF07C112) Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.
	e					- Camada de Ozônio;	(EF07C13) Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro
PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA	(TEMA Central)					- Fenômenos da natureza e Impactos Ambientais	
						- Estrutura da matéria.	(EF07C14) Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.
						- Placas Tectônicas e Deriva Continental.	



(EF07C15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas. (EF07C16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

CIÊNCIAS - 7º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
						- Fenômenos	(EF07C07) Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à
		X					



Vida e Evolução	naturais e paisagem, à quantidade de Impactos ambientais. água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.
	(EF07CI08) Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais Tectônicas e Deriva Continental.
PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA (TEMA Central)	(EF07CI09) Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.
	(EF07CI10) Argumentar



Vida e Evolução	sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.
	(EF07CI11) Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.
PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA (TEMA Central)	(EF07CI15) Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.
	(EF07CI16) Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.



CIÊNCIAS - 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Matéria e energia (Introdução à FÍSICA I)	X X	1º 2º 3º 4º	- Propriedades da Matéria	(EF07C01) Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.
			- Máquinas Simples	
PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA (TEMA Central)			História dos Combustíveis e das Máquinas Térmicas	(EF07C02) Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.
			Escalas Termométricas	(EF07C03) Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização)



Matéria e energia (Introdução à FÍSICA I)	(EF07C02) Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.
	(EF07C03) Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.
PROGRAMAS E INDICADORES DE SAÚDE PÚBLICA (TEMA Central)	- Formas de Propagação do Calor.
	Equilíbrio Termodinâmico e vida na Terra.
	(EF07C04) Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

CIÊNCIAS – 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Terra e Universo	X					(EF08C12) Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.	
						- Fases da lua;	
						- Efeito das marés;	
						- Eclipse;	(EF08C13) Representar os movimentos de rotação e
						- Movimento de translação da Terra e rotação e translação;	analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.
						- Estações do ano;	
						<u>Clima</u>	
						- Mudanças climáticas;	(EF08C14) Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.
						- Aquecimento global;	
						- Efeito estufa;	(EF08C15) Identificar



	- Poluição atmosférica;	as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.
	- Chuva ácida;	
	- Derretimento de geleiras e aumento do nível do mar.	(EF08C16) Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.
Terra e Universo		



CIÊNCIAS - 8º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	Fontes e Tipos de Energia	(EF08C10) Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades
Matéria e Energia (Física e Cotidiano I)		X	Transformações de Energia	
Matéria e Energia (Física e Cotidiano II)			Cálculo de Energia Elétrica	(EF08C16) Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.
			Circuitos elétricos	(EF08C12) Construir circuitos elétricos com pilhas / bateria , fios e lâmpadas ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.
			Uso consciente de energia elétrica	(EF08C13) Classificar



equipamentos elétricos residenciais(chuveiro, ferro, lâmpadas, tv, rádio, geladeira e etc.) de acordo com o tipo de transformação de energia(da energia elétrica para a térmica, luminosa, sonora e mecânica, por exemplo).

(EF08C14) Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio e uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.

(EF08C15) Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua sustentabilidade(consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.



CIÊNCIAS – 8º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Vida e Evolução (Genética e Reprodução)		X	X			- Mecanismos Reprodutivos; diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.	(EF08C107) Comparar processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.
						- Sistema Genital; - Genoma Humano; - DNA; - Hereditabilidade; - Sexualidade; - Puberdade; - Métodos contraceptivos; precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	(EF08C108) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso. (EF08C109) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).



- DST's	(EF08C11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).
- Gravidez	(EF08C110) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

CIÊNCIAS – 9º ANO

CIÊNCIAS – 9º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
		X				Método Científico	EF09C108) Associar os gametas à transmissão das características



Vida e evolução	Hereditariedade	hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.
	Ideias Evolutivas	(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.
(ASPECTOS BIOLÓGICOS DA VIDA HUMANA RADIAÇÕES E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE)	Preservação da Biodiversidade	(EF09CI10) Comparar as ideias evolucionistas de Lamarck e Darwin apresentadas em textos científicos e históricos, identificando semelhanças e diferenças entre essas ideias e sua importância para explicar a diversidade biológica.
		(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção



natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo.
(EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.
(EF09CI13) Propor iniciativas individuais e coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Energia e matéria	X					Estrutura da matéria	EF09CI01) Investigar as mudanças de estado físico da matéria e explicar essas transformações com base no modelo de constituição submicroscópica.
		(ASPECTOS QUÍMICOS DA VIDA HUMANA)				Aspectos quantitativos das transformações químicas	EF09CI02) Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.
Matéria e energia	X					Radiações e suas aplicações na saúde	EF09CI03) Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.
		(ASPECTOS QUÍMICOS DA VIDA HUMANA)				Aspectos quantitativos das transformações químicas	EF09CI04) Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.
Matéria e energia	X					Combinção Atômica	EF09CI05) Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de
		(ASPECTOS QUÍMICOS DA VIDA HUMANA)				Aspectos quantitativos das transformações químicas	EF09CI06) Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados.
Matéria e energia	X					Compartilhamento de elétrons.	EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
		(ASPECTOS QUÍMICOS DA VIDA HUMANA)				Aspectos quantitativos das transformações químicas	EF09CI08) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades, as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.



ASPECTOS BIOLÓGICOS DA VIDA HUMANA	Características dos comunicação humana. metais. (EF09CI06) Classificar as Funções Inorgânicas radições eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc. (EF09CI07) Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
	Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados.
	Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades, as populações humanas e as atividades a elas relacionadas.



CIÊNCIAS – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
(ASPECTOS FÍSICOS DA VIDA HUMANA RADIAÇÕES E SUAS APLICAÇÃO NA SAÚDE) (TEMA Central)	Terra e Evolução			X	X	Composição, estrutura e localização do Sistema Solar no Universo	[EF09CI06] Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.
						Evolução estelar	[EF09CI07] Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia óptica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).
						Ordem de Grandeza Astronômica	[EF09CI14] Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).
						Mecânica ondulatória	[EF09CI15] Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).



Terra e Evolução (Espaço em Evolução RADIAÇÕES E SUAS APLICAÇÕES NA SAÚDE) (TEMA Central)	Astrobiologia	[EF09CI16] Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
		[EF09CI17] Analisar o ciclo evolutivo do Sol (nascimento, vida e morte) baseado no conhecimento das etapas de evolução de estrelas de diferentes dimensões e os efeitos desse processo no nosso planeta.
		[EF09CI16] Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.
Astronomia e Cultura		[EF09CI15] Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

GEOGRAFIA – 6º ANO

GEOGRAFIA – 6º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.
		X	Identidade sociocultural	(EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários
O sujeito e seu lugar no mundo			Formas de representação e pensamento espacial	(EF06GE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EF06GE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.



*Identidade sociocultural e fenômenos naturais e sociais representadas de diferentes maneiras.



GEOGRAFIA – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		
		X		
			Relações entre os componentes físico-naturais	
Conexões e escalas				<p>(EFOGGE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.</p> <p>(EFOGGE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>(EFOGGE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais.</p> <p>(EFOGGE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p> <p>(EFOGGE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.</p>



				(EFOGGE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades.
				(EFOGGE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas			(EFOGGE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.



GEOGRAFIA – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Formas de representação e pensamento espacial				X	X	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	(EFOGGE08) Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas. (EFOGGE09) Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.
						Biodiversidade e ciclo hidrológico	(EFOGGE10) Explicar as diferentes formas de uso do solo (rotação de terras, terraceamento, aterros etc.) e de apropriação dos recursos hídricos (sistema de irrigação, tratamento e redes de distribuição), bem como suas vantagens e desvantagens em diferentes épocas e lugares.
Natureza, ambientes e qualidade de vida						Atividades humanas e dinâmica climática	EFOGGE11) Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do



							<p>mundo.</p> <p>(EFOGGE12) Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos.</p> <p>(EFOGGE13) Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor etc.).</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

GEOGRAFIA – 7º ANO

GEOGRAFIA – 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
				X			(EFO7GE01) Avaliar, por meio de exemplos



O sujeito e seu lugar no mundo

extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil

Localizar e caracterizar a paisagem natural dominante nos limites do Estado do Rio de Janeiro e do município de Guapimirim.

(EF07GEO2) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.

(EF07GEO3) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.



GEOGRAFIA - 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
O sujeito e seu lugar no mundo	Ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil		X			(EF07GEO1) Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil. Localizar e caracterizar a paisagem natural dominante nos limites do Estado do Rio de Janeiro e do município de Guapimirim.	
						(EF07GEO2) Analisar a influência dos fluxos econômicos e populacionais na formação socioeconômica e territorial do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	
						(EF07GEO3) Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das	



Conexões e escalas

comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.

Formação territorial do Brasil

Formação territorial no Rio de Janeiro.

A construção dos Quilombos no Brasil e no Rio de Janeiro.

O Quilombo de Palmares

Zumbi dos Palmares

O Quilombo de Maria Conga em Magé

Maria Conga: a guerreira de Magé.

compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas

Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, das comunidades remanescentes de quilombos, de povos das florestas e do cerrado, de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como direitos legais dessas comunidades.



GEOGRAFIA – 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
				X			(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
	Mundo do trabalho					Produção, circulação e consumo de mercadorias.	(EF07GE06) Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadorias provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riquezas, em diferentes lugares.
							(EF07GE05) Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo.
							(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.



Conexões e escalas	Características da população brasileira	(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.
	Mundo do trabalho	<p>(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), assim como aspectos de renda, sexo e idade nas regiões brasileiras.</p> <p>*Conhecer e identificar as características naturais e socioeconômicas das regiões brasileiras: Sudeste, Sul e Centro-Oeste.</p> <p>Desigualdade social e o trabalho</p> <p>(EF07GE07) Analisar a influência e o papel das redes de transporte e comunicação na configuração do território brasileiro.</p> <p>(EF07GE08) Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológica com as transformações socioeconômicas do território brasileiro.</p>



GEOGRAFIA – 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		(EF07GE09) Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, inclusive utilizando tecnologias digitais, com informações demográficas e econômicas do Brasil (cartogramas).
	Formas de representação e pensamento espacial	X	Mapas temáticos do Brasil	identificando padrões espaciais, regionalizações e analogias espaciais.
	Natureza, ambientes e qualidade de vida		Biodiversidade brasileira	(EF07GE10) Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras.
				(EF07GE11) Caracterizar dinâmicas dos componentes físico-naturais no território nacional, bem como sua distribuição e biodiversidade (Florestas Tropicais, Cerrados, Caatingas, Campos Sulinos e Matas de Araucária).



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

GEOGRAFIA – 8º ANO

(EF07GE12) Comparar unidades de conservação existentes no Município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

* Localizar e caracterizar a paisagem natural dominante nos limites do Estado do Rio de Janeiro e do município de Guapimirim.

GEOGRAFIA – 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
O sujeito e seu lugar no mundo						Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais Diversidade e dinâmica da população mundial e local	(EF08GE01) Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes).
		X					(EF08GE02) Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.
							(EF08GE03) Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário,



crescimento vegetativo e mobilidade espacial).
 (EF08GEO4) Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração)



GEOGRAFIA – 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
			X			(EF08GEO5) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.	
	Conexões e escalas				Conexões e escalas	(EF08GEO6) Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano, reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.	
	Formas de representação e pensamento espacial				Formas de representação e pensamento espacial	(EF08GEO7) Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança	



global e na relação com a China e o Brasil.

(EF08GEO8) Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra.

Formas de representação e pensamento espacial

Formas de representação e pensamento espacial

Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção

Mundo do trabalho

(EF08GEO9) Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul).

(EF08GEO10) Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros, no campo e na cidade, comparando com outros movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.

(EF08GEO11) Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-



americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários.

(EF08GEO12) Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).

EF08GEO13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.

(EF08GEO14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.



GEOGRAFIA – 8º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
	Mundo do trabalho	X				(EF08GE13) Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África.	
	Formas de representação e pensamento espacial					(EF08GE14) Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil.	
						Cartografia: EF08GE15) Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	
						(EF08GE16) Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente aquelas	



						relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.	
						(EF08GE17) Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.	
						(EF08GE18) Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.	
						(EF08GE19) Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfoses geográficas com informações geográficas acerca da África e América.	

GEOGRAFIA – 8º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
				X		EF08GE20) Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e	



Natureza,
ambientes
e
qualidade
de
vida

Identidades e discutir as desigualdades interculturalidades sociais e econômicas e as regionais: Estados pressões sobre a natureza Unidos da América, e suas riquezas (sua América espanhola e apropriação e valorização portuguesa e África na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.

(EF08GE21) Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.

(EF08GE22) Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção

Diversidade de matéria-prima e ambiental e as energia e sua relevância transformações nas para a cooperação entre paisagens na América os países do Mercosul.

Latina

(EF08GE23) Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da



biogeografia e da climatologia.

(EF08GE24) Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste; maquiadoras mexicanas, entre outros).



TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

GEOGRAFIA - 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
O sujeito e seu lugar no mundo	X					A hegemonia europeia na economia, na política e na cultura	(EF09GE01) Analisar criticamente de que forma a hegemonia europeia foi exercida em várias regiões do planeta, notadamente em situações de conflito, intervenções militares e/ou influência cultural em diferentes tempos e lugares.
						Corporações e organismos internacionais	(EF09GE02) Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.
						As manifestações culturais na formação populacional	(EF09GE03) Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio do respeito às diferenças.
							(EF09GE04) Relacionar diferenças de paisagens aos modos de viver de diferentes povos na Europa, Ásia e Oceania,



valorizando identidades e interculturalidades regionais.

GEOGRAFIA - 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Conexões e escalas	X					Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização	(EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.
						Intercâmbios históricos e culturais entre Europa, Ásia e Oceania	(EF09GE07) Analisar os componentes físico-naturais da Eurásia e os determinantes histórico-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.
Mundo do trabalho						Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial	(EF09GE08) Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, na Ásia e na Oceania. (EF09GE09) Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos e da Oceania em seus aspectos populacionais,



urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físico-naturais.

(EF09GE10) Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Europa, na Ásia e na Oceania.

(EF09GE11) Relacionar as mudanças técnicas e científicas decorrentes do processo de industrialização com as transformações no trabalho em diferentes regiões do mundo e suas consequências no Brasil.



naturais e matérias-primas

desemprego estrutural e ao papel crescente do capital financeiro em diferentes países, com destaque para o Brasil.

(EF09GE13) Analisar a importância da produção agropecuária na sociedade urbano-industrial ante o problema da desigualdade mundial de acesso aos recursos alimentares e à matéria-prima.

(EF09GE16) Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Europa, da Ásia e da Oceania.

(EF09GE17) Explicar as características físico-naturais e a forma de ocupação e usos da terra em diferentes regiões da Europa, da Ásia e da Oceania.

(EF09GE18) Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências dos usos de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica, hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.

Natureza, ambientes e qualidade de vida

Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na Europa, na Ásia e na Oceania

GEOGRAFIA – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Conexões e escalas				X		A divisão do mundo em Ocidente e Oriente	(EF09GE06) Associar o critério de divisão do mundo em Ocidente e Oriente com o Sistema Colonial implantado pelas potências europeias.
					X	Cadeias industriais e inovação no uso dos recursos	EF09GE12) Relacionar o processo de urbanização às transformações da produção agropecuária, à expansão do



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

HISTÓRIA – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
História: tempo, espaço e formas de registros	X					<p>-A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.</p> <p>-Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</p> <p>-As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</p>	<p>(EFOGH101) Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).</p> <p>(EFOGH102) Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.</p> <p>(EFOGH103) Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.</p> <p>(EFOGH105) Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações</p>



ocorridas.

(EFOGH106) Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.

HISTÓRIA – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Lógica de organização política		X	X			<p>-As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma</p> <ul style="list-style-type: none"> • Domínios e expansões das culturas grega e romana • Significados do conceito de "império" e lógicas de conquista e negociação dessa forma de organização política <p>(EFOGH110) Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais</p> <p>(EFOGH111) Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano</p> <p>(EFOGH112) Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.</p> <p>(EFOGH113) Conceituar a África: "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes</p>	



	sociedades	formas de equilíbrio e
	linhageiras ou aldeias.	desequilíbrio entre as partes envolvidas.
	- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval	(EF06HI14) Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão
	A fragmentação do poder político na Idade Média.	entre populações em diferentes tempos e espaços.
		(EF06HI15) Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significa.



	Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.	(EF06HI17) Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
	- O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.	(EF06HI18) Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
	- O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.	(EF06HI19) Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.

HISTÓRIA – 6º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
						Senhores e servos no mundo antigo e medieval	(EF06HI16) Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
Trabalho e formas de organização social e cultural		X	X			Trabalho e formas de organização social e cultural	

HISTÓRIA – 6º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
						- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos) e Os povos indígenas	(EF06HI07) Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades. (EF06HI08) Identificar
			X				



A invenção do mundo clássico e o contraponto com outras sociedades

originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais. Povos indígenas que habitavam a região de Guapimirim e Baixada Fluminense. O povo Puri, Povo Goitacá, entre outros. Povos indígenas que habitam atualmente o estado do Rio de Janeiro: Povo Guarani e Povo Pataxó. Indígenas urbanos no Rio de Janeiro atual: a Aldeia Multiétnica Maracanã. -O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma

*Resgatar a cultura do município, valorizando a identidade e as

os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.

(EF07HI09) Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.



origens dos alunos

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

HISTÓRIA – 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
			X	X		- A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História. A ideia de "Novo Mundo" ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	(EF07HI01) Explicar o significado de "modernidade" e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.
	O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias		X	X		Mundo Antigo: conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	(EF07HI02) Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.
	O mundo contemporâneo: o Regime em crise		X	X		*Resgatar a cultura do município valorizando a identidade e origem dos alunos. A questão do iluminismo e da ilustração	(EF07HI03) Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da
			X	X		*Resgatar a cultura do município,	



valorizando a identidade e origem dos alunos.

As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo

Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas

(EF08HI01) Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.

(EF08HI02) Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa.

(EF08HI03) Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.

Revolução Francesa e seus desdobramentos

Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineiras e baiana

(EF08HI04) Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.

(EF08HI05) Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.

chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.



HISTÓRIA – 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
	Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo		X			Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo Renascimentos artísticos e culturais Reformas religiosas: cristandade fragmentada As descobertas científicas e a expansão marítima	(EF07HI04) Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados. (EF07HI05) Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América. (EF07HI06) Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.

HISTÓRIA – 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
	A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano		X			A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa	(EF07HI07) Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política. (EF07HI08) Descrever as formas de organização das



América e as formas de organização política dos indígenas e europeus: conflitos, dominação e conciliação	sociedades americanas no tempo da conquista vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.
	(EF07H09) Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.
A estruturação dos vice-reinos nas Américas	Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa
	base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.
	(EF07H11) Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.
	(EF07H12) Identificar a distribuição territorial da população brasileira em diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-racial e étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).



		HISTÓRIA – 7º ANO					
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
				X		(EF07H13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico	(EF07H13) Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico
						(EF07H14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.	(EF07H14) Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.
	Lógicas comerciais e mercantis da modernidade					(EF07H15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.	(EF07H15) Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.
						(EF07H16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.	(EF07H16) Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.
						(EF07H17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.	(EF07H17) Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

HISTÓRIA – 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Os processos de independência nas Américas	Independência dos Estados Unidos da América	X	X			(EF08H106) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.	(EF08H106) Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões.
						(EF08H107) Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.	(EF08H107) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
						(EF08H108) Conhecer o ideário dos líderes dos movimentos independentistas e seu papel nas revoluções que levaram à independência das colônias hispano-americanas.	(EF08H111) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.
						(EF08H109) Conhecer as características e os	(EF08H112) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

principais pensadores do Pan-americanismo.

(EF08H110) Identificar a Revolução de São Domingo como evento singular e desdobramento da Revolução Francesa e avaliar suas implicações.

(EF08H111) Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil, na América espanhola e no Haiti.

(EF08H112) Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.

(EF08H113) Analisar o processo de independência em diferentes países latino-americanos e comparar as formas de governo





	<p>neles adotadas.</p> <p>(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>
--	--



	<p>na política do Segundo Reinado</p> <ul style="list-style-type: none"> • Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai <p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial</p> <p>Políticas de extermínio indígena durante o Império</p> <p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil</p> <p>(EF08HI17) Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p>(EF08HI18) Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p> <p>(EF08HI19) Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>(EF08HI20) Identificar e relacionar aspectos das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p>(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império.</p> <p>(EF08HI22) Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>
--	--

HISTÓRIA – 8º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
O Brasil no século XIX	X	1º 2º 3º 4º	Brasil: Primeiro Reinado	(EF08HI15) Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.
			O Período Regencial e as contestações ao poder central	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.
			• A Lei de Terras e seus desdobramentos	(EF08HI16) Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas



HISTÓRIA – 8º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Configurações do mundo no século XIX		1º 2º 3º 4º	Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias	EF08H123] Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.
		X	Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais	(EF08H124) Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.
			Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX	(EF08H125) Caracterizar e contextualizar aspectos das relações entre os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.
			O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia	(EF08H126) Identificar e contextualizar o protagonismo das populações locais na resistência ao imperialismo na África e Ásia.
			Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo	(EF08H127) Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos



	negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.
--	--

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

HISTÓRIA – 9º ANO

HISTÓRIA – 9º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo	EF09H101] Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.
	O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do século XX	X	A proclamação da República e seus primeiros desdobramentos	(EF09H102) Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.
			A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição	(EF09H103) Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.
			Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações	(EF09H104) Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.
			Primeira República e suas características	(EF09H105) Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
			Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930	(EF09H106) Identificar e discutir o papel do
			O período varguista e suas contradições	
			A emergência da vida urbana e a segregação	



espaçial O trabalho e seu protagonismo político

trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).

(EF09HI07) Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.

(EF09HI08) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões da diversidade no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

(EF09HI09) Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais. A questão indígena durante a República (até 1964) Anarquismo e protagonismo feminino.



HISTÓRIA - 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
			X			O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial A questão da Palestina A Revolução Russa A crise capitalista de 1929 A emergência do fascismo e do nazismo A Segunda Guerra Mundial Judeus e outras vítimas do holocausto O colonialismo na África As guerras mundiais, a crise do colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos	(EF09HI10) Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa. (EF09HI11) Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico. (EF09HI12) Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global. (EF09HI13) Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto). (EF09HI14) Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais. (EF09HI15) Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização. (EF09HI16) Relacionar a



Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.



As questões indígenas e negra e a ditadura (EF09HI19) Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.

A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) (EF09HI20) Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.

A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais (EF09HI21) Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.

Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira (EF09HI22) Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período

HISTÓRIA – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Modernização, ditadura civil-militar e redemocratização: o Brasil após 1946	X					O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação	EF09HI17) Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.
						Os anos 1960: revolução cultural? A ditadura civil-militar e os processos de resistência	(EF09HI18) Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.



populações ditatorial até a
marginalizadas Constituição de 1988.

O Brasil e suas (EF09HI23) Identificar
relações direitos civis, políticos e
internacionais na sociais expressos na
era da globalização. Constituição de 1988 e
relacioná-los à noção de
cidadania e ao pacto da
sociedade brasileira de
combate a diversas
formas de preconceito,
como o racismo.

(EF09HI24) Analisar as
transformações
políticas, econômicas,
sociais e culturais de
1989 aos dias atuais,
identificando questões
prioritárias para a
promoção da cidadania
e dos valores
democráticos.

(EF09HI25) Relacionar
as transformações da
sociedade brasileira aos
protagonismos da
sociedade civil após
1989..

(EF09HI26) Discutir e



analisar as causas da
violência contra
populações
marginalizadas (negros,
indígenas, mulheres,
homossexuais,
camponeses, pobres
etc.) com vistas à
tomada de consciência
e à construção de uma
cultura de paz, empatia
e respeito às pessoas
(EF09HI27) Relacionar
aspectos das mudanças
econômicas, culturais e
sociais ocorridas no
Brasil a partir da década
de 1990 ao papel do
País no cenário
internacional na era da
globalização.

HISTÓRIA – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
				X		A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos	(EF09HI28) Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.
						A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia	
						A Revolução Cubana e as tensões entre	(EF09HI29) Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América



A história recente

Estados Unidos da América e Cuba

Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.

As experiências ditatoriais na América Latina

Os processos de descolonização na África e na Ásia

(EF09HI30) Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.

O fim da Guerra Fria e o processo de globalização

Políticas econômicas na América Latina

(EF09HI31) Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.

Os conflitos do século XXI e a questão do terrorismo

(EF09HI32) Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.

Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade

(EF09HI33) Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.

As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional

(EF09HI34) Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.



A história recente

(EF09HI35) Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.

(EF09HI36) Identificar e discutir as diversidades identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.

TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

MATEMÁTICA – 6º ANO

MATEMÁTICA – 6º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS		1º 2º 3º 4º	Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita e comparação de números naturais e de números racionais representados na forma decimal.	(EF06MA01) Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
		X X	Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números naturais e Divisão euclidiana.	(EF06MA02) Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a Fluxograma para determinar a paridade de um



NÚMEROS

número natural
Múltiplos e divisores de um número natural
Números primos e compostos.
Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.
Aproximação de números para múltiplos de potências de 10
Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"
Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"
Aproximação de números para múltiplos de potências de 10
Cálculo de porcentagens por

composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
(EFGMA03) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
EFGMA04) Construir algoritmo em linguagem natural e representá-lo por fluxograma que indique a resolução de um problema simples (por exemplo, se um número natural qualquer é par).
(EFGMA05) Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos "é múltiplo de", "é divisor de", "é fator de", e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
(EFGMA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam as ideias de múltiplo e de divisor.
(EFGMA07) Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de

meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"
Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas, sem fazer uso da "regra de três"
partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
(EFGMA08) Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.
(EFGMA09) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora.
(EFGMA10) Resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.
(EFGMA11) Resolver e elaborar problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.
(EFGMA12) Fazer estimativas de quantidades e aproximar números para múltiplos da potência de 10 mais próxima.
(EFGMA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens,



com base na ideia de proporcionalidade, sem fazer uso da "regra de três", utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.



ÁLGEBRA

Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados

Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas

Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadro e softwares

Problemas sobre medidas envolvendo grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.

quadrante, em situações como a localização dos vértices de um polígono.

EF06MA17) Quantificar e estabelecer relações entre o número de vértices, faces e arestas de prismas e pirâmides, em função do seu polígono da base, para resolver problemas e desenvolver a percepção espacial

EF06MA18) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.

GEOMETRIA

EF06MA19) Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.

EF06MA20) Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

EF06MA21) Construir

MATEMÁTICA – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
ÁLGEBRA	X					Propriedades da igualdade	Reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número e utilizar essa noção para determinar valores desconhecidos na resolução de problemas.
						Plano cartesiano: associação dos vértices de um polígono a pares ordenados.	EF06MA14) Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, envolvendo relações aditivas e multiplicativas, bem como a razão entre as partes e entre uma das partes e o todo.
						faces e arestas)	EF06MA16) Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º



figuras planas semelhantes em situações de ampliação e de redução, com o uso de malhas quadriculadas, plano cartesiano ou tecnologias digitais.

(EF06MA22) Utilizar instrumentos, como régua e esquadros, ou softwares para representações de retas paralelas e perpendiculares e construção de quadriláteros, entre outros.

(EF06MA23) Construir algoritmo para resolver situações passo a passo (como na construção de dobraduras ou na indicação de deslocamento de um objeto no plano segundo pontos de referência e distâncias fornecidas etc.).

MATEMÁTICA – 6º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		(EF06MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas comprimento, massa, tempo, temperatura, área (triângulos e retângulos), capacidade
		X	Ângulos: noção, usos e medida	



GRANDEZAS E MEDIDAS

Plantas baixas e vistas aéreas

Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.

e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento.

(EF06MA25)

Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada às figuras geométricas.

(EF06MA26)

Resolver problemas que envolvam a noção de ângulo em diferentes contextos e em situações reais, como ângulo de visão.

(EF06MA27)

Determinar medidas da abertura de ângulos, por meio de transferidor e/ou

Cálculo de probabilidade como a razão entre o número de resultados favoráveis e o total de resultados possíveis em um espaço amostral equiprovável.

tecnologias digitais

(EF06MA28)

Interpretar, descrever e desenhar plantas baixas simples de residências e vistas aéreas.

(EF06MA29)

Analisar e descrever mudanças

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA



que ocorrem no perímetro e na área de um quadrado ao se ampliarem ou reduzirem, igualmente, as medidas de seus lados, para compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.

EF06MA30) Calcular a probabilidade de um evento aleatório, expressando-a por número racional (forma fracionária, decimal e percentual) e comparar esse número com a probabilidade obtida por meio de experimentos sucessivos.

(EF06MA31) Identificar as variáveis e suas frequências e os elementos constitutivos (título, eixos, legendas, fontes e datas) em diferentes tipos de gráfico.

(EF06MA32) Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo

responsável, entre outros, apresentadas pela mídia em tabelas e em diferentes tipos de gráficos e redigir textos escritos com o objetivo de sintetizar conclusões.

(EF06MA33)
Planejar e coletar dados de pesquisa referente a práticas sociais escolhidas pelos alunos e fazer uso de planilhas eletrônicas para registro, representação e interpretação das informações, em tabelas, vários tipos de gráficos e texto.

(EF06MA34)
Interpretar e desenvolver fluxogramas simples, identificando as relações entre os objetos representados (por exemplo, posição de cidades considerando as estradas que as unem, hierarquia dos funcionários de uma empresa etc.).



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

MATEMÁTICA – 7º ANO

MATEMÁTICA – 7º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		
NÚMEROS	X		Múltiplos e divisores de um número natural	(EF07MA01) Resolver e elaborar problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo, podendo incluir máximo divisor comum ou mínimo múltiplo comum, por meio de estratégias diversas, sem a aplicação de algoritmos.
			Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	(EF07MA02) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, como os que lidam com acréscimos e decréscimos simples, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, no
			Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	(EF07MA03) Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associados a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.
			Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	(EF07MA04) Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.
			Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com	(EF07MA05) Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos
			Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com	(EF07MA06) Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.
			Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com	(EF07MA07) Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para



NÚMEROS

pontos da reta numérica e operações

Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador

Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com

pontos da reta numérica e operações

Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador

Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com

pontos da reta numérica e operações

contexto de educação financeira, entre outros.

(EF07MA03)
Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, incluindo o histórico, associados a pontos da reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição e subtração.

(EF07MA04)
Resolver e elaborar problemas que envolvam operações com números inteiros.

(EF07MA05)
Resolver um mesmo problema utilizando diferentes algoritmos

(EF07MA06)
Reconhecer que as resoluções de um grupo de problemas que têm a mesma estrutura podem ser obtidas utilizando os mesmos procedimentos.

(EF07MA07)
Representar por meio de um fluxograma os passos utilizados para



operações.

resolver um grupo de problemas.

(EF07MA08) Comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros, resultado da divisão, razão e operador.

(EF07MA09) Utilizar, na resolução de problemas, a associação entre razão e fração, como a fração $\frac{2}{3}$ para expressar a razão de duas partes de uma grandeza para três partes da mesma ou três partes de outra grandeza.



MATEMÁTICA – 7º ANO



CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
ÁLGEBRA	X					Linguagem algébrica: variável e incógnita	(EF07MA13) Compreender a ideia de variável, representada por letra ou símbolo, para expressar relação entre duas grandezas,
						Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	diferenciando-a da ideia de incógnita.
						Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e inversamente proporcionais	(EF07MA14) Classificar sequências em recursivas e não recursivas, reconhecendo que o conceito de recursão está presente não apenas na matemática, mas também nas artes e na literatura.
						Equações polinomiais do 1º grau	(EF07MA15) Utilizar a simbologia algébrica para expressar regularidades encontradas em



seqüências numéricas.
 (EF07MA16)
 Reconhecer se duas expressões algébricas obtidas para descrever a regularidade de uma mesma seqüência numérica são ou não equivalentes.
 (EF07MA17)
 Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e de proporcionalidade inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.



MATEMÁTICA – 7º ANO						
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE			OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º		
GEOMETRIA	X				Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem. Simetrias de translação, rotação e reflexão. A circunferência como lugar geométrico. Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal. Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de régua, esquadros e softwares. Polígonos regulares: quadrado e triângulo.	Realizar transformações de polígonos representados no plano cartesiano, decorrentes da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro. Reconhecer e representar, no plano cartesiano, o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem. (EF07MA19) Reconhecer e construir figuras obtidas por simetrias de translação, rotação e reflexão, usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica e vincular esse estudo a representações planas de obras de arte, elementos arquitetônicos, entre outros. (EF07MA20) (EF07MA21) (EF07MA22)

GEOMETRIA	 <p>equilátero.</p> <p>circunferências, utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.</p> <p>(EF07MA23) Verificar relações entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal, com e sem uso de softwares de geometria dinâmica.</p> <p>(EF07MA24) Construir triângulos, usando régua e compasso, reconhecer a condição de existência do triângulo quanto à medida dos lados e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180°.</p> <p>(EF07MA25) Reconhecer a rigidez geométrica dos triângulos e suas aplicações, como na</p>		 <p>construção de estruturas arquitetônicas (telhados, estruturas metálicas e outras) ou nas artes plásticas.</p> <p>EF07MA26) Descobrir, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um triângulo qualquer, conhecidas as medidas dos três lados.</p> <p>(EF07MA27) Calcular medidas de ângulos internos de polígonos regulares, sem o uso de fórmulas, e estabelecer relações entre ângulos internos e externos de polígonos, preferencialmente vinculadas à construção de mosaicos e de ladrilhamentos.</p> <p>(EF07MA28) Descobrir, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular (como quadrado e triângulo</p>
-----------	---	--	---



equilátero), conhecida a medida de seu lado.



MATEMÁTICA – 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
GRANDEZAS E MEDIDAS						Problemas envolvendo medições	(EF07MA29) Resolver e elaborar problemas que
					X	<p>Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais.</p> <p>Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros</p> <p>Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências</p> <p>Medida do comprimento da circunferência</p>	<p>envolvam medidas de grandezas inseridos em contextos oriundos de situações cotidianas ou de outras áreas do conhecimento, reconhecendo que toda medida empírica é aproximada</p> <p>(EF07MA30) Resolver e elaborar problemas de cálculo de medida do volume de blocos retangulares, envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).</p> <p>(EF07MA31) Estabelecer expressões de cálculo de área de triângulos e de quadriláteros.</p> <p>(EF07MA32) Resolver e elaborar problemas de</p>



PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências

Estadística: média e amplitude de um conjunto de dados

Pesquisa amostral e pesquisa censitária

Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações

Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados

cálculo de medida de área de figuras planas que podem ser decompostas por quadrados, retângulos e/ou triângulos, utilizando a equivalência entre áreas.

(EF07MA33) Estabelecer o número como a razão entre a medida de uma circunferência e seu diâmetro, para compreender e resolver problemas, inclusive os de natureza histórica

(EF07MA34) Planejar e realizar experimentos aleatórios ou simulações que envolvem cálculo de probabilidades ou estimativas por meio de frequência de ocorrências.

(EF07MA35) Compreender, em contextos significativos, o significado de média estatística como indicador da tendência de uma

pesquisa, calcular seu valor e relacioná-lo, intuitivamente, com a amplitude do conjunto de dados.

(EF07MA36) Planejar e realizar pesquisa envolvendo tema da realidade social, identificando a necessidade de ser censitária ou de usar amostra, e interpretar os dados para comunicá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos, com o apoio de planilhas eletrônicas.

EF07MA37) Interpretar e analisar dados apresentados em gráfico de setores divulgados pela mídia e compreender quando é possível ou conveniente sua utilização.



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º



MATEMÁTICA-8º ANO

MATEMÁTICA – 8º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE			OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	
		1º	2º	3º			4º
NÚMEROS	X				(EF08MA01) Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.		
					Potenciação e radiciação		
					O princípio multiplicativo da contagem	(EF08MA02) Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário	
					Porcentagens	(EF08MA03) Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.	
					Dízimas periódicas: fração geratriz	(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.	
				(EF08MA05)	Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.		

MATEMÁTICA – 8º ANO						
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE			OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º		
ÁLGEBRA	X				Valor numérico de expressões algébricas	(EF08MA06) Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.
					Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano	(EF08MA07) Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.
					Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano	(EF08MA08) Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.
					Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$	(EF08MA09) Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
					Sequências recursivas e não recursivas	(EF08MA10) Identificar a regularidade de uma sequência
					Varição de grandezas:	
					diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais.	

		 Educação Guapimirim- RJ			 Educação Guapimirim- RJ
GEOMETRIA	X	<p>numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes.</p> <p>(EF08MA11) Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números seguintes.</p>			<p>quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos</p> <p>(EF08MA15) Construir, utilizando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p>(EF08MA16) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso</p> <p>(EF08MA17) Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p> <p>(EF08MA18) Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação),</p>
	X	<p>Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadrilátero</p> <p>(EF08MA12) Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.</p> <p>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares</p> <p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas</p> <p>Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação</p> <p>Área de figuras planas</p> <p>Área do círculo e comprimento de sua circunferência</p> <p>(EF08MA13) Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p> <p>(EF08MA14) Demonstrar propriedades de</p>			



com o uso de instrumentos de desenho ou de softwares de geometria dinâmica

(EF08MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de área de figuras geométricas, utilizando expressões de cálculo de área (quadriláteros, triângulos e círculos), em situações como determinar medida de terrenos.



MATEMÁTICA – 8º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º e 2º		(EF08MA20) Reconhecer a relação entre um litro e um decímetro cúbico e a relação entre litro e metro cúbico, para resolver problemas de cálculo de capacidade de recipientes.
		3º e 4º		(EF08MA21) Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo do volume de recipiente cujo formato é o de um bloco retangular
	GRANDEZAS E MEDIDAS	X	Volume de cilindro reto Medidas de capacidade.	
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	X	Princípio multiplicativo da contagem Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos	(EF08MA22) Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1. (EF08MA23) Avaliar a adequação de



constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados

diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa

(EF08MA24) Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.

Organização dos dados de uma variável contínua em classes

Medidas de tendência central e de dispersão

(EF08MA25) Obter os valores de medidas de tendência central de

Pesquisas censitária ou amostral

(média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los com a dispersão de dados, indicada pela amplitude.

(EF08MA26) Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras (amostra casual simples, sistemática e estratificada).



(EF08MA27) Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.



TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

MATEMÁTICA - 9º ANO

MATEMÁTICA - 9º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
NÚMEROS	1º 2º 3º 4º	X	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta.	(EF09MA05) Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.
			Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica	Potências com expoentes negativos e frações
			Números reais: notação científica e problemas	Porcentagens: problemas que envolvem cálculo de percentuais sucessivos



MATEMÁTICA - 9º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
ÁLGEBRA	1º 2º 3º 4º	X	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	(EF09MA06) Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.
			Razão entre grandezas de espécies diferentes	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais
ÁLGEBRA			Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações	(EF09MA07) Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade demográfica.
				(EF09MA08) Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes



proporcionais e taxa de variação, em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas

(EF09MA09)

Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.



MATEMÁTICA – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		
		X		
GEOMETRIA			<p>Demonstrações de relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal</p> <p>Relações entre arcos e ângulos na circunferência de um círculo</p> <p>Semelhança de triângulos</p> <p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração</p> <p>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.</p>	<p>(EF09MA10) Demonstrar relações simples entre os ângulos formados por retas paralelas cortadas por uma transversal.</p> <p>(EF09MA11) Resolver problemas por meio do estabelecimento de relações entre arcos, ângulos centrais e ângulos inscritos na circunferência, fazendo uso, inclusive, de softwares de geometria dinâmica</p> <p>(EF09MA12) Reconhecer as condições necessárias e suficientes para que dois triângulos sejam semelhantes.</p> <p>(EF09MA13) Demonstrar relações métricas do triângulo retângulo, entre elas o teorema de Pitágoras, utilizando, inclusive, a semelhança de triângulos.</p> <p>(EF09MA14) Resolver e elaborar problemas de aplicação do teorema de Pitágoras ou das relações de proporcionalidade envolvendo retas paralelas cortadas por secantes.</p> <p>(EF09MA15) Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um polígono regular cuja medida do lado é conhecida, utilizando régua e compasso.</p>



GEOMETRIA

Polígonos regulares como também softwares.

Distância entre pontos no plano cartesiano (EF09MA16) Determinar o ponto médio de um segmento de reta e a distância entre dois pontos quaisquer, dadas as coordenadas desses pontos no plano cartesiano, sem o uso de fórmulas, e utilizar esse conhecimento para calcular, por exemplo, medidas de perímetros e áreas de figuras planas construídas no plano.

(EF09MA17) Reconhecer vistas ortogonais de figuras espaciais e aplicar esse conhecimento para desenhar objetos em perspectiva



MATEMÁTICA – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º	Unidades de medida para medir distâncias muito grandes e muito pequenas	(EF09MA18) Reconhecer e empregar unidades usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros
	GRANDEZAS E MEDIDAS	X	Unidades de medida utilizadas na informática	(EF09MA19) Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.
	PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA		Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes	(EF09MA20) Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.
			Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação	(EF09MA21) Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositalmente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas
			Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos	
			Planejamento e execução de pesquisa amostral e apresentação de relatório	



não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.

(EFO9MA22) Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.

(EFO9MA23) Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.



TABELAS ANOS FINAIS – 6^o, 7^o, 8^o e 9^o

RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM – 6^o ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1 ^o	2 ^o	3 ^o	4 ^o		
	- Números Naturais	X				- Comparar, ordenar e ler e escrever números naturais.	
	Números Naturais		X			- Compreender as ideias por trás das operações básicas: adição, subtração, multiplicação e divisão. - Resolver problemas envolvendo quatro operações básicas - Resolver problemas envolvendo as quatro operações e noções intuitivas de múltiplos e divisores. - Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais	

Formatado: À esquerda, Posição: Horizontal: Esquerda, Em relação a: Coluna, Vertical: Na linha, Em relação a: margem, Horizontal: 0 cm, Ao redor



Números	X	- Compreender as ideias por trás das operações básicas (divisão e potenciação)
Operações (divisão, potenciação, raiz quadrada)		- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos com potenciação e números decimais
		- Associar a potenciação a situações que representam multiplicações de fatores iguais
		- Identificar a radiciação como operação inversa da potenciação e calcular raiz quadrada.
GEOMETRIA		Compreender a diferença entre figuras no plano e no espaço através da resolução de problema.
		-Caracterizar partindo de formas e objetos concretos as noções de ponto, reta e plano.

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM - 7º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Números		X				Resolver situações-problema envolvendo os números inteiros.	
Inteiros						- Compreender as ideias por trás das operações básicas – adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação.	
Números			X			Comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, associá-los a pontos na reta numéricas e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação e divisão.	
Números Inteiros: usos, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações					X	Comparar e ordenar frações associadas as ideias	
Frações							
Significados: parte de inteiros, resultado da divisão, razão e							



operador		de partes de
Números na representação fracionária	X	inteiros, resultado da divisão, razão e operador.
		- utilizar vígula na resolução de problemas, associação entre fração e razão.
- Ângulos: noção, usos e medidas		- Reconhecer a abertura do ângulo como grandeza associada as figuras geométricas.
- Polígonos: classificações quanto ao número de vértice, as medidas de lados e ângulos		- Resolver problemas que envolvam a noção de ângulos em diferentes e em situações reais.
		- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos.
		- Resolver situações-problema abordando os conceitos de ângulos.

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM - 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Números		X				- comparar e ordenar números inteiros em diferentes contextos, associá-los a pontos na reta numérica e utilizá-los em situações que envolvam adição, subtração, multiplicação e divisão.	
Inteiros: usos, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações – adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação.			X			- Reconhecer o sistema de numeração decimal de modo a sistematizar suas principais características – base, valor posicional e função do zero – utilizando a composição e	
Números racionais representados na forma decimal							
Operações – adição, subtração, multiplicação e divisão e							



potenciação	decomposição de números naturais e racionais em sua representação decimal.
	X - resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos com números racionais por meio de estratégias variadas com
Equações do 1º grau	X compreensão dos processos neles envolvidos.
Inequação de 1º grau	Compreender a equação estabelecida a partir de um problema proposto.
Áreas de figuras planas	Interpretar e resolver problemas envolvendo equações e inequações do 1º grau.
Volume	- Interpretar e resolver problemas



envolvendo áreas de figuras planas a partir de situações reais
- Resolver problemas sobre volume envolvendo situações do cotidiano.

TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS / RPM - 9º ANO

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS RPM - 9º ANO				
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º 2º 3º 4º		



Números Reais	X	- Resolver problemas envolvendo operações com os números reais.
As operações fundamentais		
Valor numérico de expressões algébricas	X	Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões
Regra de três simples e Composta.		algébricas, utilizando as propriedades das operações
		- Resolver e elaborar problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta e inversa entre duas grandezas, utilizando sentença algébrica para expressar a relação entre elas.
Teorema de Tales	X	
Circunferência e círculo		- Possibilitar a aplicação do teorema de Tales em situações problemas contextualizados.



		- Reconhecer círculo e circunferência, seus elementos e algumas de suas relações
		- Construir circunferências utilizando compasso, reconhecê-las como lugar geométrico e utilizá-las para fazer composições artísticas e resolver problemas que envolvam objetos equidistantes.



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO

ENSINO RELIGIOSO – 6º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
A Religião	X					O que é religião?	Refletir sobre o Sagrado, a Religião e a Religiosidade; Identificar a presença do Sagrado na História.
						Definição de sagrado.	
Religiosidad e no mundo	X					A religião e religiosidade como escolha pessoal.	Conhecer as principais religiões do mundo como: Católica, Protestante, Anglicana, Ortodoxo, Luterana, Pentecostais, Budismo, Judaísmo, Islamismo, I Ching, Espiritismo, Sikismo, Taoísmo, o Xintoísmo e o Confucionismo.
						Religiões no mundo (Orientais, Ocidentais, Asiáticas e Africanas).	
						Tradições religiosas escritas.	Compreender as manifestações religiosas através da História; Identificar as várias religiões de tradições escritas.
						Livros sagrados e símbolos.	
					Paz Universal	Identificar as várias religiões de tradições orais	
					Tradições religiosas orais	Identificar as várias religiões de tradições orais	
					X		



Tradições orais	Religiões da natureza	Identificar as diversas formas das religiões
	Tradições indígenas	explicarem a origem do mundo e dos seres.
O Início da vida e do universo	Tradições afro-brasileiras	
	Mitos de origem e criação do mundo e dos seres vivos.	



TABELAS ANOS FINAIS - 6º, 7º, 8º e 9º

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO

ENSINO RELIGIOSO - 7º ANO							
CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Tradições escritas	X	X				Livros Sagrados: Registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos.	Identificar a diversidade de textos sagrados, como livros, pinturas, imagens, vitrais, esculturas, quadros, construções arquitetônicas, ou seja, diversas formas de linguagens orais e escritas, verbais e não verbais. (EF06ER01) Reconhecer o papel da tradição escrita e oral na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos. (EF06ER02) Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos e orais (textos do Budismo, Cristianismo, Espiritismo, Hinduísmo, Islamismo, Judaísmo, Indígenas e Africanos). (EF06ER06) Reconhecer o significado e a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das

Ética e Religião	X	X	diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. (EF06ER07) Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. Compreender no universo simbólico religioso e nas diversas cosmogonias que o símbolo sagrado constitui uma linguagem de aproximação e/ou união entre o ser humano e o Sagrado. Identificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. Conhecer os diferentes significados atribuídos a alimentos considerados sagrados nas diversas manifestações e tradições religiosas.



podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.

compreendendo o significado de lugar sagrado nas diversas organizações religiosas.

Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos das diversas tradições e movimentos religiosos do estado do Paraná.

Conhecer as características arquitetônicas, estéticas e simbólicas dos lugares sagrados no território Paranaense.

Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados e as práticas religiosas desenvolvidas nestes locais, mostrando como é relevante o papel que eles exercem na sociedade.



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

ENSINO RELIGIOSO – 8º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
A religiosidade no Brasil	X					Cultura e religião	Discutir a religião como um fenômeno de natureza cultural e histórica.
						Formação do povo brasileiro.	Compreender a realidade social como um espaço heterogêneo e plural. Analisar as categorias culturais e identidade cultural como ferramentas para a compreensão da religiosidade do brasileiro. Valorizar a pluralidade religiosa como uma conquista de uma sociedade democrática.
A religião no Brasil	X					Religião e religiosidades no Brasil.	Sinalizar para a diversidade étnica e religiosa da cultura brasileira. Valorização das culturas negra e indígena. Promoção de um ambiente harmônico que assegure a tolerância racial, religiosa, de crença, sexual, entre outras.
						Os principais grupos	Reconhecimento da pluralidade de manifestações culturais e religiosas. Entender a religiosidade do brasileiro a partir de experiências sincréticas ao longo da história. Saber diferenciar religião de religiosidade.



Religião e arte	X	<p>religiosos do Brasil</p> <p>Aprender sobre o perfil demográfico das religiões brasileiras.</p> <p>Compreender as transformações que ocorreram no campo religioso nas últimas décadas, com o aumento de alguns grupos religiosos e a perda de espaço de outros.</p> <p>Analisar e pesquisar alguns grupos e tradições religiosas presentes no cotidiano nacional, tais como: catolicismo, protestantismo, espiritismo, umbanda, candomblé, dentre outros.</p> <p>Ritos religiosos</p> <p>A influência da religião na arte, na música e na arquitetura.</p> <p>Conhecer como cada grupo religioso vive (vestuário, alimentação, habitação, costumes), organiza e expressa suas crenças por meio de ritos próprios.</p> <p>Compreender o significado dos ritos nas diversas tradições religiosas;</p> <p>Identificar os ritos de passagem nas sociedades.</p> <p>Conhecer as festas religiosas presentes no Brasil e no Mundo.</p> <p>Possibilitar que o aluno compreenda a dimensão artística presente nas tradições religiosas,</p>
	X	



Religião e os direitos humanos	X	<p>notadamente, na música, na arte e na arquitetura.</p> <p>Expor a história da música, e o papel da religião nessa história.</p> <p>Os direitos humanos, e a dignidade da pessoa humana.</p> <p>Entender o significado e a importância histórica dos Direitos Humanos.</p> <p>Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p> <p>Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.</p> <p>Relacionar direitos humanos e cidadania.</p> <p>(EF07ER07) Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos e da liberdade de crença.</p>
--------------------------------	---	--



TABELAS ANOS FINAIS – 6º, 7º, 8º e 9º

ENSINO RELIGIOSO – 9º ANO

CAMPOS CONCEITUAIS	UNIDADES TEMÁTICAS	APLICAÇÃO DA UNIDADE NO BIMESTRE				OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
		1º	2º	3º	4º		
Planejamento de carreira e perspectiva de vida	X					Promover o auto conhecimento e Autoestima dos alunos como meios de mostrar que com esforço e perseverança eles podem modificar sua realidade atual em vistas de realizar seus objetivos de vida.	
						Projeto de Vida Pessoal: Transformar sonhos em metas A experiência religiosa como norteadora: Ética e moral A dignidade e o valor da vida humana.	(EFO9ER08)* Desenvolver e ajudar o aluno a realizar seus plano estratégico de vida pessoal/ projeto de vida pessoal. Distinguir "ética" e "moral" sob as diversas perspectivas religiosas, manifestando a pluralidade de experiências morais e culturais de vida; Compreender as relações sociais entre ética, moral e religião como princípios norteadores; (EFO9ER07)* Desenvolver a capacidade de leitura de códigos morais diferentes e o respeito pela diversidade dos modos de vida e cultura. (EFO9ER01) Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.



Família e sociedade	X	Considerar o sentido da vida e a necessidade da preservação da vida própria como prevenção às idealizações suicidas e de automutilação.
		O encontro entre o Eu e o Tu: A formação do Nós A sociedade celular: os modelos de família As respostas individuais e a construção da sociedade. Compreender o homem como animal social; Adotar no dia-a-dia atitudes baseadas nos valores éticos de solidariedade, de cooperação, de cidadania, de tolerância e de repúdio às injustiças, respeitando o outro e construindo uma cultura de paz. Compreender os diversos modelos familiares (família nuclear, monoparental, biológica, adotiva, afetiva, homoafetiva, extensiva, etc.), promovendo a valorização da família; e sua importância na formação do ser humano. Compreender a importância da construção da cultura de paz; Analisar os impactos sociais causados pelos diversos tipos de violência (intolerância, preconceito,
	X	



<p>Vida e morte</p>	<p>X</p>	<p>discriminação, etc)</p> <p>(EF09ER02) Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p>
<p>O homem e a fé</p>	<p>X</p>	<p>A vida após a morte</p> <p>Liberdade de fé e de culto</p> <p>Intolerância religiosa.</p> <p>(EF09ER03) Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p>
		<p>Fé e vida</p> <p>A sacralidade da pessoa humana</p> <p>(EF09ER04) Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p>
		<p>A credibilidade das testemunhas.</p> <p>(EF09ER05) Analisar as diferentes ideias de imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas (ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p>
		<p>Compreender que a adesão a uma crença religiosa não significa ter direito de desprezo ao perseguição a outra;</p>
	<p>X</p>	<p>Possibilitar a leitura em diversas mídias de perseguições de religiosas, na história ou na contemporaneidade, a fim de ampliar o debate sobre a liberdade de crença;</p> <p>(EF07ER08) Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou</p>



	<p>convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p> <p>Analisar o modo como o homem historicamente foi construindo suas relações com o sagrado nas diversas culturas.</p> <p>Refletir sobre as diversas dimensões humanas na perspectiva da fé.</p>
	<p>Apreciar manifestações estéticas das diversas religiões.</p>
	<p>Reconhecer na fé um apelo à participação política e ao compromisso em defesa dos direitos humanos da justiça social e do meio ambiente.</p>



TABELAS DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1º Segmento

LÍNGUA PORTUGUESA- ALFABETIZAÇÃO I FASE

Proposta Curricular

- Construção do conceito de:
 - Texto
 - Frase
 - Palavras
 - Sílabas
 - Letras
- Dentro de um contexto significativo
 - Produções textuais individuais e coletivas.
 - Produção e interpretação (oral e escrita) de textos.
 - Ordem alfabética. Gênero/Número/Grau.
 - Antônimo / sinônimo.
 - Diminutivo / aumentativo.
 - Substantivos próprios e comuns.
 - Sinais de pontuação / acentuação no contexto.
 - Linguagem coloquial / culta no contexto.
 - Ortografia.
 - Leitura oral/individual/grupo através de várias topologias.
 - Produção Textual tendo o professor como escriba. (Compartilhada e autônoma)

LEG
I = INTR
A = APR



MATEMÁTICA- ALFABETIZAÇÃO I FASE

Proposta Curricular

- Construção do conceito de número e registro formal.
- Sistema de Numeração:
 - Numerais (leitura / registro).
 - Ordem crescente / decrescente.
 - Antecessor / sucessor.
 - Valor posicional (até a 3ª ordem).
 - Adição.
 - Subtração.
 - Multiplicação.
 - Numerais ordinais.
 - Medida de tempo.
 - Geometria.
 - Sistema monetário
 - Resolução de situações problemas.

CIÊNCIAS - ALFABETIZAÇÃO I FASE

Proposta Curricular

- Planeta.
- Meio ambiente (água, solo, ar).
- O corpo humano
- Qualidade de vida.
- Alimentação.
- Atividade Física.
- Higiene.
- Doenças.



ALFABETIZAÇÃO - ARTES - I E II FASES	
Proposta Curricular	
•	Ilustrar problema;
•	Pintura;
•	Acróstico;
•	Dobraduras;
•	Músicas;
•	Mosaico;
•	Cores primárias e secundárias;
•	Montagem.

ENSINO RELIGIOSO- ALFABETIZAÇÃO I FASE	
Proposta Curricular	
•	Autoestima;
•	Concentração e flexibilidade;
•	Diálogo;
•	Reflexão;
•	Iniciativa;
•	Percepção de si e dos outros;
•	Observação;
•	Expressão corporal e verbal.



LÍNGUA PORTUGUESA - II FASE	
Proposta Curricular	
•	Construção do conceito de:
-	Texto
-	Frase
-	Palavras
-	Sílabas
-	Letras
Dentro de um contexto significativo	
•	Produções textuais individuais e coletivas.
•	Produção e interpretação (oral e escrita) de textos.
•	Ordem alfabética. Gênero/Número/Grau.
•	Antônimo / sinônimo.
•	Diminutivo / aumentativo.
•	Substantivos próprios e comuns.
•	Sinais de pontuação / acentuação no contexto.
•	Linguagem coloquial / culta no contexto.
•	Ortografia.
•	Leitura oral/individual/grupo através de várias topologias.
•	Produção Textual tendo o professor como escriba. (Compartilhada e autônoma)



TABELAS DA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

MATEMÁTICA - II FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Número de 1 a 100; • Sistema de numeração decimal (unidade, dezena e centena). • Dúzia e meia dúzia, dezena e meia dezena. • Números pares e ímpares. • Ordem crescente e decrescente. • Números ordinais. • Números romanos. • Adição, subtração, noção de multiplicação e divisão. • Figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo e retângulo). • Sistema monetário. • Adição com reagrupamento. • Subtração com reservas. • Medida de tempo. • Medida de comprimento. • Medida de massa. • Gráficos de setores ou de pizza. • Geometria. • Tabelas / gráficos (estatística) • Sistema monetário. • Resolução de situações problemas.



CIÊNCIAS - II FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Planeta. • Meio ambiente (água, solo, ar). • O corpo humano. • Doenças e suas prevenções. • As plantas (medicinais, ornamentais e alimentares). • Alimentação saudável. • Animais domésticos e selvagens.

ARTES - II FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Ilustrar problemas. • Pintura. • Acróstico. • Dobraduras. • Músicas. • Mosaico. • Cores primárias e secundárias. • Montagem.



HISTÓRIA/GEOGRAFIA - II FASE	
Proposta Curricular	
•	Família.
•	História de vida.
•	Escola.
•	O município (endereço, casa , ruas, bairros, trânsito).
•	Profissões.
•	Comunidade.
•	Datas cívicas.
•	Cultura Africana e Indígena;
•	História.
•	Influência na cultura.
•	Fatos históricos e atuais Cidadania.
•	Relação do homem com o ambiente.

ENSINO RELIGIOSO – II FASE	
Proposta Curricular	
•	Respeito.
•	Amor.
•	Amizade.
•	Solidariedade.
•	Compreensão.
•	Companherismo.
•	Honestidade.



LÍNGUA PORTUGUESA – III FASE	
Proposta Curricular	
•	Alfabeto e ordem alfabética;
•	Vogais e consoantes;
•	Letra de forma e letra cursiva;
•	Sílabas;
•	Frase, pontuação e uso de letra maiúscula;
•	Substantivo;
•	Número do substantivo;
•	Grau do substantivo;
•	Adjetivo;
•	Ortografia: consoante + r, consoante + l, c/ç, ss, ç, qu/gu, g/j, s/z;
•	Produção de texto;
•	O uso do dicionário.
•	Leitura oral/individual/grupo através de várias topologias.
•	Produção Textual.



MATEMÁTICA – III FASE	
Proposta Curricular	
•	Números.
•	Números ordinais.
•	Sistema de numeração decimal.
•	Adição.
•	Adição com reagrupamento;
•	Subtração.
•	Subtração com reagrupamento;
•	Multiplicação.
•	Possibilidades.
•	Medidas de tempo.
•	Divisão.
•	Medidas de comprimento.
•	Medidas de massa.
•	Medidas de Capacidade



HISTÓRIA – III FASE	
Proposta Curricular	
•	Os lugares e suas paisagens.
•	A natureza presente nas paisagens.
•	As paisagens rurais e a vida no campo.
•	As paisagens urbanas e a vida nas cidades.
•	O rural e o urbano: espaços que se inter-relacionam.
•	Cartografia.
•	Exploração dos recursos naturais e sustentabilidade.
•	A ação humana sobre o ambiente.

GEOGRAFIA – III FASE	
Proposta Curricular	
•	Os povos indígenas e a terra;
•	Formação e ocupação do território brasileiro;
•	A questão fundiária no Brasil;
•	Os africanos no Brasil;
•	O trabalho infantil.



TABELAS DA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ARTES - III FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos musicais. • Músicas brasileiras. • Música popular brasileira. • Arte e figura humana. • Arte e cotidiano. • Arte e moradia.

CIÊNCIAS - III FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Ser humano e saúde; • Alimentação; • A terra por dentro e por fora; • O ambiente e o ser humano; • Energia elétrica; • Recursos naturais brasileiros; • Os seres vivos no ecossistema; • Os resíduos sólidos nas cidades brasileiras.



ENSINO RELIGIOSO - III FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito. • Amor. • Amizade. • Solidariedade. • Compreensão. • Companherismo. • Verdade. • Cooperação.

GEOGRAFIA - IV FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • O espaço rural. • A distribuição desigual das terras do Brasil. • A pecuária. • O extrativismo. • O território brasileiro no mundo. • O relevo brasileiro. • A diversidade de clima no Brasil. • A população no território brasileiro. • O Brasil e os direitos humanos.



LÍNGUA PORTUGUESA - IV FASE

Proposta Curricular

- Leitura e interpretação de diferentes tipos de textos.
- Leitura (várias estratégias).
- Expressão oral: linguagem coloquial e culta.
- Alfabeto; Ordem Alfabética.
- Dicionário.
- Silabas (separação e classificação).
- Produção de texto (bilhetes, cartas, relatórios, slogans e propagandas).
- Reescrita.
- Singular / plural.
- Substantivos (comum- próprio - coletivo).
- Sinais de pontuação.
- Ortografia.
- Análise linguística (autocorreção e correção coletiva).
- Tipos de frases.
- Adjetivos.
- Verbos- tempos- modo indicativo (contextualizações).
- Estruturação de textos (seqüência lógico temporal).
- Leitura oral/individual/grupo através de várias topologias.
- Produção Textual.



MATEMÁTICA - IV FASE

Proposta Curricular

- As 4 operações fundamentais
- Adição sem/ com reserva.
- Subtração sem/ com recurso.
- Multiplicação com 2 multiplicadores.
- Divisão com 2 divisores.
- Situações problema variadas.
- Dobro/ triplo/ quádruplo/ quántuplo.
- Numerais até 6ª ordem (leitura-escrita).
- Valor posicional.
- Ordens e classes - Compor e decompor. Ordem crescente e decrescente.
- Sistema monetário.
- Números ordinais até 100ª.
- Frações (noções).
- Leitura e escrita - Comprimento: quilometro, metro e centímetro; - Massa: Quilograma e Grama; - Capacidade: mililitro-litro.
- Medidas de tempo (calendário): Hora, minuto e segundo.
- Sistema Decimal: - Leitura e escrita;
- Interpretação de gráficos e tabelas.
- Números romanos até 100.
- Noções espaciais (geometria).



CIÊNCIAS - IV FASE

Proposta Curricular

- Higiene e saúde.
- Meio ambiente.
- Alimentação.
- Corpo humano e suas necessidades (partes do corpo).
- Sistemas/prevenção, temas transversais)
- Desenvolvimento humano.
- Doenças.
- Qualidade de vida (trabalho, lazer, socialização, saúde).
- Noções de primeiros socorros.

HISTÓRIA - IV FASE

Proposta Curricular

- História do Brasil
- Fatos históricos - formação do povo.
- Relação o tempo e a história.
- As formas de governo no Brasil.
- Acontecimentos mundiais.
- Estados do Brasil.
- O Estado: o município/ bairro/ localização (em mapas).
- Regiões: fatores econômicos e sociais por regiões.



- Educação para o trânsito.
- Preservação do ambiente e fatores que interferem (clima-vegetação-hidrografia-relevo), (município e estado).
- Relações do homem com o ambiente.
- Cidadania e participação.

EDUCAÇÃO ARTÍSTICA- IV FASE

Proposta Curricular

- Arte e cultura popular.
- A arte ao alcance de todos.
- Folclore brasileiro.
- Instrumentos musicais.
- Músicas e artistas brasileiros.
- Arte popular de outros povos.
- As cores.
- Cores primárias e secundárias.
- Cores quentes e cores frias.
- Cotidiano.
- Arte e moradia.



ENSINO RELIGIOSO - IV FASE

Proposta Curricular

- Respeito.
- Amor.
- Solidariedade.
- Compreensão.
- Companherismo.
- Verdade.
- Cooperação.

TABELAS DA EJA - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

LÍNGUA PORTUGUESA - V FASE

Proposta Curricular

- Encontro vocálico.
- Substantivos: simples, composto, primitivo, derivado, coletivo;
- Dígrafo.
- Encontro consonantal.
- Gênero, número e grau dos substantivos.
- Adjetivo.
- Pronome.



- Verbos e tempos verbais.
- Frase e oração.
- Sujeito e predicado.
- Ortografia.
- Leitura oral/individual/grupo através de várias topologias.
- Produção Textual.

HISTÓRIA - V FASE

Proposta Curricular

- História.
- Os imigrantes.
- Independência do Brasil.
- Proclamação da República.
- Os presidentes do Brasil.
- Constituição.
- Símbolos nacionais.
- O povo brasileiro.
- Formação do povo brasileiro.
- Datas comemorativas.



MATEMÁTICA – V FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none">• Sistema de numeração decimal.• Sistema monetário.• Multiplicação.• Divisão.• Prova real da multiplicação e divisão.• Problemas envolvendo multiplicação e divisão.• Expressões numéricas.• Geometria.• Frações.• Porcentagem.• Números decimais.• Medidas de volume.• Medidas de capacidade.



GEOGRAFIA – V FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none">• O espaço urbano.• Atividades econômicas urbanas;• Do campo para a cidade.• Regiões brasileiras.• O Estado brasileiro.• Poder Executivo, Legislativo e Judiciário.• Os símbolos nacionais.• O Brasil na América do Sul.• O globo e o planisfério terrestre.



CIÊNCIAS – V FASE

Proposta Curricular

- A biodiversidade no Brasil e no mundo.
- A água.
- O ar.
- Saúde – Alimentação.
- Hábitos de higiene.

ARTES – V FASE

Proposta Curricular

- A identidade cultural do Brasil.
- O patrimônio cultural.
- Cores.
- Cores primárias, secundárias e terciárias.
- Pontilhismo.
- Montagem absurda.
- Mosaico.
- Ilustração de texto.
- Técnica de ampliação.



ENSINO RELIGIOSO – V FASE

Proposta Curricular

- Respeito;
- Amor;
- Amizade;
- Compreensão;
- Companherismo;
- Verdade;
- Cooperação.

TABELAS DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EJA – 2º SEGMENTO

LÍNGUA PORTUGUESA - VI FASE

Proposta Curricular

- Fonética
- Palavra – expressão – frase Fonética
- Variação linguística – Linguagem formal e informal.
- Expressões idiomáticas
- Ditados populares
- Conotação e denotação
- Texto literário e não- literário
- Tipologia Textual – Narração, Discurso Direto e indireto
- Gêneros literários: Fábula e Poema



- Finalidade do texto
- Fato e opinião
- Sinônimo e antônimo
- Leitura oral/individual/grupo
- Produção Textual
- Leitura Oral

LÍNGUA PORTUGUESA - VII FASE

Proposta Curricular

- Tipologia Textual: Descrição.
- Ortografia
- Homônimos e parônimos
- Ortoépia e prosódia
- Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa
- Discussão de temas atuais
- Adjuntos nominais (adjetivos, numeral, artigo, pronome)
- Adjunto adverbial (advérbio)
- Verbo
- Classes gramaticais variáveis
- Leitura oral/individual/grupo
- Produção Textual



LÍNGUA PORTUGUESA - VIII FASE

Proposta Curricular

- Pronome
- Pontuação
- Discussão de temas atuais
- Vocativo
- Vozes verbais
- Concordância nominal
- Tema e assunto
- Leitura oral/individual/grupo
- Produção Textual

LÍNGUA PORTUGUESA - IX FASE

Proposta Curricular

- Regência nominal
- Regência Verbal
- Crase
- Elemento de coerência textual
- Discussão de temas atuais
- Figuras de linguagem
- Conotação e Denotação
- Tipologia textual
- O texto dissertativo
- Estrutura do texto dissertativo
- Produção textual



- Leitura oral/individual/grupo
- Produção Textual

ENSINO RELIGIOSO - VI FASE

Proposta Curricular

- O que é religião?
- Definição de sagrado
- A religião e religiosidade como escolha pessoal
- Religiões no mundo (Orientais, Ocidentais, Asiáticas e Africanas)
- Tradições religiosas escritas
- Livros sagrados e símbolos
- Paz Universal



ENSINO RELIGIOSO - VII FASE

Proposta Curricular

- Livros sagrados: Registro dos ensinamentos sagrados nos textos orais e escritos
- Princípios éticos e valores religiosos
- Símbolos, ritos e mitos religiosos
- Alimentos Sagrados

ENSINO RELIGIOSO - VIII FASE

Proposta Curricular

- Cultura e religião
- Os direitos humanos, e a dignidade da pessoa humana
- Formação do povo brasileiro
- Religião e religiosidades no Brasil.



ENSINO RELIGIOSO - IX FASE	
Proposta Curricular	
<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de Vida Pessoal • Carreira, trabalho e realização pessoal • A sacralidade da pessoa humana • A dignidade e o valor da vida humana • O Encontro entre o Eu e o Tu: A formação do Nós • A sociedade celular: os modelos de família • As respostas individuais e a construção da sociedade 	

LÍNGUA INGLESA - VI FASE	
Proposta Curricular	
<ul style="list-style-type: none"> • Greetings em inglês • Good Morning! • Hi/Hello! • My name is _____ • Nice to meet you Nice to meet you too - Substantivos e adjetivos opostos • Day/Night • Small/big • Yes/No • Hot/Cold • Happy/sad - O inglês no nosso dia a dia • He/She 	



LÍNGUA INGLESA - VII FASE	
Proposta Curricular	
<ul style="list-style-type: none"> • Identidade e Pluralidade • Inglês, pra quê? • Eu sou brasileiro e você? • Nacionalidade • Hábitos Alimentares • Pronomes: - I, You, He, She, it. 	

LÍNGUA INGLESA - VIII FASE	
Proposta Curricular	
<ul style="list-style-type: none"> • Cidadania e Cultura • What are you doing? • Verbos no gerúndio (Present Continuous) • Play, eat, drink, study, sleep, talk, dance, listened to, cook, read, Kiss, watch, work, buy • Going to the Country 	



- Why question (Why Because)
- Verbo to be – present
- Horas
- Preposição de lugar
- Where are you?
- I am from...
- Pronomes We, they.



- Profissões
- Possessive forms ('s) – uso de embalagens e letreiros famosos – Mc Donald's, Bob's e Kellogg's Sucrilhos
- Past of verb to be
- Simple Present (afirmativa, negativa e interrogativa)
- Globalização e Novas Tecnologias
- Man x Machine
- Used to
 - Globalization
- How long...?
- Future - Will (affirmative, interrogative and negative form)
- Going to

LÍNGUA INGLESA - IX FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho e Consumo <p>- How much is it?</p> <p>- Future (going to/Will)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma Afirmativa <p>- How much is it?</p> <ul style="list-style-type: none"> • What's Your Profession?

ARTES - VI FASE
Proposta Curricular
<ul style="list-style-type: none"> • Arte na Pré-História: - Período Paleolítico - Período Neolítico - Pintura Rupreste



- Cores:
 - O que são cores?
 - Cores Primárias;
 - Cores Secundárias;
 - Cores Quentes e Frias.
- Multiculturalismo brasileiro:
 - Cultura ou culturas.
- Música:
 - O que é a música?
 - Formação da música brasileira:
 - o Matrizes indígenas;
 - o Matrizes europeias;
 - o Matrizes africanas.



ARTES - VII FASE

Proposta Curricular

- História da Arte:
 - O Renascimento:
 - o Características;
 - o Artistas;
 - o Principais obras.
- Música:
 - Parâmetros do som:
 - o Altura;
 - o Duração.
- História da Arte:
 - O Renascimento:
 - o Características;
 - o Artistas;
 - o Principais obras;
- Música:
 - Música e identidade cultural;
 - Música regional.



ARTES – VII FASE	
Proposta Curricular	
•	Movimento Modernista Brasileiro:
-	Semana de Arte Moderna de 22;
-	Arte Nacionalista;
-	Artistas Modernistas;
-	Características;
-	Objetivos.
•	Música:
-	Canções brasileiras;
-	Hino Nacional Brasileiro;
-	Artistas Brasileiros.
•	Arte e Resistência:
-	Música e censura;
-	Arte como protesto.
•	Música:



-	Tropicalismo;
-	Bossa Nova;
-	Jovem Guarda;
-	O Rock.

ARTES – IX FASE	
Proposta Curricular	
•	Movimento de Vanguardas.
•	Impressionismo:
•	O Expressionismo:
•	O Surrealismo:
•	O Cubismo:
•	Pop Art
•	Op Art
•	Surgimento da Indústria Cultural
•	Cinema



GEOGRAFIA - VI FASE

Proposta Curricular

- Onde estou?
 - O seu lugar no mundo.
 - Espaço geográfico e paisagem.
 - Cidade e campo, um só espaço geográfico.
 - De onde sou?
 - Construindo um país.
 - A dança das fronteiras.
 - Como organizar uma nação?
- Regionalizar, conhecer e governar
- Como eu vou?
 - O Sol como referência.
 - Representando o mundo em que vivemos.
 - Um só mundo, mapas de vários tamanhos.
 - Planejar é preciso?
 - Lendo o mundo:
 - Conversando sobre mapas.
 - Tipos de mapas.
 - Paralelos e medianos.
 - Batalhando as coordenadas geográficas.
 - Falando de fusos horários.

GEOGRAFIA - VII FASE

Proposta Curricular

- Entre o céu e a Terra
 - O Sol que nos aquece.
 - O ozônio que nos protege.
 - Será que moramos num país tropical?
 - O relevo da Terra?
 - Degradação do solo.
- O sertão vai virar mar?
 - A água de cada dia.
 - A água que você bebe é limpa?
 - As formações vegetais no Brasil.
- Preservar, custe o que custar:
 - A evolução do consumo.
 - Para onde vai o nosso lixo?
 - O que é desenvolvimento sustentável?
 - Planejar é preciso?
- Crescer e multiplicai-vos?
 - Filhos. Uma questão de escolha?
 - O que é mortalidade infantil?
- Você tem fome de quê?



- Fome, por quê?
- Qualidade de vida é Índice de
- Desenvolvimento Humano – IDH.

GEOGRAFIA – VIII FASE

Proposta Curricular

O país em que vivemos:

- Estrutura e organização política:
Estado, nação, país e território.
- A soberania nacional.

- O Brasil no mundo:
- Blocos econômicos: O Mercosul.
- A participação do Brasil na ONU.
- O G-20 e o G-3.

- Regionalização pelo nível de desenvolvimento.

- Participação social:
- O voto, eleições, consultas e iniciativas populares.
- Associação de moradores: país e mestres (APM).
- Grêmios estudantil, sindicatos (greve).

- Vivendo em um mundo globalizado:
- Fases da Globalização.
- Efeitos socioeconômicos da



Globalização.

- Os Direitos Humanos / A ONU/
Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH).

- Globalização e Meio Ambiente:
- Problemas ambientais no século XXI.
- A questão da água.
- O aquecimento global / O papel da ONU.
- Desenvolvimento sustentável / atividades sustentáveis.
- Sustentabilidade no município de Guapimirim.

GEOGRAFIA – IX FASE

Proposta Curricular

- Desemprego no Brasil.
- Desemprego estrutural, desemprego conjuntural, trabalho informal x emprego.
- Indústria – transformação e desafios: o processo de industrialização, a atividade industrial no Brasil, os tipos de indústria no Brasil.
- Indústria, energia e consequências da industrialização.



- Imigração no Brasil e no mundo: causa e consequências / Migrações internas no Brasil.
- Aspectos demográficos da população / Envelhecimento da população.
- Trabalho feminino / trabalho infantil / discriminação no trabalho.

CIÊNCIAS - VI FASE

Proposta Curricular

- Abordagens de assuntos da atualidade:
 - Dengue;
 - Sarampo;
 - Outros.
- A água e os seres vivos:
 - O ambiente aquático;
 - A fotossíntese e o equilíbrio nos ambientes aquáticos.



Consumo e tratamento da água:

- Captação, tratamento e consumo de água;
- Doenças transmitidas por águas contaminadas.
- Propriedades do ar:
 - Meteorologia e previsão do tempo.
- Ar e saúde:
 - Respiração e fotossíntese.

CIÊNCIAS - VII FASE

Proposta Curricular

- Biodiversidade e evolução.
 - Biodiversidade em equilíbrio;
 - Identidade evolutiva.
- Introdução ao estudo do meio ambiente.
 - Relação entre os seres vivos;
 - Cadeia alimentar.
- Classificação dos seres vivos.
 - Sistemas de nomenclatura.



- Reinos mais primitivos:
 - Reinos e vírus;
 - Reino monera;
 - Reino protista.
- Epidemias (atuais)
- Reino fungi:
 - Os fungos
- Reino animalia
 - Invertebrados inferiores;
 - Doenças produzidas pelo ar contaminado.
- Noções básicas em geologia.
 - Camadas da terra. Crosta terrestre;
 - Solo e agricultura.
- Poluição do solo e saúde humana.
 - Principais poluentes;
 - Doenças transmitidas pelo solo contaminado.
- Uso do agrotóxico.



CIÊNCIAS – VIII FASE

Proposta Curricular

- Estrutura do corpo humano.
 - A célula; Os tecidos; Reprodução humana.
- A reprodução humana.
 - Os órgãos sexuais: masculino e feminino; A fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino; Fatores que contribuem para o bom relacionamento entre homens e mulheres no sentido mais amplo; A sexualidade na fase adulta.
- A prevenção as ISTS/AIDS.
 - Prevenção as ISTS/AIDS
- Nutrição humana.
 - Alimentos e sua classificação; Funções biológicas dos alimentos.
- IMC
- Transtornos alimentares
- Doenças nutricionais.
 - Doenças relacionadas ao desequilíbrio nutricional; Doenças carenciais.
 - Funções orgânicas: Digestão e respiração; Morfologia e fisiologia dos sistemas digestório e respiratório; Doenças ligadas a digestão e a respiração.
- Funções orgânicas II
 - Funções orgânicas: Circulação e excreção; Morfologia e fisiologia dos sistemas circulação e excreção; Doenças ligadas a circulação e a excreção.
 - Funções de relação: Sistema nervoso, hormonal e os sentidos.
 - Funções de relação: Sistema nervoso, hormonal e os sentidos.



- Anatomia e fisiologia do sistema nervoso, dos órgãos dos sentidos; Funções das glândulas; Os órgãos dos sentidos; O sistema nervoso e os hormônios como adaptação do homem ao ambiente.

CIÊNCIAS – IX FASE

Proposta Curricular

- **A matéria e suas propriedades:**
 - Propriedades gerais e específicas.
- **Química: Noções introdutórias:**
 - Noções introdutórias; Estrutura do átomo: modelo atômico atual; Substâncias químicas; Misturas e sua propriedades; Substâncias químicas e poluição: Química ambiental.
- **Substâncias químicas:**
 - Sais, ácidos, bases e óxidos.
- **Noções da Física – O que a Física estuda?**
 - Cinemática dinâmica.
- **Trabalho, potência e energia:**
 - Conceitos de trabalho, potência e energia, trabalho físico, potência e energia e situações do cotidiano e resolução de situações-problemas.



TABELAS DA EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

HISTÓRIA - VI FASE

Proposta Curricular

- Introdução ao estudo de História.
- A Pré- História.
- O Egito Antigo.
- Mesopotâmia.
- A Grécia
- O Império Romano

HISTÓRIA - VII FASE

Proposta Curricular

- A Sociedade Medieval.
- Renascimento
- Reformas Religiosas.
- Formação dos Estados Modernos.
- Expansão Marítima.
- O encontro de culturas: África e América.
- A colonização Europeia na América: a América Espanhola e a América Inglesa.
- A América Portuguesa.



HISTÓRIA – VIII FASE

Proposta Curricular

- Iluminismo.
- Revolução Francesa e Império Napoleônico.
- Revolução Industrial.
- O Império Brasileiro.
- Projeto “A arqueologia nas escolas: Nossas origens.
- Liberdade nas Américas.
- O Século XIX: África, América e Europa.

HISTÓRIA – IX FASE

Proposta Curricular

- Brasil – República Velha.
- A Primeira Guerra Mundial.
- Período entreguerras.
- Brasil Contemporâneo.
- A globalização e seus efeitos.
- Revoluções socialistas: Rússia, China e Cuba.
- A Era Vargas.
- A Segunda Guerra Mundial.
- A descolonização Afroasiática e os conflitos no Oriente Médio.



MATEMÁTICA – VI FASE

Proposta Curricular

- Sistema de numeração decimal indo arábico.
- Números naturais.
- Operações com números naturais: adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Múltiplos.
- Divisibilidade.
- Gráficos de barras e colunas
- Figuras geométricas.
- Sólidos geométricos.
- Ângulos.
- Segmentos de retas e medidas.
- Semirretas e ângulos.
- Classificação dos ângulos
- Polígonos.
- Números racionais na forma de fração.
- Frações equivalentes.
- Polígonos.
- Números racionais na forma de fração.
- Frações equivalentes.
- Simplificação de frações.
- Comparação de frações.
- Adição e subtração de frações.
- Porcentagem.
- Números decimais.
- Medida de comprimento.



- Medida de massa.
- Adição e subtração.
- Multiplicação e divisão.
- Porcentagem.
- Medida aritmética.



- Operações.
- Expressões.
- Transformações de forma decimal para fracionária e vice-versa.
- Ângulo agudo, obtuso, reto.
- Medir e construir ângulos com o auxílio do transferidor.
- Ângulos complementares e suplementares.
- Comprimento da circunferência.
- Valor numérico da expressão.

MATEMÁTICA – VII FASE

Proposta Curricular

- Geometria.
- Retas paralelas.
- Retas perpendiculares.
- Ângulos consecutivos e ângulos adjacentes.
- Ângulos complementares e ângulos suplementares.
- Monômios e Polinômios.
- Redução de termos semelhantes (áreas de figuras planas).
- Operações (soma, subtração, divisão e multiplicação).
- Fatoração.

MATEMÁTICA – IX FASE

Proposta Curricular

- Transformação da forma de potência para a forma de radical e vice-versa.
- Operações como multiplicação, divisão, soma e subtração (áreas e perímetros de figuras planas).
- Simplificação.
- MMC.
- Equação do 2º grau completa e incompleta.
- O conceito de:
 - Triângulo retângulo;
 - Cateto;
 - Hipotenusa.
- O conceito de seno, cosseno e tangente.

MATEMÁTICA – VIII FASE

Proposta Curricular

- Dentro do conjunto dos números Reais (naturais, inteiros, racionais), desenvolver:

ANEXOS

REFERENCIAL CURRICULAR DE GUAPIMIRIM



ANEXOS EDUCAÇÃO INFANTIL



Unidade Escolar _____

ANAMNESE – Educação Infantil

Data: ___/___/___

Nome do Informante:

Nome da Criança:

Data de Nascimento: ___/___/___

Nome dos Responsáveis:

Como _____ foi _____ a gestação? _____

Tipo de Parto: () Normal () Cesária () Fórceps

Com quantos quilos a criança nasceu? _____ Qual é o peso atual? _____



Teve aleitamento materno? S () N () Até que idade? _____

Quando começou a falar? _____

Quando começou a andar? _____

Quais são seus alimentos preferidos? _____

Possui algum hábito (chupar chupeta, usar mamadeira ou outros)? _____

Como é o sono da criança? _____

A criança dorme sozinha? _____

Tem algum medo? Qual? _____

Quais brincadeiras e brinquedos preferidos? _____

Tem algum brinquedo ou objeto que costuma carregar? _____

Tem algum objeto ou animal de estimação? _____

Como a criança se relaciona com os adultos? _____

Como se relaciona com outras crianças? _____

Já teve alguma doença? () Sim () Não

Qual? _____



Tem doença congênita? () Sim () Não

Qual? _____

Tem alguma alergia? () Sim () Não

Qual? _____

Já teve convulsões? () Sim () Não

Qual? _____

Teve internação hospitalar? _____

Faz uso de medicação específica? _____

Tem restrição alimentar? () Sim () Não

Qual? _____

Tem restrição a alguma atividade física? () Sim () Não

Qual? _____

A criança já frequentou outras creches? _____

Como é a criança? _____

Como é o ambiente familiar? _____

Como é a relação entre as pessoas que convivem com a criança?

Com quem ficava a criança antes de vir para a creche? _____

Em caso de urgência, contatar:

Nome: _____ Tel: _____ Cel: _____



Nome: _____ Tel: _____ Cel: _____

Realizar os cuidados iniciais na escola? _____

() Encaminhar para o hospital? () Sim () Não

Qual? _____

() Aguardar a chegada do resgate.

Possui convênio médico? () Sim () Não

Qual? _____

Estou ciente que as informações contidas nesta ficha são muito importantes para que a escola possa tomar as providências necessárias em caso de acidente ou doença. Comprometo-me a informar a escola caso haja qualquer mudança, mantendo-a sempre informada sobre a situação de saúde do meu filho. Juntamente com esta ficha deverá ser anexada uma cópia do cartão do SUS da criança e se for o caso cópia de laudos médicos e de restrições alimentares.

Assinatura do Responsável: _____



Planejamento Anual da Educação Infantil BERÇÁRIO



**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM****PREFEITO MUNICIPAL**

Jocelito Pereira de Oliveira.

VICE-PREFEITO

Ricardo de Oliveira Almeida.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

Cecilia Ferreira Pais.

SUBSECRETÁRIO

André Daniel da Costa Loureiro

DIRETORA DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Sandra Regina Izidoro da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marislaine Maurat dos Santos Fernandes.

COORDENAÇÃO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amada da Fonte Boechat.

Hiógnia Pancole Driusso.

Márcia Claudia C. Sá Garcia

Mônica Brandão Galvão.

Priscila Ferreira Fraga Pombo.

Stephanie dos Santos Moreira.

Suelen Pereira Araujo Macario

Thais Muniz de Souza

Vanessa Soares Pinto.

**Berçário**

Rotina

Troca de roupa.
Hábitos de higiene pessoal (banho, higiene bucal, corte e limpeza de unhas, limpeza capilar).
Identificar seus objetos de uso pessoal.
Regras simples de convívio.
Pedir ajuda quando se fizer necessário.
Realização de pequenas ações cotidianas ao seu alcance para adquirir maior independência.
Desprender-se das fraldas.
Introdução de alimentos sólidos.
Ofertar diferentes tipos de alimentos.
Alimentar-se parcialmente sozinho.
Repouso, descanso e sono.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

EO	O EU, O OUTRO E O NÓS
CG	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO
TS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
OE	ORALIDADE E ESCRITA
ET	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

TABELA DE OBJETIVOS / EX: EI03ET08

EI	EDUCAÇÃO INFANTIL	ET	CAMPO DE EXPERIÊNCIA
03	FAIXA ETÁRIA	08	NÚMERO DO OBJETIVO



Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento

(E101EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.
(E101EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.
(E101EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e com adultos ao explorar materiais, objetos, brinquedos.
(E101EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.
(E101EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.
(E101EO06) Construir formas de interação com outras crianças da mesma faixa etária e com adultos, adaptando-se ao convívio social.
(E101CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.
(E101CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.
(E101CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.
(E101CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.
(E101CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
(E101TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.
(E101TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.
(E101TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.
(E101EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.



(E101EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.
(E101EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).
(E101EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.
(E101EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.
(E101EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.
(E101EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).
(E101EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).
(E101EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.
(E101ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).
(E101ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.
(E101ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.
(E101ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.
(E101ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.
(E101ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).



Estimulação

Tátil	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Sentido Cinestésico.
Visual	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Sentido visual. ✚ Coordenação do olhar.
Verbal	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Balbuciar ✚ Emissão de palavras.
Auditivo	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Sentido auditivo. ✚ Estímulos e hábitos em ouvir.
Sentido gustativo e olfativo	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Aromas. ✚ Cheiros.
Introdução de alimentos	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Doces. ✚ Salgados. ✚ Azedos. ✚ Amargos. ✚ Sólidos. ✚ Líquidos. ✚ Pastosos.
Incentivo a fala	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Formular frases. ✚ Verbalização de ideias e sentimentos.
Musical	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Brincar. ✚ Ouvir. ✚ Imitar.
Expressão facial	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Alegria. ✚ Tristeza. ✚ Choro. ✚ Calma. ✚ Dor.
Movimentos geral e específico	
Coordenação motora geral e ampla	
Atenção/ concentração	
Ritmo	
Equilíbrio	
Expressividade	
Espaço	
Lateralidade	
Exploração do ambiente	



Repouso	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Descanso. ✚ Sono.
Reconhecimento das partes do corpo	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Cabeça. ✚ Braços. ✚ Pernas. ✚ Pés. ✚ Costas. ✚ Barriga. ✚ Ombros. ✚ Joelhos. ✚ Mãos.

Habilidades

Andar

- ✚ Expressão de sensações por meio de gestos e posturas.
- ✚ Exploração de diferentes posturas corporais, como sentar-se em diferentes inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto nas plantas dos pés com e sem ajuda.
- ✚ Ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço por meio da possibilidade constante de arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.
- ✚ Desenvolver atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras por meio da exploração do brincar.
- ✚ Desenvolver as habilidades de subir, descer e transportar obstáculos.
- ✚ Brincadeiras com rolos, rampas, tubos, bambolês, bolas de diferentes tamanhos e texturas, materiais de encaixe entre outros.

Falar

- ✚ Participar de variadas situações de comunicação oral para interagir e expressar desejos.
- ✚ Expressões de sons com a voz, com o corpo e com materiais sonoros diversos.
- ✚ Escutas de obras musicais variadas (músicas instrumentais, sons de animais e da



natureza.)
✚ Participar com atenção de leituras de diferentes gêneros, feito por adultos (contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.).
✚ Observar e manusear materiais impressos (livros, revistas etc.).
✚ Participar com interesse em brincadeiras como jogos cantados e rítmicos.
✚ Ensinar movimentos corporais (dar tchau, chamar, mandar beijo, sinalizar sim e não).
✚ Estimular a conexão entre o pensar e o falar.
✚ Interpretação de músicas e canções diversas.
✚ Participação em situações que integrem música, canções e movimentos corporais;
✚ Exploração, expressão e produção do silêncio.
✚ Exploração e produção de sons com a voz, com o corpo, com o entorno e materiais sonoros diversos.
✚ Permitir a própria audição e voz estimulando o balbuciar.
✚ Sons produzidos pela natureza: vento, pássaros, águas do mar, rios entre outros.
✚ Conversar com a criança utilizando uma linguagem correta, pronunciando bem as palavras.
Pensar
✚ Vivenciar atividades contendo noções de tempo, espaço, aconchego, conforto e bem-estar.
✚ Manipulação de materiais e objetos de diferentes texturas e espessuras (tintas, massas, água, areia, terra, papéis em variados suportes gráficos).
✚ Possibilidades associativas.
✚ Escolha de brinquedos e espaço para o brincar.
✚ Relação com o outro.



✚ Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo.
✚ Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais para expressarem-se nas brincadeiras e demais situações.
✚ Utilização do espelho para reconhecimento do corpo, exploração de brincadeiras e interação com o outro.
✚ Observar e identificar imagens diversas.
✚ Identificar situações de risco em seu ambiente mais próximo.
✚ Expressão e manifestação de desconforto.
✚ Contato direto e indireto com animais e plantas.
✚ Reconhecer a si mesmo;
✚ Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão e o encaixe, por meio da experimentação e utilização de suas habilidades manuais em diversas situações cotidianas.



Planejamento Anual da Educação Infantil MATERNAL I - 2 ANOS



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM

PREFEITO MUNICIPAL

Jocelito Pereira de Oliveira.

VICE-PREFEITO

Ricardo de Oliveira Almeida.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Cecília Ferreira Pais.

SUBSECRETÁRIO

André Daniel da Costa Loureiro

DIRETORA DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Sandra Regina Izidoro da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marislaine Maurat dos Santos Fernandes.

COORDENAÇÃO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amada da Fonte Boechat.

Hiógna Pancole Driusso.

Márcia Claudia C. Sá Garcia

Mônica Brandão Galvão.

Priscila Ferreira Fraga Pombo.

Stephanie dos Santos Moreira.

Suelen Pereira Araújo Macario

Thais Muniz de Souza

Vanessa Soares Pinto.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

EO	O EU, O OUTRO E O NÓS
CG	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO
TS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
OE	ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
ET	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

TABELA DE OBJETIVOS / EX: EI03ET08

EI 03	EDUCAÇÃO INFANTIL FAIXA ETÁRIA	ET 08	CAMPO DE EXPERIÊNCIA NÚMERO DO OBJETIVO
----------	-----------------------------------	----------	--

Linguagem Oral e Escrita

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Escuta, fala, Pensamento e Imaginação.

(EI02EO04)	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(EI02EF01)	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
(EI02EF02)	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e alterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(EI02EF03)	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(EI02EF04)	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(EI02EF05)	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.
(EI02EF06)	Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
(EI02EF07)	Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(EI02EF08)	Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
(EI02EF09)	Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Conceitos e Habilidades



GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Linguagem oral: falar e ouvir	1. Conversar, comunicar-se, expressar vivências, manifestação de desejos, de vontades, de preferências, de necessidades, de sentimentos entre outros.
	2. Ouvir histórias contadas, adivinhas, trava-línguas, cantigas, poemas, quadrinhas etc.
Emitir as primeiras palavras e frases simples	3. Desenvolvimento da linguagem oral (fala e manifestações da criança).
	4. Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita.
Observação de diferentes gêneros	5. Observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos e outros.
	6. Execução de ordens simples.
Linguagem escrita	7. Identificação da utilidade das coisas.
	8. Nomeação das partes do corpo, objetos e pessoas;
Grafismo: início da escrita	9. Enriquecimento (ampliação do vocabulário).
	10. Estimulação do desenvolvimento: percepção tátil, auditiva, memória visual e auditiva, figura-fundo, associação de ideias, compreensão e raciocínio, percepção olfativa, global das funções intelectuais.
Rabiscos e Garatujas	11. Leitura de textos não verbais, pinturas, fotografias, desenhos, imagens de revistas e jornais.
	12. Uso do desenho como forma de representação de ideias.

Matemática

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Espaços, tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

(EI02ET01)	Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(EI02ET04)	Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(EI02ET05)	Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(EI02ET06)	Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
(EI02ET07)	Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.



(E102ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Quantidade: mais/menos	1. Utilização da contagem oral, noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.
Contagem	2. Diferenciar e perceber a manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, empurrar, puxar etc.
Sequência (início, meio e fim)	3. Diferenciar e perceber as semelhanças e as diferenças.
Tamanho: maior, menor, pequeno, grande	4. Desenvolvimento das ideias de classificação quanto a tamanho, forma, cor etc.
Altura: alto/baixo	5. Desenvolvimento das ideias de quantidades, mais, menos, um, dois etc.
Posição: último/frente/ atrás/em cima/embaixo	6. Desenvolvimento de ideias de comparação quanto ao tamanho e à quantidade: mais, menos, maior, menor.
Espessura: grosso/fino	7. Compreensão do uso dos números nas diferentes situações do cotidiano.
Textura	8. Contagem um a um.
Formas geométricas (círculo, triângulo, quadrado)	9. Percepção das formas dos objetos, observando semelhanças e diferenças.
	10. Aquisição de conhecimentos espaciais: longe, perto, em cima, embaixo, atrás, na frente, dentro, fora.
	11. Contagem um a um e representação das quantidades de forma não convencional, de forma lúdica e dentro do contexto.



Tempo/espaço	
--------------	--

Natureza e Sociedade

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Eu, O outro e o Nós – Corpo, Gestos e Movimentos – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

(E102EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
(E102EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
(E102EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
(E102EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(E102EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
(E102EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(E102EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
(E102CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
(E102ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)
(E102ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
(E102ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Conceitos e Habilidades

GRANDES HABILIDADES	CONCEITOS
Elementos da Natureza	1. Aquisição de noções de partes do corpo (cabeça, tronco e membros).
Eu Criança	
As Plantas	2. Aquisição de noções de crescimento.
Os Animais	
Fenômenos da Natureza	



<ul style="list-style-type: none"> ✚ Preservação da Natureza ✚ Socialização ✚ Identidade e Autonomia ✚ Rotina, Cotidiano e cuidados... ✚ Propriedade de diferentes Objetos e relações simples de causa e efeito ✚ Tradições Culturais ✚ Família, valores, regras, limites... ✚ Noção de grupo, cooperação, atitudes... ✚ Datas comemorativas significativas em sua comunidade. 	3.	Aquisição de noções de cuidados com o corpo
	4.	Aquisição de noções dos sentidos.
	5.	Aquisição de noções de saúde e higiene.
	6.	Aquisição de noções de alimentação.
	7.	Aquisição de noções de habilidades físicas, motoras e perceptivas.
	8.	Observar o cultivo, cuidado e as diferentes espécies de plantas.
	9.	Conhecer as utilidades e a preservação das plantas.
	10.	Perceber a diferença entre as características que distinguem os diferentes tipos de plantas.
	11.	Reconhecer os pequenos animais.
	12.	Perceber animais do contexto didático (histórias, DVDs, canções etc.).
	13.	Identificar as necessidades e cuidados dos animais.
	14.	Reconhecer as características que distinguem os diferentes animais.



15.	Diferenciar fenômenos da natureza dentro do contexto.
16.	Diferenciar dia e noite / sombra e luz.
17.	Identificar a importância temperatura (calor, frio).
18.	Identificar a importância da reciclagem.
19.	Participar de atividades com o tema preservação dos recursos naturais
20.	Participar de atividades com os temas poluição e lixo
21.	Identificação de colegas, professores e auxiliares pelos nomes.
22.	Buscar equilíbrio e confiança no meio social.
23.	Participar de brincadeiras, músicas, danças e jogos folclóricos.
24.	Desenvolver a ideia de repetição de atividades que os adultos fazem.
25.	Organização, disciplina e senso de responsabilidade.
26.	Assimilar noções de antes, depois, perto, longe, etc.
27.	Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola/creches.



Artes Visuais

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/Traços, Sons, Cores e Formas.

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Observação e reconhecimento das formas e usos dos objetos	1. Criar atividades para a valorização dos sentidos tátil e gustativo.
Sensibilidade	2. Compreensão do mundo pelos cinco sentidos.
Criação	3. Desenvolvimento da criatividade.
Expressão / Comunicação	4. Propor atividades com vistas: marcas corporais e grafismo.
Imaginação	5. Vivenciar atividades com vistas a manifestação do afeto.
Motricidade fina e ampla	6. Explorar materiais diversos.
Jogos de construção	7. Desenvolvimento do gesto/ olho /rabisco.
Manuseio de instrumentos	8. Fantasias e pensamento imaginativo.
	9. Respeito à produção coletiva.



Pontos e linhas	10. Descrever e perceber leitura de imagens.
Círculo	
Quadrado	
Utilização de mídias	
Leitura de imagens	
Artistas	
Obras de arte	
Cores	

Música

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/Traços, Sons, Cores e Formas.

(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.

(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Exploração, expressão e produção do silêncio e dos sons com a voz, o corpo e materiais sonoros diversos	1. Manusear instrumentos musicais, tanto os fabricados quanto os produzidos pelos professores e alunos.
	2. Introduzir os diversos conceitos musicais, incluindo o clássico, ópera, instrumental etc.
	3. Sons produzidos pela natureza (vento, água, mar, rio, pássaros).
	4. Imitação de sons.
Interpretação de músicas e canções diversas	5. Utilizar canções de embalar e música instrumental (violino, viola, flauta, clarinete, harpa etc.).
	6. Escuta de música instrumental e de embalar.



Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos	7. Reproduzir canções com textos curtos.
	8. Incentivo à imitação melódica vocal: Entonação e assobio.
	9. Diferenciar e exercitar canções em intensidade, altura e timbre diferentes.
Acesso a obras musicais variadas	10. Exposição da criança a músicas diversas.
	11. Distinguir canções com diferentes timbres vocais, altura e intensidade.
Participação em situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais	12. Brincar com a música: imitar, inventar e criar.
	13. Desenvolvimento do gosto musical.

Corpo e Movimento

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Corpo, Gestos e Movimentos.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Expressividade: gráfica, plástica e	1. Reconhecer-se e identificar-se com auxílio do espelho, familiarizando-se com a imagem global do próprio corpo, desenvolvendo atitude de interesse e cuidado por ele.
	2. Uso dos brinquedos do parquinho.



corporal	3. Utilizar com orientação a caixa de areia.
	4. Consciência e educação da respiração.
Equilíbrio e coordenação	5. Buscar a consciência do corpo na posição vertical e horizontal.
	6. Participar de atividades de relaxamento.
Psicomotricidade	7. Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo.
Esquema corporal	8. Demonstração de habilidades corporais, como gestos, mímicas faciais.
Relações espaço-temporais	9. Percepção das habilidades motoras durante o próprio crescimento: sentar, engatinhar, andar, falar, brincar.
	10. Participação em atividades de movimento: escorregar, balançar, correr, pular, dançar etc.
	11. Demonstração do domínio das habilidades e destreza progressiva para movimentar-se no espaço (andar, correr, pular), desenvolvendo atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras.
	12. Desenvolvimento de habilidades motoras: pintura, colagem, montagem de quebra-cabeça.
	13. Exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento (força, velocidade, resistência e flexibilidade).
	14. Controle gradual do próprio movimento, ajustando suas habilidades motoras para uso em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.
	15. Utilização de diferentes jogos.
	16. Participação em brincadeiras ritmadas e cantadas demonstrando habilidades com o corpo no acompanhamento rítmico.
	17. Executar danças.
	18. Participação em jogos e brincadeiras com o corpo



	em movimento.
19.	Participar de teatro.
20.	Interação com os outros.
21.	Sensações e ritmos corporais (gestos, posturas, linguagem oral) para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.
22.	Inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto, apoiado na planta dos pés com e sem ajuda.
23.	Destreza para deslocar-se no espaço (arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar).
24.	Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, lançamento para uso de objetos diversos.
25.	Vivenciar atividades de percepção tátil, visual, motora etc.



Planejamento Anual da Educação Infantil MATERNAL II - 3 ANOS





PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM

PREFEITO MUNICIPAL

Jocelito Pereira de Oliveira.

VICE-PREFEITO

Ricardo de Oliveira Almeida.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Cecilia Ferreira Pais.

SUBSECRETÁRIO

André Daniel da Costa Loureiro.

DIRETORA DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Sandra Regina Izidoro da Silva.

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marislaine Maurat dos Santos Fernandes.

COORDENAÇÃO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amada da Fonte Boechat.

Hiógnia Pancote Dirusso.

Márcia Claudia C. Sá Garcia.

Mônica Brandão Galvão.

Priscilla Ferreira Fraga Pombo.

Stephanie dos Santos Moreira.

Suelen Pereira Araujo Macario.

Thais Muniz de Souza.

Vanessa Soares Pinto.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

EO	O EU, O OUTRO E O NÓS
CG	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO
TS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
OE	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
ET	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

TABELA DE OBJETIVOS / EX: EI03ET08

EI	EDUCAÇÃO INFANTIL	ET	CAMPO DE EXPERIÊNCIA
03	FAIXA ETÁRIA	08	NÚMERO DO OBJETIVO

Linguagem Oral e Escrita

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Escuta, fala, Pensamento e Imaginação.

(E102E04)	Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.
(E102EF01)	Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.
(E102EF02)	Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.
(E102EF03)	Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).
(E102EF04)	Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.
(E102EF05)	Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças



teatrais assistidos etc.
(E102EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
(E102EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.
(E102EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).
(E102EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> 📌 Linguagem oral 📌 Falar e ouvir 📌 Emitir palavras e frases simples 📌 Observação de diferentes gêneros 📌 Linguagem escrita 📌 Grafismo / início da escrita (transição da grafia celular para as primeiras formas) 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conversar, comunicar-se, expressar vivências, manifestações de desejos, de vontades, de referências, necessidades e sentimentos. 2. Contagem de textos em diferentes gêneros literários. 3. Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura e da escrita. 4. Observar e manusear materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos e outros. 5. Execução de ordens simples evoluindo para mais complexas. 6. Nomeação das partes do corpo, objetos, pessoas.



	7. Identificação de ações.
	8. Promover atividades com enunciados de qualidade.
	9. Compreender o uso de singular e plural, masculino e feminino.
	10. Proporcionar atividades de enriquecimento do vocabulário.
	11. Buscar atividades para educação da atenção dirigida.
	12. Estimulação do desenvolvimento: percepção tátil e auditiva, da memória visual e auditiva, memória cinestésica, associação de ideias, da compreensão e do raciocínio, da percepção olfativa, global das funções intelectuais.
	13. Criar oportunidades de registro em desenhos

Matemática

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Espaços, tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

(E102ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).
(E102ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).
(E102ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).
(E102ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
(E102ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.
(E102ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e



ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Quantidade: mais/menos	1- Utilização da contagem oral, noções de quantidade, de tempo e de espaço em jogos, brincadeiras e músicas junto com o professor e nos diversos contextos nos quais as crianças reconheçam essa utilização como necessária.
Contagem	2- Manipulação e exploração de objetos e brinquedos, em situações organizadas de forma a existirem quantidades individuais suficientes para que cada criança possa descobrir as características e propriedades principais e suas possibilidades associativas: empilhar, rolar, transvasar, encaixar, empurrar, puxar etc.
Sequência (início, meio e fim)	
Tamanho: maior, menor, pequeno, grande	3- Diferenciar e perceber as semelhanças e as diferenças.
Altura: alto/baixo	4- Desenvolvimento das ideias de classificação quanto a tamanho, forma, cor etc.
Posição: primeiro/último/frente/atrás/em cima/abaixo	5- Desenvolvimento das ideias de quantidades, mais, menos, um/ dois etc.
Espessura: grosso/fino	6- Desenvolvimento de ideias de comparação quanto ao tamanho e à quantidade: mais, menos, maior, menor.
Textura	7- Compreensão do uso dos números nas diferentes situações do cotidiano.
Formas geométricas (círculo, triângulo,	8- Desenvolver atividades de contagem um a um.
	9- Percepção das formas dos objetos, observando semelhanças e diferenças.
	10- Aquisição de conhecimentos espaciais: longe, perto, em cima, embaixo, atrás, na frente, dentro, fora.
	11- Contagem um a um e representação das quantidades de forma não convencional, de forma lúdica e dentro do contexto.
	12- Compreender a sequência de objetos e figuras para contagem.
	13- Perceber as diferentes formas tridimensionais.



quadrado)	14- Utilizar-se de cartões com figuras e cenas para ordenar como se fossem histórias.
Tempo/espaço	15- Utilizar-se de materiais que trabalhem diferentes categorias, modelos, formatos, sequências,
Relação cardinal	16- semelhanças, diferenças, quantidade, respeitando a complexidade necessária para a faixa etária.
Ordenação	17- Utilizar as linguagens oral, escrita, plásticas junto à linguagem matemática.
Quantidade total	18- Desenvolvimento das ideias de quantidade: mais, menos, um, dois.
Relação termo a termo	19- Comparação de grandezas e objetos explorando diferentes procedimentos.
Distância: curto/longo	20- Resolução de situações-problema envolvendo situações matemáticas.
Visualizar formas geométricas: círculo, quadrado	21- Reconhecimento das formas geométricas: quadrado, círculo.
Tempo e espaço	22- Desenvolvimento de ideias de medida de tempo (antes, depois, hora, dias da semana), de comprimento (curto, comprido, maior, menor, mais alto que, mais baixo que), de massa (leve, pesado).

Natureza e Sociedade

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Eu, O outro e o Nós – Corpo, Gestos e Movimentos – Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

- (EI02E001) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.
- (EI02E002) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.
- (EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.
- (EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.



(E102EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.
(E102EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.
(E102EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.
(E102CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.
(E102ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.)
(E102ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
(E102ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Elementos da natureza	1. Identificação das partes do corpo do ser humano (cabeça, tronco e membros) e suas funções.
Eu criança	
As plantas	2. Compreender a função do crescimento.
Os animais	3. Participar, vivenciar os estímulos dos sentidos.
Fenômenos da natureza	4. Compreender a necessidade de hábitos de saúde e higiene.
Preservação da natureza	
Socialização	5. Reconhecer a importância da alimentação.
Identidade / autonomia / autoimagem	6. Habilidades físicas, motoras e perceptivas.
	7. Aquisição de noções de cultivo e cuidado de diferentes espécies de



Rotina, cotidiano e cuidados	plantas.
Propriedades de diferentes objetos e relações simples de causa e efeito	8. Perceber a utilidade da preservação das plantas.
	9. Conhecer características que distinguem diferentes tipos de plantas.
Tradições culturais	10. Perceber a diferença entre os pequenos animais.
Família, valores, regras, limites...	11. Reconhecer animais do contexto didático.
Noção de grupo, cooperação, atitudes	12. Perceber as necessidades e cuidados dos animais.
	Papéis sociais
Datas comemorativas significativas em sua comunidade	14. Reconhecer os fenômenos da natureza (dentro do contexto).
	Tradições culturais
	16. Identificar a importância da temperatura (calor, frio).
	17. Aquisição de noções básicas de preservação do ambiente: separação do lixo e reciclagem.
	18. Preservação dos recursos naturais.
	19. Identificar a importância da reciclagem e a preservação dos recursos naturais.
	20. Participar de atividades com os temas poluição e lixo.
	21. Identificação de colegas, professores e auxiliares pelo nome.
	22. Buscar equilíbrio e confiança no meio social.



	23. Repetição de atividades que os adultos fazem.
	24. Desenvolver a ideia de organização, disciplina e senso de responsabilidade.
	25. Desenvolver noções de antes, depois, perto, longe.
	26. Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola.
	27. Participar de brincadeiras, músicas, danças e jogos folclóricos.
	28. Reconhecimento das características do desenvolvimento do corpo humano: semelhanças e diferenças.
	29. Reconhecimento do desenvolvimento do próprio corpo: crescimento e mudanças.
	30. Identificação da formação dos grupos familiares: relações de parentesco.
	31. Reconhecimento da importância do ato de se alimentar para a saúde do corpo.

Artes Visuais

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/Traços, Sons, Cores e Formas.

(E102TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

Conceitos e Habilidades



GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
Observação e reconhecimento das formas e usos dos objetos	1. Criar atividades para a valorização dos sentidos tátil e gustativo.
Sensibilidade	2. Compreensão do mundo pelos cinco sentidos.
Criação	3. Desenvolvimento da criatividade.
Expressão / Comunicação	4. Propor atividades com vistas: marcas corporais e grafismo.
Imaginação	5. Vivenciar atividades com vistas ao afeto e ao desenvolvimento do gesto/olhar.
Motoridade fina e ampla	6. Explorar materiais diversos.
Jogos de construção	7. Desenvolvimento do gesto/olho /rabisco.
Manuseio de instrumentos	8. Fantasias e pensamento imaginativo.
Exploração de materiais diversos	9. Respeito à produção coletiva.
Pontos e linhas	10. Explorar materiais diversos para a cópia de formas simples.
Círculo	11. Leitura e apreciação de obras de arte.
Quadrado	12. Desenvolvimento das expressões corporal e plástica.
Utilização de mídias	13. Desenvolvimento do gosto pelas artes.
Leitura de imagens (descrição e percepção)	14. Composição tridimensional com dobraduras, embalagens e outros animais.
Artistas	15. Expressão plástica por meio de recorte, colagem, construção, modelagem, pintura etc.
Obras de arte	16. Desenvolvimento do gosto pelas cantigas de roda atuais e de outros tempos.
	17. Descrver e perceber leitura de imagens.
	18. Desenvolvimento da expressão plástica, explorando materiais diversos, como lápis, cola e pincéis de diferentes texturas e espessuras.

Música

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/Traços, Sons, Cores e Formas.



(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.
(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Canções de embalar e música instrumental (violino, viola, flauta, clarinete, harpa etc.) 	1. Escuta de música instrumental de embalar, andar, correr, saltar.
<ul style="list-style-type: none"> Canções com textos curtos 	2. Ouvir canções com textos curtos.
<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à imitação melódica vocal 	3. Incentivo à imitação melódica vocal;
<ul style="list-style-type: none"> Canções em intensidade, altura e timbre diferentes 	4. Distinguir canções em intensidade, altura e timbres vocais diferentes.
<ul style="list-style-type: none"> Exploração da criança a músicas diversas 	5. Exposição da criança a músicas diversas.
<ul style="list-style-type: none"> Canções com diferentes timbres vocais 	6. Brincar com música: imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
<ul style="list-style-type: none"> Cadência, entonação 	7. Oportunizar que a criança tenha acesso a diferentes gêneros musicais; percepção e discriminação dos sons e da invenção e criação de enredos musicais.
<ul style="list-style-type: none"> Exploração, expressão e produção do silêncio e dos sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos 	8. Ampliar o conhecimento por meio da oportunidade de contato com a música e instrumentos musicais, o que propicia o interesse da criança por elas.
<ul style="list-style-type: none"> Interpretação de músicas e canções diversas 	9. Conhecer-se a si mesma por meio de produções musicais próprias.
<ul style="list-style-type: none"> Participação em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos 	10. Desenvolver o gosto, o cuidado e o respeito pelo processo de criação própria e de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> Escuta de obras musicais variadas de embalar, instrumentais, clássicas etc. 	
<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações que integrem 	



músicas, canções e movimentos corporais	11. Expressar-se com a voz e corpo, incorporando emoções e sentimentos a essas manifestações.
	12. Exploração e identificação de elementos da música, para que expressem, interajam e ampliem seu conhecimento de mundo, por meio da improvisação, interpretação e até composição de enredos musicais.

Corpo e movimento

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento/ Corpo, Gestos e Movimentos.

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.
(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.
(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.
(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear entre outros.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> Expressividade: 	26. Reconhecer-se e identificar-se com auxílio do espelho, familiarizando-se com a imagem global do próprio corpo, desenvolvendo atitude de interesse e cuidado por ele.



gráfic e plástic e corporal	27.	Utilizar com orientação os brinquedos do parquinho.
	28.	Utilizar com orientação a caixa de areia.
Equilíbrio e coordenação	29.	Consciência e educação da respiração.
	30.	O corpo na posição vertical e horizontal.
Psicomotricidade	31.	Participar de atividades de relaxamento;
	32.	Reconhecimento progressivo de segmentos e elementos do próprio corpo.
Esquema corporal	33.	Demonstração de habilidades corporais, como gestos, mímicas faciais.
	34.	Percepção das habilidades motoras durante o próprio crescimento: sentar, engatinhar, andar, falar, brincar.
	35.	Participação em atividades de movimento: escorregar, balançar, correr, pular, dançar etc.
	36.	Demonstração do domínio das habilidades e destreza progressiva para movimentar-se no espaço (andar, correr, pular), desenvolvendo atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras.
	37.	Desenvolvimento de habilidades motoras: pintura, colagem, montagem de quebra-cabeça.
	38.	Exploração de diferentes qualidades e dinâmicas do movimento (força, velocidade, resistência e flexibilidade).
	39.	Controle gradual do próprio movimento, ajustando suas habilidades motoras para uso em jogos, brincadeiras, danças e demais situações.
	40.	Utilização de diferentes jogos.
	41.	Participação em brincadeiras rítmicas e cantadas demonstrando habilidades com o corpo no acompanhamento rítmico.
	42.	Executar danças.
	43.	Participação em jogos e brincadeiras com o corpo em movimento.
	Relações espaço-temporais	44.
45.		Interação com os outros.
46.		Sensações e ritmos corporais (gestos, posturas, linguagem oral) para expressarem-se nas brincadeiras e nas demais situações de interação.



	47.	Inclinações, deitar-se em diferentes posições, ficar ereto, apoiado na planta dos pés com e sem ajuda.
	48.	Destreza para deslocar-se no espaço (arrastar-se, engatinhar, rolar, andar, correr, saltar etc.).
	49.	Vivenciar atividades de percepção tátil, visual, motor etc.
	50.	Aperfeiçoamento dos gestos relacionados com a preensão, o encaixe, o traçado no desenho, lançamento, para uso de objetos diversos.



Planejamento Anual da Educação Infantil PRÉ – ESCOLAR I - 4



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM

PREFEITO MUNICIPAL

Jocelito Pereira de Oliveira.

VICE-PREFEITO

Ricardo de Oliveira Almeida.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

Cecilia Ferreira Pais.

SUBSECRETÁRIO

André Daniel da Costa Loureiro.

DIRETORA DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Sandra Regina Izidoro da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marislaine Maurat dos Santos Fernandes.

COORDENAÇÃO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amada da Fonte Boechat.

Hiógna Pancolle Driusso.

Márcia Claudia C. Sá Garcia

Mônica Brandão Galvão.

Priscila Ferreira Fraga Pombo.

Stephanie dos Santos Moreira.

Suelen Pereira Araujo Macario

Thais Muniz de Souza

Vanessa Soares Pinto.



CAMPOS DE EXPERIÊNCIA

EO	O EU, O OUTRO E O NÓS
CG	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO
TS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
OE	ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
ET	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

TABELA DE OBJETIVOS / EX: EI03ET08

EI 03	EDUCAÇÃO INFANTIL FAIXA ETÁRIA	ET 08	CAMPO DE EXPERIÊNCIA NÚMERO DO OBJETIVO
----------	-----------------------------------	----------	--

Linguagem Oral e Escrita

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.

(EI03EF01)	Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
(EI03EF02)	Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
(EI03EF03)	Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.
(EI03EF04)	Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.
(EI03EF05)	Recontar histórias ouvidas para produção de conto escrito, tendo o professor como escriba.
(EI03EF06)	Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
(EI03EF07)	Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.
(EI03EF08)	Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
(EI03EF09)	Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.



Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º	2º	3º	4º
		BIM	BI	BI	BI
		M.	M.	M.	M.
Falar Escutar Ler Escrever de diferentes gêneros Língua gem oral e escrita Preparar ação para leitura e escrita	1- Conversar (diálogo entre professor/aluno, entre alunos).	X	X	X	X
	2- Comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos.	X	X	X	X
	3- Relatar vivências em diversas situações de interação.	X	X	X	X
	4- Elaborar perguntas e respostas de acordo com variados contextos.	X	X	X	X
	5- Participar de situações que necessitem de argumentação em relação a ideias e pontos de vista.	X	X	X	X
	6- Observar a sequência temporal de acontecimentos ao relatar fatos.	X	X	X	X
	7- Recontar histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem ajuda do professor.	X	X	X	X
	8- Escolher livros para ler, ainda que não o façam de maneira convencional.	X	X	X	X
	9- Conhecer e reproduzir oralmente jogos verbais, como: trava-linguas, parlendas, adivinhas, quadrinhas, poemas, canções etc.	X	X	X	X
	10- Participar de situações em que adultos leem textos de diferentes gêneros.		X	X	X
	11- Observar e manusear materiais impressos.	X	X	X	X
	12- Participar de situações cotidianas em que se faz	X	X	X	X



	ou coletivos que podem ser ditados ao professor.				
14-	Respeitar as suas produções e as dos outros.	X	X	X	X
15-	Expressar claramente sentimentos, pensamentos, ideias e planos, utilizando as diferentes linguagens em pequenos e grandes grupos.	X	X	X	X
16-	Identificar e reconhecer signos gráficos.			X	X
17-	Identificar e reconhecer letras, palavras, pequenas frases familiares, nomes, brinquedos, tarefas de rotina, materiais etc.	X	X	X	X
18-	Participar ativamente de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.	X	X	X	X
19-	Praticar a linguagem escrita em registros espontâneos para expressar ideias, pensamentos, opiniões, sentimentos, relatos, fatos etc.	X	X	X	X
20-	Utilizar diferentes tipologias textuais como, por exemplo, histórias, poesias etc.	X	X	X	X
21-	Educação dos dedos; consciência das mãos e dos dedos (movimento de pinça, rasgadura de papéis etc.).	X	X	X	X
22-	Deslocamentos reduzidos ao espaço gráfico.	X	X	X	X
23-	Exercícios grafo motores no plano vertical, inclinado e horizontal utilizando-se de diversos recursos: tinta, cola colorida, papéis picados e amassados, no chão, na parede etc.			X	X
24-	Orientações no espaço gráfico (limite folhas, linhas, figuras etc.).	X	X	X	X
25-	Relação entre oralidade e escrita.	X	X	X	X



26-	Produção de textos coletivos.	X	X	X	X
27-	Uso dos símbolos como forma de representação.			X	X
28-	Exploração dos significados das palavras.	X	X	X	X
29-	Percepção dos recursos sonoros e rítmicos da língua.	X	X	X	X
30-	Leitura e compreensão de textos não verbais: obras de arte, fatos, desenhos, quadrinhos, placas etc.	X	X	X	X
31-	Organização do pensamento com ideia de início, meio e fim.	X	X	X	X
32-	Identificar e reconhecer, sempre dentro do contexto o alfabeto (vogais/consoantes) de forma lúdica não intencional para a escrita convencional, de forma interessante para o aluno.	X	X	X	X
33-	Reproduzir, dentro de um contexto, as onomatopeias.	X	X	X	X
34-	Composição e decomposição das palavras com alfabeto móvel sempre dentro do lúdico.			X	X

Matemática

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

(E103ET01)	Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
(E103ET04)	Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.
(E103ET05)	Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
(E103ET07)	Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.
(E103ET08)	Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Conceitos e Habilidades



GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º BIM.	2º BIM.	3º BI M	4º BI M
Número e Sistema de Numeração Contagem, notação, escrita numérica e operações matemáticas Grandezas e medidas Espaço e forma	1. Realizar atividades de quantidade mais/menos/igual	X	X	X	X
	2. Posição: primeiro/último, frente/atrás, em cima/embaixo, dentro/fora.	X	X	X	X
	3. Iniciação numérica de forma lúdica.	X	X	X	X
	4. Compreender a relação termo a termo.	X	X	X	X
	5. Relacionar tamanho: maior/menor/igual/diferente/grande/pequeno.	X	X	X	X
	6. Resolução de situações problemas, envolvendo situações matemáticas (dentro de um contexto e de forma lúdica).	X	X	X	X
	7. Vivências de momentos que abrangem situações de ordem (1ª, 2ª, 3ª).	X	X	X	X
	8. Desenvolvimento do raciocínio lógico-temporal.	X	X	X	X
	9. Aquisição de ideias de adição e subtração (dentro de um contexto e de forma lúdica).	X	X	X	X
	10. Identificação da sequência numérica até 10, sempre dentro do contexto e de forma lúdica.			X	X
	11. Vivenciar atividades contendo altura: mais alto/mais baixo.	X	X	X	X
	12. Vivenciar atividades de espessura.	X	X	X	X
	13. Vivenciar atividades de textura.	X	X	X	X
	14. Vivenciar atividades contendo formas geométricas.	X	X	X	X
	15. Vivenciar atividades de distância.	X	X	X	X
	16. Vivenciar atividades de contagem.	X	X	X	X
	17. Vivenciar atividades contendo símbolos.	X	X	X	X
	18. Distribuição: dividir/repartir.	X	X	X	X

19. Quantidade total: relação número/quantidade.	X	X	X	X
20. Vivenciar atividades de peso.	X	X	X	X
21. Vivenciar atividades de volume.	X	X	X	X
22. Vivenciar atividades contendo temperatura.	X	X	X	X
23. Vivenciar atividades contendo tempo: semana/mês/ano.	X	X	X	X
24. Vivenciar atividades contendo agrupamentos.	X	X	X	X
25. Utilizar a contagem, explicitando a noção de quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas.	X	X	X	X
26. Reconhecer a utilização da contagem como necessária em diversas situações de vida do cotidiano.	X	X	X	X
27. Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais reconheçam sua necessidade.	X	X	X	X
28. Identificar a posição de um objeto ou numeral em uma série, explicitando a noção de sucessor e de antecessor.			X	X
29. Explorar e identificar, no cotidiano, as propriedades geométricas de objetos e figuras.	X	X	X	X

Natureza e Sociedade

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / O Eu, O Outro E O Nós – Corpo, Gestos e Movimentos – Espaços, Tempos, Quantidade, Relações e Transformações

- (E103E001) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
- (E103E002) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
- (E103E003) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
- (E103E004) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
- (E103E005) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
- (E103E006) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
- (E103E007) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas



interações com crianças e adultos.
(E103CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(E103ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(E103ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.
(E103ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º BIM.	2º BIM.	3º BIM.	4º BIM.
Elementos da natureza	1- Compreender os sentidos de identidade.	X			
	2- Compreender a função do crescimento.		X		
O ser humano	3- Compreender a necessidade dos cuidados com o corpo e saúde.	X			
As plantas					
Os animais	4- Identificação das partes do corpo.	X	X	X	
Os minerais					
Os astros	5- Vivenciar os estímulos dos sentidos.	X			
O ar					
A água	6- Reconhecer a importância da alimentação.	X	X	X	X
Fenômenos da natureza					
Preservação da natureza	7- Desenvolver habilidades físicas, motoras e perceptivas.	X	X	X	X
	8- Desenvolver movimentos de grandes e pequenos músculos.	X	X	X	X
Noções topológicas	9- Desenvolver atividades com imagens e esquema corporal.	X	X	X	X



Noções temporais	10- Identificar a importância do cultivo e cuidado com as plantas.			X	X
	Espaço, equilíbrio, limites.	11- Características que distinguem os diferentes tipos de plantas.			X
Identidade Família, valores, socialização, regras, limites...		12- Diferenciar e caracterizar animais do contexto local e global.	X	X	X
	Noção de grupo, cooperação, atitudes...	13- Ciclo vital (pessoas, plantas, animais).	X		
Papéis sociais		14- Características que distinguem os diferentes animais, necessidades, cuidados, alimentação, crescimento, cadeia alimentar, criação dos animais...			X
	Datas comemorativas significativas em sua comunidade	15- Vivenciar atividades com cores, textura, peso, forma dos minerais etc.	X	X	X
Tradições culturais		16- Diferenciar dia e noite.	X		
		17- Diferenciar e apreciar o tempo Chuva/Sol.	X		
		18- Identificação dos espaços de moradia, circulação e convivência nas cidades.			X
		19- Identificação de diferentes grupos sociais: família, escola, vizinhança, locais de serviço.			X
		20- Identificação dos seres	X	X	X



	vivos: bichos, plantas e pessoas.				
21-	Diferenciar e perceber temperaturas (calor, frio, estações do ano e vestimentas).	X	X	X	X
22-	Utilizar a reciclagem em tarefas coletivas.				X
23-	Preservação dos recursos naturais.	X	X	X	X
24-	Perceber a importância do cuidado com a natureza no ambiente familiar.				X
25-	Participar de atividades com os temas poluição e lixo.				X
26-	Noção de antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, em cima, embaixo, lateralidade, direita, esquerda.	X	X	X	X
27-	Compreender o significado de dentro, fora, fronteira/limite.	X	X	X	X
28-	Vivenciar atividades com: calendário, linha do tempo, dias da semana, meses do ano etc.	X	X	X	X
29-	Compreender o sentido do processo de crescimento (nascimento/aspectos atuais).	X			
30-	Nomes das pessoas de convívio, cotidiano, relações	X	X		



	sobre significado, história entre outros.				
31-	Percepção da Diversidade Cultural por meio das comidas, hábitos, costumes e das festas regionais.			X	
32-	Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola.		X		
33-	Vivenciar cooperação: amizade, respeito, paz, união, o trocar, o compartilhar.		X		
34-	Organização, disciplina e senso de responsabilidade.	X	X	X	X
35-	Papéis sociais: pai, mãe, tios, avós, primos, professor, colega etc.		X		
36-	Vivenciar datas comemorativas, influência no cotidiano (alimentação, vestuário, músicas, hábitos e costumes, festas populares...).	X	X	X	X
37-	Participar de brincadeiras, músicas, danças e jogos folclóricos.	X	X	X	X
38-	Compreender e diferenciar vínculos de pertencimento: o meu, o seu, o nosso.	X	X	X	X
39-	Explorar o mundo apontando materiais, objetos,	X	X	X	X



	fenômenos que lhes chamem atenção.				
40-	Manusear diferentes objetos/materiais experimentando diferentes sensações.	X	X	X	X
41-	Indicar claramente os materiais que deseja manusear para sua experimentação.	X	X	X	X
42-	Comparar características e singularidades das pessoas, objetos, acontecimentos, fenômenos etc.		X	X	
43-	Classificar, comparar, seriar elementos, objetos, materiais, descrevendo-os.	X	X	X	X
44-	Percepção das mudanças que ocorrem na paisagem nos diferentes períodos do ano.	X	X	X	X

Artes Visuais

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Traços, Sons, Cores e Formas.

(E103TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º	2º	3º	4º
		BI	BI	BI	BI
		M.	M.	M.	M.
Observação	1- Compreender os sentidos de signos e símbolos da linguagem visual.	X	X	X	X
	2- Compreender os sentidos de espaço e tempo.	X	X	X	X
Bidimensionalidade e Tridimensionalidade	3- Compreender os sentidos de simbolismo.	X	X	X	X
	4- Estabelecer semelhança nas relações entre objetos/mundo.	X	X	X	X
Diagramas e Histórias Cotidiano	5- Iniciar a execução do traçado da esquerda para direita.			X	X
	6- Compreender os sentidos de inclusão / rejeição.	X	X	X	X
Leitura de imagens (descrição, análise, interpretação)	7- Compreender os sentidos de esforço / aceitação.	X	X	X	X
	8- Compreender os sentidos de sentimento / ação.	X	X	X	X
Forma abstrata e Forma geométrica	9- Compreender os sentidos de linha / estrutura.	X	X	X	X
	10- Produções artísticas / prazer estético.	X	X	X	X
Forma orgânica e Esquema	11- Manusear e explorar diferentes materiais: lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão,	X	X	X	X
Cores					
Corpo Humano					
Figuração e não figuração					
Artistas					
Obras de arte					



	carimbo, entre outros por diferentes meios: água, areia, terra, argila, entre outros e variados suportes gráficos, tais como: pontos, linhas, formas, cor, volume, espaço, textura, entre outras.				
12-	Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura de imagens.	X	X	X	X
13-	Perceber marcas, gestos e texturas.	X	X	X	X
14-	Construir objetos variados.	X	X	X	X
15-	Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens, entre outros a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, texturas etc.	X	X	X	X
16-	Respeitar os objetos produzidos individualmente e em grupo.	X	X	X	X
17-	Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções,	X	X	X	X



	fotografias, contagens, instruções, cinema etc.				
18-	Conhecer manifestações culturais de diferentes tempos: os contos de fadas, as lendas e fábulas, a ficção científica, o artesanato, a pintura, a fotografia, a arquitetura, o teatro, a dança, a literatura etc.	X	X	X	X
19-	Expressão de ideias e sentimentos por meio de desenhos, colagens, pinturas e dramatizações.	X	X	X	X
20-	Desenvolvimento das expressões corporais, teatral e plástica.	X	X	X	X
21-	Interpretação de músicas e cantigas.	X	X	X	X
22-	Utilização, em suas produções, das técnicas de recorte, colagem, modelagem, pintura e materiais de sucata.	X	X	X	X

Música

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Traços, Sons, Cores e Formas.

- (EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.
- (EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.



Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º 2º 3º 4º			
		BIM.	BIM.	BIM.	BIM.
<p>Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (características que distingue e personaliza cada som);</p> <p>Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical;</p> <p>Repertório de canções para desenvolver memória musical;</p>	1. Canções de embalar e música instrumental.	X	X	X	X
	2. Escuta de variados estilos musicais: de embalar, andar, correr, saltar.	X	X	X	X
	3. Canções com textos curtos.	X	X	X	X
	4. Improvisação melódica/vocal para apreciação da criança.	X	X	X	X
	5. Incentivo à imitação melódica vocal.	X	X	X	X
	6. Canções em intensidade, altura e timbre diferentes.			X	X
	7. Exposição da criança a músicas diversas.	X	X	X	X
	8. Canções com diferentes timbres vocais, diálogo rítmico e melódico;			X	X
	9. Relaxamento.	X	X	X	X
	10. Canto em conjunto de canções para crianças.	X	X	X	X
	11. Apreciar obras musicais variadas e de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos e países.			X	X
	12. Explorar silêncios e sons com a voz,	X	X	X	X



Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos e países	com o entorno e com materiais sonoros diversos;				
	13. Interpretar músicas e canções diversas.	X	X	X	X
Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc.	14. Participar em jogos, brincadeiras e atividades, visando à cooperação (o seu, o meu, o nosso).	X	X	X	X
	15. Produzir ritmos e sons com diferentes materiais.	X	X	X	X
Informações sobre obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.	16. Conhecer repertório de canções para desenvolver memória musical.	X	X	X	X
	17. Brincar, dançar e cantar com outras crianças;	X	X	X	X
	18. Construção de instrumentos variados com materiais reciclados;	X	X	X	X
	19. Utilização de recursos sonoros já existentes	X	X	X	X

Corpo e Movimento

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Corpo, Gestos e Movimentos.

(E103CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.
(E103CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
(E103CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
(E103CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.



Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º BIM.	2º BIM.	3º BIM.	4º BIM.
Expressividade	1- Utilização expressiva intencional do movimento.	X	X	X	X
	2- Brincadeiras, jogos, danças, teatro (correr, pular, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.).	X	X	X	X
Equilíbrio e coordenação	3- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	X	X	X	X
Corpo e movimento	4- Deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade.	X	X	X	X
	5- Manipulação de materiais, objetos, brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.	X	X	X	X
Ação psicomotora.	6- Conhecimento e consciência da cabeça, partes do rosto, pescoço e tronco; membros inferiores e superiores.	X	X	X	X
	7- Consciência e educação da respiração.	X	X	X	X
	8- O corpo em movimento (correr, pular, controle do corpo, de forma lenta, rápida etc.).	X	X	X	X
	9- Estruturação do esquema corporal.	X	X	X	X
	10- Noção, automatização e dissociação de direita e	X	X	X	X



	esquerda.				
	11- Improvisação do gesto	X	X	X	X
	12- Relações espaço temporais: o corpo na posição vertical e horizontal.	X	X	X	X
	13- Percepção do ritmo próprio da criança.	X	X	X	X
	14- Percepção do sentido de velocidade.	X	X	X	X
	15- Percepção do sentido de duração.	X	X	X	X
	16- Percepção do sentido de intervalo.	X	X	X	X
	17- Percepção do sentido de distância.	X	X	X	X
	18- Estimular a criança em relação ao que a cerca.	X	X	X	X
	19- Desenvolver a consciência da terceira dimensão.	X	X	X	X
	20- Estruturação e integração das relações espaço temporais.	X	X	X	X
	21- Coordenação visomotora e do equilíbrio.	X	X	X	X
	22- Desenvolver atividades que leve a educação da vista.	X	X	X	X
	23- Desenvolver atividades que leve a educação das mãos.	X	X	X	X
	24- Desenvolver atividades que leve a educação do equilíbrio na vertical.	X	X	X	X
	25- Desenvolver atividades que leve a educação na posição sentada.	X	X	X	X
	26- Desenvolver a associação das mãos a vista.	X	X	X	X
	27- Desenvolver a coordenação motora com ritmo.	X	X	X	X



28-	Propor atividades que relacionem o espaço e o tempo vivido pela criança.	X	X	X	X	
29-	Desenvolver equilíbrio estático.	o	X	X	X	X
30-	Desenvolver coordenação dinâmica geral.	X	X	X	X	
31-	Desenvolver e estimular a independência dos membros superiores nas posições horizontal, vertical e sentada.	X	X	X	X	



Planejamento Anual da Educação Infantil PRÉ – ESCOLAR II - 5



**PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM****PREFEITO MUNICIPAL**

Jocelito Pereira de Oliveira.

VICE-PREFEITO

Ricardo de Oliveira Almeida.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO**

Cecilia Ferreira Pais.

SUBSECRETÁRIO

André Daniel da Costa Loureiro.

DIRETORA DO DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Sandra Regina Izidoro da Silva

COORDENAÇÃO GERAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marislaine Maurat dos Santos Fernandes.

COORDENAÇÃO ADJUNTA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Amada da Fonte Boechat.

Hiógnia Pancote Driusso.

Márcia Claudia C. Sá Garcia

Mônica Brandão Galvão.

Priscila Ferreira Fraga Pombo.

Stephanie dos Santos Moreira.

Suelen Pereira Araujo Macario

Thais Muniz de Souza

Vanessa Soares Pinto.

**CAMPOS DE EXPERIÊNCIA**

EO	O EU, O OUTRO E O NÓS
CG	CORPO, GESTOS E MOVIMENTO
TS	TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
OE	ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
ET	ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

TABELA DE OBJETIVOS / EX: EI03ET08

EI	EDUCAÇÃO INFANTIL	ET	CAMPO DE EXPERIÊNCIA
03	FAIXA ETÁRIA	08	NÚMERO DO OBJETIVO

Linguagem Oral e Escrita**Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação.**

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.



(EIO3EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.

(EIO3EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EIO3EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EIO3EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.



GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º BIM.	2º BIM.	3º BIM.	4º BIM.
Falar	1- Conversar (diálogo entre professor/aluno, entre alunos).	x	x	x	x
	2- Comunicar e expressar desejos, necessidades, opiniões, ideias, preferências e sentimentos,	x	x	x	x
Escutar	3- Relatar vivências em diversas situações de interação.	x	x	x	x
	4- Elaborar perguntas e respostas de acordo com variados contextos.	x	x	x	x
Ler	5- Participar de situações que necessitem de argumentação em relação a ideias e pontos de vista.	x	x	x	x
	6- Observar a sequência temporal de acontecimentos ao relatar fatos.	x	x	x	x
Escrever	7- Recontar histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem ajuda do professor.	x	x	x	x
	8- Escolher livros para ler, ainda que não o façam de maneira convencional.	x	x	x	x
Leitura de diferentes gêneros	9- Conhecer e reproduzir oralmente jogos verbais, como: trava-línguas, parlendas, adivinhas,	x	x	x	x
Linguagem oral e escrita					
Preparação para leitura e escrita					



10- Participar de situações em que adultos leem textos de diferentes gêneros;	X	X	X	X
11- Observar e manusear materiais impressos;	X	X	X	X
12- Participar de situações cotidianas em que se faz necessário o uso da escrita;	X	X	X	X
13- Produzir textos individuais e ou coletivos que podem ser ditados ao professor.			X	X
14- Respeitar as suas produções e as dos outros.	X	X	X	X
15- Expressar claramente sentimentos, pensamentos, ideias e planos, utilizando as diferentes linguagens em pequenos e grandes grupos.	X	X	X	X
16- Identificar e reconhecer signos gráficos.			X	X
17- Identificar e reconhecer letras, palavras, pequenas frases familiares, nomes, brinquedos, tarefas de rotina, materiais entre outros.	X	X	X	X
18- Participar ativamente de situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da escrita.	X	X	X	X
19- Praticar a linguagem escrita em registros espontâneos para expressar ideias, pensamentos, opiniões,	X	X	X	X



sentimentos, relatos, fatos entre outros.				
20- Utilizar diferentes tipologias textuais como, histórias, poesias.	X	X	X	X
21- Vivenciar atividades para a educação dos dedos; consciência das mãos e dos dedos (movimento de pinça, rasgadura de papéis entre outros).	X	X	X	X
22- Realizar atividades de deslocamentos reduzidos ao espaço gráfico;	X	X	X	X
23- Realização de exercícios grafomotores no plano vertical, inclinado e horizontal nos diversos recursos: com tinta, cola coloridos, papéis picados e amassados, no chão, na parede.			X	X
24- Orientar-se no espaço gráfico (limite folhas, linhas, figuras).	X	X	X	X
25- Organização do pensamento com ideia de início, meio e fim;	X	X	X	X
26- Produção de desenhos com cenas simples, na perspectiva da evolução do grafismo.	X	X	X	X
27- Identificar e reconhecer, sempre dentro do contexto, o alfabeto (vogais / consoantes) de forma lúdica.	X	X	X	X
28- Apresentar, dentro de um contexto, as onomatopeias.	X	X	X	X



29- Composição e decomposição das palavras com alfabeto móvel.			X	X
30- Identificação das letras iniciais das palavras.		X	X	X
31- Escrever e registrar, utilizando o conhecimento de que dispõe sobre o sistema de escrita em língua materna.	X	X	X	X
32- Observação do direcionamento da escrita e espaçamento entre as palavras.			X	X
33- Diferenciar seqüências lógicas de ideias casual e temporal.	X	X	X	X
34- Respeitar as suas produções escritas e as dos outros.	X	X	X	X
35- Identificar e utilizar diferentes tipologias textuais como histórias, poesias, entre outros.	X	X	X	X
36- Realizar exercícios preparatórios para escrita.	X	X	X	X

Matemática

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

(E103ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

(E103ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(E103ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.



(E103ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma seqüência.

(E103ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	BIM BIM BIM BIM			
		1º	2º	3º	4º
Números e sistema de numeração	1- Vivenciar atividades sobre quantidade: mais/menos/igual/diferente.	X	X	X	X
	2- Vivenciar atividades sobre posição: primeiro/último; frente/atrás; em cima/embaixo; dentro/fora.	X	X	X	X
Contagem, notação numérica e operações matemáticas	3- Vivenciar atividades sobre iniciação numérica de forma lúdica.	X	X	X	X
	4- Vivenciar atividades sobre: relação cardinal e relação ordinal.	X	X	X	X
Grandezas e medidas	5- Vivenciar atividades sobre relação termo a termo.	X	X	X	X
	6- Desenvolvimento das ideias de classificação quanto a tamanho: maior/menor/igual /diferente/grande/pequeno.	X	X	X	X
Espaço e forma	7- Desenvolvimento das ideias de medidas, altura: mais alto/mais baixo.	X	X	X	X
	8- Reconhecer e compreender espessura.	X	X	X	X
	9- Reconhecer e compreender textura.	X	X	X	X
	10- Reconhecer e identificar formas geométricas.	X	X	X	X
	11- Reconhecer e compreender distância.	X	X	X	X



12- Compreender contagem.		X	X	X	X
13- Compreender e reconhecer símbolos.		X	X	X	X
14- Perceber distribuição: dividir/repartir.		X	X	X	X
15- Propor atividades de quantidade total: relação número/quantidade.		X	X	X	X
16- Compreender e identificar peso.		X	X	X	X
17- Compreender e identificar volume.		X	X	X	X
18- Compreender e identificar Temperatura.		X	X	X	X
19- Reconhecer e compreender e diferenciar o tempo: semana/mês/ano.		X	X	X	X
20- Promover atividades de agrupamentos.		X	X	X	X
21- Utilizar a contagem, explicitando quantidade, tempo e espaço em jogos, brincadeiras e músicas.		X	X	X	X
22- Reconhecer a utilização da contagem como necessária em diversas situações de vida do cotidiano.		X	X	X	X
23- Utilizar a contagem oral nas brincadeiras e em situações nas quais reconheçam sua necessidade.		X	X	X	X
24- Identificar a posição de um objeto ou numeral em uma série, explicitando a noção de antecessor e sucessor.		X	X	X	X
25- Explorar e identificar, no cotidiano, as propriedades geométricas de objetos e figuras, como formas, tipos de				X	X



	contornos, bi dimensionalidade, tridimensionalidade, faces planas, lados retos, além da 3ª dimensão.				
26- Descrever e representar pequenos percursos e trajetos, observando pontos de referência a partir do próprio corpo.		X	X	X	X

Natureza e Sociedade

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / O Eu, O Outro E O Nós – Corpo, Gestos e Movimentos – Espaços, Tempos, Quantidade, Relações e Transformações

(E103EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
(E103EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
(E103EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.
(E103EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
(E103EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
(E103EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
(E103EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.
(E103CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.
(E103ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
(E103ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões



sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.

(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º	2º	3º	4º
		BI M.	BI M.	BI M.	BI M.
Elementos da natureza	1- Compreender o que é identidade.	X			
	2- Compreender o sentido do crescimento.	X			
O ser humano	3- Desenvolver atividades que promovam o cuidado com o corpo e saúde.	X	X	X	
	4- Identificar partes do corpo.	X	X	X	
As plantas	5- Reconhecer os Sentidos.	X			
	6- Compreender a necessidade de hábitos de saúde e higiene.	X			
Os animais	7- Reconhecer a importância da alimentação.	X	X	X	X
	8- Desenvolver habilidades físicas, motoras e perceptivas.	X	X	X	X
Os minerais	9- Estimular o movimento de pequenos e grandes músculos.	X	X	X	X
	10- Desenvolver Imagem e esquema corporal.	X	X	X	X
Os astros	11- Compreender a importância do cultivo e cuidado com as plantas.			X	X
	12- Conhecer características que distinguem os diferentes tipos de plantas.			X	X
O ar	13- Conhecer animais do contexto local e global.	X	X	X	X
	14- Perceber o Ciclo Vital (pessoas, plantas e animais).	X			X
A água	15- Perceber as características que distinguem os diferentes animais.			X	
	16- Necessidades, cuidados, alimentação, crescimento, cadeia alimentar, criação dos animais.			X	X
Fenômenos da natureza	17- Desenvolver atividades que levem a compreensão das cores, textura, peso,	X	X	X	X



topológica	forma dos minerais, entre outros.				
	18- Diferenciar dia e noite.	X			
Noções temporais	19- Identificar os fenômenos da natureza chuva, Sol.	X	X		
	20- Estados da água, temperatura, propriedades entre outros.			X	X
Espaço, equilíbrio, limites...	21- Interferência dos fenômenos da natureza na vida humana (símbolismo, medos, prejuízos);	X	X	X	X
	22- Chuva (seca, enchentes), relâmpago, vento, trovão, arco-íris.	X	X	X	X
Identidade	23- Temperatura (calor, frio, estações do ano/ vestimenta).	X	X	X	X
	24- Aquisição de noções básicas de reciclagem.				X
Família, valores, socialização, regras, limites...	25- Preservação dos recursos naturais;	X	X	X	X
	26- O cuidado com a natureza no ambiente familiar.				X
Noção de grupo, cooperação, atitudes...	27- Participar de atividades com os temas: poluição e lixo.				X
	28- Noção de antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, em cima, embaixo, lateralidade, direita, esquerda etc.	X	X	X	X
Papéis sociais	29- Desenvolver noções de dentro, fora, fronteira/limite.	X	X	X	X
	30- Calendário, linha do tempo, dias da semana, meses do ano entre outros.	X	X	X	X
Datas comemorativas significativas em sua comunidade	31- Processo de crescimento (nascimento/dias atuais).	X			
	32- Nomes das pessoas de convívio, cotidiano, relações sobre significado, história entre outros.	X	X		
Tradições culturais	33- Mapeamento da sala de aula e espaços próximos.			X	
	34- Diferenciação e caracterização de espaços internos e externos da escola.	X			
Tradições culturais	35- Cooperação: amizade, respeito, paz, união, trocar, compartilhar etc.		X		
	36- Organização, disciplina e senso de responsabilidade.	X	X	X	X
	37- Papéis sociais: pai, mãe, tios, avós, primos, professor, colega entre outros.	X			



38-	Datas comemorativas, influência no cotidiano (alimentação, vestuário, músicas, hábitos e costumes, festas populares etc.).	X	X	X	X
39-	Brincadeiras, músicas, danças e jogos folclóricos.	X	X	X	X
40-	Desenvolver de forma saudável, vínculos de pertencimento.	X	X	X	X
41-	Explorar o mundo apontando materiais, objetos, fenômenos que lhes chamem atenção.	X	X	X	X
42-	Manusear diferentes objetos/materiais experimentando diferentes sensações.	X	X	X	X
43-	Indicar claramente os materiais que deseja manusear e precisa para sua experimentação.	X	X	X	X
44-	Comparar características e singularidades das pessoas, objetos, acontecimentos, fenômenos.	X	X		
45-	Classificar, comparar, seriar elementos, objetos, materiais, descrevendo-os.	X	X	X	X
46-	Construção do conceito de ecossistema, percebendo as relações de interdependência existentes na natureza.				X
47-	Percepção das mudanças que ocorrem na paisagem nos diferentes períodos do ano.	X	X	X	X
48-	Identificação dos Seres Vivos: bichos, plantas e pessoas.			X	X
49-	Percepção da diversidade cultural e etnogeográfica existente por meio das comidas, hábitos, costumes e das festas regionais.			X	X

Artes Visuais

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Traços, Sons, Cores e Formas.

(E103TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.



Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º	2º	3º	4º
		BIM	BIM	BIM	BIM
Observação	01- Reconhecer signos e símbolos da linguagem visual.	X	X	X	X
	02- Compreender noções de espaço e tempo.	X	X	X	X
Bi dimensionalidade	03- Reconhecer o simbolismo.	X	X	X	X
	04- Compreender a semelhança objetos/mundo.	X	X	X	X
Tridimensionalidade	04- Traçado de esquerda para direita.			X	X
	05- Propor atividades que trabalhem Inclusão / rejeição.	X	X	X	X
Diagramas	06- Propor atividades que trabalhem esforço / aceitação.	X	X	X	X
	07- Propor atividades que trabalhem sentimento / ação.	X	X	X	X
Histórias	08- Compreensão de Linha / estrutura.	X	X	X	X
	09- Desenvolver as produções artísticas / prazer estético.	X	X	X	X
Cotidiano	10- Manusear e explorar diferentes materiais: lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras, brochas, carvão,	X	X	X	X
Leitura de imagens (descrição, análise, interpretação)					
Forma abstrata					
Forma geométrica					
Forma orgânica					
Esquema					
Cores					
Corpo Humano					
Figuração e não figuração					
Artistas					
Obras de arte					



carimbo, com diferentes meios: água, areia, terra, argila e variados suportes gráficos, como: pontos, linhas, formas, cor, volume, espaço, textura.					
12- Participar em situações cotidianas nas quais se faz necessário o uso da leitura de imagem.	X	X	X	X	X
13- Perceber marcas, gestos e texturas.	X	X	X	X	X
14- Construir objetos variados.	X	X	X	X	X
15- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das artes visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, texturas etc.	X	X	X	X	X
16- Respeitar os objetos produzidos individualmente e em grupo.	X	X	X	X	X
17- Conhecer a diversidade de produções artísticas, como desenhos, pinturas, esculturas, construções, fotografias, contagens, instruções, cinema etc.	X	X	X	X	X
18- Conhecer manifestações culturais de diferentes tempos: os contos de fadas, as lendas e fábulas, a ficção científica,	X	X	X	X	X



artesanato, pintura, fotografia, arquitetura, teatro, dança, literatura etc.					
19- Expressão de ideias e sentimentos por meio de desenhos, colagens, pinturas e dramatizações.	X	X	X	X	X
20- Desenvolvimento das expressões corporais, teatral e plástica.	X	X	X	X	X
21- Interpretação de músicas e cantigas.	X	X	X	X	X
22- Utilização, em suas produções, das técnicas de recorte, colagem, modelagem, pintura e materiais de sucata.	X	X	X	X	X

Música

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Traços, Sons, Cores e Formas.

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

Conceitos e Habilidades

GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º	2º	3º	4º
		BIM.	BIM.	BIM.	BIM.
Reconhecimento e utilização expressiva, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), intensidade	1. Canções de embalar e música instrumental.	X	X	X	X
	2. Escuta variados estilos musicais: de embalar, andar, correr, saltar entre outros.	X	X	X	X



(fracos ou fortes) e timbre (características que distingue e personaliza cada som)	3. Canções com textos curtos.	X	X	X	X
	4. Improvisação melódica/vocal para apreciação da criança.	X	X	X	X
✚ Participação em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou improvisação musical	5. Incentivo à imitação melódica vocal.	X	X	X	X
	6. Canções em intensidade, altura e timbre diferentes.			X	X
✚ Repertório de canções para desenvolver memória musical	7. Exposição músicas diversas à criança.	X	X	X	X
	8. Canções com diferentes timbres vocais, diálogo rítmico e melódico.			X	X
✚ Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos e países	9. Desenvolver técnicas de relaxamento.	X	X	X	X
	10. Canto em conjunto de canções para crianças.	X	X	X	X
✚ Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.	11. Apreciar obras musicais variadas e diversos gêneros, estilos, épocas e culturas da produção musical brasileira e de outros povos e países.			X	X
	12. Explorar silêncios e sons com a voz, com o entorno e com materiais sonoros diversos.	X	X	X	X
✚ Informações sobre obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.	13. Interpretar músicas e canções diversas.	X	X	X	X
	14. Participar em jogos, brincadeiras e atividades, visando à cooperação (o seu, o meu, o nosso).	X	X	X	X



	15. Produzir ritmos e sons com diferentes materiais.	X	X	X	X
	16. Conhecer repertório de canções para desenvolver a memória musical	X	X	X	X
	17. Brincar, dançar e cantar com outras crianças.	X	X	X	X
	18. Participar em jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ou a improvisação musical.	X	X	X	X
	19. Construção de instrumentos variados.	X	X	X	X
	20. Utilização de recursos sonoros já existentes.	X	X	X	X

Corpo e Movimento

Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento / Corpo, Gestos e Movimentos.

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas entre outras possibilidades.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus



interesses e necessidades em situações diversas.

Conceitos e Habilidades

CONTEÚDOS / GRANDES CONCEITOS	HABILIDADES	1º BIM.	2º BIM.	3º BIM.	4º BIM.
Expressividade Equilíbrio e coordenação Corpo e movimento Ação psicomotora.	1- Utilização expressiva intencional do movimento.	x	x	x	x
	2- Brincadeiras, jogos, danças, teatro (correr, pular, subir, descer, escorregar, pendurar-se, movimentar-se, dançar etc.).	x	x	x	x
	3- Percepção das sensações, limites, potencialidades, sinais vitais e integridade do próprio corpo.	x	x	x	x
	4- Deslocamento e habilidades de força, velocidade, resistência e flexibilidade.	x	x	x	x
	5- Manipulação de materiais, objetos, brinquedos diversos para o aperfeiçoamento de suas habilidades manuais.	x	x	x	x
	6- Conhecimento e convivência da cabeça, partes do rosto, pescoço e tronco; membros inferiores e superiores.	x	x	x	x
	7- Consciência e educação da respiração;	x	x	x	x
	8- O corpo em movimento (correr, pular, controle do corpo, de forma lenta, rápida.)	x	x	x	x
	9- Estruturação do esquema corporal.	x	x	x	x
	10- Noção, automatização e	x	x	x	x



dissociação de direita e esquerda.					
11- Improvisação do gesto	x	x	x	x	
12- Relações espaço temporais: o corpo na posição vertical e horizontal.	x	x	x	x	
13- Percepção do ritmo próprio da criança.	x	x	x	x	
14- Percepção do sentido de velocidade.	x	x	x	x	
15- Percepção do sentido de duração.	x	x	x	x	
16- Sentido de intervalo.	x	x	x	x	
17- Percepção do sentido de distância.	x	x	x	x	
18- Estimular a criança em relação ao que a cerca.	x	x	x	x	
19- Desenvolver consciência da terceira dimensão.	x	x	x	x	
20- Estruturação e integração das relações espaço temporais.	x	x	x	x	
21- Coordenação visomotora e do equilíbrio.	x	x	x	x	
22- Desenvolver atividades que levem a educação da vista.	x	x	x	x	
23- Desenvolver atividades que levem a educação das mãos.	x	x	x	x	
24- Desenvolver atividades que levem a educação do equilíbrio na vertical.	x	x	x	x	
25- Desenvolver atividades que levem a educação na posição sentada.	x	x	x	x	
26- Associação das mãos a vista.	x	x	x	x	
27- Desenvolver a coordenação motora com	x	x	x	x	



	ritmo.				
28-	Propor atividades que relacionem o espaço e o tempo vividos pela criança.	X	X	X	X
29-	Desenvolver equilíbrio estático.	o	X	X	X
30-	Desenvolver coordenação dinâmica geral.	a	X	X	X
31-	Independência dos membros superiores nas posições horizontal, vertical e sentada.	X	X	X	X



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL

CRECHE MUNICIPAL _____

PROFESSOR (a): _____

PROFESSOR (a): _____

ALUNO (a): _____

Legenda de Avaliação

S- SIM E/D- EM DESENVOLVIMENTO PARC. - PARCIALMENTE N-NÃO NI - NÃO INTRODUZIDO NA - NÃO ALCANÇADO	Faltas do Bimestre			
	1B	2B	3B	4B

Berçário

	1B	2B	3B	4B
Rotina	///	///	///	///
Adaptou-se bem ao ambiente escolar				
Repousa e dorme naturalmente				
É assíduo				
Alimenta-se com sólidos e líquidos				
Segura a mamadeira				
Utiliza chupeta				
Tende a comer sem ajuda, utilizando talheres				
Aprecia o momento do banho				
Ajuda a despir-se				
Consegue associar banheiro a higiene pessoal				
Aprecia o momento da higiene bucal				
Reconhece objetos pessoais				
Linguagem Oral e Escrita	///	///	///	///
Pronuncia sílabas simples				
Vocaliza sílabas repetidas (dá-dá, mã-mã, uma ou duas palavras)				
Leva os objetos a boca				



Atende pelo seu nome				
Compreende o som de algumas palavras				
Representa graficamente garatujuas				
Olha o rosto das pessoas que a observam				
Compreende ordens e pedidos simples				
Matemática	///	///	///	///
Separa objetos por formas e tamanhos				
Empilha objetos				
Encaixa e desencaixa objetos				
Música	///	///	///	///
Reage a diferentes tipos de sons				
Brinca com a música				
Inventa e reproduz criações musicais				
Aprecia diferentes tipos de sons				
Imita sons				
Artes Visuais	///	///	///	///
Cuida dos materiais e dos trabalhos desenvolvidos individualmente ou em grupo.				
Observa e identifica imagens diversas				
Manipula materiais como lápis e pincéis de diferentes texturas e espessuras				
Expressa-se corporalmente				
Natureza e Sociedade	///	///	///	///
Participa de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais.				
Explora o ambiente.				
Estabelece contato com pequenos animais, com plantas e objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse.				
Mantém-se em pé com apoio				
Mantém-se em pé sem apoio				
Aprecia o contato com os animais				
Aprecia o contato e o manuseio de plantas				
Corpo e Movimento	///	///	///	///
Acompanha com os olhos objetos que se movem				
Brinca com as mãos e roupas				
Mostra as partes corpo				
Mostra partes do rosto				
Sentada mantém a cabeça ereta e firme				
Sentada segura os pés levando-os a boca				
Faz brincadeiras simples (esconde - esconde etc.)				
Mantém a marcha segura no caminhar				
Rola de um lado para o outro				
Sobe e desce degraus				
Chuta a bola				
Arremessa objetos com as mãos				



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL

CRECHE MUNICIPAL _____

PROFESSOR (a): _____

PROFESSOR (a): _____

ALUNO (a): _____

Legenda de Avaliação

		Faltas do Bimestre			
		1B	2B	3B	4B
S- SIM	E/D- EM DESENVOLVIMENTO				
	PARC. - PARCIALMENTE				
N-NÃO	NI - NÃO INTRODUIZIDO				
	NA - NÃO ALCANÇADO				

Maternal I - 2 ANOS

	1B	2B	3B	4B
Rotina	///	///	///	///
Adaptou-se bem ao ambiente escolar				
É assíduo				
Atende a limites estabelecidos				
Concentra-se nas atividades propostas				
Apresenta interesse nas atividades propostas				
Prefere brincar sozinho				
Interage nas atividades em grupo				
Apresenta comportamento reativo e morde com frequência				
Apresenta comportamento reativo e chora com frequência				
É resistente a hora do banho				
Utiliza chupeta				
Controla esfíncteres (urina e fezes)				
Alimenta-se bem				
Alimenta-se sozinho				



Linguagem Oral e Escrita	///	///	///	///
Seu vocabulário está coerente com sua faixa etária				
Atende e executa ordens simples				
Expressa desejos, vontades, necessidades e sentimentos de forma espontânea.				
Compreende a diferença e semelhança entre masculino e feminino	///	///		
Apresenta memória visual (objetos concretos, imitação de arranjos)				
Apresenta memória auditiva (onomatopéias)				
Utiliza a garatuja como forma de representação predominante				
Apresenta registros além das garatujas				
Matemática	///	///	///	///
Observa semelhança e diferenças entre objetos (em material concreto)				
Quando utiliza a massa de modelar cria formas				
Possui ideias de comparação				
Sequencia objetos e figuras				
Identifica as formas geométricas (círculo, quadrado e triângulo)				
Percebe a passagem do tempo na rotina da escola				
Música	///	///	///	///
Reproduz trechos de músicas e canções diversas				
Apresenta interesse em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos				
Canta espontaneamente				
Aprecia instrumentos musicais				
Artes Visuais	///	///	///	///
Gosta de pintar utilizando mãos e dedos				
Demonstra gosto nas atividades com pinturas				
Participa das apresentações de teatro				
Gosta de manusear e explorar diferentes materiais (areia, argila etc.)				
Observa e identifica imagens diversas (objetos concretos)				
Natureza e Sociedade	///	///	///	///
Percebe e expressa variações de temperatura no ambiente (quente e frio)				
Identifica membros da família				
Vivencia as tradições culturais apresentadas				
Diferencia seres vivos (animais e plantas)				
Identifica os fenômenos da natureza (sol, chuva e vento)				
Corpo e Movimento	///	///	///	///
Apresenta destreza para deslocar-se no ambiente				
Reconhece sua imagem (foto, espelho)				
Possui equilíbrio	///	///		
Já evidencia predominância de lateralidade				
Aprecia sensações e ritmos corporais				
Utiliza o corpo para expressar-se				
Sustenta o corpo na posição sentada sem demonstrar desconforto				
Permanece sentada (sem demonstrar desconforto) nas atividades dirigidas				



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL

CRECHE MUNICIPAL _____

PROFESSOR (a): _____

PROFESSOR (a): _____

ALUNO (a): _____

Legenda de Avaliação

S- SIM	E/D- EM DESENVOLVIMENTO	Faltas do Bimestre			
		1B	2B	3B	4B
N-NÃO	NI - NÃO INTRODIZIDO				
	PARC. - PARCIALMENTE				
	NA - NÃO ALCANÇADO				

Maternal II - 3 ANOS

	1B	2B	3B	4B
Rotina	///	///	///	///
Adaptou-se bem ao ambiente escolar				
É assíduo				
Aceita a presença de outras crianças				
Expressa verbalmente				
Concentra-se nas atividades propostas				



Apresenta interesse nas atividades propostas				
Mantém-se interessado em suas atividades até concluí-las				
Prefere brincar sozinho				
Participa nas atividades em grupo				
Apresenta comportamento reativo e morde com frequência				
Apresenta comportamento reativo e chora com frequência				
É resistente a hora do banho				
Utiliza chupeta				
Controla esfíncteres (urina e fezes)				
Já demonstra alguma autonomia ao utilizar o banheiro				
Alimenta-se bem				
Alimenta-se sozinho				
Linguagem Oral e Escrita	///	///	///	///
Seu vocabulário está coerente com sua faixa etária				
Atende e executa ordens simples.				
Expressa desejos, vontades, necessidades e sentimentos de forma espontânea.				
Compreende a diferença e semelhança entre masculino e feminino	///	///		
Apresenta memória visual (objetos concretos, imitação de arranjos)				
Apresenta memória auditiva (onomatopéias)				
Utiliza a garatuja como forma de representação predominante				
Apresenta registros além das garatujas				
Matemática	///	///	///	///
Observa semelhança e diferenças entre objetos				
Quando utiliza a massa de modelar cria formas				
Possui ideia de comparação				
Sequencia objetos e figuras				
Faz contagem de 1 a 1				
Identifica as formas geométricas (círculo, quadrado e triângulo)				
Reconhece as formas geométricas (círculo, quadrado e triângulo)				
Percebe a passagem do tempo na rotina da escola				
Música	///	///	///	///
Reproduz músicas e canções diversas				
Apresenta interesse em brincadeiras e jogos cantados e rítmicos				
Canta espontaneamente				
Aprecia instrumentos musicais				
Artes Visuais	///	///	///	///
Gosta de pintar utilizando mãos e dedos				
Demonstra gosto nas atividades com pinturas				
Participa das apresentações de teatro				
Gosta de manusear e explorar diferentes materiais (areia, argila, etc.)				
Observa e identifica imagens diversas (objeto concreto)				
Natureza e Sociedade	///	///	///	///
Percebe e expressa variações de temperatura no ambiente (quente e frio)				
Evidencia algumas noções de cuidado com o ambiente em que vive				



(descarte de lixo, armazenamento de material de uso cotidiano)				
Identifica membros da família				
Vivencia as tradições culturais apresentadas				
Diferencia seres vivos (animais e plantas)				
Identifica os fenômenos da natureza (sol, chuva e vento)				
Corpo e Movimento	///	///	///	///
Apresenta destreza para deslocar-se no ambiente				
Reconhece sua imagem (foto, espelho)				
Possui equilíbrio	///	///		
Já evidencia predominância de lateralidade				
Aprecia sensações e ritmos corporais				
Utiliza o corpo para expressar-se				
Sustenta o corpo na posição sentada sem demonstrar desconforto				
Permanece sentado (sem demonstrar desconforto) nas atividades dirigidas				



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL

CRECHE/ESCOLA MUNICIPAL _____

PROFESSOR (a): _____

ALUNO (a): _____

Legenda de Avaliação

S- SIM	E/D- EM DESENVOLVIMENTO
	PARC. - PARCIALMENTE
N-NÃO	NI - NÃO INTRODUIZIDO
	NA - NÃO ALCANÇADO

Faltas do Bimestre			
1B	2B	3B	4B

Pré - Escolar I - 4 ANOS

	1B	2B	3B	4B
Rotina	///	///	///	///
É assíduo.				
Reconhece-se como pessoa.				
Relaciona-se bem com os professores.				
Relaciona-se bem com os colegas.				
Tem interesse em todas as atividades que lhe são propostas.				
É desimbido e gosta de participar dos projetos pedagógicos propostos.				
Concentra-se na realização das atividades.				



Demonstra independência para realizar suas atividades.				
Aceita intervenção do outro (colega ou professor) na sua atividade.				
Ouve com atenção e espera sua vez para falar.				
Demonstra criatividade na execução dos trabalhos.				
Inicia uma atividade e mantém-se interessado até concluí-la.				
Relata com entusiasmo suas experiências.				
Atende as orientações e as solicitações prontamente.				
Aceita limites estabelecidos.				
Coloca-se atento nas atividades.				
Linguagem Oral e Escrita	///	///	///	///
Identifica a letra inicial do seu nome.				
Identifica a letra inicial do nome dos colegas da turma e ou outros.				
Escreve o seu nome em letras bastão.				
Reconhece o nome dos colegas.				
Reconhece seu nome em qualquer contexto.				
Identifica o alfabeto como ferramenta para fazer registro escrito.				
Seu vocabulário é compatível com a faixa etária.				
Utiliza-se da linguagem escrita de forma espontânea.				
Demonstra interesse pela atividade de contação história.				
Matemática	///	///	///	///
Quantifica objetos.				
Relaciona o numeral a quantidade específica.				
Registra numerais de forma espontânea.				
Diferencia letras de números e de outros símbolos.				
Identifica no cotidiano as figuras geométricas.				



Música	///	///	///	///
Reproduz músicas e canções diversas.				
Participa de jogos, brincadeiras musicais e atividades que visam o desenvolvimento da cooperação.				
Produz ritmo e sons com o próprio corpo.				
Produz ritmo e sons com diferentes materiais.				
Envolve-se com a dança ou improvisação musical.				
Artes Visuais	///	///	///	///
Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir do seu próprio repertório				
Respeita objetos produzidos individualmente.				
Observa e manuseia materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.				
Demonstra emoções através da expressão corporal, teatral e plástica.				
Observa e manuseia materiais impressos como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.				
Demonstra expressões corporal, teatral e plástica.				
Natureza e Sociedade	///	///	///	///
Possui noção de grupo (cooperação).				
Compara características e singularidades das pessoas, objetos, acontecimentos e fenômenos.				
Apresenta as primeiras noções de responsabilidade				
Apresenta cuidado com o ambiente em que vive				
Identifica membros da família				
Identifica as tradições culturais apresentadas				
Diferencia seres vivos (animais e plantas)				



Reconhece os fenômenos da natureza (sol, chuva, vento e ar).				
Distingue temperaturas de ambiente (calor e frio).				
Corpo e Movimento	///	///	///	///
Orienta-se bem no espaço e tempo.				
Já evidencia predominância de lateralidade.				
Aprecia sensações e ritmos corporais.				
Utiliza o corpo para expressar-se.				
Sustenta o corpo na posição sentada sem demonstrar desconforto.				
Permanece sentado (sem demonstrar desconforto) nas atividades dirigidas.				



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ANUAL

ESCOLA MUNICIPAL _____

PROFESSOR (a): _____

ALUNO (a): _____

Legenda de Avaliação

S- SIM	E/D- EM DESENVOLVIMENTO	Faltas do Bimestre			
		1B	2B	3B	4B
PARC. - PARCIALMENTE					
N-NÃO	NI - NÃO INTRODUZIDO				
NA - NÃO ALCANÇADO					

Pré - Escolar II - 5 ANOS

	1B	2B	3B	4B
Rotina	///	///	///	///
É Assíduo.				
Reconhece-se como pessoa.				
Relaciona-se bem com os colegas e professores				
Tem interesse em todas as atividades que lhe são propostas.				



Gosta de participar dos projetos pedagógicos propostos.				
Concentra-se na realização das atividades.				
Demonstra independência para realizar suas atividades.				
Ouve com atenção e espera sua vez para falar.				
Demonstra criatividade na execução dos trabalhos.				
Inicia uma atividade e mantém-se interessado até concluí-la.				
Relata com entusiasmo suas experiências.				
Atende as orientações e as solicitações prontamente.				
Respeita limites estabelecidos.				
Coloca-se atento nas atividades.				
Linguagem Oral e Escrita	///	///	///	///
Identifica a letra inicial do seu nome.				
Identifica a letra inicial do nome dos colegas da turma e ou outros.				
Escreve o seu nome em letras bastão.				
Reconhece o nome dos colegas.				
Reconhece seu nome em qualquer contexto.				
Identifica o alfabeto como ferramenta para fazer registro escrito.				
Seu vocabulário é compatível com a faixa etária.				
Utiliza-se da linguagem escrita de forma espontânea.				
Identifica signos gráficos de forma lúdica dentro de um contexto.				
Identifica a letra inicial das palavras.				
Na hora da história está disposto a ouvir e participar.				
Matemática	///	///	///	///
Identifica posição de um objeto determinado em uma sequência.				
Explora e identifica no cotidiano as propriedades geométricas de objetos				



e figuras.				
Nomeia as figuras geométricas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo).				
Quantifica objetos.				
Relaciona o numeral a quantidade específica.				
Registra numerais de forma espontânea.				
Diferencia letras de números e de outros símbolos.				
Identifica no cotidiano as figuras geométricas em objetos que o cercam.				
Música	///	///	///	///
Reproduz músicas e canções diversas.				
Participa de jogos, brincadeiras musicais e atividades que visam o desenvolvimento da cooperação.				
Produz ritmo e sons com o próprio corpo.				
Produz ritmo e sons com diferentes materiais.				
Envolve-se com a dança ou improvisação musical.				
Artes Visuais	///	///	///	///
Cria desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório.				
Respeita objetos produzidos individualmente.				
Observa e manuseia os materiais impressos, como livros, revistas, histórias em quadrinhos etc.				
Demonstra emoções através da expressão corporal, teatral e plástica.				
Natureza e Sociedade	///	///	///	///
Possui noção de grupo, cooperação.				
Compara características e singularidades das pessoas, objetos, acontecimentos e fenômenos.				
Apresenta cuidado com o ambiente em que vive.				



Identifica membros da família.				
Identifica as Tradições culturais apresentadas.				
Diferencia seres vivos (animais e plantas).				
Reconhece os fenômenos da natureza (sol, chuva, vento e ar).				
Identifica temperaturas do ambiente (calor e frio).				
Corpo e Movimento	///	///	///	///
Orienta-se bem no espaço e tempo.				
Já compreende relações espaciais tendo como referência o próprio corpo utilizando vocabulário específico.				
Já compreende relações espaciais tendo como referência o outro (pessoas ou objetos) utilizando vocabulário específico.				
Já evidencia predominância de lateralidade.				
Aprecia sensações e ritmos corporais.				
Utiliza o corpo para expressar-se.				
Sustenta o corpo na posição sentada sem demonstrar desconforto.				
Permanece sentado (sem demonstrar desconforto) nas atividades dirigidas.				



RELATÓRIO - 1º Bimestre

Guapimirim, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável Assinatura do Professor

Assinatura da Direção Assinatura do Orientador

Supervisor Educacional



RELATÓRIO - 2º Bimestre

Guapimirim, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Responsável Assinatura do Professor

Assinatura da Direção Assinatura do Orientador

Supervisor Educacional



RELATÓRIO - 3º Bimestre

Guapimirim, ____ de ____ de ____ .

_____ Assinatura do Responsável	_____ Assinatura do Professor
_____ Assinatura da Direção	_____ Assinatura do Orientador
_____ Supervisor Educaciona	



RELATÓRIO - 4º Bimestre

Guapimirim, ____ de ____ de ____ .

_____ Assinatura do Responsável	_____ Assinatura do Professor
_____ Assinatura da Direção	_____ Assinatura do Orientador
_____ Supervisor Educacional	

ANEXOS-4º E 5º ANO

TABELA DE MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM – NOTAS BIMESTRAIS
UNIDADE ESCOLAR E.M.

Nº	ALUNGO(A)	DISCIPLINAS																	
		1º BIMESTRE			2º BIMESTRE			3º BIMESTRE			4º BIMESTRE								
		P	M	R	P	M	R	P	M	R	P	M	R						
1																			
2																			
3																			
4																			
5																			
6																			
7																			
8																			
9																			
10																			
11																			
12																			
13																			
14																			
15																			
16																			
17																			
18																			

15																			
16																			
17																			
18																			
19																			
20																			
21																			
22																			
23																			
24																			
25																			
<p>QUANTITATIVO DE NOTAS ACIMA DE 5,0</p> <p>QUANTITATIVO DE NOTAS ABAIXO DE 5,0</p>																			





PLANEJAMENTO SEMANAL

Escola: _____

Professor(a): _____ Ano/Turma: _____

Disciplina(s): _____

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Objeto(s) de Conhecimento(s) (Conteúdos)					
Habilidade(s) (Objetivos)					
Estratégias					
Descrição das Atividades a serem desenvolvidas					
Avaliação					

OBS.: As atividades a serem desenvolvidas durante a semana devem estar em anexo a este documento.



FICHA BIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Professora:	PRINCIPAIS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE TECTADAS																								
Turma:	LÍNGUA PORTUGUESA							MATEMÁTICA																	
	Letra	Compreensão e interpretação	Reconhece a modalidade textual.	Expressão escrita	Cálculo mental	Utiliza os sinais matemáticos corretamente	Desenvolve raciocínio lógico	Resolve situações problemáticas																	
Alunos	R	B	O	S	AN	QS	S	AN	QS	R	B	O	S	R	B	O	S	AN	QS	S	AN	QS	S	AN	QS

OBSERVAÇÕES:

LEGENDA					
SIM	AINDA NÃO	REGULAR	BOM	ÓTIMO	QUASE SEMPRE
(S)	(AN)	(R)	(B)	(O)	(QS)

ANEXOS EDUCAÇÃO ESPECIAL



ANEXO 1

ANAMNESE
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

I - IDENTIFICAÇÃO
 Data: ____/____/____
 Informante: _____
 Nome da Criança: _____
 Data de Nascimento: ____/____/____ Laudo: _____
 Endereço: _____
 Telefone: _____
 Unidade Escolar onde estuda: _____
 Série: _____ Turma: _____ Turno: _____
 Nome do Pai: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Nome da mãe: _____ Idade: _____ Profissão: _____
 Composição Familiar: _____

II - GESTAÇÃO/ PRÉ-NATAL
 A gestação foi desejada? _____
 Sexo que desejavam: Pai: _____ Mãe: _____
 Como se sentiu durante a gravidez? (doenças, acidentes, hemorragia, convulsões, tombos...) _____

 O esposo/companheiro acompanhou a gravidez? _____
 Posição da ordem do nascimento? (caçula, meio, mais velho) _____
 Perdeu algum filho? _____
 Fez pré-natal? _____

III - CONDIÇÕES E COMPLICAÇÕES DO PARTO
 Quem atendeu no parto? Onde? _____
 Prematuro ou a termo? _____
 Duração das contrações até o nascimento? _____
 Tipo de parto: _____
 Chorou logo que nasceu? () sim () não Encubadeira: () sim () não

Coloração (azulado, amarelo, vermelho)? _____
 Oxigênio: _____

IV - RELAÇÃO MÃE / BEBÊ
 Mamou direito: () sim () não Peito: _____ Até quando? _____
 Mamadeira: _____ Até quando? _____
 Chupou dedo ou chupeta: _____ Até quando? _____
 Como a criança reagiu ao desmame? (seio ou mamadeira) _____
 Alimentação sólida como aconteceu? _____
 Houve algum tipo de dificuldade na relação mãe/ bebê? A mãe apresentou alguma alteração



de comportamento no pós parto (tristeza, medo de perder o bebê, sentimento de rejeição pelo bebê)

V - DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

Quando ergueu a cabeça? _____ Quando sentou? _____
 Engatinhou quando? _____ Andou quando? _____
 Caía muito? _____ Machucava-se muito? _____
 Controle esfinteriano anal (coco)? _____
 Controle esfinteriano vesical (xixi)? _____
 Como foi feito o controle? (penico) _____
 Fazia ou faz muito xixi na cama? _____
 Usou ou usa sonda? Como se dá o controle da mesma? _____

VI - AUTONOMIA SÓCIO ADAPTATIVA

Atualmente come sozinho? _____
 Veste-se sozinho? _____
 Toma banho sozinho? _____
 Dá nó, laços e abotoamentos? _____
 Realiza pequenas tarefas como organizar seus brinquedos? _____

VII - DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM

Falou as primeiras palavras com que idade? _____
 Gaguejou? _____ Troca fonemas na fala? _____
 Qual a atitude dos pais? _____
 Comunicava-se com o bebê? _____
 Troca fonemas na escrita? _____
 Apresenta _____ rouquidão _____ com _____ frequência?

Fala outra língua em casa? _____
 Há dificuldades na aprendizagem escolar? _____

VIII - SONO

Sono calmo ou agitado? _____ Fala dormindo: _____
 Até quando dormiu com os pais: _____
 Com quem dorme atualmente? _____ Na mesma cama: _____
 Usa algum recurso para dormir? (luz acesa, urso...) _____

IX - DOENÇAS, TRATAMENTOS, MEDICAÇÕES

Viroses comuns? _____
 Internação: _____ Operação: _____
 Convulsões: _____ Desmaios: _____
 Febres: _____ Já fez EEG: _____
 Usa aparelho dentário: _____ Óculos: _____
 Já sofreu algum tipo de acidente? _____
 Faz uso de medicamentos atualmente? _____
 Fez ou faz algum tratamento ou acompanhamento (psicólogo, fonocardiológico...) _____

Observações: _____

X - COMPORTAMENTOS ATÍPICOS



Tem tiques, movimentos estereotipados e manias?

Quando sentada balança-se? _____

Tem algum movimento associado? _____

Atitude dos pais: _____

Rói unhas? _____ Quando começou? _____

Fala alguma língua estranha aparentemente criado por ele? _____

Relata ver coisas que outras pessoas não veem? _____

XI - SEXUALIDADE

Apresenta curiosidade sexual? Quando começou? _____

Atitudes dos pais (respondem as dúvidas ou não) _____

Masturbação: _____

XII - RELACIONAMENTO /SOCIALIZAÇÃO

Relacionamento com os irmãos _____

Relacionamento com os pais _____

Relacionamento com outros membros da família _____

Com amigos? _____ faz amigos facilmente? _____

Prefere brincar sozinho ou com os amigos? _____

Quais os brinquedos preferidos? _____

Se adapta facilmente ao meio? _____

Como brinca (quebra brinquedos) _____

XIII - VIDA ESCOLAR

Quando frequentou a primeira escola/ creche _____

Qual o motivo da sua entrada na escola / creche _____

Adaptação escola / creche? _____

Está gostando da escola atual? _____

Teve empatia com a professora? _____

Teve empatia com os colegas? _____

Gosta de Estudar? _____

Leitura fluente? _____ Escrita legível? _____

Dificuldades: () cálculo/raciocínio lógico () leitura/escrita

Tem boa concentração? _____ É inquieto na sala de aula? _____

Mudou muito de escola / porquê _____

A criança demonstra vontade de aprender na escola? _____ E em casa? _____

Qual é a expectativa da família com relação ao desempenho da criança? _____

O que a família espera da atual escola? _____

Observações: _____

XIV - VIDA FAMILIAR

Há alguém muito nervoso na família? _____

Algum problema físico ou mental: _____



Alguém com deficiência visual ou auditiva: _____

Alguém falecido recentemente: _____

Qual tipo de residência: _____

Há local para brincar: _____

Há local para fazer o dever: _____

Como é o relacionamento entre os pais: _____

A criança presencia discussões: _____

Religião da família: _____

Tipos de castigo dado à criança quando transgredir limites: _____

Como a criança reage? _____

Como é a rotina da criança? _____

Como transcorre nos domingos e feriados? _____

Costuma ter festas de aniversário? _____

Observações e impressões relevantes _____

Anamnese realizada por:

Professor (a) da sala de recursos

Orientador Pedagógico ou Orientador Educacional

Responsável legal pelo aluno

OBS.: Para as unidades escolares que possuem a sala de recursos caberá a este profissional a realização desta anamnese, caso contrário, caberá ao orientador pedagógico ou ao orientador educacional a realização da anamnese.



ANEXO 2

SUGESTÃO PARA PLANO DE ENSINO SEGUNDO A PROPOSTA METODOLÓGICA CURRÍCULO FUNCIONAL NATURAL EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA / SALA REGULAR/CLASSE ESPECIAL	
1-ÁREA DOMÉSTICA: Tudo que se relaciona com a vida privada, familiar e domiciliar do aluno	
PERCEPÇÃO DE SI E CUIDADOS PESSOAIS:	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção si e autonomia nos cuidados pessoais • Percepção do outro • Compreensão de suas capacidades e necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de cuidados com o corpo, higiene, asseio e estético. • São variadas as oportunidades de conscientização corporal e estímulo sensorial • Vestir-se, despir-se • Atividades de cuidado com a saúde e prevenção de doenças
RELACIONAMENTO COM MEMBROS DA FAMÍLIA E OUTRAS PESSOAS SIGNIFICATIVAS:	
Educadores em conjunto com a família (pais, tios, primos, avós, cuidadores, etc.), planejarão atividades que venham a desenvolver oportunidade para maximizar interações possíveis entre o aluno e estas pessoas.	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Cooperar em casa • Melhorar interação com membros da etc. família 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver regularmente uma atividade doméstica com o aluno, por exemplo: lavar louça, recolher lixo, por a mesa • Compreender a comunicação utilizada pelo aluno maximizando as interações possíveis • Desenvolver atividades de lazer e recreação
PRIVACIDADE INTIMIDADE:	
Esta categoria engloba aspectos importantes do desenvolvimento afetivo do aluno	
Educação Sexual deve fazer parte do plano individualizado de ensino	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos adequados na privacidade e 	<ul style="list-style-type: none"> • Cuidados com seus pertences



<ul style="list-style-type: none"> • Intimidade • Distinção entre ambientes públicos e privados • Distinguir manifestações afetivas 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver atividades de lazer e recreação • Considerar as necessidades do aluno: ter seu espaço, ter um tempo para si, identificar e cuidar de seus pertences • Valorizar a sexualidade do aluno dentro de um contexto global de vida
AUTONOMIA EM ATIVIDADES DE VIDA PRÁTICA	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades relacionadas a culinária, cuidados com objetos, cuidados com plantas, animais e outros 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver regularmente atividades domésticas com o aluno, por exemplo: preparo de refeições, identificação, higienização e guarda de utensílios, higienização e estocagem de alimentos, medidas de segurança (materiais de limpeza, fogo, gás encanado, fósforo, eletricidade, etc.) • Limpeza e manuseio de vestuário • Limpeza e arrumação do ambiente doméstico (físico e mobiliário) • Conhecimento e manuseio de plantas • Conhecimento e cuidados sobre animais domésticos: alimentação, higiene, comportamento (relacionamento afetivo e segurança) prevenção de doenças
ATIVIDADES ARTÍSTICAS: Extremamente importante na educação de qualquer aluno, oportuniza o desenvolvimento motor, sinestésico e de orientação no tempo e espaço, de ritmo, esquema corporal, coordenação e equilíbrio. Proporciona o sentimento de pertencimento e valorização da expressão dos sentimentos e valores.	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e ampliar a criatividade e pensamento estético • Desenvolver e ampliar habilidades motoras • Conhecer e desenvolver técnicas de expressão dos sentimentos • Obter conhecimentos relacionados a diferentes culturas e costumes • Desenvolver habilidades que ampliem a satisfação e produtividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades diversificadas utilizando diferentes materiais • Realizar atividades que proporcionem a expressão corporal, plástica e musical
ATIVIDADE FÍSICA: Igualmente importante para o desenvolvimento global harmônico.	



Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades psicomotoras, a independência e autonomia Desenvolver espírito competitivo e participação social Desenvolver sentimento de pertencimento de determinada comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Traslado do próprio corpo Respiração Postura adequada Carregar e transportar objetos Prática esportiva Ensinar valores e princípios éticos e democráticos
ATIVIDADES CULTURAIS	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Obter conhecimentos relacionados a diferentes culturas e costumes Desenvolver sentimento de pertencimento de determinada comunidade Conhecer e seguir as regras sociais Desenvolver habilidades de "leitura do mundo" 	<ul style="list-style-type: none"> Visita a museus, feira de livros, exposições, zoológico, etc. Realizar consultas e atividades relacionadas à imprensa falada, escrita e televisada Realizar saraus de diferentes estilos de arte
ATIVIDADES ACADÊMICAS: Naturalmente a escola deve tratar de assuntos acadêmicos.	
Atividades acadêmicas são todo o conjunto de tipos de conhecimento tradicionalmente ligados a escola (leitura, escrita, ciência etc.).	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver habilidades de comunicação Relacionar a palavra falada com a escrita, figura e vice-versa Desenvolver habilidades de pensamento, reflexão, crítica, síntese 	<ul style="list-style-type: none"> Enfatizar leitura e escrita sempre que possível (próprio nome, ônibus, rótulos e signos) Relacionar o conteúdo acadêmico com a realidade vivida por cada aluno
ATIVIDADES CÍVICAS: Embora complexo, o conhecimento e respeito à pátria e aos símbolos nacionais, bem como o respeito à diversidade devem ser oportunizados também aos nossos alunos.	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Conhecimento e respeito à pátria e seus símbolos Desenvolver a cidadania 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de comemorações cívicas Participar de desfile cívico
ATIVIDADES RELIGIOSAS: Devemos ressaltar o respeito à diversidade cultural e religiosa.	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Apresentar comportamento adequado nos diferentes ambientes religiosos Desenvolver atitudes de solidariedade Reconhecer a identidade religiosa de sua 	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar a visitação e conhecimento dos diferentes tipos de religião e ambientes Realizar atividades musicais e artesanais relacionadas às religiões



família	<ul style="list-style-type: none"> Atividades natalinas
<ul style="list-style-type: none"> Favorecer a expressão religiosa 	
4-ÁREA OCUPACIONAL OU DE TRABALHO: Não se trata de ocupação pela ocupação, mas de ocupação com um sentido de colaboração no bem-estar e produção da comunidade em geral a que pertence. O conteúdo deve estar relacionado à vida de participação, contribuição e/ou produção significativa para si e para os outros.	
Habilidades	Atividades/Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade produtiva Diminuir apatia, ociosidade Despertar interesses e responsabilidades 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar atividades de produção significativa em diversos ambientes tais como: doméstico (colaborar na limpeza e organização, jardinagem, culinária etc.); escolar (cuidados com os animais, jardim sensorial, rega de plantas, limpeza dos ambientes, coleta de lixo, atividades artísticas, etc.); comunidade (projetos como por exemplo: fiscal da dengue)
CONTEÚDOS PRESENTES EM TODAS AS ÁREAS: Alguns conteúdos são específicos, inerentes ou predominantes a uma determinada área. Ao mesmo tempo, outros conteúdos são utilizados em todas as áreas. Conteúdos a serem trabalhados por meio de atividade que naturalmente ocorrem em situações comuns nos grandes ambientes da vida do aluno.	
GERENCIAMENTO	
<ul style="list-style-type: none"> Gerenciar a própria vida- AUTONOMIA 	
CUIDADOS PESSOAIS E COM A SAÚDE	
<ul style="list-style-type: none"> Muito importante já citado na área doméstica, permeia todas as áreas da vida. 	
HIGIENE PESSOAL	
<ul style="list-style-type: none"> Julgar quando é necessária a higiene pessoal. Manter o asseio corporal como uma constante em sua vida. 	
CUIDADOS COM A ALIMENTAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> Escolher alimentos que lhe forem mais indicados. Enfatizar dieta saudável. Gerenciar a própria alimentação (escolher e comprar alimentos adequados). 	
TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE FERIMENTOS E DE DOENÇAS	
<ul style="list-style-type: none"> Prevenção. Cuidados específicos e básicos com leves ferimentos. Procedimento para pedidos de socorro. 	



HIGIENE AMBIENTAL
<ul style="list-style-type: none"> • Limpeza e cuidados com o ambiente assado- despoluído.
VESTIMENTA ADEQUADA
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a julgar e escolher suas roupas de acordo com a necessidades local e temperatura ambiente.
HÁBITOS E ATITUDES
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer parte do gerenciamento da própria vida.
RESPONSABILIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a cumprir suas obrigações. • Ser responsável ao máximo por si mesmo.
LIMPEZA (VINCULADO COM CUIDADOS PESSOAIS E COM A SAÚDE)
<ul style="list-style-type: none"> • Competência. • Precisão. • Economia (não desperdício). • Na execução de uma tarefa (doméstica, trabalho, comunidade, escola).
ORGANIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a organizar as atividades do dia e da semana. • Saber organizar sua agenda, sua carteira, sua bolsa, sua mochila, sua mala para viajar, sua geladeira, seu armário, etc.
PONTUALIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Atender compromissos na hora marcada. • Controle de tempo.
CORTESIA E REGRAS GERAIS DE EDUCAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades importantes para quebrar as barreiras sociais e também porque conferem dignidade ao nosso aluno.
AUTOCONTROLE
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a controlar-se em determinadas ocasiões (fila de supermercado, imprevistos, atraso do ônibus, etc.). • Conhecimento das consequências possíveis para suas ações e o uso da vontade. • Aprender a reconhecer e nomear seus sentimentos a pensar várias alternativas de ação. • Saber fazer escolhas. • Aprender técnicas de relaxamento e de respiração, bem como auto – redirecionamento.
HONESTIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à propriedade alheia. • Transparência na fala.
AUTONOMIA E TRABALHO INDEPENDENTE
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender um determinado grau de autonomia e capacidade para trabalhar independente.



COOPERAÇÃO EM ATIVIDADE GRUPAL
<ul style="list-style-type: none"> • Valor do trabalho em equipe. • Relacionamento interpessoal e afetivo.
HABILIDADE PARA GERENCIAR TEMPO
<ul style="list-style-type: none"> • Competência para execução de cálculos, medidas e comparações, as mais variadas. • Consciência espaço temporal.
GERENCIAMENTO DE QUANTIDADE
<ul style="list-style-type: none"> • Todos os conceitos ligados à quantidade (mais, menos, maior, menor, igual, diferente, volume, etc.). • Trabalhar quantidade de objetivos concretos. • Quantidades parecidas e quantidades discrepantes. • Pareamento de números e algarismos. <p>Ex: desenho de três xícaras cheias de farinha - receita adaptada.</p>
GERENCIAMENTO DE DINHEIRO
<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho sistemático com situações reais de uso do dinheiro em atividades comuns da vida. • Melhorar maneira de usar o dinheiro e manipulando-o e usando em situações concretas. • Uso da calculadora. • Situações de compra na comunidade.
HABILIDADES PARA TOMAR DECISÕES E FAZER ESCOLHAS
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar escolhas. <p>Ex: escolhas fáceis: entre uma comida e outra</p> <p>entre duas bebidas</p> <p>entre duas peças de roupas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender consequência das diferentes escolhas.
HABILIDADES PARA RESOLVER PROBLEMA
<ul style="list-style-type: none"> • Enfrentar situações novas. • Resolver problemas. <p>Ex: Situações com obstáculos não previstos.</p>
PLANEJAMENTO PESSOAL - Planejamento de sua própria vida.
<ul style="list-style-type: none"> • Usar agenda. • Quadro de atividades do dia ou semana (casa, escola) • Não marcar dois compromissos ao mesmo tempo. • Gerenciar seu tempo.
COMUNICAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar antes o tipo de linguagem que o aluno apresenta nas diferentes situações e os meios de comunicação que utiliza e, se existem, quais são as oportunidades de interação.



LINGUAGEM

- Conteúdo afim de todas as áreas curriculares, e não um conteúdo estanque, uma área por si mesma.
- A forma (sintaxe, morfologia e fonológico).
- O conteúdo (semântico).
- Uso da linguagem: Trabalhar linguagem receptiva e expressiva.
Provocar situações onde o aluno precisa comunicar-se e, portanto, usar a linguagem intencional para atingir seus objetivos.

• Principais funções da linguagem a serem trabalhadas:

- ✓ Saudação.
- ✓ Solicitação (pedidos de ajuda, pedidos de objetos, pedidos de informações).
- ✓ Comentários, protestos.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

- Comunicação verbal (linguagem verbal).
- Comunicação gestual (linguagem gesticulada, gestos espontâneos).
- Comunicação pictorial (gravuras, desenhos, símbolos escritos em pranchas, em cadernetas, em álbuns etc.).
- Comunicação escrita (leitura e escrita).
- Comunicação do corpo (movimentos, contração muscular).
- Comunicação eletrônica (computadores, celulares).

INTERAÇÃO

- Para se comunicar é preciso que nossos alunos tenham oportunidades para interações positivas que gerem novas experiências, permitindo adquirir outros hábitos, atitudes e valores, contribuindo desta forma para a inclusão destes na sociedade.

MOTRICIDADE

- As atividades realizadas em quaisquer ambientes requerem a motricidade.
- Atividades que exijam movimentos amplos e/ou coordenação motora e equilíbrio.
- Transporte de objetos (pequenos, grande, leves, pesados).
- Ponto de partida- uma atividade útil, regular, comum a determinado ambiente.

RECREAÇÃO/LAZER

- Ensino sistemático na aprendizagem de habilidades e/ou competência relacionadas à recreação e lazer.
- Objetivo: Utilizar o tempo vago com atividades positivas enriquecedoras, interessantes e agradáveis, que podem ser em grupo ou individuais.
Ex. Jogos variados como dominó, jogos de tabuleiros, jogos com bola, leitura desenho, artesanato, tapeçaria.

ANEXO 3

FICHA DE CUIDADO COMPARTILHADO
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

- () ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA - ESF (REGIÃO DA RESIDÊNCIA DO ALUNO)
() CENTRO PEDIÁTRICO (APENAS NOS CASOS ONDE NÃO HOUVER ESF NA REGIÃO DA RESIDÊNCIA DO ALUNO)

DATA: ____ / ____ / ____

E. M. _____

ALUNO (A): _____

ENDEREÇO: _____

PONTO DE REFERÊNCIA: _____

DATA NASC: ____ / ____ / ____ ANO DE ESCOLARIDADE: ____ TURNO: ____

CARTÃO SUS: _____

PROFESSOR (A) SOLICITANTE: _____

RESPONSÁVEL LEGAL: _____

TELEFONE DO RESPONSÁVEL: _____

O ALUNO É ASSISTIDO NA SALA DE RECURSOS? () SIM () NÃO

MOTIVO DO CUIDADO COMPARTILHADO:

- () Apresenta dificuldades de aprendizagem
() Apresenta dificuldades de relacionamento e disciplina
() O (a) aluno (a) é acompanhado pelo Conselho Tutelar
() Outros _____
() Sem laudo médico
() Com laudo médico. Qual? _____

ANEXOS:

- Relatório descritivo contendo informações importantes para a ESF:
 - ✓ Histórico social (composição familiar, dinâmica familiar, socialização);
 - ✓ Histórico de saúde/escolar (série / faz uso de medicação? Quais? / faz tratamento médico? Quais especialidades? / Relato da dificuldade apresentada na escola / início do problema escolar / Quais intervenções pedagógicas realizadas?)
- Anamnese;
- Laudo se houver.

Professor Regente

Professor da Sala de Recursos (quando houver)

Orientador Pedagógico/Educacional

Diretor (a)

860

ANEXO 4

**FICHA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL
(BIMESTRAL/SEMESTRAL)
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA/ ENSINO REGULAR E CLASSE
ESPECIAL/LIBRAS/BRAILLE**

UNIDADE ESCOLAR _____

Aluno _____

Idade _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Filiação:

Mãe _____

Pai _____

Endereço:

Rua _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Professor (a) _____ Turno: 1º () 2º () 3º ()

Possui Laudo? () Sim () Não

Qual deficiência? _____

Características do aluno

1-Linguagem e comunicação:

2-Desenvolvimento cognitivo:

3-Coordenação Motora:

4-Percepção:

5-Sociabilidade/Afetiva:

6-aspectos Sociais:

7-Meio social/família:

861

8-Autonomia:

9-Interesses:

10-Liderança:

11-Observações gerais:

Guapimirim, ____ de _____ de ____.

Professor Regente

Coordenador da Classe Especial

Orientador Pedagógico/Educacional

Diretor (a)

862

ANEXO 5

REGISTRO DE MATRÍCULA NA SALA DE RECURSOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA/ SALA DE RECURSOS

Escola de origem: _____

Aluno (a): _____

Data de Nascimento: _____

Filiação: _____

CPF: _____ Responsável Aluno

Natural de: _____ Estado: _____

Residente à: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Município: _____ Estado: _____

Telefone: _____

Ano letivo _____

Dias de Atendimento: _____

Horário de atendimento: _____

Guapimirim, ____ de _____ de ____

Assinatura:

Responsável legal do aluno

Professor da Sala de Recursos

863

ANEXO 6

TERMO DE RESPONSABILIDADE DOS PAIS COM A SALA DE RECURSOS
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA/ SALA DE RECURSOS

Eu, _____,
responsável pelo aluno (a) _____,
matriculado no _____ de escolaridade da _____
e atendido na sala de recursos da _____.

COMPROMETO-ME À:

- 1- Acompanhar o progresso escolar, bem como comparecer a unidade escolar caso solicitado à Sala de Recursos, conforme Resolução do CNE/CEB Nº 04/2009 em seu Art. 5º e CNE/CEB Nº 4/2010 no seu Art.1º;
- 2- Comunicar à Sala de Recursos, de forma imediata, caso o aluno seja transferido da Unidade Escolar;
- 3- Providenciar as intervenções de saúde e/ou assistência social, quando solicitado pela equipe diretiva ou encaminhamento;
- 4- Comparecer, sempre que solicitado pela Sala de Recursos, às reuniões específicas da mesma;
- 5- Participar das atividades na Unidade Escolar relacionadas à Sala de Recursos;
- 6- Firmar ciência da suspensão dos atendimentos na Sala de Recursos, após três (3) faltas consecutivas sem justificativa;
- 7- Declaro está ciente que minha omissão em relação a tal obrigatoriedade poderá acarretar nas penalidades previstas nos artigos 4,5 e 249 da lei Federal nº 8069/9 - Estatuto da Criança e Adolescente.
- 8- Observação: Autorizo uso de imagem do aluno para ser usada em relato de experiências e trabalho científicos. () SIM () NÃO

Responsável legal do aluno

Guapimirim, ____ de _____ de ____

ANEXO 7

**TERMO DE RECUSA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA/ SALA DE RECURSOS**

Eu, _____, responsável pelo
aluno (a) _____, matriculado no ____ de
escolaridade da _____, NÃO comprometo-me
a acompanhar a frequência e aproveitamento escolar do aluno (a), na Sala de Recursos da
_____, no momento. Declaro estar ciente que
minha omissão em relação a tal obrigatoriedade poderá acarretar nas penalidades previstas
nos artigos 4, 5 e 249 da Lei Federal nº 8069/9 – Estatuto da Criança e do Adolescente.

Guapimirim, ____ de _____ de ____.

Assinatura do responsável legal do aluno

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) PARA A SALA DE RECURSOS

E.M: _____
NOME DO ALUNO: _____
PROFESSOR DA SRM: _____ ANO DE ESCOLARIDADE: ____ TURMA: ____ TURNO: ____

MODELO PARA ALUNOS ALFABETIZADOS E NÃO ALFABETIZADOS				
HABILIDADES PRIORIZADAS NESTE SEMESTRE:	Metas/Objetivos		Procedimentos	Resultados
	Curto prazo	Longo prazo		
Performance Sensorial/Percepção				
Performance Motora/Motricidade				
Performance Comunicativa/Desenvolvimento Verbal				
Performance Interativa/Desenvolvimento Sócio -Emocional				
Performance Cognitiva				
Performance Adaptativa				
_____ Professor de Sala de Recursos		_____ Direção		

866

FICHA DE ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DO ALUNO
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA / SALA DE RECURSOS

E.M. _____

ALUNO (A): _____

ANO DE ESCOLARIDADE: _____ TURNO _____

DATA	DESENVOLVIMENTO

Professor (a) da sala de recursos

Objetivo: A cada atendimento registre o desempenho do aluno.

867

ANEXO 10-a

RELATÓRIO SEMESTRAL DO ALUNO
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA / SALA DE RECURSOS

UNIDADE ESCOLAR: _____

Aluno: _____

Idade: _____ Sexo: () Masculino () Feminino

Filiação - Mãe: _____

Pai: _____

Endereço: _____

Complemento: _____ Bairro: _____

Professor (a): _____ Turno () 1º () 2º () 3º

Possui Laudo? () Sim () Não ()

Qual deficiência? _____

ESTE RELATÓRIO DEVE CONTER: dias e horários de atendimento do aluno, número de atendimentos previstos por semestre, número de faltas do aluno, descrição dos avanços estabelecendo relação com o PEI (desenvolvido após a entrevista com os pais e anamnese e o PEI elaborado no 2º semestre conforme necessidade do aluno)

Assinatura do Professor Sala de Recursos

868

ATENÇÃO PROFESSOR!

A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito. (BRASIL. Nota Técnica Nº 4 MEC/SECADI/DPEE/2014.)

Por favor, verifique o anexo sobre Currículo Funcional, que tem como objetivo viabilizar o acesso ao currículo, considerando as necessidades educacionais do aluno com grande comprometimento.

869

ANEXO 11a

**TERMINALIDADE ESPECÍFICA
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA****ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO INDIVIDUAL DE ALUNOS
INDICADOS À TERMINALIDADE ESPECÍFICA**

UNIDADE ESCOLAR: _____

Nome do Aluno: _____

Data de nascimento: _____ Ano de Escolaridade: _____

Turma: _____ Turno: _____

1 - Dificuldades apresentadas pelo aluno.

2 - Objetivos priorizados e conteúdos selecionados.

3 - Proposta pedagógica oferecida para o aluno, considerando:

- a) as adaptações significativas no currículo;
- b) as adaptações de acesso em relação às necessidades educacionais especiais;
- c) os objetivos e conteúdos curriculares de caráter funcional e prático (consciência de si, posicionamento diante do outro, cuidados pessoais e de vida diária);
- d) relacionamento interpessoal;
- e) as habilidades artísticas, práticas esportivas, manuais;
- f) exercício da autonomia;
- g) conhecimento do meio social;
- h) critérios de avaliação adotados durante o processo de ensino aprendizagem.

4 - Proposta pedagógica desenvolvida para o aluno nos serviços de apoio pedagógico.

5 - Elementos de apoio oferecidos pela família, profissionais clínicos e outros.

870

6 - Encaminhamentos compatíveis com as competências e habilidades desenvolvidas pelo aluno.

Obs. 1: Esse documento deverá ser um compilado dos documentos onde foram registradas as avaliações/observações do aluno ao longo do processo educacional do aluno.

Assinaturas:

_____	_____
Professor Regente da Classe Especial	Coordenador da Classe Especial na unidade escolar
_____	_____
Orientador Pedagógico	Orientador Educacional
_____	_____
Supervisor de Ensino	Diretor (a)

Coordenador da Educação Especial /SME	
_____	_____
Diretor (a) do Depto de Supervisão de Ensino	Diretor (a) do Depto Pedagógico

871

ANEXO 11b

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA DESCRITIVA
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS, FINAIS E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
REGISTROS DE HABILIDADES e COMPETÊNCIAS TERMINALIDADE ESPECÍFICA

Lei Federal nº 9.394/96 (Artigo 59, Inciso II)
Unidade Escolar: _____
Identificação do aluno: _____
Nome: _____
Registro do aluno: _____
Idade: _____
Série de origem: _____
Identificação do (s) professor(es) do ensino comum
Nome do (s) professor (es): _____

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS PELO ALUNO EM TODAS AS ÁREAS DO CURRÍCULO

Obs.: Essa descrição deverá ser sucinta e obedecendo a sequência das disciplinas.

Assinaturas:

_____	_____
Professor Regente da Classe Especial	Coordenador da Classe Especial na unidade escolar
_____	_____
Orientador Pedagógico	Orientador Educacional

Diretor (a)	
_____	_____
Coordenador da Educação Especial /SME	Diretor (a) do Depto Pedagógico

872

ANEXO 11c

**CERTIFICADO DE TERMINALIDADE ESPECÍFICA
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

A Direção da Escola Municipal _____,
de acordo com o inciso VII do artigo 24, inciso II do artigo 59 da Lei 9.394/96, certifica
que _____ RG nº _____, nascido
em ___/___/___, concluiu a ___ série em regime de Terminalidade Específica no
ano letivo de _____.

Guapimirim, ___ de _____ de _____.

Secretário (carimbo com RG)

Diretor (a) (carimbo com RG)

HISTÓRICO ESCOLAR

Este Histórico só tem validade acompanhado da avaliação pedagógica descritiva do
aluno. (Informação a ser inserida no campo Observação do histórico escolar)

873

ANEXO 12

**REQUERIMENTO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

Eu, _____,
RG _____, responsável legal pelo(a) aluno(a)
_____, residente a
_____,
telefone: _____, matriculado(a) na E. M.
_____, cursando o ___ ano de escolaridade,
_____ o uso da imagem do aluno para fins pedagógicos e solicito à
direção dessa unidade escolar o atendimento pedagógico domiciliar, tendo em vista que,
o aluno encontra-se impedido(a) de frequentar as aulas na escola, ou seja, em situação
de necessidade educacional especial. Comprometo-me a entregar os documentos
comprobatórios, necessários, **para a efetivação deste serviço**, entendendo que esta
modalidade de atendimento, só deve ser utilizada em situação extrema, uma vez que
interfere na ação pedagógica e na rotina de convívio social deste aluno.

*ATENÇÃO: É de suma importância a avaliação consciente da real necessidade deste
atendimento domiciliar expressa através de parecer médico (atestado ou laudo)
descrevendo a atual situação do (a) aluno (a).*

Documentos comprobatórios:

- () Laudo () Atestado () Declaração de previsão de tempo de afastamento
() Não foi entregue os documentos comprobatórios na data do requerimento.

Documentos comprobatórios recebidos em: _____

Guapimirim, ___ de _____ de _____.

Direção da Unidade Escolar

Responsável pelo (a) aluno (a)

874

ANEXO 13

**REQUERIMENTO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO HOSPITALAR
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA**

Eu _____,

RG _____, responsável legal pelo (a) aluno (a) _____, residente a _____,

telefone: _____ matriculado(a) na _____ E.M. _____, cursando o _____ ano de escolaridade, _____ o uso da imagem do aluno para fins pedagógicos e solicito à direção dessa unidade escolar o atendimento pedagógico hospitalar, tendo em vista que, o aluno encontra-se impedido(a) de frequentar as aulas na escola, ou seja, em situação de necessidade educacional especial. Comprometo-me a entregar os documentos comprobatórios (atestado, laudo ou declaração de previsão de tempo de internação), necessários, para a efetivação deste serviço, entendendo que esta modalidade de atendimento, só deve ser utilizada em situação extrema, uma vez que interfere na ação pedagógica e na rotina de convívio social deste aluno.

Documentos comprobatórios:
 Laudo Atestado Declaração de previsão de tempo de internação
 Não foi entregue os documentos comprobatórios na data do requerimento.

Documentos comprobatórios recebidos em: _____

Guapimirim, ____ de _____ de ____.

Direção da Unidade Escolar

Responsável pelo (a) aluno (a)

875

ANEXO 14

**PLANO DE ATENDIMENTO PEDAGÓGICO INDIVIDUAL (PAPI)
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA / DOMICILIAR E/OU HOSPITALAR**

Ano: _____

Nome do aluno: _____

Data de nascimento: ____/____/____ Ano/Série: _____

Endereço residencial: _____

Telefones de contato da família: _____

Escola de origem: _____

1. Histórico do Aluno

a) Descrição das características do aluno: _____

b) Expectativas da família: _____

c) Atendimento domiciliar anterior: ()SIM ()NÃO

d) atendimentos anteriores de outra natureza (clínicos e terapêuticos):
 SIM ()NÃO

QUAIS? _____

2. Avaliação pelo professor - Áreas:

a) **Comunicação:** Comunicação por mensagens:
 verbais (), gestuais (), expressões corporais (), faciais ou comunicação alternativa ()
 Clareza da comunicação? ()SIM ()NÃO

b) **Autocuidado:** - Independência/autonomia em relação à higiene pessoal:
 banhar-se (), secar-se (), lavar as mãos ()

Outras: _____

876

- Independência/autonomia em relação ao controle de esfíncter:
 usa fralda (), usa cateter (), tem a necessidade de cuidador ()

c) **Atividades básicas de vida diária/Vida no Lar/Alimentação:**
 se alimenta sozinho(), não se alimenta sozinho (), alimenta-se por sonda ()

d) **Habilidades acadêmicas:** Interesse (foco de interesse, realização com competência/autonomia): _____

e) **Habilidades Motoras:**
 Imagem corporal: _____
 Esquema e equilíbrio corporal: _____
 Orientação temporal: _____
 Orientação espacial: _____
 Habilidade motora: Fina e Global: _____
 Movimentação de Membros Superiores e Inferiores: _____
 Sustentação de Cabeça e Tronco: _____

3. Observações do Professor e condutas pedagógicas a serem seguidas
 Descrever quais as habilidades que o aluno possui:

Habilidades que o aluno deverá desenvolver: _____

Indicar a periodicidade semanal e o respectivo número de horas do atendimento do aluno:

Guapimirim, ___ de _____ de ____.

 Professor do Atendimento D/H

877

ANEXO 15

REGISTRO DO ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR/HOSPITALAR
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

Aluno: _____
 Unidade Escolar _____
 Data: ___ / ___ / ___ Horário: ___:___ as ___:___ Ano de escolaridade: _____

1 – Objetivo da visita:
 ✓ _____

2 – Relato da Visita:
 Dialoguei com:
 () responsável pelo aluno () outros: _____

Conteúdo abordado: _____
Disciplina: _____
Descrição da atividade: _____

Avaliação (descrição do desempenho do aluno): _____

Guapimirim, ___ de _____ de ____

Atendido por:

 Assinatura do (a) diretor (a) e/ou responsável pela unidade escolar

_____ Responsável pelo aluno _____ Professor do Atendimento D/H

_____ Professor Regente _____ Orientador Pedagógico/Educacional

_____ Coordenação da Educação Especial Inclusiva

880



ATENÇÃO PROFESSOR!

A exigência de diagnóstico clínico dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, para declará-lo, no Censo Escolar, público alvo da educação especial e, por conseguinte, garantir-lhes o atendimento de suas especificidades educacionais, denotaria imposição de barreiras ao seu acesso aos sistemas de ensino, configurando-se em discriminação e cerceamento de direito. (BRASIL. Nota Técnica Nº 4 MEC/SECADI/DPEE/2014.)

Por favor, verifique o anexo sobre Currículo Funcional, que tem como objetivo viabilizar o acesso ao currículo, considerando as necessidades educacionais do aluno com grande comprometimento.

881

ANEXO 18

DISCIPLINA: _____ - BIMESTRE: ____ APLICADA		
DATA: /	PROF: _____	
ALUNO(A): _____		
° ANO	TURMA:	TURNOS:
 OBS.: As provas deverão ser adaptadas pelo professor regente em articulação com a orientação pedagógica e o professor da sala de recursos, quando houver, da unidade escolar. 		
Prova Adaptada em conformidade a Nota Técnica 04/2014 do MEC/SECADI/DPEE/ Ed. Inclusiva		

882

ANEXO 19

FICHA DE REGISTRO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	
E.M.:	
Nome Completo do Aluno (a):	
Data de Nascimento:	Professor (a):
Ano de Escolaridade:	Bimestre:
Disciplina:	
Justificativa para adaptação curricular:	
INDICADORES	
Percepção	
Motricidade	
Desenvolvimento Verbal	
Memória	
Desenvolvimento Sócio-Emocional	

883

º BIMESTRE DE	
Assinale as adequações sugeridas nos tópicos abaixo, podendo ser apontado mais de um item por tópico.	
Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Não Significativas)	Adaptações Curriculares de Grande Porte (Significativas)
1- Organizativas: <input type="radio"/> Organização de agrupamentos para a realização das atividades de ensino aprendizagem <input type="radio"/> Organização de recursos didáticos que atendam as necessidades e interesses – atividades diversificadas <input type="radio"/> Organização do espaço físico (mobiliário adequado para a realização de propostas diversas)	1- Organizativas: <input type="radio"/> Organização de agrupamentos de alunos (nº de alunos; perfil; faixa etária) <input type="radio"/> Profissional de Apoio Escolar <input type="radio"/> Condições ambientais (escolha da Sala de aula) <input type="radio"/> Horário (merenda e outras atividades oferecidas)
2- Relativas aos Objetivos e Conteúdos: <input type="radio"/> Priorização de áreas ou unidades de conteúdos (que garantam funcionalidade e essenciais para aprendizagens posteriores) <input type="radio"/> Priorização de tipos de conteúdos (que garantam funcionalidade e essenciais para aprendizagens posteriores) <input type="radio"/> Priorização de objetivos (que enfatizem habilidades e capacidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno) <input type="radio"/> Reformulação da sequência de conteúdos (do menos complexo para o mais complexo) <input type="radio"/> Eliminação de conteúdos (menos relevantes e secundários Para dar enfoque ao básico e essencial no currículo) <input type="radio"/> Reforço de aprendizagem (retomada de conteúdos básicos para garantir a consolidação)	2- Relativas aos Objetivos: <input type="radio"/> Eliminação de Objetivos Básicos (quando extrapolam as condições do aluno para atingi-lo temporariamente ou permanentemente) <input type="radio"/> Introdução de Objetivos Específicos Complementares (não previstos para a turma em questão, mas incluídos na programação pedagógica da turma para atender as peculiaridades do aluno) <input type="radio"/> Introdução de Objetivos Específicos Alternativos (substituindo aqueles que não poderão ser alcançados)
	3- Relativas aos Conteúdos: <input type="radio"/> Introdução de conteúdos específicos complementares ou alternativos (conforme seus objetivos) <input type="radio"/> Eliminação de Conteúdos Básicos do Currículo (embora essenciais, inviáveis para o aluno)

884

	<p>4- Relativas à Metodologia e Organização Didática</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Introdução de métodos muito específicos <input type="radio"/> Introdução de procedimentos complementares e/ou alternativos de ensino e aprendizagem (vinculados aos objetivos e conteúdos) <input type="radio"/> Organização diferenciada da sala de aula <input type="radio"/> Introdução de recursos específicos de acesso ao currículo (medidas de acesso ao currículo de acordo com a particularidade do aluno)
<p>3) Relativas aos Processos de Aprendizagem (Procedimentos Didáticos e Atividades):</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Modificação de procedimentos (alterações nos métodos definidos para ensino dos conteúdos; definição de métodos mais acessível ao aluno) <input type="radio"/> Introdução de atividades alternativas (que requeiram habilidades ainda não consolidadas) <input type="radio"/> Introdução de atividades complementares (que preparam o aluno para atividades posteriores) <input type="radio"/> Modificação do nível de complexidade das atividades (do mais simples para o mais complexo, alteração do nível de abstração oferecendo recursos de apoio com material concreto, apoio visual, auditivo, gráfico) <input type="radio"/> Eliminação de componentes das atividades (eliminar aspectos distratores, focando o conteúdo básico a ser aprendido) <input type="radio"/> Modificação da sequência da tarefa (indicadores para a análise da tarefa; 	<p>4- Avaliativas</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Introdução de critérios específicos de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="radio"/> Eliminação de critérios gerais de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="radio"/> Adaptações de critérios regulares de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="radio"/> Modificação de critérios de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="radio"/> Modificação de critérios de promoção (parcelamento e sequenciação de objetivos e conteúdos - não é retenção)

885

<p>atividade dividida em partes)</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Adaptação de materiais (máquina braille; alfabeto em libras; calculadoras científicas, no caso de altas habilidades) <input type="radio"/> Modificação da seleção dos materiais utilizados (livros, cadernos, lápis, tesoura) 					
<p>5- Avaliativas</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Adaptação e/ou modificação de técnicas, instrumentos e procedimentos que atendam a particularidade do aluno (prova escrita ampliada, prova escrita com elementos distratores eliminados, realização da prova fora da sala acompanhado de leitor) 	<p>4- Relativas à Temporalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou no ciclo (parcelamento e sequenciação de objetivos e conteúdos - não é retenção) 				
<p>6. Relativas à Temporalidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="radio"/> Aumento de tempo previsto para o trato de determinados objetivos (quando a defasagem entre sua competência e a exigida para turma em que estiver matriculado for muito acentuada) <input type="radio"/> Diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos (para o caso de altas habilidades) 					
<p>ESPECIFICAÇÕES DAS ADAPTAÇÕES DE PEQUENO PORTE E GRANDE PORTES NÃO SIGNIFICATIVAS E SIGNIFICATIVAS REALIZADAS:</p>					
<p>ADEQUAÇÃO</p>					
	<table border="1"> <tr> <th style="width: 50%;">Em sala de aula</th> <th style="width: 50%;">No contexto escolar</th> </tr> <tr> <td style="height: 50px;">Espaço físico e condições ambientais</td> <td></td> </tr> </table>	Em sala de aula	No contexto escolar	Espaço físico e condições ambientais	
Em sala de aula	No contexto escolar				
Espaço físico e condições ambientais					

886

Recursos e materiais didáticos		
Metodologia e Procedimentos Didáticos		
Objetivos priorizados neste bimestre:		
Conteúdos priorizados neste bimestre:		
Avaliação:		
Sugestões e encaminhamentos:		
Observações Gerais:		

887

Guapimirim, ____ de _____ de ____.	
_____	_____
Professor Regente	Orientador Pedagógico/Educacional

Professor de Sala de Recursos	Direção

888

ANEXO 20

FICHA DE REGISTRO DE ADAPTAÇÃO CURRICULAR AUTISMO EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA	
E.M: _____	
Nome Completo do Aluno (a): _____	
Data de Nascimento:	Professor:
Ano de Escolaridade:	Bimestre:
Disciplina:	
Justificativa para adaptação curricular: Transtorno do Espectro Autista () Leve () Moderado () Severo	
INDICADORES	
Performance Sensorial/Percepção	() Sensibilidade a luz () Sensibilidade tátil () Sensibilidade olfativa () Alimentação seletiva () Sensibilidade auditiva () Não faz contato visual () Não faz uso social da audição
Performance Motora/Motricidade	() Apresenta agitação motora () Apresenta movimentos repetitivos
Performance Comunicativa/Desenvolvimento Verbal	() Apresenta fala () Tem comunicação verbal () Apresenta linguagem oral constituída () Apresenta ecolalias () Usa os gestos para se comunicar Assunto de preferência: _____
Performance Interativa/Desenvolvimento Sócio -Emocional	() Brinca com colegas () Reconhece sua professora, os colegas da sala e os diferencia das outras crianças () Prefere adultos

889

() Não brinca, mas permanece próximo das outras crianças () Resiste a interação e procura isolar-se () Limita os colegas () Apresenta reações de desregulação emocional: () raiva, () Agressividade, () choro sem motivo, () Apresenta autoagressão () Apresenta fixação por brinquedos/objetos. Quais: _____

Performance Adaptativa	() Apresenta medos/fobias. Quais: _____ () Veste-se sozinho () Faz uso do banheiro com autonomia () Solicita água, comida e o uso do banheiro. () Alimenta-se com autonomia () Identifica situação de risco/perigo. () Demonstra comportamento preventivo e de autoproteção diante de aventuras, riscos e novidades. () Apresenta comportamentos de autocuidado e higiene pessoal.
Performance Cognitiva	() Haverá inserção de conhecimento acadêmico () Não haverá inserção de conhecimento acadêmico Nível de leitura: _____ Nível de escrita: _____ A criança vai explorar textos de: () 1 parágrafo () 1 a 2 parágrafos Outra proporção: _____ () A criança terá o apoio de um leitor. () Organizar os temas do currículo que poderão ser vinculados ao assunto de interesse da criança: _____ _____ _____

890

891

_____° BIMESTRE DE _____	
Assinale as adequações sugeridas nos tópicos abaixo, podendo ser apontado mais de um item por tópico.	
Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Não Significativas)	Adaptações Curriculares de Grande Porte - (Significativas)
1-Organizativas: <input type="checkbox"/> Organização de agrupamentos para a realização das atividades de ensino aprendizagem <input type="checkbox"/> Organização de recursos didáticos que atendam as necessidades e interesses – atividades diversificadas <input type="checkbox"/> Organização do espaço físico (mobiliário adequado para a realização de propostas diversas)	1-Organizativas: <input type="checkbox"/> Organização de agrupamentos de alunos (nº de alunos; perfil; faixa etária) <input type="checkbox"/> Profissional de Apoio Escolar <input type="checkbox"/> Condições ambientais (escolha da Sala de aula) <input type="checkbox"/> Horário (merenda e outras atividades oferecidas)

Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Não Significativas)	Adaptações Curriculares de Grande Porte - (Significativas)
2- Relativas aos Objetivos e Conteúdos: <input type="checkbox"/> Priorização de áreas ou unidades de conteúdos (que garantam funcionalidade essenciais para aprendizagens posteriores) <input type="checkbox"/> Priorização de tipos de conteúdos (que garantam funcionalidade e essenciais para aprendizagens posteriores) <input type="checkbox"/> Priorização de objetivos (que enfatizem habilidades e capacidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno) <input type="checkbox"/> Reformulação da sequência de conteúdos (do menos complexo para o mais complexo)	2 -Relativas aos Objetivos: <input type="checkbox"/> Eliminação de Objetivos Básicos (quando extrapolam as condições do aluno para atingi-lo temporariamente ou permanentemente) <input type="checkbox"/> Introdução de Objetivos Específicos Complementares (não previstos para a turma em questão, mas incluídos na programação pedagógica da turma para atender as peculiaridades do aluno) <input type="checkbox"/> Introdução de Objetivos Específicos Alternativos (substituindo aqueles que não poderão ser alcançados)

<input type="checkbox"/> Eliminação de conteúdos (menos relevantes e secundários para dar enfoque ao que é básico e essencial no currículo) <input type="checkbox"/> Reforço de aprendizagem (retomada de conteúdos básicos para garantir a consolidação)	3- Relativas aos Conteúdos: <input type="checkbox"/> Introdução de conteúdos específicos complementares ou alternativos (conforme seus objetivos) <input type="checkbox"/> Eliminação de Conteúdos Básicos do Currículo (embora essenciais, inviáveis para o aluno)
	4-Relativas à Metodologia e Organização Didática <input type="checkbox"/> Introdução de métodos muito específicos <input type="checkbox"/> Introdução de procedimentos complementares e/ou alternativos de ensino e aprendizagem (vinculados aos objetivos e conteúdos) <input type="checkbox"/> Organização diferenciada da sala de aula <input type="checkbox"/> Introdução de recursos específicos de acesso ao currículo (medidas de acesso ao currículo de acordo com a particularidade do aluno)
3-Relativas aos Processos de Aprendizagem (Procedimentos Didáticos e Atividades): <input type="checkbox"/> Modificação de procedimentos (alterações nos métodos definidos para ensino dos conteúdos; definição de métodos mais acessível ao aluno) <input type="checkbox"/> Introdução de atividades alternativas (que requeiram habilidades ainda não consolidadas)	5-Avaliativas <input type="checkbox"/> Introdução de critérios específicos de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="checkbox"/> Eliminação de critérios gerais de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="checkbox"/> Adaptações de critérios regulares de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos)
Adaptações Curriculares de Pequeno Porte (Não Significativas)	Adaptações Curriculares de Grande Porte - (Significativas)
<input type="checkbox"/> Introdução de atividades complementares (que preparam o aluno para atividades posteriores) <input type="checkbox"/> Modificação do nível de complexidade	<input type="checkbox"/> Modificação de critérios de avaliação (vinculadas as alterações nos objetivos) <input type="checkbox"/> Modificação de critérios de promoção (parcelamento e sequenciação de objetivos e

892

<p>das atividades (do mais simples para o mais complexo, alteração do nível de abstração oferecendo recursos de apoio com material concreto, apoio visual, auditivo, gráfico)</p> <p><input type="checkbox"/> Eliminação de componentes das atividades (eliminar aspectos distratores, focando o conteúdo básico a ser aprendido)</p> <p><input type="checkbox"/> Modificação da sequência da tarefa (indicadores para a análise da tarefa; atividade dividida em partes)</p> <p><input type="checkbox"/> Adaptação de materiais (máquina braille; alfabeto em libras; calculadoras científicas, no caso de altas habilidades)</p> <p><input type="checkbox"/> Modificação da seleção dos materiais utilizados (livros, cadernos, lápis, tesoura)</p>	conteúdos - não é retenção)
<p>4- Avaliativas</p> <p><input type="checkbox"/> Adaptação e/ou modificação de técnicas, instrumentos e procedimentos que atendam a particularidade do aluno (prova escrita ampliada, prova escrita com elementos distratores eliminados, realização da prova fora da sala acompanhado de leitor)</p>	<p>6 Relativas à Temporalidade:</p> <p><input type="checkbox"/> Prolongamento de um ano ou mais de permanência do aluno na mesma série ou no ciclo (parcelamento e sequenciamento de objetivos e conteúdos - não é retenção)</p>
<p>5-Relativas à Temporalidade:</p> <p><input type="checkbox"/> Aumento de tempo previsto para o trato de determinados objetivos (quando a defasagem entre sua competência e a exigida para turma em que estiver matriculado for muito acentuada)</p> <p><input type="checkbox"/> Diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos (para o caso de altas habilidades)</p>	

893

Especificações das adaptações de pequeno porte e grande porte (não significativas e significativas) realizadas:		
ADEQUAÇÃO		
	Em sala de aula	No contexto escolar
Espaço físico e condições ambientais		
Recursos e materiais didáticos		
Metodologia e Procedimentos Didáticos		
Objetivos priorizados neste bimestre:		

ANEXO 21

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) / MODELO PARA ALUNOS ALFABETIZADOS				
Conteúdos priorizados neste bimestre:	Metas/Objetivos		Procedimentos	Resultados
	Curto prazo	Longo prazo		
Língua Portuguesa /Alfabetização				
Matemática				
História				
Geografia				

Ciências				
<p>Avaliação:</p> <p>Estratégias para Avaliação: () Escrita () Oral () Empreendimentos artísticos () Observação diária registrada em relatório anexo</p> <p>Regras para Avaliação: Quantidade de questões para a avaliação escrita: () Avaliação realizada com profissional leitor.</p> <p>Distribuição de Pontos: 1) Enunciados com 1 comando () 2) Enunciados com 2 ou mais comandos ()</p> <p>3) Inferência explícita no texto () 4) Inferência implícita no texto ()</p> <p>A avaliação deve atender a condição da criança e a observação realizado dentro do espaço da sala de aula, pelo professor e orientador pedagógico e/ou educacional. Não tem caráter punitivo. Auxilia nas observações do desenvolvimento escolar da criança e na tomada de decisões para a próxima etapa. Todos os profissionais e a família devem acessar o plano do aluno. A equipe deve definir um prazo de vigência para o PEI - Plano Educacional Individualizado, podendo ser reavaliado bimestral ou semestralmente conforme a situação do aluno.</p> <p>Sugestões e encaminhamentos:</p>				
<p>Observações Gerais:</p>				

096

Guapimirim, ____ de _____ de _____.				
_____ Professor Regente		_____ Orientador Pedagógico/Educacional		
_____ Professor de Sala de Recursos		_____ Direção		
				ANEXO 22
PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) / MODELO PARA ALUNOS NÃO ALFABETIZADOS				
Conteúdos priorizados neste bimestre:	Metas/Objetivos		Procedimentos	Resultados
	Curto prazo	Longo prazo		
Performance Sensorial/Percepção				
Performance Motora/Motricidade				
Performance Comunicativa Desenvolvimento Verbal				

097

Performance Intelectiva				
Desenvolvimento Sócio-Emocional				
Performance Adaptativa				
Performance Cognitiva				
Sugestões e encaminhamentos:				
Observações Gerais:				
Guapimirim, ____ de _____ de _____.				
_____ Professor Regente		_____ Orientador Pedagógico/ Educacional		
_____ Professor de Sala de Recursos		_____ Diretor (a)		

898

PROJETO CENAEM

CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL

O centro de atendimento educacional multiprofissional (CENAEM) constitui um espaço que visa promover atendimento multiprofissional (fonoaudiologia, psicopedagogia, psicologia, psicomotricidade, terapia ocupacional e assistência social) com o objetivo de contribuir, indiretamente, com o processo de aprendizagem do aluno.

1. PÚBLICO ALVO:

Alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino de Guapimirim, público alvo da educação especial inclusiva, que apresente transtornos funcionais específicos (TDAH, TOD, Dislexia, Discalculia, Disgrafia, Disortografia, entre outros)

2. JUSTIFICATIVA:

Devido à demanda de alunos público alvo da Educação Especial Inclusiva, não caracterizados como público alvo do AEE, vimos a importância de um atendimento multiprofissional, buscando eliminar as barreiras de acesso ao currículo, investindo nos aspectos sócio afetivo, cognitivo e psicomotor, respeitando seus limites, promovendo a educação inclusiva de modo que todos mesmo possam exercer sua cidadania.

3. OBJETIVO GERAL:

O Centro de Atendimento Educacional Multiprofissional tem como objetivo geral assessorar e orientar a rede regular de ensino através do atendimento aos alunos público alvo da Educação Especial Inclusiva.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

899

- Contribuir com o processo de ensino aprendizagem acompanhando o desenvolvimento global do aluno atendido;
- Promover atendimento adequado às necessidades do aluno buscando melhoria na sua qualidade de vida através do investimento nas relações pessoais e interpessoais;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de aprender dos alunos;
- Envolver a família no processo do atendimento educacional multiprofissional, construindo o conceito de cuidado compartilhado;

5. MATRÍCULA:

A matrícula do aluno no CENAEM preconizará os seguintes critérios:

- Estar matriculado em uma unidade escolar da Rede Municipal de Ensino de Guapimirim;
- Apresentar perfil para a Educação Especial Inclusiva (transtornos funcionais específicos);
- No ato do *requerimento de matrícula* o responsável legal pelo aluno deverá apresentar os seguintes documentos: cópia da certidão de nascimento, uma foto 3x4, comprovante de residência e ficha de cuidado compartilhado, preenchida pela unidade escolar, e seus anexos (relatório descritivo do desempenho escolar/rendimento, comportamento social e das intervenções já realizadas pela unidade escolar, juntamente com a anamnese e o laudo médico, se houver);
- O *registro de matrícula* será efetivado após conclusão da avaliação realizada pela equipe multiprofissional quanto ao perfil do aluno para o atendimento.

6. ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DO CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL MULTIPROFISSIONAL (CENAEM):

6.1. Coordenador Geral subordinado a Coordenação de Educação Especial Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação.

Atribuições:

- Articular e zelar pelo bom funcionamento do Centro de Atendimento Educacional Multiprofissional;

900

- Organizar o arquivo documental do Centro de Atendimento Educacional Multiprofissional;
- Organizar os horários de atendimento dos alunos atendidos;
- Liderar e dinamizar as reuniões de estudo de caso;
- Encaminhar para a Coordenação da Educação Especial Inclusiva planilha com horários e tipos de atendimentos oferecidos, atualizada mensalmente.

6.2. Auxiliar administrativo subordinado ao coordenador geral do Centro de Atendimento Educacional Multiprofissional.

Atribuições:

- Manter o arquivo documental organizado;
- Digitar relatórios a pedido dos diferentes profissionais;
- Estabelecer contato com a família do aluno, quando necessário;
- Gerenciar a frequência de alunos, através de planilha, e encaminhar para a Coordenação de Educação Especial Inclusiva; mensalmente;
- Gerenciar a assiduidade dos profissionais encaminhando o ponto mensal para a Secretaria Municipal de Educação;

6.3. Atribuições da equipe multiprofissional:

- Colaborar com a coordenação geral do CENAEM, na organização do tipo e horário de Participar de estudo de caso, decisões e ações com a equipe multiprofissional do CENAEM e a atendimento aos alunos;
- Coordenação da Educação Especial Inclusiva da SME, colaborando em questões específicas de seu campo de formação e conhecimento que contribuem para o sucesso do aluno;
- Promover cuidado compartilhado, em nível intersetorial, sempre que o aluno evidenciar necessidades além da esfera de atendimento do CENAEM;
- Zelar pelo resguardo da ética profissional na sua área de atuação;
- Manter pais/responsáveis informados sobre a evolução do aluno;
- Participar a unidade escolar, de origem do aluno, da evolução do mesmo, através de *relatório para unidade escolar*;
- Manter organizados e atualizados a *ficha de acompanhamento individual do aluno*;

901

- Gerenciar a sua própria formação continuada através de estudos, participação em congressos, cursos, reuniões, simpósios e outras oportunidades;
- Realizar outras atividades inerentes a sua função previstas pelo CENAEM;
- Apresentar, semestralmente, à coordenação geral do CENAEM relatório das atividades de sua área de atuação;

7. DEFINIÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

À Equipe Multiprofissional caberá o atendimento dos alunos nas modalidades individual e coletiva conforme as especificidades dos casos, definido as prioridades, após a realização da avaliação de cada área. Os diferentes profissionais que constituem a equipe multiprofissional serão designados para exercer funções conforme sua área de formação.

7.1. Psicologia

O trabalho do psicólogo contribuirá com o processo de avaliação individual e coletiva em articulação multiprofissional, favorecendo o acolhimento e ofertando ao aluno um espaço de escuta e cuidado.

7.2. Fonoaudiologia

O trabalho do fonoaudiólogo consiste na identificação e tratamento das diversas disfunções de linguagem que interferem nos processos de aprendizagem.

7.3. Terapia ocupacional

O trabalho do terapeuta ocupacional tem como objetivo promover o desenvolvimento, o tratamento e a reabilitação de indivíduos, de modo a ampliar seu desempenho e participação social, através de procedimentos que envolvam as atividades de vida diária e de funcionalidade, promovendo independência no ambiente familiar, escolar e social.

7.4. Psicopedagogia

902

O trabalho do psicopedagogo consiste em estudar os processos de aprendizagem dos alunos, identificando as dificuldades e os transtornos que interferem na aprendizagem promovendo as intervenções necessárias.

7.5. Psicomotricidade

O trabalho do psicomotricista, no CENAEM, consiste em avaliar e realizar as intervenções necessárias, incentivando a prática de atividades psicomotoras na relação do aluno com o ambiente e com os processos de aprendizagem, atuando principalmente nas dimensões do esquema e da imagem corporal nos aspectos afetivo e cognitivo promovendo a harmonia entre corpo e mente, que se constituem elementos integrados na formação do ser humano.

7.6. Assistência Social

O trabalho do Assistente Social consiste no estudo do ambiente socioeconômico e cultural da família e da comunidade. Além disso, cabe a este profissional propor e realizar ações e mecanismos que visam à orientação das famílias quanto à utilização dos recursos comunitários.

8. ATENDIMENTO AOS ALUNOS MATRICULADOS NO CENAEM

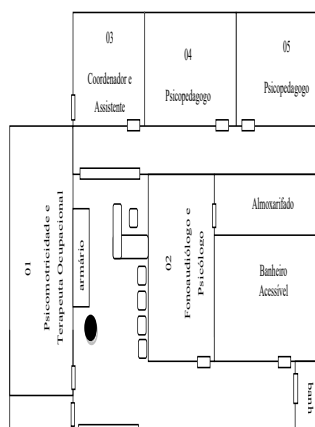
- O aluno poderá receber atendimento individualizado ou em grupo, segundo cronograma preestabelecido pelo coordenador do CENAEM;
- O horário de atendimento deverá ser no contra turno da classe comum;
- O atendimento aos alunos será realizado através, de sessões, individuais ou coletivas, com duração de 50 minutos;
- A periodicidade do atendimento poderá ser de uma ou duas vezes por semana, considerando as especificidades do caso;
- O cronograma de atendimento será elaborado pelo coordenador geral do CENAEM em articulação com a equipe multiprofissional;

903

9. OPERACIONALIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

Nº DA SALA	QUANTITATIVO DE FUNCIONÁRIOS	SERVIÇOS OFERTADOS	CARGA HORÁRIA
RECEPÇÃO	1	Auxiliar Administrativo	40h
03	1	Coordenador do CENAEM	40h
	1	Assistente Social	16h
04 / 05	2	Psicopedagogo	40h
02	1	Fonoaudiólogo	20h
	1	Psicólogo	20h
01	1	Psicomotricista	20h
	1	Terapeuta Ocupacional	20h

9.1. Planta Baixa do CENAEM



10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENAEM

A avaliação institucional tem como objetivo promover uma constante reflexão sobre a funcionalidade dos serviços oferecidos aos alunos pelo Centro de Atendimento Educacional Multiprofissional. O registro desta avaliação institucional deverá constar no relatório semestral a ser encaminhado para a Coordenação de Educação Especial Inclusiva/SME

904

ANEXO CENAEM 1

REQUERIMENTO DE MATRÍCULA
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA/ CENAEM

Eu, _____
_____, RG _____, responsável legal pelo(a)
aluno(a) _____, matriculado(a)
na E. M. _____, cursando o ____ ano
de escolaridade, solicito à Coordenação Geral do Centro de Atendimento Educacional
Multiprofissional (CENAEM) a avaliação para efetivação de matrícula. Comprometo-me a
entregar os documentos comprobatórios, necessários, para a solicitação deste serviço e
acompanhar o desenvolvimento do mesmo.

Guapimirim, ____ de _____ de ____.

Assinatura: Responsável pelo (a) aluno(a)

() DEFERIDO () INDEFERIDO

Coordenador Geral do CENAEM

905

ANEXO CENAEM 2

REGISTRO DE MATRÍCULA
EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA/ CENAEM

Escola de origem: _____
Aluno (a): _____
Data de Nascimento: _____
Filiação: _____

CPF: _____ Responsável Aluno
Natural de: _____ Estado: _____
Residente à: _____ Nº: _____
Bairro: _____ Município: _____ Estado: _____
Telefone: _____
Ano letivo _____
Dias de Atendimento: () SEG () TER () QUA () QUI () SEX
Horário de atendimento: _____
Guapimirim, ____ de _____ de ____
Assinatura:

Responsável legal do aluno

Coordenador Geral / Auxiliar Administrativo do CENAEM

912

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. - Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

_____. LDB: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. 58 p.

BRASIL. **Congresso Nacional. Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Parecer CNE/CEB 07/2010 e Resolução CNE/CEB 04/2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica**. DF. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-a-educacao-basica. Acesso em dez de abril 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL ESCOLA - CANAL DO EDUCANDO. **Plano de Estudo**. [S. l.]Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/plano-curso.htm>>. Acesso em vinte quatro de outubro de 2018.

BRASIL. Cartilha - O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular - de 2004.

BRASIL. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência - Decreto Legislativo nº 186/2008 - Decreto nº 6.949/2009 4a Edição Revista e Atualizada Brasília 2012.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 1999 - Regulamenta a Lei nº 7.853, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

BRASIL. Decreto nº 3.956 - 14/09/2001- Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala).

BRASIL. Decreto nº 5.296/2004 - Regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida (implementação do Programa Brasil Acessível).

913

BRASIL. Decreto nº 5.154, de 2004 - Regulamenta Lei 9.394 que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

BRASIL. Decreto nº 5.626/2005 - Dispõe sobre a inclusão da Libras como disciplina curricular, a formação e a certificação de professor, instrutor e tradutor/intérprete de Libras.

BRASIL. Decreto nº 6.094/2007 - Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.

BRASIL. Decreto nº 6.949 - 30/03/2007 - Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York.

BRASIL. Decreto nº 7.611 - 2011 - Dispõe sobre o atendimento educacional especializado.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96**, DF, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014. In: RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação Curricular Ensino Fundamental e Médio - Documento Orientador**. Secretaria da Educação do Estado do RS. Departamento pedagógico / SEDUC - RS, 2016.

BRASIL. Lei Nº 10.098 - 19/12/2000 - Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 13.005 24/06/2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação .

BRASIL. Lei Nº 10.436 - 24/04/2002 - Reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão.

BRASIL. Lei Nº 8.069 - 13/07/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente.

BRASIL. Lei Nº 12.764 - 27/12/2012 - Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. Lei Nº 13.146 - 06/07/2015 - Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

BRASIL. Lei Nº 13.716 - 24/09/2018 - Altera o art. 4º da Lei nº 9.394/96 - LDBEN

BRASIL. Lei Nº 7.853 - 24/10/1989 - Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social.

914

BRASIL. Parecer Nº 17- 03/07/2001 CNE/SEB - Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

_____. PARECER CEB Nº 05, de 07/05/1997. **Regulamenta a Lei nº 9394/96. CEB, DF. PARECER CNE/CEB nº 11, de 10/05/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 1996.

_____. PARECER CEB Nº 05, de 07/05/1997. **Regulamenta a Lei nº 9394/96. CEB, DF. PARECER CNE/CEB nº 11, de 10/05/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos Brasília, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Adaptações Curriculares – Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais – MEC-SEF – SEE- 1999.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) – Traz como eixos a acessibilidade arquitetônica dos prédios escolares, a implantação de salas de recursos multifuncionais e a formação docente para o atendimento educacional especializado – 1998.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos - 2008 - Lançado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, pelo Ministério da Educação, pelo Ministério da Justiça e pela UNESCO.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva – MEC/SECADI/2008.

BRASIL, SP. Portaria Conjunta CENP/COGSP/ CEI, de 06/07/2009 - Dispõe sobre a Terminalidade Específica.

BRASIL, RJ, GUAPIMIRIM. Lei Nº 859 – 24/06/2015 – Aprova o Plano Municipal de Educação.

BRASIL, Rio de Janeiro. Lei Nº 8192 – 04 de dezembro de 2018 – Obriga as escolas públicas e privadas, no âmbito do estado do rio de janeiro, a disponibilizarem cadeiras em locais determinados aos portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH.

BRASIL. Resolução Nº 2 – MEC/CNE/CEB/11/09/2001 - Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

BRASIL. Resolução Nº 4 MEC/CNE/CEB 02/10/2009– Institui diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na Educação Básica, que deve ser oferecido no turno inverso da escolarização, prioritariamente nas salas de recursos multifuncionais da própria escola ou em outra escola de ensino regular.

915

BRASIL. Nota Técnica Nº 4 MEC/SECADI/DPEE/2014.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais.* Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Lei Federal Nº 10.639. **Lei que inclui no currículo da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”**, Brasília, 2003.

BRASIL. Portaria Nº 319/1999 – Institui no Ministério da Educação, vinculada à Secretaria de Educação Especial/SEESP a Comissão Brasileira do Braille, de caráter permanente.

BRASIL. Portaria Nº 554/2000 – Aprova o Regulamento Interno da Comissão Brasileira do Braille.

BRASIL. Portaria Nº 2.678/2002 – Aprova diretriz e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.

BRASIL. Portaria Nº 3.284/2003 – Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

BRASIL. Portaria Nº 976/2006 – Critérios de acessibilidade os eventos do MEC.

BLOG DO RH. **Entenda a importância da inclusão das pessoas com deficiência.** [S. l.] 21 de dezembro de 2016. Disponível em <<https://www.metadados.com.br/blog/entenda-a-importancia-da-inclusao-das-pessoas-com-deficiencia/>> Acesso em dez de abril de 2019.

BONAMINO, Alicia. **Matriz de Referência.** In: Glossário Ceale. [S. l.]. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/matriz-de-referencia>>. Acesso em vinte quatro de outubro de 2018.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e Cultura.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CATAPAN, Araci Hack. *et alii.* **Metodologia Para Elaboração De Matriz Curricular: Integração E Transversalidade.** P O I Ê S I S – Revista Do Programa De Pós-Graduação Em Educação – Mestrado – Universidade Do Sul De Santa Catarina, Unisul, Tubarão, v.10, n. Especial, p. 27 - 45, Jun/Dez 2016. Disponível em <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/download/4229/2861>>.

Acesso em vinte quatro de 2018.

916

CARVALHO, Leandro. **LEI 10.639/03 E O ENSINO DA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**. [S. L.]. [S. L.]. Disponível em <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>>. Acesso em quinze de abril 2019.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 9. ed. Porto Alegre: Ed. Meditação, 2006.

CENTRO DE POLÍTICA PÚBLICA E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO – CAED. **Caderno de Pesquisa – Avaliação**. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). [S. L.] 2018. Disponível em: <<http://www.portalaavaliacao.caed.ufjf.net/pagina-exemplo/matriz-de-referencial>>. Acesso em vinte quatro de outubro de 2018.

CERISARA, Ana Beatriz. **Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil?** In: *Perspectiva*. Florianópolis, v.17, n. Especial, p.11-138, 1999.

CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: Novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014. In: RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação Curricular Ensino Fundamental e Médio – Documento Orientador**. Secretaria da Educação do Estado do RS. Departamento pedagógico / SEDUC – RS. 2016

CRUZ, Priscila Fonseca da, et alii. **CONHEÇA O HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO SOBRE INCLUSÃO**. [S. L.]. Disponível em: <<https://www.todospelaeducacao.org.br/conteudo/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-inclusao>>. Acesso em oito de abril de 2019.

DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. Porto Alegre: Meditação, 2004.

EDUCA+ BRASIL. **O que são anos iniciais e finais do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://www.educamaibrasil.com.br/educacao/escolas/o-que-sao-anos-iniciais-e-finais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 7 dez. 2020.

EDUCA+BRASIL. **A importância do Ensino Fundamental II**. Disponível em: <https://www.educamaibrasil.com.br/etapa-de-formacao-e-seres/ensino-fundamental-ii>. Acesso em: 7 dez. 2020.

EDUCAÇÃO É A BASE. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2-versao.revista.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2018.

E - DOCENTE. **Ensino Fundamental 2 : Tudo sobre esse ciclo escolar**. Disponível em: <https://www.edocente.com.br/ensino-fundamental-2-tudo-sobre-esse-ciclo-escolar/>. Acesso em: 7 dez. 2020.

917

EDUCAÇÃO. **Experimentar é importante para o Aprendizado**. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/>. Acesso em: 17 abr. 2018.

EDWARDS, Carolyn.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Org.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em Transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016, v.2, p. 21.

ESCOLAS E CRECHES. **Ensino Regular no Brasil: Anos Finais**. Disponível em: <https://escolasecreches.com.br/ensino-fundamental-anos-finais/index.htm>. Acesso em: 7 dez. 2020

ESCOLA MUNICIPAL NELSON COSTA MELLO. **Projeto Político Pedagógico – PPP (sobre a avaliação)**. Guapimirim – RJ, 2018.

ESPANHA. Declaração de Salamanca: Sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais 1994.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade, perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FONTES, Rejane de S. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 29, maio/jun./jul./ago. 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: ed. 47 Paz e Terra, 2008.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FROEBEL, Friedrich. **A Educação do Homem**. Tradução de Maria H. C. Bastos. Passo Fundo, RS:UPF, 2001.

GESSEL, Arnold. **A criança dos 5 aos 10 anos – 1ª ed**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

GOIS, Jailza Conceição Alves. **A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE HISTÓRIA DA CULTURA AFRO BRASILEIRA E ÍNDIGENA NA ESCOLA**. *Revista de Educação UniAges*. Paripiranga, Bahia. V.1, nº 1, p. 21 – 36, jun. – dez. 2016.

GODOI, Elisandra Giardelli. **Avaliação na Educação Infantil: um encontro com a realidade**. 3.ed. Porto Alegre: Meditação, 2010.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. In: RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação Curricular Ensino Fundamental e Médio – Documento Orientador**. Secretaria da Educação do Estado do RS. Departamento pedagógico / SEDUC – RS. 2016

918

HAMZE, Amélia. **O DIREITO EDUCACIONAL E O DIREITO À EDUCAÇÃO**. [S. l.]. Disponível em

<<https://educador.brasilescola.uol.com.br/politica-educacional/o-direito-educacional-direito-educacao.htm>> Acesso em dez de abril 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

_____. **Avaliar para Promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

IBGE (10 de outubro de 2002). «Área territorial oficial». **Resolução da Presidência do IBGE de nº 5 (R.PR/5/02)**. Consultado em 5 de dezembro de 2010. 2.

INSTITUTO ALFABETO. **BNCC o que diz respeito a Alfabetização**. Disponível em: <http://www.alfabeto.org.br/blog/bncc-no-que-respeita-a-alfabetizacao-e-bem-mais-inadequada-que-suas-versoes-anteriores-dizem-especialistas/>. Acesso em: 16 nov. 2018.

KYRILLOS, Michel Habib M.; SANCHES, Tereza Leite. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor do nascimento até 6 anos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LIMA, A.S. BARBOSA. S.B. **Psicomotricidade na Educação Infantil – desenvolvendo capacidades**. 2007.

LOPES, M. C. **Ludicidade humana: contributos para a busca dos sentidos do humano**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

LOURO, Rose Maria de Paula & SILVA, Jefferson Olivatto da. **Reestruturação curricular com vistas às novas práticas pedagógicas**. [S. l.] Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2511-8.pdf>> Acesso em doze de dezembro de 2019.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. São Paulo: Mestre Jou, 1977

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese**. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (org.) **Ludopedagogia – Ensaios 1: Educação e Ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

919

LUQUET, G. H. **O desenho infantil**. Porto: Civilização, 1969.

MACEDO, Lino de. **Por que competências e habilidades na educação Básica?** In: Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. In: RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação Curricular Ensino Fundamental e Médio – Documento Orientador**. Secretaria da Educação do Estado do RS. Departamento pedagógico / SEDUC – RS. 2016

MATINS, Vicente. **Educação na Constituição de 1988: O artigo 205**. [S.l.]. Disponível em: <<https://www.diretonet.com.br/artigos/exibir/479/Educao-na-Constituicao-de-1988-O-artigo-205>> Acesso em dez de abril de 2019.

MEU ARTIGO. **Currículo, cotidiano e multiculturalismo**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/educacao/curriculo-cotidiano-multiculturalismo.htm>. Acesso em: 20 mai. 2018.

_____. **Ensino de História, Memória e História local**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilescola.uol.com.br/historia/ensino-historia-memoria-historia-local.htm>. Acesso em: 20 abr. 2018.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 2 ed – São Paulo: Cortez, 2000.

NAVARRO, E. A. **Dicionário de tupi antigo: a língua indígena clássica do Brasil**. São Paulo. Global. 2013. p. 562.

NOVA ESCOLA. **A BNCC e a Alfabetização em sala de aula**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/9450/blog-alfabetizacao-bncc-base-nacional-sala-de-aula>. Acesso em: 16 mar. 2018.

NOVOS ALUNOS. **Transição Escolar: amenizando a mudança do Ensino Fundamental para o Ensino Médio**. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/transicao-escolar-amenizando-a-mudanca-do-ensino-fundamental-para-o-ensino-medio/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

_____. **Como será a Alfabetização com a BNCC?**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/12325/nova-escola-destrincha-polemicas-da-alfabetizacao-na-bncc>. Acesso em: 16 mar. 2018.

_____. **O que Ensinar em Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/22/propostaemlinguaportuguesa>. Acesso em: 5 mai. 2018.

920

OLIVEIRA, Anne Marie M. A formação de professores alfabetizadores: lições da prática. São Paulo: Cortez, 199.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

OSTETTO, Luciana E. Planejamento na Educação Infantil: mais que a atividade, a criança em foco. In: **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. Campinas: Papirus, 2000.

PAR -PLATAFORMA EDUCACIONAL. **Desafios e oportunidades da Base Comum Curricular**. Disponível em: <https://www.somspar.com.br/bncc-base-nacional-comum-curricular/>. Acesso em: 20 mar. 2018.

PERRENOUD, Philippe. **Novas Competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. In: RIO GRANDE DO SUL. **Reestruturação Curricular Ensino Fundamental e Médio – Documento Orientador**. Secretaria da Educação do Estado do RS. Departamento pedagógico / SEDUC – RS. 2016.

_____. THURLER, Monica Gather, outros – **As Competências para Ensinar no Século XXI** – artmed Editora – Porto Alegre, 2007

PIAGET, Jean. **A Construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PORTAL DO MEC. **Audiências Públicas sobre a Base Comum Curricular**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36402>. Acesso em: 10 mai. 2018.

PORTAL DO MEC. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Nacionais**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril.../15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf>. Acesso em: 15 fev. 2018.

PORTAL DO MEC. **Política Nacional de Alfabetização**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36402>. Acesso em: 16 nov. 2018.

PORTAL DO PROFESSOR. **Conhecendo e valorizando a história da minha Cidade**. Disponível em: <http://portal.doprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=28448>. Acesso em: 10 jun. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Alfabetização e letramento: uma Construção significativa do sujeito social**. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/esporte/alfabetizacao-e-letramento-uma-construcao-significativa-do-sujeito-social/52562>. Acesso em: 20 mai. 2018.

RABELO, D. B. **O bebê surdo na Educação Infantil: um olhar sobre inclusão e práticas pedagógicas**. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação. Vitória/ES, 2014.

RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 01, de 05/07/2000. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CEB, DF, 2000.

921

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Gramática do Tempo: Para uma nova cultura política**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SÃO PAULO (SP). SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA. **Orientações Didáticas: Alfabetização e Letramento – EJA e MOVA / Secretaria Municipal de Educação** – São Paulo : SME / DOT, 2008.

SLIDESHARE. **Projeto Interdisciplinar: Conhecendo nossa história, valorizando nossas raízes**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Neengo123/projeto-conhecendo-nossa-historia-valorizando-nossas-raizes>. Acesso em: 20 mai. 2018.

SLIDESHARE. **Proposta Curricular para o 4º e 5º anos do Ensino Fundamental**. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/regcbatista/proposta-curricular-para-o-4-e-5-ano-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 20 mai. 2018.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. – São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M.B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SPONTE. **A Implementação da BNCC. Entenda as novas orientações do processo de letramento**. Disponível em: <http://blog.sponte.com.br/alfabetizacao-apos-implementacao-da-bncc-entenda-as-novas-orientacoes-do-processo-de-letramento/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

THEORIA. **A Educação segundo Paulo Freire: Uma primeira análise filosófica**. Disponível em: <https://www.theoria.com.br/educacao/06182015RT.pdf> em 07/12/20 às 16:50h. Acesso em: 7 dez. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Educação Inclusiva: Conheça o histórico Legislação sobre a Inclusão**. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 7 dez. 2020.

SUPLINO, Maryse. **Currículo Funcional Natural: Guia Prático para a Educação na área do autismo e Deficiência Mental**. Brasília, 2005, v.11.

TAILÂNDIA. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem** Jomtien, 1990.

UNICEF. **A convenção sobre o direito das crianças**. Disponível em: https://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

922

WAJSKOP, Gisela. 1995. *O brincar na educação infantil*. Caderno de Pesquisa, São Paulo, n.92, p. 62-69, fev.

WINNICOTT, D. W. (1975) *O brincar & a realidade*. Trad. J. O. A. Abreu e V. Nobre. Rio de Janeiro: Imago.

YOU TUBE. *A BNCC na prática #3 - Ed. Infantil - Silvana Augusto*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IXOp8VE5lww>. Acesso em: 10 fev. 2019.

WEBGRAFIA

Disponível em: [www.eumed.net-Enciclopediavirtual/O Processo de Entrada e Permanência de Estudantes com Deficiência nas Instituições Públicas de Ensino Superior em Macapá](http://www.eumed.net-Enciclopediavirtual/O%20Processo%20de%20Entrada%20e%20Perman%C3%AAncia%20de%20Estudantes%20com%20Defici%C3%AAncia%20nas%20Institui%C3%A7%C3%B5es%20P%C3%BAblicas%20de%20Ensino%20Superior%20em%20Macap%C3%A1).

923

EDITAL

PREFEITURA
GUAPI

SECRETARIA
MUNICIPAL DE
FAZENDA

Memorando Nº 415/2020/SMF.

EDITAL N.º 0225/2020

Em cumprimento ao que determina o Artigo 2º da Lei Federal n.º 9.452/97, vimos apresentar aos partidos políticos, os sindicatos dos trabalhadores e as entidades empresariais, a liberação de recursos financeiros para esta Prefeitura Municipal de Guapimirim, abaixo discriminados:

Conta	Data	Conta Corrente	Valor
BRASIL S/A ROYALTIES	24/12/20	70421-0	R\$ 75.169,23
BRASIL S/A FUNDEB	24/12/20	42854-X	R\$ 292.172,00
BRASIL S/A SNA	24/12/20	27122-5	R\$ 1.126,44
BRASIL S/A GBF	24/12/20	39102-6	R\$ 32.506,06
BRASIL S/A SNA	28/12/20	27122-5	R\$ 1.051,66
C.E.F. CUSTEIO	28/12/20	624009-0	R\$ 28.305,00



PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM

28 de Dezembro de 2020.

André Luiz de Oliveira Soares
Secretário Municipal de Fazenda
Mat: 1367658.22





PREFEITURA
GUAPIMIRIM

A terra do Dedo de Deus

BOLETIM
INFORMATIVO
OFICIAL DO
MUNICÍPIO DE
GUAPIMIRIM

2020

www.guapimirim.rj.gov.br